



XIII Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar

On-line • 04 à 06 de novembro



Lições e inovações de uma crise sanitária global



Anais

Comissões

Comissão Organizadora

Valéria Santos Bezerra – PE
Maely Peçanha Favero Retto – RJ
Elisangela Costa Lima – RJ
Leonardo Augusto K. de Toledo – BA
Luis Fernando R. de Mendonça – PA
Marizete Balen – ES
Greyzel Emilia da Silva Alice Benke – PR

Comissão Executiva

Valéria Santos Bezerra – PE
Maely Peçanha Favero Retto – RJ
Leonardo Augusto K. de Toledo – BA
Greyzel Emilia da Silva Alice Benke – PR

Comissão Científica

Elisangela Costa Lima – RJ (Presidente)
Annemeri Livinalli - SP
Denise Funchal - SP
Divaldo Lyra Jr - SE
Elaine Lazzaroni Moraes - RJ
Eugenie Neri - CE
Greyzel Emilia da Silva Alice Benke - PR
Leonardo Régis Leira Pereira - SP
Maely Peçanha Fávero Retto - RJ
Mariana Gonzaga - BH
Simone Della Pozza Mahmud - RS
Valeria Santos Bezerra - PE
Vanusa Barbosa Pinto - SP

Comissão de Avaliação de Trabalhos Científicos

Leonardo Augusto K. de Toledo – BA (Presidente)
Maria Rita Garbi Novaes – DF (Vice-Presidente)

Comissão do Concurso de Título de Especialista

Mario Jorge Sobreira da Silva – RJ (Coordenador Geral)
Elaine Lazzaroni Moraes - RJ
Maely Peçanha Fávero Retto - RJ

Organizadora

Interevent

Secretária do Evento

Márcia Marques – Sbrafh

Tecnologia da Informação

Thiago Henrique Brena

Marketing e Publicidade

Liana de Oliveira Costa



Programação Científica - 04 de novembro

CURSO PRÉ-CONGRESSO 01

Uso de antimicrobianos na prática clínica

Palestrantes:

Antonio Tadeu (SP)

Laura Czekster Antochevis (RS)

- Introdução e Classificação dos Antimicrobianos
- Grupos de Antimicrobianos e seus Mecanismos de Ação
- Resistência Bacteriana
- Stewardship de Antimicrobianos e principais intervenções na prática clínica 1h

Coordenação

Antônio Tadeu (SP)

CURSO PRÉ-CONGRESSO 02

Desafios da Terapia Anticoagulante

- As bases farmacológicas da terapia anticoagulante
- Matheus Henriques (SP)
- Heparinização x Salinização: quais os reais benefícios para o paciente oncológico?

Larissa Feitosa Carvalho (SE)

- Perspectivas e desafios no manejo seguro de anticoagulantes

Cássio Maia Pessanha (RJ)

- Anticoagulação na prática clínica: perspectiva na terapia intensiva
- Erika Michelle do Nascimento Facundes Barbosa (PE)
- Estudos clínicos de anticoagulantes em pacientes com COVID-19: o que vem por aí?

Eduardo Ramacciotti (SP)

Coordenação

Cassio Maia Pessanha (RJ)

CURSO PRÉ-CONGRESSO 03

Introdução ao cuidado farmacêutico em Unidade de Terapia Intensiva

- Avaliação do paciente crítico: essencialidades para a terapêutica racional
- Camile Mascarenhas (RJ)

- Sepsis e repercussões hemodinâmicas

Michelle Nunes (RN)

- Perguntas e discussão

- Analgesia, sedação e delirium

Ana Claudia Braga (RS)

- Comunicação, registro do processo clínico e indicadores de resultado

Lívia Maria Gonçalves Barbosa (SP)

- Perguntas e discussão

Coordenação: Michelle Nunes (RN)

Moderação: Daiandy da Silva (RS)

CURSO PRÉ-CONGRESSO 04

Análise de Compatibilidade Físico-química na Administração de Medicamentos Endovenosos: discussão de casos e evolução em prontuário

Caracterização de acessos venosos e dispositivos de infusão;

Consulta em literatura científica especializada;

Consulta à legislação específica vigente;

Criação de texto padrão para evolução em prontuário;

Criação de ferramenta prática para análise de compatibilidade físico-química;

Discussão de casos clínicos aplicados à análise de compatibilidade físico-química

Coordenação

Francisco Alves (RJ)

Philipe Vieira Sousa (RJ)

Encontro das Regionais SBRAFH

Coordenação: Greyzel Benke - PR

III Simpósio de Cuidados ao Paciente Crítico AMIB/SBRAFH

Mesa 01: Farmacoterapia de pacientes críticos na pandemia de COVID-19:

Analgesia, sedação e BNM

Otávio Augustin (RS)

Diretrizes para o tratamento Farmacológico da COVID-19

Ana Cláudia Braga (RS)

Infecções multirresistentes: acabou o antibiótico, e agora?

André Prado (SC)

Mesa 02: Farmácia Clínica em UTI: panorama e perspectivas

Ensino, carreira e mercado de trabalho: vale à pena?

Michelle Nunes (RN)

Estrutura, processo e resultado- dados do inquérito realizado em 2019

Camile Mascarenhas (RJ)

Avanços na ciência e na política: o que falta para alcançarmos o ideal?

Daiandy da Silva (RS)

SIMPÓSIO EBSERH

Mesa Redonda 1: Como implementar a cultura de medição e análise de Indicadores na Farmácia Hospitalar

Experiências exitosas na medição e análise de indicadores

Iara Antônia Lustosa Nogueira (MA)

Maria das Dores Graciano Silva (MG)

Painel dos indicadores monitorados pelas

Unidades de Farmácia da rede Ebserh

Jeamile Lima Bezerra (PI)

Moderador Rafael Pires Veloso (PI)

Mesa Redonda 2: Relato de experiências em atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico nos hospitais da EBSERH

Atuação no Ambulatório de Anticoagulação

Cassia Rodrigues Lima Ferreira (MG)

Atuação no Ambulatório de Transplante Renal e Hepático

Cinthya Cavalcante de Andrade (CE)

Atuação no Ambulatório de Oncologia

Rosiane Mastelari Martins (RS)

Atuação em Unidade de Terapia Intensiva

Afonso Celso Pereira dos Santos (MA)

Moderadora: Kátia Leston Bacelo (RS)



Palestras Pré-Congresso

Parto Seguro e Respeitoso

Victor Graboys (RJ)

Resultados da elaboração de um protocolo de inclusão de medicamentos no serviço de reconciliação medicamentosa

Greyzel Benke (PR)

Infodemia em Saúde: desafios e estratégias

Guacira Matos (RJ)

O desafio de manter protocolos de tratamento agudo de acidente vascular cerebral em meio à pandemia de COVID19

Ana Dolores Nascimento (PE)

Cerimônia de ABERTURA DO CONGRESSO (ao vivo)

CONFERÊNCIA DE ABERTURA DO CONGRESSO (ao vivo) - Ações de enfrentamento da crise pela Covid-19 por Sociedades Científicas Brasileiras

- AMIB – Suzana Margareth Ajeje Lobo - SP
- ISMP – Mario Borges -MG
- REBRAESNP – Silvio César da conceição - RJ
- SBA – Luis Antônio do Santos Diego - RJ
- SBRAFH – Valéria Santos – PE
- SOBRASP – Victor Graboys - RJ

Programação Científica - 05 de novembro

MESA REDONDA

Incorporação de Medicamentos: hot topics

Parcerias entre público e privado na promoção do acesso à saúde no contexto das doenças raras

Renata Cury (RJ)

Precificação de Medicamentos no Brasil

Adriana Ivama Brummel (Reino Unido)

Moderador: Leonardo Kister (BA)

SESSÃO DE PALESTRAS

Pediatric Medicines Use - Uso de medicamentos em crianças

Louise Bracken (Reino Unido)

Adequação de dose e personalização do tratamento para pacientes especiais na FH: Medicamentos magistrais

Ana Lúcia Mendes S. Povreslo (SP)

Atuação do Farmacêutico em Hospital Veterinário

Angela Lopes (GO)

SIMPÓSIO ISMP

Eventos adversos e erros de medicação em pediatria/neonatologia

Pesquisa multicêntrica em unidades neonatais de cuidados intensivos e intermediários

Raíssa Carolina Fonseca Cândido (MG)

Cuidado farmacêutico em neonatologia

Mariana de Oliveira Brizenno (CE)

Tecnologia da informação como barreira de segurança na neonatologia e pediatria

Francisco Alves Farias Filho (RJ)

Moderadora: Mariana Gonzaga (MG)

MESA REDONDA

Estratégias para o Cuidado Multiprofissional na Covid-19

Farmacoterapia em pacientes tratados com ECMO

Flavio Monteiro (PE)

Telefarmácia

Ana Lúcia Rego Fleury de Camargo (SP)

Monitoramento de Segurança em Pacientes COVID-19: existe diferença?

Sayuri Yamashita (BA)

Moderadora: Valeria Bezerra (PE)

SESSÃO DE PALESTRAS

The role of pharmacists in a multidisciplinary chronic pain clinic – Atuação do farmacêutico na clínica multidisciplinar de dor crônica

David Woods (Nova Zelândia)

Farmacoterapia e Desfechos Clínicos em Pacientes Neonatos com Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica Submetidos ao Protocolo de Hipotermia Terapêutica - Francisco Alves (RJ)

Gestão crítica de sedação em UTI COVID em cenário de escassez extrema – Cesar Teixeira (RJ)

SIMPÓSIO ISMP

Geriatría

Qualificação do uso de medicamentos em uma instituição de longa permanência

Mariana Martins Gonzaga do Nascimento (MG)

Uso seguro de medicamentos entre idosos com mieloma múltiplo

Adriano Max Moreira Reis (MG)

Desafios e engajamento do cuidador familiar de idosos

Cristiane de Paula Rezende (MG)

Moderador: Diego Medeiros Guedes (PE)

SIMPÓSIO SATÉLITE - ASPEN

Cuidado farmacêutico: o elo entre a padronização e a tecnologia no uso seguro dos medicamentos

Karina Pires

SIMPÓSIO SATÉLITE – BAYER

Indicações e aspectos práticos do uso de anticoagulantes orais – O que o farmacêutico precisa saber?

Andre Feldman (SP)

O papel do farmacêutico hospitalar no uso correto de anticoagulantes orais

Juliana Sad (MG)

SIMPÓSIO SATÉLITE - LIBBS

Prevenção de erros e eventos adversos na oncologia

Janyce Cassiolato Marti Sguassabia (BA)

Maely Peçanha Favero Retto (RJ)



MESA REDONDA

Efetividade e segurança de vacinas contra Covid-19 utilizadas no Brasil

Análise comparativa da Efetividade entre as vacinas registradas

Gustavo Mendes Lima Santos (DF)

Aspectos sobre a segurança e monitoramento

Helaine Capucho (DF)

Moderador: Cassio Pessanha (RJ)

SESSÃO DE PALESTRAS

Pharmacokinetic changes in critical patients - Alterações farmacocinéticas em pacientes críticos

Dr. Jason Roberts (Austrália)

Prática farmacêutica orientada pela investigação científica

Fernando Fernandez-Llimos (Portugal)

Serviços clínicos farmacêuticos em radiofarmácia

Priscilla Brunelli Pujatti (RJ)

MESA REDONDA

Workdesign, eficiência e produtividade no cuidado farmacêutico

Indicadores e Aplicação do FASTHUG-Maidens por farmacêuticos clínicos em UTI

Alice Ramos (RJ)

4a. revolução industrial e profissionalismo farmacêutico

Divaldo Lyra (SE)

Aplicação de frameworks na implantação do cuidado

Thaciana Alcantara (SE)

Moderadora: Elisângela Lima (RJ)

MESA REDONDA

Evidências clínicas para o tratamento da Covid-19: o que já sabemos sobre medicamentos e outras intervenções?

Histórico e análise crítica de evidências

Luciane Cruz Lopes (SP)

Conduta atual

Alexandre Naime (SP)

Moderadora: Simone Mahmud (RS)

MESA REDONDA

Assistência Farmacêutica na Atenção Primária

Estratégias no SUS

Karen Sarmento Costa (DF)

Relato de Experiência: PICs no CAPs

Ludmilla Santana (AC)

Relato de Experiência: Saúde do Indígena

Fabiana de Paula (MS)

Moderador: Rafael Santana (DF)

MESA REDONDA

Instrumentalizando a segurança de pacientes hospitalizados

Análise de Processos no Cuidado Oncológico

Carla Fernandes (SP)

Crítérios e Ferramentas para avaliação de RAM

Elisângela Lima (RJ)

Uso da tecnologia para engajamento dos pacientes na prevenção de erro

Dr Salvador Gullo (RS)

Moderadora: Marizete Balen (RS)

Programação Científica - 06 de novembro

MESA REDONDA

Desabastecimento de medicamentos em serviços de saúde: lições e estratégias para o enfrentamento

Diagnóstico situacional

Valéria Bezerra (PE)

Lições e estratégias nos Serviços de Saúde

Simone Mahmud (RS)

Incremento nos custos hospitalares

Elaine Lazzaroni (RJ)

Moderador: Leonardo Kister (BA)

MESA REDONDA

Anticoagulação

Prevenção e Tratamento do tromboembolismo venoso em pacientes com câncer

Marcos Renni (RJ)

Pediatria: indicações e monitoramento

Rafael Cairê (SP)

Moderadora: Mariana Gonzaga (MG)

MESA REDONDA

Relato de experiências em gestão

Gestão hospitalar dos gases medicinais e os desafios durante a pandemia da COVID-19

Fabio Ramalho (SE)

Aplicação da metodologia Lean para redução de desperdícios e agregação de valor aos serviços farmacêuticos na urgência/emergência

Amanda Fonseca (MG)

Centro cirúrgico

Monica Assis (RJ)

Moderadora: Vanusa Barbosa (SP)

MESA REDONDA

Saúde Mental dos Profissionais de Saúde

Síndrome de Burnout

Mario Jorge Sobreira (RJ)

Vivendo, cuidando e se despedindo: como a morte afeta o profissional de saúde?

Marcia Oliveira Santos (PR)

Moderadora: Maely Retto (RJ)

MESA REDONDA

Terapia com Canabidiol

Cenário Regulatório Atual dos produtos a base de Cannabis

Margareth Akemi (SP)



Utilização do óleo de Cannabis: qualidade e boas práticas
Douglas Siqueira Chaves (RJ)
Acompanhamento farmacoterapêutico
Renato Filev (SP)
Moderador: Hermes Augusto dos Santos Neto (BA)

MESA REDONDA

Estratégias de Gestão para Qualidade do Cuidado

Gestão de serviços farmacêuticos e auditoria da qualidade
Livia Barbosa (SP)
Saúde baseada em valor e redução de desperdícios
Vanusa Barbosa (SP)
Moderador: Leonardo Kister (BA)

MESA REDONDA

Complicações e Impacto a longo prazo da Covid

Long Covid- Fatores de risco, diagnóstico, tratamento e perspectivas
Clezio Sá Leitão (PE)
Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica: prognóstico, tratamento, serviços farmacêuticos
Dra. Raquel Zeitel (RJ)
Moderadora: Maria Cristina Sette (PE)

MESA REDONDA

Imunoterapia no Tratamento Oncológico

Qual a importância das Proteínas de Check Point Imunológico
Christopher Lucas Negrete (SP)
Terapia CAR-T e Perspectivas
Douglas Coutinho Ribeiro da Costa (SP)
Atuação do Farmacêutico
Maely Retto (RJ)
Moderadora: Annemeri Livinalli (SP)

ASSEMBLEIA GERAL

SIMPÓSIO SATÉLITE - DAIICHI SANKYO BRASIL

Anticoagulação oral em pacientes idosos: antagonistas de vitamina K versus novos anticoagulantes de uso oral

Maria Fernanda Azevedo

SIMPÓSIO SATÉLITE - CRISTÁLIA

Programação de Medicamentos: estamos preparados para a retomada dos bilhões de cirurgias suspensas pela pandemia?

Valéria Santos (OE)
Victor Grabojs (RJ)
Suzana Lobo (SP)
Luis Antônio Diego (RJ)
Helaine Capucho (DF)

SIMPÓSIO SATÉLITE - UNIÃO QUÍMICA

Economia da Saúde

Wilson Follador

SIMPÓSIO SATÉLITE - ASTELLAS

Linha de cuidado de candidemia gerenciado pela farmácia clínica

Marinei Campos Ricieri (PR)

SIMPÓSIO SATÉLITE - LIBBS

Biossimilares: A importância da farmacovigilância e dados de mundo real
Extrapolção de indicações: aplicação prática

SIMPÓSIO SATÉLITE BIOMM - PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE BISSIMILARES

Ótica do Farmacêutico

Maely Retto (RJ)

Ótica do Médico

Eduardo Ramacciotti (SP)

MESA REDONDA

Multirresistência a antimicrobianos

Indicadores e instrumentos para o plano de gerenciamento de antimicrobianos
Laura Czekster Antochewis (RS)
Monitorização terapêutica e PK/PD de antimicrobianos.
Cristina Sanches (MG)
Reflexões sobre os limites e as possibilidades da mensuração do uso de antimicrobianos para pacientes críticos
Patrícia Helena Nunes (RJ)
Moderador: Fernanda Zenaide (SP)

SIMPÓSIO SOBRAFO

MESA REDONDA

Neutropenia febril no paciente oncológico: Up to date

Profilaxia versus Tratamento: Quando fazer?
Sandra Maria Asfora Hazin (PE)
O que temos disponível?
Fernando Joca Freire (CE)
O papel do antimicrobiano no manejo da neutropenia febril
Daniella Cristina de Oliveira (SP)
Moderadora: Claudia Lara (MG)

MESA REDONDA

A inserção do farmacêutico oncológico no cenário pandêmico da COVID 19

Adequações estruturais e de processos na Farmácia da Oncologia
Danilo Lopes (BA)
O desafio do desabastecimento
Elaine Lazzaroni Moraes (RJ)
Interações medicamentosas no paciente oncológico durante tratamento da COVID
Rafael Duarte Paes (SP)
Moderadora: Claudia Lara (MG)

MESA REDONDA

Planos de Cuidado em Terapia Intensiva

Evolução das ações do farmacêutico clínico no Brasil
Marcelo Polacow (SP)
Revisão da Farmacoterapia de Pacientes Críticos com Doenças



Cardiovasculares

Alfredo Dias de Oliveira Filho (AL)

Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos

Gustavo Alves (SP)

Moderador: Graziela Guidolin (PR)

MESA REDONDA

Atualização em Terapia Antifúngica

A importância do diagnóstico laboratorial na terapia antifúngica

Luiza Souza Rodrigues (PR)

Atuação do farmacêutico no Stewardship

Tiago Arantes (RJ)

O que é essencial para atuação do farmacêutico no Stewardship de Antifúngicos?

Marinei Ricieri (PR)

Moderadora: Marizete Balen (RS)

MESA REDONDA

Disrupção Digital no Ensino

Pós Graduação: Residência Multiprofissional em Oncologia: relato de experiência discente

Ludmila Andrade e Isabela Pestana (RJ)

Cuidado farmacêutico mediado por tecnologia na Atenção Primária- relato de experiência docente

Angelita Melo (MG)

Lições, limites e desafios

Leonardo Regis (SP)

Moderadora: Elisangela Lima (RJ)

Palestra de encerramento

Gestão das Emoções & Saúde em um Mundo Pós-pandêmico

Sara Braga (CE)

Prêmio SBRAFH-RBFHSS de Divulgação Científica 2021

Modalidade Trabalhos Completos

1º Lugar - 0697 - Farmácia clínica e vancocinemia: da monitorização terapêutica à mudança de conduta nas unidades de internação

Ligia Gada de Souza, Ana Luiza Paula Soares, Juliane Karin Faria, Danielle Hoeltgebaum, Ana Maria Guidelli, Wender Donizete Felipes

2º Lugar - 0696 - O impacto da intervenção educacional na segurança do paciente geriátrico com fibrilação atrial em uso de varfarin

Thais Roberta Correia, Josiane Moreira da Costa, Ana Carolina Viegas, Jéssica Soares Malta, Mayara Oliveira Ortiz, Raênya Christine do Nascimento, Caryne Margotto Bertollo, Maria Auxiliadora Martins

Modalidade Resumos

1º Lugar - 6408 - Análise do Serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico a Pacientes Hipertensos e Diabéticos em uma Clínica Escola: indicadores de resultados clínicos.

Paulo Yuri Firmino, Kassia da Fonseca, Thays de Aragão, Louise Paloma Alves, Rafaelly Maria Siqueira

Instituição: Centro Universitário Fametro

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus configuram-se importantes problemas de saúde pública, associadas a diversas complicações comprometedoras com a qualidade de vida e a produtividade no trabalho dos indivíduos. Estudos demonstram que o emprego da atuação clínica do farmacêutico tem se apresentado como estratégia significativamente benéfica para o alcance de melhorias clínicas para a saúde dos pacientes. Contudo, foram vistas diversas limitações metodológicas em muitos trabalhos. **Objetivo:** Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência do acompanhamento farmacoterapêutico (AF) na saúde de pacientes hipertensos e/ou diabéticos de uma Clínica Escola, através de indicadores de resultados clínicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, quantitativo e documental, realizado por meio de análise de fichas de atendimento dos pacientes atendidos em uma Clínica Escola de uma instituição de ensino superior de Fortaleza, Ceará. O estudo fez parte de projeto previamente avaliado e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.823.301). A coleta dos dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2020, tendo em vista que para o presente estudo foram coletados das fichas de atendimento: dados sociodemográficos e dos parâmetros clínicos de Pressão Arterial Sistólica (PAS), Pressão Arterial Diastólica (PAD), Glicemia Capilar (GC), referentes ao primeiro e o último registro de aferição no serviço, coletou-se ainda, as frequências de PRMs (Problemas Relacionados a Medicamentos), RNMs (Resultados Negativos Associados a Medicamentos), ambos classificados segundo o terceiro consenso de Granada, intervenções farmacêuticas e desfecho de intervenções documentadas. Por fim, para a análise dos dados, foi utilizado o teste "t" de Student para realizar as comparações, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** a amostra foi constituída de 194 prontuários, sendo composta por maioria do sexo feminino (n=146; 75,3%), com escolaridade abaixo do ensino médio completo (n=88; 45,4%), renda de até 1 salário mínimo (n=60; 30,9%), não etilista (n=156; 80,4%), não tabagista (n=178; 91,8%) e sedentário (n=102; 52,6%). Em termos de resultados clínicos, os principais resultados do AF foram: os valores de Pressão Arterial Sistólica (PAS)- A média foi de 135,83 mmHg (\pm 23,04) para 131,36 mmHg (\pm 17,59) ($p=0,024$); Pressão Arterial Diastólica (PAD)- A média foi de 78,96 mmHg (\pm 11,66) para 78,13 mmHg (\pm 11,35) ($p=0,498$); Glicemia Capilar (GC)- passou de 154,89 mg/dL (\pm 77,39) para 136,76 mg/dL (\pm 59,95) ($p=0,006$). Foi possível identificar, ainda, um índice expressivo de PRMs (n=278) e RNM (n=228), onde foram realizadas 244 intervenções para resolvê-los com 88,52% de aceitação e resolutividade de 77,70% dessas ocorrências. **Conclusão:** a partir da análise dos resultados, pode-se inferir que o serviço de AF ofertado no local do estudo proporcionou benefícios clínicos para as condições de saúde dos pacientes com hipertensão e/ou diabetes mellitus tipo 2 atendidos e foi capaz de realizar intervenções bem aceitas e resolutivas no processo de cuidado. Dessa forma, pode-se inferir que o serviço implantado possui relevância para a comunidade do entorno da instituição. **Descritores:** Cuidados Farmacêuticos. Hipertensão Arterial Sistêmica. Diabetes Mellitus.

2º Lugar - 9548 - Farmacoeconomia Durante a Pandemia por Covid-19 em um Hospital de Ensino: o que aprendemos sobre isso?

Leonardo Dimitriadis, Andrea Fontenele, Dyego Brito, Lúcia Carvalho, Luna Silva, Gysllene Brito

Instituição: Hospital Universitário do Maranhão

Introdução: em vista de um novo panorama mundial, o vírus SARS-COV-2 causou mudanças profundas em hábitos, higiene, rotinas e principalmente na área de saúde. Hospitais implementaram maior rigor em equipamentos de proteção individual (EPI), na aquisição, distribuição e uso, garantindo a segurança não só de pacientes, mas também de profissionais de saúde, adotando novas rotinas. Ocorreram mudanças no perfil de consumo de medicamentos e novos protocolos farmacoterapêuticos foram discutidos e implementados pela gestão em parceria com comissões hospitalares, tornando a atualização constante. **Objetivo:** Avaliar o perfil farmacoeconômico de medicamentos e artigos médico-hospitalares no período de pandemia por COVID-19 em um hospital de ensino. **Métodos:** Consiste em um estudo analítico descritivo retrospectivo comparativo entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020 em relação aos insumos utilizados durante a pandemia por COVID-19 em um hospital de ensino. Os dados foram coletados a partir de softwares internos da instituição que contém dados do estoques de insumos e dados referentes as prescrições. Os dados foram compilados em curvas ABC e em planilhas do Microsoft Excel® e analisados posteriormente através de frequências simples e percentuais. a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 43030621.4.0000.5086, em 25/02/2021. **Resultados:** Foram observadas variações no perfil de consumo de insumos medicamentosos e não medicamentosos, de prescrições, no quantitativo de medicamentos e EPIs consumidos e no valor por unidade de diversos insumos. O valor médio de consumo de insumos no segundo trimestre aumentou 21,42% em relação ao primeiro trimestre. Medicamentos para sedação e



bloqueadores neuro-musculares passam a compor a curva a de medicamentos a partir do segundo trimestre. Máscaras cirúrgicas assumiram a primeira posição de consumo nesse mesmo período. Os valores por unidade dos medicamentos aumentaram ao longo do período de estudo, como ocorreu com a heparina (107,2% de aumento), o atracúrio (33,49% de aumento), midazolam (32,1% de aumento), fentanil (27,1% de aumento) e omeprazol (22,7% de aumento). Houve aumento também de valores individuais dos materiais médico-hospitalares, principalmente o álcool (aumento do valor em 3,3 vezes) e a máscara cirúrgica (aumento do valor em 30 vezes). **Conclusão:** Desse modo, foi analisado o consumo elevado de medicamentos e materiais médico-hospitalares no período e elevação de preço de alguns itens, em prisma da otimização de recursos utilizados e a racionalização do uso de medicamentos em momento de pandemia, com o intuito de se adotar condutas adequadas e auxiliar no processo de gestão hospitalar. Descritores: Farmacoconomia; Infecções por Coronavirus; Equipamento de Proteção Individual.

3º Lugar - 9153 - Influência da Complexidade da Farmacoterapia na Qualidade da Anticoagulação no Primeiro Ano Após Implante de Prótese Valvar Mecânica

Karen Alves, Flavia Valeria Almeida, Sabrina Calil-Elias, Maria Fernanda de Almeida

Instituição: Universidade Federal Fluminense / Instituto Nacional de Cardiologia

Introdução: Introdução: a terapia anticoagulante é parte fundamental na prevenção e tratamento de eventos trombóticos envolvendo diversas condições clínicas. Uma delas é a prevenção de cardioembolismo em pacientes com próteses valvares mecânicas (PVM), que a despeito da chegada de novos anticoagulantes orais de ação direta no mercado farmacêutico, os antagonistas da vitamina K (AVK) continuam sendo a única opção terapêutica. a varfarina é o AVK mais amplamente utilizado e sofre influência de diversos fatores, tais como farmacogenética, interações entre medicamentos, dieta e comorbidades. Por isso, sua utilização requer controle frequente do tempo de protrombina padronizado, expresso como razão normalizada internacional (RNI). O tempo que a RNI permanece na faixa terapêutica (TTR) está associado a melhores desfechos de efetividade e segurança. Além dos fatores acima descritos, a adesão a terapia medicamentosa é outro aspecto importante e pode ser influenciada pela complexidade da farmacoterapia, mensurável por meio de um índice (ICFT). **Objetivo:** Avaliar a influência da complexidade da farmacoterapia na efetividade do tratamento com varfarina no primeiro ano após implante de prótese valvar mecânica. **Métodos:** Foram incluídos pacientes que realizaram implante de PVM entre janeiro a junho de 2018, em um centro especializado de cardiologia localizado no estado do Rio de Janeiro. Foram excluídos pacientes que interromperam o tratamento, faziam uso prévio de varfarina ou realizaram retroca valvar. a qualidade da anticoagulação foi dividida em dois grupos: 1= boa qualidade (TTR \geq 60%) e 2= baixa qualidade (TTR<60%). Os dados sociodemográficos, laboratoriais e de prescrição foram obtidos do banco de dados hospitalar. O TTR foi calculado através do método de Rosendaal e o ICFT por instrumento validado para a língua portuguesa. Para a análise estatística foram aplicados os testes de normalidade Kolmogorov-Smirnov, Teste t, e as variáveis contínuas foram apresentadas como média \pm desvio-padrão e as categóricas como porcentagens. Considerou-se significativo um $p < 0,05$. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE: 39045120.4.0000.5272) em 25/11/2020 (Parecer n° 4420131). **Resultados:** Foram incluídos 15 pacientes com idade média de 51,0 \pm 10,7 (32 a 69) anos, 62,5% do gênero feminino. Ao todo, foram coletados 169 resultados de RNI, sendo a média anual por paciente de 10,8 \pm 1,5 para grupo 1 (n=6) versus 11,6 \pm 2,4 para o grupo 2 (n=9) e $p=0,65$. O TTR médio foi de (71,3 \pm 8,3 versus 37,3 \pm 17,1; $p=0,0006$) e o ICFT (15,3 \pm 8,1 versus 27,3 \pm 7,0; $p=0,009$) para os grupos 1 e 2, respectivamente. Do total de exames realizados, 55,6% (n=94) estavam fora da faixa terapêutica, e destes, 55,3% apresentavam RNI abaixo da faixa terapêutica e 44,7% acima, representando riscos de trombose e sangramento, respectivamente. **Conclusão:** Observou-se que o número de exames de RNI não foi diferente entre os grupos, porém, pacientes com bom controle da anticoagulação apresentavam regime terapêutico prescrito menos complexo, o que pode estar influenciando a adesão à terapia medicamentosa. Estudo com número maior de pacientes está em andamento para confirmar estes achados e para analisar outros possíveis fatores interferentes com o TTR. Descritores: Varfarina; Doença Valvar; Farmacoterapia.

4º Lugar - 9168 - Perfil de Utilização de Antifúngicos em Pacientes Covid-19 Positivo Internados em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Particular de Fortaleza-CE

Danilo Araújo, Jessica Romero, Joel Vieira, Lucas Lima, Stephany Santos, Thaís Mattos, Danielle Magalhães, Igor Albuquerque

Instituição: Unimed

Introdução: a pandemia da COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, pode desenvolver a Síndrome Respiratória Aguda Grave. O rápido aumento do número de casos, assim como a grande quantidade de pacientes que podem evoluir para a fase grave da doença mostrou a necessidade de um atendimento especializado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A desregulação de citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias, a necessidade de medidas invasivas, a grande quantidade de dias de internação, assim como a utilização de forma desregulada de antimicrobianos aumenta a susceptibilidade de infecções secundárias por fungos e bactérias oportunistas nesses pacientes. **Objetivo:** Avaliar o perfil de utilização dos antifúngicos em pacientes COVID-19 positivos em uma UTI, analisando as culturas positivas e desfecho em um hospital privado de Fortaleza-Ce. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com dados de pacientes com COVID-19 internados em UTI que fizeram uso de antifúngicos em um hospital privado de uma Operadora de Plano de Saúde (OPS) em Fortaleza-CE no período de agosto de 2020 a julho de 2021. Os dados foram coletados e inseridos em um sistema próprio da operadora e analisados em planilha Excel 2016®. O presente estudo faz parte do Programa Stewardship de uma OPS aprovado pelo comitê de ética em 04/11/2019 com número 20508519.4.0000.5684. **Resultados:** Foram incluídos 192 pacientes com 219 antifúngicos. Em relação às classes mais utilizadas, as equinocandinas corresponderam 59,40% (n=130), seguido pelos triazólicos com 37,90% (n=83) e pelos poliênicos com 2,7% (n=6). Já em relação aos antifúngicos mais utilizados, o fluconazol com 36,10% (n=79) foi o mais prescrito, seguido pela micafungina sódica com 33,33% (n= 73) e pela anidulafungina com 26% (n=57). 72,60% (n=159) dos antifúngicos tiveram solicitação de culturas totalizando 4,61% (n=74) culturas positivas para fungo. Dessas culturas, 47,30% (n=35) foram Candida albicans e 52,70% (n= 39) para Candida não albicans. Já em relação ao tipo de cultura solicitada com resultado positivo a urocultura representou 60,81% (n=45) do total, seguido pelo aspirado traqueal com 18,94% (n=14). Além disso, 15,98% (n=35) dos tratamentos foram guiados por cultura. Em relação, ao desfecho desses pacientes 72,40% (n=139) foram a óbito, enquanto 21,35% (n=41) foram de alta. **Conclusão:** Dessa forma, em relação ao perfil de utilização dos antifúngicos por esses pacientes, a classe das equinocandinas foi a mais utilizada, apesar do fluconazol ter sido o antifúngico mais prescrito dentre as opções, já em relação às culturas positivas a Candida albicans aparece como o microorganismo com maior prevalência nos pacientes. Embora o percentual de solicitação de culturas tenha sido de 72,60% (n= 159) é importante ressaltar que se aumente a coleta para uma otimização do uso desses medicamentos. Além disso, é possível observar que somente 15,98% dos tratamentos foram guiados por cultura, portanto a maior parte dos antifúngicos utilizados foram de forma empírica. Com isso, a maior susceptibilidade ao desenvolvimento de uma infecção fúngica por parte desses indivíduos pode estar relacionada ao fato de serem pacientes com um estado de saúde mais grave, reflexo também no alto índice de óbitos representado com 72,40% (n=139) do total.



5º Lugar - 9576 - Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes em Diálise Peritoneal Atendidos em Hospital Público Universitário

Cassia Ferreira, Claudmeire Almeida, Mariany Rosa, Manoel Machado, Jennifer Oliveira, Fabiana Gurgel, Renata Menezes, Patricia Araujo

Instituição: HC/UFMG

Introdução: a doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva e irreversível das funções renais. Quando o funcionamento renal compromete as funções essenciais do organismo, faz-se necessário início da terapia dialítica que pode ser realizada por hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal. a diálise peritoneal consiste em utilizar o peritônio para eliminação de substâncias indesejadas, sendo que o processo dura em média 10 horas diárias e é realizada no domicílio. Estes pacientes, frequentemente, têm múltiplas comorbidades e utilizam diariamente, em média, 10 a 12 medicamentos. Isso leva a regimes terapêuticos complexos tornando-os grupo de risco da pandemia da COVID-19 e mais propensos ao desenvolvimento de problemas relacionados ao uso de medicamentos. **Objetivo:** Descrever o perfil do paciente e o processo de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em tratamento de diálise peritoneal. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal e descritivo realizado em hospital público, de ensino e alta complexidade de Minas Gerais com cerca de 500 leitos. Feita coleta de dados de maio a setembro de 2021, por meio de sistema eletrônico interno de prontuários e em consultas multiprofissionais realizadas. A equipe multiprofissional é composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos, sendo que os farmacêuticos participam das consultas uma ou duas vezes por semana, acompanhando a farmacoterapia e participando das discussões. As variáveis coletadas foram sexo, idade, etiologia da DRC, comorbidades, medicamentos utilizados, participações em consultas multiprofissionais e intervenções realizadas. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** um total de 24 pacientes foram atendidos no Serviço de Diálise Peritoneal sendo que a maioria adultos (95,8%), e do sexo masculino (58,3%). A média de idade entre os adultos foi de 50,7 anos (21-76 anos). As etiologias mais comuns da DRC foram nefropatia diabética 25%; nefropatia por IgA 16,7%; lúpus/nefrite lúpica 8,3% e glomerulosclerose segmentar focal 8,3%. As comorbidades mais comuns são hipertensão arterial sistêmica 83,3%; dislipidemia 33,3%; trombose venosa profunda 12,5% e infarto agudo do miocárdio 8,3% e transtorno depressivo 8,3%. A média de medicamentos utilizada foi de 9,2 classificando-os como polifarmácia (utilização de mais de 5 medicamentos). O carbonato de cálcio foi prescrito para 50% dos pacientes e a média de 1,8 medicamentos são dispensados pelo componente estratégico da Secretaria Estadual de Saúde. Foram realizadas 65 consultas multiprofissionais no período estudado sendo uma média diária de 3,6 consultas. Foram feitas 63 intervenções farmacêuticas, sendo 16 (25,4%) relacionadas à indicação, como inclusão de medicamento para uma condição clínica não tratada; 10 (15,9%) de efetividade, como aumento de dose de acordo com os exames laboratoriais; 12 (19%) de segurança, como manejo de reações adversas; 3 (4,8%) de conveniência como mudança de apresentação para solução oral para garantir adesão. Foram realizadas ainda 22 intervenções (34,9%) de educação em saúde como administração subcutânea de alfapetina e insulina. **Conclusão:** o perfil dos pacientes atendidos no serviço serve de panorama para a estruturação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes dialíticos. Farmacêuticos qualificados podem estar envolvidos no cuidado direto ao paciente, assim como realizarem atendimento com outros profissionais, abordando necessidades para a melhoria do tratamento de pacientes dialíticos e otimizando o uso racional e correto de medicamentos.

Menção Honrosa - Resumos

8109 - Protagonismo Farmacêutico na Implementação da Profilaxia de Tromboembolismo Venoso em Pacientes Cirúrgicos em um Hospital de Ensino.

Iara Lustosa Nogueira, Leandra Travassos Viana, Álvaro Bezerra dos Santos, Deane Lima, Cunha Laura Ferreira do Carmo, Luna Silva, Elton Santos, Andréa Fontenele

Instituição: Hospital Universitário da UFMA/EBSERH

Introdução: o tromboembolismo venoso (TEV) é um importante problema de saúde mundial pela sua frequência e repercussões de mortalidade e morbidade, refletindo em aumento dos gastos no sistema de saúde. Dentre os pacientes internados, metade está em risco de desenvolver TEV, no entanto, é uma causa evitável de morbimortalidade, principalmente quando medidas profiláticas adequadas são realizadas. **Objetivo:** Implementar a profilaxia de tromboembolismo venoso em pacientes cirúrgicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado de setembro/2020 a maio/2021, em unidade cirúrgica neuromuscular e ortopédica em um hospital de ensino, que se utilizou o modelo de melhoria do Institute for Healthcare Improvement (IHI), por meio das seguintes etapas: brainstorming com os profissionais, análise das causas, estabelecimento de diagrama direcionador com as ideias de mudança e realização de PDSA. Para implementação da profilaxia de TEV estabeleceu-se o protocolo, realizou-se treinamentos dos profissionais, inseriu-se alerta no sistema de prescrição, realizou-se avaliação do risco de TEV, determinou-se a prevenção conforme o risco e avaliou-se os eventos adversos. Os dados coletados foram organizados em planilha Excel® e apresentados em número absoluto e frequência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital sob o parecer nº 4.522.980. **Resultados:** para implementar a profilaxia foi elaborado o protocolo para prevenção de TEV em pacientes cirúrgicos e foram desenvolvidas uma calculadora de avaliação de risco e uma cartilha de exercício para o paciente realizar o auto cuidado. Foram avaliados 291 pacientes cirúrgicos, destes 65% apresentavam risco alto e muito alto para TEV. Observou-se que houve um aumento de 27% para 78% o percentual de adesão ao protocolo de prevenção de TEV e um aumento de 9% para 55% o percentual de pacientes com plano de cuidado adequado ao risco de TEV, após as ideias de mudanças terem sido realizadas. Constatou-se que houve uma redução de 55% para 22,5% o percentual de intervenções farmacêuticas realizadas sobre prevenção de TEV. No período foram identificados 03 eventos adversos relacionados ao desenvolvimento de trombose. **Conclusão:** Conclui-se que mudanças realizadas para implementar a profilaxia de TEV foram capazes de gerar um aumento na adesão ao protocolo e do percentual de pacientes com medidas profiláticas adequadas, porém estas melhorias ocorreram graças ao protagonismo do farmacêutico na avaliação do risco e na definição adequada da profilaxia de tromboembolismo venoso. No entanto, para alcançar uma melhoria sustentável é necessário que todos estejam envolvidos e unidos pelo mesmo propósito, que é a prevenção do tromboembolismo venoso.

9062 - Avaliação do Impacto Clínico das Intervenções de um Serviço Farmacêutico em Oncologia e Hematologia de um Hospital Terciário e de Ensino do Paraná

Norma Silva, Vitor Costa, Maryana Clavero, Thiago Silva, Miriane Moura, Inajara Rotta, Juliane Carlotto, Camile Rocha

Avaliação do Instituição: CHC- UFPR

Introdução: Erros de medicação (EM) representam parcela significativa no comprometimento do tratamento. Em oncologia e hematologia são potencialmente graves devido ao estado clínico dos pacientes, às características das drogas e aos regimes complexos de tratamento. Serviços



Farmacêuticos Clínicos são atividades organizadas que visam prevenir doenças, promover a proteção e recuperação da saúde para melhoria de qualidade de vida. Pela revisão da farmacoterapia, EM podem ser interceptados, problemas relacionados a medicamentos (PRM) detectados e intervenções farmacêuticas (IF) realizadas. a atuação farmacêutica pode contribuir para efetividade e segurança do tratamento e a avaliação do impacto clínico das suas atividades é relevante para os serviços. **Objetivo:** Caracterizar os PRMs e IFs, determinar taxas de IFs e o seu impacto clínico, bem como correlacioná-lo com PRMs. **Métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo de registros eletrônicos de PRMs e IFs relacionados à terapia antineoplásica de doenças oncológicas e hematológicas realizado em um hospital público terciário e de ensino, entre janeiro de 2016 a dezembro de 2020. Foram analisados registros de pacientes ambulatoriais e internados, adultos e pediátricos. Foram incluídas as IFs realizadas pelo serviço de revisão da farmacoterapia de pacientes em tratamento com medicamentos antineoplásicos. Foram excluídos registros incompletos ou em duplicidade. As prescrições médicas foram revisadas clinicamente pelos farmacêuticos quanto à terapia medicamentosa antineoplásica. Foram consultados prontuários e exames dos pacientes, manuais da instituição e compêndios internacionais, bases de dados secundárias ou artigos científicos. Para auxílio farmacotécnico, se utilizou tabela com padrões de estabilidade e diluição de antineoplásicos do serviço. Quando detectados PRMs, foram realizadas intervenções junto às equipes responsáveis, com registros em Microsoft Excel®. Os PRMs e as IFs registrados foram categorizados conforme classificação adaptada do Pharmaceutical Care Network Europe (PCNE). Dois farmacêuticos independentes avaliaram o impacto clínico das IFs conforme classificação adaptada de Farré e a concordância entre as respostas foi determinada através do teste de coeficiente de concordância de Kappa. a correlação entre tipo de PRM e impacto clínico das IFs foi estudada pelo teste do Qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, certificado 8452418.5.0000.0096 em 16/06/2020. **Resultados:** em 5 anos a taxa média de IF foi de 1,91%. As IFs predominantes foram ‘esclarecimentos sobre prescrições’ (36,5%) e ‘alterações de dose’ (28,6%). Houve ótima concordância entre a opinião dos especialistas quanto à classificação das IF (k= 0,92) e 23,7% foram categorizadas em ‘extremamente significativas’ e 12,5%, ‘muito significativas’. Os PRMs mais frequentes foram ‘falta de informações’ (27,6%) e ‘problemas de frequência e intervalo’ (18,6%). Houve correlação estatística com associação forte entre o tipo de PRM encontrado e a classificação do impacto das IF, onde PRMs do tipo ‘problemas de frequência e intervalo’ foram os mais frequentemente classificados como ‘extremamente significativo’ **Conclusão:** Serviços de cuidado farmacêutico têm impacto clínico relevante conforme avaliação de especialistas e podem auxiliar na identificação e na resolução de PRMs, contribuindo à terapêutica dos pacientes. Descritores: Serviço de Farmácia Clínica. Oncologia.

9268 - Desenvolvimento de um Checklist para Recebimento de Gases Medicinais em Unidade Hospitalar

Fábio Jorge Amorim, Maria Luciléia Barros, Bianca Santos, Cleomar Jesus, Simony Soares, Lucimara Andrade, Divaldo Lyra Júnior, Adriano Santos

Instituição: UFS

Introdução: Os gases medicinais passaram a ser considerados medicamentos no Brasil no ano de 2008, sendo o farmacêutico o profissional responsável por todo o ciclo logístico no ambiente hospitalar. Apesar da legislação possuir mais de 12 anos de vigência, a literatura ainda não disponibiliza instrumentos para auxiliar o farmacêutico na sua atuação, desde atividades mais elementares às mais complexas que promovam segurança no uso destes medicamentos. **Objetivo:** Desenvolver um checklist para auxiliar e qualificar o processo de recebimento de gases medicinais pela farmácia hospitalar. **Métodos:** para elaboração da ferramenta desse trabalho, foi realizado um estudo de desenvolvimento metodológico, utilizando como base o instrumento ABPGasMed 1.0, desenvolvido e validado por nosso grupo de pesquisa, bem como dados literatura e regulamentação específica. Foram analisados os 54 padrões de conformidade do instrumento citado e destacados os itens relacionados ao processo de recebimento de gases medicinais. De forma complementar, foram extraídos da literatura itens indispensáveis para avaliar as boas práticas de fornecimento destes medicamentos. **Resultados:** Além de contemplar os diversos gases medicinais utilizados, lote, validade e as quantidades fornecidas, informações do fornecedor, data e horário do recebimento e responsável pelo recebimento, o checklist apresenta cinco itens de avaliação das boas práticas de fornecimento dos gases medicinais fornecidos em cilindros (se o transporte ocorreu em carro apropriado, se existia mais de um tipo de gás em cada baia, se os cilindros são transportados na vertical, se os cilindros estavam com lacre de proteção e se foi identificada alguma avaria) e três itens de avaliação das boas práticas de fornecimento dos gases medicinais fornecidos a granel na forma líquida (se o certificado de qualidade foi entregue, se os profissionais da empresa utilizavam equipamentos de proteção individual e se os profissionais isolaram a área para o abastecimento utilizando dispositivos como cones ou fitas). Um aspecto importante a ser considerado por meio do checklist é se o cilindro conserva sua identidade visual conforme o conteúdo que representa, ou seja, se as cores padronizadas que identificam cada tipo de gás conforme NBR 12.176 estão preservadas. O documento contempla ainda espaço para informar as providências adotadas para sanar determinado problema e um campo para observações. **Conclusão:** o checklist desenvolvido pode ser utilizado em hospital de qualquer porte, de forma a facilitar a atividade de recebimento dos gases medicinais por farmacêuticos ou outros profissionais da equipe devidamente treinados. Ademais, como a sua utilização possibilita a prevenção de problemas que poderiam atingir os pacientes e provocar danos, o checklist proposto pode ser considerado como uma ferramenta que contribui para a segurança do paciente.

9310 - Análise Farmacêutica do Risco de Queda Associado a Medicamentos numa Unidade de Internação Cirúrgica

Cássio Pessanha, Taísa Gomes, Isabella Meireles

Instituição: Hospital Federal Cardoso Fontes

Introdução: Quedas no ambiente hospitalar podem gerar danos físicos e/ou psicológicos em pacientes internados, além de aumento do tempo de permanência e custos da internação. Dentre os múltiplos fatores de risco associados à ocorrência de quedas, o uso de medicamentos que potencializam o risco e a polifarmácia devem ser considerados. Reconhecendo o caráter multifatorial do problema, a redução dos riscos pode ser realizada a partir da modificação dos fatores que se tem maior poder de atuação. Assim, a utilização de medicamentos se apresenta como fator importante e com grande potencial de manejo e controle. Dessa forma, o presente estudo apresenta o cuidado farmacêutico como modelo de prática visando à prevenção e resolução de problemas da farmacoterapia relacionados ao risco de queda. **Objetivo:** Estimar a prevalência e descrever os riscos relacionados à farmacoterapia identificados em prescrições médicas e estabelecer as possíveis intervenções farmacêuticas para a mitigação de tais riscos. **Métodos:** Estudo transversal realizado num hospital de médio porte da rede federal localizado no município do Rio de Janeiro. Os dados foram obtidos retrospectivamente a partir do sistema informatizado e das prescrições médicas. a amostra foi por conveniência e composta por pacientes adultos internados em uma clínica cirúrgica no período entre 06/08/2021 e 06/09/2021. As variáveis de interesse foram os medicamentos prescritos, e, a partir da análise das prescrições, foi realizada a avaliação do risco de queda associado ao uso de medicamentos por meio da escala “Medication Fall Risk Score” e identificada a presença de polifarmácia e de interações medicamentosas. Os resultados foram descritos utilizando estatística descritiva com aplicação de frequência e percentual. **Resultados:** Foram verificadas 80 prescrições, das quais 77,5% (n=62) apresentavam riscos relacionados à farmacoterapia, como polifarmácia inapropriada e/ou interações medicamentosas clinicamente



relevantes, e 60% (n=48) foram classificadas como “alto risco de queda associada a medicamentos”. Dentre as prescrições classificadas como alto risco, 100% (n=48) apresentavam polifarmácia, das quais 52% (n=25) foram consideradas polifarmácia inapropriada (duplicidade terapêutica ou interações que reduzem efeito). Todas as prescrições classificadas como alto risco (100%, n=48) apresentavam pelo menos uma interação medicamentosa clinicamente relevante. As interações medicamentosas mais comuns nas prescrições analisadas foram: diazepam + tramadol (48%), losartana + captopril (33%) e clonidina + tramadol (25%). Das estratégias identificadas para reduzir o risco de queda associada a medicamentos, destacaram-se a monitorização de parâmetros clínicos e laboratoriais relacionados à farmacoterapia; uso de alternativas terapêuticas para evitar interações medicamentosas clinicamente relevantes; ajuste e/ou suspensão de medicamentos de acordo com a necessidade e indicação; e conciliação medicamentosa. **Conclusão:** Ações como a análise de prescrições e intervenções farmacêuticas são capazes de identificar problemas da farmacoterapia relacionados ao risco de queda, sendo, portanto, uma estratégia importante para a redução dos riscos associados ao uso de medicamentos e prevenção de quedas. Descritores: Acidentes por queda; Assistência Farmacêutica; Polimedicação.

8100 - Perfil de distribuição de Programas de Residência para farmacêuticos no Brasil

Zilda Gonsalves, Sabrina Calil-Elias, Selma Castilho

Instituição: PPGCAPS/UFF

Introdução: Desde o meado do século XX, o papel social do profissional farmacêutico vem passando por transformações associadas ao desenvolvimento da indústria farmacêutica e da busca de atendimento às necessidades de promoção do uso racional de medicamentos e cuidado ao paciente. Em função disto, se observa maior busca do farmacêutico para atuação em unidades hospitalares e na atenção primária em saúde. Esta renovação continuada de cenário tem levado à intensificação da oferta de cursos de pós-graduação para especialização nestas áreas. **Objetivo:** Caracterizar os programas de residências no Brasil com oferta de vagas para farmacêuticos. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, quantitativo. Os dados foram coletados na internet por consulta aos sites e editais dos programas de residência, no período de janeiro a junho de 2021. Os seguintes parâmetros foram avaliados: região geográfica do programa, financiamento: público (federal, estadual ou municipal) ou privado; número de vagas e áreas de concentração por tipo de programa (se multiprofissional ou em área profissional de saúde). Todos os dados foram analisados por estatística descritiva. Ressalta-se que os dados utilizados são de domínio público, secundários, não envolvem pesquisa com seres humanos e animais. Desta forma, não foi necessária a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os 216 programas identificados estão distribuídos em 23 estados (incluindo o Distrito federal) de todas as regiões brasileiras de forma irregular. A maioria das residências com vagas para farmacêuticos estão concentradas na região sudeste (39,3 %), seguido do nordeste (28,5 %) e sul (22,7 %). Enquanto, nas regiões centro-oeste e norte o número de vagas disponível é relativamente baixo, 8 % e 4,5 %. São financiados, em sua maioria pelo sistema público de saúde, com predominância de bolsas pagas pelo governo federal (38,9 %). As 567 vagas disponíveis na modalidade multiprofissional abrangem diversas áreas de atuação como: Farmácia hospitalar, saúde da família, oncologia, saúde coletiva, urgência e emergência, terapia intensiva, saúde da mulher, saúde do idoso e adultos, dentre outras. Contudo, independente do modelo de residência, uniprofissional ou multiprofissional, o cenário de prática hospitalar é que oferece mais oportunidades, estando distribuídos principalmente nas áreas de concentração: oncologia (9,6 %), terapia intensiva (9,1 %) e urgência e emergência (6,7 %). A diferença na oferta de vagas para farmacêuticos no Brasil entre os dois modelos de estruturação dos cursos de residência, pode ser explicada pela priorização, por parte dos Ministérios da Educação e da Saúde, do financiamento dos cursos multiprofissionais, tanto na atenção primária quanto hospitalar. Em 2015, o Conselho Federal de Farmácia identificou a oferta de 428 vagas; distribuídas em 135 especialidades de acordo com a classificação do Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2015). Após 7 anos, este diagnóstico registra 60 % de aumento do número de programas encontrado pelo CFF. **Conclusão:** Os resultados sugerem a oportunidade de melhoria na repartição geográfica para oferecimento dos cursos, permitindo assim, a ampliação do acesso a este formato de educação permanente, principalmente nas regiões com desertos de cursos de especialização, como as Residências, nas áreas de atuação do farmacêutico.

8031 - Mapeamento dos medicamentos associados à ocorrência de quedas em um hospital federal do Rio de Janeiro

Walter de Souza, Marcelle Guimarães, Priscila Trindade, Ana Antunes

Instituição: Hospital Federal dos Servidores do Estado

Introdução: a queda intra-hospitalar é um dos eventos adversos mais frequentes e contribui para o aumento da morbimortalidade, do tempo de internação dos pacientes e da elevação dos custos assistenciais. Este evento pode ser decorrente de fatores intrínsecos, como alterações fisiológicas ou patológicas, fatores psicológicos e eventos adversos relacionados a medicamentos (EAM); ou fatores relacionados ao comportamento ou ambiente. Em relação aos EAM, determinadas classes de medicamentos têm sido associadas ao aumento do risco de quedas em pacientes, razão pela qual são denominados “medicamentos que potencializam o risco de queda”. Esses medicamentos podem causar uma série de efeitos nos pacientes, potencializando e induzindo a ocorrência de quedas. Por meio da Portaria nº 529/2013, o Ministério da Saúde estabeleceu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) a fim de colaborar na qualificação do cuidado na saúde, neste foram descritos protocolos, dentre eles o protocolo de prevenção de quedas cujo conteúdo contempla diversas ações com o intuito de fortalecer as estratégias de prevenção de quedas. **Objetivo:** Realizar o mapeamento dos medicamentos associados à ocorrência de quedas conforme a orientação do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) em um hospital terciário cirúrgico de média e alta complexidade na cidade do Rio de Janeiro e construir material educativo para treinamentos de equipes. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa exploratória onde a relação de medicamentos padronizados na unidade de saúde foi avaliada em relação à associação ao risco de queda com base na ferramenta de classificação da Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde (2013), conforme recomendação do ISMP (2017). Essa ferramenta consiste em uma escala de classificação onde são atribuídos valores às classes terapêuticas. **Resultados:** a unidade hospitalar em estudo conta com 597 medicamentos padronizados, o mapeamento identificou 71 fármacos na forma de 117 apresentações de medicamentos distribuídos nos 3 níveis de associação. O grupo dos medicamentos de alta associação é composto por 31 fármacos padronizados na forma de 59 apresentações, distribuídos pelas classes farmacológicas dos anticonvulsivantes (14), antipsicóticos (8), benzodiazepínicos (11), hipnóticos-sedativos (9) e opióides (17). O grupo de média associação é composto por 35 fármacos em 52 diferentes apresentações, e é formado por fármacos antiarrítmicos (2), antidepressivos (2), anti-hipertensivos (30) e demais utilizados no tratamento de doenças cardiovasculares (18). Por fim, o grupo de baixa associação, composto pelos 5 fármacos diuréticos padronizados na instituição em 6 apresentações. Seguindo o score proposto, os medicamentos associados à ocorrência de queda correspondem a 19,60% dos medicamentos padronizados na instituição, dos quais 94,87% são classificados como de alta e média associação. Como produto deste levantamento foi criado material de alerta aos grupos de alta, média e baixa associação à ocorrência de queda a ser fixado nos postos de enfermagem após treinamento. **Conclusão:** Os medicamentos associados à ocorrência de quedas compõem uma parte expressiva do arsenal terapêutico da instituição. a identificação e a disseminação do conhecimento acerca desta relação de medicamentos é de suma importância, pois se torna mais um instrumento para a prevenção e a redução de quedas.



Trabalhos apresentados na modalidade resumos

Área temática - Farmácia clínica e cuidado farmacêutico

9536 - A Importância da Revisão Clínica da Farmacoterapia na Segurança da Terapia Medicamentosa

Mayka Brilhante, Rafaela Moura, Julliane Silva, Rosângela Teles, Francisca Gomes, Wellington Mariano, Fabio Macedo, Thandara Cipriano

Instituição: Hospital Regional do Cariri

Introdução: a atual situação de saúde da população brasileira requer uma organização reforçada para a garantia de uma terapia segura e eficaz, visando o uso racional de medicamentos. O farmacêutico clínico é componente indispensável da equipe multidisciplinar, contribuindo nos cuidados da saúde de pacientes internados em hospitais, tendo como meta assegurar que o paciente esteja recebendo o medicamento mais seguro, mais efetivo e com melhor custo-benefício disponível. Dentre as atividades desenvolvidas pelo farmacêutico, tem-se a revisão clínica da farmacoterapia, que permite a realização de intervenções farmacêuticas, visando aumentar a efetividade e diminuir os riscos da farmacoterapia. **Objetivo:** Determinar a taxa de revisão clínica e estratificar as intervenções farmacêuticas realizadas em um hospital de alta complexidade do Ceará. **Métodos:** o estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, descritiva, e retrospectiva, desenvolvido em um hospital público terciário, referência em urgência e emergência para região metropolitana do Cariri, localizado na cidade de Juazeiro do Norte/CE. Os dados foram obtidos a partir da análise dos registros do banco de dados eletrônico do serviço de Farmácia Clínica e do banco de dados de fichas de antimicrobianos fornecidos pelo sistema eletrônico do hospital, referentes aos meses de julho e agosto de 2021. a atividade de revisão clínica pressupõe a definição de critérios de forma a priorizar e determinar grupos de pacientes a serem acompanhados. Neste sentido, na instituição definiu-se como critério para a revisão clínica todos os pacientes internados em unidades de terapia intensiva e nas unidades abertas aqueles que fazem uso de antimicrobianos, pacientes em anticoagulação plena, vítimas de acidentes com animais peçonhentos, além dos casos de reação adversa a medicamentos. Neste estudo, realizou-se análise dos dados referentes à revisão clínica de pacientes em uso de antimicrobianos nas unidades de internação (Clínicas Médicas, Clínicas Cirúrgicas, Unidade de Acidente Vascular Cerebral Agudo, Clínica Covid, Traumatologia-ortopedia e Unidade de Cuidados Especiais). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, CAAE N° 26859419.5.0000.5684. **Resultados:** no período do estudo o banco de dados do sistema eletrônico da instituição elencou 901 pacientes em uso de antimicrobianos, destes 100% foram contemplados na revisão clínica realizada pelos farmacêuticos clínicos. Neste cenário, foram identificados 170 problemas relacionados a medicamentos, com predomínio daqueles relativos a erros de prescrição (n=114), erros de aprazamento (n=51) e desabastecimento temporário de medicamentos (n=5), para os quais foram realizadas intervenções farmacêuticas propondo ajustes. Dentre os erros de prescrição, destacaram-se os casos de sobredose 46,4% dos casos e subdose 30,7% dos casos. Paralelamente, quanto aos erros de aprazamento predominaram os casos de aprazamento inadequado 50,9% e medicamento não aprazado 19,6%. **Conclusão:** a definição de critérios para direcionamento das atividades clínicas dos farmacêuticos apresenta-se imprescindível, tendo em vista que as demandas de atividades são grandes e no cenário atual é comum a escassez de recursos humanos nas instituições hospitalares. Nesta análise, denota-se a importância da atividade de revisão clínica como propiciadora da segurança e efetividade das terapias medicamentosas, além de ser o ponto inicial para aprimoramento das atividades nas instituições onde ainda não é possível a realização do seguimento farmacoterapêutico.

9018 - A Influência do Acompanhamento Farmacoterapêutico na Adesão à Terapia de Pacientes Polimedicados

Paulo Yuri Firmino, Maria Emanuela Machado, Louise Paloma Alves, Tatyane Cavalcante, Kássia da Fonseca, Thays de Aragão, Rafaely Maria Siqueira

Instituição: Centro Universitário Fametro- Unifametro

Introdução: a baixa adesão ao tratamento torna-se um problema sério para a saúde pública contemporânea, uma vez que a não adesão aumenta os custos com os cuidados com a saúde. Entretanto, com a ênfase crescente do cuidado centrado no paciente e sua participação ativa no gerenciamento em relação à farmacoterapia, a atuação do profissional farmacêutico, através do acompanhamento farmacoterapêutico (AFT), constitui uma estratégia potencial para aumentar a adesão ao tratamento, visando a obtenção de resultados definidos e mensuráveis. **Objetivo:** o presente trabalho se propôs a avaliar a influência do AFT prestado na Clínica Integrada de Saúde de uma instituição de ensino superior como ferramenta de auxílio na adesão ao tratamento de pacientes polimedicados. **Métodos:** a coleta dos dados foi realizada no mês de agosto a outubro de 2019, constituindo uma amostra de 90 registros de pacientes atendidos previamente. Os dados foram extraídos das fichas de AFT utilizadas no serviço, abrangendo informações referentes aos dados sociodemográficos e avaliação de adesão à farmacoterapia, por meio de um teste específico validado, ao início e após algumas consultas do AFT. Posteriormente, os dados foram analisados de forma descritiva. Adicionalmente, os resultados do teste de adesão foram comparados entre os dois momentos analisados (início do AFT e após o andamento do serviço), utilizando-se o teste de McNemar com significância de 5%. **Resultados:** dos pacientes analisados, a maioria era do sexo feminino (n=62; 68,89%) e apresentaram idade média de 59,61 anos. De acordo com a história clínica, 52 (57,78%) tinham diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis, tendo uma média de 2,31 doenças para cada paciente. Em relação ao perfil farmacoterapêutico, 42 (46,67%) dos pacientes faziam uso diariamente de pelo menos 4 medicamentos, e outros 21 (23,33%) tomavam de 2 a 3 medicamentos para o cumprimento da terapêutica prescrita. O resultado do teste de adesão no primeiro encontro mostrou que 54 (59,34%) deles esqueciam de tomar o medicamento, 62 (68,13%) descuidavam quanto ao horário da tomada dos medicamentos, 28 (30,77%) deixavam de tomar por se sentirem bem e 26 (28,57%) deixavam de tomar por se sentirem mal. a análise após as intervenções farmacêuticas feitas mostraram mudanças nos resultados do teste: 11 (12,09%) esqueciam de tomar o medicamento (p=0,00), 37 (40,66%) descuidavam quanto ao horário da tomada dos medicamentos (p=0,00), 20 (21,98%) deixavam de tomar por se sentirem bem (p=0,134) e 17 (18,68%) deixavam de tomar por se sentirem mal (p=0,164). Em uma análise geral do teste de adesão, foi concluído que 75 (83,33%) pacientes eram não aderentes ao início do AFT, enquanto, após o AFT, o número de pacientes não aderentes caiu para 64 (71,11%), sendo uma diferença estatisticamente significativa (p=0,019). **Conclusão:** a população enquadrante no perfil sociodemográfico do referente estudo são as que mais sentem dificuldade na adesão ao tratamento. Conforme os resultados apresentados pelo estudo quanto aos resultados de adesão, o serviço analisado pareceu ser eficaz na promoção da adesão do paciente ao tratamento, podendo apresentar resultados positivos na terapêutica, levando à melhoria da qualidade de vida e a busca ativa pelo serviço. Descritores: Polimedicação. Adesão ao tratamento. Cuidados Farmacêuticos.

9094 - A Participação da Indústria Farmacêutica na Inclusão de Informações nas Bulas Sobre o Uso de Formas Farmacêuticas Sólidas Através de Sondas de Alimentação Enteral

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Ana Diniz, Milena Beserra, Cristiani de Oliveira, Said Fonseca, Flavio Filho, Maira da Silva, Joseffer Medeiros, Marta Fonteles



Introdução: a administração de medicamentos por sondas de nutrição enteral (SNE) é um desafio na prática clínica, devido às poucas informações e estudos sobre o uso desta via, além da ausência de recomendações taxativas nas bulas, quanto às vias de administração. As informações contidas nos textos de bulas são consideradas fundamentais segundo a RDC nº 140/2003, devendo essa orientar o paciente e os demais profissionais de saúde sobre as mais variadas informações relativas a um medicamento específico. Entretanto a indústria farmacêutica não tem seguido as recomendações dessa RDC, no que tange à possibilidade de administração de formas farmacêuticas sólidas (FFS) através de vias alternativas. **Objetivo:** Avaliar o conteúdo das bulas dos medicamentos estudados, verificando a existência de recomendações para a administração por SNE. **Métodos:** Foi realizado um estudo avaliativo nas bulas de medicamentos apresentados em FFS e que não possuem forma farmacêutica líquida equivalente. Foi analisada a presença de informações quanto a possibilidade da FFS ser manipulada para a administração através de SNE. Para o estudo, foram selecionadas 164 bulas referentes a cinco classes de medicamentos: imunossuppressores, antidiabéticos orais, cardiovasculares, medicamentos usados na geriatria e medicamentos oncológicos. Este estudo analisou bulas de medicamentos de referência, genéricos e similares. **Resultados:** das 164 bulas de medicamentos analisados foi possível verificar que 97,6% (n=160) foram consideradas insatisfatórias em relação a orientações sobre o uso dessas FFS através da SNE e apenas 2,4% (n=4) foram consideradas satisfatórias, pois continham orientações sobre a administração por SNE. O único medicamento que continha informação sobre o uso por sonda foi o tacrolimo nas apresentações 1mg e 5mg nas bulas de referência e genérico. Em 71 bulas (43,3%) continham as informações “engolir o comprimido inteiro” e “não partir, quebrar ou triturar o comprimido”, a obediência a estas informações inviabilizaria o uso destes medicamentos por sonda, porém a maioria destes comprimidos seriam passíveis de dispersão e administração por esta via, assim fica claro que não há investimento da indústria no que tange esta problemática. **Conclusão:** Pode-se inferir a partir dos resultados obtidos que maioria das bulas de medicamentos em circulação, não informam de maneira objetiva a possibilidade ou não de administração do respectivo fármaco por via SNE. Portanto faz-se necessário que os órgãos competentes passem a cobrar da indústria farmacêutica a inclusão de informações relativas às diferentes formas de administração medicamentosa possíveis.

9585 - A Presença do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva como Estratégia para Otimizar a Segurança e a Eficácia na Farmacoterapia: perfil de pacientes e intervenções realizadas

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE

Fernanda Banhuk, Andressa Almeida, Simone Groll, Graziela Silva, Andreia Sanches, Luciane Caldeira

Introdução: a farmácia clínica compreende a interpretação de dados necessários para otimização da farmacoterapia e do uso racional de medicamentos, de forma a evitar erros relacionados ao tratamento medicamentoso, além de produzir resultados positivos e otimizar o seguimento do plano terapêutico. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes incluídos no serviço de acompanhamento farmacoterapêutico e as principais intervenções farmacêuticas realizadas durante as visitas multiprofissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI-Adulto) em um hospital universitário do Paraná. **Métodos:** o estudo é caracterizado como transversal e retrospectivo. Foram selecionados os pacientes e as intervenções farmacêuticas realizadas de abril a setembro de 2021. Os dados demográficos e clínicos foram obtidos a partir do prontuário eletrônico disponível no hospital. As visitas multiprofissionais aconteceram 2 vezes por semana durante esse período. Para tanto, foi utilizada a metodologia clínica FAST-HUG que organiza o atendimento ao paciente crítico em ambiente de UTI. Esse mnemônico engloba sete aspectos importantes para o adequado cuidado do paciente crítico: alimentação, analgesia, sedação, profilaxia de trombose,

elevação da cabeceira, prevenção de úlceras de estresse e controle glicêmico. **Resultados:** Foram acompanhados 234 pacientes durante o período. Destes, 145 (62%) homens e 89 (38%) mulheres, de 14 a 100 anos. De todos os pacientes, 134 (57,2%) apresentam uma ou mais comorbidades, e não continha essa informação em prontuário eletrônico para 41 (17,5%) pacientes. Além disso, 42 (17,9%) informaram ser etilistas e 37 (15,8%) tabagistas. Durante o acompanhamento, 55 (23,5%) pacientes foram à óbito e 179 (76,5%) receberam alta para a enfermaria. Foram realizadas 152 intervenções farmacêuticas durante as visitas multiprofissionais. Dentre estas, 30 (19,7%) foram intervenções de alteração de forma farmacêutica e via de administração; 24 (15,8%) foram de alteração farmacológica justificada (acréscimo ou suspensão); 20 (13,2%) de alterações de erros de prescrição, que incluem a suspensão de medicamento por encerrar o tratamento, vias de administração, horário de administração e volumes de diluição; 17 (11,2%) foram de alteração de frequência (aumento ou diminuição), que incluem os medicamentos prescritos de horário que foram alterados para ACM ou ao contrário; 14 (9,2%) de acréscimos de medicamentos ou medida não farmacológica; 14 (9,2%) de alterações de posologia (aumento ou diminuição); 13 (8,6%) de suspensão de medicamentos não necessários ou por plaquetopenia; 7 (4,6%) de otimização da insulino terapia; 5 (3,3%) de conciliação medicamentosa; 3 (2%) de ajustes conforme protocolo de vancocinemia; 3 (2%) de alteração de farmacoterapia por estoque disponível e 2 (1,2%) de ajuste renal. **Conclusão:** É possível verificar que, quando os itens do cuidado de um paciente crítico são revisados de maneira metódica e diária, de maneira ampla e multidisciplinar, há o comprometimento de toda a equipe na prestação do cuidado, de forma integral e de qualidade. a presença de um farmacêutico clínico é imprescindível para a redução de erros de prescrição, bem como na otimização da farmacoterapia e do acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes atendidos.

9576 - Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes em Diálise Peritoneal Atendidos em Hospital Público Universitário

Instituição: HC/UFMG

Cassia Ferreira, Claudmeire Almeida, Mariany Rosa, Manoel Machado, Jennifer Oliveira, Fabiana Gurgel, Renata Menezes, Patricia Araujo

Introdução: a doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva e irreversível das funções renais. Quando o funcionamento renal compromete as funções essenciais do organismo, faz-se necessário início da terapia dialítica que pode ser realizada por hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal. a diálise peritoneal consiste em utilizar o peritônio para eliminação de substâncias indesejadas, sendo que o processo dura em média 10 horas diárias e é realizada no domicílio. Estes pacientes, frequentemente, têm múltiplas comorbidades e utilizam diariamente, em média, 10 a 12 medicamentos. Isso leva a regimes terapêuticos complexos tornando-os grupo de risco da pandemia da COVID-19 e mais propensos ao desenvolvimento de problemas relacionados ao uso de medicamentos. **Objetivo:** Descrever o perfil do paciente e o processo de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em tratamento de diálise peritoneal. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal e descritivo realizado em hospital público, de ensino e alta complexidade de Minas Gerais com cerca de 500 leitos. Feita coleta de dados de maio a setembro de 2021, por meio de sistema eletrônico interno de prontuários e em consultas multiprofissionais realizadas. a equipe multiprofissional é composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos, sendo que os farmacêuticos participam das consultas uma ou duas vezes por semana, acompanhando a farmacoterapia e participando das discussões. As variáveis coletadas foram sexo, idade, etiologia da DRC, comorbidades, medicamentos utilizados, participações em consultas multiprofissionais e intervenções realizadas. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** um total de 24 pacientes foram atendidos no Serviço de Diálise Peritoneal sendo que a maioria adultos (95,8%), e do sexo masculino (58,3%). A média



de idade entre os adultos foi de 50,7 anos (21-76 anos). As etiologias mais comuns da DRC foram nefropatia diabética 25%; nefropatia por IgA 16,7%; lúpus/nefrite lúpica 8,3% e glomerulosclerose segmentar focal 8,3%. As comorbidades mais comuns são hipertensão arterial sistêmica 83,3%; dislipidemia 33,3%; trombose venosa profunda 12,5% e infarto agudo do miocárdio 8,3% e transtorno depressivo 8,3%. A média de medicamentos utilizada foi de 9,2 classificando-os como polifarmácia (utilização de mais de 5 medicamentos). O carbonato de cálcio foi prescrito para 50% dos pacientes e a média de 1,8 medicamentos são dispensados pelo componente estratégico da Secretaria Estadual de Saúde. Foram realizadas 65 consultas multiprofissionais no período estudado sendo uma média diária de 3,6 consultas. Foram feitas 63 intervenções farmacêuticas, sendo 16 (25,4%) relacionadas à indicação, como inclusão de medicamento para uma condição clínica não tratada; 10 (15,9%) de efetividade, como aumento de dose de acordo com os exames laboratoriais; 12 (19%) de segurança, como manejo de reações adversas; 3 (4,8%) de conveniência como mudança de apresentação para solução oral para garantir adesão. Foram realizadas ainda 22 intervenções (34,9%) de educação em saúde como administração subcutânea de alfacetina e insulina. **Conclusão:** o perfil dos pacientes atendidos no serviço serve de panorama para a estruturação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes dialíticos. Farmacêuticos qualificados podem estar envolvidos no cuidado direto ao paciente, assim como realizarem atendimento com outros profissionais, abordando necessidades para a melhoria do tratamento de pacientes dialíticos e otimizando o uso racional e correto de medicamentos.

8004 - Acompanhamento Farmacoterapêutico em Paciente Idosa com Polimorbidades

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Yuri Leal, Joelton Carreiro, Thiago Aguiar, Gabrielle Azevedo, Thátyla de Cássia Ferreira, Karla Frida Flister

Introdução: um crescente envelhecimento da população em todo o mundo implica maior incidência e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e doenças transmissíveis em idosos, associadas principalmente ao declínio das funções fisiológicas, característico dessa fase da vida. Nesse contexto, o farmacêutico pode atuar na prevenção, promoção e recuperação desses pacientes, por meio do desenvolvimento de práticas educativas e acompanhamento farmacoterapêutico, a fim de garantir o uso racional de medicamentos e contribuir para a eficácia terapêutica e melhoria na qualidade de vida desse público. **Objetivo:** Desenvolver o acompanhamento farmacoterapêutico de uma paciente idosa em politerapia atendida em uma farmácia comunitária em São Luís-MA. **Métodos:** Realizou-se o acompanhamento farmacoterapêutico no período de janeiro a maio de 2020, totalizando 16 consultas, com o método de registro clínico SOAP (Subjective, Objective, Assessment, Plan) seguido pela avaliação da farmacoterapia, para identificação de problemas relacionados ao medicamento (PRM's), coleta de dados antropométricos, monitoramento de níveis glicêmicos e pressóricos, além das medidas de adesão (BaMQ), grau de depressão (PHQ-9) e qualidade de vida (SF-36) antes, durante e após as intervenções. a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão – UFMA (CAAE nº 17866819.6.0000.5087 em 16 de outubro de 2019). **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 60 anos com diagnóstico e tratamento de hipertensão (besilato de anlodipino e losartana), diabetes tipo 2 (glibencamida e metformina), dislipidemia (sinvastatina) e quadro crônico de Chikungunya (suplemento mineral: cloridrato de magnésio). Na primeira consulta, detectou-se hiperglicemia (151 mg/dL), oscilação na pressão arterial (145 x 70 mmHg) e queixa de dores musculó-articulares associadas à Chikungunya, consumo excessivo de sal, gordura e açúcar mascavo, além do armazenamento inadequado de medicamentos, o que provocava a troca da medicação anti-hipertensiva utilizada pelo marido (hidroclorotiazida) (PRM4). No decorrer do acompanhamento, a paciente apresentou um grau satisfatório de adesão ao tratamento,

depressão mínima, além de uma baixa qualidade de vida nos domínios de capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde e nenhuma limitação associada aos aspectos emocionais. Após as intervenções não farmacológicas, voltadas para a mudança no estilo de vida, como caminhadas leves e melhoria dos hábitos alimentares, houve a melhora do quadro de hipertensão (120 x 70 mmHg), diabetes (110 mg/dL) e redução das dores musculares pela aplicação de compressas frias. Além disso, foi fornecida uma caixa organizadora e orientações sobre o correto armazenamento dos medicamentos. Ao final do acompanhamento, foi possível observar melhorias no estado geral de saúde da paciente, porém ocorreu o declínio da saúde emocional e quadro de depressão leve, provavelmente associado ao isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. **Conclusão:** As intervenções farmacológicas e não-farmacológicas contribuíram para melhoria do quadro geral de saúde da paciente, o que evidencia a importância do farmacêutico na promoção do autocuidado a fim de garantir a melhoria na qualidade de vida. Descritores: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Cuidados Farmacêuticos; Polimedicção.

8022 - Adesão ao tratamento da hanseníase em pacientes atendidos em uma unidade de referência da cidade de Manaus

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Eloise Silva, Paulo Canto, Larissa da Hora, Geysse Oliveira, Silmara Pennini, Rossilene Cruz, José de Moura Neto, Igor Magalhães

Introdução: a hanseníase é uma doença infecciosa crônica e constitui um grande problema de saúde pública no Brasil. a doença possui tratamento eficaz estipulado pela Organização Mundial da Saúde e é baseado na combinação dos fármacos dapsona, rifampicina e clofazimina (PQT), o qual pode ocasionar diversas reações adversas aos medicamentos (RAMs). Segundo os dados do Ministério da Saúde, o estado do Amazonas possui uma elevada incidência da doença. **Objetivo:** Analisar os fatores que podem influenciar na adesão medicamentosa dos pacientes atendidos em uma unidade de saúde de Manaus. **Métodos:** Tratou-se de um estudo observacional descritivo-analítico de corte transversal, envolvendo pacientes atendidos de novembro de 2019 a novembro de 2020 em uma unidade de referência localizada na cidade de Manaus. Foram incluídos no estudo indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 65 anos, a partir do segundo mês de tratamento PQT regular para hanseníase. Foi empregado um formulário padronizado envolvendo informações sócio-demográficas e clínicas. O instrumento utilizado para a avaliação da adesão ao tratamento foi o questionário adaptado do modelo Brief Medication Questionnaire (BMQ). As análises estatísticas foram realizadas com o programa STATA e o nível de significância adotado foi de 5%. A proposta foi avaliada e aprovada pelo CEP-FUAM (Parecer n. 3.731.867, de 28 de novembro de 2019). **Resultados:** no período do estudo, 111 pacientes diagnosticados com hanseníase estavam em tratamento na unidade de saúde, dos quais cinquenta (52) se enquadravam nos critérios de inclusão e cinquenta (50) pacientes aceitaram participar da investigação. Destes, 29 (58%) foram do sexo masculino e 21 (42%) feminino, com média de idade de 41,9±13,91 anos. a maioria dos pacientes (40%) possuía ensino médio completo, com 32% tendo renda mensal até um salário mínimo. Quanto à classificação operacional da doença, 80% pacientes se enquadravam na classificação multibacilar. Na escolha do esquema terapêutico, 76% dos pacientes utilizavam a PQT de 12 meses. Quanto à forma de entrada dos pacientes na terapia, 37 (74%) foram casos novos (incidência) e 13 (26%) foram de pessoas com recidiva da doença (prevalência). Aproximadamente metade dos pacientes teve adesão terapêutica (44%). Dentre as justificativas dos pacientes que não foram regulares ao tratamento, a dificuldade de administração de muitos comprimidos ao mesmo tempo ocorreu em 32%, enquanto 18% declararam descuido e esquecimento de tomar os medicamentos. Aproximadamente metade dos pacientes que não aderem ao tratamento relatou o surgimento de RAMs (53%). **Conclusão:** de maneira geral, foi observada baixa taxa de adesão ao tratamento



da hanseníase na população estudada. Portanto, recomenda-se o emprego de estratégias envolvendo a equipe multidisciplinar para a melhoria destes resultados, visto que extenso tratamento da PQT e o aparecimento de RAMs influenciam na qualidade de vida dos pacientes e a não adesão terapêutica pode afetar negativamente a evolução clínica e resultar em graves alterações físicas, emocionais e sociais em longo prazo.

9167 - Adoção de medidas para uso racional de bloqueadores neuromusculares para minimizar o risco de desabastecimento durante a pandemia de covid-19 em um hospital público de grande porte em Belo Horizonte

Instituição: Hospital Risoleta Tolentino Neves

Luana Kellen Silva, Amanda Medeiros, Mário César Quintão, Rebeca Priscila Santos, Débora Vasconcelos

Introdução: Sabe-se que durante a pandemia de covid-19 houve um aumento mundial do consumo de medicamentos sedativos, analgésicos e bloqueadores neuromusculares (BNM), muito decorrente da necessidade de intubação orotraqueal e manutenção de ventilação mecânica. Isso levou a um desabastecimento de muitos desses medicamentos em várias instituições de saúde do país. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é descrever medidas estabelecidas em um hospital de ensino, de grande porte, porta aberta e de atendimento 100% voltado ao Sistema Único de Saúde (SUS) de Belo Horizonte – MG, a fim de promover o uso racional de BNM e, assim, garantir o tratamento adequado dos pacientes. **Métodos:** Foram realizadas reuniões entre farmácia, corpo clínico e diretoria técnico-assistencial a fim de se estabelecer um consenso para o uso de BNM. **Resultados:** a primeira medida instituída foi em novembro de 2020 com a contagem diária dos medicamentos do kit intubação – fentanil, midazolam, dextroretamina, propofol, morfina, rocurônio, cisatracúrio, atracúrio e suxametônio – para melhor controle do estoque e planejamento dos processos de compra. O pico de notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e de casos confirmados de covid-19 na instituição ocorreu nas semanas epidemiológicas 12 (21/03 a 27/03) e 13 (28/03 a 03/04) de 2021 quando foram contabilizadas 98 e 100 notificações, respectivamente, e 88 confirmações de covid-19 nos dois períodos. Isso levou ao aumento do consumo e da criticidade do estoque de BNM e, em 20/04/2021, foram estabelecidas outras medidas para o seu uso racional. Essas medidas foram: 1) Orientação do uso do suxametônio como primeira escolha para intubação orotraqueal em sequência rápida ao invés do rocurônio; 2) Definição do rocurônio como medicamento de uso restrito sendo necessária a avaliação farmacêutica para deferimento do tratamento e, caso necessário, discussão com o coordenador médico da unidade; 3) Restrição do uso do cisatracúrio apenas para pacientes internados no CTI-COVID e pacientes em cirurgia e, 4) rediscussão com o corpo clínico, no máximo a cada 48 horas, para definição da continuidade ou da suspensão dos tratamentos deferidos com rocurônio e cisatracúrio. Antes da pandemia de covid-19, no período de 19/02 a 19/03/2020, o consumo de rocurônio e cisatracúrio no hospital foi de 10 e 3 unidades, respectivamente; no mesmo período de 2021 o consumo desses medicamentos foi de 1456 frascos de rocurônio e 3498 ampolas de cisatracúrio, aumento de 14460,00% na utilização de rocurônio e de 116500,00% na de cisatracúrio. No período de 30 dias após o estabelecimento das medidas de restrição dos medicamentos foram analisadas pelos farmacêuticos 90 solicitações para uso de rocurônio e 36 de cisatracúrio. Ao se comparar o consumo dos medicamentos 30 dias antes e 30 dias após o estabelecimento das medidas para o seu uso racional, que coincidem com o período de pico de notificações e casos confirmados de covid-19 na instituição, verificou-se redução de 27,71% no consumo de rocurônio e de 9,59% no de cisatracúrio. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que com a adoção de medidas de racionalização do uso de BNM não houve desabastecimento dos medicamentos no hospital mesmo com o aumento significativo do consumo de um ano para o outro e, com isso, apesar do alto fluxo de atendimento de pacientes nos leitos reservados para covid-19, todos os pacientes com indicação de uso de BNM foram assistidos adequadamente.

8186 - Análise da duração da antibioticoterapia nas infecções recorrentes em pacientes infectados por *Pseudomonas aeruginosa*

Instituição: Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Alice Silva, Luis Phillippe Lopes, Diamantino Ribeiro, Elisangela Lima

Introdução: no tratamento de infecções, a cura clínica não ocorre obrigatoriamente com a erradicação microbiológica e há melhora dos sintomas com a redução da população bacteriana. Contudo, colônias remanescentes podem provocar infecções futuras e é comum se observar um curso prolongado da antibioticoterapia para garantir a completa erradicação do patógeno e reduzir o risco de recorrência. No entanto, esta estratégia não vem se mostrando útil no tratamento de infecções por bactérias Gram positivas e não há consenso sobre bactérias Gram negativas. **Objetivo:** Avaliar o impacto da duração da antibioticoterapia para tratar infecções por *Pseudomonas aeruginosa* (PA) em pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI). **Métodos:** Estudo retrospectivo conduzido em hospital terciário entre novembro de 2018 a dezembro de 2019. Foram incluídos pacientes internados em UTI infectados por PA que receberam antibioticoterapia por período ≥ 3 dias. Tempo de antibioticoterapia (dias de exposição ao antimicrobiano), gravidade do paciente (escore SAPS 3), comorbidade (escore de Charlson), idade, sexo, ocorrência de terapia combinada e infecção por bactérias multirresistentes foram as variáveis analisadas por regressão logística múltipla. Foi utilizado o programa R, assumindo recorrência da infecção como variável dependente. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob CAAE: 25683019.4.0000.5249. **Resultados:** Foram incluídos 129 pacientes do total de 356 admitidos na UTI no período do estudo, sendo a maioria (54%) do sexo masculino. a mediana e intervalo interquartil obtidos para idade, tempo de permanência em UTI e SAPS 3 foram iguais a 77 anos (68-87), 36 dias (13-73) e 54 (47-61), respectivamente. O principal sítio infeccioso foi o pulmonar (54%), seguido de infecção urinária. a mediana de duração de antibioticoterapia foi igual a 8 (7 – 14) dias, sendo que 32% dos pacientes analisados receberam combinação de dois ou mais antibióticos antipseudomonias. Observou recorrência da infecção (novo foco 72 horas após término do tratamento de infecção anterior) para 39% dos pacientes. a regressão logística apontou que prolongamento do tempo de duração da farmacoterapia (acima de sete dias) não reduziu a recorrência (Odds Ratio: 1,0 [0,9 – 1,0], $p = 0,812$). As demais variáveis analisadas também não se mostraram estatisticamente significativas. **Conclusão:** Cursos mais prolongados de antibioticoterapia não reduziram a recorrência de infecções em pacientes infectados por PA sob cuidados intensivos no hospital estudado. Os resultados obtidos sugeriram que sete dias de tratamento seriam tão efetivos quanto a ampliação do tempo de tratamento, mas a sua limitação possui como benefício a menor exposição do paciente aos antimicrobianos, com potencial redução de eventos adversos e os custos hospitalares. Sugere-se a realização de estudos multicêntricos robustos para melhorar o nível das evidências obtidas sobre este tema.

9313 - Análise das Conciliações de Medicamentos Realizadas por um Serviço de Farmácia Clínica de um Hospital Universitário

Instituição: Hospital Universitário Walter Cantídio

Livia Paiva, Amanda Silva, Angela Luna, José Neto, Cinthya Andrade, Márcio Cavalcante, Sônia da Silva, Marta Fonteles

Introdução: o processo do uso de medicamentos pode estar sujeito a falhas e consequentemente levar a algum dano ao paciente. No contexto do âmbito hospitalar, insere-se o risco de erros de medicação, os quais podem ocorrer na transição do cuidado e na alta hospitalar. Em meio às causas, está a falha da comunicação entre profissionais, paciente e cuidador, bem como lapsos na coleta do histórico do uso de medicamentos utilizados pelo paciente. Dentre as estratégias para aumentar a segurança da farmacoterapia, emerge a conciliação de medicamentos, que vem demonstrando impacto na prevenção de tais erros. Desse modo, faz-se necessária a realização de estudos



que demonstrem as implicações da conciliação de medicamento na segurança do paciente. **Objetivo:** Analisar as conciliações de medicamentos realizadas em unidades de clínica médica de um Hospital Universitário do Nordeste. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo retrospectivo, do tipo documental, em que foi analisado o banco de dados do serviço de farmácia clínica de um hospital universitário. Foram avaliadas as conciliações realizadas entre janeiro a dezembro de 2019. Por se tratar de estudo retrospectivo, utilizaram-se como critérios de exclusão a impossibilidade de resgate de informações referentes ao perfil dos pacientes conciliados e informações quanto ao uso de medicamentos. Estes foram classificados conforme o código ATC (Anatomical Therapeutic Classification) e a análise dos dados foi realizada no programa Excel®. O estudo obteve parecer favorável após apreciação do Comitê de Ética em Pesquisas, sob CAAE: 74283417.4.0000.5045 e número do parecer 2699465. **Resultados:** Dentre as conciliações realizadas (n=280), o maior número de pacientes foi do sexo masculino (n=158; 56,43%), com idade média de 57 anos. Hipertensão, diabetes e dislipidemias foram as principais comorbidades apresentadas. a maioria dos pacientes conciliados eram pertencentes à cardiologia (n=153; 55%) e realizavam polifarmácia (n=108; 42,19%). Destaca-se que uma parte significativa dos pacientes (157; 61,33%) apresentava, pelo menos uma discrepância entre os medicamentos em uso, sobretudo aqueles fármacos que agem no trato alimentar e metabolismo (n=120; 36,4%), sistema cardiovascular (n= 82; 24,8%), sangue e órgãos formadores de sangue (n= 36; 10,9%). A maioria das conciliações foi realizada em até 24 horas após admissão (n=168; 60%), conforme preconizado. **Conclusão:** Os dados apresentados possibilitaram a verificação do perfil dos pacientes conciliados, identificação dos grupos de risco para ocorrência de discrepâncias, para que seja possível obter um serviço de conciliação de medicamentos cada vez mais efetivo, contribuindo para uma terapia segura do paciente.

5305 - Análise das Intervenções Farmacêuticas Realizadas com Suporte à Decisão Utilizando Inteligência Artificial em Hospitais Brasileiros

Instituição: Instituto de Inteligência Artificial na Saúde

Ana Helena Ulbrich, Kauane dos Santos, Henrique dos Santos, Francieli Lazaretto

Introdução: Intervenções farmacêuticas podem reduzir a incidência de erros de medicação, otimizando a farmacoterapia e gerando segurança e qualidade na atenção ao paciente. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi avaliar a produção da farmácia clínica através das intervenções farmacêuticas realizadas na revisão das prescrições e verificando sua aceitação pelas equipes médicas. **Métodos:** a NoHarm.ai é uma ferramenta de inteligência artificial integrada com o prontuário eletrônico que auxilia o farmacêutico na avaliação de prescrições. Analisa a condição clínica do paciente, relaciona com os medicamentos prescritos e gera alertas que identificam problemas relacionados aos medicamentos. Essa tecnologia foi utilizada por 7 hospitais (RS, PR, SE, MG) durante 6 meses, por 77 farmacêuticos. Cada profissional realizou as intervenções quando julgou necessárias e definiu o desfecho desta ação. **Resultados:** de 1.254.718 prescrições integradas com a NoHarm.ai, 15,5% (193.710) foram revisadas por um farmacêutico. Destas, 14.842 tiveram pelo menos uma intervenção. O total de intervenções realizadas e contendo desfecho válido (excluindo-se resolução pendente e que não se aplicam) foram de 4.277, sendo o motivo de intervenção sobre a dose (sobredose, subdose, omissão, dose extra e ajuste por função renal/hepática) o mais frequente (45,89%), seguido de indicação (24,97%), diluição/velocidade de infusão (17,50%) e monitoramento (15,20%). A intervenção sobre a forma farmacêutica (switch VO) foi o motivo com menor incidência (7,18%). A aceitação das intervenções foi avaliada pelos farmacêuticos, tendo um resultado de 80,15%, sendo o restante não aceito com ou sem justificativa do prescritor. Deste modo, 6.670 pacientes foram diretamente impactados, com aumento da segurança no uso dos medicamentos

nos diferentes níveis de cuidado intra hospitalar. **Conclusão:** Este trabalho demonstra que a atuação do farmacêutico possui muita relevância no processo de cuidado do paciente hospitalar, pois é capaz de, com ajuda da Inteligência Artificial, identificar e evitar PRM (Problemas Relacionados ao Medicamento) relacionados às dosagens e indicações de medicamentos, principalmente. a revisão dos medicamentos pela equipe de farmácia clínica torna mais racional o uso dos medicamentos e proporciona maior segurança para o paciente.

6391 - Análise das Recomendações Farmacêuticas em um Hospital Público Materno Infantil

Instituição: Hospital Materno Infantil Presidente Vargas

Deise Locatelli, Adriana Steffens, Claudia Fertsch, Camila Gamallo, Nilcéa de Souza, Paula Schneider, Sandra Garcia, Karin Schwambach

Introdução: uma das ações realizadas pelo farmacêutico clínico hospitalar é a validação da prescrição. Através da análise técnica da prescrição é possível identificar inconformidades, que podem ser solucionadas por meio de recomendações farmacêuticas à equipe de saúde, sendo uma importante ferramenta para promover a segurança do paciente no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Descrever e analisar as recomendações farmacêuticas realizadas em um hospital público materno infantil, onde o serviço de farmácia clínica está em implementação. **Métodos:** Estudo com delineamento quantitativo e retrospectivo, realizado através da análise das recomendações farmacêuticas registradas em planilha do serviço de farmácia da instituição, referentes ao período de março a julho de 2021. Foram avaliados o tipo de inconformidade, classe terapêutica do medicamento envolvido, via de administração, setor, aceite médico da recomendação farmacêutica e evolução farmacêutica em prontuário eletrônico. a pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 46447821700005329, de 17 de maio de 2021). **Resultados:** Foram analisadas 7.155 prescrições, 85 apresentavam alguma inconformidade relacionada à: Subdose (23%), Apresentação (19%), Sobredose (17%), Velocidade de infusão (13%), Indicação de suspensão do tratamento (7%), Intervalo de administração (6%), Duplicidade terapêutica (6%), Via de administração (6%), Indicação de inclusão de medicamento (2%), Diluição (1%) e Reconstituição (1%). Os medicamentos pertenciam às seguintes classes terapêuticas: Analgésicos e Sedativos (27%), Antimicrobianos (26%), Antipsicóticos (7%), Antiulcerosos (7%), Antihipertensivos (6%), Broncodilatadores (6%), Corticóides (5%), Antieméticos (3%), Antiepilépticos (2%), Diuréticos (2%), Eletrólitos (2%), Antiflatulentos (1%), Antitrombóticos (1%), Hipolipemiantes (1%), Hormônios (1%), Laxativos (1%) e Vitaminas (1%). A maioria dos medicamentos em estudo eram de uso endovenoso (69%), seguido de medicamentos administrados pela via oral (34%), sonda (12%), intramuscular (3%) e de uso inalatório (1%). As recomendações farmacêuticas foram destinadas aos seguintes setores: UTI Neonatal (27%), Pediatria (24%), UTI Pediátrica (18%), Emergência Pediátrica (14%), Internação Psiquiátrica (8%), Alojamento Conjunto (2%), Centro Obstétrico (2%), Sala de Recuperação (2%), Internação Ginecológica (1%) e Triagem Obstétrica (1%). Houve (86%) de aceitação quanto às recomendações farmacêuticas, e (63%) foram registradas em prontuário eletrônico pelo farmacêutico clínico. **Conclusão:** Os analgésicos e sedativos, e a via endovenosa, foram a classe terapêutica e via de administração com maior percentual de inconformidades, e a subdose o principal tipo de inconformidade relatada. Apesar do número pequeno de recomendações farmacêuticas realizadas, houve uma significativa aceitação dos prescritores, demonstrando a relevância clínica das intervenções. Além disso, este estudo forneceu dados que contribuirão no direcionamento de futuras ações de melhoria no uso dos medicamentos no hospital, propiciando segurança e qualidade na assistência prestada.

9628 - Análise de Potenciais Interações Medicamentosas em Pacientes Cirúrgicos em um Hospital Universitário

Instituição: Hospital Universitario Getúlio Vargas HUGV/ UFAM

Suzany Candido, Mírian Oliveira, Maria Marinho, Carlos Mota, Bruna Rodrigues, Rebeka Badin

Introdução: As interações medicamentosas (IMs) são consideradas um fenômeno que ocorre quando os efeitos e/ou a toxicidade de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco ou alimento, podendo ser desejáveis ou indesejáveis. As interações podem ser classificadas quanto à tipologia em farmacocinéticas e farmacodinâmicas. As IMs são as causas mais relacionadas a Eventos adversos (EA), sendo muitas vezes evitáveis. O risco para a ocorrência de uma IM é multifatorial e depende do número de medicamentos prescritos, da duração do tratamento, da idade e da condição clínica do paciente. **Objetivo:** Identificar, classificar e quantificar os potenciais de interações medicamentosas em pacientes cirúrgicos de um hospital de alta complexidade. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório e retrospectivo, em um hospital pertencente ao Sistema Único de Saúde (SUS), no período de outubro a dezembro de 2019. a coleta de dados foi realizada com base nos prontuários e prescrições médicas. a análise das interações medicamentosas potenciais foi realizada com o auxílio da base de dados Medscape®. a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob protocolo de número CAAE nº 4.795.456, por se tratar de uma revisão de dados foi solicitado isenção do Termo Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Ao total foram incluídos cento e trinta e quatro pacientes cirúrgicos no estudo, houve predomínio do sexo feminino (61,20%), a média da idade dos pacientes foi de 41,79 ± 20,57 anos, com tempo médio de permanência de 7,44 ± 12,99 dias. Observou-se que ocorreu potenciais de interações medicamentosas em setenta e quatro pacientes (55,22%), com média de 3,10 ± 4,80 interações por paciente, totalizando quatrocentos e vinte e quatro potenciais de interações. Quanto a classificação dos potenciais de IMs, cerca de 71,4 % foram monitorar de perto, seguidos por 10,84 % séria e 17,8 % menor. Os tipos de interações mais recorrentes foram as associações entre enoxaparina e captopril e captopril e losartana. **Conclusão:** a atuação do farmacêutico clínico é importante para prevenir, detectar e manejar essas possíveis interações em unidades cirúrgicas resultando na otimização da farmacoterapia e na melhoria da assistência prestada aos pacientes. Palavra-chave: interações medicamentosas, pacientes cirúrgicos, farmácia clínica

9612 - Análise do Cuidado Farmacêutico em um Serviço de Referência para Dispensação de Medicamentos Antirretrovirais para População Pediátrica em um Hospital Universitário no Maranhão

Instituição: Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

Isabella dos Santos, Juliana Melo

Introdução: o vírus da imunodeficiência humana (HIV, sigla em inglês) tem como alvo o sistema imunológico e enfraquece os sistemas de defesa contra infecções e alguns tipos de câncer. a identificação, em 1981, da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) tornou-se um marco na história da humanidade. Ainda na década de 1980, cientistas descobriram uma forma de tratamento para o HIV, a terapia antirretroviral (TARV) conhecida popularmente como “coquetel”. A TARV deve ser cautelosa e requer o acompanhamento de profissionais preparados, com intuito de propor uma boa qualidade de vida para o portador, com ênfase para o profissional farmacêutico, que faz a dispensação dos medicamentos, e busca dispor de uma farmacoterapia de qualidade e que possibilite alcançar resultados satisfatórios. **Objetivo:** Analisar o cuidado farmacêutico prestado em um serviço de referência para dispensação de medicamentos antirretrovirais em um Hospital Universitário no município de São Luís, Maranhão. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, realizado no consultório de Atenção Farmacêutica de um Hospital

de referência para dispensação de medicamentos antirretrovirais no estado do Maranhão. O serviço de atenção farmacêutica para dispensação de medicamentos antirretrovirais atende a população pediátrica portadora de HIV/AIDS, até 12 anos de idade. O estudo foi desenvolvido no mês de maio do ano de 2021. **Resultados:** o acompanhamento dos pacientes pediátricos inicia-se após o diagnóstico, quando são encaminhados para o serviço de atenção farmacêutica para que seja realizado cadastro e haja a dispensação da TARV. a adesão terapêutica dos pacientes acompanhados no serviço torna-se um desafio, especialmente por se tratarem de pacientes pediátricos, pois, além de dependerem diretamente de um cuidador que tenha responsabilidade pelo seu tratamento, há ainda entraves relacionados ao próprio uso de medicamentos para populações pediátricas, como características organolépticas desagradáveis, dificuldade na deglutição de medicamentos sólidos, bem como doses reduzidas dos medicamentos. Tais fatores podem contribuir negativamente para a eficácia da TARV, uma vez que pode ocorrer omissão na administração, bem como administração de dose incorreta, o que pode ocasionar ineficácia da terapia. Por se tratar de um serviço que atende a todo o estado do Maranhão, um problema recorrente enfrentado refere-se a longos hiatos na dispensação para alguns pacientes, dada a dificuldade de deslocamento para receber os medicamentos. O serviço de atenção farmacêutica na dispensação da TARV é ainda muito falho, uma vez que não se consegue realizar acompanhamento farmacoterapêutico adequado para os pacientes atendidos, com identificação e orientação acerca de reações adversas, triagem de interações medicamentosas e avaliação da adesão dos pacientes à terapia, visto que não há um único profissional dedicado ao atendimento, bem como não há tempo hábil para prestação de atendimento de qualidade, dado o volume de atendimentos por dia. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se concluir que os pacientes em uso de TARV necessitam de uma atenção especial, uma vez que são medicamentos essenciais para a manutenção da qualidade de vida e aumento da sobrevida desses pacientes. Nesse contexto, o profissional farmacêutico torna-se figura essencial para a eficácia da terapêutica, colaborando para a maior adesão e melhores resultados na qualidade de vida desses pacientes.

9541 - Análise do Perfil das Intervenções Farmacêuticas Realizadas em um Hospital Filantrópico Localizado na Cidade de Fortaleza-CE

Instituição: Hospital São Camilo Fortaleza

Daisy Lima, João Oliveira, Anna Custódio, Karyne da Araujo, Ticiane Soares, Rafaela Sousa, Thainá Lira, José Vasconcelos

Introdução: Eventos adversos ocasionados por erros na utilização de medicamentos são bastante comuns no ambiente hospitalar. Estudos anteriores demonstraram que mais da metade dos eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos poderiam ser evitados. Esses eventos podem causar danos irreversíveis ou até mesmo resultarem em óbito. Dentro do ambiente hospitalar, o profissional farmacêutico representa uma das principais barreiras para evitar a ocorrência de eventos adversos relacionados à terapêutica. Para isso, o farmacêutico deve atuar identificando eventuais erros de prescrição, corrigi-los junto à equipe multiprofissional e reduzir, consequentemente, os riscos associados à terapia farmacológica. Diversos estudos evidenciaram uma redução significativa na quantidade de erros envolvendo medicamentos em instituições em que farmacêuticos realizaram intervenções junto à equipe multiprofissional. **Objetivo:** o estudo teve como objetivo quantificar e traçar o perfil de intervenções farmacêuticas realizadas em um hospital filantrópico de Fortaleza-CE, bem como avaliar o impacto da atuação do farmacêutico clínico na redução da ocorrência de erros de medicação e prevenção de danos. **Métodos:** Tratou-se de um estudo observacional e retrospectivo em que foram quantificadas e avaliadas as intervenções realizadas pelos 5 farmacêuticos clínicos da instituição hospitalar em questão. Todas as intervenções realizadas são registradas em uma planilha do Excel que é utilizada para mensurar mensalmente o indicador “Recomendação Farmacêutica (RF)”. Para o estudo foram coletadas as recomendações



realizadas tanto nas enfermarias, como nas unidades de terapia intensiva (UTI's) registradas no período de janeiro a julho de 2021. **Resultados:** Durante o período analisado foram realizadas 2930 recomendações farmacêuticas. Destas, 2090 foram consideradas como aceitas, representando um total de 71,33% de RFs acatadas pela equipe multidisciplinar. Quanto aos problemas com maiores números de intervenções aceitas, observou-se que "medicamento necessário não prescrito", "sobredose", "subdose", "prescrito medicamento não necessário" e "duplicidade terapêutica" foram os mais prevalentes. Em relação aos tipos de RFs realizadas com maior incidência, destacaram-se as seguintes: 853 das RFS foram relacionadas à inclusão do medicamento; 660 foram relacionadas à adequação de dose, 520 foram relacionadas à suspensão do medicamento e 323 foram relacionadas à substituição do medicamento. Quanto à forma de contato, observou-se que a maior quantidade de intervenções aceitas foi realizada pessoalmente, durante as visitas multiprofissionais (76,29%). A categoria profissional com maior número de contatos para realizar intervenções foi a classe médica, com 95,63% do total de profissionais contatados, dentre eles, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. **Conclusão:** Pode-se concluir que a maior parte dos erros identificados foram relacionados à ausência de medicamentos importantes; à doses inadequadas e à prescrição de medicamentos não necessários. Tudo isso contribui diretamente para a ineficácia terapêutica e/ou toxicidade, impactando negativamente na recuperação do paciente. Dessa forma, os farmacêuticos da referida instituição, ao intervirem nos problemas identificados foram fundamentais para evitar a ocorrência de prejuízos maiores, contribuindo significativamente para a segurança dos pacientes. Descritores: Intervenção farmacêutica; farmácia clínica; erros de medicação.

6408 - Análise do Serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico a Pacientes Hipertensos e Diabéticos em uma Clínica Escola: Indicadores de Resultados Clínicos

Instituição: Centro Universitário Fametro

Paulo Yuri Firmino, Kassia da Fonseca, Thays de Aragão, Louise Paloma Alves, Rafaelly Maria Siqueira

Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus configuram-se importantes problemas de saúde pública, associadas a diversas complicações comprometedoras com a qualidade de vida e a produtividade no trabalho dos indivíduos. Estudos demonstram que o emprego da atuação clínica do farmacêutico tem se apresentado como estratégia significativamente benéfica para o alcance de melhorias clínicas para a saúde dos pacientes. Contudo, foram vistas diversas limitações metodológicas em muitos trabalhos. **Objetivo:** Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência do acompanhamento farmacoterapêutico (AF) na saúde de pacientes hipertensos e/ou diabéticos de uma Clínica Escola, através de indicadores de resultados clínicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, quantitativo e documental, realizado por meio de análise de fichas de atendimento dos pacientes atendidos em uma Clínica Escola de uma instituição de ensino superior de Fortaleza, Ceará. O estudo fez parte de projeto previamente avaliado e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.823.301). A coleta dos dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2020, tendo em vista que para o presente estudo foram coletados das fichas de atendimento: dados sociodemográficos e dos parâmetros clínicos de Pressão Arterial Sistólica (PAS), Pressão Arterial Diastólica (PAD), Glicemia Capilar (GC), referentes ao primeiro e o último registro de aferição no serviço, coletou-se ainda, as frequências de PRMs (Problemas Relacionados a Medicamentos), RNMs (Resultados Negativos Associados a Medicamentos), ambos classificados segundo o terceiro consenso de Granada, intervenções farmacêuticas e desfecho de intervenções documentadas. Por fim, para a análise dos dados, foi utilizado o teste "t" de Student para realizar as comparações, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** a amostra foi constituída de 194 prontuários, sendo composta por maioria do sexo feminino (n=146;

75,3%), com escolaridade abaixo do ensino médio completo (n=88; 45,4%), renda de até 1 salário mínimo (n=60; 30,9%), não etilista (n=156; 80,4%), não tabagista (n=178; 91,8%) e sedentário (n=102; 52,6%). Em termos de resultados clínicos, os principais resultados do AF foram: os valores de Pressão Arterial Sistólica (PAS) - A média foi de 135,83 mmHg (\pm 23,04) para 131,36 mmHg (\pm 17,59) ($p=0,024$); Pressão Arterial Diastólica (PAD) - A média foi de 78,96 mmHg (\pm 11,66) para 78,13 mmHg (\pm 11,35) ($p=0,498$); Glicemia Capilar (GC) - passou de 154,89 mg/dL (\pm 77,39) para 136,76 mg/dL (\pm 59,95) ($p=0,006$). Foi possível identificar, ainda, um índice expressivo de PRMs (n=278) e RNM (n=228), onde foram realizadas 244 intervenções para resolvê-los com 88,52% de aceitação e resolatividade de 77,70% dessas ocorrências. **Conclusão:** a partir da análise dos resultados, pode-se inferir que o serviço de AF ofertado no local do estudo proporcionou benefícios clínicos para as condições de saúde dos pacientes com hipertensão e/ou diabetes mellitus tipo 2 atendidos e foi capaz de realizar intervenções bem aceitas e resolutivas no processo de cuidado. Dessa forma, pode-se inferir que o serviço implantado possui relevância para a comunidade do entorno da instituição. Descritores: Cuidados Farmacêuticos. Hipertensão Arterial Sistêmica. Diabetes Mellitus.

9025 - Análise dos Fatores Associados à Adesão Terapêutica nos Hipertensos Assistidos pela Atenção Primária à Saúde

Instituição: UFPR

Thales Pinheiro, Emanuell Silva

Introdução: a hipertensão não controlada é um fator de risco cardiovascular, dessa forma, é necessário que o paciente hipertenso siga o seu tratamento farmacológico corretamente. No entanto, existem fatores que comprometem a adesão à farmacoterapia vigente. **Objetivo:** com isso, o objetivo geral da pesquisa é analisar quais fatores influenciam a adesão terapêutica anti-hipertensiva e sua prevalência na população assistida pela Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** a metodologia proposta trata-se de um estudo de campo observacional descritivo, de caráter transversal o qual apresenta uma abordagem quantitativa realizada com os pacientes hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. a população foi constituída por hipertensos cadastrados no programa Hiperdia e acompanhados pela equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde da unidade. As análises fora descritas em valores de média e desvio padrão, com testes de normalidade, diferença estatística entre os scores dos grupos, as variáveis categóricas foram avaliadas pelo teste de Qui-Quadrado de Pearson e para verificar a relação entre as variáveis foi realizado a Razão de Chances (Odds Ratio) e seus respectivos intervalos de confiança, sendo que os valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. Durante o levantamento de dados, processamento e análise, os critérios éticos preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução 596/2014 do Conselho Federal de Farmácia foram obedecidos e o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** na amostra da pesquisa, o perfil sociodemográfico de maior prevalência foram de mulheres, pessoas com companheiro e nível de escolaridade ensino fundamental como exposto na literatura. Entretanto, não são variáveis de relação causa-efeito, pois não influenciam na presença da morbidade. Na classificação de adesão terapêutica prevaleceu a alta adesão ao tratamento, mas a presença de baixa adesão alerta para o fato de existir fatores que prejudicam o comprometimento terapêutico. Desse modo, tratando-se das variáveis que podem influenciar somente o efeito adverso indesejável e o relato de esquecimento se apresentaram estatisticamente significativos para a amostra. Ou seja, os hipertensos que relatam esquecer de tomar os seus medicamentos tendem a aderir menos ao tratamento farmacológico bem como os que se queixam da presença de efeitos adversos relacionados aos anti-hipertensivos, e a relação adesão terapêutica e controle da pressão arterial possui correlação estatística significativa, logo, o hipertenso que adere a farmacoterapia possui um bom prognóstico, visto que consegue manter-se normotenso. **Conclusão:** Por fim, a pesquisa demonstra que a adesão terapêutica

anti-hipertensiva precisa ser um ponto abordado na educação em saúde da população, por consequência, permitindo que a equipe da Unidade Básica de Saúde consiga traçar planos terapêuticos que mitiguem ou erradiquem os fatores que influenciam na adesão, assim, reduzindo os percentuais de hipertensos que não aderem ao tratamento e otimizando o prognóstico da população. Descritores: Hipertensão. Tratamento Farmacológico. Atenção Primária à Saúde.

8198 - Análise qualitativa das intervenções farmacêuticas realizadas em Unidade de Internação de Cuidados Paliativos em um hospital oncológico

Instituição: Hospital do Câncer de Londrina

Renan Requena, Natalia Munhoz, Marília Neves, Thalita Carlos, Ana Carolina Bennemann

Introdução: Os cuidados paliativos visam promover o alívio dos sofrimentos para pacientes que possuem diagnóstico de uma doença potencialmente ameaçadora a vida. Ente sofrimento pode ser de ordem espiritual, psicológica, social ou física. Para que aconteça a integralidade do cuidado, a atuação de uma equipe interdisciplinar é fundamental, e neste cenário o farmacêutico clínico pode ser de grande valia, visto que o uso de medicamentos por estes pacientes tem algumas particularidades importantes e sua terapia medicamentosa é especialmente complexa. **Objetivo:** Analisar qualitativamente as intervenções farmacêuticas feitas pelo farmacêutico clínico da equipe interdisciplinar de cuidados paliativos de um hospital oncológico.

Métodos: Foram analisadas as intervenções farmacêuticas feitas para pacientes internados na Unidade de Cuidados Paliativos no período de julho de 2020 até junho de 2021. Tais intervenções foram classificadas como aceitas ou não aceitas, e a justificativa pela recusa também foi registrada. **Resultados:** Ao todo foram 1626 intervenções. Destas, 1526 foram aceitas (93,4%) e 100 não foram aceitas (6,6%). As principais intervenções aceitas foram suspensão da medicação (347), ajuste de via de administração (335), introdução de medicamentos (254), ajuste de aprazamento (141), ajuste de forma farmacêutica (109) e troca EV/VO (108). Já as principais não aceitas foram introdução de medicamentos (34), suspensão da medicação (28), diminuição de dose (11) e ajuste de aprazamento (9). Os motivos de recusa das intervenções foram intervenção inadequada ao paciente (39), aceitou mas não alterou a prescrição (27), não justificado (24) e aguarda a definição de condição clínica (10). Foram acompanhados 1489 pacientes/dia no período e a taxa de intervenções por paciente/dia é de 1,09. **Conclusão:** Os pacientes em Cuidados Paliativos têm demandas altamente específicas, a depender do estágio da doença em que se encontram. Assim, as intervenções farmacêuticas devem ser ajustadas constantemente, por exemplo com a alteração das vias de administração e das formas de apresentação dos medicamentos. De acordo com o quadro clínico de cada um, a prescrição será adaptada para o paciente tenha a melhor qualidade de vida possível, e para que isto seja efetivo, a intervenção do farmacêutico é indispensável, adequando o manejo farmacológico ao paciente específico; proporcionando a integralidade do cuidado junto aos outros profissionais da equipe interdisciplinar.

9143 - Anticoagulação plena com heparina não-fracionada via subcutânea no tratamento de tromboembolismo em pacientes com COVID-19

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Pâmela Coutinho, Karine Boll, Talita Galvão, Dora Moraes, Fausto Trigo, Sirlei Zanluchi, Jenifer Lima, Nathalia Florêncio

Introdução: o novo coronavírus, conhecido como o vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), é o responsável pelo surto da pneumonia viral que vem se espalhando por diversos países desde final de 2019, a COVID-19. À medida que houve o agravamento do quadro de pacientes com a Covid-19, novos sintomas surgiram. Além da síndrome respiratória aguda, problemas neurológicos, renais e hematológicos, como trombose atrelada à COVID-19, tornou-se

uma complicação recorrente em pacientes graves. Vários estudos foram publicados abordando esta complexa relação. a heparina não-fracionada (HNF) tem ampla utilidade na prática clínica sendo utilizada na prevenção e/ou tratamento de eventos tromboembólicos venosos e arteriais, inclusive para estes pacientes. Dentro do caos mundial ocasionado pela pandemia, é necessário destacar também o desabastecimento de diversos medicamentos, materiais e equipamentos, vivenciado em alguns momentos, entre eles a bomba de infusão de medicamentos. Para o paciente com a COVID-19 foi padronizado a utilização de HNF endovenosa em bomba de infusão contínua (BIC) para anticoagulação plena; no entanto, com a indisponibilidade da bomba de infusão no hospital, novo protocolo emergencial foi estabelecido utilizando HNF subcutânea em dose de anticoagulação plena. **Objetivo:** Demonstrar os benefícios da utilização de HNF via subcutânea (SC) em substituição a HNF em BIC, em momento de indisponibilidade das bombas de infusão de medicamentos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo no qual foi realizada revisão de prontuários de pacientes hemodinamicamente estáveis, que estiveram internados entre os dias 18/05/2020 a 31/08/2021 em unidades COVID e PÓS COVID de um hospital terciário de Londrina refletindo o período de indisponibilidade de BIC, utilizando o protocolo emergencial com HNF via SC em dose de anticoagulação plena de 250 UI/Kg de 12/12 horas, avaliado as evoluções em prontuário quanto à eficácia e segurança do uso e realizado análise da repercussão junto à equipe de saúde. **Resultados:** 94 pacientes utilizaram HNF SC, sendo obtidos resultados próximos aos protocolo anterior em relação à eficácia e segurança além do benefício da não utilização de bomba de infusão, facilitando também para a equipe de enfermagem quanto a não necessidade do monitoramento das BICs, coleta de exames (TAP/ TTPA) e assistência médica 24 horas. **Conclusão:** com este estudo, o uso de HNF via SC, demonstrou a mesma eficácia, segurança e muito menos demanda de serviços assistenciais de enfermagem e do laboratório de coleta e análises clínicas, comparado a mesma dose, EV em BIC, exceto a paciente com instabilidade hemodinâmica. DECS: Heparina, Tromboembolismo venoso, COVID-19 - Farmácia clínica e cuidado farmacêutico

9086 - Associação entre Hepatite C e Carcinoma Hepatocelular

Instituição: Hospital Federal dos Servidores do Estado

Pamela Dias, Ana Antunes

Introdução: o Carcinoma Hepatocelular (CHC) é a neoplasia primária de fígado mais frequentemente observada, sendo geralmente uma complicação da Cirrose Hepática (CH). Aproximadamente 90% dos pacientes com CHC também são diagnosticados com CH. a infecção crônica pelo vírus da Hepatite C (VHC) é um importante fator de risco para o desenvolvimento de CH e CHC. Com o uso precoce dos Antivirais de Ação Direta (AAD) os pacientes podem alcançar uma Resposta Viroológica Sustentada (RVS) e se curarem da infecção pelo VHC, o que pode reduzir o risco de desenvolvimento do CHC. Pacientes que desenvolveram cirrose devido a infecção pelo VHC, mesmo aqueles que alcançaram RVS, continuam apresentando um alto risco de desenvolvimento do CHC e devem ser continuamente acompanhados. **Objetivo:** Verificar a associação entre a infecção pelo Vírus da Hepatite C e o desenvolvimento do Carcinoma Hepatocelular em estágio avançado nos pacientes que realizaram tratamento com sorafenibe em um Hospital Federal no Rio de Janeiro. **Métodos:** Revisão do histórico de resultados de exames de Carga Viral para VHC e das fichas preenchidas durante as consultas do Cuidado Farmacêutico Ambulatorial de pacientes diagnosticados com CHC em estágio avançado e tratados com sorafenibe no período de julho de 2020 a junho de 2021. **Resultados:** Foram coletados os dados de 23 pacientes em tratamento para CHC com uso de Sorafenibe, dentre estes, 22 (95,6%) tinham diagnóstico concomitante de Cirrose Hepática. Dentre os pacientes atendidos, 19 (82%) tinham diagnóstico prévio para VHC positivo e um total de 13 pacientes realizaram tratamento para o VHC. Todos alcançaram Resposta Viroológica Sustentada (RVS) após o tratamento. Dos pacientes tratados, todos fizeram uso de AAD, sendo dois deles tratados inicialmente com interferon e depois retratados



com AAD. **Conclusão:** Podemos observar que a Hepatite C e a Cirrose Hepática desencadeadas pela infecção com o VHC são importantes fatores de risco para o desenvolvimento do Carcinoma Hepatocelular. É de grande importância o diagnóstico precoce da Hepatite C e o seu tratamento para a redução do risco de desenvolvimento do CHC.

9333 - Ataxia Relacionada à Interação Medicamentosa de um Paciente em Uso do Protocolo Xelox para Tratamento do Câncer Colorretal

Instituição: Hospital Federal da Lagoa

Thacid Medeiros, Ana Ribeiro, Paula Ribeiro

Introdução: Pacientes com câncer apresentam alto risco de interação medicamentosa, considerando que se trata de pacientes que recebem um grande número de medicamentos, incluindo os regimes de quimioterapia e os do cuidados de suporte. a maioria desses pacientes tem mais de 65 anos e apresentam comorbidades crônicas que requerem tratamento. a interação medicamentosa aumenta o risco de diminuição da eficácia do tratamento e toxicidade relacionada ao medicamento, principalmente em pacientes idosos. Este grupo também é afetado por alterações relacionadas à idade na função hepática e renal. Estudos indicam que 27% dos pacientes idosos apresentam risco para, pelo menos, uma potencial interação medicamentosa que surge com as combinações de medicamentos prescritos, fitoterápicos, vitaminas e tratamento do câncer. **Objetivo:** Identificar casos clínicos relevantes durante o acompanhamento farmacoterapêutico realizado para pacientes em uso do protocolo XELOX em uma UNACON localizada no Rio de Janeiro. **Métodos:** o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico é registrado em formulário (submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal Fluminense, parecer nº 03177218.4.0000.5243 de 21/02/2019) e casos clínicos que necessitem de intervenção são selecionados para discussão com médico responsável pelo paciente. Intervenções aceitas são registradas para acompanhamento do caso. Casos clínicos considerados relevantes são registrados e estudados a fundo para uso posterior na educação continuada da equipe. **Resultados:** no ano de 2019, foi identificado um problema relacionado ao medicamento, resultando em um caso clínico relevante que teve intervenção farmacêutica aceita pelo médico. Um homem de 78 anos iniciou seu tratamento para câncer colorretal avançado com Oxaliplatina (130 mg/m²) e Capecitabina (1000 mg/m²). Após início do tratamento, o paciente veio ao Hospital apresentando ataxia aguda e confusão mental. Ele fazia uso prévio de fenitoína 100 mg três vezes ao dia para convulsões tônicas clônicas, sem outras comorbidades. a avaliação laboratorial e o eletroencefalograma não mostraram anormalidades significativas. a ressonância magnética cerebral mostrou um GAP isquêmico no hemisfério cerebelar direito (gliose). Durante a assistência farmacêutica, foi feita uma revisão medicamentosa e verificadas as interações medicamentosas, no qual pode-se verificar que a capecitabina interage com a fenitoína, provavelmente pela inibição do CYP2C9 que medeia o metabolismo da fenitoína, aumentando os níveis de fenitoína no sangue. Após a intervenção farmacêutica junto ao médico, a prescrição de fenitoína foi reduzida para duas vezes ao dia e os sintomas cessaram após três dias. **Conclusão:** Devido à alta chance de interações medicamentosas, é importante que os profissionais de saúde monitorem cuidadosamente os pacientes em tratamento contra o câncer, evitando toxicidade e perda de eficácia. Os farmacêuticos especialistas em oncologia podem desempenhar um papel essencial na manutenção da segurança de seus pacientes, fornecendo aconselhamento sobre medicamentos e recomendações sobre a dosagem e o manejo da toxicidade quando a interação medicamentosa é relevante.

9120 - Atendimento farmacêutico a pacientes com COVID-19 em uma unidade de terapia intensiva

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Daiandy da Silva, Jéssica Nascimento, Denise Rojas, Fernanda Ben, Paola Alves, Vanelise Zortea

Introdução: Pacientes acometidos pela COVID-19 internados em unidades de terapia intensiva (UTIs), são aqueles que na sua grande maioria precisam de suporte ventilatório invasivo e fazem uso de múltiplos medicamentos. Neste contexto o farmacêutico apresenta-se como um profissional essencial na busca e manutenção do uso seguro de medicamentos. **Objetivo:** Relatar a experiência dos farmacêuticos clínicos durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado em UTIs adulto de um hospital escola terciário de referência para atendimento a pacientes com COVID-19. **Resultados:** Durante a pandemia da COVID-19 observou-se uma maior necessidade de atuação proativa à beira leito do farmacêutico clínico, auxiliando as equipes em demandas que diminuíssem a exposição do profissional de saúde e contribuíssem para a segurança no uso de medicamentos. Neste contexto, devido ao maior número de medicamentos administrados no paciente crítico, a atuação do farmacêutico em tempo integral foi fundamental para realizar a otimização do aprazamento, orientar a diluição de medicamentos a fim de reduzir o volume infundido, e avaliar as incompatibilidades entre medicamentos pelo restrito número de vias de acesso. Deste modo, foram realizadas 571 avaliações de incompatibilidades e orientações de preparo de medicamentos durante o ano de 2020 e primeiro semestre de 2021. Ainda, o farmacêutico realizou o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, priorizando o uso seguro de medicamentos, o processo de avaliação da prescrição antes da dispensação, a revisão da farmacoterapia conforme a condição clínica e avaliação da necessidade de ajuste de dose, principalmente baseada na função renal e no peso. Durante a pandemia houve um aumento do número de pacientes acompanhados pelo farmacêutico, passando de 2.279 pacientes (segundo semestre de 2018 e 2019) para 5.027 pacientes no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021. É importante destacar que o número de leitos de UTI neste período passou de 34 para 150 leitos, e com isso houve necessidade de ampliar o número de farmacêuticos de dedicação exclusiva para atuar na UTI. Além da revisão da farmacoterapia, foi de fundamental importância o acompanhamento de reações adversas associadas a medicamentos em um cenário onde o uso de terapias alternativas, sem evidências científicas robustas e medicamentos de pesquisa, foram utilizadas de maneira empírica e rotineira. O farmacêutico demonstrou-se fundamental no gerenciamento das terapias de sedoanalgesia e bloqueio neuromuscular, uma vez que, muitos destes medicamentos encontram-se com alto risco de desabastecimento no mercado nacional e internacional. **Conclusão:** Assim como os demais profissionais da saúde, o farmacêutico precisou adequar os processos de acompanhamento clínico à realidade e necessidade de atuação rápida, segura e efetiva na assistência aos pacientes infectados pela COVID-19, propiciando práticas que possibilitem suporte às equipes em uma assistência com segurança.

9549 - Atuação do farmacêutico clínico em um programa de Residência Multiprofissional: um relato de experiência

Instituição: Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

Nathalle Lima, Fábio Silva

Introdução: As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) visam à formação de profissionais qualificados para a reorganização assistencial da saúde. a integralidade das ações em saúde e o trabalho interdisciplinar são as questões centrais do escopo da proposta da RMS. O termo "Farmácia Clínica" surgiu na década de 60, nos Estados Unidos, com o intuito de resgatar o profissional farmacêutico dentro da equipe de saúde e aproximá-lo do paciente. Iniciada no âmbito hospitalar, a Farmácia Clínica é a área voltada para o cuidado, com enfoque na promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de doenças. a redução de erros de medicação, melhoria da segurança e da adesão à terapia farmacológica são resultados da implementação do acompanhamento individualizado realizado pelo farmacêutico clínico. a RMS possibilita a aquisição de conhecimentos e técnicas específicas para a expansão do cuidado prestado por esse profissional no âmbito hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma farmacêutica em um hospital universitário. **Métodos:** Estudo



descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência do primeiro ano de residência de uma farmacêutica. **Resultados:** Foram desempenhadas atividades relacionadas a anamnese farmacêutica, dispensação individualizada, evolução farmacêutica e intervenções junto a equipe de saúde. Os primeiros meses da residência tiveram como foco as atividades do setor de distribuição da farmácia hospitalar, onde foram adquiridos conhecimentos acerca do fluxo de triagem e avaliação de prescrições médicas, dispensação e controle de estoque de medicamentos sujeitos a controle especial. a anamnese ou admissão farmacêutica marca o princípio das atividades clínicas do farmacêutico. Nessa etapa, realiza-se uma entrevista com o acompanhante, com o propósito de identificar possíveis alergias e reações adversas a medicamento (RAM). O farmacêutico clínico realiza a análise da prescrição de cada paciente durante a triagem eletrônica, identificando eventuais erros de prescrição e catalogando-os para uma posterior intervenção. Inconformidades nas prescrições médicas podem levar ao uso inadequado de medicamentos, propiciando o aparecimento de RAM, toxicidade e ineficácia terapêutica. a evolução farmacêutica pode ser entendida como o produto final dos serviços prestados pelo farmacêutico clínico. Diante de questões como inconformidade de dose terapêutica, presença de interações incompatibilidades importantes, agravamento dos parâmetros biológicos devido a farmacoterapia ou inadequações na terapia antibiótica, o farmacêutico clínico realiza intervenções junto a equipe multidisciplinar. **Conclusão:** Durante o primeiro ano da residência foi possível adquirir conhecimentos e experiência na atuação clínica do farmacêutico, ficando evidente a importância da atuação e reconhecimento desse profissional dentro da equipe multidisciplinar que presta cuidado ao doente.

9543 - Atuação do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica de um Hospital Terciário

Instituição: Hospital Unimed Fortaleza

Carolina Queiroz, Janaína Siebra, Luana Carmo, Mércia Carneiro, Romênio Borges, Keivy Lane Oliveira, Karla Silva, Cecília Josino

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de mortes por doenças cardíacas aumentou de 2 milhões no ano 2000 para quase 9 milhões em 2019. Os crescentes números e a gravidade das doenças cardiovasculares demandam atenção e necessidade de prevenção e promoção da saúde dos pacientes. De acordo com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2020) a implementação de equipes multiprofissionais no cuidado de pacientes hipertensos, incluindo o farmacêutico, demonstrou um aumento de 12% nas taxas de controle da pressão arterial desses pacientes. Dessa forma, ressalta-se o papel desse profissional na promoção da orientação farmacêutica e no uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Mostrar a importância do farmacêutico clínico em uma unidade de terapia intensiva cardiológica. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a atuação do farmacêutico clínico em uma unidade de terapia intensiva cardiológica de um hospital terciário privado de Fortaleza – CE. Para o paciente cardíaco é realizada a análise técnica das prescrições médicas, sendo esta uma das atividades essenciais na rotina do farmacêutico; o acompanhamento dos sinais vitais como frequência cardíaca e pressão arterial com intuito de avaliar a indicação dos medicamentos em uso e verificar a possibilidade de realizar a conciliação medicamentosa; parâmetros laboratoriais também são acompanhados para monitoramento da função renal (creatinina, clearance e fósforo), níveis séricos de eletrólitos (sódio, potássio, cálcio, magnésio e fósforo), função hepática (transaminases), hemograma e proteína C-reativa, em acordo com a sociedade brasileira de cardiologia. É também acompanhado o balanço hídrico, importante parâmetro relacionado ao edema agudo de pulmão e sobrecarga cardíaca. Em relação às abordagens terapêuticas, não há profilaxia específica para o paciente cardíaco. As profilaxias acompanhadas são as de úlcera de estresse e as de tromboembolismo venoso, usuais no cuidado aos pacientes que necessitam de terapia intensiva. O farmacêutico participa também de forma ativa nas visitas multidisciplinares, realizando recomendações para aumentar a efetividade da terapia. **Resultados:** Baseado nos

parâmetros avaliados e na análise técnica das prescrições são realizadas intervenções farmacêuticas junto à equipe multiprofissional com o objetivo de otimizar a terapia medicamentosa, visando melhores resultados para a clínica dos pacientes. Dentre elas, podem ser citadas a conciliação medicamentosa; o ajuste de dose para função renal; a necessidade de prescrição das profilaxias, bem como reposição de eletrólitos; o ajuste das diluições de acordo com o balanço hídrico e o acompanhamento da clínica infecciosa do paciente. **Conclusão:** Diante do exposto, a participação do farmacêutico clínico tem grande importância na monitorização contínua e no acompanhamento da terapia medicamentosa dos pacientes internados com doenças cardiovasculares, otimizando assim a eficácia e a segurança na farmacoterapia. a participação é essencial para o cuidado integral do paciente. Descritores: farmácia clínica; terapia intensiva; cardiologia

9610 - Atuação do Farmacêutico Clínico na Avaliação de Nutrição Parenteral em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário no Maranhão

Instituição: HUUFMA

Juliana Melo, Isabella dos Santos

Introdução: a prematuridade destaca-se como um problema de saúde pública, pois suas complicações, de diversas ordens, constituem-se como a principal causa de morte neonatal, e a segunda entre as crianças menores de cinco anos. Nesse sentido, na ocorrência do nascimento prematuro, a nutrição até então fornecida pela placenta, é interrompida. Então, o crescimento adequado passa a depender da introdução precoce de nutrientes. Assim, a terapia de nutrição parenteral (TNP) é essencial para suprir as necessidades calóricas, repor elementos nutricionais e modular as respostas inflamatórias de pacientes críticos hospitalizados. Em neonatos prematuros, exerce papel fundamental nas funções do sistema imunológico, além de promover o crescimento e desenvolvimento das estruturas imaturas. Nessa perspectiva, o farmacêutico é o profissional responsável por adquirir, manipular, armazenar e distribuir, criteriosamente, a bolsa de nutrição parenteral (NP). **Objetivo:** Analisar as prescrições de nutrição parenteral da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal de um Hospital Universitário do Maranhão. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e com abordagem qualitativa, desenvolvido durante os meses de maio e junho do ano de 2021, acerca da atuação do farmacêutico clínico frente às prescrições das nutrições parenterais que são manipuladas para pacientes internos de um hospital de ensino no estado do Maranhão, sendo o público alvo composto por prescrições de NP de pacientes hospitalizados na UTI Neonatal. **Resultados:** o fluxo da produção das nutrições parenterais inicia-se a partir da prescrição, feita diariamente pela equipe médica da UTI Neonatal, em um sistema informatizado próprio da instituição, onde são descritas informações essenciais para uma adequada análise e manipulação das preparações. O sistema de prescrição das nutrições parenterais visa à segurança do paciente no uso de TNP e contém informações, onde consta o nome do paciente, peso, idade gestacional corrigida, o acesso venoso (central ou periférico) e o diagnóstico do paciente, como prematuridade e malformações. Além desses dados, há os valores para cada componente da fórmula. Frente a tal rotina, o farmacêutico clínico, avalia as doses de cada substância prescrita, a osmolaridade, a velocidade de infusão e verifica possíveis interações e incompatibilidades da NP com os medicamentos em uso pelo paciente, além de acompanhar diariamente os resultados laboratoriais dos pacientes em uso de TNP. As principais intervenções quanto às prescrições são relacionadas a alterações laboratoriais significativas, como ionograma alterado, hipertrigliceridemia; bem como a doses acima do preconizado; incompatibilidades de medicamentos com a TNP, uma vez que, devido à dificuldade de acesso venoso em pacientes neonatos, nem sempre é possível que a TNP seja administrada por acesso exclusivo, e; quanto à osmolaridade da preparação versus o tipo de acesso venoso para administração. **Conclusão:** Além dos papéis tradicionalmente desempenhados pelos farmacêuticos em termos de preparação, controle de estoque, conservação e distribuição de

misturas de NP, a inclusão desse profissional na equipe de suporte nutricional favorece a sua participação no manejo clínico dos pacientes. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico clínico frente à análise de prescrições de nutrição parenteral visa garantir mais segurança do uso dessas preparações pelo público da UTI neonatal.

9611 - Atuação do Farmacêutico Clínico na Avaliação e Prevenção do Tromboembolismo Venoso em Pacientes Críticos

Instituição: Hospital Universitário da UFMA/EBSERH

Nathalia Lima, Iara Nogueira, Afonso Santos, Gysllene Brito, Soraya Coelho, Elton Santos, Leandra Viana

Introdução: o tromboembolismo venoso (TEV) apresenta-se como complicações frequentes em pacientes internados, quer sejam pacientes cirúrgicos ou clínicos. O TEV consiste em uma das causas de morte evitável mais comum no paciente hospitalizado, principalmente em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Objetivo:** Avaliar o perfil de risco e medidas profiláticas para TEV de pacientes clínicos e cirúrgicos em unidade de terapia intensiva e a atuação do farmacêutico clínico na avaliação de risco e profilaxia de TEV. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, retrospectivo, realizado por meio da coleta de dados no prontuário dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário, que preencheram os critérios de inclusão. Comparou-se a taxa de adequação da profilaxia para TEV prescrita para pacientes clínicos e cirúrgicos, segundo 9ª edição das diretrizes da American College of Chest Physicians, de acordo com sua classificação de risco para TEV. Os dados coletados foram organizados em planilha Excel® e apresentados em número absoluto e frequência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital sob o parecer nº 4.522.980. **Resultados:** Cerca de 88% dos pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foram classificados como sendo de alto risco para o desenvolvimento de TEV. a taxa global de adequação das prescrições de profilaxia para TEV foi de 55,3%. Os pacientes clínicos obtiveram taxa de adequação na profilaxia de 59,3%, enquanto os pacientes cirúrgicos obtiveram taxa de adequação de 53,1%. A atuação do farmacêutico clínico propiciou a inclusão de profilaxia farmacológica em todos os pacientes avaliados que possuíam risco para TEV, entretanto estavam sem a prevenção no momento da avaliação. **Conclusão:** Concluiu-se que os pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva possuem risco elevado de desenvolver TEV, no entanto, as medidas profiláticas se mostraram inadequadas tanto em pacientes cirúrgicos como em pacientes clínicos, o que evidencia a importância da atuação do farmacêutico clínico no processo de avaliação e implementação de medidas profiláticas para esta complicação.

9538 - Atuação do farmacêutico clínico na prevenção de eventos adversos através de um escore de risco

Instituição: Hospital São Camilo Fortaleza

Daisy Lima, Heitor Roque, Lorena Martins, Jessyca Monte, Vanessa Saraiva, Francisco Arnaud, Rafaela Cavalcante, Ivna Furtado

Introdução: Os eventos adversos a medicamentos (EAM) são um problema de saúde pública, com alta morbimortalidade, respondendo por 3 a 23% de todas as hospitalizações. Os protocolos clínicos disponíveis recomendam uma grande variedade de medicamentos para o tratamento clínico. Consequentemente, muitos pacientes fazem uso de inúmeros medicamentos. O aumento do número de medicamentos administrados faz com que a incidência de eventos adversos cresça em 8,6%. O escore de risco é uma análise importante para um melhor acompanhamento no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. O mesmo é obtido a partir de uma série de fatores, sendo eles o número de medicamentos utilizados, via de administração, idade, se há algum medicamento potencialmente perigoso prescrito, via nutricional e se há comorbidades. Devido a carência de farmacêuticos nos hospitais,

se torna necessário uma seleção dos pacientes, priorizando os pacientes com maior risco de desenvolver um problema relacionado a medicamento (PRM). **Objetivo:** Classificar pacientes internados em hospital filantrópico através de uma proposta de ferramenta de escore de risco terapêutico. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, realizado durante 4 meses (setembro a dezembro de 2020) em um hospital filantrópico na cidade de Fortaleza, propondo um processo de categorização dos pacientes em um Escore de Risco Terapêutico, levando em consideração número de medicamentos em uso, medicamentos endovenosos em uso, medicamentos de alta vigilância, via de administração da dieta, idade, risco para tromboembolismo venoso, uso de antibiótico e comorbidades. Foram incluídos pacientes com 3 dias de internação, sendo aplicado o escore. Foram excluídos os pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) e pacientes que receberam alta em menos de 3 dias. **Resultados:** o escore foi aplicado em 752 pacientes em 4 áreas diferentes do hospital, sendo 7 de muito alto risco, 194 de alto risco, 412 de risco intermediário e 139 de risco baixo. As unidades clínicas foram as unidades com mais pacientes internados (65,4%) e com mais pacientes de alto risco no período e tiveram: 3 pacientes de muito alto risco, 139 pacientes de alto risco, 287 pacientes de risco intermediário e 64 pacientes de risco baixo. As outras unidades analisadas foram: unidades cirúrgicas (28,6%), internação pediátrica (4,3%) e internação obstétrica (1,7%). A unidade obstétrica foi o local que não teve nenhum paciente de alto risco e a unidade com menor número de pacientes analisados, por conta da sua alta rotatividade e por se caracterizar como um local de pouca permanência. **Conclusão:** o escore de risco se mostra muito importante na prática do cuidado farmacêutico, pois a partir dele conseguimos priorizar e acompanhar de forma mais efetiva os pacientes com maior chance de apresentar um evento adverso. Diante disso, percebe-se a necessidade do farmacêutico clínico no cuidado do paciente hospitalizado, com o intuito de reduzir eventos adversos relacionados a medicamentos.

9530 - Atuação do Farmacêutico Clínico no Acompanhamento Farmacoterapêutico do Paciente Crítico com Covid-19

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

Maria Aires, Auryllane Silva, Anna Neves, Ingrid Albuquerque, Ellida Silva, Victor Almeida, Alan Vasconcelos

Introdução: Os pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) são considerados críticos devido ao seu quadro clínico, à utilização de um grande número de medicamentos e à alta frequência de mudança da terapia farmacológica empregada. No contexto pandêmico do COVID-19 (sigla do inglês, doença por coronavírus 2019), os farmacêuticos clínicos intensivistas têm um papel fundamental no cuidado aos pacientes acometidos por essa doença, visto que, em seu estágio mais grave, ocorre lesão tecidual capaz de desencadear falência orgânica em diversos sistemas fisiológicos. **Objetivo:** Descrever e analisar atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento farmacoterapêutico do paciente crítico internado em UTI por complicações decorrentes da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de residentes farmacêuticas que desempenham atividades de acompanhamento farmacoterapêutico em UTIs voltadas ao atendimento de pacientes acometidos pela COVID-19 em um hospital de grande porte na cidade do Recife- PE. **Resultados:** Durante a pandemia do COVID-19, a atuação do farmacêutico clínico em UTI esteve voltada principalmente à otimização da terapia medicamentosa dos pacientes internados. O acompanhamento farmacoterapêutico foi realizado através da análise de prescrições médicas (medicamentos prescritos quanto à indicação, via de administração, dose, posologia, diluição e interações medicamentosas), histórico e quadro clínico dos pacientes. Quando necessário, foram feitas intervenções farmacêuticas com a equipe assistencial. O uso de sedação e analgesia teve um acompanhamento minucioso, tanto por se tratarem de medicamentos potencialmente perigosos, capazes de induzir tolerância e dependência, quanto por apresentarem



criticidade de aquisição durante o período. Da mesma forma, os corticosteroides foram avaliados em relação ao ajuste posológico e tempo de utilização, a fim de evitar casos de imunossupressão indesejada nos pacientes infectados pelo coronavírus. Além disso, houve a assistência a pacientes em uso de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO), visando adequar a terapia medicamentosa à terapia de suporte, visto que esta provoca a alteração de diversos parâmetros farmacocinéticos, podendo comprometer a eficiência do tratamento proposto. Ademais, os antimicrobianos prescritos foram também analisados objetivando reduzir a possibilidade de superdosagem, inefetividade terapêutica e desenvolvimento de resistência microbiana. Ainda, foi feita a análise da indicação e adequação das profilaxias de prevenção de tromboembolismo venoso e úlcera de estresse preestabelecidas para pacientes críticos. No mais, os processos de reconciliação medicamentosa e monitoramento de reações adversas foram realizados para a totalidade dos pacientes hospitalizados em UTIs. **Conclusão:** Diversos estudos demonstram o impacto positivo da presença do farmacêutico clínico no cuidado ao paciente crítico em UTI. Dessa forma, torna-se clara a importância da atuação desse profissional e sua inserção na equipe assistencial, promovendo o aumento da qualidade do cuidado, a segurança do paciente no uso de medicamentos, diminuição do risco, melhoria dos desfechos e redução do custo assistencial; principalmente em se tratando de uma doença nova que, em muitas das vezes, evolui com graves complicações e mau prognóstico. Descritores: Serviço de Farmácia Clínica. COVID 19. Cuidado Intensivo.

9617 - Atuação do Farmacêutico Clínico no Combate a Prática da Polifarmácia em Pacientes no Âmbito Hospitalar

Instituição: Universidade Potiguar

Ediran Pontes, Elivelton Anjos, Gustavo Dantas

Introdução: o Brasil é um dos países onde mais se consomem medicamentos no mundo. Os medicamentos melhoram a qualidade de vida, atuam em tratamento e profilaxia de várias doenças, porém também podem causar efeitos prejudiciais ou indesejáveis. Assim, cresce a prática da polifarmácia representando um problema de saúde pública, pois, ainda que possuam reações adversas de caráter leve ou moderado, também podem levar à morte ou ser responsáveis por lesões irreversíveis. Neste caso, faz-se necessária atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar verificando a prescrição de fármacos seguros e adequados para cada paciente e, em caso de reações adversas, notificar os órgãos de fiscalização, praticando o exercício consciente da farmacovigilância. **Objetivo:** Descrever a importância e atuação do farmacêutico clínico no combate a prática da polifarmácia em pacientes no âmbito hospitalar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas realizada no banco de dados científico no PubMed, SciELO nas línguas portuguesa e inglesa no período de 2016 a 2021. Para realização deste estudo fez-se a inclusão de termos durante as buscas sobre os riscos de interações medicamentosas em pacientes hospitalizados decorrente da prática da polifarmácia, e a importância da atuação do farmacêutico clínico no combate ao uso excessivo desses medicamentos. **Resultados:** a partir da leitura criteriosa dos artigos científicos observou-se que a prevalência da polifarmácia se tornou uma prática muito comum no âmbito hospitalar. a partir deste estudo foram encontrados diversos erros de prescrições médicas, dose e até mesmo a combinação com outros medicamentos causando diversas interações medicamentosas em pacientes hospitalizados. Um exemplo comum disso, é a indicação do omeprazol com o fenobarbital, o omeprazol é o inibidor da bomba de próton (IBPs), que combinado com o fenobarbital um anticonvulsivante pode potencializar a ação do barbitúrico. Em alguns casos esse uso excessivo pode levar ao aumento de interações medicamentosas e prejuízo na adesão do paciente ao tratamento. Foram observadas inúmeras admissões hospitalares que poderiam ter sido evitadas. Por exemplo, pacientes idosos admitidos com intoxicação digitalica e pacientes admitidos com hemorragias haviam sido tratados também com claritromicina,

inibidor da enzima CYP3A4, que diminui o metabolismo da digoxina e da varfarina. Cabe ao farmacêutico clínico juntamente com a equipe multidisciplinar de saúde intervir nestes casos e estabelecer critérios se a terapêutica é de fato necessária e se existe alternativas não medicamentosas. Além disso, a escolha do medicamento deve resultar de uma anamnese cuidadosa verificando a presença de possíveis comorbidades, bem como a análise do histórico do uso de medicamentos, riscos de interações medicamentosas quando expostas ao fármaco. **Conclusão:** Diante disso, faz-se necessário a atuação do farmacêutico clínico no combate a prática da polifarmácia motivando a concordância do paciente à farmacoterapia prescrita. É importante ainda estabelecer critérios específicos para a seleção dos medicamentos levando em conta sua eficácia, segurança e custo de tratamento. a dose e a posologia devem ser ajustadas de acordo com as características particulares de cada paciente assegurado a uma melhor qualidade de vida durante a fase de tratamento hospitalar.

9598 - Atuação do Farmacêutico na Equipe Multidisciplinar: como podemos contribuir?

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Andressa Almeida, Fernanda Banhuk, Andreia Sanches, Luciane Caldeira,

Introdução: a intervenção farmacêutica é uma atividade do farmacêutico hospitalar/clínico a fim de promover o uso racional do medicamento, auxiliando na otimização da farmacoterapia, na prevenção de erros, minimização de riscos e diminuição custos. Esta consiste em entrar em contato com o prescritor no intuito de confirmar qualquer dúvida ou erro que pode ser observado na prescrição durante o processo de triagem farmacêutica. **Objetivo:** Verificar a frequência e os tipos de intervenções farmacêuticas realizadas durante a avaliação da prescrição no ano de 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, em que foram analisadas as intervenções realizadas no ano de 2020 em um hospital universitário de caráter geral e de médio porte, localizado no estado do Paraná. Foram analisadas todas as intervenções realizadas no período, referente as especialidades de ortopedia, cirúrgica e clínica médica, nos setores de enfermaria adulto e pediátrica; UTI-Adulto e UTI-Pediátrica. Elas foram classificadas como medicamento não indicado para o tratamento; duplicidade terapêutica; forma farmacêutica, diluição, horário, frequência e/ou via de administração inadequados; subdose ou sobredose; substituição do medicamento por falta, alto custo e/ou não padrão; confirmação de dose e/ou confirmação de medicamento com o paciente. Os dados foram tabulados em Microsoft Office Excel®, e posteriormente foi realizada uma análise descritiva. **Resultados:** Foram realizadas 718 intervenções farmacêuticas, sendo a enfermaria adulto com o maior número, 568, representando 79,11% do total, seguido pela UTI-Adulto com 76 (10,58%) e Enfermaria pediátrica com 56 (7,80%), a UTI-Pediátrica foi a qual possuiu menor número, 18 (2,51%). Em relação ao tipo de intervenção, a mais frequente foi a de substituição de medicamento por falta, com 361, 50,28% do total, sendo o medicamento omeprazol o mais substituído com 155 (42,94%). A suspensão de medicamento foi a segunda mais realizada, em 101 vezes (14,07%) e posteriormente a confirmação de dose com 77 (10,72%). As menos frequentes foram: diluição inadequada, estabilidade, medicamento não indicado para o tratamento, substituição do medicamento por alto custo e confirmação de frequência, todas com menos de 1%. As intervenções realizadas acerca da substituição de medicamento devido à falta, garante aos pacientes e prescritores uma alternativa terapêutica equivalente, impedindo que a falta de algum medicamento interfira na garantia do tratamento adequado. a suspensão de medicamento também teve um valor expressivo, assegurando que o paciente não receba medicamentos desnecessário e/ou além do tempo necessário. **Conclusão:** As intervenções farmacêuticas mais frequentes foram as de substituição de medicamentos por falta e

suspensão de medicamentos. É possível observar que a presença de um profissional farmacêutico qualificado no serviço hospitalar auxilia na garantia do uso racional de medicamento de forma mais efetiva, assegurando que o paciente receba dentre as possibilidades, o medicamento mais adequado, e pelo tempo de tratamento suficiente, evitando o uso indiscriminado.

9596 - Auditoria Farmacêutica na Dispensação de Medicamentos

Instituição: Hospital Regional do Cariri

Rafaela Moura, Mayka Brilhante, Julliane Silva, Rosângela Teles, Marina Morais, Igor Lacerda, Anderson Alves, Emanuel França

Introdução: uma boa qualidade em saúde é inversamente proporcional aos erros no cuidado em saúde, os quais são acarretados por falhas não intencionais no processo da assistência ao paciente, que podem ser na prescrição, aprazamento, análise clínica pelo farmacêutico, separação, dispensação, preparação, administração de medicamento, entre outros. a dispensação é uma das fases mais sensíveis do processo no ambiente hospitalar e a taxa de erro pode estar relacionada à melhoria do sistema de dispensação e às ações para redução dos erros de dispensação implementadas. **Objetivo:** Avaliar a taxa de conformidade na separação de medicamentos das prescrições por pacientes pelos auxiliares de farmácia nas farmácias satélites e apresentar ações de melhoria em um hospital de alta complexidade no interior do Ceará. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo realizado a partir de dados coletados em oito farmácias satélites de um hospital público terciário na região do Cariri Cearense. a amostragem da auditoria foi estabelecida por meio de um rodízio sequencial e contínuo contemplando todas as farmácias satélites durante todo o mês, diariamente, entre janeiro e agosto de 2021. O modelo de distribuição de medicamentos adotado pela instituição foi o individualizado, cuja separação de medicamento é para 24 horas e a dispensação por turnos, separando as bolsas nos horários entre 20h às 7h; 8h às 13h e 14h às 19h. Cada bolsa foi classificada em conforme ou não conforme para as seguintes categorias: identificação do paciente, troca de medicamento, quantidade diferente da prescrição, não separado medicamento prescrito e separado medicamento não necessário. a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob CAAE 26859419.5.0000.5684. **Resultados:** Foram analisadas um total de 4.048 prescrições e 15.025 medicamentos em um período de 8 meses. a média de conformidade foi de 98,51%, sendo o mês de maio o de maior índice de conformidade, representando 99,15% e o mês de agosto com menor taxa, cerca de 97,81%. Em todas as farmácias satélites, a categoria que mais se destaca com relação a não conformidade foi o item “não separado medicamento prescrito”, com um total de 130 ocorrências, seguido do identificador do paciente, o qual na maioria das vezes estava sem data de nascimento ou com identificação de outro paciente. Os planos de ações executados foram orientar os auxiliares quanto a importância da atenção ao separar os medicamentos e manter corretamente os identificadores, bem como o seu preenchimento, desenvolver cronograma das auditorias baseado na necessidade de melhoria de cada satélite e orientar os novos colaboradores contratados através de treinamentos para efetuar corretamente ação de separação de medicamentos. **Conclusão:** É importante o farmacêutico gestor ou hospitalar compreender os indicadores em saúde no ambiente hospitalar a fim de acompanhar a qualidade de seus processos internos, principalmente relacionado a separação de medicamentos para os pacientes do eixo internação, ajudando a identificar falhas e os locais que elas ocorreram, bem como auxiliar ao gestor na tomada de decisões.

9050 - Auditoria Retrospectiva no Uso de Antimicrobianos em Unidades de Cuidado Intensivo de um Hospital Especializado em Cardiologia

Instituição: Universidade Federal Fluminense, Instituto Nacional de Cardiologia

Luciana Castilho Bokehi, Maria Perrut, Flávia dos Santos Almeida,

Camile Moreira Mascarenhas, Geraldo de Paula

Introdução: a resistência a antimicrobianos é um problema de saúde pública mundial. Atualmente, já são encontrados microrganismos multirresistentes para os quais as opções terapêuticas são escassas. Um dos fatores que está relacionado a esse fenômeno é o uso irracional destes fármacos, podendo estar associado ao uso para indicações, doses ou por durações inadequadas. O gerenciamento do uso de antimicrobianos tem sido apontado como ação relevante para mitigar esse problema. Parte deste processo envolve a realização de estudos de utilização de medicamentos, ferramenta importante para avaliação do perfil de utilização de antimicrobianos no ambiente hospitalar e do impacto de medidas dos programas de gerenciamento do uso dos antimicrobianos. **Objetivo:** Avaliar o perfil de uso de antimicrobianos em unidades de cuidado intensivo através da realização de auditoria retrospectiva, em um hospital especializado em cardiologia do Rio de Janeiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo com análise tanto qualitativa quanto quantitativa, tomando por base prescrições de antimicrobianos sistêmicos de pacientes internados por mais de 24 horas de 1 de agosto a 30 de novembro de 2019. As prescrições e exames laboratoriais foram analisados a partir do sistema informatizado MV2000i. O projeto foi aprovado pelos CEP, com os números de CAAE 33565120.8.0000.5626 e 33565120.8.3001.5272. Foram avaliados o tipo de regime terapêutico (guiado, profilático, doença pré-existente ou empírico), a adequação do antimicrobiano prescrito para a indicação clínica apresentada, e nestes casos, a dose e duração de tratamento prescrito. Os dados foram compilados e analisados utilizando o Microsoft Office Excel® e estatística descritiva. **Resultados:** Durante o período do estudo, 4174 prescrições foram avaliadas, sendo identificados antimicrobianos sistêmicos em 616 prescrições (14,8%), associado a 181 tratamentos e 64 pacientes. Os tratamentos empíricos corresponderam a 114 (63,0%) dos tratamentos, seguido de 44 (24,3%) guiados, 20 (11,1%) profiláticos e 2 (1,6%) doenças pré-existentes. As inadequações de indicação foram detectadas 10,5% (12) dos tratamentos empíricos e 10% (2) dos profiláticos. Já entre os tratamentos guiados em 86,4% (38) houve isolamento de microrganismo, sendo que 42,1% (16) destes o microrganismo era sensível ao antimicrobiano prescrito, em 29% (11) o antimicrobiano prescrito não foi testado, em 26,3% (10) não tinham resultado de antibiograma disponível no sistema e 2,6% (1) o microrganismo era resistente. a análise de dose identificou 26,5% (27) dos tratamentos empíricos apresentaram inadequação, sendo o não ajuste pela função renal quando necessário o maior contribuinte (17); os tratamentos guiados apresentaram 33,3% (9) de inadequações, com maior inadequação por ajuste de dose pela função renal de forma incorreta. a avaliação de duração pretendida observou 7,8% (8) inadequações entre os tratamentos empíricos e 11,1% (3) entre os guiados. **Conclusão:** a auditoria retrospectiva evidenciou algumas situações importantes e passíveis de ação do farmacêutico, tais como a não testagem de sensibilidade para alguns antimicrobianos utilizados, a manutenção de tratamentos aos quais os microrganismos não eram sensíveis e não conformidade relacionado ao ajuste pela função renal. Assim, percebe-se a importância de inserção do farmacêutico no processo de utilização de antimicrobianos e a elaboração de programa de gerenciamento de antimicrobianos.

8079 - Avaliação da cicatrização de lesões por pressão tratadas com gel à 1% contendo extrato bruto de Stryphnodendron adstringens

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Simone Von Groll, Fernanda Giacomini, Bueno Tarcísio, Lordani Danielli Piatti

Introdução: É crescente a busca por novos medicamentos aceleradores do processo cicatricial, voltados principalmente para a formação de tecido novo. De acordo com estudos desenvolvidos envolvendo as cascas de Stryphnodendron adstringens, evidenciou-se progresso no processo de cicatrização de feridas em animais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a ação cicatrizante do extrato bruto de S. adstringens na forma de gel à 1% (GEB) em lesões por pressão de



pacientes internados em um hospital universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo, do tipo série de casos no qual foram selecionados dois pacientes, para receber o tratamento com GEB. As feridas foram avaliadas por profissionais da saúde devidamente treinados, com auxílio de regra milimetrada e do software Image-Pro Plus®. Foram coletados dados referentes ao sexo, idade, tempo de tratamento das lesões e de internamento, comorbidades prévias e medicamentos prescritos. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel® e analisados com auxílio do software R Studio. Foi utilizado teste Wilcoxon-Mann-Whitney para análise não paramétrica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, de acordo com o parecer 2.859.470. **Resultados:** Todos pacientes do estudo eram do sexo feminino (100%) e apresentavam idade média de 47 anos, com tempo médio de internamento de 50 dias. Verificou-se que um dos pacientes (50%) não apresentava comorbidade prévia e a demais apresentava hipertensão arterial sistêmica e obesidade. Com relação ao tratamento medicamentoso intra-hospitalar, observou-se uma média de 10 medicamentos por paciente durante o internamento. Foram tratadas 6 lesões por pressão estágio 2 em região sacral, com GEB por 24 dias. Com relação a área das lesões tratadas com o gel, observou-se uma redução de 68,68% da área inicial das feridas. a ferida de maior área apresentou uma cicatrização mais lenta, principalmente devido a extensão da ferida, apresentando uma redução de 37,97% da área inicial. Comparando-se a área inicial das feridas e a área final, houve diferença estatística entre as medidas ($p < 0,05$). Ao total, 50% das lesões tiveram cicatrização completa. **Conclusão:** Os resultados obtidos no estudo demonstraram a efetividade e segurança do tratamento. O qual, apresenta ser uma terapia segura e promissora para pacientes acamados ou com restrição de movimentos, tratados em ambiente hospitalar ou domiciliar.

9070 - Avaliação de Efetividade e Ocorrência de Reações Adversas das Associações de Veruprevir/ Ritonavir/ Ombitasvir + Dasabuvir, Ledipasvir / Sofosbuvir e Sofosbuvir / Velpatasvir no Tratamento de Hepatite C Crônica em um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Erika de Oliveira, Ana Paula Pimentel, Livia Pereira, Carla Pereira, Jennifer Seljenes, Gabriela de Mello, Sabrina Elias, Camille Cursino

Introdução: no Brasil, cerca de 660 mil pessoas podem estar infectadas pelo vírus da hepatite C e apresentam a fase crônica da doença. a região Sudeste é a com mais notificações de casos, a hepatite C crônica é um problema de saúde pública com notificação compulsória e seu tratamento consiste na inativação do vírus com objetivo de obter da resposta virológica sustentada (RVS). No tratamento da hepatite C, se torna imprescindível o acompanhamento do paciente para identificação das reações adversas aos medicamentos, interações medicamentosas e outros fatores que possam comprometer a adesão ao tratamento e consequentemente a não obtenção da RVS.

Objetivo: Relatar os desfechos terapêuticos e as reações adversas a medicamentos (RAM) no uso das associações de Veruprevir/ Ritonavir/Ombitasvir + Dasabuvir, Ledipasvir/Sofosbuvir e Sofosbuvir/Velpatasvir em pacientes acompanhados no Hospital Federal do Rio de Janeiro. **Métodos:** o estudo foi realizado no serviço de Farmácia do Hospital Federal do Rio de Janeiro que realiza dispensação e acompanhamento de pacientes em tratamento de Hepatite C. Foi feito um estudo descritivo retrospectivo com pacientes que iniciaram tratamento no período de março/2019 a setembro/2019 consistindo na coleta de dados dos pacientes para o serviço farmacêutico. O trabalho foi aprovado pelo CEP e por se tratar de um serviço implementado e um estudo retrospectivo, foi dada a dispensa de TCLE (protocolo nº 30134419.8.0000.5243), tendo em vista que o estudo utilizou informações obtidas a partir do Formulário de Acompanhamento Farmacêutico do serviço de farmácia. **Resultados:** o genótipo 1 foi o predominante entre os pacientes (94,64%). Apenas os subgenótipos a (30,51%) e B (57,63%) foram identificados. Oram encontradas interações potencialmente fracas entre o princípio ativo

Ledipasvir/sofosbuvir e cálcio, sinvastatina, atorvastatina, amiodarona ou omeprazol. O Ritonavir apresentou interação moderada devido a sua propriedade indutora da CYP, sem prejuízo ao efeito dos antivirais. Foi um total de 179 RAM, com média de 4,97 por paciente, as de maior ocorrência foram: cefaleia (22,35%) náusea e vômito (13,40%), diarreia (9,50%), insônia (7,82%) e fadiga (7,82%). Dos 56 pacientes analisados, somente 44,6% realizaram o exame de carga viral para avaliação da RVS. a RVS estava acima de 83% com o Velpatasvir/sofosbuvir. Com Veruprevir/ritonavir/ombitasvir/dasabuvir, todos os 14 pacientes obtiveram carga viral não detectada. Dos 39 pacientes que utilizaram Ledipasvir/sofosbuvir, 28,2% alcançaram a RVS. **Conclusão:** Os tratamentos apresentam pouca interação medicamentosa, RAM leves que não geraram interrupção tratamento e boa efetividade. No entanto, a pandemia de COVID-19 dificultou o retorno dos pacientes para realização do exame de carga viral, sendo necessário realizar resgate destes pacientes pelo Serviço de Farmácia para confirmação do desfecho do tratamento.

9587 - Avaliação de Interações Medicamentosas Potenciais em Pacientes Internados em Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital Universitário Federal

Instituição: Hospital Universitário Getúlio Vargas

Mírian Oliveira, Suzany Cândido, Maria Marinho, Carlos Mota, Kedma Silva, Bruna Rodrigues, Rebeka Badin

Introdução: As interações medicamentosas potenciais estão entre um dos maiores problemas relacionados a medicamentos e podem causar eventos adversos graves em pacientes internados, especialmente em UTI, uma vez que normalmente fazem uso de polifarmácia (elevado número de medicamentos), aumentando assim a probabilidade de incidências de interações entre medicamentos. O estudo e conhecimento das interações medicamentosas pode ser útil para avaliar a farmacoterapia mais adequada para o paciente, assim como para conhecer os eventos que os pacientes estão susceptíveis, ajudando na monitorização de sinais e sintomas e na tomada de decisões para a equipe multiprofissional. **Objetivo:** Identificar, classificar e quantificar os potenciais de interações medicamentosas em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI) em um hospital terciário de fevereiro a dezembro de 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário Federal, situado no Amazonas, no período de fevereiro a dezembro de 2019. a coleta de dados foi realizada pela análise de prontuários, prescrições médicas e consulta ao Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU). A análise das interações medicamentosas potenciais foi referente às primeiras 24 horas de internação. Para verificar a possibilidade de interações foram utilizadas as monografias dos fármacos da base de dados do Medscape®. a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob protocolo de número CAAE nº 4.795.456, por se tratar de uma revisão de dados foi solicitado isenção do Termo Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Foram analisadas todas as prescrições médicas das primeiras 24h de internação de 78 pacientes internados na UTI em 2019, no período de fevereiro a dezembro. Foram prescritos 694 medicamentos no total. a prescrição médica com maior número de medicamentos prescritos continha 21 itens. O medicamento mais prescrito foi dipirona (9%), seguido de omeprazol (5,5%) e enoxaparina (4,3%). Foram encontrados 274 tipos diferentes de interações medicamentosas, das quais 55 são classificadas como "menor", 184 como "monitorar de perto" e 35 consideradas "sérias". O tipo de interação mais recorrente foi entre os fármacos enoxaparina e captopril (4,4%). **Conclusão:** Concluímos que o estudo das interações medicamentosas é extremamente importante tanto para nortear e precaver a equipe multiprofissional no manejo de eventos adversos indesejáveis durante a internação do paciente, quanto para tomada de decisões na escolha da melhor terapia medicamentosa, com menos riscos, mais vantajosa e segura para o paciente.

9072 - Avaliação de intervenções farmacêuticas em pacientes com câncer gástrico e colorretal tratados com Capecitabina e Oxaliplatina

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Livia Pereira, Carla Pereira, Jennifer Seljenes, Gabriela de Mello, Erika Oliveira, Ana Claudia Ribeiro, Thaisa Nogueira, Ana Paula Pimentel

Introdução: o câncer é uma doença caracterizada pela multiplicação anormal e incontrolável de células que podem se disseminar no corpo humano. Os Cânceres gástrico e colorretal estão entre os cinco tipos mais frequentes no Brasil e no mundo. Dentre os tratamentos indicados para estes tipos de câncer, o protocolo conhecido como XELOX, combina a Capecitabina por via oral e a Oxaliplatina por via Intravenosa. a polifarmácia é um problema muito comum nos pacientes oncológicos pela necessidade de utilização de medicamentos de suporte e comorbidades que também necessitam de tratamento. Intervenções farmacêuticas podem contribuir na redução dos riscos associados a interações medicamentosas, contribuir para detecção e manejo de reações adversas e melhorar a adesão ao tratamento. **Objetivo:** o objetivo do trabalho é quantificar e classificar as intervenções farmacêuticas realizadas durante o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com diagnóstico de câncer gástrico e colorretal em tratamento com o protocolo XELOX. **Métodos:** o estudo analítico longitudinal retroprospectivo abrangeu o período de julho de 2020 a agosto de 2021 e foi realizado em um Hospital Geral de média e alta complexidade vinculado ao Ministério da Saúde. Os pacientes receberam cuidado farmacêutico baseado no Método Pharmacotherapy WorkUp (PW) através de formulário estruturado, consulta a prontuários e prescrições para o desenvolvimento de um plano de cuidado. As intervenções farmacêuticas realizadas foram classificadas de acordo com a tabela do "Cuidado farmacêutico na atenção básica caderno 2: Capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica", do Ministério da Saúde de 2014. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense com número de parecer: 39906820.6.0000.5243, em 18/02/2021. **Resultados:** nas consultas aos 34 pacientes participantes, foram realizadas 336 intervenções farmacêuticas durante o período de estudo, sendo, aproximadamente 48% do tipo Informação e aconselhamento, 44% relacionadas à provisão de materiais, 5% relativas a encaminhamentos, 3% a monitoramento e 2% sobre alterações diretas na terapia. As intervenções do tipo informação e aconselhamento ao paciente foram mais frequentemente relacionadas ao tratamento específico e às medidas não farmacológicas para manejo dos efeitos adversos. a provisão de materiais foi realizada a cada início de tratamento do paciente, com o fornecimento de um folheto explicativo sobre a utilização da capecitabina e a cada novo ciclo, com o fornecimento de um folheto de marcação de uso diário do quimioterápico oral. Foram realizados 7 encaminhamentos a alguma especialidade médica, 4 ao psicólogo, 2 ao nutricionista, 2 ao serviço de enfermagem e 1 ao dentista. **Conclusão:** a elaboração de um plano de cuidado e a realização de intervenções farmacêuticas, sejam elas diretamente com o paciente ou com o profissional de saúde, podem solucionar diversos problemas relacionados a medicamentos apresentados por pacientes oncológicos. Desse modo, o farmacêutico desempenha um papel fundamental ao contribuir para a diminuição dos riscos associados a quimioterapia, tornando-a mais segura e ajudando a amenizar o sofrimento dos pacientes.

9622 - Avaliação de reações adversas em pacientes HIV/AIDS em um Centro de Referência da América Latina

Instituição: FHEMIG/HEM

Dirce Silva, Ana Cota, Jaqueline Oliveira,

Introdução: a utilização contínua da terapia antirretroviral (TARV) contribui para a melhoria da qualidade de vida e o aumento da sobrevida das pessoas vivendo com HIV/aids (PVHAS) e está associado ao surgimento de reações adversas. O estudo das reações adversas

a medicamentos (RAM) permite ampliar o conhecimento sobre o perfil de segurança dos antirretrovirais e pode fornecer dados e subsidiar ações de farmacovigilância ativa no cuidado das PVHAS. a morbimortalidade relacionada à infecção pelo HIV ao longo do tempo tem sido significativamente reduzida com o uso da TARV, a utilização contínua está associada ao surgimento de RAM de diferentes gravidades. As RAMs representam um grave problema de saúde pública no mundo. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de reações adversas em um centro de referência da América Latina no período de 2015 a 2020. **Métodos:** Realizamos um estudo transversal no período de 2015 a 2020, utilizando o sistema de informação: Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) do Ministério da Saúde. Os dados foram analisados no SPSS® 22. **Resultados:** no período do estudo foram detectadas 4375 trocas de esquemas antirretrovirais e 923 reações adversas. A prevalência de reações adversas foi de 21,1%. No gráfico 1 mostra a quantidade de reações adversas no período de 2015 a 2020 e no gráfico 2 as reações adversas. As potenciais reações adversas foram relacionadas aos antirretrovirais foram na ordem crescente do Tenofovir, Atazanavir, Zidovudina e Efavirenz. O Raltegravir contribuiu com 32% de resistência. **Conclusão:** o avanço e o desenvolvimento de novos medicamentos no tratamento do HIV/AIDS e estratégias de tratamento aumentam o risco de reações adversas. Observa-se um redução das reações adversas ao longo do tempo devido a incorporação da dose fixa combinada (Tenofovir + Lamivudina + Efavirenz) em 2015 e do Inibidor de Integrase: Dolutegravir em 2017. no contexto brasileiro aos poucos observamos que a incorporação da dose fixa combinada e do Inibidor de Integrase vem reduzindo o número de trocas de esquemas antirretrovirais e o manejo de reações adversas.

9062 - Avaliação do Impacto Clínico das Intervenções de um Serviço Farmacêutico em Oncologia e Hematologia de um Hospital Terciário e de Ensino do Paraná

Instituição: CHC- UFPR

Norma Silva, Vitor Costa, Maryana Clavero, Thiago Silva, Miriane Moura, Inajara Rotta, Juliane Carlotto, Camile Rocha

Introdução: Erros de medicação (EM) representam parcela significativa no comprometimento do tratamento. Em oncologia e hematologia são potencialmente graves devido ao estado clínico dos pacientes, às características das drogas e aos regimes complexos de tratamento. Serviços Farmacêuticos Clínicos são atividades organizadas que visam prevenir doenças, promover a proteção e recuperação da saúde para melhoria de qualidade de vida. Pela revisão da farmacoterapia, EM podem ser interceptados, problemas relacionados a medicamentos (PRM) detectados e intervenções farmacêuticas (IF) realizadas. a atuação farmacêutica pode contribuir para efetividade e segurança do tratamento e a avaliação do impacto clínico das suas atividades é relevante para os serviços. **Objetivo:** Caracterizar os PRMs e IFs, determinar taxas de IFs e o seu impacto clínico, bem como correlacioná-lo com PRMs. **Métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo de registros eletrônicos de PRMs e IFs relacionados à terapia antineoplásica de doenças oncológicas e hematológicas realizado em um hospital público terciário e de ensino, entre janeiro de 2016 a dezembro de 2020. Foram analisados registros de pacientes ambulatoriais e internados, adultos e pediátricos. Foram incluídas as IFs realizadas pelo serviço de revisão da farmacoterapia de pacientes em tratamento com medicamentos antineoplásicos. Foram excluídos registros incompletos ou em duplicidade. As prescrições médicas foram revisadas clinicamente pelos farmacêuticos quanto à terapia medicamentosa antineoplásica. Foram consultados prontuários e exames dos pacientes, manuais da instituição e compêndios internacionais, bases de dados secundárias ou artigos científicos. Para auxílio farmacotécnico, se utilizou tabela com padrões de estabilidade e diluição de antineoplásicos do serviço. Quando detectados PRMs, foram realizadas intervenções junto às equipes responsáveis, com registros em Microsoft Excel®. Os PRMs e as IFs registrados foram categorizados conforme classificação adaptada do Pharmaceutical



Care Network Europe (PCNE). Dois farmacêuticos independentes avaliaram o impacto clínico das IFs conforme classificação adaptada de Farré e a concordância entre as respostas foi determinada através do teste de coeficiente de concordância de Kappa. a correlação entre tipo de PRM e impacto clínico das IFs foi estudada pelo teste do Qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, certificado 8452418.5.0000.0096 em 16/06/2020. **Resultados:** em 5 anos a taxa média de IF foi de 1,91%. As IFs predominantes foram 'esclarecimentos sobre prescrições' (36,5%) e 'alterações de dose' (28,6%). Houve ótima concordância entre a opinião dos especialistas quanto à classificação das IF (k= 0,92) e 23,7% foram categorizadas em 'extremamente significativas' e 12,5%, 'muito significativas'. Os PRMs mais frequentes foram 'falta de informações' (27,6%) e 'problemas de frequência e intervalo' (18,6%). Houve correlação estatística com associação forte entre o tipo de PRM encontrado e a classificação do impacto das IF, onde PRMs do tipo 'problemas de frequência e intervalo' foram os mais frequentemente classificados como 'extremamente significativo' **Conclusão:** Serviços de cuidado farmacêutico têm impacto clínico relevante conforme avaliação de especialistas e podem auxiliar na identificação e na resolução de PRMs, contribuindo à terapêutica dos pacientes. Descritores: Serviço de Farmácia Clínica. Oncologia.

7989 - Avaliação do impacto farmacoeconômico na redução do volume de diluição da polimixina B em unidades de terapia intensiva adulto destinadas a pacientes com COVID-19

Instituição: Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Karoline Flach, Gabriele Lenhart, Júlia da Silva, Bruna Ortmann, Camila Rojas, Francieli Lazaretto, Maria Werlang

Introdução: Os pacientes internados em unidades de terapia intensiva frequentemente encontram-se sujeitos a sobrecarga hídrica acumulada e muitas vezes edemaciados, portanto não é recomendada a infusão de grandes quantidades de líquido. Entretanto, o volume utilizado para diluição de polimixina B pode representar um agravante no contexto terapêutico. Desta forma, visando melhorar a assistência a estes pacientes, reduzir a administração de líquidos e, conseqüentemente, gerar economia para a instituição hospitalar, as farmacêuticas residentes em terapia intensiva juntamente com o Serviço de Farmácia Clínica, propuseram a redução do volume padronizado de diluição do medicamento polimixina B para pacientes críticos em um complexo hospitalar. **Objetivo:** Descrever o impacto farmacoeconômico gerado na redução de volume utilizado na diluição do medicamento polimixina B e a relevância desta intervenção na farmácia clínica hospitalar. **Métodos:** Estudo observacional transversal de análise das prescrições de pacientes internados em três unidades de terapia intensiva destinadas a pacientes adultos diagnosticados com COVID-19 em uso de polimixina B no período de abril de 2021 a julho de 2021. Foi comparado o custo envolvendo o diluente utilizado antes e após a intervenção. a orientação do fabricante é reconstituir um frasco de sulfato de polimixina B em 10 mL de água destilada e, em seguida, diluir em 300 a 500 mL de glicose 5% ou soro fisiológico 0,9%, em uma concentração final de 1.667 UI/mL, acarretando um volume significativo para o paciente. a alteração da rotina ocorreu em parceria com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, sendo proposta a redução do volume de diluição, alterando de 500 mL a cada 500.000 UI para 250 mL por dose, após revisão da literatura científica e da pesquisa sobre a prática assistencial em outras instituições hospitalares. Existem relatos na literatura de que a polimixina B é estável, em até 24h, na concentração máxima de 20.000 UI/mL diluída em soro fisiológico 0,9% ou soro glicosado 5%. Além disso, outro estudo avaliou aspectos farmacocinéticos como a concentração plasmática e a recuperação urinária em pacientes críticos tratados com polimixina B, onde a diluição utilizada foi de 500.000 UI em 50 ml de soro. **Resultados:** no período do estudo, foram avaliadas 932 prescrições contendo polimixina B nas três unidades de terapia intensiva (UTI) adulto. a dose mais frequentemente prescrita foi 1.000.000 UI, representando 40% da amostra. Considerando apenas

o valor do diluente, foi comparado o custo que seria investido antes e após a intervenção. Desta forma foi estimada uma economia de R\$ 4.610,27 gerada em quatro meses nas três UTIs referidas do complexo. Ainda, levando em conta que a instituição é composta por dez UTIs destinadas a pacientes adultos, seria possível prever uma economia anual de aproximadamente R\$ 13.830,81. É importante salientar que a alteração do volume de diluente no preparo de polimixina B visou fornecer ao paciente a otimização do tratamento com este antimicrobiano, visto que é amplamente utilizado na instituição, podendo ter forte impacto no desfecho clínico e no tempo de internação hospitalar. **Conclusão:** Considerando o aumento do consumo deste medicamento no período da pandemia de COVID-19, a redução de custo envolvendo este tratamento foi de extrema relevância. Além disso, como perspectiva, seriam necessários novos estudos a fim de mensurar custos diretos relacionados à materiais médico-hospitalares e recursos humanos comprometidos com a assistência, ou custos indiretos, como por exemplo a melhora do desfecho clínico e qualidade de vida do paciente.

8081 - Avaliação do perfil clínico e epidemiológico de pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Covid-19

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Simone Von Groll, Andreia Conegero Sanches

Introdução: a Doença do Novo Coronavírus (COVID-19) pode desencadear diversas manifestações clínicas, podendo ser assintomática, leve ou grave. Nos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), os pacientes necessitam de suporte avançado em unidade de terapia intensiva¹. Conhecer sobre o perfil dos pacientes críticos com COVID-19 e a complexidade do seu cuidado contribui para as ações de planejamento, com estratégias que visam melhorar o desfecho clínico. **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes internados com SRAG por Covid-19 em um hospital universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, no qual os dados foram coletados por meio da consulta do prontuário eletrônico Tasy[®], de pacientes que tiveram internamento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com RT-PCR positivo para Sars-CoV-2, excluindo-se gestantes, no período de abril a junho de 2021. Obteve-se informações sobre tempo de internamento na UTI e enfermaria, tempo de ventilação mecânica, idade, sexo, desfecho clínico, raça, comorbidades prévias e tabagismo. Os dados foram coletados e tabulados no programa Microsoft Office Excel[®] e analisados com auxílio do software R Studio[®]. Foi utilizado teste qui-quadrado para variáveis categóricas e teste t para variáveis contínuas. **Resultados:** Foram avaliados 144 pacientes no período estudado, com idade média de 55 anos, sendo 61% do sexo masculino, 77,7% raça branca. Cerca de 4,9% dos pacientes relataram ser fumantes. No total, 91,6% necessitaram de ventilação mecânica. Observou-se um tempo de internamento médio de 14 dias na UTI e 4 na enfermaria (p<0,05), o tempo de ventilação mecânica foi semelhante ao tempo de internamento na UTI. Dentre as comorbidades prévias, observou-se que 47% apresentavam hipertensão arterial sistêmica, 28,5% diabetes mellitus tipo 2, 25% obesidade, 8% hipotireoidismo, 7% doença pulmonar obstrutiva crônica, 5,6% cardiopatia, insuficiência cardíaca congestiva e asma. Verificou-se que 36% dos pacientes realizaram hemodiálise durante o internamento. Quanto ao desfecho clínico, 51,4% dos pacientes evoluíram para óbito, sendo 56,8% do sexo masculino. e notou-se uma relação estatística significativa entre a realização de hemodiálise e o desfecho clínico para óbito (p<0,05). **Conclusão:** Evidenciou uma

maior prevalência de SRAG decorrente de COVID-19 entre homens brancos, com pelo menos uma comorbidade prévia. Frente à gravidade da doença, demonstrou-se uma permanência prolongada na UTI, com a maioria necessitando de suporte ventilatório invasivo e alta mortalidade.



7985 - Avaliação do Processo da Conciliação Medicamentosa em uma Unidade de Oncologia Pediátrica de um Hospital Universitário Frente às Adaptações Assistenciais no Cenário de Pandemia

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Vanessa Oliveira, Amanda Pinhatti

Introdução: a conciliação de medicamentos na transição do cuidado do paciente auxilia a otimizar a farmacoterapia e diminuir a incidência de problemas relacionados a medicamentos. Pacientes oncológicos possuem uma vasta lista de medicamentos prescritos, como agentes antineoplásicos, tratamento para comorbidades e toxicidades induzidas pela terapia. Como resultado, esses pacientes são frequentemente predispostos à poli farmácia. Na unidade de oncologia pediátrica estudada, temos a característica de os mesmos pacientes internarem com frequência, assim oportunizando de nos aproximarmos e conhecer a rotina e uso de medicamentos, assim como possíveis problemas relacionados a adesão ao tratamento. Devido a pandemia houveram algumas adaptações das rotinas no serviço, com o objetivo de restringir a circulação de profissionais e assim reduzir os riscos de contaminação de pacientes, familiares e profissionais por COVID-19. **Objetivo:** Analisar os dados a partir da conciliação medicamentosa realizada por entrevista farmacêutica e anamnese de prontuário em uma unidade de oncologia pediátrica no período pré pandemia e em vigência da pandemia. **Métodos:** : Estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa, no qual foram analisados os dados das conciliações medicamentosas, como o número de interações em cada período, número de conciliações realizadas e se estas foram realizadas através de anamnese ou entrevista farmacêutica, a partir da análise dos registros em prontuário e de uma plataforma online de dados, pertencente ao Serviço de Farmácia Clínica da instituição, o primeiro período corresponde aos meses de abril a dezembro de 2019 e o segundo período corresponde aos meses de abril a dezembro de 2020. Este trabalho foi aprovado no Comitê de Ética da instituição sob parecer 4839424 emitido em 10 de julho de 2021. **Resultados:** no primeiro período houveram 455 internações na unidade de oncologia pediátrica, destas 267 (58%) foram conciliadas por entrevista farmacêutica, sendo 223 (49%) conciliadas até 48 horas após a admissão da internação. Já no segundo período houveram 484 internações, destas 482 (99%) foram conciliadas através de anamnese de prontuário eletrônico, sendo 479 (98%) conciliadas até 48 horas após a admissão da internação. **Conclusão:** a unidade de internação estudada possui um perfil em que os mesmos pacientes internam com frequência e são realizadas as orientações de alta hospitalar pelo farmacêutico, permitindo assim ao mesmo já conhecer a farmacoterapia utilizada pelo paciente, também é possível ter acesso as evoluções da equipe assistencial ambulatorial e internação, o que permite ter segurança em realizar a conciliação medicamentosa via anamnese, a qual mostrou um maior número de conciliações realizadas em um menor tempo possível, assim otimizando o tempo para realizar intervenções de inadequação de prescrição junto ao restante da equipe e contribuindo na segurança da prescrição e do paciente. Já quando a conciliação foi realizada através de entrevista com o paciente é uma oportunidade de fornecer educação em saúde e aconselhamento sobre o manejo de reações adversas a medicamentos e o uso apropriado de medicamentos de suporte.

9078 - Avaliação do uso de diferentes bases de dados na identificação de interações medicamentosas severas de pacientes polimedicados em tratamento oncológico

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Marcia Valeria dos Passos, Jennifer Seljenes, Leticia Sant'anna, Caroline Simões, Livia Pereira, Carla Pereira, Ana Claudia Ribeiro, Thaísa Nogueira

Introdução: um dos principais fatores de risco para ocorrência de interações medicamentosas e reações adversas ao medicamento é a polifarmácia, definida como o uso de diversos medicamentos simultaneamente. a detecção, o monitoramento e manejo das

interações pode contribuir para redução de toxicidade, melhorar desfechos e reduzir o risco de interações. **Objetivo:** Comparar as interações medicamentosas severas de pacientes polimedicados em tratamento de câncer colorretal com Oxaliplatina e Capecitabina. Em um hospital público do Rio de Janeiro utilizando diferentes bases de dados. **Métodos:** Realizou-se estudo longitudinal retro-prospectivo entre o período de julho de 2021 a agosto de 2021, aprovado por comitê de ética sob o registro CAAE 39906820.6.0000.5243. As informações sobre a utilização de medicamentos foram coletadas durante o atendimento farmacêutico. Foram considerados polimedicados os pacientes que utilizam 5 ou mais medicamentos. As potenciais interações medicamentosas de maior gravidade foram rastreadas e comparadas utilizando as bases de dados IBM Micromedex Drug Interactions® e Medscape. **Resultados:** Dentre os 48 pacientes acompanhados, todos faziam uso de mais de 5 medicamentos. a partir da análise dos medicamentos utilizados por cada paciente foi encontrado um total de 177 interações severas na base de dados Medscape, 28,2% a mais que o Micromedex com 127 interações severas. Foram encontradas 72 tipos de interações diferentes somando ambas as bases de dados, dessas, 24 envolvendo os mesmos medicamentos. Na base Medscape foram encontradas 47 tipos de interações que não foram sinalizadas pelo Micromedex. Por outro lado, o Micromedex identificou 30 tipos de interações que não constaram na análise com o Medscape. **Conclusão:** Pacientes polimedicados e que estão em tratamento quimioterápico necessitam de monitoramento, objetivando diminuir toxicidade e hospitalização, além de melhora na adesão ao tratamento e na qualidade de vida. As bases de dados escolhidas para realizar a consulta de interações medicamentosas apresentaram diferenças consideráveis nos resultados obtidos. Assim, faz-se necessária a utilização de ambas as ferramentas de forma complementar a fim de se reduzir os potenciais riscos ao paciente.

9556 - Avaliação dos Medicamentos Trazidos Pelos Pacientes para Uso Durante a Internação Hospitalar

Instituição: Hospital Cristo Redentor

Andressa Tadiotto, Vanessa Cássia de Souza, Sandy Cardoso, Ariadne Rochiane da Costa

Introdução: a validação de medicamentos na admissão hospitalar visa assegurar a manutenção de tratamentos com medicamentos de uso crônico que não possam ser interrompidos durante a internação hospitalar, na posologia utilizada previamente, reduzir os riscos de administração de doses duplicadas e garantir que os medicamentos trazidos pelos pacientes estejam em condições adequadas de uso, conservação, prazo de validade e em quantidade suficiente. **Objetivo:** Avaliar os medicamentos trazidos pelos pacientes para uso durante a internação em hospital público de referência em trauma de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo observacional por análise retrospectiva do banco de dados do Serviço de Farmácia, para avaliação dos medicamentos trazidos pelos pacientes para uso durante a internação hospitalar no período de junho a setembro de 2021. a seleção de pacientes foi realizada a partir de emissão diária de relatório de pacientes com prescrição de medicamentos em "Outros Medicamentos com o Paciente". Os medicamentos foram avaliados quanto sua apresentação, validade, identificação e quantidade, e quando todos os critérios foram atendidos, os medicamentos foram considerados aptos para uso e receberam uma etiqueta de "medicamento validado". Caso algum dos critérios não fosse atendido, o medicamento era reprovado, o paciente, cuidador ou enfermagem eram avisados sobre a situação, o medicamento era descartado em local adequado, com concordância do paciente e/ou cuidador e eram orientados para que novo medicamento fosse providenciado. Os medicamentos validados foram classificados de acordo com o primeiro nível do código ATC (Anatomical Therapeutic Chemical), correspondente ao grupo anatômico principal. **Resultados:** Foram prescritos 469 medicamentos de uso prévio em "Outros Medicamentos com o Paciente", 401 (85,5%) medicamentos foram avaliados e 68

(14,5%) não foram avaliados por motivo de alta ou óbito dos pacientes. Dos medicamentos avaliados, 339 (84,5%) foram considerados aptos para uso e foram validados e 62 (15,5%) não atenderam aos critérios e foram reprovados. Os motivos para reprovação foram referentes a problemas de quantidade (62,9%), identificação (35,5%) e validade (1,6%). Nos casos em que o medicamento foi reprovado por quantidade insuficiente ou medicamento indisponível, o paciente ou cuidador foram orientados para que novo medicamento fosse providenciado. Em alguns casos, a farmácia passou a fornecer os medicamentos após contato com a equipe médica para ajuste da prescrição hospitalar. Foram classificados como problemas de identificação as situações em que não foi possível a visualização do nome comercial ou genérico, concentração e/ou validade, na maioria das vezes porque os medicamentos estavam fora de suas embalagens primárias. Em relação à classificação ATC, as principais classes encontradas foram fármacos que atuam no sistema nervoso (45,7%), sistema cardiovascular (16,2%) e sistema digestivo (16,2%). **Conclusão:** a validação dos medicamentos trazidos pelos pacientes oferece uma oportunidade para revisão das prescrições anteriores e para uma avaliação dos hábitos dos pacientes em relação à aquisição, uso e conservação dos medicamentos, podendo levar a intervenções farmacêuticas que promovam o uso mais seguro dos medicamentos. **Descritores:** farmácia clínica, intervenção farmacêutica, segurança do paciente

9552 - Avaliação multiprofissional de protocolos quimioterápicos de pacientes em início de tratamento ambulatorial em um hospital universitário de alta complexidade no sul do Brasil

Instituição: HCPA

Sandro Luis Ness, Carolina Maciel, Edluis da Silva, Aline Tigre, Vanessa Reyes, Laura Martins

Introdução: a terapia antineoplásica, por sua complexidade, é considerada como de alta vigilância, devido ao elevado número de erros de medicação notificados anualmente em todo o mundo. Dessa forma, a atuação de uma equipe multiprofissional é fundamental nos cuidados e na segurança do paciente. a revisão das prescrições contendo quimioterapia parenteral, antes da administração no paciente, é uma atividade crucial para o sucesso terapêutico. **Objetivo:** Descrever a experiência da atuação farmacêutica junto à equipe multiprofissional na revisão das prescrições de pacientes em início de tratamento quimioterápico ambulatorial em um hospital universitário de alta complexidade. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da atuação farmacêutica na revisão de prescrições de quimioterapia junto à equipe multiprofissional do ambulatório de oncologia de um hospital universitário. As prescrições de protocolos de quimioterapia de pacientes que estão iniciando o tratamento ambulatorial são revisadas diariamente pelo farmacêutico, enfermeiro e médico da equipe multiprofissional. Em um primeiro momento o farmacêutico recebe a informação de quais pacientes iniciarão o tratamento e analisa o prontuário médico e o protocolo prescrito quanto à dose usual e à dose calculada pela superfície corporal, pré medicações, via de administração compatível, tempo de infusão, solução de diluição, sequência adequada de administração de todos os medicamentos que compõem o protocolo. Em um segundo momento, no turno da tarde, é realizada a reunião multiprofissional com a participação do médico oncologista/hematologista, enfermeiro, farmacêutico e assistente administrativo. Após revisão dos exames, medicamentos do protocolo e a discussão dos casos, o paciente é agendado para início do tratamento com auxílio do assistente administrativo. Caso seja necessária alguma correção na prescrição, a mesma é realizada no momento da reunião ou encaminhada para a equipe responsável pelos ajustes nos cadastros dos protocolos. **Resultados:** no período de 9 meses de acompanhamento, de janeiro a setembro de 2021, foi realizada a revisão de 377 prescrições, 3030 itens avaliados, com 107 intervenções, sendo 38,3% em protocolos cadastrados e 61,7% em modificados, onde a alteração é livre ao prescritor, conforme particularidades do paciente ou tratamento. Após as

intervenções realizadas a equipe de enfermagem recebeu as prescrições sem discordância de informações. **Conclusão:** a reunião diária da equipe multidisciplinar de terapia antineoplásica, além de integrar os profissionais, possibilita a discussão de casos e a revisão dos protocolos propostos, reforçando as barreiras de segurança do paciente e consequentemente a diminuição de erros envolvendo prescrições de quimioterapia.

6418 - Busca Ativa de Reações Adversas a Medicamentos: dados de notificações de um hospital universitário

Instituição: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

Alessandra Pimentel, Cesar Augusto Teixeira, Guacira Matos

Introdução: Reações adversas a medicamentos (RAM) são frequentes causas de danos a pacientes hospitalizados. a notificação voluntária é um dos métodos mais utilizados para detectar RAM em hospitais. Entretanto, a subnotificação de casos é a principal limitação do método. As estratégias de busca ativa, como a utilização de termos rastreadores e o acompanhamento farmacoterapêutico, são capazes de aumentar a capacidade de detecção e notificação de suspeitas de RAM. **Objetivo:** Avaliar o potencial da busca ativa para aumentar a capacidade de detecção, análise e notificação de suspeitas de RAM em hospital universitário da rede sentinela da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Métodos:** Foram analisadas as notificações produzidas no ano de 2020 em um hospital universitário, que são compiladas em planilha online do Google Drive. Do total de notificações produzidas, foram calculadas as frequências absolutas e relativas das notificações de suspeitas de RAM relacionadas à varfarina e à anfotericina B, detectadas por meio de busca ativa. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas da gravidade das RAM e o status de notificação à ANVISA. **Resultados:** das 92 (100%) notificações de RAM recebidas em 2020, 37 (40,2%) foram relacionadas à varfarina e 10 à anfotericina B (10,9%), ou seja, 51% das notificações foram produzidas por meio da busca ativa. Foram reportadas a ANVISA 71 notificações (100%), das quais 23 (32,4%) foram relacionadas à varfarina e 8 (11,3%) à anfotericina B. As 71 notificações encaminhadas a ANVISA totalizaram 146 RAM, sendo 91 (62,3%) consideradas graves, e entre estas, a varfarina respondeu por 27,5% e a anfotericina B por 5,5%. **Conclusão:** Os dados mostraram que o uso de estratégias de busca ativa de RAM à varfarina e à anfotericina B respondeu por metade das notificações totais do período bem como metade das notificações graves reportadas a ANVISA pelo hospital. Desta forma, conclui-se que as estratégias de busca ativa são úteis para a identificação e notificação de RAM, assim como para o fortalecimento da cultura da notificação no hospital e do sistema nacional de farmacovigilância.

9196 - Características de anti-infecciosos prescritos para crianças hospitalizadas no Brasil

Instituição: FIOCRUZ

Thais Fernandes, Claudia de Castro, Elisangela Lima

Introdução: Doenças causadas por microrganismos são as condições patológicas mais frequentes em crianças devido ao seu sistema imunológico em desenvolvimento. Por consequência, anti-infecciosos são os medicamentos mais utilizados em pediatria. O consumo, a prescrição, a dispensação e o uso podem ser entendidos como um proxy para a utilização desses medicamentos, tal como suas consequências sociais, médicas e econômicas. **Objetivo:** o estudo tem como objetivo descrever características de medicamentos anti-infecciosos prescritos para crianças internadas em cinco hospitais pediátricos de diferentes regiões do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com a utilização de dados secundários, obtidos a partir de estudos longitudinais conduzidos em cinco hospitais universitários pediátricos no Brasil. Os pacientes recrutados nessas unidades são crianças internadas com idade entre 0 e 11 anos e 11 meses, que utilizaram anti-infecciosos (antibacterianos e antifúngicos) por mais de quarenta e oito horas.

Crianças admitidas nos setores de emergência, unidade de tratamento intensivo ou quimioterapia não foram incluídas. A metodologia aWeRe (OMS) foi utilizada para classificar os medicamentos. O programa estatístico utilizado para o cálculo das frequências absolutas e relativas foi o Software R. O projeto foi aprovado pelos comitês de ética e pesquisa dos respectivos hospitais. **Resultados:** a pneumonia foi a condição patológica mais frequente em todos os centros de pesquisa, seguida por outras doenças respiratórias, infecções de pele e afins e doenças do trato gastrointestinal. Os medicamentos mais utilizados por estado são: CE - ceftriaxona (n=111, 29.9%); DF - ampicilina+sulbactam (n=59, 30.6%); RJ - amoxicilina+clavulanato (n=68, 16.0%); RS - cefuroxima (n=127, 18.2%); SE - ceftriaxona (n=79, 23.1%). Quanto ao espectro de ação, 17.8% (n=362) do total de medicamentos são de amplo espectro. RS e CE utilizaram mais medicamentos da categoria "Watch" da classificação aWaRe (51.4% e 64.9%), enquanto SE, DF e RJ utilizaram mais medicamentos da categoria "Access" (52.2%, 62.5% e 75.0%). O RJ foi o centro de pesquisa com a maior utilização de medicamentos da categoria "Reserve" (1.7%). **Conclusão:** o estudo mostrou diferenças no perfil de prescrições de antibióticos entre os centros de pesquisa, os quais podem estar relacionados com a relação de condições patológicas atendidas naquele hospital. Como perspectiva, planeja-se avaliar o consumo desses medicamentos por meio do cálculo de indicadores, como a Dose Diária Definida e o DOT (Days of therapy). O projeto poderá contribuir para a produção, sistematização e difusão de conhecimentos sobre anti-infecciosos, colaborando para o uso racional de medicamentos em pediatria.

9100 - Classificação de Risco Terapêutico de Pacientes Internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Nayra Aquino, José do Nascimento Corrêa

Introdução: Pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) são pacientes em uma condição clínica complexa, mediante sua patologia de base, pela utilização de múltiplos medicamentos e pela frequente necessidade de mudanças no regime terapêutico, por isso é essencial identificar dentre estes os que apresentam riscos de desenvolver problemas relacionados a medicamentos. a identificação destes pacientes pode ser feita aplicando durante o acompanhamento farmacoterapêutico um escore de risco, que consiste em um instrumento de avaliação de fatores de risco farmacoterapêutico, na qual os pacientes são classificados em baixo, médio e alto risco, essa classificação permite priorizar o atendimento aos pacientes cuja patologia de base ou problemas apresentados exijam cuidados farmacêuticos especializados mais urgentes. **Objetivo:** Direcionar o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes internados em UTIA conforme uma classificação de risco terapêutico validada na literatura. **Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo, quantitativo e descritivo, realizado no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020, em um hospital universitário terciário de Manaus/AM/Brasil. Para avaliar o risco terapêutico nos pacientes críticos, aplicou-se uma ferramenta de determinação de escore de risco terapêutico, que classifica os pacientes hospitalizados em baixo (≤ 4), médio (5-8) e alto risco (≥ 9), neste escore, são pontuados aspectos referente às condições clínicas do paciente como o número de medicamentos em uso, número de medicamentos endovenosos, medicamentos potencialmente perigosos, terapia nutricional, idade do paciente, presença ou ausência de insuficiências renal/hepática ou pulmonar/cardiaca e o estado imunológico do paciente. Concomitante com a aplicação do escore, aplicou-se índice de previsão de mortalidade pelo APACHEII para verificar quais as classificações dos grupos de risco estratificado. Neste estudo, utilizou-se a estatística descritiva, em percentuais, para a investigação dos dados na população estudada. **Resultados:** o escore de risco foi aplicado a 75 pacientes, 13 (17,3%) dos pacientes foram classificados em baixo risco, 44 (58,6%) como médio risco e 18 (24%) como alto risco. Quanto a mortalidade, observou-se que a um índice de previsão de mortalidade pelo APACHEII foi maior para pacientes pertencentes ao grupo de médio a alto risco, com risco de mortalidade de até 55% e acima de 73%. **Conclusão:** a partir dessa estratificação de risco o farmacêutico clínico

pode direcionar os cuidados farmacêuticos para os pacientes mais crítico entre os críticos de uma unidade de terapia intensiva, e para aqueles cujo o índice de previsão de mortalidade foi maior, manejando de forma mais eficiente a identificação de possíveis problemas relacionados à medicamentos e a entrega oportuna das intervenções farmacêuticas. Contribuindo assim para identificação riscos associados a terapia medicamentosa e para a redução morbimortalidade relacionada a esses eventos nos pacientes hospitalizados.

9149 - Complexidade Farmacoterapêutica da Prescrição de Alta Hospitalar de Pacientes Transplantados Cardíacos

Instituição: Instituto Nacional de Cardiologia / Universidade Federal Fluminense

Natália Carvalho, Thaísa Nogueira, Maria Perrut, Flávia Valéria Almeida

Introdução: o transplante cardíaco é uma opção de tratamento e reabilitação mais recomendada para pacientes com insuficiência cardíaca em estágio avançado, por oferecer melhor qualidade de vida e redução do risco de mortalidade. a complexidade da farmacoterapia é um dos principais fatores para não adesão ao tratamento medicamentoso. **Objetivo:** Avaliar o índice de complexidade da farmacoterapia (ICFT) da prescrição de alta hospitalar e o perfil de pacientes submetidos ao transplante cardíaco. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com análise das prescrições de alta hospitalar de pacientes submetidos ao transplante cardíaco no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2020, em um hospital de referência em cardiologia. Foram analisadas as variáveis de idade, gênero, classe dos medicamentos prescritos segundo ATC/DDD (Anatomic Therapeutic Chemical) e o índice de complexidade da farmacoterapia (ICFT) validado para o português. O ICFT é dividido em três seções: (a) Forma de dosagem, (B) Frequência de dose e (C) Instruções adicionais presentes na prescrição. Os dados foram obtidos a partir do sistema de informação hospitalar MV2000i e as análises foram realizadas em Excel®. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE: 39045120.4.0000.5272). **Resultados:** no período do estudo foram avaliadas 31 prescrições de alta hospitalar pós-transplante cardíaco. Os pacientes tinham em média 35 ± 18 (2 a 64) anos, 80,6% (25) eram do gênero masculino e utilizavam em média $10,5 \pm 6,8$ medicamentos. As classes de fármacos mais prescritas foram: imunossupressores e corticosteroides 100% (31); antibacterianos 93,55% (29); anti-hipertensivos 67,74% (21); bloqueadores do canal de cálcio 61,29% (19); antianêmicos 58,06% (18); diuréticos e distúrbios ácidos 45,16% (14) e antivirais 38,71% (12). O ICFT médio para esta população foi de $44,9 \pm 13,1$, variando de 82,5 a 26,5. a seção do ICFT que mais contribuiu para o aumento da complexidade terapêutica foi a (B), com uma média de 21,1 pontos, sendo as frequências de 1 "uma vez ao dia" e "12 em 12 horas" as mais prescritas. a seção (a) e (C) contribuíram para o aumento do ICFT em 11,7 e 12,0 pontos, respectivamente. Observou-se maior frequência das formas farmacêuticas "cápsulas/comprimidos" e o predomínio de instruções para tomada de medicamentos em horários específicos e com múltiplas unidades simultaneamente. **Conclusão:** a farmacoterapia de pacientes ambulatoriais no pós-transplante cardíaco mostrou-se complexa em razão de muitos medicamentos prescritos, de variadas classes terapêuticas associadas e instruções adicionais a serem seguidas. Estes fatores em conjunto podem contribuir para o surgimento de reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas, falhas de adesão e consequentemente, desfechos de rejeição do órgão transplantado. Por isso, estratégias de monitoramento da farmacoterapia e prevenção de falhas no uso de medicamentos neste contexto são importantes. a inserção do farmacêutico junto à equipe multiprofissional no processo de cuidado pode ser uma estratégia de segurança a ser adotada. DESCRITORES: Farmacoterapia; Adesão do paciente; Transplante cardíaco.

9578 - Conciliação Medicamentosa como Ferramenta de Promoção do Uso Correto de Medicamentos: Análise de um Serviço Ofertado em um Hospital Público do Oeste do Paraná

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Andressa Almeida, Andreia Sanches, Fernanda Banhuk, Luciane Caldeira

Introdução: a conciliação medicamentosa é uma das atribuições do farmacêutico clínico, que busca minimizar os erros de transcrição, omissão e duplicidade terapêutica. Essa atividade é ainda mais imprescindível em pacientes que transitam pelos diversos níveis de atenção. **Objetivo:** Verificar o número de conciliações medicamentosas realizadas, identificar as discrepâncias e classificá-las. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo transversal retrospectivo, em que se analisou os dados de pacientes internados em um hospital de ensino do Paraná, no período de junho à dezembro de 2020. Os dados dos medicamentos de uso prévio foram coletados através de uma entrevista farmacêutica realizada diretamente com o paciente e/ou seu acompanhante. Posteriormente realizou-se a avaliação da prescrição médica e a intervenção farmacêutica (IF) foi realizada quando se verificava necessidade de conciliação. Se após 48 horas, a conciliação não havia sido realizada, sem nenhuma justificativa, essa então era considerada como discrepância não justificada. As discrepâncias foram classificadas em justificadas quando os motivos da não conciliação foi por protocolo clínico, alteração farmacológica, medicamento não padronizado e/ou por decisão clínica. e como não justificadas, quando as discrepâncias foram por omissão; por ação; medicamento diferente; dose, via de administração, frequência e/ou posologia diferentes. Os dados foram tabulados em Microsoft Office Excel® e analisados por meio de estatística descritiva.

Resultados: Foram entrevistados 808 pacientes, se identificaram 960 medicamentos de uso prévio em domicílio, destes, 556 (57,92%) foram prescritos pelo médico sem necessidade de intervenção farmacêutica e 404 (42,08%) não foram conciliadas na prescrição hospitalar. Do total de medicamentos não conciliados, 184 (45,54%) foram considerados como discrepância justificada, e 220 (55,69%) como não justificada. As discrepâncias justificadas foram de 64 (34,78%) por protocolo clínico, 1 (0,54%) por alteração farmacológica, 81 (44,02%) por medicamento não padrão na instituição, e 38 (20,65%) por decisão clínica. Já as não justificadas, 218 (99,09%) não foram conciliadas na prescrição médica por alguma forma de omissão e 2 (0,91%) por erro de ação. Das intervenções farmacêuticas realizadas nesse período, 70,77% foram aceitas pelos prescritores. **Conclusão:** de acordo com as análises realizadas observou-se o predomínio das discrepâncias não justificadas, 55,69%, e quase que na sua totalidade foram por omissão por parte dos prescritores. a ausência de medicamento necessário pode levar danos ao paciente. Dessa maneira é possível verificar a importância do serviço farmacêutico dentro de uma instituição, a fim de identificar as discrepâncias entre os regimes terapêuticos pré e intra-hospitalar e sinalizá-las aos prescritores, garantindo ao paciente a farmacoterapia necessária e promovendo o uso racional de medicamentos.

9582 - Conciliação Medicamentosa em uma Unidade de Clínica Médica como Estratégia para Segurança do Paciente em um Hospital Universitário Federal

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Carlos Mota, Kedma Melo da Silva, Elizianne Burton, Mírian Oliveira, Vivian Pereira, Rebecka Badin

Introdução: a transição de nível de assistência à saúde, mais especificamente em prescrições médicas feitas na internação ou na alta hospitalar, contribui para aproximadamente 60% dos erros de medicação que, por sua vez, é qualquer evento evitável que pode levar a um dano ao usuário do medicamento. Para evitar esses erros, ajudando a melhorar a segurança dos pacientes internados em hospitais, o serviço prestado pelo farmacêutico clínico hospitalar objetiva contribuir para eficácia da terapia farmacológica, inserindo

a conciliação medicamentosa nos pontos críticos de transição de cuidado, uma vez que aumenta a segurança no uso de medicamentos ao promover uma redução significativa nos potenciais erros, reduzindo as diferenças encontradas entre os medicamentos já em uso e as prescrições hospitalares emitidas durante a internação. **Objetivo:** Analisar a importância da conciliação medicamentosa na prática da farmácia clínica em um hospital universitário federal em um semestre do ano de 2020. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, em um hospital universitário federal pertencente ao Sistema Único de Saúde (SUS). A coleta de dados foi realizada através dos formulários de entrevista de conciliação medicamentosa e pelo sistema eletrônico utilizado na instituição (AGHU), durante seis meses do ano de 2020, de pacientes admitidos na unidade de clínica médica. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Getúlio Vargas, sob protocolo de número CAAE nº 30527920.1.0000.5020, bem como apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme os preceitos éticos vigentes. **Resultados:** Foram realizadas 237 visitas para um total de 180 pacientes durante o período de estudo. No total 46 conciliações medicamentosas foram realizadas e 72 medicamentos foram conciliados, dos quais os antidepressivos (8,33%) e anti-hipertensivos (5,55%) foram os mais frequentes. Foram identificadas 9 discrepâncias, sendo 2 intencionais (22,22%) e 7 não intencionais (77,77%). As comorbidades mais frequentemente observadas foram distúrbios cardiovasculares (66,77%), seguidas de acometimentos metabólicos (21,66%). Os principais motivos de internação estavam associados a doenças renais (33,33%) e complicações cardiovasculares (17,77%), e o sexo feminino apresentou maior prevalência de internação (59,45%). **Conclusão:** a conciliação medicamentosa se mostrou de grande importância para a segurança do paciente no âmbito hospitalar, contribuindo para diminuição de eventuais resultados negativos à terapia medicamentosa. O estudo demonstrou que esta atividade farmacêutica colaborou sobremaneira com a equipe multiprofissional, contribuindo para a segurança da farmacoterapia e a prevenção de eventos adversos envolvendo o uso de medicamentos.

8018 - Conciliação Medicamentosa na Admissão de Pacientes: Estratégia para Promover a Segurança do Paciente em um Hospital de Médio Porte de Minas Gerais

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Paula Ramalho, Andrea Guimaraes, Renata Nascimento

Introdução: a segurança do paciente é definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Erros de medicação (EM) podem ocorrer devido à falta de comunicação adequada entre profissionais de saúde durante os processos de transição de cuidado. a conciliação medicamentosa (CM) é um serviço farmacêutico que visa a prevenção de EM resultantes de discrepâncias da prescrição, como duplicidades ou omissões de medicamentos. **Objetivo:** Apresentar resultados da CM realizada na admissão hospitalar (AH) de pacientes, em um hospital de médio porte. **Métodos:** Metodologia: Estudo observacional transversal quantitativo, da CM realizada em um hospital de médio porte, com 67 leitos ativos, no período de março a julho de 2021. a população foi descrita conforme sexo, idade, tipo e tempo de internação, história de alergias, número de medicamentos utilizados e problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM), classificados de acordo com o método Dáder (1999). Polifarmácia foi definida como o uso concomitante de 5 ou mais medicamentos, por um mesmo paciente. As diferenças entre a lista de medicamentos que o paciente fazia de uso contínuo, identificados na AH, e a prescrição hospitalar foi denominada como discrepância, classificadas como intencional (via de administração, duplicidade terapêutica, posologia, dose e suspensão do medicamento) ou não intencional (omissão). Foram excluídos os pacientes menores que 18 anos e aqueles que não puderem responder sobre sua farmacoterapia domiciliar. As variáveis foram descritas em valores absolutos e relativos, médias e desvios padrão. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa



da Universidade Federal de Ouro Preto, parecer nº 4.845.642. **Resultados:** Resultados: Foram atendidos 104 pacientes pelo serviço clínico farmacêutico, sendo 51,9%(n=54) do sexo masculino, com idade média de 62 ± 16 anos, tempo de internação de 8±8 dias, sendo a maioria em leitos do Sistema Único de Saúde (n=94; 90,4%). História de alergia medicamentosa foi identificada em 9,6% (n=10) dos pacientes. O número médio de medicamentos em uso, na AH, foi de 5 ± 3 e a prevalência de polifarmácia foi 45,3% (n=46). Dentre os usuários de medicamentos, 45,3% (n=43) apresentaram ao menos um PRM, com predomínio do PRM 5 (problema de saúde por uma insegurança não quantitativa de medicamento). Foi identificada ao menos uma discrepância medicamentosa (DM) em prescrições de 71,2% dos pacientes (n=74). Foram conciliados 471 medicamentos em uso, dos quais 203 (43,1%) apresentavam DM e 127 (27,0%) eram medicamentos não padronizados no hospital. As discrepâncias mais prevalentes foram por omissão (n=55; 27,1%) e duplicidade terapêutica (n=55;27,1%), com predominância dos diuréticos e medicamentos utilizados para diabetes mellitus, respectivamente. Todos os atendimentos foram relatados à equipe médica, sendo a maioria via prontuário (n=89; 85,6%). Destas, foram realizadas sugestões de intervenções em 59 dos casos (56,7%), sendo observado retorno em apenas 35,6%(n=21). Os subgrupos terapêuticos predominantes foram os medicamentos utilizados no tratamento do diabetes mellitus (13,4%), diuréticos (11,5%) e agentes com ação sobre o sistema renina angiotensina (11,5%). **Conclusão:** Conclusão: o serviço clínico farmacêutico recém implantado foi capaz de identificar uma elevada prevalência de DM. a CM é uma estratégia essencial para reduzir os EM durante a transição do cuidado e, com isso, promover a segurança do paciente na instituição.

9602 - Contribuições de um Farmacêutico Clínico Durante a Pandemia em 2021: Principais Intervenções Realizadas em uma Ala Covid-19

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE

Fernanda Banhuk, Maria Spriafico, Mariah Jacques, Andressa Almeida, Graziela Silva, Andreia Sanches, Luciane Caldeira

Introdução: o serviço de farmácia clínica tem como principal objetivo a promoção do uso racional de medicamentos e a otimização da farmacoterapia dos pacientes. Através da revisão de prescrições e da realização de intervenções, é possível garantir a eficácia e promover a segurança da do tratamento medicamentoso utilizado pelos pacientes durante todo o período de internação, além de reduzir os riscos e o número de medicamentos utilizados sem necessidade, evitando possíveis eventos adversos. **Objetivo:** Descrever as principais intervenções farmacêuticas realizadas em uma Enfermaria COVID-19 de um hospital universitário durante seis meses de acompanhamento farmacoterapêutico. **Métodos:** o estudo é caracterizado como transversal e retrospectivo. Foram acompanhados 491 pacientes da Enfermaria COVID-19 durante o período de janeiro a junho de 2021. O farmacêutico clínico acompanhou diariamente os pacientes através dos prontuários eletrônicos e realizou as intervenções junto à equipe médica. Estas foram tabuladas em Microsoft Office Excel® e posteriormente a análise estatística descritiva foi realizada. **Resultados:** Foram realizadas 1.209 intervenções farmacêuticas durante o período. Dentre estas, as principais intervenções foram 328 de suspensão de medicamento não necessário (27,1%), 176 de acréscimo de medicamento necessário (14,6%), 118 de alteração de frequência de administração (9,8%), 117 de alteração de forma farmacêutica e via de administração (9,7%), 77 de otimização de insulino terapia (6,4%), 76 de alteração de posologia (aumento e redução de dose) (6,3%), 73 de suspensão de medicamento por encerrar o tratamento (6%) e outras 244 (20,1%). Observa-se que a principal intervenção farmacêutica realizada durante o período foi a suspensão de medicamento não necessário nas prescrições dos pacientes, demonstrando a importância do serviço de farmácia clínica na prática hospitalar, visando a utilização de medicamentos de forma racional, garantindo a segurança e bem-estar do paciente, assim

como a redução de custos desnecessários. **Conclusão:** o serviço de farmácia clínica por meio da atuação do farmacêutico junto a equipe multidisciplinar contribui com a garantia do cumprimento da proposta terapêutica, proporcionando um tratamento medicamentoso mais eficaz e seguro, evitando o uso desnecessário, otimizando a farmacoterapia de maneira geral e evitando a extensão do período de permanência em ambiente hospitalar por eventos adversos.

9229 - Cuidado Farmacêutico Realizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário

Instituição: HUUUFMA

Mirley Borges, Danielle Furtado, Luna Mayra Silva, Jéssica Rabelo, Giovanna Brito, Tálison Ferreira, Mariana Cruz

Introdução: a atuação do farmacêutico clínico tem se dado por meio da identificação, resolução e prevenção de problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), ao analisar a terapia farmacológica do paciente, pela atuação em conjunto com a equipe multiprofissional e pelo uso de ferramentas de pesquisa com o intuito de reduzir ocorrências de eventos adversos a medicamentos e aumentar a segurança do paciente, assim prestando o cuidado farmacêutico. Os estudos mostram diminuição significativa do número de erros de medicação em instituições nas quais farmacêuticos realizaram intervenções farmacêuticas, bem como a redução do número de eventos adversos, contribuindo para a qualidade assistencial. **Objetivo:** Demonstrar o cuidado farmacêutico realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pelo serviço de Farmácia clínica por meio da identificação, quantificação e classificação das Intervenções Farmacêuticas (IFs) realizadas. **Métodos:** um estudo observacional, retrospectivo e descritivo foi realizado em um Hospital Universitário (HU) com dados de 01/01/2018 a 31/12/2019. a amostra do estudo foi de conveniência, nela foram incluídas todas as Intervenções Farmacêuticas realizadas pelo serviço de Farmácia Clínica na UTIN nesse período. O farmacêutico clínico realiza o cuidado farmacêutico analisando diariamente as prescrições médicas verificando itens necessários do medicamento como: dose, diluição e reconstituição de injetáveis, presença de via, frequência, velocidade e tempo de infusão. Além de monitorar a eficácia da farmacoterapia, pesquisa informações como interação medicamento-medicamento e incompatibilidade entre medicamentos injetáveis solucionando e orientando as condutas por meio de IFs, para isso registra em planilha eletrônica diária as IFs realizadas bem como sua aceitabilidade após discussão com a equipe. As informações sobre os medicamentos são pesquisadas diariamente em bases de dados como Neofax® e Up to date®. Os dados foram coletados pelos pesquisadores por meio de consulta ao Instrumento de Acompanhamento Farmacoterapêutico diário do serviço. Após digitação e categorização dos dados em Planilha Excel, estes foram analisados e apresentados na forma de frequências em tabelas, quadros e figuras. O estudo foi realizado seguindo as normas da Resolução nº 466/2012, após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do HU em 22/11/2019, sob protocolo nº 3.678.245. **Resultados:** Foram analisadas 5670 prescrições médicas e realizadas 689 IFs, referente ao período do estudo, com uma taxa de aceitação de 94% por parte da equipe médica e de enfermagem. Dessas intervenções, destacaram-se a orientação da prescrição de medicamentos injetáveis como: diluição e reconstituição (15%), seguido de tempo de infusão (14%), orientação de incompatibilidade de medicamentosa (13%) e adequação de dose (10%). **Conclusão:** : Acredita-se que as atividades realizadas pelo farmacêutico clínico por meio de IFs tem contribuído para a segurança do paciente neonatal nesta unidade, ao orientar a prescrição correta, a conduta adequada para a administração do medicamento, assim, diminuindo a possibilidade de erros e eventos adversos relacionados a terapia medicamentosa. Descritores: Neonatologia; Cuidado Farmacêutico; Unidade de terapia Intensiva.



9051 - de medicamentos potencialmente inapropriados à elevada carga anticolinérgica: os riscos da farmacoterapia em idosos

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Sara da Silva, Adriene Silva, Mércia Provin

Introdução: a população idosa tem crescido no Brasil. Essa condição gera aumento na utilização de medicamentos por esses indivíduos, o que ocasiona um equilíbrio muito frágil de risco benefício. Por isso é importante utilizar os medicamentos com cautela nesse grupo da população. **Objetivo:** Determinar a prevalência do uso de medicamentos potencialmente inapropriados e a carga anticolinérgica em idosos. **Métodos:** Estudo transversal de suporte populacional realizado com 934 idosos da cidade de Goiânia, Goiás, Brasil, no período de dezembro de 2009 a abril de 2010. a coleta de informações ocorreu por meio de questionários. Foram observadas as seguintes variáveis: sexo, idade e medicamentos em uso. Procedeu-se à classificação dos medicamentos de acordo com o Anatomical Therapeutic Chemical Classification. Os medicamentos impróprios foram detectados pelos Critérios de Beers-Fick. a carga colinérgica foi calculada conforme a Escala Brasileira de Medicamentos com Atividade Anticolinérgica. Submeteu-se os dados coletados a tratamentos estatísticos e ao teste de qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** a população estudada constituiu-se, em sua maioria, de mulheres (62,1%), com idade entre 60 a 69 anos, que usavam diariamente 3,63 medicamentos, em média, sendo que 68% faziam uso de pelo menos um medicamento potencialmente inapropriado para idosos. a carga colinérgica verificada foi de 89,5%. **Conclusão:** Apesar de haver disponíveis instrumentos que permitem a identificação, o uso de medicamentos potencialmente inapropriados e com elevada carga anticolinérgica é ainda muito prevalente na população de idosos, indicando a necessidade de adoção de estratégias que tornem a farmacoterapia mais segura e adequada aos idosos.

9110 - Descrição das Atividades do Farmacêutico Clínico em um Hospital Militar.

Instituição: Hospital de Força Aérea de Brasília

Suyanne Leitão, Gian Mesquita, Rodrigo Alves, Alessandra Vicenzi, Verônica Soares, Luciene Tomiyama, Ludmila Costa

Introdução: a Resolução Nº 585/2013, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. As atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico visam à promoção, proteção e recuperação da saúde, centradas no cuidado ao paciente, ao promover o uso racional de medicamentos e otimização da farmacoterapia. **Objetivo:** Descrever as atividades da equipe de farmacêuticos clínicos de um Hospital Militar localizado em Brasília visando a segurança do paciente. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo das atividades dos farmacêuticos clínicos no período de janeiro a julho de 2021 em um hospital militar de pequeno porte em Brasília. Foram descritas todas as atividades de farmácia clínica realizadas no referido hospital e os números absolutos que envolvem a linha do cuidado farmacêutico. **Resultados:** o farmacêutico clínico desenvolve uma série de atividades em consonância com a legislação profissional. Realiza conciliação medicamentosa; verifica se a prescrição médica está de acordo com aspectos técnicos, realiza intervenções terapêuticas, quando necessário; monitora os resultados da farmacoterapia por meio da avaliação de exames; identifica interações medicamentosas; analisa os resultados das intervenções farmacêuticas; analisa a não administração dos medicamentos prescritos; orienta quanto à administração e manipulação de formas farmacêuticas; verifica a adesão do paciente ao tratamento medicamentoso; integra várias comissões obrigatórias, como a de farmácia e terapêutica e a controle de infecção hospitalar; faz parte da coordenação, supervisão, auditoria, setor de qualidade e certificação de ações e serviços relacionados às atividades do profissional farmacêutico; elabora e atualiza formulários terapêuticos e protocolos clínicos para a utilização de medicamentos. Dentre as atividades de destaque e seus números,

temos que foram realizadas 210 conciliações medicamentosas com anamnese farmacêutica; 3.336 análises técnicas e validação de prescrições hospitalares com 60.537 medicamentos prescritos; 115 intervenções farmacêuticas realizadas. **Conclusão:** Consta-se que as atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico corroboram com as atribuições previstas pelo CFF; e os números obtidos demonstram a expressividade do alcance, da importância e do impacto da profissão no âmbito hospitalar.

9211 - Desenvolvendo Habilidades em Cardio-Oncologia: Relato de Caso de um Estágio em Cardio-Oncologia de uma Farmacêutica Clínica Residente

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Lidia Einsfeld, Isadora Olegario, Marlise Fagundes

Introdução: a cardio-oncologia é uma área que abrange o acompanhamento do paciente em tratamento oncológico a fim de minimizar as complicações e eventos cardiovasculares, além de avaliar os riscos e benefícios das estratégias de tratamento. Requer uma abordagem multidisciplinar com conhecimentos únicos de seus profissionais na construção de um cuidado individualizado visando garantir a segurança dos pacientes. Entre os profissionais da equipe multiprofissional, destaca-se a atuação do farmacêutico clínico, responsável pelo monitoramento das reações adversas e atuação ativa na farmacoterapia de forma preventiva. No entanto, apesar de existirem programas de residência voltados para farmacêuticos no Brasil, em ambas as áreas de oncologia e cardiologia, há uma escassez de dados na literatura sobre treinamentos para farmacêuticos com foco em cardio-oncologia. **Objetivo:** Apresentar o estágio em cardio-oncologia como processo de formação do farmacêutico clínico na residência multiprofissional em saúde. **Métodos:** Foi proposto, no programa de residência em onco-hematologia, um estágio pelo período de 15 dias na área da cardiologia. O programa de estágio foi desenvolvido em um hospital universitário de 800 leitos em Porto Alegre, no sul do Brasil. Neste hospital os pacientes do serviço de oncologia podem ser referenciados pelo médico para o ambulatório de cardio-oncologia, para realizarem a avaliação cardiológica pré-quimioterapia, acompanhamento e manejo cardiovascular da possível cardiotoxicidade relacionada ao tratamento quimioterápico o cronograma de estágio foi construído e proposto por duas farmacêuticas clínicas atuantes na área da cardiologia com a participação de uma farmacêutica residente em onco-hematologia. **Resultados:** As atividades do estágio foram distribuídas com o objetivo de abranger três diferentes abordagens de formação: teórica (seminários de discussão de artigos pivotais na área de cardio-oncologia), teórico-prática (ambulatório farmacêutico de transplante cardíaco, ambulatório de cardio-oncologia, discussão e aplicação dos protocolos assistenciais no manejo do paciente cardiopata) e prática (revisão da farmacoterapia em unidade de cuidados coronarianos, conciliação medicamentosa de admissão e alta hospitalar, orientação farmacêutica de alta, rounds multidisciplinares, rounds beira-leito com equipe médica, revisão de exames laboratoriais e monitoramento de farmacoterapia cardiológica pós quimioterapia). Atividades clínicas envolvendo os pacientes foram desenvolvidas em ambos os contextos, internação e ambulatório, abordando as diferentes etapas da transição do cuidado. Após o término do estágio, foi realizada avaliação do espaço de formação pela farmacêutica residente, que considerou o mesmo positivo e satisfatório no alcance dos objetivos do mesmo, ao prover experiência clínica no manejo da cardiotoxicidade relacionada aos protocolos de quimioterapia e promoveu conhecimentos e habilidades clínicas no manejo farmacológico cardiovascular. **Conclusão:** Esta é a primeira experiência de estágio farmacêutico clínico em cardio-oncologia descrito em nosso país, segundo a revisão da literatura realizada. O espaço de formação oportunizado pode ser alternativa de ferramenta para farmacêuticos especialistas no monitoramento e manejo da cardiotoxicidade em protocolos de oncologia. a partir desta experiência exitosa, a manutenção do espaço, enquanto formação, deve ser considerada visando a ampliação dessa



competência aos farmacêuticos clínicos em onco-hematologia.

9118 - Desospitalização precoce e segura de pacientes em um hospital do Sistema Único de Saúde: estratégia do programa Stewardship

Instituição: Hospital Risoleta Tolentino Neves

Luana Kellen Silva, Amanda Medeiros, Adriane Kênia Silva, Clara Leitão, Livia Ferreira, Maria Gabriela Cruzeiro, Pâmella Melgaço, Samantha Silva

Introdução: Os antimicrobianos (ATM) são medicamentos utilizados com frequência no ambiente hospitalar e ambulatorial, prescritos para 25% a 35% dos pacientes hospitalizados, o que corresponde a um terço dos gastos com medicamentos e aproximadamente 20 a 50% do orçamento. a dose inadequada, indicação desnecessária e duração inapropriada do tratamento podem aumentar o risco de resistência bacteriana e comprometer a segurança do paciente. Diante disso, faz-se necessário melhorias nas estratégias de controle do uso de ATM, a fim de reduzir eventos adversos e custos assistenciais. a Terapia Sequencial Ambulatorial (TSA) é uma estratégia relevante nesse aspecto, por permitir alta precoce, continuidade do tratamento em domicílio, maior conforto para o paciente, maior giro de leito, minimização dos custos de internação, além de reduzir o risco de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e outros eventos adversos. O presente estudo pode nortear ações relacionadas aos Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (Antimicrobial Stewardship Programs) por meio da estratégia de desospitalização.

Objetivo: Descrever o perfil dos pacientes, principais indicações terapêuticas, antimicrobianos mais frequentes, bem como impactos econômicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, realizado em um hospital vinculado ao Sistema Único de Saúde, no município de Belo Horizonte/MG. a TSA é monitorada pelo Serviço de Farmácia Clínica (SFC), por meio de retornos periódicos com consulta farmacêutica. Foram incluídos pacientes adultos, ambos os sexos, em uso de ATM com proposta de alta hospitalar e que atenda a critérios para tratamento domiciliar, conforme diretrizes institucionais e municipais. a coleta de dados foi realizada no período de janeiro a junho de 2021 e os dados foram tabulados por meio do programa Microsoft Excel®. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa conforme número do parecer 44/2020. **Resultados:** Foram avaliados 88 pacientes, com média de idade de 53 ± 16 anos, sendo 60% do sexo masculino. Os ATM mais dispensados foram levofloxacino (39; 44,31%), teicoplanina (13; 14,8%) e amicacina (9; 10,22%), sendo a principal via de administração a oral (63, 71,6%). As principais indicações de uso foram osteomielite (18; 20%), infecções de partes moles (13; 14,4%) e abscessos (11; 12,2%). A desospitalização precoce diminuiu o tempo médio da internação dos pacientes em uso de medicamento injetável e de uso restrito hospitalar em 174 dias por paciente. No primeiro semestre de 2021 houve redução do custo em diárias de internação de todos os pacientes avaliados em um total de R\$ 900.456,67. a taxa de reinternação neste serviço foi de 5,7%. **Conclusão:** Primar pelo trabalho multidisciplinar e em Redes de Atenção, via TSA, impactou na desospitalização precoce do paciente, e na sustentabilidade financeira devido à redução importante dos custos relacionados à internação.

8991 - Documentação no Serviço de Farmácia Clínica: Ensino e Prática no Brasil

Instituição: UFCSPA

Émilin Lima, Carine Blatt, Rita Catalina Caregnato

Introdução: para garantir a segurança do paciente, as atividades e informações referentes à assistência prestada devem estar acessíveis a todos os profissionais envolvidos. O farmacêutico deve documentar de forma clara e ordenada as atividades de Farmácia Clínica no prontuário do paciente, possibilitando a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e facilitando a continuidade de

assistência hospitalar. **Objetivo:** Conhecer a opinião e a prática dos farmacêuticos e docentes de graduação em Farmácia sobre a atuação e a formação do farmacêutico hospitalar no Brasil relacionada à documentação das atividades de Farmácia Clínica no prontuário do paciente. **Métodos:** Estudo transversal com coleta de dados a partir da aplicação de dois questionários em formato eletrônico. O primeiro questionário foi direcionado a farmacêuticos atuantes em hospitais brasileiros e o segundo aos docentes dos cursos de Farmácia de instituições de ensino superior brasileiras, públicas e privadas. Os questionários foram divulgados a partir da lista de e-mails da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH), de contatos e grupos no aplicativo de mensagens WhatsApp®, dos contatos de e-mail do SIG Cuidado Farmacêutico e em redes sociais. Os dados coletados foram analisados no software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 25.0 para Windows. Os cruzamentos entre as variáveis foram analisados através dos testes Qui-Quadrado e Coeficiente de correlação de Mann-Whitney. As respostas descritivas foram avaliadas através de análise quantitativa de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 15206819.0.0000.5345. **Resultados:** Participaram da pesquisa 47 docentes e 248 farmacêuticos. Em relação às respostas dos docentes evidenciou-se: 66% afirmaram abordar o tema registro/ evolução em prontuário em aula com uma carga horária (CH) média de 11,55 ± 16,14 horas; 42,6% disponibilizam aos alunos acesso ao prontuário; 100% consideram o tema importante; 80% acreditam que a graduação não prepara o aluno para registrar em prontuário. Os docentes que consideram o farmacêutico egresso preparado para realizar o registro em prontuário são aqueles são também aqueles que informaram maior CH de aula destinada ao tema (p= <0,05). Em relação à resposta dos farmacêuticos: 77,33% já documentaram suas atividades clínicas em prontuário; 58,06% informaram ter recebido instrução formal sobre o tema; 9,27% receberam orientações durante a graduação; 89,92% afirmaram que os farmacêuticos devem registrar/evoluir as atividades de cuidado ao paciente em prontuário. Os farmacêuticos que se sentem aptos para documentar possuem maior grau de formação acadêmica, experiência em Farmácia Clínica, conhecimento sobre legislação e metodologia de registro (p < 0,05). **Conclusão:** a documentação do serviço de Farmácia Clínica no prontuário do paciente foi considerada importante pelos farmacêuticos docentes e atuantes na área hospitalar, porém, observa-se que há uma oportunidade de ampliar a formação e educação continuada sobre o tema a fim de preparar egressos e profissionais para a prática do registro no prontuário do paciente. Descritores: Farmacêuticos; Registros Eletrônicos de Saúde; Educação Continuada em Farmácia.

8980 - Educação Continuada em Farmácia Clínica: Elaboração de Vídeos Tutoriais Sobre o Registro Farmacêutico em Prontuário

Instituição: UFCSPA

Émilin Lima, Carine Blatt, Rita Catalina Caregnato

Introdução: Documentar as atividades de cuidado ao paciente é uma habilidade necessária ao farmacêutico clínico, porém, a carência deste aprendizado na formação desse profissional torna o desenvolvimento dessa habilidade um desafio a ser superado. Para a consolidação dessa prática é necessária uma abordagem qualificada, oportunizando a formação profissional em nível de graduação, pós-graduação e, atividades de educação continuada. a popularização da Internet e a existência de diversas plataformas gratuitas para compartilhamento vídeos possibilitou emprego dessas tecnologias como objeto de aprendizagem (OA) com êxito em diversas áreas, inclusive no ensino de Farmácia. a crise sanitária global instalada pela pandemia de coronavírus (COVID-19) evidenciou ainda mais o uso desse recurso como suporte para o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Descrever o processo de elaboração de vídeos tutoriais educativos sobre o registro das atividades de Farmácia Clínica no prontuário do paciente. **Métodos:** o estudo de produção tecnológica foi norteado pelo modelo ADDIE. O modelo ADDIE de design instrucional



é composto por cinco fases: analysis, design, development, implementation e evaluation. a análise do cenário para embasar a escolha do produto educacional foi fundamentada por uma revisão integrativa da literatura, seguida por pesquisa de campo. O desenho do OA considerou sua capacidade de abrangência, facilidade de acesso e potencial de compartilhamento. O desenvolvimento ocorreu em três momentos: elaboração do roteiro em português e tradução para língua inglesa; gravação dos áudios; e, produção dos vídeos utilizando a ferramenta Vyond. a implementação dos vídeos ocorreu a por meio de publicação em plataforma de acesso livre e gratuito. Para avaliação utilizou-se as “Dez regras de ouro” de avaliação de sistemas de apoio à educação médica: 1) o conteúdo deve ser adequado e relevante para prática clínica; 2) o conteúdo deve ser baseado em evidências; 3) usar hiperlinks para promover conhecimento; 4) garantir que a apresentação seja interessante; 5) usar multimídia apropriado; 6) usar um cenário problematizado; 7) o conteúdo deve estimular a análise e habilidades de resolução de problemas; 8) o produto deve ser de navegação; 9) fornecer um impulso adequado para uso; 10) manter o custo baixo e o cronograma de produção rígido. **Resultados:** Foi elaborada, como objeto de aprendizagem, uma série de três vídeos animados denominada “Registro Farmacêutico no Prontuário do Paciente”. Os vídeos elaborados possuem duração média de cinco minutos e contemplam três subtemas e foram intitulados: 1) Continuidade do Cuidado; 2) Aspectos Legais; e 3) Metodologia para Registro. a série de vídeos foi publicada como playlist em dois canais da plataforma YouTube, com versões em português e legenda em língua inglesa e, possui mais de 500 visualizações (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLaEtveiQNYv12oYqX69b5f0DJLVwGzql2> e https://www.youtube.com/playlist?list=PLG0d5r8ZVYofm113imQ6a_Y9dMw1PPXA2). **Conclusão:** Os vídeos tutoriais elaborados como objeto de aprendizagem foram idealizados como ferramentas de ensino-aprendizagem na formação de estudantes e educação continuada de profissionais farmacêuticos. a série de vídeos visa instigar e motivar os farmacêuticos e estudantes de Farmácia a buscar maior conhecimento sobre o tema e efetivamente realizar a documentação das atividades de Farmácia Clínica no prontuário do paciente. Descritores: Farmácia; Educação Continuada em Farmácia; Registro Eletrônico de Saúde.

5283 - ENI-PRECIN: uma ferramenta de auxílio ao farmacêutico clínico para avaliação sistemática do paciente pós transplante de órgãos sólidos

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Paola Alves, Thayse Ventura

Introdução: o transplante de órgãos sólidos envolve o uso quase vitalício de terapia imunossupressora e outros medicamentos para manutenção da saúde do enxerto e a prevenção de complicações graves associadas, fato este que, justifica a necessidade de um acompanhamento farmacoterapêutico que vise uma terapia efetiva e segura. **Objetivo:** Descrever ferramenta de avaliação farmacoterapêutica, elaborada pelo grupo de farmácia clínica em transplante de órgãos sólidos de um hospital universitário do sul do país como parte de um programa de educação em saúde. **Métodos:** na tentativa de otimizar o entendimento dos principais pontos de acompanhamento do farmacêutico no transplante e, como estratégia de aprendizado junto à residência multiprofissional que tem suas atividades vinculadas ao atendimento desses pacientes, foi elaborado um mnemônico: ENI-PRECIN. Durante a revisão dos casos de novos transplantes, os farmacêuticos residentes são instigados a evoluir a discussão baseando-se nos itens representativos do mnemônico em questão. **Resultados:** o mnemônico ENI-PRECIN refere-se respectivamente a: EN- Enxerto: Revisar questões relacionadas a função inicial do enxerto, avaliar condição de funcionalidade do órgão e prognóstico; I - Imunossupressão: Adequar tratamento farmacológico de acordo com perfil clínico do paciente a fim de garantir uma imunossupressão adequada (variável de acordo com órgão transplantado), garantir imunossupressão

com menores efeitos adversos; P- Pulmonar: Condição ventilatória (ventilação mecânica, ECMO, entre outros), otimizar vias de acesso de medicamentos com objetivo de prevenir incompatibilidades e interações com sedoanalgesia, otimizar doses de broncodilatadores e corticoides inalatórios; RE- Renal: Garantir efetividade dos medicamentos que necessitam de adequação de dose de acordo com função renal e evitar efeitos nefrotóxicos dos mesmos; C- Circulatório: Prevenir eventos tromboembólicos, educar o paciente quanto a administração e interações relacionadas ao uso de anticoagulantes via oral assim como, evitar eventos adversos graves associados ao uso desses medicamentos; I- Infecção: Estimular uso racional de antimicrobianos garantindo tratamento efetivo sem danos ao paciente; N-Nutrição: Evitar obstrução de sondas ou acessos da mesma forma que prevenir inefetividade terapêutica relacionada a interações alimento-medicamento. Adequar dose e posologia de medicamentos que podem ter sua farmacocinética alterada por síndrome compartimental, hipoalbuminemia ou obesidade. **Conclusão:** a incorporação de um mnemônico como ferramenta norteadora para acompanhamento da farmacoterapia do paciente pós transplante além de, melhorar a estratégia pedagógica de ensino, propicia um ambiente de prática de discussão multiprofissional integrativa entre as equipes.

9115 - Escassez e majoração dos anticoagulantes parenterais em um hospital do Sistema Único de Saúde durante a pandemia pelo Covid-19: desafios e superações

Instituição: Hospital Risoleta Tolentino Neves

Luana Kellen Silva, Adriane Kênia Silva, Amanda Medeiros, Clara Leitão, Gabrielle Maranhã, Livia Ferreira, Maria Gabriela Cruzeiro, Samantha Silva

Introdução: com o advento da pandemia pela covid-19, aumento do número de leitos, escassez e majoração dos preços de medicamentos no mercado, fez-se necessária intervenção em várias etapas do ciclo da assistência farmacêutica. Estudos demonstraram aumento de eventos tromboembólicos em pacientes acometidos pela covid-19 corroborando com o maior emprego dos anticoagulantes (AC) na farmacoterapia. a elaboração de estratégias terapêuticas alternativas perante escassez de AC foi importante, a fim de garantir a disponibilidade dos medicamentos de forma segura para o paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de um hospital público no contexto da pandemia pela covid-19 na busca por alternativas terapêuticas frente à escassez e aumento do consumo de AC parenterais. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso, realizado em um hospital de ensino vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), no município de Belo Horizonte/MG. Foram levantados consumo e custo dos AC: heparina de baixo peso molecular (HBPM) e heparina não fracionada (HNF) em um contexto anterior à pandemia (janeiro a dezembro de 2019), início da pandemia (janeiro a dezembro de 2020) e contexto atual (janeiro a julho de 2021). As informações foram coletadas por meio do sistema eletrônico de gestão hospitalar MV 2000®. Em julho de 2021, elaborou-se um protocolo (PRO) orientando a prescrição de AC em pacientes críticos e clínicos. As intervenções com a equipe médica foram guiadas pelo PRO e realizadas por contato telefônico ou pessoalmente. **Resultados:** o consumo médio de AC em unidades/mês nos períodos anterior à pandemia (2019), início da pandemia (2020) e contexto atual (2021) foi: HBPM 20mg (2019: 352; 2020: 300; 2021: 224), HBPM 40mg (2019: 4662; 2020: 4351; 2021: 5020); HBPM 60mg (2019: 924; 2020: 942; 2021: 1098); HNF 0,5mL (2019: 336; 2020: 336; 2021: 551); HNF 0,25mL (2019: 735; 2020: 940; 2021:1598). Os números mostram um aumento brusco de consumo dos AC, agravado especialmente nos primeiros seis meses de 2021, acentuando a necessidade de discussão clínica sobre anticoagulação profilática e terapêutica. Pactuado PRO clínico norteador do emprego de AC por indicação clínica, contando com incorporação de novos AC orais nas alternativas padronizadas. Monitorizar adesão ao PRO tem sido fundamental para a incorporação das diretrizes. Os farmacêuticos



clínicos passaram a revisar as prescrições de AC e intervir quanto aos parâmetros de indicação, segurança e efetividade. Na primeira quinzena de julho havia em média 52 prescrições/dia de HBPM, sendo iniciado neste período as intervenções guiadas pelo PRO. Na segunda quinzena de julho ocorreu redução das prescrições/dia de HBPM (19; 36%), o que mostra aceitabilidade das intervenções e do PRO. Uma limitação deste estudo é o tempo após implementação do PRO para mensuração mais acurada de desfechos. **Conclusão:** Ter instrumentos que auxiliem na mensuração de oscilações de consumo, e bom engajamento com a equipe multiprofissional, permitiu a equipe de farmacêuticos, discutirem alternativas terapêuticas, incorporar novos PROs de cuidado e fomentar educação em saúde, mitigando o impacto assistencial e financeiro frente à instabilidade no fornecimento de AC.

9588 - Escore Farmacêutico de Gravidade para Unidade de Tratamento intensivo (UTI) Neonatal: Projeto Piloto

Instituição: HCPA

Michele Schmidt, Giovanna Negretto, Gabriela de Oliveira, Bruno da Rocha, Lídia Einsfeld

Introdução: a UTI neonatal é uma unidade de internação de alta complexidade e o papel do farmacêutico clínico é essencial no cuidado dos recém nascidos (RNs). Considerando esse cenário, foi proposta a criação de um escore farmacêutico de gravidade neonatal. **Objetivo:** Direcionar o acompanhamento do farmacêutico clínico da UTI neonatal priorizando as linhas de cuidado do hospital e os pacientes de maior gravidade. **Métodos:** o escore de gravidade foi criado utilizando informações clínicas essenciais em Neonatologia, que conferem maior gravidade ao RN, tais como peso ao nascer e idade gestacional. Além disso, foram consideradas as linhas de cuidado do Serviço de Farmácia do HCPA (RNs expostos ao HIV e uso de anticoagulantes orais) e os medicamentos mais utilizados nos protocolos neonatais (sepsis neonatal, sedoanalgesia, etc). O instrumento proposto possui 7 classificações de gravidade: C1 para o paciente mais grave (em uso de drogas vasoativas, sedoanalgesia, dentre outros) até C7 para o paciente menos grave. O escore foi aplicado para todos os RNs de 15/12/20 a 28/02/21, sendo utilizado para direcionar o acompanhamento do farmacêutico clínico, através da revisão mais frequente dos RNs com maior gravidade, bem como para melhorar a qualidade do indicador de intervenções farmacêuticas. **Resultados:** Foram classificados 152 RNs utilizando o escore de gravidade, onde 25 pacientes apresentaram alteração da classificação. Foram realizadas 82 intervenções farmacêuticas nas prescrições médicas destes RNs. a taxa de intervenções/paciente acompanhado com o maior escore de gravidade (C1) foi de 1,33, seguida de 0,38 para o C2, e 0,75 para o C3. Os pacientes com menor escore de gravidade (C7) resultaram em uma taxa de 0,27 intervenções/paciente acompanhado. Os RNs com maior gravidade apresentaram mais intervenções farmacêuticas na prescrição, o que corrobora a importância de direcionar o acompanhamento farmacêutico conforme a criticidade. **Conclusão:** a distribuição das taxas de intervenções farmacêuticas/paciente foi proporcional à categorização de gravidade do RN, o que pode sugerir correlação positiva entre a classificação do escore e o risco de quase falhas nas prescrições médicas. O instrumento pode auxiliar no acompanhamento farmacoterapêutico, através da priorização dos pacientes mais críticos, aumentando a frequência de revisão dos RNs com maior probabilidade de desenvolver problemas relacionados a medicamentos. Descritores: Unidade de terapia intensiva neonatal, farmácia clínica.

9586 - Estudo de Consumo de Antibióticos Beta-Lactâmicos em Centro de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário da Região Norte

Instituição: Hospital Universitário Getúlio Vargas- UFAM

Marla Marinho, Suzany Cândido, Mírian Oliveira, Bruna Rodrigues, Rebecka Badin

Introdução: Os antibióticos estão entre os fármacos mais usualmente prescritos em hospitais, sendo os beta-lactâmicos os mais utilizados em Centro de Terapia Intensiva. O uso indiscriminado pode acarretar o aumento do número de microrganismos multirresistentes. Portanto, a monitorização do uso de antibióticos é uma grande estratégia para o controle de resistência bacteriana. a Dose Diária Definida (DDD), unidade de medida recomendada pela OMS, é a dose média diária de manutenção do antimicrobiano, expressa em gramas, que permite que se avalie as tendências no consumo dessas drogas e faça comparações entre grupos populacionais. **Objetivo:** Avaliar o consumo dos antibióticos beta-lactâmicos do Centro de Terapia Intensiva (CTI), através da unidade Dose Diária Definida (DDD), no ano de 2020. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório e retrospectivo realizado em CTI de um Hospital Universitário da Região Norte. Para a quantificação foram avaliados os prontuários e as prescrições médicas, no período de janeiro a dezembro de 2020. O consumo dos antibióticos beta-lactâmicos foi expresso em dose diária definida (DDD) por 100 leito/dia. a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob protocolo de número CAAE nº 4.795.456, por se tratar de uma revisão de dados foi solicitado isenção do Termo Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Os beta-lactâmicos mais consumidos durante o ano de 2020 foram: o carbapenêmico meropenem (DDD 225,24), a cefalosporina de 4ª geração cefepima (DDD 129,42) e a penicilina piperacilina + tazobactam (DDD 123,56). Já os menos consumidos nesse período foram: a cefalosporina de 3ª geração ceftriaxona (DDD 34,08) e os carbapenêmicos imipenem (DDD 29,42) e ertapenem (DDD 5,79). **Conclusão:** Concluímos que a avaliação do consumo de antimicrobianos é uma medida necessária tanto pela possibilidade de orientar as ações CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) quanto ao uso racional dos antimicrobianos, quanto para instituir estratégias de redução de resistência microbiana assim como para otimizar os gastos institucionais com essa classe de fármacos. Além disso, avaliar o consumo através da DDD possibilita a comparação entre diferentes instituições e sinaliza a tendência de consumo no mesmo hospital.

9026 - Estudo Sobre a Utilização de Antimicrobianos Empregados na Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) em Hospital de Média e Alta Complexidade no Rio de Janeiro

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Raihane Vianna, Geraldo de Paula, Aristides de Melo

Introdução: a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é um tipo de pneumonia adquirida em hospitais que representa uma grande parte das infecções hospitalares, sendo esta então considerada um problema de saúde pública, com taxas de mortalidade bastante significativa, principalmente com a possibilidade do aumento da utilização da ventilação mecânica em pacientes acometidos por COVID-19. Portanto, é imprescindível a atuação clínica do farmacêutico, com o propósito de acompanhar a farmacoterapia do paciente crítico, mais especificamente os antimicrobianos apropriados para debelar a infecção. **Objetivo:** o propósito deste trabalho é, portanto, avaliar o uso dos antimicrobianos empregados na terapia intensiva do hospital para o tratamento de PAV, por meio de análise retrospectiva do perfil de utilização dos antimicrobianos empregados nas prescrições dos pacientes tratados para PAV (quais os antimicrobianos envolvidos, frequência de prescrição e cálculo de DDD); discussão dos achados laboratoriais associados à PAV (como microrganismos isolados e os seus respectivos perfis de susceptibilidade a antimicrobianos); análise da prescrição dos antimicrobianos de acordo com os protocolos e/ou a tabela de doses institucionalizada. **Métodos:** Essa avaliação é realizada através da utilização dos pareceres do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) como critério de triagem de pacientes acometidos por PAV em unidades críticas no período de 6 meses (de janeiro de 2021 a junho de 2021); da análise retrospectiva das prescrições e prontuário eletrônico dos pacientes-alvo e da avaliação da adequação das posologias à tabela de doses institucionalizada



em Comissão de Farmácia Terapêutica (CFT). **Resultados:** Espera-se assim obter como resultados deste trabalho o perfil de utilização dos antimicrobianos empregados no tratamento da PAV, bem como a frequência de utilização destes e a correlação entre os medicamentos prescritos e sua adequação ao resultado das culturas e a tabela de doses institucionalizada no hospital. **Conclusão:** o uso racional de antimicrobianos é um ponto chave da atribuição clínica do farmacêutico na UTI, um local propício para o aparecimento de microrganismos multirresistentes que possuem alteração do padrão de resposta ao tratamento usual de uma infecção. Portanto, com este projeto, espera-se aplicar na prática os conceitos de farmácia clínica para identificar as cepas endêmicas que mais circularam no hospital no período de 6 meses e quais foram os antimicrobianos mais utilizados para o tratamento de PAV, assim como a frequência desses.

8984 - Farmacêutico clínico como protagonista da reconciliação medicamentosa

Instituição: Hospital Santa Casa de Maringá

Ana Luiza Soares, Ligia Souza, Juliane Faria, Ana Maria Guidelli, Wender Felipes

Introdução: a reconciliação medicamentosa é uma importante e reconhecida ferramenta na identificação e correção de erros relacionados a medicamentos, contribuindo para a segurança do paciente. Para que esta ocorra corretamente e cumpra seu papel é fundamental a comunicação entre a equipe multiprofissional bem como o envolvimento do paciente/familiar. Embora reconhecida e defendida por várias organizações de saúde e de acreditação, a implementação deste serviço continua sendo um desafio para as instituições de saúde. **Objetivo:** Demonstrar a importância do farmacêutico clínico como integrante ativo da equipe multiprofissional a partir da análise das reconciliações medicamentosas realizadas em um hospital. **Métodos:** Estudo retrospectivo, observacional e quantitativo com pacientes internados em enfermagem em um hospital da região noroeste do Paraná, por meio de dados coletados do prontuário eletrônico referente ao histórico de saúde e formulário da reconciliação medicamentosa realizado pelo farmacêutico clínico, no período de Janeiro à Julho/2021. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (Parecer 4.942.549). **Resultados:** Foram realizadas 2.205 reconciliações medicamentosas pelo farmacêutico clínico sendo que 82,2% dos pacientes possuíam registro de uso contínuo de medicamentos pela enfermagem. Dos pacientes que faziam uso contínuo de medicamentos, cerca de 90% relataram uso de até 5 medicamentos e 80% negaram alergia a medicamentos. O tempo médio entre a admissão do paciente e a reconciliação medicamentosa foi de aproximadamente 32 horas, sendo 76,8% dos pacientes reconciliados dentro da meta estabelecida na instituição. Verificou-se que 37% dos pacientes haviam sido reconciliados pela equipe médica, sendo os demais pacientes reconciliados pelo farmacêutico após entrevista para obtenção da lista de medicamentos. Das reconciliações realizadas pelo farmacêutico, em 69% foi necessário a prescrição dos medicamentos de uso contínuo considerando o quadro clínico do paciente. Não foi possível avaliar a presença de discrepâncias entre a prescrição e a lista de medicamentos obtida pelo farmacêutico após entrevista com o paciente/familiar nas reconciliações, quando estas realizadas somente pela equipe médica (por exemplo, medicamento prescrito, de forma não intencional, com intervalo diferente do uso domiciliar). **Conclusão:** Embora a reconciliação medicamentosa seja uma atribuição da equipe multiprofissional, o farmacêutico possui um papel fundamental para que esta atividade ocorra, sendo responsável, conforme resultados obtidos neste estudo, por conduzir a maior parte destas no período avaliado. Novos estudos devem ser realizados a fim de avaliar a presença de discrepâncias em prescrição quando a reconciliação medicamentosa for realizada sem o farmacêutico.

9606 - Farmacêutico no Teleatendimento de Pacientes em Terapia de Anticoagulação Durante a Pandemia Covid-19 em Ambulatório de Hospital Público Universitário

HC/UFMG

Cássia Ferreira, Renata Menezes, Claudmeire Almeida, Cristiane Reis, Isabel Fiuza, Ronara Veloso, Tatiane Brito, Joao Oliveira

Introdução: a varfarina é ainda o anticoagulante mais usado na profilaxia e tratamento de tromboembolismo, entretanto o monitoramento constante para manejo da dose é essencial para se atingir o seu benefício terapêutico. Mediante a realidade da pandemia COVID-19, a tele saúde se mostrou uma estratégia viável para manter o monitoramento de pacientes em uso de varfarina sem necessidade do contato físico, evitando deslocamentos que possam implicar em exposição ao risco de infecção. **Objetivo:** Descrever experiência da realização de teleatendimento (consulta remota) para monitorização de pacientes em uso de varfarina durante pandemia. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo transversal realizado em hospital público universitário de Minas Gerais. Na instituição estudada, a atuação dos farmacêuticos clínicos no manejo da anticoagulação é definida em protocolo institucional e realizaram o acompanhamento remoto (telefarmácia) dos pacientes crônicos ambulatoriais por meio de ligação telefônica com encaminhamento em casos graves. Foi realizada a coleta de dados dos pacientes por 82 semanas entre 16/03/2020 e 30/09/2021. **Resultados:** em março/2020, os pacientes em acompanhamento foram comunicados sobre o início do atendimento ambulatorial por via telefônica, sendo que deveriam realizar exame para avaliar a intensidade da anticoagulação (expresso pela relação normalizada internacional - RNI) em laboratório próximo ao domicílio ou na instituição em horários de menor fluxo. Os atendimentos remotos eram realizados, diretamente ao paciente e/ou com familiar responsável sendo verificado dados identificadores padronizados na data de nascimento e nome completo. Nos teleatendimentos, os farmacêuticos avaliavam a RNI e outros parâmetros relacionados à efetividade e segurança da varfarina, como ingestão de alimentos ricos em vitamina K, interações medicamentosas relevantes e identificação precoce de sangramentos, sendo feito manejo da dose, se necessário e conforme protocolo. Os pacientes com próteses valvares, diagnóstico de insuficiência cardíaca ou RNI supratrapêutico eram interrogados quanto à sintomatologia de descompensação clínica para avaliar encaminhamento precoce ao serviço de pronto atendimento. As informações foram registradas em prontuário eletrônico próprio do ambulatório de anticoagulação. Foram teleatendidos 453 pacientes, com média de idade de 61,6 (desvio padrão - DP 14,1, intervalo 14,4 a 81,8) anos e maioria do sexo feminino (62,5%). As indicações de anticoagulação mais comuns foram válvula metálica mitral (24,0%), fibrilação atrial não valvar (23,5%) e válvula metálica aórtica (19,4%). No período do estudo foram realizados 7864 teletendimentos, distribuídos em 42 semanas em 2020 (mediana de 100 teletendimentos, intervalo interquartil - IQ, 87-107) e 40 semanas em 2021 (mediana de 100 teletendimentos, IQ 91,5-109). Dos atendimentos agendados, em média 88,2% foram realizados, sendo que 41,6% (n=3310) tiveram resultados de RNI fora da faixa terapêutica e demandaram ajuste de dose e/ou reforço das orientações sobre anticoagulação, reavaliação precoce ou encaminhamento ao pronto atendimento se sinais de sangramento significativo ou descompensação. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que o teleatendimento realizado por farmacêuticos clínicos para monitoramento do uso de varfarina foi uma estratégia fundamental para a qualidade da anticoagulação e segurança do paciente, tornando-se também referência assistencial para os pacientes durante a pandemia.

9092 - Farmacoeconomia das Intervenções Farmacêuticas Relacionadas à Apresentação de Medicamento em Hospital Geral do Sul do Brasil

Instituição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre



Bruna Ortmann, Tatiana Hoffmann, Camila Rojas, Gabriele Lenhart, Júlia da Silva, Raquel Sindermann, Francieli Lazaretto, Carine Blatt

Introdução: a validação técnica das prescrições de medicamentos pelos farmacêuticos clínicos visam otimizar a farmacoterapia e promover o uso racional de medicamentos. As intervenções farmacêuticas são realizadas a fim de prevenir problemas relacionados aos medicamentos e erros de medicação. As intervenções farmacêuticas relacionadas à apresentação dos medicamentos destacam-se como estratégias de segurança para o paciente e redução de custos para a instituição.

Objetivo: Descrever as intervenções farmacêuticas relacionadas à apresentação dos medicamentos realizadas durante o processo de validação farmacêutica da prescrição médica em um hospital geral do sul do Brasil e seu impacto financeiro. **Métodos:** Estudo transversal com coleta de dados retrospectiva realizado no período de janeiro a junho de 2021. Os dados foram exportados da ferramenta de Inteligência Artificial NoHarm.ai utilizada para validação técnica das prescrições por uma equipe de farmácia clínica. Foram identificados o número de intervenções relacionadas à apresentação do medicamento prescrito, os medicamentos envolvidos, o aceite e o impacto financeiro da intervenção. **Resultados:** no período do estudo, foram realizadas 104.783 prescrições médicas, das quais 32.483 (31%) foram avaliadas pela farmácia clínica e, a partir desta avaliação, foram realizadas 1.094 intervenções. Dentre as intervenções realizadas, 115 (10,5%) foram referentes à apresentação do medicamento prescrito. a instituição apresenta 96 medicamentos com mais de uma apresentação padronizada para a mesma forma farmacêutica. Os fármacos com maior número de intervenções de apresentação foram: enoxaparina (38,3%), ondansetrona (18,3%) e metilprednisolona (10,4%). O predomínio desses fármacos pode estar relacionado com o alto consumo em pacientes com COVID-19 internados, no período do estudo. a aceitabilidade das intervenções de apresentação no período foi de 50,4%. Destas, 51,7% resultaram em ajuste de apresentação na prescrição, 24,15% em reavaliação e posterior alteração do tratamento e 24,15% em alteração de apresentação por prescrição de medicamento não padronizado, de pesquisa clínica ou em desabastecimento. Foi gerada uma economia de R\$10.877,25 a partir dos ajustes nas prescrições decorrentes das intervenções farmacêuticas. Os demais desfechos das intervenções aceitas podem apresentar redução de custos indiretos com impacto na segurança do paciente e tempo de internação hospitalar. **Conclusão:** Os resultados demonstram que as intervenções farmacêuticas relacionadas às apresentações dos medicamentos representam 10% das intervenções farmacêuticas e resultaram em uma economia aproximada de 10 mil reais em 6 meses para a instituição. As intervenções do farmacêutico clínico conciliam as necessidades terapêuticas com a segurança do paciente e podem melhorar os desfechos econômicos para a instituição. Estudos adicionais podem ser realizados estimando os possíveis resultados econômicos para as intervenções não aceitas.

8873 - Fatores associados ao grau de motivação de cessação de tabagismo em pacientes acompanhados por farmacêuticos de um hospital universitário do sudeste do Brasil

Instituição: HC-UFMG

Ronara Groia-Veloso, Lívia Silveira, Kirla Detoni, Tatiane Brito, Odaléia Costa, Patrícia Araújo, Cássia Ferreira, Claudmeire Almeida

Introdução: o tabagismo é a principal causa evitável de adoecimento e morte precoce em todo o mundo e está associado ao desenvolvimento de diversos agravos à saúde. O farmacêutico ao realizar orientação breve de cessação de tabagismo na internação hospitalar aumenta as chances de cessação de tabagismo e, conseqüentemente, melhora da condição de saúde desses pacientes. **Objetivo:** o presente trabalho tem como objetivo avaliar os fatores associados ao grau de motivação de cessação de tabagismo em pacientes acompanhados por farmacêuticos de um hospital universitário da região sudeste do Brasil. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, realizado no período de abril de

2020 a abril de 2021, em um hospital de ensino brasileiro. Os pacientes admitidos nesse hospital que manifestam vontade de parar de fumar ou estão em abstinência intensa à nicotina são encaminhados para avaliação, em que se determina seu grau de motivação para cessação de tabagismo, e abordagem breve de cessação de tabagismo realizadas por farmacêuticos. Foi realizada análise descritiva das variáveis e a diferença na distribuição das variáveis nos grupos “preparação para a ação” e “contemplação e pré-contemplação” foi avaliada por meio de análise univariada utilizando-se o teste de qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Participaram do estudo 65 pacientes tabagistas, sendo a maioria do gênero feminino (n=35; 53,8%), com mediana de idade de 59 anos (AIQ=18). Os motivos mais frequentes de admissão hospitalar foram infarto agudo do miocárdio (n=23; 35,4%) e COVID-19 (n=5; 7,7%). 26 pacientes (40,0%) apresentavam grau de motivação de preparação para a ação. Foi identificada associação entre o grau de motivação preparação para a ação e histórico de ter tentado parar de fumar (odds ratio 3,759). **Conclusão:** Detectou-se uma elevada prevalência de pacientes com grau de motivação de preparação para a ação para cessação de tabagismo. Foi identificada associação estatisticamente significativa entre o grau de motivação preparação para a ação e histórico de tentativa de cessação de tabagismo.

9219 - Formação do residente farmacêutico como um especialista em antimicrobianos: um relato de experiência

Instituição: Hospital Pequeno Príncipe

Yeo Moon, Dandiany Sofka, Juliane Bauer, Laís Viana, Stephany Libano Stella da Silva, Fábio Motta, Marinei Ricieri

Introdução: o avanço da resistência bacteriana (RM) é uma preocupação de saúde pública global, uma vez que a pesquisa e desenvolvimento de novos antimicrobianos não tem evoluído na mesma velocidade. Os Programas de Stewardship de Antimicrobianos (ASP) são uma estratégia de combate e prevenção da RM, pois tem o objetivo de garantir o uso adequado desses medicamentos. a capacitação de profissionais na área e a implementação desses programas se tornaram prioridades em muitas instituições de saúde de todo o mundo. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento técnico do residente inserido em um ASP, frente ao conhecimento prático sobre o uso de antimicrobianos (ATM). **Métodos:** Essa experiência se deu em um hospital pediátrico do Sul do Brasil, onde tem o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente. O período de atuação do residente no setor de Stewardship foi de 4 meses (março a junho/2021), onde foram desenvolvidas atividades de avaliação do uso dos antimicrobianos (dose, posologia, diluição, tempo de infusão e indicação), discussões com infectologista, laboratório de microbiologia e equipe assistencial, visitas clínicas com a equipe multiprofissional, ensino-aprendizagem com os residentes médicos e participação das pesquisas envolvendo antimicrobianos. As intervenções farmacêuticas (IF) realizadas foram registradas e analisadas mensalmente. Os dados apresentados fazem parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética da referida instituição, sob o CAAE: 42225321.9.0000.0097. **Resultados:** As atividades desenvolvidas dentro do campo do stewardship de antimicrobianos ampliaram os conhecimentos e técnicas de comunicação do residente dentro do tema de antimicrobianos, e dessa forma empoderou o residente na discussão com a equipe acerca do uso racional desses medicamentos. Nesse período foram avaliados 1.380 antimicrobianos. As classes mais analisadas foram carbapenêmicos (22,6%), glicopeptídeos (18,0%) e cefalosporinas (16,5%). A quantidade de IF realizada foi de 574, o que correspondeu a uma taxa de 41,5% IF/ATM analisado. As principais IF realizadas foram de orientação técnica de prevenção de problemas relacionados a terapia antimicrobiana (24%), exames laboratoriais para acompanhamento da resposta terapêutica (20%) e dose prescrita (13%). A distribuição das intervenções por classe de antimicrobianos foi de 33,3% para glicopeptídeos, 13,6% para cefalosporinas, 12,5% para penicilinas e 12,4% para carbapenêmicos.



Em relação ao tipo de IF, 34% foram de indicação, 26% de efetividade, 19% de segurança e 21% categorizada como não se aplica. Sobre o principal resultado de indicação, ele demonstra que as intervenções foram mais complexas e desafiadoras em termos de conhecimento, uma vez que se relacionam com o tempo de tratamento prolongado, necessidade de associar para ampliar espectro, suspender ATM quando desnecessário ou substituir a antibioticoterapia para melhorar a efetividade. **Conclusão:** o ensino focado no uso de ATM dentro do programa de residência multiprofissional faz com que o residente adquira experiência prática de manejo de ATM, habilidade de participação na discussão multiprofissional e benefícios diretos para o paciente, com conseqüências positivas sobre o impacto na resistência microbiana.

8992 - Impacto Clínico do Serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa em uma Clínica Escola de uma Instituição Pública de Ensino

Instituição: IFRJ

Raquel Braga, Janaína Soares, Bianca Barreto

Introdução: o Serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa (GTM), oferecido para os usuários de uma clínica escola (CE) em uma instituição pública de ensino no Rio de Janeiro, é um serviço clínico farmacêutico baseado na prática profissional da Atenção Farmacêutica onde o processo de cuidado ao paciente é baseado no método Pharmacotherapy Workup (PW) proposto por Cipolle, Strand & Morley (2012). Em cada consulta, faz-se a avaliação dos medicamentos utilizados para todos os problemas de saúde do paciente, com o objetivo de prevenir, identificar e resolver problemas relacionados a medicamentos (PRM) e alcançar resultados clínicos satisfatórios. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho foi avaliar o impacto clínico do serviço de GTM oferecido na CE e fatores associados a detecção de PRM. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, exploratório, descritivo e retrospectivo que incluiu dados de 21 pacientes, de acordo com critérios de inclusão estabelecidos. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 28 de abril de 2017, CAAE: 67828717.3.0000.5268. **Resultados:** Dados clínicos, sociodemográficos e relacionados à farmacoterapia foram coletados e analisados. Os pacientes foram acompanhados em média por 3 atendimentos e 45 PRM foram identificados, uma média de 2 PRM por paciente. Foram elaborados planos de cuidado para cada problema de saúde do usuário que foram acompanhados até que os objetivos terapêuticos fossem alcançados. Dos PRM identificados, 75,56% foram resolvidos e 24,44% estavam em processo de resolução. Os PRM mais comuns estavam nas categorias de não adesão (71,11%). Entre as causas de não adesão ao tratamento estavam: o paciente prefere não utilizar o medicamento (37,77%), medicamento é caro para o paciente (11,11%), o paciente não compreende as instruções (11,11%), medicamento não está disponível para o paciente (6,66%) e paciente esquece de tomar o medicamento (4,44%). Outros PRM observados com menor frequência foram: efetividade (17,77%), necessidade (6,66%) e segurança (4,44%). Das 50 intervenções realizadas, as principais foram: orientação sobre o uso correto do medicamento, orientação sobre prescrição, orientação sobre acesso ao medicamento e educação sobre a doença. Também foram realizadas intervenções não farmacológicas para promoção de mudanças comportamentais que auxiliam a melhora clínica do paciente e encaminhamentos para avaliação especializada destacando-se a importância do trabalho em equipe multiprofissional e o papel do usuário enquanto participante ativo no autocuidado. Dos 21 pacientes acompanhados 76,19% apresentou situação clínica estável, 9,52% apresentou progresso adequado mas é necessário mais tempo de tratamento para avaliação do efeito das intervenções ou ajustes na farmacoterapia. Os demais pacientes, que representam 14,28%, estavam em situação clínica inicial, o que significa que os objetivos foram estabelecidos, porém os atendimentos foram interrompidos devido a pandemia do COVID-19. **Conclusão:** Observamos que o

processo de cuidado oferecido no serviço de GTM na CE foi associado a resultados positivos. a identificação e resolução de PRM realizada favoreceu a otimização da farmacoterapia, garantindo que os usuários recebam o máximo benefício com seus medicamentos, auxiliando na obtenção de resultados clínicos positivos.

9524 - Impacto da pandemia da COVID-19 nas solicitações ao centro de informações sobre medicamentos de um hospital universitário de grande porte: análise comparativa

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Rafael Carrasco, Tatiana Von Diemen, Janaina Gonzatti, Gabriela Berlanda, Jacqueline Martinbiancho

Introdução: Por definição, um centro de informações sobre medicamentos (CIM) dá apoio e suporte técnico aos profissionais assistenciais através do esclarecimento de dúvidas referentes a medicamentos de forma precisa e atualizada. As solicitações recebidas pelo CIM variam de acordo com as demandas do hospital, refletindo as transformações transitórias ou permanentes ocorridas naquele período. Os desdobramentos da pandemia da COVID-19 foram perceptíveis através das solicitações ao CIM em questão. **Objetivo:** Avaliar o impacto trazido pela pandemia da COVID-19 no número e perfil das solicitações recebidas pelo referido CIM. **Métodos:** Foram avaliadas as solicitações de informações sobre medicamentos atendidas no CIM no período de março/2019 a fevereiro/2020 em comparação a março/2020 a fevereiro/2021. Todas as solicitações foram coletadas em ficha padronizada. As respostas foram catalogadas em planilhas de Excel, onde os dados foram tratados. As respostas foram estratificadas de acordo com categorias gerais pré-selecionadas: medicamento, tema da pergunta, profissão e unidade do solicitante, identificação de erro de medicação. **Resultados:** Foram atendidas 1244 solicitações no período de mar/2019 a fev/2020 e 1632 solicitações no período de mar/2020 a fev/2021, aumento de 31,2%. Entre os temas mais recorrentes referentes ao primeiro período estão: interações farmacêuticas (27,9%), seguido de administração (21,8%) e preparo (11,3%). Já no segundo período tivemos interações farmacêuticas (37,3%), preparo (24,6%) e administração (17,4%). Em relação às unidades, o maior impacto foi observado nas unidades de terapia intensiva. No primeiro período tivemos CTI adulto e UTIP perfazendo 144 solicitações (11,6%), e no segundo período tivemos CTI adulto, UTI covid e UTIP totalizando 488 solicitações (29,9%). No que se refere às categorias profissionais, enfermeiros e técnicos de enfermagem são os maiores solicitantes, completando 356 (28,6%) e 455 (36,6%) solicitações, respectivamente, no primeiro período e 409 (25%) e 747 (45,8%), respectivamente, no segundo período. **Conclusão:** com aumento das demandas hospitalares decorrentes da pandemia, observou-se tendência no aumento da procura por apoio técnico proporcionado pelo CIM. a ampliação ocorrida no hospital em questão, seguido do remanejamento e contratação de profissionais também contribuíram para os aumentos notórios das solicitações como observados nas unidades e centros de terapia intensiva.

9165 - Impacto Farmacoeconômico do Cuidado Farmacêutico no Gerenciamento de Antimicrobianos em uma Clínica Cirúrgica

Instituição: Hospital Universitário da UFMA

Elton Santos, André Martins, Luna Silva, Afonso Junior, Deane Cunha, Lucia Carvalho, Gyslene Brito, Iara Nogueira

Introdução: Antimicrobianos são custos inerentes ao funcionamento de unidades cirúrgicas e o cuidado farmacêutico na análise técnica de prescrições, no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados e na identificação de possíveis problemas relacionados ao uso de antimicrobianos, além de fortalecer a segurança do paciente pode ter impacto financeiro. **Objetivo:** Avaliar os benefícios farmacoeconômicos das intervenções farmacêuticas no gerenciamento de antimicrobianos em uma clínica cirúrgica. **Métodos:** Realizou-se um estudo retrospectivo, transversal e quantitativo,



em uma clínica cirúrgica de um hospital de alta complexidade, sendo os dados secundários coletados a partir de intervenções farmacêuticas geradas pela unidade de farmácia clínica no período de junho a dezembro de 2019. O cálculo do benefício financeiro direto decorrente das intervenções foi de acordo com a redução do tempo de tratamento e sua descrição, levando em consideração a quantidade reduzida. Os custos foram estimados relacionando o valor unitário dos antimicrobianos, diluentes e materiais médico-hospitalares necessário para efetivar a administração do medicamento. O projeto foi submetido a Comissão Científica do Hospital em estudo, sendo aprovada sob protocolo de nº 23523.033442/2020-91, nº de parecer: 87/2020, em: 23/09/2020. **Resultados:** Identificou-se 97 intervenções farmacêuticas, sendo que as mais frequentes se relacionavam a necessidade de exclusão do medicamento (n=67; 69,07%). Entre os principais problemas relacionados ao medicamento que deflagaram a necessidade da intervenção estavam medicamento errado (n=34; 35,05%) e duração de tratamento errado (n=34; 35,05%). Ao avaliar o impacto econômico observamos que 36 intervenções (37,11%) promoveram uma redução de custos direto aos tratamentos relacionados a antimicrobianos. Sendo assim, evidenciou-se que os esquemas terapêuticos prescritos custariam R\$ 15.353,67 ao hospital, contudo, depois das intervenções, esses valores foram reduzidos para R\$ 5.685,16, valor este relativo aos antimicrobianos efetivamente dispensados, obtendo-se uma economia real para a instituição de R\$9.668,51, equivalente a 62,67%. **Conclusão:** Evidenciou-se que as intervenções farmacêuticas deram subsídios para avaliar e documentar o serviço realizado, perante o hospital, com a devida relevância clínica, garantindo segurança e qualidade dos serviços desempenhados. e que todo esse processo promoveu benefícios financeiros e impediu custos desnecessários relacionados a assistência à saúde. Descritores: Cuidados Farmacêuticos; Antimicrobianos; Farmacoecnomia

9518 - Implantação da Conciliação Medicamentosa em um Hospital de Saúde Mental

Instituição: Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto

Angela Costa, Dulce Coelho, Deysiane Santos, Pedro Costa, Aridane Araújo, Mikaelle Ferreira, Virna Saraiva, Quezia Felício

Introdução: a conciliação medicamentosa (CM) é um dos serviços da farmácia em que o farmacêutico coleta dados sobre os medicamentos de uso prévio, incluindo dose, forma farmacêutica, posologia, via de administração, visando a diminuição de discrepâncias entre a farmacoterapia utilizada e a que será iniciada pela instituição de atenção à saúde. No contexto da saúde mental, a farmacoterapia pode ser bastante complexa e os pacientes podem ainda apresentar diferentes comorbidades, aumentando o número de medicamentos utilizados. Dessa forma, CM quando realizada traz muitos benefícios ao paciente, pois garante a continuidade do seu tratamento e informa aos demais profissionais da equipe sobre seu histórico medicamentoso. **Objetivo:** Descrever a implantação do serviço de conciliação medicamentosa em um Hospital Psiquiátrico, com atuação do Farmacêutico Clínico, através do Serviço de Farmácia Clínica (SFC) da instituição. **Métodos:** a implantação foi realizada em um Hospital Psiquiátrico em Fortaleza/CE entre os meses agosto e setembro de 2021. Os resultados serão expressos a partir do relato do processo de implantação da CM através da descrição de como foi determinada a estrutura organizacional e a definição dos fluxos. Além disso, serão apresentados os resultados dos indicadores do mês de setembro. a análise estatística foi realizada através do programa Excel. **Resultados:** a implantação da CM pelo SFC da instituição começou inicialmente com a determinação dos fluxos e a definição do público-alvo de pacientes. O primeiro passo é a captação de pacientes recém-admitidos e levantamento dos contatos dos familiares/acompanhantes. O próximo passo, é a realização das ligações e coleta das informações sobre medicamentos de uso prévio (dose, posologia e via de administração), alergias e reações adversas a medicamentos e outras comorbidades. De posse dessas informações e a partir da análise da prescrição de admissão, inicia-se o preenchimento da ficha de CM. Nesse momento, ao ser identificada

alguma discrepância, como a ausência de medicamento de uso prévio para uma condição de saúde crônica, é feita a Intervenção Farmacêutica (IF), com contato direto com o prescritor para informar a intervenção, que pode ser registrada no prontuário eletrônico do paciente como evolução farmacêutica. Em relação aos indicadores do mês de setembro, 250 pacientes foram admitidos, destes 181 foram captados pelo SFC (72,4%), sendo 95 conciliados (52,5%). Foram feitas 29 IFs, ficando uma média de 0,97 intervenções/dia. Dentre os pacientes não conciliados, os principais motivos foram: sem uso prévio de medicamentos (23,2%) e dificuldades no contato (16,6%). **Conclusão:** Após a implantação do serviço de CM, foi percebido maior atenção por parte dos prescritores em relação à importância do conhecimento da farmacoterapia anterior à admissão na instituição. Além disso, através das IFs realizadas, foi possível demonstrar como o serviço foi capaz de identificar e realizar intervenções diante das discrepâncias evidenciadas pela CM dos pacientes recém admitidos nas unidades. No entanto, alguns desafios ainda precisam ser superados, como a comunicação com os prescritores, dificuldades em conseguir informações por problemas nos contatos e número reduzido de farmacêuticos clínicos. DESCRITORES: Conciliação medicamentosa, saúde mental, farmácia clínica.

9014 - Implantação de um Programa Stewardship de Antimicrobianos: Análise da Adesão Às Estratégias de Custo-Minimização

Instituição: Escola de Saúde Pública do Ceará

Francisco Silva, Henry Reis, Cidineiva Barros, Nirla Romero, Marta Fonteles, Evelyne Girão, Abel Silva

Introdução: a fim de evitar a recorrência da falha terapêutica medicamentosa decorrente do aumento na resistência aos antimicrobianos (ATM), a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem estimulado a implementação de programas para seu uso racional, mais conhecidos como programas Stewardship, que atuam através de intervenções coordenadas destinadas ao uso apropriado dos agentes antimicrobianos, promovendo a seleção do regime farmacológico ideal, incluindo dosagem, duração da terapia e via de administração. Buscando garantir bons resultados clínicos do seu uso através de propostas para sua otimização, as intervenções de custo-minimização são passíveis de serem adotadas. São assim definidas por atuarem reduzindo a utilização de recursos financeiros, sem ocasionar prejuízos à qualidade do tratamento recebida pelo paciente. Integram esse grupo a gestão do tempo de tratamento (com enfoque na redução do tempo previsto para o tratamento), o descalonamento, a terapia sequencial oral (conversão EV-VO), o switch therapy (troca terapêutica), o step down (simplificação terapêutica) e o ajuste de dose. **Objetivo:** Analisar a adesão às estratégias de custo-minimização de ATM através da implantação de um Programa Stewardship de Antimicrobianos (PSA) em um hospital público de referência em infectologia. **Métodos:** o presente estudo ocorreu retrospectivamente, sendo realizado em um hospital público no Ceará. Durante seu período de realização, abordaram-se três unidades, sendo duas abertas e uma fechada. Os dados coletados foram provenientes dos formulários de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes que apresentaram desfecho nas unidades acompanhadas, e que estiveram em uso de antimicrobianos de reserva ou estratégicos com estratégias de custo-minimização registradas, durante o período de um ano. **Resultados:** Durante o período de realização do estudo, 1.060 intervenções do programa foram propostas pelos membros componentes da equipe interdisciplinar. Ao abordar as intervenções de custo-minimização descritas anteriormente, 460 foram propostas, compondo 43,4% do total de intervenções propostas, e, dentre essas, 457 foram aceitas, totalizando uma taxa de aceitação total de 99,34%. A aceitação e a adesão dos prescritores às intervenções, juntamente com a participação de uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) atuante, com a presença de um farmacêutico clínico, foram fundamentais para o exímio resultado do programa. **Conclusão:** É imprescindível racionalizar o uso de antimicrobianos. O



bom relacionamento e o alinhamento na tomada de decisões entre a equipe interdisciplinar tendem a reduzir a disseminação da resistência bacteriana, promovendo o uso adequado do antimicrobiano, resultando em melhor e eficaz assistência ao paciente internado, bem como para diminuir os custos advindos do uso irracional dessa classe. Descritores: Uso de medicamentos. Antimicrobianos. Antimicrobial Stewardship

9528 - Implantação e evolução do serviço de farmácia clínica em um hospital privado de alta complexidade do Distrito Federal

Instituição: Hospital Santa Marta Taguatinga Sul

Mariana da Cruz, Ana Paula de Araujo, Cecília Mourão, Wanny Campos

Introdução: no Brasil, a prática de farmácia clínica, apesar de já estar bem estabelecida em algumas instituições, ainda é novidade para muitas pessoas. O processo de acompanhamento farmacoterapêutico do paciente é um dos principais serviços do farmacêutico clínico e a utilização de metodologia padronizada é requisito básico para sua execução. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação e evolução do serviço de farmácia clínica em um hospital de alta complexidade **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com coleta de dados a partir dos procedimentos operacionais padrão institucionais, atas de reuniões, planilhas e resultados de indicadores mensais para construção de linha do tempo descrição da evolução do serviço. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob o nº 51352421.7.0000.8101- **Resultados:** Os serviços propostos na implementação foram admissão, evolução farmacêutica, acompanhamento farmacoterapêutico, farmacovigilância, liberação farmacêutica de prescrições médicas, conciliação medicamentosa e confecção de indicadores para mensurar os resultados. Para o acompanhamento dos pacientes, foi inicialmente utilizado a ferramenta de score de Martinbiancho (2011) na classificação de risco dos indivíduos. Após seis meses do uso do score, o modelo de acompanhamento foi alterado para linhas de cuidado por motivos estratégicos e passou a priorizar profilaxia de TEV, conciliação medicamentosa e os pacientes em uso de antimicrobianos. a participação em rounds com a equipe multiprofissional e visitas com a infectologista para discussão dos casos clínicos e manejo da antibióticoterapia, também passaram a fazer parte da rotina do farmacêutico clínico. Já a farmacovigilância foi planejada de modo que se pudesse realizar investigação retrospectiva de eventuais reações adversas a partir da geração de relatório eletrônico de dispensação de antídotos e de medicamentos de resgate. Através da elaboração de indicadores foi possível mensurar, acompanhar e estruturar os serviços propostos. a partir do resultado destes indicadores foi avaliada a taxa de admissão farmacêutica, que inicialmente foi de 305 pacientes ao mês, e após três meses do início do serviço os números duplicaram, passando para 642 admissões. Nos meses seguintes houve uma redução nas admissões devido a alguns fatores, como novas demandas envolvendo os farmacêuticos clínicos e superlotação do hospital em decorrência da segunda onda da COVID-19, voltando a aumentar no mês de abril com 422 admissões. Em contrapartida, as intervenções aumentaram ao longo do tempo. No primeiro mês foram realizadas 283, no quarto mês 501 e no nono mês 1003 intervenções, refletindo que o serviço de farmácia clínica permaneceu atuante mesmo frente às dificuldades provocadas pelo agravamento da pandemia. Além disso, em todo o período foram liberadas 123.176 prescrições, média de 11.198 ao mês. a liberação de prescrições foi executada 24h por dia a partir da data de implantação do serviço **Conclusão:** Após a implementação do serviço de farmácia clínica, sua importância foi demonstrada pelo resultado expressivo na quantidade de intervenções, admissões, prescrições médicas liberadas e resultados de demais indicadores. Os farmacêuticos clínicos foram incorporados a equipe multidisciplinar com sucesso, e sua atuação em parceria com infectologia foi importante para acompanhamento e segurança dos pacientes internados.

9523 - Implementação do farmacêutico clínico noturno em CTI e Emergência covid de um hospital universitário de grande porte

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Rafael Carrasco, Raquel Bobrowski, Jacqueline Martinbiancho, Thalita Jacoby

Introdução: a pandemia de covid-19 acarretou adaptações e mudanças em diversos serviços de saúde mundo afora. No ápice da pandemia (março a maio de 2021), o aumento da demanda para a farmácia de um hospital universitário de grande porte compreendeu a necessidade de se alocar um farmacêutico noturno no bloco formado por CTI e Emergência Covid, responsável pela supervisão dos processos farmacêuticos neste bloco. Além do apoio e suporte às atividades mais operacionais, os farmacêuticos noturnos enxergaram uma oportunidade para desenvolver atividades clínicas. **Objetivo:** - Avaliar o impacto do farmacêutico clínico noturno através de dois indicadores (questionamentos ao farmacêutico clínico e intervenções do farmacêutico clínico junto à equipe médica)- Destacar a importância do farmacêutico clínico em turno não-convencional através de sua integração com a equipe assistencial e da manutenção das rotinas executadas durante o dia **Métodos:** As atividades clínicas executadas foram: - avaliação da farmacoterapia prévia à internação hospitalar, presença de medicamentos profiláticos (omeprazol endovenoso, metilcelulose colírio, anticoagulantes), posologia, diluição de anestésicos / vasopressores / bloqueadores neuromusculares, monitoramento de exames, ajustes para função renal, compatibilidade de infusões endovenosas; - resolução de dúvidas de equipe médica e de enfermagem (posologia, preparo, ajustes para função renal / obesidade, estabilidade após abertura / preparo, compatibilidades de medicamentos endovenosos); - revisão das prescrições conforme protocolos institucionais (sedação, profilaxia de tromboembolismo venoso, etc); - intervenção farmacêutica junto à equipe médica para eventuais correções e ajustes na prescrição de medicamentos. Para quantificar as dúvidas respondidas, elaborou-se um indicador próprio do farmacêutico noturno, no qual as perguntas foram estratificadas por tema, origem, fontes usadas, etc. Também foram computadas e estratificadas as intervenções farmacêuticas feitas junto à equipe médica noutro indicador. **Resultados:** o período compreendido pelo estudo foi de dois meses (março a maio de 2021). Foram respondidas 63 perguntas. a maioria dos questionamentos envolveu antibióticos (polimixina, vancomicina e meropenem) e anestésicos (midazolam, fentanil e propofol), ambas classes representando um total de 58,7%. A maior parte (61,9%) das perguntas foi feita por telefone, mas também houve troca de informações presencialmente (31,7%) e por meios eletrônicos (6,3%). A enfermagem correspondeu a 88,9% das perguntas feitas, a farmácia 7,9% e os médicos 3,2%. O total de intervenções junto à equipe médica foi de 67, das quais 26 (38,8%) eram solicitando adequações baseadas em protocolos institucionais, 10 (14,9%) sugerindo trocas por outras apresentações do mesmo medicamento, 9 (13,4%) relacionadas ao preparo dos medicamentos, 9 (13,4%) solicitando correção da dose prescrita e 8 (11,9%) informando falha nos parâmetros selecionados na prescrição. **Conclusão:** a atuação do farmacêutico noturno, exclusivamente com CTI e Emergência covid, possibilitou suporte gerencial da equipe e dos processos de farmácia e, principalmente, uma assistência técnica qualificada presencial à equipe médica e de enfermagem. O farmacêutico clínico desempenha um papel crucial no uso racional de medicamentos, identificando problemas relacionados a medicamentos, contribuindo para revisões de suas utilizações e recomendações terapêuticas.

9013 - Importância do Gerenciamento do Tempo de Tratamento Dentro da Implantação de um Programa Stewardship de Antimicrobianos

Instituição: Escola de Saude Publica do Ceara

Francisco Silva, Henry Reis, Cidineiva Barros, Nirla Romero, Marta Fonteles, Evelyne Girão, Abel Silva



Introdução: a resistência antimicrobiana se configura como uma grande ameaça à saúde pública mundial. a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem estimulado a implementação de programas para uso racional de antimicrobianos (ATM), ou programas Stewardship, que atuam através de intervenções coordenadas destinadas a melhorar e mensurar o uso apropriado de agentes antimicrobianos, promovendo a seleção do regime farmacológico ideal, incluindo dosagem, duração da terapia e via de administração. Alguns benefícios da adoção dessas intervenções incluem melhores desfechos clínicos para os pacientes, com possível desospitalização, além de evitar complicações relacionadas à assistência intra-hospitalar e despesas de hospitalização. Dentre essas intervenções, pode ser destacada a redução do tempo de tratamento, que está incluída dentro da gestão do tempo de uso do ATM. É caracterizada como o tempo de utilização menor que o previsto no início da terapia pelo médico assistente e validado pelo time operacional, para a maioria das infecções, de acordo com o protocolo clínico institucional, buscando o menor tempo de exposição possível ao ATM, buscando minimizar a seleção de cepas multirresistentes. **Objetivo:** Analisar a importância da redução do tempo de tratamento de ATM através da implantação de um Programa Stewardship de Antimicrobianos (PSA) em um hospital público de referência. **Métodos:** Tratou-se de um estudo retrospectivo, realizado em um hospital público de referência no Ceará. Foram abordadas durante o estudo duas unidades abertas e uma unidade fechada. Os dados coletados foram provenientes dos formulários de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes que apresentaram desfecho nas unidades acompanhadas, e que estiveram em uso de antimicrobianos de reserva ou estratégicos, com as estratégias de redução do tempo de tratamento registradas, durante o período de um ano. **Resultados:** a redução do tempo de tratamento foi a estratégia de custo-minimização mais recomendada dentro do PSA, representando 69,56% (320/460) das recomendações, com 99,7% de índice de aceitação, englobando classes de antimicrobianos (betalactâmico + inibidor de beta-lactamase, carbapenêmicos, glicopeptídeos, polimixinas, lincosamidas, oxazolidinonas quinolonas respiratórias) e de antifúngicos (triazólicos, equinocandinas, polienos e nitroimidazólicos). Além disso, uma importante abordagem do presente estudo foi o acompanhamento do desfecho da farmacoterapia por meio da análise de custo evitado com ATM através do aceite da estratégia. a redução no tempo de tratamento alcançou uma participação no impacto econômico de custo-minimização de 80,78% (R\$ 564.809,67), se apresentando como uma importante estratégia dentro do programa, observando ser possível gerar economia de recursos com sua implantação e efetiva atuação. **Conclusão:** Assim, pode-se supor que ajustar adequadamente o tempo de uso de antimicrobianos tem sido um importante caminho para a otimização da terapia antimicrobiana objetivada pelos programas de controle e gestão de antimicrobianos, pois tanto o início da terapia em tempo correto quanto a utilização por tempo adequado e racional constituem fatores essenciais para melhorar os desfechos clínicos dos pacientes. Além disso, por se tratar de um programa recém implantado no hospital, o estudo realizado apresentou parâmetros e resultados inéditos, contribuindo para a análise desse serviço. Descritores: Farmacoeconomia. Uso de medicamentos. Antimicrobianos. Custos Hospitalares.

9074 - Interações medicamentosas entre antirretrovirais e protocolos de quimioterapia utilizados no tratamento de linfomas de células B relacionados à HIV

Instituição: Hospital Federal da Lagoa

Ana Claudia Ribeiro, Marcia Valeria dos Passos, Jennifer Seljenes, Caroline Simões, Frederico Rodrigues

Introdução: Algumas neoplasias têm maior incidência em pessoas vivendo com HIV do que na população em geral. Linfomas não Hodgkin agressivos, Sarcoma de Kaposi e câncer cervical são os mais comuns. Devido à introdução de novos antirretrovirais no tratamento de pessoas vivendo com HIV, essa terapia pode ser administrada

em associação com a quimioterapia oncológica levando em consideração interações medicamentosas e toxicidades na hora da escolha da combinação dos tratamentos. **Objetivo:** Avaliar as interações medicamentosas entre os protocolos de quimioterapia utilizados no tratamento de linfomas de células B relacionados à HIV e as combinações de antirretrovirais mais utilizadas por pessoas vivendo com HIV. **Métodos:** Os principais protocolos de quimioterapia utilizados no tratamento desses linfomas associados ao HIV são CODOX/M-IVAC, DA-EPOCH-R, R-CHOP, R-HyperCVAD, onde são administradas combinações dos medicamentos rituximabe, vincristina, doxorubicina, etoposido, metotrexato, ifosfamida, citarabina, dexametasona e prednisona. Conforme o último protocolo do Ministério da Saúde o esquema para início de tratamento de tratamento HIV é a combinação entre tenofovir, lamivudina e dolutegravir. Por não apresentarem reações adversas e encontrar-se com a carga viral controlada muitos pacientes ainda utilizam o protocolo preconizado anteriormente onde o efavirenz era utilizado no lugar do dolutegravir. As interações medicamentosas foram avaliadas pelas bases de dados Micromedex e Medscape. **Resultados:** Foram encontradas interações do Efavirenz com medicamentos utilizados nos protocolos de quimioterapia. Ele é um indutor das enzimas CYP3A4 o que pode reduzir as concentrações plasmáticas da doxorubicina, etoposido, prednisona interferindo negativamente nos resultados do tratamento oncológico. Por outro lado, pode aumentar a toxicidade no caso do uso concomitante com a ifosfamida, pois a indução enzimática pode gerar metabólitos ototóxicos e nefrotóxicos. a combinação de efavirenz com dexametasona não é recomendada devido ao risco de redução da concentração plasmática de efavirenz causando alterações negativas na resposta virológica dos pacientes. O tenofovir também interage com a ifosfamida, aumentando o risco de toxicidade renal. Não foram encontradas interações de dolutegravir e lamivudina com os medicamentos oncológicos. **Conclusão:** a mudança de protocolo que incorporou o dolutegravir no lugar do Efavirenz trouxe redução importante do risco de interações medicamentosas com quimioterápicos. No caso de pacientes que utilizam essa combinação, deve-se evitar protocolos onde são utilizados ifosfamida como o CODOX/M-IVAC. Em casos de pacientes que utilizam efavirenz, devido ao grande ao risco de interações, deve ser avaliada a possibilidade de mudança na combinação de antirretrovirais. Oncologistas, infectologistas e farmacêuticos devem trabalhar juntos revendo a proposta terapêutica para o câncer, os medicamentos de suporte e os antirretrovirais na tentativa de minimizar interações medicamentosas e toxicidades relacionadas ao tratamento.

9621 - Interações Medicamentosas nas prescrições das Unidades de Terapia Intensiva em um Hospital Pediátrico de Manaus-AM

Instituição: Estacio do Amazonas

Fabricao Ribeiro, Andre Pereira

Introdução: As interações medicamentosas podem produzir efeitos adversos importantes e constituem um dos mais frequentes PRM encontrados na terapia medicamentosa em pacientes hospitalizados. Os pacientes pediátricos internados nas UTI utilizam diversos medicamentos concomitantemente. Estudos mostram que isso aumenta o risco da ocorrência de IM **Objetivo:** Analisar as Interações Medicamentosas em prescrições nas Unidades de Terapia Intensiva em um hospital pediátrico na cidade de Manaus – AM **Métodos:** trata-se de um estudo observacional analítico transversal que utilizou os dados da prescrição médica contendo os medicamentos e a dieta prescritos. Os dados foram tabulados e compilados utilizando o Microsoft Excel 2017 e a análise foi realizada pelo software Medscape e através de livros e publicações da área de Farmacologia. **Resultados:** Foram coletadas 1.448 prescrições médicas, sendo excluídas desse número 450 prescrições, analisando-se, então, 998. Realizou-se a coleta de dados de 100 (100%) pacientes através das suas prescrições médicas. Sendo excluídos 41 (41%) deles,



por não atenderem a algum dos critérios de inclusão, restando assim, 59 (59%) pacientes participantes. Foram encontradas 164 interações medicamentosas potenciais relevantes (média, grave, contraindicado), sendo 134 (82,18%) interações médias, 27 interações graves (16,07%) e 3 (1,79%) interações consideradas contraindicadas (de maior gravidade). Os cinco fármacos com maior número de interações potenciais foram: Fenobarbital com 26 IM (7,93%), Midazolam com 24 IM (7,32%), Fentanil com 16 IM (4,88%), Haloperidol com 15 IM (4,57%) e Dexametasona com 12 IM (3,66%). Foram 164 interações, ou seja, a frequência dos fármacos foi de 328 (fármaco 1 + fármaco 2). Os cinco medicamentos citados acima somam 28,36% de todas as IM. e ao total, 53 fármacos que resultavam em IM participaram do estudo. Sobre a frequência de prescrição dos medicamentos, 10 fármacos somaram 53,76%, que é a quantidade de vezes em que apareceram nas prescrições médicas. São eles: Espironolactona, 325 vezes (7,11%); Fenobarbital, 324 vezes (6,87%); Omeprazol, 300 vezes (6,56%); Fentanil, 263 (5,75%), Vancomicina, 262 vezes (5,73%); Midazolam, 211 vezes (4,62%); Baclofeno, 205 vezes (4,49%), Piperacilina + Tazobactam, 204 vezes (4,46%), Ciprofloxacino, 187 vezes (4,09%); e, por fim, Clonazepam, 186 vezes (4,07%). **Conclusão:** Houve a identificação de muitas IM potenciais, sendo mais de 15% consideradas graves. Isso mostra a necessidade da implementação do serviço de farmácia clínica que pode auxiliar na identificação de tais IM e assim intervir junto aos médicos prescritores para ajustar a prescrição destes pacientes.

9001 - Intervenção Farmacêutica em Pacientes Onco-Hematológicos Adultos e Pediátricos

Instituição: HCPA

Fernanda Haar, Amanda Pinhatti, Joice Zuckermann

Introdução: a alta complexidade inerente ao tratamento do paciente onco-hematológico torna-o mais suscetível a problemas relacionados a medicamentos, erros de medicação e eventos adversos. Para minimizar esses riscos, a atuação do farmacêutico inserido no cuidado ao paciente tem crescido e se tornado essencial. As atribuições clínicas do farmacêutico visam à promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças e de outros problemas de saúde. O registro da intervenção farmacêutica serve como ferramenta para medir o processo de trabalho e gerar informações sobre a assistência prestada. **Objetivo:** Identificar e quantificar as intervenções farmacêuticas realizadas em pacientes onco-hematológicos adultos e pediátricos durante a internação hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo-descritivo por meio da coleta de dados referentes às intervenções farmacêuticas realizadas de janeiro a junho de 2021 em pacientes internados nas especialidades Oncologia, Hematologia, Oncologia Pediátrica e Hematologia pediátrica, em um hospital público universitário. As intervenções farmacêuticas foram realizadas pelos farmacêuticos clínicos das equipes através da participação em discussões de casos (round e huddle), avaliação das prescrições médicas e por sinalização da equipe multidisciplinar. Os dados foram registrados em sistema informatizado do hospital e as intervenções foram classificadas de acordo com as categorias padronizadas na instituição. **Resultados:** no período do estudo foram registradas 375 intervenções, sendo 202 (53,8%) em pacientes pediátricos e 173 (46,2%) em pacientes adultos. Com relação à origem, 43,2% foram intervenções relacionadas à revisão de paciente novo e 52,8% foram intervenções provenientes do acompanhamento farmacoterapêutico. Quanto ao motivo, as intervenções mais frequentes foram classificadas como: adequação de medicamento de uso prévio (27,47%), exclusão (10,40%), inclusão (10,13%), campo de observação da prescrição inadequado (9,07%), sobredose (6,93%), subdose (6,13%), apresentação (4,80%), duplicidade de medicamentos (3,47%), frequência/posologia (3,20%). Em relação a adesão das intervenções, 84,5% foram aceitas. **Conclusão:** o estudo permitiu conhecer as intervenções farmacêuticas mais frequentes nessa população. As intervenções foram realizadas

tanto na chegada do paciente na instituição quanto no decorrer da internação, bem como no momento da alta hospitalar. As intervenções mais prevalentes estavam relacionadas à conciliação medicamentosa, visto que são pacientes politratados e em uso de medicamentos para situações crônicas e agudas relacionadas ou não a doença oncológica. Quanto à avaliação da necessidade (exclusão ou inclusão) e efetividade (sobredose e subdose) foram verificadas várias oportunidades de intervenção, mostrando a importância do acompanhamento farmacêutico. Quanto à adesão, a proximidade do farmacêutico à equipe é demonstrada pela alta aceitação nas intervenções. Os resultados evidenciam que as intervenções farmacêuticas contribuem com a melhoria da qualidade e segurança no uso dos medicamentos e com os resultados terapêuticos. **Descritores:** Oncologia, Atenção Farmacêutica, Serviço de Farmácia Clínica

9188 - Intervenções em antimicrobianos baseadas em parâmetros farmacocinéticos na pediatria

Instituição: Hospital Pequeno Príncipe

Yeo Moon, Stephany Libano, Marinei Ricieri, Dandiany Sofka, Fábio Motta, Stella da Silva, Laís Viana, Juliane Bauer

Introdução: Os estudos de farmacocinética de medicamentos em pediatria são escassos, pois poucos ensaios clínicos são desenvolvidos nessa população. Não se pode extrapolar o comportamento farmacocinético do adulto para a criança, pois sua fisiologia e maturidade orgânica são distintos, o que pode influenciar no efeito do antimicrobiano. **Objetivo:** Abordar os principais parâmetros farmacocinéticos do paciente pediátrico e do antimicrobiano, os quais foram motivos de intervenções farmacêuticas em um hospital pediátrico do sul do Brasil. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura no período de 10 anos (2012 a 2021) usando os descritores MESH: "Pediatric" e "Pharmacokinetics". As bases de dados foram a PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar. a partir dessa revisão e da experiência prática foram determinados os parâmetros farmacocinéticos dos antimicrobianos mais usualmente considerados na prática clínica pediátrica, que são solubilidade da molécula, volume de distribuição (VD), ligação a proteínas plasmáticas (LPP) e tempo de ½ vida, correlacionando com o impacto clínico na antibioticoterapia. **Resultados:** para cada parâmetro foi elaborado um raciocínio clínico de acordo com a característica farmacocinética do ATM, alteração fisiológica do paciente, possível consequência terapêutica e recomendação de manejo. 1) a solubilidade da molécula determina se o ATM é lipofílico ou hidrofílico. O neonato e o lactente têm uma proporção alta de água em relação ao peso corporal. a consequência é que os ATB hidrofílicos podem apresentar falha terapêutica e recomenda-se doses mais altas ou intervalos menores; 2) o VD tem relação direta com a solubilidade, sendo maior para ATM lipofílicos e menor para hidrofílicos. Em condições que aumentem o VD, como na sepse, derrame pleural, fluidoterapia ou ascite, a concentração dos ATM hidrofílicos pode ser subterapêutica e o uso de doses de ataque combinado com doses de manutenção mais altas, além de aumento de frequência, especialmente para ATM tempo dependentes, são recomendados; 3) a LPP é relevante para ATM com alta ligação protéica (>70%) e hidrofílicos. a hipoalbuminemia leva a um aumento da porção do fármaco livre e aumento do VD, ocasionando maior disponibilidade do ATM para ser depurado. Isso pode levar a uma falha terapêutica de ATM hidrofílicos e altamente ligados, tais como, ceftriaxona, cefazolina e oxacilina, sendo necessário o aumento da dose e/ou da frequência; 4) o tempo de ½ vida é específico para cada ATM, considerando as características da molécula, e faixa etária pediátrica. No neonato tende a ser maior, devido a imaturidade dos órgãos como fígado e rins. a vancomicina, como exemplo, tem T1/2 vida de 6,6h no neonato e 3h no adolescente. Como consequência pode ocasionar níveis tóxicos ou subterapêuticos, sendo fundamental o monitoramento sérico, principalmente de ATM com índice terapêutico estreito como vancomicina e gentamicina. Recomenda-se dosar nível sérico (NS) após passados 5 T1/2 vida para atingir o estado de equilíbrio, garantindo a

confiabilidade do resultado. O NS para ATM hidrofílicos também sofre influência do grau de depuração do paciente, principalmente a diurese. **Conclusão:** Percebemos na nossa prática clínica que a efetividade da antibioticoterapia sofre influência da farmacocinética própria da pediatria. Essa condição pode ser minimizada com o acompanhamento farmacêutico destes 4 parâmetros apresentados, principalmente com intervenções sobre otimização de doses do ATM.

9085 - Intervenções Farmacêuticas em Pacientes Críticos com Covid-19 em um Hospital Terciário do Sul do Brasil

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Vanelise Zortea Daiandy da Silva, Denise Rojas, Jéssica Nascimento, Rafael da Silva, Fernanda Ben

Introdução: Devido Ao Estado Crítico e o Número de medicamentos prescritos, os pacientes com COVID-19, ficam mais suscetíveis a erros de prescrição, dispensação e administração. Evidências científicas têm demonstrado que a atuação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional pode melhorar os desfechos clínicos e a assistência, promovendo incremento na segurança dos pacientes. a intervenção farmacêutica é uma ação planejada e que faz parte do processo de acompanhamento farmacoterapêutico, requer registro e deve ser realizada junto ao paciente e profissionais de saúde, com o objetivo de prevenir erros de medicação, contribuindo para adequada farmacoterapia, com resultados terapêuticos seguros.

Objetivo: Determinar os tipos de intervenções farmacêuticas mais frequentes, além de verificar a aceitabilidade pelos prescritores e principais classes terapêuticas envolvidas nas intervenções realizadas.

Métodos: Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo no período de maio de 2020 a julho de 2021 em um hospital terciário, avaliando a frequência de intervenções farmacêuticas realizadas em prescrições de pacientes com mais de 18 anos, acompanhados pelo farmacêutico clínico com diagnóstico de COVID-19, internados no centro de tratamento intensivo (CTI). As intervenções foram realizadas durante a revisão da farmacoterapia, sendo sinalizadas para o prescritor de forma verbal ou através de sistema eletrônico. Todas as intervenções foram registradas no sistema eletrônico institucional e os dados compilados para obter o número de intervenções/paciente e aceitabilidade pelos prescritores. As intervenções foram classificadas de acordo com as categorias estabelecidas pelo Serviço de Farmácia Clínica da instituição em: apresentação, campo observação inadequado, diluição, duplicidade de medicamento, duplicidade terapêutica, monitoramento laboratorial, necessidade de inclusão, necessidade de exclusão, falta de medicamento, falha de parâmetro, forma farmacêutica, posologia inadequada, preparações de bolsa e injetáveis, sobredose, subdose, substituição terapêutica, tempo de infusão e via de administração. Os principais medicamentos envolvidos foram agrupados em classes terapêuticas. Este estudo foi aprovado pelo CEP-HCPA sob número 2019-0408.

Resultados: no período do estudo foram acompanhados pelos farmacêuticos clínicos 2736 pacientes e foram realizadas 2106 intervenções farmacêuticas, o equivalente a 0,77 intervenções/pacientes internados. a intervenção realizada com mais frequência foi de sobredose (19,7%), seguida por: posologia inadequada (10,3%), apresentação (9,8%), exclusão (8%), forma farmacêutica (5,9%), preparação de bolsa e injetáveis (5,7%), subdose (5,4%), duplicidade de medicamentos (5,2%), falha de parâmetro (5,1%), monitoramento laboratorial (4,6%), diluição (4,3%) e outras (16%). Em 72,7% das situações as intervenções foram aceitas pelos prescritores. As classes terapêuticas mais envolvidas nas intervenções foram: antimicrobianos (31,6%), analgésicos (16,5%), sedativos (8,1%), bloqueadores neuromusculares (7,9%), anticoagulante/antitrombótico (7%) e outras (28,9%). **Conclusão:** Intervenções farmacêuticas de sobredose e posologia foram as mais frequentes, sendo os antimicrobianos a classe terapêutica mais envolvida. a atuação dos farmacêuticos no acompanhamento dos pacientes críticos com COVID-19 auxilia na identificação, correção e redução de possíveis eventos associados à terapêutica, tornando o uso de medicamentos mais seguro.

9017 - Intervenções Farmacêuticas em um Hospital de Alta Complexidade do Ceará

Instituição: Hospital Regional do Cariri

Mayka Brilhante, Rafaela Moura, Julliane Maria Silva, Rosângela Maria Teles, Josilenne Barros, Anderson Alves, Igor Anderson Lacerda, Cicero Ronaldo Melo

Introdução: o perfil das instituições hospitalares estão se moldando e passaram a se preocupar de forma mais intensiva com a qualidade e com a segurança dos serviços prestados aos pacientes. Dentre as alternativas implantadas nos estabelecimentos de saúde para verificar e assegurar o alcance dessa qualidade estão as intervenções clínicas, dentre as quais se destacam as intervenções farmacêuticas, que visam à detecção e a prevenção de erros de medicação no cotidiano da prática clínica. **Objetivo:** Analisar as intervenções realizadas por farmacêuticos clínicos durante a revisão de prescrições médicas em um hospital público terciário do Ceará. **Métodos:** o estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, descritiva, e retrospectiva, desenvolvido em um hospital público terciário, referência em urgência e emergência para região metropolitana do Cariri, localizado na cidade de Juazeiro do Norte/CE. Os dados foram coletados das informações registradas em banco de dados eletrônico do serviço de Farmácia Clínica, referentes ao período de maio a julho de 2021. a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, CAAE N° 26859419.5.0000.5684.

Resultados: Durante o estudo, foram avaliadas 29786 prescrições, identificadas 6899 PRM e realizadas 6392 intervenções farmacêuticas. Os dois principais problemas identificados foram relacionados a erros de prescrição (n=3559) e erros de aprazamento (n= 1720). As intervenções farmacêuticas foram predominantes nas UTIs Covid (n=1755), seguida pela UTI adulto (n=924), Clínicas Médicas (n=884) e Clínica Covid (n=629). Quanto à taxa de aceitação das intervenções obteve-se 95,86%, no período avaliado. Neste contexto, foram estratificados os motivos de não aceitação das intervenções, para elucidá-los e desenvolver oportunidades de melhoria. Identificaram-se 264 intervenções não aceitas pelos seguintes motivos: julgamento da opção anterior mais adequado (n= 88); intervenção reavaliada (n=58), considerado como uma análise crítica da qualidade das intervenções feitas pelos farmacêuticos clínicos, no entanto, a sua grande maioria foi devido mudança de parâmetros dos pacientes; medicamento suspenso (n=56); aceitação verbal e não alteração da prescrição (n=27) e sem justificativa (n=35). **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se que a atividade de intervenção farmacêutica tem grande impacto na identificação e resolução de PRMs e mesmo diante do cenário de desabastecimento de medicamentos proporcionados pela pandemia os resultados de adesão foram positivos, sendo valiosos na contribuição para a melhora da saúde do paciente. Além disso, uma análise crítica da não aceitação das intervenções pode nortear planos de melhoria e aprimorar discussões entre a equipe multidisciplinar, a fim de otimizar a qualidade das terapias proposta aos pacientes.

9540 - Intervenções Farmacêuticas em Unidade de Terapia Intensiva e a Contribuição do Farmacêutico para a Segurança do Paciente

Instituição: Hospital Municipal Djalma Marques- Socorrão 1

Idilva Caetano, Leonezia Neta, Luzia Dominices, Cristiane da Costa, Felipe Costa, Jayane Lima

Introdução: a análise técnica é um processo de informação que se refere ao tratamento, acompanhamento e avaliação da prescrição, que envolve comunicar ao prescritor e à equipe multiprofissional as sugestões e ajustes sobre os medicamentos em uso durante a internação. O acompanhamento farmacoterapêutico é a principal atividade desenvolvida pelo farmacêutico em unidade de terapia intensiva (UTI), realizando um amplo seguimento e avaliação minuciosa da prescrição e dos exames laboratoriais. O farmacêutico deve estabelecer e conduzir uma relação de cuidado centrada no paciente e as intervenções farmacêuticas são importantes

para identificar, avaliar e prevenir os incidentes relacionados a farmacoterapia. **Objetivo:** Avaliar as intervenções farmacêuticas em unidade de terapia intensiva; Discutir sobre os acesites das intervenções realizadas; Discorrer sobre o impacto da atuação do farmacêutico em UTI. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo do tipo quantitativo envolvendo a análise das informações obtidas através de prescrições médicas da unidade de terapia intensiva de um hospital de alta complexidade, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2020 em São Luís-MA. Todos os pacientes internados foram avaliados de segunda a sexta e foram analisados os seguintes dados: identificação de incidentes mais frequentes e interações medicamentosas e acesites das intervenções. **Resultados:** Foram analisados 2509 prescrições médicas e realizadas 5391 intervenções farmacêuticas junto aos prescritores. a média de intervenções por prescrição foi de 03 (três). Os resultados apontam que se obteve 23,18% de acesites, ou seja, casos em que houve mudança do plano terapêutico. Foram encontrados 14 tipos de intervenções. Nos achados foram sugeridos: 104 ajustes de dose, 6 mudanças de forma farmacêutica, 15 alteração de via de administração, 292 substituição devido a falta de medicamentos, 907 ajustes ou inclusão do tempo de infusão, 264 ajuste ou inclusão do diluente, 715 ajuste ou inclusão da reconstituição, 22 sugestões de acréscimo de medicamento, 32 sugestões de exclusão de terapia (desprescrição), 158 incompatibilidades medicamentosas, 941 riscos de obstrução de sondas, 62 duplicidades terapêuticas, 104 ajuste da duração da terapia, 1487 interações medicamentosas. As maiores necessidades de intervenção foram: 1ª) interação medicamentosa classificado em D (considerar a modificação da terapia) com 23,9%; 2ª) sinalização do risco de obstrução da sonda de alimentação por medicamentos com 18,7%; e 3ª) ajuste/inclusão do tempo de infusão com 17,6%. **Conclusão:** As propostas de intervenções farmacêuticas, foram entregues em relatórios diários aos prescritores responsáveis pela unidade onde o serviço de farmácia clínica está implantado. Evidenciamos a necessidade da otimização da terapia medicamentosa e o farmacêutico clínico deve desenvolver com a equipe multidisciplinar ações de saúde e prevenção de problemas relacionados a medicamentos. a participação do farmacêutico torna-se fundamental para a segurança do cuidado prestado ao paciente internado, especialmente em unidade de terapia intensiva.

9309 - Intervenções Realizadas pelo Farmacêutico Clínico Durante Processo de Validação das Prescrições de Medicamentos em um Hospital Militar

Instituição: Hospital de Aeronautica de Canoas

Simara Artico, Fernanda Zaccaron, Dilse Bona

Introdução: nos últimos anos as instituições de saúde têm se preocupado cada vez mais com a segurança e a qualidade do atendimento prestado ao paciente. Nesse sentido, medidas preventivas, por meio de intervenções clínicas, têm sido implantadas nos sistemas de saúde tais como a detecção e prevenção de erros de medicação¹. Esses erros são responsáveis por aumento significativo de tempo de internação, morbidade, mortalidade e custos hospitalares, e podem ser efetivamente preveníveis através das intervenções clínicas farmacêuticas realizadas durante a validação da prescrição médica^{2,3}. O profissional farmacêutico representa uma das últimas oportunidades de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapêutica⁴. As intervenções farmacêuticas que propõem o uso racional de medicamentos são necessárias e aceitas, no entanto, relatos sobre esta prática ainda são escassos⁵. **Objetivo:** Classificar, quantificar e verificar a aceitabilidade de 12 meses de intervenções farmacêuticas realizadas pelos farmacêuticos clínicos junto a equipe multiprofissional em um hospital militar no sul do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado no período de janeiro a dezembro de 2020, em um hospital militar. Os dados foram coletados a partir de consulta às fichas de intervenção farmacêutica que ficam arquivadas na unidade

de Farmácia Clínica. Este estudo compreendeu uma amostra de 2.514 prescrições médicas. **Resultados:** Foram realizadas durante o período avaliado, 82 intervenções farmacêuticas, sendo que as mais frequentes foram: dose incorreta do medicamento prescrito (n=35; 42,7%), indicação/medicamento inapropriado/desnecessário (n=19; 23,2%), ajuste de dose devido alteração hepática/renal (n=9; 11%), intervalo de administração/frequência (n=8; 9,8%), tempo de tratamento (n=5; 6,1%), alternativa terapêutica mais adequada/disponível (medicamento x sonda) (n=3; 3,7%), ocorrência de alergia (n=2; 2,3%) e via de administração (n=1; 1,2%). A aceitabilidade das intervenções farmacêuticas pela equipe médica foi de (n=78; 95%), ocasionando ajustes na farmacoterapia e apenas (n=4; 5%) não foram aceitas. a validação da prescrição médica tem como objetivo criar uma barreira para minimizar os erros relacionados à medicação, uma vez que só ocorre a dispensação após a avaliação do farmacêutico clínico e conferência dos medicamentos prescritos por duplo check. Portanto, as intervenções farmacêuticas realizadas durante a validação da prescrição estão focadas em evitar erros antes que eles aconteçam e possam causar algum dano aos pacientes⁴. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, observa-se que a participação do farmacêutico clínico na validação das prescrições médicas desempenha um papel essencial para reduzir possíveis problemas relacionados a medicamentos, contribuindo para a otimização da terapia e colaborando para melhorar a qualidade do uso de medicamentos bem como a segurança do paciente.

9142 - Linha de cuidado de pneumonia adquirida na comunidade gerenciado pelo farmacêutico clínico em hospital pediátrico: uma análise multivariada

Instituição: Hospital Pequeno Príncipe

Ana Cristina Machado, Dandiany Sofka, Lucas Okumura, Marinei Ricieri, Mariana Fachi, Stella da Silva, Juliane Bauer, Fábio Motta,

Introdução: a pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é uma das infecções mais comuns na população pediátrica. Apesar de existirem diretrizes que delineiam o diagnóstico e tratamento da PAC, a adesão e uniformidade na conduta de tratamento tem se mostrado ruins no cenário hospitalar. Assim, a elaboração de Linha de Cuidado (LC) é reconhecida como uma forma de melhoria da assistência à saúde e recentemente indicada como a melhor estratégia para promover o uso racional de antimicrobianos. **Objetivo:** Determinar quais fatores influenciam a cura ou a piora clínica da PAC com base nos pacientes acompanhados na LC-PAC. **Métodos:** uma coorte retrospectiva foi conduzida em um hospital pediátrico no Sul do Brasil, no período de 2019 - 2020. Foram incluídos pacientes em uso de antibioticoterapia, com diagnóstico de PAC. Parâmetros demográficos, clínicos e relacionados ao uso de antimicrobianos foram analisados por meio de regressões logísticas multivariadas, onde o desfecho foi cura clínica ou piora clínica **Resultados:** Foram acompanhados 212 pacientes na LPAC. Destes, a maioria era do sexo masculino (54%), com idade mediana de 33 meses (IQR 15-74 meses) e a maioria foram atendidos pelo Sistema Único de Saúde (57%). Foram identificados 98 problemas relacionados ao antimicrobiano, sendo o mais comum a farmacoterapia não adequada (n=75). Ao considerar os desfechos clínicos, a maioria dos pacientes (83%) tiveram cura clínica, 12% foram admitidos na UTI, e nenhum óbito. Observou-se que pacientes admitidos com PAC complicada apresentaram maior predisposição à piora clínica (OR 17, IC 95% 6,6-43,9, p<0,01). **Conclusão:** a gravidade da PAC verificada na admissão hospitalar prediz um risco aumentado em 17 vezes de evoluir com piora clínica hospitalar. Atualmente, a LC permite o monitoramento e planejamento de ações, dentre elas, a garantia de que ATM são utilizados na dose e indicação corretas, de forma a mitigar riscos de piores clínicas associadas à antibioticoterapia inadequada em pacientes pediátricos com PAC. Descritores: Pneumonia; Pediatria; Análise Multivariada



9232 - O Cuidado Farmacêutico Hospitalar: Estratégia Prática de Ensino

Instituição: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Alan de Oliveira, João Paulo Rodrigues, Bárbara Romeiro, Fabiana Varallo, Leonardo Pereira

Introdução: a formação do farmacêutico, visando uma educação generalista e integral, deve potencializar a interação entre ensino-serviço-comunidade, a fim de contemplar experiências de vida real e para otimizar a prestação de cuidados em saúde. Muitos desafios ainda existem para a composição de um profissional apto para atuar não apenas na área técnica, mas, também, na assistencial. Portanto, é necessário que estratégias sejam desenvolvidas para a capacitação do farmacêutico. **Objetivo:** Descrever a experiência da aplicabilidade de um método de aprendizagem para o estágio curricular supervisionado (ECS) na área do cuidado farmacêutico hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um recorte de um período do ECS, entre julho e setembro de 2021. O estágio estava vinculado a uma universidade pública do Estado de São Paulo e foi executado em uma instituição hospitalar de alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS). O estágio foi realizado na enfermaria da geriatria do hospital, que possuía o cuidado farmacêutico implantado. O método de aprendizagem foi estruturado em três tópicos (1. Capacitação teórica; 2. Adequação da prática e acompanhamento do serviço; 3. Etapa de análise). Um questionário foi respondido pelos estagiários, por meio de uma escala do tipo Likert, para avaliar as percepções dos mesmos. **Resultados:** Cinco estudantes de farmácia concluíram o estágio. a capacitação teórica contemplou todo conhecimento adquirido nos módulos de Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico da graduação, assim como foram reforçados ensinamentos sobre o método clínico realizado no cuidado farmacêutico, o registro de informações dos atendimentos no formato SOAP (subjetivo, objetivo, avaliação e plano) e as ferramentas utilizadas especificamente no serviço prestado na geriatria (Critérios de Beers e STOPP/START e bases de dados para avaliação de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos). A adequação da prática foi desenvolvida por meio dos serviços farmacêuticos prestados na geriatria: acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação de medicamentos e revisão da farmacoterapia. As ações do estágio foram supervisionadas por dois professores e dois farmacêuticos responsáveis pelo serviço no hospital. Na etapa de análise, o total de 15 internações da geriatria foram acompanhados pelos alunos e, além disso, os graduandos desenvolveram habilidades para realização de anamnese, avaliação de problemas relacionados a farmacoterapia e prestação de orientações para resolução desses casos. Os estudantes vivenciaram experiência com a equipe multidisciplinar da enfermaria, participando de reuniões clínicas e discussões de casos. No questionário respondido, todos os estudantes concordaram totalmente que o estágio na geriatria foi relevante para a formação profissional. Os critérios “muito satisfeito” (n=4) e “satisfeito” (n=1) representaram o grau de satisfação dos estagiários. **Conclusão:** Este método de aprendizagem aplicado no estágio curricular, na área de farmácia clínica, mostrou ser uma estratégia satisfatória para o desenvolvimento de habilidades e atitudes relacionadas ao cuidado farmacêutico hospitalar.

8038 - O Olhar da Farmácia Clínica na Conformidade de Indicação e Dose Prescrita de Antimicrobianos em um Hospital de Alta Complexidade no Cariri Cearense

Instituição: Hospital Regional do Cariri

Rafaela Moura, Mayka Brilhante, Julliane Silva, Rosângela Teles, Emanuel França, Cícero Melo, Thandara Cipriano, Josilene Barros

Introdução: o uso de antibióticos constitui prática rotineira e deve incluir a adoção de medidas sistemáticas para promoção do uso racional e, assim, minimizar o surgimento e disseminação da resistência antimicrobiana, que já é vista como uma crise global de saúde pública. Nesse sentido, o envolvimento da equipe multidisciplinar é essencial e o farmacêutico pode ter papel de

destaque, participando de auditorias que abranjam a revisão de prescrições de antimicrobianos e intervenções para uma prescrição apropriada. **Objetivo:** Definir a taxa de conformidade quanto à indicação da prescrição de antimicrobianos de acordo com o protocolo institucional e a conformidade das doses prescritas. Além de resumir e categorizar possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRM), os antibióticos mais envolvidos e as recomendações propostas pelos farmacêuticos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, desenvolvido em um hospital público terciário na região do Cariri (CE), que incluiu análise de bancos de dados internos elaborados a partir das avaliações das fichas de antimicrobianos e das prescrições médicas pelos farmacêuticos clínicos do mês de julho de 2021. Os dados referem-se aos pacientes admitidos e internados nos eixos de: Observação Clínica, Cirúrgica e COVID; Clínica Médica; Unidade de Terapia Intensiva Geral e COVID; Clínica COVID; Clínica Cirúrgica; Traumatismo-ortopedia; Unidade de Cuidados Especiais e Unidade de Acidente Vascular Cerebral. Foi realizada análise dos dados quanto à conformidade da indicação e dose prescrita segundo quadro infeccioso e parâmetros fisiológicos (peso, função renal e hepática). Para isso, foram usadas como referência o Protocolo Institucional para Infecções Comunitárias do Serviço de Controle de Infecções Hospitalares (SCIH), Sanford Guide to Antimicrobial Therapy e IBM Micromedex Drug Ref. a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, CAAE 26859419.5.0000.5684. **Resultados:** no período do estudo, foram preenchidas 993 fichas de antimicrobianos com indicação terapêutica para infecções comunitárias. Dessas, 89,43% (n=888) foram avaliadas pelos farmacêuticos, sendo 82,88% (n=736) classificadas como “conforme” ao protocolo; 10,47% (n=93) “não conforme” e 6,64% (n=59) inconclusivas por falhas no preenchimento da ficha. Analisando a adequação da dose, foram avaliados 1955 antimicrobianos e identificado 93,20% (n=1822) de conformidade. As 133 não conformidades referiram-se a 79 sobredoses, 50 subdoses e 4 tempos de tratamentos inadequados. Os antimicrobianos mais frequentes nesses PRM foram: Vancomicina (n=22); Piperacilina + Tazobactam (n=21); Meropenem (n=19); Amicacina (n=16) e Fluconazol (n=11). Cada PRM gerou uma intervenção farmacêutica junto aos prescritores, para adequação do antimicrobiano ao proposto pelo protocolo ou ajuste de dose, com taxa de aceitação de 93,23% (n=124). **Conclusão:** Foram observadas situações de não adesão ao protocolo institucional para tratamento de infecções comunitárias, bem como a não adequação às doses recomendadas. Dessa forma, os dados apresentados reforçam a importância do farmacêutico clínico atuando como barreira de segurança, mitigando erros de prescrição e demonstrando a necessidade de manter o gerenciamento do uso de antimicrobianos como item permanente de discussão entre a equipe multidisciplinar para a promoção do uso racional.

9150 - O que motiva pessoas trans a buscarem o serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico em um Ambulatório Trans do nordeste brasileiro?

Instituição: Universidade federal de Sergipe

Andressa Sassaqui, Júlia Lisboa, Ana Karolina Andrade, Gabrielly Moura, Giselle Brito, Carla Maria Silva, Estefano Santos

Introdução: Transgênero são pessoas cuja identidade de gênero não condiz com o gênero que foi atribuído ao nascer, com base no sexo biológico. Neste contexto, o processo transexualizador, garantido pela Portaria 2.803 de 2013, visa garantir acompanhamento clínico, pré e pós-operatório, acompanhamento psicossocial e hormonioterapia. Tendo em vista que, a hormonioterapia da pessoa trans é complexa e pode envolver inúmeros medicamentos, o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico pode promover maior adesão, efetividade e segurança ao tratamento. **Objetivo:** Traçar o perfil das razões/motivações que levaram pessoas trans a buscarem o serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico. **Métodos:** Foi desenvolvido um estudo descritivo, por meio da análise dos prontuários de usuários de um Ambulatório Trans localizado em uma cidade do interior do



nordeste brasileiro, atendidos pelo serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico entre os anos de 2020 e 2021. Para tanto, foram coletados como: gênero autorreferido, idade, cidade de origem, medicamento em uso e queixa/motivo que levou a primeira consulta. a pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 92652218.6.0000.5546) sob parecer 3.068.440. **Resultados:** Foram analisados um total de 46 prontuários. Quanto ao gênero, 60,8% (n=28) eram mulher trans e 39,2% (n=18) homem trans. a média de idade foi de 25 anos (desvio padrão 6,9) e a maioria dos usuários 46% (n=12) reside na capital do estado. Dentre os hormônios mais utilizados, entre os homens trans foi a Testosterona (n=08; 44,4%) e finasterida uso tópico (n=04; 22,2%); já nas mulheres trans, os mais utilizados foram ciproterona (n=16; 57%), epironolactona (n=10; 35,7%) e algestona acetofenida + enantato de estradiol (n=06; 24,4%). Dentre as 40 razões/motivações que levaram a buscar serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico pela primeira vez, as principais foram: busca de informações sobre os medicamentos em uso (n= 20; 50%), auto-hormonização (n=7, 17%) ansiedade (n= 4, 10%) e insônia (n= 4; 10%). Vale destacar que, alguns usuários apresentaram mais de uma razão/motivação. **Conclusão:** o serviço de Acompanhamento farmacoterapêutico atende majoritariamente pessoas jovens, especialmente mulheres trans e que residem na capital. Compreender o perfil de hormônios utilizados e as razões que levam os usuários a buscarem o serviço, permite ao farmacêutico traçar intervenções farmacológicas e não farmacológicas adequadas e elaborar materiais orientativos coerentes com as demandas dos pacientes.

8053 - Otimização de Dose de Antimicrobianos no Paciente Crítico em Vigência de Oxigenação Por Membrana Extracorpórea: uma Revisão de Literatura

Instituição: Hospital Monte Klinikum

Samara Amorim, Francisco Neto,

Introdução: a oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO, do inglês, Extracorporeal Membrane Oxygenation) no contexto da pandemia pelo vírus Sars-CoV-2 responsável pela COVID-19 (do Inglês – Corona Virus Disease) tornou-se uma intervenção mais comum no ambiente hospitalar, principalmente nas unidades de terapia intensiva, e na maioria das vezes, junto a outros suportes a vida como ventilação mecânica, drogas vasoativas, sedação e terapia de substituição renal. Nesse cenário, o farmacêutico clínico deve estar apto a identificar na farmacoterapia possibilidade de otimização de doses, principalmente quanto aos antimicrobianos, visto que a falha terapêutica pode trazer desfechos desfavoráveis como sepse e até mesmo óbito. **Objetivo:** Buscar na literatura artigos que descrevam antimicrobianos recomenda-se ajuste ou não em vigência de ECMO e quais fatores influenciam essa decisão. **Métodos:** Através da busca na base de dados Pubmed utilizando os termos: ECMO, ANTIMICROBIAL, DOSING, foram excluídos os artigos com ênfase na neonatologia, pediatria, os que não abordavam ECMO e antimicrobianos, os que abordavam drogas antituberculose e drogas não aprovadas para uso no Brasil. Foram selecionado artigos a partir de 2010 - **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 115 artigos, sendo 43 excluídos por não se enquadrarem nos critérios. O antimicrobiano com mais artigos direcionados apenas a ele foi a vancomicina com 13 artigos, seguido pelo meropenem com quatro e seis artigos abordando algum tipo de antifúngico. Foram apontados alterações farmacocinéticas são resultado do sequestro de droga pelo circuito do ECMO, em que características do fármaco como tamanho molecular, grau de ionização, lipofilicidade e afinidade a ligação às proteínas plasmáticas influenciaram essa afinidade pelo circuito. Dos antimicrobianos encontrados os que se sugere aumento da dose foram: anfotericina B lipossomal, ganciclovir, imipenem, linezolid, micafungina e voriconazol. Fármacos como caspofungina, cefazolina, sulfametoxazol/trimetropina, ceftalozane/tazobactam, ceftriaxona, fluoroquinolona, meropenem e vancomicina não consta até o momento recomendação de aumento da dose. Observa-se que o uso

concomitante do ECMO e terapia renal substitutiva, pode ser até 50% dos casos, junto a isso, outros fatores devem ser considerados como resposta inflamatória exacerbada, disfunção orgânica, obesidade, interação e incompatibilidade medicamentosa **Conclusão:** Visto as variáveis que podem influenciar na farmacocinética, o farmacêutico clínico deve monitorar parâmetros de efetividade e segurança da farmacoterapia buscando as melhores evidências para a tomada de decisão junto a equipe médica. Descritores: Oxigenação por Membrana Extracorpórea; Terapia Intensiva; Antimicrobianos.

9082 - Papel Clínico do Farmacêutico no Manejo da Farmacoterapia de Pacientes com Covid-19 em um Hospital Universitário

Instituição: HU-UFSCar

Fabio Carrasco, Carlos Testa, Cláudia Carvalho, Gilsane Morais, Letícia Lourenço, Silvana Santos, Tatiane Carmo, Vivian Pereira

Introdução: a COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, cuja forma grave requer hospitalização. No Brasil, foram confirmados mais de 21 milhões de casos e mais de 592 mil mortes. Os farmacêuticos demonstraram ser peças-chave no enfrentamento da pandemia. Integrando as equipes multiprofissionais, os farmacêuticos tiveram a oportunidade de contribuir no tratamento dos pacientes acometidos pela COVID-19. a análise das prescrições, o seguimento farmacoterapêutico (SF) e a realização de intervenções farmacêuticas (IF) são atividades que podem prevenir problemas relacionados a medicamentos (PRM), uma vez que erros na prescrição de medicamentos estão entre os principais erros de medicação preveníveis em hospitais. **Objetivo:** Analisar as IF realizadas nas Unidades COVID (UC) de um hospital universitário secundário de pequeno porte, a fim de demonstrar o papel clínico dos farmacêuticos no manejo da farmacoterapia de pacientes com COVID-19. **Métodos:** Estudo observacional transversal retrospectivo realizado por meio da análise das IF realizadas nas UC de um hospital universitário, entre março de 2020 e agosto de 2021. Foram analisadas as IF por meio das quais se buscou prevenir ou resolver PRM. Projeto CAAE 50700621.6.0000.5504 aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** no período, os farmacêuticos avaliaram todas as 11.312 prescrições emitidas pelas UC (Unidade de Terapia Intensiva - UTI: 1.696, enfermaria: 9.616). Foram realizadas 2.627 IF, sendo uma intervenção realizada a cada quatro prescrições analisadas. Na UTI, em 66% das prescrições, foi detectado ao menos um PRM. Já na enfermaria, foram observados PRM em 15% das prescrições. As prescrições da UTI continham em média 20 medicamentos e as da enfermaria, 11. a cada três intervenções realizadas, uma envolvia antimicrobiano. Os medicamentos mais envolvidos em PRM foram: enoxaparina (6%), azitromicina (5%), dexametasona (5%), vancomicina (5%), omeprazol (4%), meropeném (3%) e ceftriaxona (3%). Em geral, a taxa de alteração de conduta (TAC) decorrente das IF foi de 75%. A cada quatro IF realizadas, três resultaram em mudança nas prescrições. Não foi observada diferença na TAC entre os plantões nem entre as UC. Os principais PRM que motivaram as IF foram relacionados: a) dose (25%), sendo 38% subdose, 26% ajuste de dose na disfunção renal, 19% sobredose, com TAC de 72%; b) horário de administração (20%), sendo 30% por uso inadequado do aprazamento “agora”, 24% por alteração devido a propriedades farmacológicas, com TAC de 84%; c) necessidade de suspensão de medicamento (13%), sendo 34% por tempo de tratamento finalizado, 24% por medicamentos em duplicidade, 22% por melhora clínica sem necessidade do medicamento, com TAC de 77%; d) necessidade de inclusão de medicamento (9%), sendo 45% por resultados de exames alterados, 35% por ausência de medicamento previsto em protocolo clínico, 10% por indicação de início de tratamento em prontuário sem inclusão na prescrição, com TAC de 66%. **Conclusão:** As IF decorrentes da análise das prescrições e do SF preveniram e resolveram PRM, promoveram o uso racional de medicamentos, aumentaram a segurança dos pacientes e contribuíram no ensino-aprendizagem do hospital. Além disso, os farmacêuticos podem ter contribuído diretamente para que o hospital atingisse taxa de mortalidade

reduzida na UTI (30%), quando comparada à taxa do sistema público (52,9%). Isto demonstra a essencialidade do farmacêutico nas equipes destinadas ao enfrentamento de pandemias.

9063 - Papel do docente- tutor na atuação do profissional de farmácia , em uma residência multiprofissional : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Instituição: Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação

Cássia Kohiyama Abe

Introdução: a residência é uma especialização lato sensu com a característica de ser teórico-prática com treinamento em serviço, com o objetivo de formação com a possibilidade de formação permitindo a reflexão crítica sobre processo de trabalho em saúde. Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde atuam na construção do perfil de competências, tendo a oportunidade de amadurecer a postura profissional, autonomia e trabalhar em equipe multiprofissional, de modo o docente precisa determinar uma ação pedagógica e política eficiente, com o objetivo de ser capaz de transformar diferentes práticas, por exemplo, com o cuidado e com o processo de aprendizagem dos profissionais. Nessa perspectiva ampliada do processo os docentes envolvidos estabelecem e possibilitam o suporte à tríade do serviço, ensino e comunidade. **Objetivo:** o objetivo foi apresentar um relato de experiência do papel do docente em Farmácia , na Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos e Urgência e Emergência **Métodos:** Relatar a vivência como docente-tutor nas ações relacionadas a tutoria do programa de residência, desde 2017-2020, no programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos e Urgência e Emergência vinculado à Irmandade Santa Casa de Londrina- Paraná que é composto por profissionais das áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, está inserido como estratégia para melhoria da assistência aos pacientes hospitalares do SUS. **Resultados:** nas atividades práticas, os residentes estão distribuídos nos diversos setores dos hospitais, desde enfermarias, centro cirúrgico , uti e farmácias central e satélites. As residentes atuam também, recentemente na assistência ao paciente diretamente como farmacêuticos clínicos, dessa maneira verificando as prescrições diretamente nas UTIs e enfermarias em esquema de rodízio. Nos diversos setores que estão distribuídas elas têm a oportunidade de atuar na gestão de estoque, conciliação e avaliação das prescrições. Nessa última avaliam as prescrições médicas e verificam diferentes situações como duplicidades, adequação de dose de acordo com a função renal e incompatibilidade de via de administração . Como docente- tutor nos momentos de visitas supervisionadas as condutas e dúvidas dos casos são discutidas anteriormente a visita multiprofissional. Nesse contexto os residentes farmacêuticos junto com a equipe tem a possibilidade de discutir os conhecimentos teóricos e práticos, e como docente possibilita realizar a interface com trocas de experiências e atuando no processo de formação permanente de forma contínua como doente junto aos residentes permitindo com isso o desenvolvimento do discente de acordo com a necessidade identificada. **Conclusão:** em suma, diante do presente relato de experiência, observa-se que o trabalho multidisciplinar em Cuidados Intensivos e Urgência e Emergência vem mostrando-se eficaz. Além da atuação docente na condução e possibilita discussões e reflexões sobre diversos temas, com isso evidencia a importância e direcionamento da aprendizagem dos residentes, dessa forma as experiências no campo da prática e favorecendo a assistência farmacêutica dos pacientes hospitalizados. Os programas de residência podem dar oportunidade e continuidade aos trabalhos interdisciplinares e multiprofissionais, visando maiores benefícios para a saúde e a na qualidade de vida aos pacientes nos diversos campos de atuação dos residentes. Palavras-chave: Ensino superior. Residência multiprofissional. Pós-graduação. Interdisciplinaridade. Farmácia

9534 - Perfil das intervenções farmacêuticas em prescrições de pacientes internados em unidades psiquiátricas

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Paola Alves, Tatiana von Diemen, Caroline Cardoso, Vanessa Menegalli

Introdução: no contexto das ações propostas pelo 3º Desafio Global de Segurança do Paciente, onde a meta é reduzir em até 50%, dentro de cinco anos, os danos evitáveis e erros graves relacionados a medicamentos, torna-se importante caracterizar as intervenções realizadas pela avaliação e acompanhamento farmacêutico das prescrições médicas para delinear as ações preventivas e educativas junto a equipe assistencial. **Objetivo:** Avaliar o perfil das intervenções farmacêuticas realizadas pelo acompanhamento do farmacêutico clínico através do sistema informatizado nas prescrições médicas de pacientes internados em Unidades Psiquiátricas de um hospital universitário. **Métodos:** Realizou-se o levantamento retrospectivo das intervenções no período de 2019 a 2020 através do Relatório de Intervenções de Quase Falhas no sistema informatizado AGHUse **Resultados:** em 2019, foram realizadas 295 intervenções advindas da avaliação e do acompanhamento pelo farmacêutico clínico referentes as prescrições médicas de pacientes psiquiátricos. Destas, 15% (n=42), foram realizadas exclusivamente pelo acompanhamento do farmacêutico clínico: 26% (n=11), no momento da conciliação medicamentosa, sendo que 19% (n=8) se referiram ao item medicamento de uso prévio do paciente, 10% (n=4) tiveram sua causa relacionada ao Protocolo Assistencial de Dor em pacientes adultos, referente ao item prescrição incompleta. Dos 65% (n=27) restantes, pertencente a categoria "Outros", 22% foi relacionado a intervenção de alerta para exclusão de algum item na prescrição médica, seguido de 15% como alerta para inclusão de algum medicamento, e 14,4% tiveram sua causa relacionada a algum medicamento em falta na instituição ou referente a algum medicamento de uso próprio do paciente. Em 2020, houve um aumento do percentual para 41% (n=67) resultante de intervenções advindas do acompanhamento pelo farmacêutico clínico, sendo que aproximadamente 18% (n=12) foram identificadas no momento da conciliação. 27% (n=18) das intervenções tiveram sua causa relacionada ao Protocolo Assistencial da Dor e 46,5% (n=31) foram categorizados como "outros", onde 24% (n=16) foram alertas referentes a prescrição incompleta ou necessidade de excluir algum medicamento da prescrição. **Conclusão:** o monitoramento e avaliação das intervenções nas prescrições médicas desencadeadas através do acompanhamento pelo farmacêutico clínico pode ser um indicador de qualidade e segurança do processo de uso racional do medicamento.

9156 - Perfil de Ocorrência de Náuseas e Vômitos Induzidos Por Quimioterapia em um Serviço Farmacêutico em Oncologia e Hematologia de um Hospital Público do Paraná

Instituição: CHC- UFPR

Maryana Clavero, Vitor Costa, Thiago Silva, Miriane Moura, Camile Rocha, Gisele Souza, Inajara Rotta, Juliane Carlotto

Introdução: Náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia (NVIQ) são efeitos adversos importantes que podem ocorrer durante o tratamento quimioterápico (QT) causando diminuição da qualidade de vida dos pacientes e comprometendo a adesão ao tratamento. Para a sua prevenção e controle, é fundamental o uso adequado de terapia antiemética. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao regime antiemético prescrito e analisar a incidência de episódios de NVIQ em pacientes adultos de um serviço ambulatorial de oncologia e hematologia em um hospital público terciário. **Métodos:** Estudo intervencional realizado no período de junho a setembro de 2021, no qual foram incluídos pacientes com início ou alteração de protocolo de tratamento com antineoplásicos de potencial emetogênico moderado e alto. Durante a permanência ambulatorial, todos os pacientes incluídos receberam orientação farmacêutica quanto ao uso correto da profilaxia antiemética oral prescrita. No máximo cinco dias após a infusão da QT, a equipe farmacêutica contactou os pacientes

por telefone para verificar a adesão ao tratamento e a ocorrência de NVIQ. Cada paciente foi acompanhado por três meses. Foram considerados inclusos neste estudo pacientes que tiveram mais de um ciclo de acompanhamento farmacêutico. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o nº 12019419.8.0000.0096 em 20/05/2019. **Resultados:** no período de quatro meses, 37 pacientes foram orientados e acompanhados por no mínimo dois ciclos de QT. a mediana de ciclos acompanhados foi de 3, com variação de 2 a 9. Observou-se que 26 (70%) pacientes apresentaram NVIQ em algum momento do tratamento. a partir do autorrelato informado ao farmacêutico, 22 (59%) pacientes foram considerados aderentes à terapia antiemética e 15 (41%) foram considerados não aderentes. Dos pacientes aderentes, 10 (45%) ainda apresentaram sintomas de náusea e/ou vômito durante algum momento do tratamento. Destes, 1 apresentou os sintomas apenas na fase aguda, 4 exclusivamente na fase tardia e, em 5 deles, os sintomas se manifestaram em ambas as fases. Para estes pacientes, além das orientações prestadas, foi sugerido ao médico a adição de antieméticos à farmacoterapia prescrita. a partir disso, em ciclos posteriores, metade deixou de apresentar NVIQ. Em relação aos considerados não aderentes, 13 (87%) desenvolveram sintomas em um dos ciclos de QT, sendo reforçadas as orientações farmacêuticas sobre a necessidade do uso adequado da terapia prescrita e, posteriormente, avaliada a necessidade da inclusão de outros antieméticos. Tais dados corroboram a importância da adesão à farmacoterapia para o controle de sintomas como náusea e vômitos. Além disso, cabe destacar que as opções disponíveis na instituição, assim como os medicamentos prescritos para profilaxia de NVIQ agudo ou tardio não atendem completamente ao que está preconizado nos principais guidelines de terapia antiemética. **Conclusão:** Estes resultados preliminares sugerem que o controle do aparecimento de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia pode ser comprometido, destacando-se a necessidade de análise individualizada da terapia antiemética de cada paciente. Ademais, refletem a necessidade da atuação do farmacêutico na orientação e estímulo da adesão à farmacoterapia. **Descritores:** Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos. Quimioterapia. Serviço de Farmácia Clínica.

9053 - Perfil de Solicitação de Terapia Antimicrobiana em um Hospital Público de Média e Alta Complexidade

Instituição: Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará Dr Waldemar Penna

Sândrea Queiroz, Cilda Godinho, Geraldo Neto, Maria Probst, Suellen Sousa, Kalysta Borges

Introdução: a resistência ao antimicrobiano corresponde a um grande problema de saúde pública no mundo. Diversos estudos têm demonstrado que o uso irracional dos antimicrobianos tem acelerado a capacidade dos micro-organismos de inibir os efeitos desses medicamentos. No âmbito da assistência hospitalar, implica também na elevação de custos e diminuição da qualidade de vida do paciente. Dentre as estratégias para otimizar o uso dos antimicrobianos tem-se o Programa Stewardship, que foi citado pela Organização Mundial da Saúde como um método chave para auxiliar no planejamento dos regimes de antimicrobianos. Esse programa vem apresentando bons resultados acerca da otimização as prescrições de antimicrobianos, a fim de promover o uso racional. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi analisar o perfil farmacológico de solicitação de antimicrobianos de um hospital público de média e alta complexidade. **Métodos:** a metodologia consistiu de uma análise descritiva, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados da tabela de controle do programa STEWARDSHIP de um hospital público de média e alta complexidade da Região de Saúde do Baixo Amazonas, referentes aos meses de maio, junho e julho de 2021. a unidade de coleta contida na planilha trata-se das fichas de antimicrobianos, sendo este um documento utilizado para solicitação e posterior análise da terapia antimicrobiana pelo time de stewardship. As análises foram desenvolvidas por meio da realização de cálculos de estatística descritiva utilizando o Software Excel 2013. Os diagramas de controle

dos antibióticos foram elaborados conforme a classificação AWARe descrita pela Organização Mundial da Saúde, contendo os seguintes elementos: 1) Access group (Acesso); 2) Watch group (vigilância); 3) Reserve group (reserva). **Resultados:** Foram solicitadas 2.496 fichas de uso de antimicrobianos no período estudado, desconsiderando 109 fichas repetidas que foram excluídas, do total analisado 1786 foram autorizados pela SCIH com ou sem alteração. Os antimicrobianos mais prescritos foram Ceftriaxona 14,82% (n: 370), Piperacilina + Tazobactam 11,94% (n: 298) e Meropenem 10,94% (n: 273). O tempo de tratamento da terapia antimicrobiana variou entre 1 e 30 dias com média de 8,5 dias. No que concerne a via de administração, foram prescritos em maio 34 fichas de antimicrobianos por via oral (4,2%), 779 fichas de antimicrobianos por via endovenosa (95,8%), enquanto em julho foram prescritas 68 por via oral (8,3%), 750 por via endovenosa (91,5%) e 2 por via tópica (0,2%). Considerando a classificação AWARe, das 2252 fichas de antibióticos solicitados no período estudado, corresponderam aos de "Vigilância" (65,2%), seguidos dos classificados como "Acesso" (30,4%), e por fim os de "Reserva" (4,4%). Com relação aos antifúngicos, das 203 solicitações, 109 pertenciam a classe dos Triazólicos (53,7%), 61 polienos (30%), 33 equinocandinas (16,3%). **Conclusão:** o acompanhamento da prescrição de antimicrobianos é importante direcionador para guiar a atuação das atividades do programa stewardship para o manejo do uso racional desta classe farmacológica. O gerenciamento interdisciplinar destes medicamentos têm sido empregadas no Hospital estudado visando minimizar a seleção de micro-organismos resistentes e otimizar a prescrição racional, consequentemente reduzindo custos e o tempo de permanência do paciente no hospital.

9626 - Perfil de Utilização de Equinocandinas e Polienos Durante a Pandemia Covid-19 no Centro de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário de Manaus

Instituição: Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) / UFAM

Suzany Cândido, Maria Marinho, Mirian Oliveira, Bruna Rodrigues, Rebecka Badin

Introdução: o arsenal antifúngico aumentou nas últimas décadas com a adição de vários novos agentes principalmente as equinocandinas oportunizada pela toxicidade renal da anfotericina B, os integrantes dessa importante classe de antifúngicos diferem em seu espectro de ação, perfil farmacocinético, via de administração, eficácia, perfil de segurança e interações medicamentosas. As complicações pulmonares devido a Coronavirus disease (COVID-19) aumentou a necessidade de suporte respiratório mecânico e o cuidado crítico fizeram com que muitos desses pacientes desenvolvessem infecção de corrente sanguínea por Cândida. **Objetivo:** Avaliar o perfil de utilização do uso dos antifúngicos polienos e equinocandinas no Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um Hospital Universitário. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo realizado no CTI adulto do Hospital Universitário Getúlio Vargas, situado na cidade de Manaus/AM, no período de janeiro/2020 a abril/2021. a coleta de dados foi realizada com base no sistema informatizado institucional (AGHU). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob protocolo de número CAAE nº 4.795.456, por se tratar de uma revisão de dados foi solicitado isenção do Termo Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Ao total 47 pacientes foram incluídos no estudo, a média de idade foi de 52 ± 14,94 anos e o tempo médio de permanência na unidade hospitalar foi de 40 ± 31,85 dias. a principal indicação para terapia antifúngica foi para o tratamento de candidemia, seguida de infecções do trato respiratório em pacientes com COVID-19, com relação aos polienos houve maior uso da anfotericina B convencional (23%) comparada a anfotericina lipossomal (2%), no que tange a equinocandina merece destaque a micafungina pois 74% dos pacientes utilizaram acarretando um aumento considerável durante a pandemia. **Conclusão:** Concluímos que a utilização dos antifúngicos polienos e equinocandinas apresentou um aumento expressivo devido a emergência de complicações advindas da infecção por COVID-19



principalmente devido a uma maior incidência das candidemias. Aspectos farmacocinéticos e de segurança das equinocandinas propiciou a maior utilização da micanfungina quando comparada aos polienos. Estudos como este são importantes para nortear as ações da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) visando minimizar a resistência aos antifúngicos promovendo o seu racional.

9059 - Pharmaceutical Care Implementation In Geriatrics: Strategy For Post-Covid-19 Health Care Safety

Instituição: School of Pharmaceutical Sciences of Ribeirão Preto, University of São Paulo (USP)

Alan de Oliveira, Fabiana Varallo, João Paulo Rodrigues, Guilherme Aguiar, Nereida Lima, Leonardo Pereira

Introdução: Drug related problems (DRPs) provide clinical and economic impact. Older individuals have greater risk of suffering these events, due to the continuous treatments chronic degenerative diseases search and the integration lack in the care transition. a worrying spread of morbidity and mortality induced by pharmacotherapy is forecast due the inappropriate use of medications and the increase in the population's longevity. Furthermore, considering pandemic scenarios such as the one caused by the SARS-COV-2 virus, there is a risk of collapse in health systems and it is necessary to promote strategies that optimize the care provided. **Objetivo:** To implement pharmaceutical care (PC) in a geriatric care ward and assess whether PC actions, when inserted in the context of person-centered care management, contribute to the safety of pharmacotherapy. **Métodos:** This is a single-arm clinical trial, carried out in a geriatric ward of a high-complexity hospital institution linked to the Unified Health System (SUS). The research was filed at the Brazilian Registry of Clinical Trials (registration: RBR-34f2px4). Inclusion criteria: individuals aged ≥ 60 years using prescription drugs and that were hospitalized in the geriatrics. The intervention was conducted through the PC implementation for the identification, resolution and prevention of DRPs (associated with aspects of necessity, adherence, effectiveness, or safety of pharmacotherapy). The associated factors and clinical outcomes of these cases also were analyzed. Student's t test or Mann-Whitney test was used according to circumstances and the chi-square test was used for qualitative variables. The study was approved by two Research Ethics Committees (CAAE: 99298718.1.0000.5403 and 99298718.1.3001.5440). **Resultados:** Through the PC implementation, the pharmaceutical services were offered: pharmacotherapeutic follow-up, medication reconciliation and pharmacotherapy review. To assess the impact of the service, an analysis was carried out on a sample of 60 hospitalized people (women=36; 60%), with a mean age of 76 years, circulatory system diseases carriers (n=85; 24.1%) and also including post-COVID-19 cases. It was found that most of these people used polypharmacy (≥ 5 medications) before hospitalization (n=56; 93.3%). A total of 83 DRPs were identified. The safety (n=64; 77,1%) and necessity (n=18; 21,7) DRPs were the most identified and also the drugs that act on the nervous system (n=36; 31.9 %) were more associated with them. The acceptance of the PC's recommendations reached a rate of 85.2%. The average of 10 days of hospital stay of the participants was pointed out. An association was suggested between polypharmacy (before admission) and individuals who presented DRPs ($\chi^2=4.6$; $p=0.03$). Multiple illnesses also had an effect on the presentation of DRPs (U=218; $p=0.03$). The number of medications being used at hospital discharge decreased compared to those being used at admission to the geriatrics (mean difference=2.8; $p<0.0001$). **Conclusão:** The implementation of the PC was satisfactory and showed good acceptance. It was indicated that DRPs are associated with polypharmacy use before hospitalization. On the other hand, PC (as part of the multidisciplinary team) contributed to the deprescribing of medications at hospital discharge. Therefore, the PC promoted improvements in this scenario.

9570 - Pharmaceutical Services For Palliative Care Patients In Hospital Settings: a Scoping Review

Instituição: School of Pharmaceutical Sciences of Ribeirão Preto, University of São Paulo

Alan de Oliveira, Lincoln Santos, Fabiana Varallo, Luciana Soares, Leonardo Pereira, Emília da Silva

Introdução: Palliative care (PC) is a complex healthcare approach that requires extensive collaboration and teamwork among healthcare professionals, patients and caregivers. Notable amongst its objectives are the reduction of suffering and promotion of quality of life, which are acknowledged through the analysis of patients and caregivers' health needs. In addition, PC patients have highly complex medication regimens, in which the clinical pharmacist stands out as a valuable member of the healthcare team in the provision and preparation of medication, as well as advising patients and caregivers. However, few studies on pharmaceutical services offered to PC patients are available, especially research that assesses the pharmacist's role in hospital settings. **Objetivo:** To identify hospital pharmaceutical services for palliative care patients. **Métodos:** a scoping review was carried out based on the Joanna Briggs Institute guidelines, with the research protocol being registered in the PROSPERO database, under identification number CRD42020178651. Searches were performed in the Medline/PubMed and Embase databases, on studies published until March 2020. The search strategy was developed using the following MESH terms: "palliative care", "pharmaceutical service", "pharmaceutical care", "pharmacy service", "pharmacist", "pharmacy" and "pharmacies". Two independent reviewers assessed the papers' titles, abstracts and full texts, selecting research articles that reported services performed by pharmacists in PC patients admitted to hospitals. Data extraction was also done independently. **Resultados:** Twenty-two studies were included in this review. The U.S. and Japan were the countries in which most research was conducted (n=5 for both), whereas studies carried out in Brazil were not identified, and most were described as observational studies (n=19). The services provided by pharmacists, in the context of pharmaceutical care in hospital settings, were divided into the clinical assistance dimension (pharmacotherapeutic follow-up = 12; medication review = 3; pharmacist prescription = 1) and the technical-pedagogical dimension (n=6). Interventions for pain management were the most found, including educational actions in the development of informative materials, institutional protocols and guidelines. Thirteen studies (59.1%) reported the inclusion of a pharmacist in the multidisciplinary healthcare team, and interventions alongside nurses and physicians was found to be the most recurrent. Most studies (n=18; 81.8%) concluded that pharmaceutical services in PC had considerable clinical impact in the patient's health, thereby contributing to pain control, deprescribing inappropriate medications, and attenuation of adverse events rates and length of hospital stay. One study specifically demonstrated the economic impact, and highlighted that an annual expenditure of up to 2.8 million dollars may be avoided due to pharmacists' actions in the management of adverse drug events. The healthcare team's satisfaction regarding the provided services was also evidenced in one study, and two studies suggested that, despite the positive outcomes, the pharmacist's knowledge is still inadequate in the CP area. **Conclusão:** The studies included in this review showed that hospital pharmaceutical services for CP patients resulted in better clinical and economic outcomes. However, this practice scenario requires greater efforts in the pharmacists training and sharing of knowledge to strengthen the CP area especially in Brazil.

9600 - Pharmacist' Role in The Ambulatory Care of Heart Transplant Patients: a pilot study of pharmacotherapy interventions

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Lidia Einsfeld, Jacqueline Martinbiancho, Thalita Jacoby, Livia Goldraich, Simone Mahmud

Introdução: The role of clinical pharmacists as part of multidisciplinary

teams of solid organ transplant programs has been internationally discussed, and pharmaceutical care may be even more relevant for heart transplant recipients, given the greater complexity of their medication regimens. a total number of 36 centers perform thoracic transplants in Brazil, with low participation of clinical pharmacists as part of multidisciplinary teams, specially at ambulatory level.

Objetivo: Evaluate a pharmacist-led heart transplant outpatient clinic through the interventions made in the pharmacotherapy, from the identification of drug therapy problems DTPs to the acceptance of the cardiology physician team. **Métodos:** In this descriptive pilot study, pharmacists provided direct patient care in the heart transplant clinic for one-half day twice weekly from January to June 2021. Data regarding pharmacist recommendations, interventions, and services were collected prospectively. Approval for the study was obtained from the institutional research ethics board (CEP/HCPA, report #3.058.605). Each patient seen at a pharmacist consult visit received a comprehensive patient assessment using a systematic drug therapy review process for the purpose of identifying and resolving actual and potential drug therapy problems (DTPs). The pharmacists performed additional services including medication teaching, adherence optimization, medication reconciliation and provision of drug information. Care plans were developed, and recommendations for changes to the drug therapy regimen were made to the clinic physician through direct verbal discussion. All pharmacist activities were documented in the electronic chart. DTPs and pharmacist interventions were classified according to the Pharmaceutical Care Network Europe (PCNE) classification, version 9.0. The physician acceptance rate of recommendations was calculated. Data were analysed by descriptive statistics (percentage, mean and standard deviation). **Resultados:** The pharmacist had 60 clinic visits during the study period. a total of 125 interventions were made, a mean of 2.08 ± 1.32 recommendations in the pharmacotherapy to the medical team, per pharmacist consult visit. From those recommendations, 93 were accepted by the clinic physician, a 74.4% acceptance rate. Most common DTPs identified at the visit were about treatment effectiveness ($n=50$, 40%) and from drug utilization process ($n=38$, 30.4%). In more than a third of the opportunities, patients received a dose adjustment recommended by the pharmacist ($n=43$, 34.3%), and other frequent interventions included changes in drug daily schedule ($n=21$, 16.8%), even due drug interactions, and suspension of drugs of the therapy ($n=10$, 8%). **Conclusão:** Our study was the first in our country to describe characteristics and results of clinical pharmacy activities in the care of ambulatory heart transplant recipients. Our findings corroborate the international literature about the importance of the clinical pharmacist as part of the multidisciplinary team, specially at ambulatory level. Pharmacist drug recommendations can contribute to the transplant team in the management of challenging regimens and narrow index therapeutic drugs such as heart transplant patients.

9522 - Plantas Medicinais com Potencial Aplicação em Cuidados Paliativos Oncológicos

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Thacid Medeiros, Ana Vieira

Introdução: o tratamento das enfermidades humanas a partir de plantas medicinais, ou seus derivados, é uma prática antiga e em expansão por todo o mundo. O Brasil possui uma farmacopeia popular muito diversa baseada em plantas medicinais e a aplicação do conhecimento popular sobre plantas medicinais no tratamento da sintomatologia de doenças avançadas e incuráveis, como nos cuidados paliativos oncológico, podem auxiliar no tratamento preventivo ou curativo desses sintomas, proporcionando um maior conforto a esses pacientes. **Objetivo:** o presente trabalho apresenta como objetivo o levantamento de dados sobre plantas medicinais com potencial aplicação no tratamento de sintomas decorrentes do câncer nos cuidados paliativos oncológicos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da bibliografia permitindo o acesso a referências sobre

plantas medicinais e o cruzamento destes dados com os sintomas mais prevalentes nos cuidados paliativos oncológicos. As buscas foram realizadas inicialmente em livros de referência contendo temas como fitoterapia, plantas medicinais e farmacognosia para o estabelecimento de uma lista inicial de espécies vegetais de uso medicinal. Buscas complementares foram realizadas em bases de dados como: PubMed, Scielo, Scopus e Google acadêmico, tendo como descritores os nomes científicos das espécies vegetais. **Resultados:** Foi possível estabelecer um conjunto de 17 espécies vegetais, todas com ocorrência em nosso país. Dentre as espécies com potencial uso como calmante foram encontradas: capim-limão (*Cymbopogon citratus*), erva-cidreira (*Lippia alba*), maracujá (*Passiflora edulis*) e marcela (*Achyrocline satureioides*). Com ação analgésica, podendo ser utilizadas como adjuvantes no tratamento da dor, podemos elencar as quatro espécies já citadas anteriormente e, além destas, foram encontrados: alecrim (*Rosmarinus officinalis*), boldo baiano (*Gymnanthemum amygdalinum*), gengibre (*Zingiber officinale*), aloe (*Aloe vera*), calêndula (*Calendula officinalis*) e erva baleeira (*Varronia curassavica*). Como auxiliar na cicatrização de feridas, listamos algumas espécies já citadas anteriormente como o alecrim, aloe e calêndula, todas para uso externo, assim como a aroeira (*Schinus terebinthifolia*) que por sua potente ação anti-inflamatória, preparações feitas com suas cascas podem ser utilizadas como adjuvante no tratamento tópico de feridas tumorais. Dentre as espécies vegetais eficazes no tratamento de distúrbios digestivos, observamos as supracitadas: alecrim, erva-cidreira, gengibre, marcela e boldo baiano. Com a mesma finalidade podemos citar outras duas espécies popularmente conhecidas como boldo, o boldo do chile (*Peumus boldus*) e o boldo brasileiro (*Coleus barbatus*). A cáscara sagrada (*Frangula purshiana*), a erva doce (*Pimpinella anisum*), a espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) e a cana-do-brejo (*Costus spicatus*) são outros exemplos de espécies também possuem excelente atividade digestiva. **Conclusão:** o presente trabalho desempenha um impacto positivo no que concerne ao acesso da população, sejam prescritores e/ou pacientes, às informações sobre plantas medicinais com potencial aplicação para tratamento de sintomas nos cuidados paliativos oncológicos. Estas espécies vegetais permitem fácil acesso, uma vez que, diversas plantas de uso medicinal aqui retratadas, são nativas ou facilmente cultivadas em diferentes regiões do nosso país, o que aumenta a probabilidade do uso destes recursos terapêuticos.

9099 - Prevenção de Problemas Relacionados à Farmacoterapia em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: construção e validação de um bundle

Instituição: Hospital Unimed Fortaleza

Catarine Loureiro, Eugenie Desirée Viana, Cecília Josino, Marcela Praxedes, Rejane Sá Paulo, Yuri Firmino, Marta Maria Fonteles

Introdução: a atuação do farmacêutico clínico na prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) tem beneficiado muitos pacientes, porém a harmonização do processo de trabalho ainda é um desafio. Logo, os bundles surgem para auxiliar na sistematização das ações. **Objetivo:** Descrever a construção e validação de um bundle para a prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia em UTIN. **Métodos:** Tratou-se de um estudo metodológico com abordagem quantitativa realizado de novembro/19 a novembro /20. a partir dos resultados obtidos em uma revisão integrativa da literatura executada previamente pelos autores do estudo, na qual foram identificados 19 trabalhos que relatavam atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico em UTIN, foram realizadas as etapas de construção e validação do bundle. Na etapa de construção, um Grupo de Trabalho (GT) multiprofissional (4 farmacêuticas, enfermeira e médica) classificou as atividades identificadas na revisão de literatura em "níveis de recomendação" (imprescindível, necessária, recomendável e informativa) e aquelas definidas como imprescindíveis por mais de 50% do grupo compuseram o bundle. O GT propôs orientações para a execução de cada atividade. Para a realização da validação por juízes farmacêuticos especialistas,



foi inserida a Escala de Likert após cada item do bundle a fim de avaliar o grau de concordância dos juizes com os quesitos propostos. Também foram incluídas questões para delinear o perfil sócio-demográfico e profissional dos juizes. Na etapa de validação, o bundle foi enviado aos juizes que foram identificados por meio da busca por currículos na Plataforma Lattes. Avaliaram-se os critérios de clareza, pertinência, consistência, objetividade, simplicidade, exequibilidade e precisão do bundle. Foram calculados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o coeficiente alfa de Cronbach para a avaliação da consistência interna do instrumento. Utilizaram-se os programas Excel 2010 e Statistic Package for Social Sciences (SPSS) v.22 para análise dos dados. **Resultados:** a revisão da literatura prévia identificou 10 atividades: 1 - análise técnica da prescrição; 2 - análise do uso de medicamentos off-label; 3 - avaliação de interações medicamentosas; 4 - identificação de reações adversas a medicamentos (RAM); 5 - realização da conciliação medicamentosa; 6 - monitorização de antibióticos por parâmetros farmacocinéticos; dentre outras. O GT classificou as atividades 1, 3, 4 e 6 como imprescindíveis e o bundle desenvolvido foi composto por esses 4 componentes. O instrumento foi disponibilizado para a validação por 22 juizes farmacêuticos selecionados. Destes, 13 aceitaram participar do estudo. O perfil dos juizes caracterizou-se por mulheres, com pós-graduação, média de 5 anos de experiência em Farmácia Clínica e de 4 anos de prática em neonatologia. a análise do IVC dos componentes do bundle apresentou índices superiores a 0,80, juntamente com o coeficiente alfa de Cronbach, demonstrando concordância entre as opiniões dos especialistas e baixo grau de covariância entre os itens, o que evidenciou que o bundle foi considerado um instrumento consistente. **Conclusão:** o bundle elaborado apresentou-se como uma ferramenta viável para a sistematização do cuidado farmacêutico em neonatologia e execução de atividades que contribuem para prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia em UTIN. Descritores: Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência; Pacotes de Assistência ao Paciente; Neonatologia.

9204 - Problemas Relacionados a Medicamentos em Pacientes Internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um Hospital Público Terciário

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Nayra Aquino, José do Nascimento Corrêa

Introdução: a identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) é essencial, pois quando não identificados e, portanto, não resolvidos, podem agravar o quadro clínico do paciente, estender o tempo de internação e, em casos extremos, levar a um desfecho fatal. Dado o alto impacto deste evento adverso na morbimortalidade dos pacientes, é imprescindível a adoção de estratégias com o objetivo de aumentar a segurança no processo de uso de medicamentos. **Objetivo:** Identificar os tipos Problemas Relacionados a Medicamentos e suas causas em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA). **Métodos:** Trata-se de um estudo, prospectivo, quantitativo e transversal, realizado no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020, em um hospital universitário terciário de Manaus/AM/Brasil. a análise dos PRM foi realizada a partir de prescrições diárias de 75 pacientes críticos adultos, no momento da validação da prescrição médica e durante o acompanhamento farmacoterapêutico. Após a detecção do PRM, os mesmos foram divididos em tipos e causas, verificando a média deste evento por paciente e a prevalência na população. **Resultados:** a média de PRM por pacientes foi 1,60±0,9. Verificou-se que os problemas envolvendo medicamentos apresentados pelos pacientes críticos são semelhantes aos de outras clínicas hospitalares. Os PRM mais prevalentes tiveram como causa a seleção do medicamento, que inclui a necessidade de medicamento (14,7%) e a interação medicamentosa (10,7%), seguidos por outros, como medicamento inapropriado/sem indicação (9,3%) e duplicidade terapêutica (6,7%). Erros de prescrição, também tiveram uma prevalência significativa nesse estudo, representando 6,7% dos PRM observados, mesmo com a utilização de sistema de prescrição informatizado/eletrônico. **Conclusão:** Conclui-se que a necessidade

de medicamentos é um dos problemas relacionados a medicamentos mais prevalentes na UTIA, tornando-se um dos principais focos para as intervenções de farmacêuticos intensivistas. e que a integração de farmacêuticos clínicos na equipe multiprofissional na UTIA, pode contribuir para a detecção e manejo de PRM, além da prevenção de resultados negativos associados a medicamentos.

8089 - Projeto Piloto de Avaliação da Adesão Ao Tratamento de Pacientes em Uso de Caneta de Insulina Acompanhados Por Teleatendimento Farmacêutico em uma Unidade Básica de Saúde

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Marcos Almeida, Bruno da Rocha Michele Schmidt

Introdução: o Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica caracterizada por níveis aumentados e sustentados de glicose no sangue, sendo uma das doenças mais prevalentes no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a glicemia elevada é o terceiro fator mais importante a causar mortes prematuras, ficando atrás apenas da pressão arterial aumentada e do uso de tabaco. Estima-se que nos próximos anos o número de pessoas vivendo com DM aumente, sendo projetado 628,6 milhões de pessoas para 2045 (GBD, 2016). A educação em diabetes visa principalmente: reduzir as barreiras entre indivíduos que têm diabetes, seus familiares, comunidades e os profissionais de saúde; capacitar o indivíduo com diabetes para o autocuidado; melhorar os resultados clínicos; prevenir ou retardar o diabetes e as suas complicações agudas e crônicas; e proporcionar qualidade de vida. a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) defende a educação em diabetes como tratamento e nesse contexto, a orientação farmacêutica nesta ação é de suma importância para aumentar o conhecimento do paciente sobre a sua terapia, melhorar a adesão ao tratamento farmacológico e principalmente educar o paciente quanto ao uso seguro dos medicamento, especialmente a insulina. o teleatendimento farmacêutico por meio da educação em saúde é mais uma ferramenta para melhorar a adesão e manejo da farmacoterapia dos pacientes através do serviço farmacêutico prestado à distância. **Objetivo:** Avaliar a adesão pelo teste de Morisky-Green versão de 4 perguntas de pacientes em uso de caneta de insulina acompanhados por teleatendimento farmacêutico na Atenção Primária. **Métodos:** Estudo transversal/descritivo realizado através de coleta de dados de prontuário e entrevista via chamadas telefônicas de usuários de caneta de insulina de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do sul do país. a população em estudo é caracterizada pelos pacientes em uso de caneta de insulina, acompanhados por teleatendimento farmacêutico nesta UBS. **Resultados:** no período de 14/05/2021 a 25/08/2021 foram entrevistados 37 pacientes; quanto ao teste de Morisky-Green versão de 4 perguntas, o qual classifica em boa, regular e má adesão, 80,4% obtiveram resultados considerados de boa adesão, e 19,6% não adesão ao tratamento medicamentoso. a idade variou entre 53 e 97 anos, com mediana de 70 anos, 59,5% do sexo feminino e 40,5% de do sexo masculino; 29,7% apresentam escolaridade 2º grau completo; 16,2% 1º grau incompleto, 16,2% 2º grau incompleto, 16,2% ensino superior completo, 5,4% ensino superior completo incompleto e 2,7% não estudou; em relação a multimorbidades mais frequentes se destacam hipertensão arterial (91,9% dos pacientes) e cardiopatias (4,6% dos pacientes). **Conclusão:** com os resultados parciais é possível notar que a maioria dos pacientes em acompanhamento por teleatendimento farmacêutico apresenta boa adesão ao tratamento farmacológico, mostrando a importância desse profissional no processo de orientação e educação em saúde.

8109 - Protagonismo Farmacêutico na Implementação da Profilaxia de Tromboembolismo Venoso em Pacientes Cirúrgicos em um Hospital de Ensino.

Instituição: Hospital Universitário da UFMA/EBSEH

Iara Lustosa Nogueira, Leandra Travassos Viana, Álvaro Bezerra dos Santos, Deane Lima Cunha, Laura Ferreira do Carmo, Luna Silva, Elton Santos, Andréa Fontenele



Introdução: o tromboembolismo venoso (TEV) é um importante problema de saúde mundial pela sua frequência e repercussões de mortalidade e morbidade, refletindo em aumento dos gastos no sistema de saúde. Dentre os pacientes internados, metade está em risco de desenvolver TEV, no entanto, é uma causa evitável de morbimortalidade, principalmente quando medidas profiláticas adequadas são realizadas. **Objetivo:** Implementar a profilaxia de tromboembolismo venoso em pacientes cirúrgicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado de setembro/2020 a maio/2021, em unidade cirúrgica neuromuscular e ortopédica em um hospital de ensino, que se utilizou o modelo de melhoria do Institute for Healthcare Improvement (IHI), por meio das seguintes etapas: brainstorming com os profissionais, análise das causas, estabelecimento de diagrama direcionador com as ideias de mudança e realização de PDSA. Para implementação da profilaxia de TEV estabeleceu-se o protocolo, realizou-se treinamentos dos profissionais, inseriu-se alerta no sistema de prescrição, realizou-se avaliação do risco de TEV, determinou-se a prevenção conforme o risco e avaliou-se os eventos adversos. Os dados coletados foram organizados em planilha Excel® e apresentados em número absoluto e frequência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital sob o parecer nº 4.522.980. **Resultados:** para implementar a profilaxia foi elaborado o protocolo para prevenção de TEV em pacientes cirúrgicos e foram desenvolvidas uma calculadora de avaliação de risco e uma cartilha de exercício para o paciente realizar o auto cuidado. Foram avaliados 291 pacientes cirúrgicos, destes 65% apresentavam risco alto e muito alto para TEV. Observou-se que houve um aumento de 27% para 78% o percentual de adesão ao protocolo de prevenção de TEV e um aumento de 9% para 55% o percentual de pacientes com plano de cuidado adequado ao risco de TEV, após as ideias de mudanças terem sido realizadas. Constatou-se que houve uma redução de 55% para 22,5% o percentual de intervenções farmacêuticas realizadas sobre prevenção de TEV. No período foram identificados 03 eventos adversos relacionados ao desenvolvimento de trombose. **Conclusão:** Conclui-se que mudanças realizadas para implementar a profilaxia de TEV foram capazes de gerar um aumento na adesão ao protocolo e do percentual de pacientes com medidas profiláticas adequadas, porém estas melhorias ocorreram graças ao protagonismo do farmacêutico na avaliação do risco e na definição adequada da profilaxia de tromboembolismo venoso. No entanto, para alcançar uma melhoria sustentável é necessário que todos estejam envolvidos e unidos pelo mesmo propósito, que é a prevenção do tromboembolismo venoso.

9566 - Rastreadores para eventos adversos a medicamentos em crianças: revisão integrativa

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Sandra Freitas dos Santos, Ana Soares Gondim, Maria Pereira, Janaina Siebra

Introdução: As iniciativas para promoção da melhoria na assistência têm tendência a diminuir os danos evitáveis relacionados aos eventos adversos a medicamentos (EAM) em crianças, estes são considerados incidentes que resultam em danos não intencionais decorrentes da utilização de medicamentos e não estão relacionados à evolução natural da doença de base do paciente. Na tentativa de identificá-los, institutos de saúde têm buscado validar ferramentas por meio da aplicação de rastreadores. Esses rastreadores são considerados “pistas” que poderão conduzir à identificação de um possível dano que direcionará a relação com um EAM, a partir da revisão de um registro, considerando que o evento já aconteceu. Assim, a identificação dos EAM permite a avaliação da qualidade em saúde, contribuindo para as mudanças positivas na prática clínica. **Objetivo:** Descrever os rastreadores que auxiliam na identificação de EAM em crianças. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa usando as bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS com os termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos, Indicadores de qualidade em assistência à saúde, Pré-Escolar e Criança, bem como em inglês

e espanhol. Foram incluídos os termos trigger (gatilho) e tracker (rastreador) usados como palavras naturais para atender o objetivo do estudo. a pesquisa foi norteada pela seguinte questão: Quais são os rastreadores usados para identificação de EAM em crianças nos serviços de saúde? Foram selecionados oito artigos em que (3) foram publicados no ano de 2020, (2) estudos foram realizados na China e (2) no Brasil. **Resultados:** Verificou-se que a maioria dos estudos (4) realizaram a coleta de dados por meio da aplicação de ferramentas não específicas para esse público e que todos foram realizados em hospitais. O rastreador mais apresentado foi a parada abrupta do uso do medicamento em (6) estudos, seguido de readmissão hospitalar em 30 dias com (3) e a transferência para um nível superior de atendimento em (2). Sobre as ferramentas adotadas nos estudos, verificou-se que a maioria, (4) realizaram a coleta de dados por meio do desenvolvimento de listas de rastreadores adaptadas por ferramentas já existentes, dentre elas estão: a Global Assessment of Pediatric Patient Safety (GAPPS) trigger tool, a Pediatric Trigger Toolkit, a Pediatric All-Cause Harm Measurement Tool (PACHMT), o Manual de rastreadores em pediatria: medindo eventos adversos a medicamentos em hospital pediátrico e a Global Trigger Tool Geral preconizada pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI). Além disso, o restante, (4), realizou a aplicação da própria ferramenta GTT Geral do IHI sem alteração; (2) dos estudos usaram lista de rastreadores baseados em mais de uma ferramenta. Os maiores números de rastreadores por lista foram constatados nos estudos de números 1, 2 e 8, com 54, 52 e 52 rastreadores, respectivamente. **Conclusão:** Os estudos selecionados demonstraram que a elevada detecção de rastreadores para EAM em criança reflete na incidência desses eventos em hospitais e que apesar de já terem sido validadas ferramentas direcionadas a esse público, ainda há uma ampla utilização de instrumentos gerais, o que podem influenciar nas singularidades do cuidado em saúde da criança.

9069 - Reações Adversas a Medicamentos (RAM) em pacientes submetidos ao tratamento de câncer gástrico e colorretal com Oxaliplatina e Capecitabina em um Hospital Federal do Rio de Janeiro.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Ana Paula Pimentel, Thaisa Nogueira, Livia Pereira, Carla Pereira, Jennifer Seljenes, Gabriela de Mello, Erika de Oliveira, Ana Claudia Ribeiro

Introdução: Reações Adversas a Medicamentos (RAM) são definidas como qualquer resposta prejudicial e não intencional que ocorra nas doses normalmente utilizadas para profilaxia, diagnóstico e tratamento de doenças em seres humanos. Pacientes submetidos à terapia antineoplásica são candidatos ao desenvolvimento de RAM devido a politerapia, tempo prolongado de tratamento e outras doenças de base associadas. O acompanhamento farmacoterapêutico torna-se etapa fundamental durante o tratamento oncológico, onde o farmacêutico é o profissional capacitado para orientar o uso correto dos medicamentos, identificar, acompanhar e contribuir no manejo das reações adversas e interações medicamentosas, diminuindo assim o risco de erros e problemas de adesão ao tratamento. **Objetivo:** Identificar e avaliar as reações adversas a medicamentos (RAM) desenvolvidas por pacientes submetidos ao tratamento de câncer gástrico e colorretal com Oxaliplatina e Capecitabina. **Métodos:** Foi realizado um estudo longitudinal ambiprospectivo em pacientes adultos portadores de neoplasia gástrica ou colorretal submetidos a tratamento quimioterápico com a combinação de oxaliplatina injetável e capecitabina oral (protocolo XELOX) no ambulatório de um hospital da rede federal do Rio de Janeiro no período de julho de 2020 até agosto de 2021. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense com número de parecer: 39906820.6.0000.5243, em 18/02/2021. Os pacientes receberam atendimento farmacêutico baseado no Método Pharmacotherapy WorkUp (PW), as reações foram identificadas durante o atendimento e através de busca ativa em prontuário

eletrônico. As RAM foram quantificadas e a porcentagem foi definida para auxiliar a identificação da incidência das reações. Os dados coletados foram registrados em formulário de atendimento e no prontuário eletrônico do paciente para posterior consulta da equipe multiprofissional. **Resultados:** Foi realizado o acompanhamento farmacoterapêutico de 37 pacientes, destes, todos apresentaram pelo menos uma reação não relacionada a dose. 65% queixaram-se de dormência nos membros superiores ou inferiores. Náuseas e vômitos estiveram presentes em 57% dos entrevistados e diarreia em 54% destes. Algumas reações foram incomuns, como edema e vertigem, aparecendo em apenas 3% dos pacientes atendidos. No entanto, fadiga e perda de apetite, reações que impactam diretamente na qualidade de vida do paciente, apareceram em 57% e 49% dos casos, respectivamente. **Conclusão:** Reações adversas são comuns em pacientes oncológicos e muitas vezes pouco valorizadas no processo de cuidado. Estima-se que apenas 5% das reações adversas sejam notificadas. O monitoramento e manejo dessas reações pode influenciar a adesão e consequentemente, resultados clínicos deste paciente. O acompanhamento farmacoterapêutico é uma ferramenta importante para detecção de problemas relacionados ao medicamento, impactando positivamente na qualidade devida do paciente, amenizando as reações adversas e promovendo benefícios exclusivos ao mesmo.

9531 - Reações Adversas em Pacientes em Tratamento com Antineoplásicos

Instituição: UNISUL

Alessandra de Sá Soares, Larissa Machado, Ethel Vicente

Introdução: o câncer é considerado um problema de saúde pública e sua incidência no mundo cresceu 20% na última década. O Instituto Nacional do Câncer – INCA, estima que aparecerão cerca de 600 mil novos casos de câncer para o ano de 2018 no Brasil (Brasil, 2018). A terapia antineoplásica para tratamento dessas doenças tem se mostrada eficaz principal no tratamento de tumores malignos, e é usada muitas vezes com objetivos curativos ou paliativos. Por meio dessa terapia, foi possível elevar a taxa de cura dos pacientes até 60 a 75%, entretanto, é uma terapêutica que pode apresentar importantes reações adversas dependendo da classe de medicamentos antineoplásicos utilizada (Gabriel et al, 2017; Lacerda, 2001). Embora os antineoplásicos tenham ações diferentes, todos os tratamentos medicamentosos podem de certa forma, causar reações adversas e indesejáveis ao paciente, fazendo-os por vezes abandonar o tratamento ou apresentar limitações de suas atividades rotineiras (Pimenta et al., 2007; Cruz, Rossato, 2015; Jaff, Puri; Felderblom, 2013). Guimarães et al. (2015) descrevem em seu estudo como principais reações adversas a náusea, a diarreia e o vômito enfatizando que o desconforto causado no paciente por essas reações contribui para o aparecimento de limitações diárias e afastamento do convívio social. Portanto, a caracterização e a avaliação das reações adversas se faz necessária a fim de que seja possível ter subsídios para prestar assistência adequada a esses pacientes. **Objetivo:** Verificar a prevalência de reações adversas em pacientes oncológicos em tratamento com antineoplásicos, atendidos em um hospital do estado do Sul de Santa Catarina. **Métodos:** Este trabalho trata-se de estudo transversal. a amostra foi de 140 pacientes e a coleta dos dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2018. Utilizou-se a entrevista estruturada, norteada por um roteiro desenvolvido pelas pesquisadoras contendo dados clínicos e sociodemográficos. Os dados encontrados foram digitados em um banco de dados desenvolvido pelas pesquisadoras que procederam à análise dos dados com auxílio do programa SPSS versão v.21.0 (IBM Armonk, New York, USA). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob n. 2.815.348 de acordo com Resolução n. 466/2012. **Resultados:** a idade média foi de 58,4 anos (DP±13,5), com prevalência de 57,9% do sexo feminino. O tipo de neoplasia mais prevalente foi a do sistema gastrointestinal, seguida da neoplasia de mama nas mulheres e cólon nos homens. Dos medicamentos utilizados, 86,4%

foram os da classe dos citotóxicos e 13,6% imunoterápicos. Dos 140 pacientes, 74 (52,8%) fizeram uso de protocolos combinados e 66 (47,1%) utilizaram a monoterapia como forma de tratamento. Quanto as reações adversas, 74,3% dos pacientes afirmaram apresentar ao menos um tipo de reação, as mais citadas foram náusea, fadiga e falta de apetite. Todas as reações encontradas foram de intensidade leve e moderada, sendo que nenhum paciente apresentou reação grave ou fatal. **Conclusão:** As neoplasias mais recorrentes foram a do sistema gastrointestinal e de mama. Mais da metade dos pacientes apresentaram reações adversas. As reações como náusea, fadiga e falta de apetite foram respectivamente as mais relatadas. Quanto ao tratamento antineoplásico a maioria fazia uso de medicamentos da classe dos citotóxicos. Foi evidenciada correlação significativa entre a idade e as reações adversas relatadas, mostrando que os mais jovens apresentaram mais reações adversas (p=0,004).

9544 - Reestruturação de um Programa de Monitoramento do Uso de Antimicrobianos em um Hospital Terciário.

Instituição: Hospital Unimed

Luana do Carmo, Catarine Loureiro, Vitória Cavalcante Rocha, Daniele Eusebio, João Ramalho Correia, Ana Lima França, Keivy-Lane de Oliveira

Introdução: o uso irracional dos antimicrobianos (ATM) tornou-se um problema de saúde pública, resultando no aparecimento de resistência microbiana, aumento das internações hospitalares e da morbi-mortalidade. Diante disso, o farmacêutico desempenha importante papel na promoção do uso racional dos ATM baseado nas estratégias do Stewardship, programa de controle de antimicrobianos composto por 4 pilares: droga adequada, dose correta, descalonamento e duração apropriada da terapia. **Objetivo:** Descrever a reestruturação de um programa de monitoramento de ATM em um hospital privado. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo sobre a reestruturação das atividades de monitoramento do uso de ATM em um hospital terciário privado de Fortaleza-CE entre Agosto e Outubro de 2019. a reestruturação foi executada em 4 etapas: Etapa 1- Identificação de pontos de melhorias no fluxo existente; Etapa 2- Elaboração de um acordo para definição do novo fluxo entre os setores envolvidos (auditoria farmacêutica e farmácia clínica) e elaboração de um Procedimento Operacional Padrão (POP); Etapa 3 – Apresentação do fluxo final e treinamentos; Etapa 4 - Implementação do novo fluxo. **Resultados:** na etapa 1 foram realizadas reuniões quinzenais com os representantes dos setores envolvidos a fim de revisar o fluxo existente e realizar um diagnóstico situacional. Observou-se que apesar da instituição já realizar o acompanhamento dos antimicrobianos, este era executado via remota, uma vez que o setor de auditoria farmacêutica identificava as intervenções a serem realizadas e as repassava a um médico auditor que realizava contato telefônico com o médico assistente que se encontrava no hospital. Na etapa 2, definiram-se as estratégias de otimização das terapias antimicrobianas a serem utilizadas e as atividades a serem desempenhadas por cada setor. Foi escrito o acordo entre os setores e o POP com a descrição das estratégias de monitorização de ATM selecionadas: mudança de teicoplanina para vancomicina; mudança de teicoplanina para daptomicina; otimização de exposição; terapia sequencial oral; tempo de tratamento; mudança de meropenem para ertapenem, ajuste de dose, descalonamento e escalonamento. Definiu-se que o setor de auditoria farmacêutica enviaria as sugestões de estratégias diretamente para o setor de farmácia clínica do hospital e os farmacêuticos clínicos iriam realizar as sugestões através de intervenções farmacêuticas (IF's) junto aos médicos assistentes, acompanhando os pacientes e participando das visitas multiprofissionais. Na etapa 3 foram realizados treinamentos com a equipe de farmácia clínica através de aulas expositivas para apresentação das estratégias e dos documentos elaborados. Definiu-se que as IF's seriam registradas no prontuário do paciente e poderiam ser consultadas pela equipe multiprofissional. a etapa 4 compreendeu a implantação do novo fluxo, durante a qual foram realizadas reuniões semanais para as adequações necessárias. **Conclusão:** a reestruturação do programa de monitoramento do uso de ATM

mostrou-se viável com a realização de intervenções farmacêuticas in loco, permitindo uma comunicação direta e efetiva com a equipe de prescritores. Além disso, reforçou o papel do farmacêutico clínico no acompanhamento desses fármacos, trazendo benefícios para a instituição (redução de custos) e para o paciente, diminuindo a exposição desnecessária aos ATMs e proporcionando maior segurança no tratamento. Descritores: Gestão de Antimicrobianos, Serviço de Farmácia Clínica, Uso Racional de Medicamentos.

9615 - Relato de Experiência: Participação do Farmacêutico em Round Multidisciplinar em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

Instituição: Hospital Unimed Fortaleza

Karla Silva, Sandna Freitas dos Santos, Breno de Araújo

Introdução: Destinado ao cuidado a crianças em condições graves, a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) exige da equipe multiprofissional a atuação ampliada de forma a atender integralmente as necessidades dos pacientes. a diversidade da equipe proporciona aspectos positivos nesse cuidado e o farmacêutico desempenha importante papel frente a utilização de medicamentos. Round, quer dizer estudo de caso ou “corrida de leitos”, onde o principal foco é ajudar na evolução do paciente visando à alta. e os rounds multidisciplinares à beira do leito constituem uma estratégia essencial e simplificada para a construção de plano de cuidados individuais aos pacientes, contribuindo assim para o gerenciamento de todas as metas terapêuticas propostas de forma integral. **Objetivo:** Relatar a experiência da participação do farmacêutico em rounds multiprofissionais em uma UTIP **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a participação do farmacêutico em rounds multiprofissionais em uma UTIP. As ações ocorrem na própria unidade e contam com: médico diarista, enfermeiro assistencial, técnicos de enfermagem, nutricionista, fisioterapeuta, farmacêutico, psicólogo e enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). O round ocorre diariamente, com previsão de duração de vinte minutos e tem o propósito de apresentar cada caso e instituir as metas terapêuticas evidenciadas de acordo com a evolução clínica e laboratorial de cada paciente, na perspectiva de cada categoria profissional. a cada ação, é constatado o que foi atingido e as propostas futuras, vigentes dentro do plano assistencial individual. **Resultados:** a revisão diária das prescrições médicas e avaliação de cada caso, possibilitou ao farmacêutico contribuir com a segurança da utilização dos medicamentos, por meio da detecção de problemas relacionados a medicamentos (PRM), de acordo com a dosagem, incompatibilidades via conexão Y e interações medicamentosas, posologia, via de administração, forma farmacêutica, indicação, necessidade e efetividade da terapia proposta. a partir das necessidades identificadas, foi elaborado um instrumento para acompanhamento farmacoterapêutico baseado no modelo crânio caudal, de forma a auxiliar o farmacêutico nas contribuições junto a equipe. a participação efetiva do farmacêutico nos rounds diários, que iniciou em junho/2021, teve um total de oitenta rounds com a presença do farmacêutico, o que representa aproximadamente 75% do total de rounds desse período. **Conclusão:** a participação do farmacêutico nos rounds da UTIP evidenciou a importância desse profissional para contribuição com o cuidado ao paciente pediátrico, além de promover uma maior interação com a equipe multiprofissional. O modelo de round multiprofissional possibilitou uma prática voltada para o paciente e pautada no plano terapêutico instituído. O instrumento criado bem como os dados iniciais necessitam ser melhor analisados para continuidade das ações.

9616 - Resultados de um Projeto de Expansão da Atuação da Farmácia Clínica nas Especialidades de Medicina Interna e Geriatria

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Gabriela Berlanda, Bruno da Rocha, Jacqueline Martinbiancho, Ricardo Gioda, Tatiana Quites, Thalita Jacoby

Introdução: a Farmácia Clínica é a área na qual farmacêuticos prestam o cuidado ao paciente, promovendo o uso racional de medicamentos e aumentando a segurança do paciente. a Medicina Interna (MEI) e Geriatria são as especialidades com maior número de internações em um Hospital Universitário. **Objetivo:** Avaliar o impacto da expansão da Farmácia Clínica nas equipes de MEI e Geriatria. **Métodos:** Estudo descritivo que avaliou os indicadores institucionais da Farmácia Clínica no período pré (outubro de 2019 a março de 2020) e pós-expansão (janeiro a junho de 2021). A expansão consistiu na readequação de recursos humanos (RH), sendo acrescido um novo farmacêutico e direcionados outros três para acompanhamento exclusivo das seis equipes de MEI e duas de Geriatria a partir de novembro de 2020, com média de 10 a 15 pacientes por equipe. Foram avaliados registros das atividades e intervenções farmacêuticas (IF) realizadas. a diferença estatística entre as proporções de atividades e IF pré e pós expansão foram analisadas com teste qui-quadrado. **Resultados:** no período anterior à expansão, estas equipes receberam 1692 pacientes internados, com 79,9% de acompanhamento farmacêutico registrado. No pós expansão, esse percentual aumentou para 93,5%, considerando 1460 pacientes internados (acréscimo de 17% na proporção de pacientes acompanhados após a expansão; $p < 0,001$). A taxa de conciliação medicamentosa aumentou de 29,1% para 36,0%, sendo que as realizadas por entrevistas aumentaram 39% no pós (13,2% vs. 18,3%), em ambos os casos sendo este aumento estatisticamente significativo. As IF apresentaram um aumento de 15,3% (509 vs. 587), bem como a taxa de intervenção por paciente acompanhado (0,38 vs 0,43; $p = 0,004$), com maior adesão do prescritor, de 85,5% para 88,8%, diferença esta não significativa estatisticamente ($p = 0,150$), o que pode ser explicado pela alta taxa de adesão basal dos prescritores às IF. Com relação à origem da IF também observou-se um aumento das realizadas a partir do seguimento do paciente no período pós-expansão (49,7% vs. 78,9%; $p < 0,001$) e redução das realizadas a partir de primeira revisão básica do paciente (33,8% vs. 13,3%; $p < 0,001$), o que pode ser explicado pela revisão frequente dos casos através do acompanhamento e inserção nos rounds e discussão dos casos junto à equipe multiprofissional. **Conclusão:** o direcionamento de atividades de farmacêuticos clínicos especialistas no acompanhamento de pacientes da MEI e Geriatria resultou em um aumento nas atividades essenciais, bem como cobertura total do acompanhamento, refletindo em acréscimo de IF e manutenção de altas taxas de aceitação pela equipe médica. Isto reforça a importância da atuação do farmacêutico clínico junto às equipes, de forma interdisciplinar, garantindo maior segurança e efetividade na farmacoterapia dos pacientes internados.

9583 - Soluções padronizadas de medicamentos em Hospital Universitário: estratégia para melhoria na segurança da prescrição e administração em UTI pediátrica e neonatal.

Instituição: Hospital Universitário da UFMA

Francimary Silva, Álvaro Bezerra, Luna da Silva e Silva, Danielle Furtado, Iara Antonia Nogueira, Antonio Almeida, Isabella dos Santos

Introdução: o uso seguro de medicamentos em pediatria tem sido um grande desafio visto a escassez de medicamentos direcionados para essa população. Na pediatria são necessários ajustes de dose para adequação do tratamento e isso traz preocupação com prescrição e a administração do medicamento principalmente quando se trata de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) neonatal e pediátrica, onde a infusão de soluções ocorre, na maioria das vezes, em pequenas doses e por bomba de infusão. **Objetivo:** Padronizar soluções de medicamentos utilizados em UTI Pediátrica e Neonatal. **Métodos:** Trata-se de um estudo intervencionista em melhoria de processos para redução da insegurança no ajuste de dose do medicamento para preenchimento do extensor da bomba de infusão. Foi realizado entre agosto/2020 à fevereiro/2021, em uma UTI-Pediátrica e UTI-neonatal em um hospital de ensino. Adotou-se a metodologia de melhorias de processo assistencial do Institute for Healthcare Improvement (IHI), seguindo as etapas: brainstorming com os profissionais, análise das



causas, estabelecimento de diagrama direcionador com as ideias de mudança e realização de PDSA. Participaram da implementação da Padronização de Soluções Medicamentosas farmacêuticos clínicos, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Padronizou-se medicamentos antimicrobianos, drogas vasoativas e sedoanalgésicos, administrados por bomba de infusão. Pesquisou-se nas bases de dados UpToDate e Micromedex, as concentrações mínimas e máximas das soluções dos medicamentos e doses recomendadas de acordo com peso e idade dos pacientes. Elaborou-se uma proposta de padronização das soluções para cada medicamento, cujas informações foram dispostas em instrumento de consulta (tabelas), disponibilizado na intranet da instituição para a equipe multiprofissional. Ajustou-se a prescrição no sistema eletrônico e realizou-se treinamentos com a equipe sobre a dispensação, prescrição, preparo das bolsas, armazenamento e estabilidade das soluções. Após, incluiu-se novas soluções, concentrações e alteração de volumes. Finalizando com a divulgação do instrumento para a equipe multiprofissional das duas UTI's por meio de treinamentos. **Resultados:** Padronização de soluções medicamentosas para infusão prolongada resultando em melhoria no processo de segurança do paciente. Elaboração de protocolo de prescrição segura com composição textual da prescrição padronizada e construção de tabelas com 26 soluções medicamentosas padronizadas (diluentes, volumes, concentração, tempo de infusão e estabilidade destas). Foram treinados 277 profissionais de saúde. a adesão ao protocolo foi de 70,78% no primeiro mês e atingiu 93,4% no quinto mês, atualmente continua em execução em taxa superior a 98%. Houve redução mensal (mediana) de 39,47 horas no tempo de prescrição e preparo de medicamentos, redução mensal no consumo de medicamentos em ampola (mediana) de 43,83% na UTI-neonatal. Além disso, um total de 2674 doses de medicamentos tornaram-se mais seguras na UTI-neonatal, por deixarem de ser prescritas em volumes inferior a 1 mL, evitando possíveis erros durante a administração pela enfermagem. **Conclusão:** Acredita-se que com os resultados, pode-se oferecer ao paciente condições mais seguras e adequadas para o uso correto do medicamento, minimizando etapas favorecedoras de erros e garantindo maior segurança nas etapas de prescrição e administração dos medicamentos.

5282 - Técnica de Simulação Realística em Saúde para Validação de Processos em Farmácia Clínica

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Paola Alves, Jacqueline Martinbiancho, Thalita Jacoby

Introdução: a metodologia de simulação realística em saúde é uma tendência emergente na área de educação. a simulação favorece não somente o desenvolvimento de competências relacionadas aos processos clínicos, mas técnicos e tecnológicos da prática profissional, e ainda estimula o desenvolvimento da capacidade de análise, síntese e tomada de decisão. **Objetivo:** Descrever a padronização da validação de medicamento próprio do paciente realizada por farmacêuticos clínicos. **Métodos:** a metodologia de simulação realística em saúde foi proposta pelo grupo de Farmácia Clínica de um hospital universitário do sul do país para iniciar o fluxo de validação de processos internos no ano de 2019. O serviço conta com 17 farmacêuticos clínicos, sendo que destes, três foram capacitados como facilitadores para desenvolvimento da técnica da simulação. O grupo foi dividido em três turmas, e as mesmas foram alocadas em dois cenários diferentes. O hospital possui um centro de simulação equipado, onde já eram desenvolvidas atividades pelos serviços de medicina, enfermagem e fisioterapia. Os cenários clínicos abordaram situações em que os pacientes internados possuíam mais de um medicamento próprio, estando um deles prescrito e o outro não. O farmacêutico deveria realizar condutas de acordo com procedimento operacional padrão previamente estabelecido pelo serviço. **Resultados:** em relação a utilização da metodologia para o fim de validação de processo no serviço, os participantes descreveram pontos positivos em comparação a métodos tradicionais como: a construção de ideias novas na abordagem a partir da observação do

colega e ainda a discussão em ambiente diversificado de trabalho. Durante o debriefing das três turmas foram discutidos aspectos relacionados ao procedimento e sua aplicação nas unidades, com ênfase nos pontos frágeis no processo atual de validação de medicamento próprio, os quais necessitam ser revisados e descritos no procedimento operacional padrão atual. **Conclusão:** o grupo de Farmácia Clínica foi inovador ao utilizar a metodologia de simulação realística para validação de processos internos. a partir da experiência atual, será construída a matriz de capacitação para o próximo ano, que prevê a inclusão de residentes farmacêuticos e acadêmicos além dos profissionais. O grupo também prevê a inclusão de cenários multiprofissionais para abordagens de resolução de conflitos e melhoria da comunicação entre equipes, assim como incorporação da metodologia na grade de ensino da residência multiprofissional em saúde.

9312 - Terceira idade e uso de medicamentos: importância e o papel do farmacêutico na prevenção de eventos adversos

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Camila Medeiros, Milton Ginoza

Introdução: Os idosos são mais acometidos por múltiplas doenças crônicas e alterações fisiológicas, farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas aos medicamentos. Necessitam de maior quantidade de medicamentos, acarretando a polifarmácia e eventos adversos, impactando o sistema de saúde e a qualidade de vida do idoso. O farmacêutico pode auxiliar na orientação adequada prevenindo os eventos adversos. **Objetivo:** 1. Analisar quais são as principais classes terapêuticas responsáveis pelos problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) em idosos e suas consequências geradas ao paciente e ao sistema de saúde; 2. Destacar o impacto positivo do farmacêutico em minimizar os PRMs. **Métodos:** Foi realizada revisão da literatura entre 2003 e 2020 com levantamento de dados sobre a incidência de problemas relacionados a medicamentos em idosos e o seu impacto econômico. Utilizou-se como base plataformas online Pubmed, Scielo e Google Scholar, onde foram selecionados e analisados 22 artigos. Os descritores para busca de artigos nacionais foram polifarmácia, uso de medicamentos e idosos, para artigos internacionais, polypharmacy, adverse reactions, geriatric syndromes, inappropriate prescribing. **Resultados:** a análise dos artigos mostrou que idosos que tomam dois medicamentos correm um risco de 13% de ter uma reação adversa, aumentando para 38% quando fazem uso de quatro medicamentos e 82% se sete ou mais medicamentos forem administrados. Estima-se que o risco de PRM seja sete vezes maior em idosos do que em jovens. Os medicamentos mais prescritos aos idosos são para o sistema cardiovascular, sistema nervoso central e sistema musculoesquelético, sendo os principais medicamentos potencialmente inapropriados: nifedipino, amitriptilina, benzodiazepínicos (clonazepam, alprazolam e diazepam), amiodarona e ácido salicílico. a prevalência do uso de medicamentos potencialmente inapropriados é de 13,5 a 33,4%. As internações hospitalares de idosos representam 27,85 a 31,6% das internações, sendo em torno de 24% desencadeados por reações adversas a medicamentos, e o índice de gasto com a hospitalização pode chegar a ser 8 vezes maior do que na população adulta, devido à períodos longos de permanência hospitalar, tratamento mais especializados e maior uso de medicamentos. Entretanto, a atenção farmacêutica pode reduzir aproximadamente 70% dos problemas relacionados aos medicamentos e melhorar a adesão terapêutica. **Conclusão:** a assistência farmacêutica tem papel fundamental para a redução dos eventos adversos relacionados a medicamentos. a participação na discussão dos casos clínicos com a equipe multidisciplinar acarreta melhor adesão e resolutividade da terapêutica, redução de morbidade relacionada a reação adversa, evitar interações medicamentosas deletérias e um impacto fármaco econômico positivo. a atuação do farmacêutico traz, na maior parte das vezes, redução do uso de medicamentos desnecessários e redução de eventos adversos. Descritores: idoso, polifarmácia, eventos adversos.

9186 - Transformando Farmacêuticos Clínicos em Especialistas em Cardiologia: uma Proposta Através da Formação em Serviço

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Lidia Einsfeld, Marlise Fagundes, Bruno da Rocha

Introdução: o desenvolvimento de especialização da prática farmacêutica é um dos objetivos da Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP) para a década. a participação do farmacêutico clínico no cuidado a pacientes com doenças cardiovasculares denota necessidade de habilidades específicas e conhecimentos técnicos especializados; a ponto de nos Estados Unidos, por exemplo, alguns hospitais exigirem a formação específica em farmácia clínica em cardiologia para admissão em suas instituições. No Brasil, apesar do crescimento das residências multiprofissionais na área cardiovascular voltadas aos farmacêuticos nos últimos anos, o mercado ainda carece de profissionais com formação específica na área para inserção na assistência aos pacientes de cardiologia. **Objetivo:** Avaliar programa de treinamento para formação de farmacêuticos clínicos em cardiologia, voltado a farmacêuticos sem formação prévia na área recém contratados. **Métodos:** Estudo observacional que avaliou o programa de treinamento através da participação de farmacêutico clínico no manejo da farmacoterapia de pacientes internados nas equipes de insuficiência cardíaca. O treinamento foi composto de 3 etapas, totalizando 8 semanas: teórica, incluindo integração institucional e setorial (4 semanas), teórico-prática com supervisão (2 semanas) e de mentoria (2 semanas). Terminado este período, o resultado foi avaliado através do registro de intervenções farmacêuticas realizadas pelo profissional nas prescrições de admissão, acompanhamento e alta hospitalar dos pacientes, após 30, 60 e 90 dias pós treinamento. As intervenções farmacêuticas (IF) foram categorizadas conforme classificação PCNE (Pharmaceutical Care Network Europe), versão 9.1 adaptada. Os dados foram analisados por análise estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA através de parecer nº 3.058.605. **Resultados:** Após o término do treinamento, 195 pacientes foram acompanhados pelo farmacêutico clínico, nas equipes de cardiologia, uma média de 65 ± 10,6 pacientes/mês no período do estudo. Houve aumento no média de IF por paciente nos períodos de 30, 60 e 90 dias: 0,45, 0,49 e 0,69; respectivamente; o que pode indicar que quanto maior a passagem do tempo, maior propriedade do farmacêutico sobre a clínica dos pacientes em cardiologia, e portanto maior envolvimento com a terapia medicamentosa dos usuários e consequente interface com equipe gerando mais IF. As intervenções mais frequentemente realizadas foram as de ajuste de frequência e posologia de fármacos (13%), adaptação quanto à via de administração (13%) e necessidade inclusão de medicamentos na terapia (10%); com uma taxa média de adesão de 91,3%, por parte da equipe assistencial. **Conclusão:** a proposta de treinamento apresentada foi eficiente para capacitar o profissional farmacêutico em cardiologia, com foco no manejo da farmacoterapia de pacientes internados com insuficiência cardíaca. Este modelo representa uma alternativa à necessidade de capacitação do farmacêutico generalista na área de cardiologia como especialidade, voltada ao profissional já formado e sem experiência prévia na área. Novos estudos podem ser realizados para verificar a efetividade da proposta no treinamento de demais áreas da farmácia clínica e mesmo na cardiologia.

9535 - Utilização de Business Intelligence na Farmácia Clínica Durante a Pandemia do Covid-19: um Relato de Experiência

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Aurylanne Silva, Anna Neves, Lorena Batista, Thaylany Amorim, Victor Almeida, Ademir Novais, Alan Vasconcelos

Introdução: o uso de tecnologias em saúde tem demonstrado impacto econômico e clínico para as organizações e a possibilidade de registros eletrônicos tem trazido melhorias valiosas na integração das informações ao paciente, prevenindo erros que possam colocar em risco a vida de pacientes, o que é especialmente importante em indivíduos já acometidos por doenças como a COVID-19. Uma

das práticas analíticas organizacionais que atuam nesse contexto é a Business Intelligence (BI), que utiliza sistemas de informação e ferramentas computacionais, de forma a disponibilizar o acesso a informações importantes e pertinentes para as organizações. O BI é uma plataforma que democratiza e possibilita o uso de Business Intelligence e traz benefícios quando utilizado em instituições de saúde, especialmente na coleta de dados em situações de pandemia. **Objetivo:** Apresentar a atuação e os impactos do uso de uma tecnologia com base nos princípios de BI por farmacêuticos clínicos de um hospital de grande porte na cidade do Recife durante a pandemia do coronavírus. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de uma equipe de farmacêuticos que desempenharam atividades clínicas com o auxílio da ferramenta de Business Intelligence na pandemia do Covid-19. **Resultados:** uma das principais vantagens da utilização da ferramenta de BI, desenvolvida pela tecnologia de informação em parceria com a Farmácia Clínica é, através da integração com o sistema de prontuários eletrônicos, a coleta de dados dos pacientes de forma mais ágil e sistematizada, facilitando a análise de informações e tomada de decisões, o que pode ser bastante conveniente em hospitais de grande porte, com grande número de leitos ocupados por pacientes infectados pelo coronavírus, visto que otimiza a visualização e categorização dos dados, permitindo identificar pontos críticos nos quais há possibilidade de intervenção farmacêutica, tais como: exames laboratoriais alterados, indicando disfunções que exijam ajustes de doses de medicamentos, especialmente de antibióticos; análise do perfil de utilização de medicamentos gatilho, que exigem um acompanhamento ainda mais cauteloso por parte dos farmacêuticos clínicos de forma a garantir o correto uso e prevenir eventos adversos; análise de interações medicamentosas de determinados perfis de pacientes; acompanhamento de intervenções farmacêuticas, possibilitando a criação de planos de ação baseado nos resultados obtidos, entre outros pontos críticos que demandem a atenção do farmacêutico clínico no contexto de pandemia. Através da ferramenta de BI, foi possível obter planilhas especificamente de pacientes COVID para análise da Farmácia Clínica, resumando em um único documento os pacientes para monitoramento do protocolo específico desta infecção na Farmácia Clínica. Além disso, a ferramenta possibilitou a extração de relatórios e indicadores quanto ao consumo de medicamentos por setor, o que se mostrou útil na pesquisa de perfis de consumo de medicamentos. **Conclusão:** a utilização de Business Intelligence pode ser uma excelente aliada na otimização dos serviços e análises relativas à Farmácia Clínica em hospitais de grande porte durante a pandemia do coronavírus. Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica; Sistema de Informação; Tecnologias em saúde.



Área temática - Farmacotécnica Hospitalar

8020 - Análise de Adaptações de Formas Farmacêuticas Sólidas em Unidades de Cuidado Neonatal

Instituição: Maternidade Escola Januário Cicco

Michelle Nunes, Júlia Nascimento, Danylla Batista, Samara Costa, Waldenice Lima, Juliana Carvalho, Diego Benício, Danilo Noya

Introdução: a indisponibilidade de medicamentos específicos para recém-nascidos e crianças, considerando as condições fisiopatológicas dessa população, resultaram na constante transformação de formas farmacêuticas sólidas, como comprimidos ou cápsulas, em preparações extemporâneas. a abertura de uma cápsula, partição ou trituração de um comprimido antes da administração, na maioria dos casos, torna seu uso “sem licença” e, portanto, necessita responsabilidade técnica de um profissional habilitado. a RDC Nº 67, de 8 de outubro de 2007 regulamenta as condições de infraestrutura e manipulação de medicamentos nos hospitais e atribui ao farmacêutico a responsabilidade de assegurar a qualidade microbiológica, química e física das doses unitarizadas no hospital, em seu anexo VI. Apesar da norma vigente, muitos hospitais ainda anuem à enfermagem a prática de adaptar formas farmacêuticas, assim como no local desse estudo. **Objetivo:** Diante dos riscos e custos associados à manipulação inadequada de medicamentos para neonatos, esse estudo teve como objetivo analisar o perfil de adaptação de formas farmacêuticas sólidas para neonatologia em uma maternidade terciária, de modo a discutir o impacto econômico e segurança do paciente no contexto da RDC Nº 67/2007. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e analítico, cuja coleta de dados foi realizada por meio do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), sobre os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN) de uma maternidade terciária no ano de 2018. Foram analisadas as prescrições de todos os pacientes e incluídos os que tinham pelo menos um medicamento sólido prescrito, para análise das adaptações. O custo foi calculado com base em valores obtidos no Banco de Preços em Saúde (BPS). O custo direto com medicamentos adaptados no período foi comparado a uma simulação do custo dessas preparações extemporâneas centralizadas em uma sala de unitarização. Também foi feita uma comparação com a aquisição de fórmulas magistrais em farmácias privadas. **Resultados:** Foram analisados os sumários de prescrição médica de 658 pacientes durante o ano de 2018, destes 108 (16,4%) tiveram prescrição de formas farmacêuticas sólidas que precisavam ser adaptadas em formulações extemporâneas para viabilizar a administração em recém nascidos. Foram realizadas 9115 adaptações de comprimidos, uma média de aproximadamente 25 manipulações por dia. Não houve adaptação a partir de cápsulas. Doze medicamentos foram encontrados e agrupados conforme a Classificação Anatomical Therapeutic Chemical Code (ATC): 67% Sistema cardiovascular; 25% Doenças do trato alimentar e do metabolismo; 8% Sistema nervoso. Os medicamentos mais adaptados foram: Hidroclorotiazida (5419), Furosemida (908), Ácido ursodesoxicólico (880), Espironolactona (640), Captopril (517). 25% tinham interação com alimento e 16,6% recomendações expressas de não triturar, na bula. O custo direto com esses medicamentos nos período foi de R\$ 1.952,23, simulando a manipulação centralizada, esse custo seria reduzido em 57%. A aquisição de formulações magistrais não se mostrou mais econômica. **Conclusão:** Diante dos resultados, o estudo conseguiu identificar o perfil das adaptações de formas farmacêuticas sólidas, e inferir que a implementação de uma sala de unitarização para a manipulação das preparações extemporâneas é viável do ponto de vista econômico e da segurança do paciente.

9624 - Avaliação das Características Físico-Químicas de Xaropes Produzidos em um Hospital Pediátrico em Manaus - AM

Instituição: Estacio do Amazonas

Debora Duarte, Sayonara Sousa, Conceição Sousa, Sancria Figueiredo, Andre Pereira

Introdução: As formas farmacêuticas líquidas em especial, soluções e as suspensões orais são as mais indicadas para o uso em pediatria, já que além de facilitarem a administração e poderem contribuir para a adesão dos doentes à terapêutica, permitem certa autonomia e praticidade de doses a administrar durante o tratamento, em função do quadro clínico e do desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Avaliar as características físico-químicas (pH, viscosidade e características organolépticas) das soluções orais produzidas em um hospital pediátrico de Manaus – AM e comparar os resultados obtidos com as normas e recomendações vigentes. **Métodos:** As análises foram realizadas com amostras de xaropes de Hidroclorotiazida, Hidroclorotiazida + Espironolactona, Furosemida, Baclofeno, Ciprofloxacino e solução oral de Omeprazol. Foram feitos testes de pH, viscosidade e características organolépticas. a análise foi realizada nos dia zero (D0), D3, D7, D14, D21, D28, com as amostras armazenadas em diferentes temperaturas (temperatura ambiente entre 15 e 30°C e refrigerado entre 2 e 8°C). **Resultados:** Foi observado que a Hidroclorotiazida, em temperatura ambiente apresentou uma diminuição de 10,7% do pH do primeiro (D0) para o vigésimo oitavo dia (D28) de análise. Já a amostra que foi mantida sob refrigeração, apresentou aumento de pH de 23,3% quando comparado do primeiro (D0) ao último dia (D28) de análise. É provável que a forma de armazenamento das amostras tenha interferido nos valores do pH. Para o xarope de Hidroclorotiazida + Espironolactona, em TA foi observado um aumento de 13,7% do pH ao comparar o pH do D0 com o D28. a amostra que foi refrigerada apresentou aumento de pH de 21,1% considerando os valores do primeiro e último dia. Ao comparar as formas de armazenamento, percebeu-se que quando refrigerado, o pH desse xarope eleva gradativamente. O xarope de Furosemida que foi armazenado em TA, no primeiro dia de análise apresentou o pH 7,0, esse decaiu no decorrer dos dias das análises, e no último dia (D28) apresentou pH de 5,50, o que representa uma queda de 17,9% de pH, com a amostra que foi mantida em refrigeração se observou uma queda de pH de 4,3%. O Baclofeno no primeiro dia (D0) de análise, em temperatura ambiente mediu pH igual a 4,85 e não apresentou variação significativa nos 28 dias de análise. O mesmo ocorreu com a amostra refrigerada (D0=4,85 vs. D28=4,70). O pH desse xarope se manteve estável nas duas formas de armazenamento. As amostras do xarope de Ciprofloxacino apresentaram uma queda gradual de pH, tanto para a amostra que foi armazenada em temperatura ambiente, quanto para a refrigerada, medindo 4,31 e 4,20 no D0 e 3,80 e 3,90 no D28, respectivamente. a variação de viscosidade observada entre as soluções pode ser explicada pelo fato de que a solução de furosemida é preparada através da diluição de uma solução líquida em xarope simples, enquanto que, para as outras soluções há a mistura de comprimidos triturados, para obtenção de pós a serem misturados com o xarope. Aspecto, cor e odor do D0 foram considerados características normais e sem alteração para os xaropes. Observou-se alteração no aspecto da Furosemida, que apresentou maior turbidez no D28, bem como alteração na cor. Omeprazol apresentou consideráveis diferenças na cor e no odor. **Conclusão:** As alterações notadas em algumas das soluções orais analisadas podem contribuir para perda da estabilidade dos produtos. Por isso, é importante realizar o controle contínuo da qualidade das soluções produzidas e ajustar o tempo de validade.

9584 - Desenvolvimento e Implantação do Módulo de Produção Interna para Farmácia Magistral Hospitalar

Instituição: HCPA

Sílvia Almeida, Márcio Ayres, Fábio Oliveira

Introdução: a farmacotécnica magistral hospitalar tem a necessidade de ter o estoque de sua produção computada e de seus custos calculados e atualizados. a farmácia magistral de um hospital público universitário produz atualmente 124 formulações (saneantes, medicamentos e produtos para diagnóstico), atendendo a todas as áreas. Todas as formulações padronizadas são constituídas por insumos ativos, adjuvantes e embalagens, constituindo cerca de 370 itens diferentes. De acordo com a necessidade apresentada foi desenvolvido o Módulo de Produção Interna (MPI) dentro do sistema próprio do hospital, em trabalho conjunto entre a Farmácia e a Tecnologia da Informação. **Objetivo:** Obtenção do custo real da produção realizada e de um sistema eficiente de controle do estoque da produção. **Métodos:** Levantamento das necessidades da farmácia; desenvolvimento do MPI; avaliação e adequação do MPI; implantação do MPI. **Resultados:** As funcionalidades implantadas são: cadastro da fórmula de produção; cadastro de outros custos de produção; ponto de pedido para novo lote de produção; pesquisa de produção; lançamento da produção e impressão do documento de produção. O sistema integrado permite que o custo seja automatizado e seus valores atualizados a partir da última entrada de nota fiscal; além dos insumos cadastrados, o programa permite calcular os custos indiretos (hora-homem, hora-máquina, etc.). **Conclusão:** Obtenção de um módulo de sistema eficiente e simples para controle de estoque e geração de custo real e atualizado de toda a produção da farmácia magistral hospitalar. Algumas melhorias ainda deverão ser implementadas, como o registro do lote dos insumos dentro da fórmula interna, registro do lote do produto acabado e baixa automática do estoque dos insumos consumidos para produzir o produto acabado.

9029 - Dessensibilização Alérgica à Carboplatina: Protocolo de Manipulação de Doses Seriadas para Infusão

Instituição: Hospital da Criança de Brasília José Alencar- HCB

Leandro Machado, Igor Lima, Rafael Martinez, Karen Cavalcante, Jose Junior

Introdução: a Carboplatina é um antineoplásico de primeira linha para tratamento de gliomas de baixo grau na população pediátrica [2]. As taxas de hipersensibilidade descritas variam de 27%-42% [3], onde na população pediátrica são frequentes após o 9º ciclo [4] com incidência aumentada do risco para 68% quando associado à Vincristina. Tal fato leva a necessidade da adoção de tratamento de segunda linha ou aplicabilidade de tratamentos de dessensibilização. **Objetivo:** Descrever a elaboração de um protocolo para manipulação de diluições seriadas de Carboplatina em um tratamento de dessensibilização. **Métodos:** a metodologia de administração do tratamento foi de acordo com o proposto por Caiado e Rodrigues (2009) baseado no protocolo de Brigham and Women's Hospital. O tratamento original consiste na administração gradual de 4 soluções em 12 passos, da mais diluída para mais concentrada, com aumento progressiva da velocidade de infusão a cada 15 minutos. Foram produzidas 4 soluções de Carboplatina nas concentrações de 1/1000, 1/100, 1/10 e 1/1. a dose inicial da solução concentrada foi baseada na dose padrão do protocolo de tratamento. **Resultados:** com base nas velocidades de infusão proposto no protocolo foram determinados os volumes específicos utilizados em cada etapa (Etapa I = 10 mL; II = 10 mL; III = 19 mL e IV = 248 mL). Por questões de segurança foi utilizada a bolsa mais concentrada (bolsa 1:1) para titulação, garantindo a utilização da dose total para produção de todas as diluições. a solução mais concentrada (1:1) foi padronizada em bolsa de polipropileno, onde o volume fármaco calculado para administração é subtraído da quantidade de solução fisiológica 0,9% (SF 0,9%) em quantidade suficiente para 250 mL. Assim, sucessivamente as soluções mais

diluídas (1/10, 1/100 e 1/1000) foram produzidas por diluição seriada. Para sinalização para equipe assistencial as soluções de 1/1000, 1/100 e 1/10 foram dispostas em seringas de 10 mL, 20 mL, 60 mL, respectivamente, possibilitando diferenciação visual e redução dos volumes dos primos utilizados em conectores de infusão por bombas elásticas de seringas, o que descarta a necessidade de volumes adicionais de droga. Todas as soluções foram sinalizadas com alertas da concentração no rotulo e fixado a seringa/bolsa. **Conclusão:** o protocolo utilizado descreve a utilização de técnicas farmacêuticas que levam em consideração características físico-químicas do fármaco, procedimentos infusionais e da técnica de manipulação de citostáticos para produção de uma metodologia segura, onde não há necessidade de utilização de quantidade adicional de droga e volume, com uso de recursos visuais para prevenção de erros, o que pode diminuir o risco assistencial e garantir a infusão da dose cumulativa total.

9096 - Dispersão das Formas Farmacêuticas Sólidas de Imunossupressores e a Adequação de Administração por Sonda de Nutrição Enteral

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Milena Beserra, Ana Diniz, Said Fonseca, Cristiani de Oliveira, Flavio Filho, Maira da Silva, Joseffer Medeiros, Marta Fonteles

Introdução: a nutrição enteral se refere a provisão de nutrientes para o trato gastrointestinal por meio de uma sonda quando a ingestão oral é inadequada. Em certas circunstâncias, a nutrição enteral pode incluir o uso de fórmulas, como suplementação oral ou como substituição das refeições, sendo reconhecida como uma forma bastante segura e satisfatória de prover nutrição essencial a pacientes que apresentam comprometimento parcial ou total da via oral. Pacientes hospitalizados e impossibilitados de receber medicamentos pela via oral podem ter a opção de receber a mesma terapia medicamentosa prescrita, através da sonda enteral, quando a forma farmacêutica for adequada para esta via ou permitir a manipulação. **Objetivo:** Avaliar a dispersão dos imunossupressores apresentados em formas farmacêuticas sólidas e determinar a possibilidade do seu uso através de sondas de nutrição enteral. **Métodos:** Consistiu-se em avaliar a dispersão de 8 formas farmacêuticas sólidas (FFS) de imunossupressores em água dentro de um dosador. Os comprimidos testados foram: azatioprina 50mg; everolimo 0,5mg e 1mg; micofenolato sódico 180mg e 360mg; micofenolato de mofetila 500mg; tacrolimo 1mg e 5mg. a avaliação da dispersão aconteceu em 3 etapas a saber: I. O comprimido foi inserido em dosador de material plástico com 10 mL de volume; II. 10 mL de água bidestilada foi aspirado; III. Esperou-se a completa dissolução da forma farmacêutica, homogeneizando levemente quando necessário. **Resultados:** do grupo de medicamentos, 8 FFS sólidas foram analisadas, verificou-se que 75 % (n=6) dessas formas farmacêuticas dispersaram no dosador sem necessidade de outra intervenção, os tempos foram: azatioprina 50mg (3m23s), everolimo 0,5mg (6m20s), everolimo 1mg (6m00s), micofenolato de mofetila 500mg (1m00s), tacrolimo 1mg (40s) e tacrolimo 5mg (20s), enquanto 25 % (n=2; micofenolato sódico 180mg e 360mg) não dispersaram após 10 minutos. Assim, 6 FFS (75%) analisadas para administração por sonda de nutrição enteral (SNE) apresentaram um tempo de dispersão "satisfatório", correspondente a 10 minutos ou menos. **Conclusão:** É possível realizar a terapia imunossupressora através de SNE, sendo contraindicado apenas o uso do micofenolato sódico nas suas duas apresentações, os demais imunossupressores testados apresentaram dispersão satisfatória permitindo sua manipulação. a técnica proposta para administração de medicamentos através de SNE é viável quanto ao tempo de execução, segurança e a variedade de FFS que são passíveis de dispersão. Entretanto é necessário a elaboração e implantação de protocolos de adequação e administração de medicamentos por sondas, envolvendo toda equipe multidisciplinar que presta assistência ao paciente com a finalidade de melhorar a qualidade e assistência da terapia medicamentosa através de sondas enterais.



9148 - Otimização do Fracionamento do Succinato Sódico de Metilprednisolona em uma Farmácia Hospitalar Referência Ao Atendimento de Casos da Covid-19.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Otávio Evangelista, Ana Clara Bispo, Larissa Magnani, Daniela Nishioka, Isabelly Karolayne Henrique, Letícia Pianovski, Sirlei Luiza Donegá

Introdução: a metilprednisolona é um glicocorticóide utilizado na terapia contra a infecção por coronavírus, com ação sistêmica e efeitos antiinflamatórios e imunossupressores. Suas apresentações farmacêuticas para uso intravenoso encontram-se em flutuações de abastecimento. Neste contexto, torna-se necessário a busca por alternativas que ampliassem sua viabilização nos serviços de saúde, como a unitarização ou individualização de doses de acordo com a estabilidade e particularidade das soluções preparadas e aplicabilidade da farmacotécnica, de maneira a otimizar os recursos e garantir o atendimento sob prescrição validada das demandas individuais, de forma racional, segura e com qualidade. **Objetivo:** Analisar a otimização do uso de succinato sódico de metilprednisolona 500 mg em doses padronizadas para unitarização de mistura intravenosa. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, exploratório a respeito do fracionamento de metilprednisolona 500 mg em doses padronizadas (31,25mg e 62,50mg conforme protocolos e incidência de prescrição especializada), de um hospital escola público, terciário, referência regional ao atendimento de casos da COVID-19. Os dados foram obtidos pelos sistemas informatizados do hospital nos módulos de gestão e controle de estoques no período de 30 de junho de 2021 a 30 de julho de 2021. Excluíram-se da seleção os pacientes com prescrição em doses de pulsoterapia. Os dados foram tabulados com Excel 2013 e a análise de frequência pelo programa IBM SPSS Statistics 20. **Resultados:** a amostra selecionada teve 843 prescrições, contemplando 126 pacientes, sendo 52% de sexo masculino. O diagnóstico principal mais frequente entre os pacientes do estudo foi infecção por coronavírus (65%) e as doses prescritas variaram entre 3 mg e 150mg. a dose fracionada de 62,50mg foi a mais requisitada (54%). Para o atendimento das doses prescritas no sistema de distribuição individualizado direto, mesmo com a orientação das equipes de enfermagem sobre estabilidade e possível aproveitamento dos frascos, seriam totalizados 47 frascos de 500mg e 796 frascos de 125mg, enquanto a distribuição por doses unitarizadas acordadas atendeu no período de estudo com apenas 83 frascos de 500mg. Assim, o custo em medicamento para atendimento modificou-se de R\$7.353,14 para R\$1.528,86, uma redução de orçamento de 80% do proposto inicialmente, respeitando condições de boas práticas de manipulação e especificações farmacotécnicas do produto. **Conclusão:** a manipulação fracionada das doses de succinato sódico de metilprednisolona em doses padronizadas integrada pelo serviço de Dose Unitária e a distribuição destas como rotina implantada demonstrou otimização de recursos limitados, padronização de preparo e administração, minimizou o efeito do desabastecimento deste medicamento em suas distintas apresentações padronizadas e fortaleceu as medidas de farmacoeconomia e segurança do paciente atendidos no âmbito hospitalar.

8008 - Qualidade de Pastilha Contendo 2,5 Mg de Besilato de Anlodipino Manipulada em uma Farmácia Magistral do Espírito Santo (Brasil)

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Eliseu Polastreli Pirovani, Geanne de Paula, Wesley Careri Müller, Janaina Oliveira Villanova

Introdução: a hipertensão arterial (HA) é uma doença multifatorial caracterizada pelo aumento da pressão arterial que afeta pacientes de todas as idades. a HA é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo e sua incidência na infância vem aumentando nos últimos anos devido, principalmente, a maus hábitos de vida. Apesar do amplo arsenal terapêutico disponível para o manejo farmacológico da HA em adultos, as apresentações disponíveis para uso pediátrico são

escassas. O besilato de anlodipino (BA) é um dos fármacos de escolha para tratar a HA em pediatria, porém, é disponível comercialmente na forma de comprimidos (2,5, 5 e 10 mg). Sabe-se que esta forma farmacêutica não é bem aceita por pacientes pediátricos, havendo grande interesse no desenvolvimento de formas farmacêuticas alternativas para atender a esta população. Pastilhas bucais são formas farmacêuticas sólidas que se desintegram lentamente e não precisam ser deglutidas, liberando o fármaco na mucosa bucal. As pastilhas bucais podem ser edulcoradas e flavorizadas e são bem aceitas por crianças. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade de pastilhas contendo 2,5 mg de BA manipuladas em uma farmácia magistral capixaba. **Métodos:** As pastilhas bucais foram adquiridas mediante prescrição médica, com recursos próprios. Para manter o anonimato da farmácia, as pastilhas foram nomeadas como Lote M. Os seguintes atributos de qualidade foram analisados: aspecto, sabor e odor, diâmetro, espessura, peso médio, tempo de desintegração e umidade residual. Todos os ensaios foram realizados em triplicata e expressos como média (\pm DP). Os métodos foram executados como descrito na 6ª edição da Farmacopeia Brasileira e em artigos científicos. **Resultados:** As pastilhas bucais foram embaladas em blisters de PVC selados com lâminas de alumínio. Apresentaram coloração amarela uniforme, boa integridade e resistência, além de sabor doce e agradável ao paladar. a superfície das pastilhas não se mostraram uniformes. O peso médio das pastilhas bucais foi de 669,33 mg (\pm 0,074), com variação acima do limite especificado (\pm 5%). O coeficiente de variação (CV) calculado foi 11,03%. 14 unidades apresentaram peso médio abaixo do limite inferior e 21 unidades peso médio acima do limite superior. O diâmetro e a espessura das pastilhas apresentaram CV de 1,03% e 11,24%, respectivamente. O tempo de desintegração em água e tampão saliva-simulada foi superior a 60 e 31 minutos, respectivamente. Por fim, o valor médio de umidade residual encontrado foi de 0,41%. **Conclusão:** As pastilhas foram reprovadas no teste do peso médio, com elevado coeficiente de variação calculado e números de unidades posológicas acima e abaixo dos limites máximo e mínimo em desacordo com a especificação farmacopeica. Apesar da espessura não ser considerada parâmetro de qualidade farmacopeico, sua medida indica inadequação do processo de preparo e também falta de uniformidade de dose. Ainda, corrobora os dados de inadequação do peso médio. Tais achados sugerem que, no preparo das pastilhas, deve ser recomendada a realização das etapas de cálculo do deslocamento do fármaco e de calibração dos moldes, a fim de eliminar a grande variação nos parâmetros nos quais as amostras foram reprovadas. As farmácias magistrais devem ser notificadas acerca das recomendações para a realização destas etapas no preparo de unidades posológicas obtidas por moldagem.

8007 - Qualidade de Tabletes Orodispersíveis Contendo 2,5 Mg de Besilato de Anlodipino Manipulados em Farmácias do Sul Capixaba (Espírito Santo, Brasil)

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Eliseu Polastreli Pirovani, Geanne de Paula, Carlos Marchiorio Lacerda, Janaina Oliveira Villanova

Introdução: a hipertensão arterial (HA) é uma doença multifatorial caracterizada pelo aumento da pressão arterial que afeta pacientes de todas as idades. a HA é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo e sua incidência na infância vem aumentando nos últimos anos devido, principalmente, a maus hábitos de vida. Apesar do amplo arsenal terapêutico disponível para o manejo farmacológico da HA em adultos, as apresentações disponíveis para uso pediátrico são escassas. O besilato de anlodipino (BA) é um dos fármacos de escolha para tratar a HA em pediatria, porém, é disponível comercialmente na forma de comprimidos (2,5, 5 e 10 mg). Sabe-se que esta forma farmacêutica não é bem aceita por pacientes pediátricos, havendo grande interesse no desenvolvimento de formas farmacêuticas alternativas para atender a esta população. Tabletes orodispersíveis (TODs) são pequenos comprimidos que podem ser obtidos em pequena escala por moldagem, que não necessitam de



água para serem deglutidos e que se desintegram e/ou dissolvem, liberando o fármaco na mucosa bucal. TODs podem ser edulcorados e flavorizados e, são bem aceitos por crianças. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade de TODs contendo 2,5 mg de BA manipulados em duas farmácias magistrais da região sul capixaba. **Métodos:** Os TODs foram adquiridos mediante prescrição médica, com recursos próprios. Para manter o anonimato das farmácias, os produtos foram nomeados TODs a e TODs T. Os seguintes atributos de qualidade foram analisados: aspecto, sabor e odor, diâmetro, espessura, peso médio, tempo de desintegração, umidade residual, dureza e friabilidade. Todos os ensaios foram realizados em triplicata e expressos como média (\pm DP). Os métodos foram executados como descrito na 6ª edição da Farmacopeia Brasileira e em artigos científicos. **Resultados:** Os TODs foram embalados em blisters de PVC selados com lâminas de alumínio. Quando retirados da embalagem, observou-se que os TODs a apresentaram coloração amarela, não uniforme. Já os TODs T apresentaram cor branca e ligeiramente bege, uniforme. Unidades posológicas a e T apresentaram bordas desgastadas e perderam material durante a retirada dos blisters. Amostras de a e T apresentaram sabor doce quando colocados na boca, deixando residual amargo ao fim da desintegração. O peso médio dos TODs a foi de 75 mg, com variação dentro do limite especificado (\pm 7,5%). Para os TODs T o peso médio foi de 148,6 mg e a recomendação de variação não foi atendida. O diâmetro e a espessura dos TODs apresentaram grande variação, com CV calculado de 1,44% para o diâmetro e 4,06% para a espessura (a) e 1,19% para o diâmetro e 3,62% para a espessura (T). O tempo de desintegração em ambos os meios estudados (água e tampão saliva-simulada) foi inferior a 10 minutos. Na avaliação da resistência mecânica, os valores de dureza observados para os TODs a e T foram 28,4 N e 17,6 N, respectivamente. Na análise da friabilidade, somente os TODs T não atenderam a recomendação de perda máxima de 1,5% de pós ao final do teste. Por fim, os valores de umidade residual encontrados foram 5,86% (a) e 2,95% (T). **Conclusão:** As unidades posológicas dos TODs a apresentaram parâmetros de qualidade em conformidade com a literatura consultada, apesar de não apresentarem aspecto elegante, o que pode comprometer a aceitação e o sucesso da farmacoterapia. Os TODs T foram reprovados nos ensaios.

multidose. No âmbito econômico, é possível perceber que há redução no consumo dos frascos, visto que as doses unitarizadas, promovem melhor otimização no uso entre os pacientes, e assim diminuem o desperdício de medicamento. Com a implantação desse processo, espera-se reduzir em 35% o consumo do frasco de sulfametoxazol + trimetoprima suspensão oral no hospital em que o estudo foi desenvolvido. Outro aspecto importante a ressaltar é a redução da quantidade de resíduo químico, impactando positivamente na política de sustentabilidade ambiental. Estudos de estabilidade microbiológica estão sendo desenvolvidos, a fim de mensurar o tempo máximo de armazenamento do fármaco após o fracionamento.

9581 - Unitarização de Doses Orais de Sulfametoxazol + Trimetoprima em Hospital Público Universitário

Instituição: HCPA

Sílvia Almeida, Márcio Ayres, Fábio Oliveira, Gabriel Aires

Introdução: a distribuição de medicamentos líquidos orais em doses unitarizadas constitui-se, essencialmente, da dispensação de medicamentos fracionados em doses padrões, para administração aos pacientes, atendendo a uma prescrição médica, sem prejuízo da qualidade e mantendo a devida identificação. Esse processo visa a melhoria da qualidade do processo assistencial e também na segurança do paciente. **Objetivo:** Verificar os impactos econômicos e assistenciais da implementação do processo de unitarização de doses padrões, em seringas orais 10mL, para tratamento com sulfametoxazol + trimetoprima em um hospital universitário do sul do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo com estimativa de consumo prospectivo, com base no banco de dados de consumo do antimicrobiano sulfametoxazol + trimetoprima suspensão oral, de um hospital universitário do sul do Brasil, no período de 01/07 a 30/09/2021. **Resultados:** no período pesquisado se observou o consumo de 304 frascos de sulfametoxazol e trimetoprima suspensão para atender 2.005 doses prescritas, resultando em 6,5 doses/frasco. Considerando que o frasco padronizado possui 100mL e rende 10 seringas orais de 10mL, se observou a perda de 3,5 doses/frasco. Estima-se a redução de 35% de perdas, equivalendo a economia de 106 frascos. **Conclusão:** a adoção do processo de unitarização de medicamentos líquidos orais visa melhorar a segurança do paciente e promover melhorias na sua atenção, visto que pouparia o tempo de preparo dos medicamentos pela enfermagem, além de reduzir riscos de contaminação proveniente da manipulação de frascos



Área temática - Gestão de riscos e segurança do paciente

9601 - A Importância da Validação Farmacêutica em uma Central de Avaliação de Prescrição Médica e o Impacto na Segurança do Paciente em um Hospital Privado

Instituição: Hospital Samaritano Higienópolis

Lilian de Almeida, Renata Macedo, Laryssa Magalhães

Introdução: nos últimos anos as instituições de saúde têm se preocupado cada vez mais com a segurança e a qualidade do atendimento prestado ao paciente. Neste sentido, medidas preventivas, por meio de intervenções clínicas, têm sido implantadas no sistema de saúde, tais como a detecção e prevenção de erros de medicação. 1. a revisão detalhada de todas as prescrições médicas por farmacêuticos de uma central de avaliação de prescrição com o auxílio secundário de sistema informatizado de gestão em saúde tem sido proposto para minimização de erros em prescrições. 2. na análise detalhada da prescrição, o farmacêutico, pode contribuir para segurança do paciente e racionalidade da farmacoterapia. Os resultados alcançados através das intervenções farmacêuticas realizadas no momento da validação farmacêutica podem reduzir as taxas de mortalidade, custos e tempo de internação. 3- **Objetivo:** Analisar as intervenções farmacêuticas realizadas durante validação da prescrição médica por uma central de avaliação de prescrição das Unidades de Internação de um hospital privado como barreira de segurança na assistência ao paciente. **Métodos:** Foi realizado uma análise transversal em hospital privado, município de São Paulo. Foram quantificadas e analisadas as intervenções farmacêuticas realizadas durante o processo de validação da prescrição médica no período de julho de 2020 a julho de 2021. Os dados foram coletados através de indicadores da Farmácia Clínica. As intervenções farmacêuticas foram classificadas de acordo com as categorias das intervenções farmacêuticas padronizadas na instituição. **Resultados:** Durante o período do estudo foram validadas 150.181 prescrições médicas. O número médio de prescrição por mês foi de 11.552. O total de intervenções farmacêuticas realizadas foi de 4.646, média de 357 por mês. a porcentagem de intervenções aceitas pelos prescritores foi de 90%. Após a classificação das intervenções farmacêuticas, pode-se observar que o maior número de intervenções realizadas estavam relacionadas a duplicidade de prescrição médica e medicamento (23,1%), inclusão de profilaxia para TEV (17,9%), ajuste de via de administração (16,8%), reconciliação medicamentosa (12,1%), suspensão de medicamento (10,6%), ajuste de dose (9,3%), omissão de medicamento (6,3%), duração de tratamento com antimicrobiano e Switch therapy (3,3%). **Conclusão:** Os erros de prescrição são frequentes e podem trazer vários danos ao paciente, evidenciando a importância da atuação do farmacêutico clínico na análise da prescrição antes da distribuição dos medicamentos. Desta forma, o farmacêutico pode contribuir para o uso racional de medicamentos, reduzindo os erros e eventos adversos a eles relacionados, de modo a proporcionar uma maior qualidade assistencial, além da diminuição de custos.

8009 - Adequação das Informações Contidas em Bulas de Medicamentos de Uso Veterinário Quanto à Legislação e à Funcionalidade

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Eliseu Polastreli Pirovani, Letycia Fernandes Franklin Ávila, Vanessa Cola Thomazini, Sthefany Brito Salomão, Rosimeres Gonçalves dos Santos Patusse, Janaina Oliveira Villanova, Cristiane dos Santos Giuberti

Introdução: a farmacoterapia veterinária conta com um amplo arsenal terapêutico, formado pela disponibilidade de medicamentos destinados a uso humano e de uso exclusivo em veterinária. No contexto da farmacoterapia, a bula é um documento sanitário direcionado a profissionais da saúde e pacientes ou tutores e

proprietários de animais, destinada a informar a composição dos medicamentos e fornecer orientações científicas e técnicas acerca do uso racional dos mesmos. Para que as informações contidas nas bulas sejam úteis e cumpram sua finalidade principal, as mesmas devem ser apresentadas de maneira objetiva, atualizadas e em concordância com a legislação vigente, devendo ser elaboradas a partir de conhecimentos atualizados e fidedignos. Ao contrário do que ocorre para os medicamentos de uso humano registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as informações disponíveis nas bulas de medicamentos de uso veterinário são reguladas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Segundo dados da literatura, as informações destas últimas são insatisfatórias e comprometem o valor informativo para prescritores e proprietários ou tutores dos animais, devendo passar por reformulações. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho foi avaliar a adequabilidade e a funcionalidade das informações que constam nas bulas de medicamentos de uso veterinário, mediante a comparação entre informações contidas nestas e em produtos de uso humano e com a legislação. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo quantitativo, baseado em pesquisa bibliográfica, avaliação da resolução vigente e análise de bulas de medicamentos utilizados na farmacoterapia veterinária. **Resultados:** Segundo a Resolução RDC no 47 de 2009 da ANVISA as bulas de uso humano devem conter, no mínimo, 31 informações obrigatórias. Para os medicamentos de uso veterinário, conforme o Decreto nº 5.053 de 2004, este número cai para 21. Foram analisadas 43 bulas de medicamentos utilizadas na clínica veterinária - 21 de medicamentos de uso humano empregados na clínica veterinária e 22 de medicamentos de uso veterinário. Nas bulas dos medicamentos de uso humano, somente uma recomendação não foi atendida em 13,6% das bulas analisadas: dados para acesso ao serviço de atendimento ao consumidor (SAC). Todos os demais itens analisados foram encontrados em todas as bulas de uso humano. Nas bulas de medicamentos de uso veterinário as seguintes informações estavam ausentes: condições de armazenagem (36,4%), indicações de reações adversas (22,7%), contraindicações (13,6%), condutas na superdosagem (50,0%), dados do SAC (40,9%) e descrição dos excipientes (81,8%). Entre estas informações, a legislação do MAPA não torna obrigatória a inclusão dos seguintes itens: descrição dos excipientes utilizados, contraindicações, reações adversas e condutas na superdosagem, todas consideradas essenciais para a segurança no uso dos medicamentos. **Conclusão:** em consonância com as resoluções que determinam as informações a serem incluídas nas bulas de medicamentos veterinários, observou-se que 81,8% das bulas se mostraram inadequadas quanto ao caráter informativo e de segurança no uso e, ao menos 40,9% não atenderam completamente a legislação vigente. Pode-se concluir também que a legislação do MAPA deve ser revista a fim de tornar itens obrigatórios nas bulas de uso veterinário para assegurar o uso racional dos mesmos.

9537 - Análise de busca ativa de Farmacovigilância em um hospital privado do Distrito Federal (DF) durante o primeiro semestre de 2021

Instituição: Hospital Santa Marta (HSM)

Bárbara Jovito, André de Oliveira, Cecília Mourão, Janaina de Araujo, Johanssy Oliveira, Matheus de Souza, Cristiano de Andrade

Introdução: As Reações Adversas Medicamentosas (RAM) são definidas como qualquer resposta prejudicial ou indesejável e não intencional que ocorre com medicamentos em doses usuais. O uso de instrumentos para mensurar e identificar a ocorrência de RAM produz informação valiosa para avaliar a segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado. Inúmeras estratégias que detectam dano ao paciente vêm sendo utilizadas, sendo uma delas o Global Trigger Tool (GTT), que tem como objetivo identificar os eventos adversos e medir suas taxas ao longo do tempo. O rastreador encontrado sinaliza um



evento adverso que ocorreu ou poderia ter ocorrido. Essa ferramenta faz parte da Farmacovigilância, ciência relativa à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de RAM. O uso de medicamentos-gatilho para identificação e notificação de RAM tem se tornado importante para o cuidado e segurança do paciente. **Objetivo:** Documentar a busca ativa de Farmacovigilância nos primeiros seis meses de 2021 em um hospital privado do DF por meio de medicamentos-gatilho, de forma a identificar os principais medicamentos, mapear a busca ativa e notificações de RAM por setor. **Métodos:** a busca ativa de Farmacovigilância e as notificações de possíveis RAM foram analisadas e quantificadas por meio de evoluções farmacêuticas, utilizando um relatório oferecido por sistema informatizado e dos formulários de análise de RAM preenchidos durante o período, as quais foram estratificadas de acordo com o algoritmo de Naranjo\Karch e Lasagna. a amostra foi composta de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto, Neonatal e Pediátrica e unidade de internação, de janeiro a julho de 2021. Os dados foram analisados por meio do software Graphpad Prism®. Foi realizada estatística descritiva com estimativas de frequências absolutas, frequências relativas e valor preditivo positivo (VPP). Neste estudo, foram seguidas as recomendações éticas relacionadas à pesquisa e ele foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição via Plataforma Brasil, sob o número de protocolo CAAE: 51309721.5.0000.8101. **Resultados:** Foram realizadas 83 buscas ativas de farmacovigilância, com maior número de registros nos dois primeiros meses. As notificações de RAM mantiveram-se em média de 2,5 por mês (DP = 1,5), representando 18,1% do total de buscas realizadas. a UTI Adulto foi a unidade com maior número de registros (49 buscas ativas e 9 notificações de RAM), seguida da unidade de internação (18 buscas e 4 notificações), UTI neonatal (10 buscas e 1 notificação) e UTI pediátrica (6 buscas e nenhum registro de notificação). O perfil dos medicamentos gatilho e as RAM por eles identificadas foram diferentes entre os setores de internação estudados. Os medicamentos-gatilho com maior número de registro de busca ativa foram: Vitamina K, com 38 registros (45,8%) e Protamina, com 25 registros (33,7%); e naloxona, com 9 registros (10,8%). Os medicamentos-gatilho que foram associados a possíveis RAM foram: protamina (7; 46,7%), vitamina K (5; 33,3%) e naloxona (3; 20%). O VPP global obtido foi 0,18. O rastreador naloxona foi o que apresentou melhor performance com VPP de 0,33, seguido de protamina (VPP = 0,25) e vitamina K (VPP = 0,13). **Conclusão:** Os resultados sofreram algumas variações de acordo com o setor analisado. Por meio desses dados, pretende-se coletar mais informações para aprimorar o serviço de Farmacovigilância de acordo com o setor/área de internação, visando maior segurança para os pacientes hospitalizados.

9056 - Análise do Perfil de Devolução de Medicamentos dos Setores à Farmácia com a Implementação da Busca Ativa em um Hospital Especializado em Cardiologia

Instituição: UFF/INC

Lorena Ferreira, Ranieri Camuzi, Ramon Silva, Flávia Almeida

Introdução: Considerando que os medicamentos podem representar até 20% dos gastos de um hospital, faz-se necessário um bom gerenciamento dos insumos disponíveis. a devolução à Farmácia dos medicamentos não utilizados, seja por alta, óbito ou mudanças no quadro do paciente, evita a formação de subestoques nas enfermarias e permite a sua reintegração ao estoque para atender a demandas futuras, além de evitar o uso irracional desses medicamentos. Uma rotina de busca ativa por esses medicamentos realizada pela farmácia estabelece um fluxo contínuo no processo e garante mais agilidade no retorno dos medicamentos, podendo aumentar o seu aproveitamento e a segurança no uso dos mesmos. **Objetivo:** o objetivo do trabalho foi analisar se haveria mudança no perfil e no quantitativo das devoluções de medicamentos com a implementação do modelo de busca diária ativa pela Farmácia, assim como caracterizar qualitativamente tais devoluções. **Métodos:** o estudo, exploratório retrospectivo e prospectivo, foi realizado a

partir do levantamento de relatórios administrativos de devolução por paciente e por setor com identificação qualitativa e quantitativa dos itens devolvidos entre julho/2020 e julho/2021. O modelo de busca ativa pela equipe da farmácia foi acordado com as enfermarias em agosto/2020, sendo implementado efetivamente a partir de setembro/2020. **Resultados:** em julho/2020, antes da implantação da busca ativa, a devolução por paciente representava 12,3% de total. Esta devolução é registrada pelas enfermarias no sistema de gestão, com a identificação do paciente para o qual cada medicamento fora dispensado. Porém, 87,7% dos medicamentos devolvidos eram entregues na farmácia pelos diversos setores sem o devido registro e, portanto, sem quaisquer informações sobre os pacientes que os deveriam ter utilizado, ou mesmo quando foram dispensados. Após a implementação da busca ativa, o perfil modificou-se, chegando em julho/2021 com 74,9% das devoluções devidamente identificadas por paciente. Também foi observado um aumento significativo no volume das devoluções. Enquanto a média de devolução entre 2015 e 2020 era de 43.104 itens/ano, apenas nos 7 primeiros meses de 2021, com a busca ativa já implementada, foram devolvidos 45.778 itens, representando 182% do que era esperado para o período. Ainda, foi observado que 33,5% do valor total devolvido era de antimicrobianos e 48,5% era de itens considerados de alto custo. **Conclusão:** a implementação da busca ativa levou a um aumento no volume de itens devolvidos, possibilitando a reintegração dos medicamentos ao estoque para utilização em outras demandas, a redução da necessidade de compra e a flexibilização dos recursos financeiros. Considerando o atual período de pandemia, que tem acarretado desabastecimento em diversas unidades de saúde, tal processo se faz ainda mais essencial. a verificação de que a maior parte das devoluções é de medicamentos de alto custo e de antimicrobianos, indica que há necessidade de revisão de protocolos para prescrição, dispensação e uso dos mesmos. Finalmente, a mudança no perfil de devolução favorece o acompanhamento farmacoterapêutico, uma vez que passou a ser registrado no sistema o que o paciente não utilizou, permitindo melhor definição do gasto/paciente e melhor rastreabilidade do processo.

9310 - Análise Farmacêutica do Risco de Queda Associado a Medicamentos Numa Unidade de Internação Cirúrgica

Instituição: Hospital Federal Cardoso Fontes

Cássio Pessanha, Taísa Gomes, Isabella Meireles

Introdução: Quedas no ambiente hospitalar podem gerar danos físicos e/ou psicológicos em pacientes internados, além de aumento do tempo de permanência e custos da internação. Dentre os múltiplos fatores de risco associados à ocorrência de quedas, o uso de medicamentos que potencializam o risco e a polifarmácia devem ser considerados. Reconhecendo o caráter multifatorial do problema, a redução dos riscos pode ser realizada a partir da modificação dos fatores que se tem maior poder de atuação. Assim, a utilização de medicamentos se apresenta como fator importante e com grande potencial de manejo e controle. Dessa forma, o presente estudo apresenta o cuidado farmacêutico como modelo de prática visando à prevenção e resolução de problemas da farmacoterapia relacionados ao risco de queda. **Objetivo:** Estimar a prevalência e descrever os riscos relacionados à farmacoterapia identificados em prescrições médicas e estabelecer as possíveis intervenções farmacêuticas para a mitigação de tais riscos. **Métodos:** Estudo transversal realizado num hospital de médio porte da rede federal localizado no município do Rio de Janeiro. Os dados foram obtidos retrospectivamente a partir do sistema informatizado e das prescrições médicas. a amostra foi por conveniência e composta por pacientes adultos internados em uma clínica cirúrgica no período entre 06/08/2021 e 06/09/2021. As variáveis de interesse foram os medicamentos prescritos, e, a partir da análise das prescrições, foi realizada a avaliação do risco de queda associado ao uso de medicamentos por meio da escala "Medication Fall Risk Score" e identificada a presença de polifarmácia e de interações medicamentosas. Os resultados foram descritos

utilizando estatística descritiva com aplicação de frequência e percentual. **Resultados:** Foram verificadas 80 prescrições, das quais 77,5% (n=62) apresentavam riscos relacionados à farmacoterapia, como polifarmácia inapropriada e/ou interações medicamentosas clinicamente relevantes, e 60% (n=48) foram classificadas como “alto risco de queda associada a medicamentos”. Dentre as prescrições classificadas como alto risco, 100% (n=48) apresentavam polifarmácia, das quais 52% (n=25) foram consideradas polifarmácia inapropriada (duplicidade terapêutica ou interações que reduzem efeito). Todas as prescrições classificadas como alto risco (100%, n=48) apresentavam pelo menos uma interação medicamentosa clinicamente relevante. As interações medicamentosas mais comuns nas prescrições analisadas foram: diazepam + tramadol (48%), losartana + captopril (33%) e clonidina + tramadol (25%). Das estratégias identificadas para reduzir o risco de queda associado a medicamentos, destacaram-se a monitorização de parâmetros clínicos e laboratoriais relacionados à farmacoterapia; uso de alternativas terapêuticas para evitar interações medicamentosas clinicamente relevantes; ajuste e/ou suspensão de medicamentos de acordo com a necessidade e indicação; e conciliação medicamentosa. **Conclusão:** Ações como a análise de prescrições e intervenções farmacêuticas são capazes de identificar problemas da farmacoterapia relacionados ao risco de queda, sendo, portanto, uma estratégia importante para a redução dos riscos associados ao uso de medicamentos e prevenção de quedas. Descritores: Acidentes por queda; Assistência Farmacêutica; Polimedicação.

9102 - Assistência Farmacêutica em Terapia Nutricional: Identificação e Manejo de Problemas Relacionados a Nutrição Parenteral para Promoção da Segurança do Paciente

Instituição: Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira

Ana Silva, Liza Figueiredo, Angela Lopes

Introdução: a Terapia de Nutrição Parenteral (NP), definida como um conjunto de procedimentos terapêuticos para manutenção ou recuperação do estado nutricional do paciente, envolve a atuação da equipe multiprofissional em terapia nutricional (EMTN) composta de pelo menos um profissional farmacêutico, médico, nutricionista e enfermeiro. a indicação da NP deve ser precedida da avaliação nutricional, sendo candidatos ao uso pacientes que não satisfazem suas necessidades nutricionais pela via digestiva, considerando-se também seu estado clínico e qualidade de vida. Ressalta-se que a NP é considerada um medicamento potencialmente perigoso, que possui risco aumentado de provocar danos significativos ao paciente em decorrência de falha no processo de utilização. Neste contexto as notificações de não conformidades dentro de uma instituição de saúde são de suma importância, a partir delas é possível conhecer os fatos, registro, tratativas, e principalmente, promover melhorias nos processos visando a segurança do paciente. **Objetivo:** Apresentar as não conformidades das atividades desenvolvidas pelo serviço de farmácia hospitalar (SFH) relacionadas à terapia de NP e as respectivas ações implementadas para mitigação de novos eventos. **Métodos:** Compilado de dados das notificações de oportunidades de melhorias (OPM) destinados a EMTN, encaminhados ao setor de garantia da qualidade de um hospital público estadual de Goiás, entre maio/2019 a setembro/2021. Foi realizado ainda, a descrição das ações de melhorias promovidas entre a EMTN e o SFH. **Resultados:** a partir da implementação da EMTN em 2018, houveram 248 notificações nos anos de 2019 (n=13), 2020 (n=169) e 2021 (n=66). Dentre estas, 1,6% (n=4/248) envolveram o SFH, sendo: uma notificação por atraso na dispensação em 2020 e três notificações por dispensação incorreta de nutrição parenteral em 2021. Quanto ao atraso, equipes de farmácia e de enfermagem passaram por treinamento de forma a aplicar na prática, o procedimento descrito em documento formal, que dispõe sobre a necessidade da solicitação da NP com antecedência mínima de duas horas antes da infusão, assim a farmácia enviará a NP dentro nos horários de rotina, destinados a entrega de medicamentos. Quanto às ocorrências de dispensação incorreta de NP, estes eventos

foram caracterizados como incidente sem dano. Tais situações foram identificadas pelo médico nutrólogo durante avaliação dos pacientes que realizou o ajuste do volume de infusão da NP. a partir dos fatos apresentados, optou-se por estabelecer a dispensação de NP como ação exclusiva do farmacêutico. Para tanto a validação da prescrição médica ocorre após verificação das informações relacionadas à dieta prescrita, velocidade de infusão e via de administração. Adicionalmente, barreiras de segurança foram empregadas em software de prescrição da NP, relacionadas a informações de via de administração, volume de diluente e tempo de infusão vinculadas ao item prescrito, evitando assim possíveis erros de prescrição, dispensação e administração da NP. **Conclusão:** o farmacêutico, dentro das mais diversas funções e atribuições que concerne as atividades hospitalares, é capaz de identificar, propor melhorias e atuar de forma ativa junto aos membros da EMTN, especialmente promovendo processos mais seguros no âmbito da terapia de nutrição parenteral. Descritores: Farmácia Hospitalar; Segurança do Paciente; Terapia Nutricional.

9022 - Avaliação da Segurança de Utilização de Medicamentos em um Hospital Microrregional

Instituição: Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto

Liliane Pereira, Isabela Cordeiro Vieira, Renata Cristina Nascimento, Lucas Silva, Mário Rosa

Introdução: a segurança do paciente pode ser definida como a redução do risco de dano desnecessário associado ao cuidado. Os erros de medicação configuram um ponto crítico na gestão do cuidado, sendo necessário implementar processos mais seguros, sobretudo no ambiente hospitalar. Neste sentido, o diagnóstico situacional é uma importante ferramenta para subsidiar a melhoria dos processos, contribuindo para um cuidado multidisciplinar efetivo e seguro. **Objetivo:** Realizar o diagnóstico situacional sobre o uso de medicamentos em um hospital microrregional de Minas Gerais, identificando os pontos frágeis e as oportunidades de intervenção para melhoria do sistema de medicação. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado em um hospital de médio porte, referência microrregional de saúde em Minas Gerais. Para o diagnóstico situacional foi aplicado o questionário de “Autoavaliação sobre a Segurança do Sistema de Utilização de Medicamentos em Hospitais”, traduzido, adaptado e validado para o português pelo Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) Brasil. O preenchimento do questionário foi realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros, farmacêuticos, médico, representantes da direção do hospital e da coordenação de enfermagem, sendo consultados, quando necessário, representantes da área de tecnologia da informação e do Núcleo de Segurança do Paciente do referido hospital. Os 270 itens de avaliação que compõem o questionário, agrupados em dez seções que correspondem aos elementos-chave que mais influenciam na segurança do sistema de medicação, foram respondidos em reuniões semanais com os membros da equipe, no período de setembro a dezembro de 2020. O presente estudo compõe o projeto “Segurança do paciente: diagnóstico do processo de uso de medicamentos em um hospital microrregional”, aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). **Resultados:** a grande maioria dos elementos-chave avaliados precisam ser aprimorados na instituição, destacando-se os elementos-chave II - informações sobre Medicamentos e X - Processo de Qualidade de Gestão de Risco. Já para os elementos III - Prescrição e Comunicação de Informações sobre Medicamentos e V - Padronização, Armazenamento e Distribuição de Medicamento, percebeu-se um maior número de ações já implementadas para promover a segurança do processo de medicação na instituição. a partir do preenchimento do questionário, evidenciou-se que os profissionais não conheciam por completo os processos do sistema de medicação e as dificuldades enfrentadas nos diferentes setores. Parte importante dos resultados obtidos foi a oportunidade de discussão sobre a segurança do paciente, criada com os encontros semanais, e a



identificação da possibilidade imediata da implantação de melhorias. Neste sentido, como resultado da aplicação do questionário, foi elaborado e implantado um projeto de reorganização dos carros de emergência e foi retomado o serviço de conciliação medicamentosa. **Conclusão:** Os erros de medicação são considerados um problema mundial de saúde pública e ações para prevenir erros e evitar danos ao paciente são fundamentais no ambiente hospitalar. A aplicação do questionário criou a oportunidade de discussão sobre o tema segurança do paciente, sendo possível identificar oportunidades de melhorias imediatas que não demandavam muito tempo ou gastos para o hospital.

9597 - Avaliação do Indicador de Erro de Separação de Medicamentos e Intervenções Realizadas em um Serviço de Farmácia Hospitalar

Instituição: UFS

Fábio Jorge de Amorim, Tatiana Monteiro, Felissandro Emídio, Nayara Cavalcante, Jaciara Silva, Albina Lucimara Vaz, Geovanna Cardoso, Adriano Santos

Introdução: o sistema de distribuição de medicamentos por dose individualizada representa um importante processo para o aumento da segurança no uso de medicamentos no ambiente hospitalar. Desse modo, etapas como a dupla- checagem e avaliação pelo farmacêutico permitem que as não-conformidades entre os itens prescritos e os itens separados sejam imediatamente identificados e resolvidas. Nessa etapa, um indicador pode ser utilizado para mensurar a taxa de erros de separação/dispensação de medicamentos conforme preconizado pelo anexo três do protocolo de segurança do paciente do Ministério da Saúde e auxiliar na adoção de estratégias para redução destes eventos. **Objetivo:** Avaliar a evolução do indicador de erro de separação e o impacto das intervenções realizadas no serviço de farmácia de um hospital de ensino no Nordeste do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo de natureza descritiva realizada no período de julho de 2020 a junho de 2021 no qual foram revisados os registros do indicador mensal de erro de dispensação/separação. Os dados para o cálculo do indicador foram coletados diariamente pelo farmacêutico no momento da dupla- checagem. Os dados foram compilados em planilha do Microsoft Excel e calculado mensalmente conforme ficha técnica. Foi realizado o levantamento das causas e intervenções propostas no período e avaliado os seus impactos. **Resultados:** a taxa de erro de separação possui como meta o percentual de no máximo 0,5%. Essa meta foi definida pelo setor baseada na série histórica. a taxa de erros variou de 1% em julho de 2020, 0,6% em agosto, 0,8% em setembro, 0,7% em outubro, 0,5% em novembro, 1,2% em dezembro. Em 2021, as taxas mantiveram-se acima da meta: janeiro 1%, fevereiro 0,7%, fevereiro 1,1%, abril 1,25%, maio 1,4% e junho 1,2%. Foram realizadas reuniões com a equipe na busca de identificar possíveis causas e buscar estratégias para mitigá-las. Entre as causas levantadas estão as alterações dos processos de trabalhos em decorrência da pandemia, a separação realizada por estagiários, número excessivo de ligações telefônicas, medicamentos com características semelhantes armazenados com proximidade e deslocamento do profissional para atendimento do público externo. Foram implementadas intervenções, como criação do serviço de informações sobre medicamentos com ramal exclusivo, como forma de reduzir o número de chamadas telefônicas no ambiente de produção das doses individualizadas, ajustes estruturais para atender ao público externo, o fracionamento em máquina unitarizadora de ampolas com características similares e alteração nos locais de armazenamento de medicamentos com grafias semelhantes. **Conclusão:** As intervenções realizadas promoveram menor número de interrupções no setor e possuíam potencial para redução dos erros, contribuindo para maior segurança no processo, mas não foram observadas redução da taxa medida pelo indicador. Embora as causas levantadas possam ter contribuído para o aumento da taxa de erros antes da separação, como este processo é realizado exclusivamente por farmacêuticos, pode ser interpretado como sendo fruto de maior atenção por parte deste profissional ao realizarem a

segunda checagem e consequentemente comprovar a efetividade deste simples processo de trabalho como uma importante barreira de erros de medicação, contribuindo para que o processo de utilização de medicamentos no hospital seja mais seguro.

8132 - Causas dos Problemas Relacionados a Farmacoterapia Que Contribuem para a Ocorrência de Potencial Delirium Hiperativo em Idosos Hospitalizados em Unidade de Emergência

Instituição: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto- USP

Júlia Raso, Débora Reis, Marília Frangiotti, Helaine Capucho, Maria Herdeiro, Lincoln Santos, Leonardo Pereira, Fabiana Varallo

Introdução: Delirium é um dos eventos adversos a medicamentos (EAM) mais frequentes em idosos hospitalizados. Porém, é subdiagnosticado em unidade de emergência (UE). **Objetivo:** Estimar a prevalência de hospitalizações geriátricas com ocorrência de delirium hiperativo potencialmente induzido por medicamentos (DHPIM) em UE. **Métodos:** Conduziu-se estudo transversal na enfermaria de clínica médica da UE do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Todas as hospitalizações de idosos (≥ 60 anos) que ocorreram em 2018 foram elegíveis, exceto aquelas em que o paciente utilizava em domicílio medicamentos antipsicóticos ou o motivo da internação foi desordem neurocognitiva. O recrutamento das hospitalizações com potencial delirium hiperativo foi realizada por meio de trigger-tools: a) códigos do Código Internacional de Doenças 10ª revisão relativos à síndrome; b) prescrição intra-hospitalar de antipsicóticos; c) anotações de palavras-chaves em prontuário sugestivas de delirium. Os prontuários e a farmacoterapia das hospitalizações com pelo menos um trigger-tool identificado foram revisados para identificar as causas dos problemas relacionados a farmacoterapia (PFR) que contribuíram para a ocorrência de delirium hiperativo. Calculou-se o odds ratio para identificação dos fatores de risco. **Resultados:** Mais da metade das hospitalizações incluídas [67,5% (193/286)] apresentaram pelo menos um trigger-tool. Após a revisão do prontuário e da farmacoterapia, DHPIM foi observado em 26,0% (50/193) delas. Os idosos das hospitalizações com DHPIM identificado eram mais velhos ($p=0,006$) e permaneceram mais tempo internados ($p=0,049$) quando comparados com os que não tiveram a síndrome. As causas dos PRF que contribuíram para a ocorrência do delirium hiperativo foram: prescrição de medicamentos delirio-gênicos ($p=0,008$), medicamentos potencialmente inapropriados para idosos ($p=0,007$) e elevada carga delirio-gênica ($p=0,007$). Opióides (31,9%), benzodiazepínicos (18,8%) e corticosteroides (10,6%) foram as classes farmacológicas frequentemente associadas ao DHPIM. **Conclusão:** Cerca de uma em cada seis hospitalizações de pacientes geriátricos em UE apresentou DHPIM. Os dados sugerem que a ocorrência deste EAM nesta população está relacionada com a carga delirio-gênica da farmacoterapia prescrita e não, necessariamente, com o número de medicamentos prescritos ou polifarmácia. Por meio da revisão da farmacoterapia e do acompanhamento ao paciente, o farmacêutico clínico, integrado em equipe multidisciplinar, pode colaborar na identificação de idosos com maior vulnerabilidade para ocorrência de potencial delirium hiperativo, na prevenção de EAM e, por conseguinte, na qualidade da assistência prestada em UE e na segurança do paciente. Este estudo foi desenvolvido com o auxílio da FAPESP (processo nº 2019/19430-1).

9031 - Desenvolvimento de Ferramenta de Verificação de Compatibilidade Droga X Droga para Prevenir Falhas Associadas à Administração Medicamentosa em uma Unidade de Internação Pediátrica Onco-Hematológica

Instituição: Hospital da Criança de Brasília José Alencar- HCB

Leandro Machado, Marcone Soares, Karen Cavalcante, José Junior

Introdução: a incompatibilidade físico-química de medicamentos ocorre pela mistura ou administração simultânea de dois ou mais



medicamentos, e pode levar à perda de dispositivos e prejuízos relacionados à eficácia/segurança. Quando relacionado a protocolos pediátricos oncológicos, apesar do seu perfil complexo com utilização de um grande número de fármacos, os efeitos são minimizados pela ordem de infusão previamente disposta, porém, devido a necessidade de terapias adjuvantes e complicações, há necessidade de terapias de suporte que podem aumentar as chances de incompatibilidades, fomentando a criação de ferramentas para minimizar esses efeitos.

Objetivo: Descrever a construção de uma ferramenta para consulta de compatibilidades relacionada aos principais medicamentos utilizados em uma internação pediátrica onco-hematológica.

Métodos: Os medicamentos utilizados foram selecionados por meio da ficha de movimentação de estoque para a internação de um hospital pediátrico onco-hematológico do Centro Oeste, atendida pela Unidade de Manipulação de Antineoplásicos e Farmácia Hospitalar no período de junho a dezembro de 2019. Utilizou-se a base dados do Micromedex 2.0 da Truven Health Analytics Inc para informações de compatibilidade. As combinações foram classificadas em compatíveis (C), incompatíveis (I), variáveis (V) e não testados (NT). Foram excluídos da análise os anticorpos monoclonais (indicação de uso exclusivo) e a dipirona (sem informações na base de dados).

Resultados: Foram selecionados 56 medicamentos intravenosos com administração recorrente, destes, 26 drogas citostáticas e 30 medicamentos comuns, em especial os antibióticos, repositores de eletrólitos e corticosteroides. Foram geradas 1538 combinações de informações de compatibilidade, retornando 1009 (C); 231 (I), 50 (V) e 248 (NT). As combinações foram dispostas em uma tabela de consulta nos setores de internação oncológica e a equipe passou por treinamento para mitigar as ocorrências envolvendo as combinações. Os medicamentos com maior percentual de incompatibilidades foram a fenitoína, anfotericina B, anfotericina B lipossomal e metilprednisolona. **Conclusão:** a disponibilização de informações de forma rápida e prática sobre a compatibilidade possibilitou também verificar que muitos medicamentos utilizados são (I) ou (NT) entre si, viabilizando a prevenção da administração em Y e mitigando a ocorrência de eventos adversos relacionados a medicamentos.

9547 - Elaboração de Cartilha Sobre Uso de Medicamentos para Orientação de Cuidadores de Pacientes Pediátricos de uma Instituição de Referência Localizada no Estado do Rio de Janeiro.

Instituição: Instituto Fernandes Figueira- FIOCRUZ

Tayná Santos, Ana Beatriz Bragança, Diana Graça, Luciana Estal

Introdução: o uso de medicamentos em pediatria é uma tarefa complexa uma vez que podem existir especificidades em relação as doses, dificuldade na sua administração e falta de clareza sobre o seu uso. Vale ressaltar que são escassas as formulações pediátricas adequadas e que a orientação de uso é feita ao cuidador do paciente que será responsável pela administração dos medicamentos. Neste cenário o sucesso do tratamento depende de uma efetiva educação em saúde, com objetivo de que os pacientes ou cuidadores assumam papel ativo em seus cuidados em saúde. a educação em saúde utiliza amplamente materiais educativos para complementar ou fortalecer as orientações verbais, a fim de subsidiar o conhecimento do paciente e melhorar aspectos, como, a satisfação, autogestão da doença e a adesão a terapia. Desta forma, sua utilização possibilita otimizar o conhecimento dos cuidadores e contribuir para a promoção da saúde. O farmacêutico clínico atua em atividades voltadas para a farmacoterapia e para a promoção e/ou recuperação da saúde do paciente. a educação em saúde é um dos serviços clínicos que podem ser providos aos pacientes, aos cuidadores e a comunidade. a atuação do farmacêutico na educação em saúde demonstrou ser uma potente estratégia para reduzir os erros de medicação. **Objetivo:** Apresentar o desenvolvimento de uma cartilha sobre o uso de medicamentos para orientar os cuidadores de pacientes pediátricos de uma instituição de referência localizada no estado do Rio de Janeiro. **Métodos:** o processo de elaboração da cartilha foi realizado no período de março a outubro de 2021 em um instituto nacional de referência,

localizado no estado do Rio de Janeiro, por meio das seguintes etapas: levantamento bibliográfico de recomendações em materiais existentes; sistematização do conteúdo; busca de ilustrações didáticas do texto para exemplificar as ações a serem executadas pelos cuidadores; construção da cartilha em equipe, a fim de estabelecer a melhor ordem dos tópicos abordados, assim como, a disposição do conteúdo escrito e ilustrações; revisão de conteúdo realizada por farmacêuticos e enfermeiros com a possibilidade de sugestões em relação ao texto; e edição e diagramação por profissionais de comunicação da instituição. **Resultados:** Desenvolveu-se uma cartilha educativa intitulada “Cartilha de orientação do uso de medicamentos” de 24 páginas com 21 tópicos apresentados em formato de perguntas, a fim de sanar as possíveis dúvidas de cuidadores. Os textos da cartilha foram escritos em voz ativa, visando estabelecer um diálogo com o leitor. Utilizou-se linguagem coloquial e informações fáceis de serem lidas, compreendidas e lembradas com conteúdo dinâmico e interativo atreladas ao uso de ilustrações, de maneira simples, objetiva e clara para facilitar o entendimento e a comunicação com o público-alvo. Além disso, criou-se um espaço na cartilha para registros da identificação do paciente, bem como, o registro da orientação farmacêutica. **Conclusão:** As informações fornecidas através da cartilha de orientação de uso de medicamentos, destinam-se a auxiliar na educação em saúde dos cuidadores de pacientes pediátricos. Por meio de material educativo, é possível complementar a orientação verbal. Espera-se que seu uso permita aumentar a autonomia dos cuidadores de pacientes pediátricos em relação a farmacoterapia, a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Descritores: Educação em saúde; Uso de Medicamentos; Pediatria.

9539 - Elaboração de Instrumentos para Avaliação e Coleta de Dados em Farmacovigilância e Tecnovigilância

Instituição: Hospital Municipal Djalma Marques- Socorrão 1

Idilva Caetano, Luzia Dominices, Leonezia Neta, Felipe Costa, Cristiane da Costa, Jayane Lima

Introdução: a Farmacovigilância é ciência cujas atividades estão voltadas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer outros possíveis problemas relacionados a medicamentos. a monitorização da segurança de medicamentos é elemento essencial para o uso efetivo de medicamentos e para a assistência a saúde de qualidade. Dentre seus objetivos principais são: melhorar o cuidado e a segurança do paciente em relação ao uso de medicamentos, da efetividade e do risco associado aos mesmos; promover a compreensão, a educação e o treinamento clínico em farmacovigilância, para tal é necessário recursos materiais que possam ser utilizados em hospitais que não disponham de sistemas informatizados de prescrição e prontuários, otimizando desta forma a coleta e sejam capazes de rastrear as informações necessárias em tempo hábil levando em consideração a gravidade do evento (grave, moderada e leve). **Objetivo:** elaborar instrumentos/ fichas padronizadas de fácil compreensão para coleta de informações sobre as notificações de eventos adversos e queixas técnicas relacionadas ao uso de medicamentos/ produtos de saúde em um hospital de urgência e emergência. **Métodos:** para a elaboração das fichas de coleta de informações foram consideradas informações exigidas pela ANVISA para preenchimento das plataformas de notificação NOTIVISA/ VigiMed descritos nas diretrizes para o Gerenciamento do Risco em Farmacovigilância. As fichas foram criadas em um hospital de alta complexidade, situado no município de São Luís-MA para implantar a Farmacovigilância. **Resultados:** como resultados deste trabalho foram construídas três fichas com cores diferenciadas para cada tipo de notificação: Azul: notificação de eventos adversos a medicamentos e vacinas: contém informações como: dados do notificador, dados da notificação como narrativa, evolução, consequências do evento, dados do medicamento, dados do paciente, condição clínica, avaliação da indicação e uso do medicamento e caracterização do evento adverso a partir da avaliação da causalidade. Amarela: queixa técnica de medicamentos: tipo e descrição da queixa, dados do

medicamento e empresa fabricante e informações relevantes a cerca do uso do medicamento, como origem, medidas adotadas, existência de amostras; Verde: queixa técnica de produto de saúde: dados do motivo da notificação do produto, tipo de queixa, classificação da ocorrência, informações sobre a avaliação da queixa com relação ao potencial de causar dano ao paciente. **Conclusão:** a elaboração de instrumentos de coleta padronizados e didáticos para coleta de dados e análise das notificações constitui um instrumento que confere maior eficiência e rapidez na identificação dos eventos adversos a medicamentos e produtos de saúde e aumento da segurança do paciente. Descritores: farmacovigilância; segurança do paciente; gestão de risco.

9083 - Elaboração de um guia farmacoterapêutico para administração de medicamentos injetáveis e medicamentos sólidos orais via sondas digestivas

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Lorena Silva, Antônia Cruz, Natália Freire, Elayne Barbosa

Introdução: a Assistência Farmacêutica é definida como o conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico, voltada à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto no nível individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando acesso e seu uso racional. a elaboração de um guia farmacoterapêutico contribui para o uso racional de medicamentos e visa minimizar erros de medicação, garantindo que os medicamentos utilizados estejam em condições ideais para uso, sejam administrados de forma segura para o paciente e possuam sua qualidade garantida. **Objetivo:** Elaborar a 1ª edição do Guia Farmacoterapêutico para administração de medicamentos injetáveis e medicamentos sólidos orais via sondas digestivas dos medicamentos padronizados em um Hospital Privado em Fortaleza-CE. **Métodos:** a elaboração do guia foi realizada pelo Serviço de Farmácia Hospitalar, a partir da relação de medicamentos padronizados na instituição. Foi realizado um levantamento bibliográfico baseado em fontes de evidência científica confiáveis, como Micromedex, Uptodate, manuais de outras instituições de saúde, e bulas dos medicamentos através do bulário eletrônico da Anvisa. a implantação na rotina dos profissionais foi realizada através de uma apresentação explicativa sobre como utilizar o guia para as equipes de saúde. **Resultados:** o guia farmacoterapêutico é composto pela relação de medicamentos e materiais hospitalares padronizados no hospital. Os medicamentos foram classificados por categoria terapêutica e também elencados por ordem alfabética de acordo com a Denominação Comum Brasileira (DCB). O Guia dispõe, em formato de tabela, informações sobre o nome comercial e genérico, forma farmacêutica, indicação, reconstituição, diluição e tempo de infusão de medicamentos injetáveis, tempo de estabilidade e temperatura de armazenamento após abertura do frasco e informações sobre fotossensibilidade de medicamentos, quando aplicável. No guia também é disponibilizada uma tabela com as principais interações medicamento-medicamento, classificadas como interações graves, seguidas de recomendações de condutas a serem seguidas para evitar a sua ocorrência. Além disso, dispõe de informações sobre a técnica de preparo e administração de medicamentos sólidos orais e líquidos **por sondas digestivas, propondo estratégias para minimizar os riscos relacionados** a esta atividade. Em uma tabela, os medicamentos sólidos orais foram identificados quanto a possibilidade de serem partidos e/ou administrados via sondas digestivas, acompanhadas de recomendações específicas e observações para cada medicamento, quando necessário. De acordo com a literatura consultada, os medicamentos considerados “não trituráveis” e que não podem ser administrados via sonda, podem causar desde obstrução da sonda até perda da eficácia e segurança da terapia medicamentosa. **Conclusão:** o guia farmacoterapêutico é uma ferramenta de pesquisa rápida que contribui na rotina de profissionais de saúde, em caso de eventuais dúvidas e questionamentos sobre a utilização de medicamentos. Sendo assim, contribui na qualidade do atendimento e segurança dos pacientes. Embora as informações disponibilizadas no guia sejam

extraídas de fontes fidedignas e revisadas pelo Serviço de Farmácia Hospitalar, é importante salientar que a prescrição deve ser embasada na necessidade de cada paciente, individualmente, bem como nas referências médicas e farmacológicas.

9101 - Ensaio da monocamada de monócitos na compatibilização transfusional

Instituição: Coordenadoria de Análises Clínicas e Hemoterapia-CACH, Faculdade Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Araraquara e Departamento de Análises Clínicas, Faculdade Ciências Farmacêuticas, Universidade Est Vivian Silva, Rosecler Ferreira, Iguatemy Brunetti, Paulo Costa

Introdução: Algumas doenças requerem várias transfusões ao longo da vida do paciente, sendo este exposto à diferentes antígenos eritrocitários, podendo desencadear a produção de anticorpos, processo denominado aloimunização. Caso o receptor aloimmunizado seja reexposto aos mesmos aloantígenos, reações pós-transfusionais poderão agravar o seu quadro clínico e, em alguns casos, o óbito. Como forma de prevenção, são realizados os testes pré-transfusionais e a fenotipagem do paciente. Porém, as técnicas convencionais não conseguem prever a significância clínica do anticorpo pré-formado. O Ensaio da Monocamada de Monócitos (MMA) possibilita simular in vitro o comportamento dos anticorpos anti-eritrocitários, podendo auxiliar a decisão transfusional e prevenção de reações hemolíticas. **Objetivo:** Assim, o objetivo deste trabalho é uma revisão literária sobre a técnica de MMA, como primeira etapa para avaliar a possibilidade de implementação em Bancos de Sangue, visando a qualidade de vida dos receptores. **Métodos:** Foram selecionados 30 artigos científicos retirado das bases de dados PubMed, Scielo, revistas eletrônicas, livros disponíveis no Laboratório de Imunohematologia do Hemonúcleo de Araraquara, Portaria de consolidação nº5 do MS em 2017. As palavras chaves em português foram: transfusão sanguínea, aloantígenos, aloanticorpos, imunohematologia, reações hemolíticas, compatibilidade transfusional e ensaio da monocamada de monócitos e em inglês: transfusion, imunohematology, Monocyte Monolayer Assay. Toda revisão foi conduzida por 2 pesquisadores, com realização de leitura em duplicata dos documentos no período de dezembro 2019 a dezembro 2020. **Resultados:** Resultados obtidos pelo ensaio de MMA têm se demonstrado mais eficaz quando comparado aos testes convencionais, pois consegue prever a significância clínica dos autoanticorpos e aloanticorpos. Ao comparar o MMA com estes testes para a compatibilização de concentrados de hemácias, pode ser verificado que estes levam em consideração somente a formação do complexo antígeno-anticorpo, por sua vez, o MMA abrange os efeitos que o anticorpo desencadeia no organismo, por exemplo, capacidade de ativação de fagócitos, entre outros fatores. **Conclusão:** o MMA tem se destacado, pois é uma técnica não invasiva que consegue prever o comportamento do anticorpo na mediação da fagocitose pelos monócitos, podendo ser usado como prevenção de reações transfusionais imunomediadas. Para sua implantação em Bancos de Sangue, será necessário o levantamento dos custos de materiais e equipamentos e capacitação profissional. Além dos benefícios expostos, é possível ressaltar que o MMA também auxilia na tomada de decisões da equipe médica aumentando as chances de um bom incremento transfusional e melhora na qualidade de vida do paciente.

9104 - Estratégias de Gestão do Estoque de Medicamentos em Tempos de Crise

Instituição: Hospital Nossa Senhora das Graças

Graziela Guidolin, Andressa Rocha, Daniele Ribas, Rafaelle Santos

Introdução: a gestão de estoques em unidades hospitalares é fundamental para o atendimento com excelência e o apoio na promoção da segurança ao paciente. Em tempos de crise, como a experiência vivenciada na pandemia, se faz necessário reavaliar rotinas e planos de contingência a fim de minimizar riscos relacionados ao uso

de medicamentos, sendo alguns destes essenciais para a manutenção da vida em pacientes críticos. Estes planos devem ser mantidos disponíveis para a equipe em situações de crise, devendo ser revisto quando houver necessidade de ajuste de padronização de insumos, com o apoio do profissional farmacêutico. **Objetivo:** Definição de estratégias e plano de uso de medicamentos críticos, sedativos e relaxantes neuromusculares, considerando principalmente a segurança na cadeia medicamentosa desde a prescrição, preparo e administração ao paciente. **Métodos:** Foram relacionados os principais medicamentos críticos, medicamentos sedativos e relaxantes neuromusculares utilizados em um hospital privado do estado do Paraná, agregando outras opções não-padronizadas na Instituição e que estavam disponíveis no mercado. Todos os novos insumos em possível aquisição foram avaliados e homologados previamente pela Comissão de Farmácia e Terapêutica. a partir disso foram elencados os itens a serem utilizados exclusivamente no Centro Cirúrgico e nas Unidades de Terapia Intensiva e realizadas parametrizações pelo farmacêutico clínico das “prescrições protocolo” no Sistema Informatizado utilizado no hospital. Os protocolos foram direcionados à equipe médica para prescrição de acordo com a disponibilidade dos insumos, verificados diariamente pela gestão do Serviço de Farmácia através de Dashboard de Business Intelligence. **Resultados:** a implantação da visualização rápida do estoque juntamente do Plano de Contingência norteou as estratégias necessárias para as tomadas de decisões das equipes auxiliando na otimização dos insumos disponíveis e na minimização do risco de prescrições de doses incorretas. O Plano de Contingência aliado ao controle diário do estoque e aquisições auxiliou para que não houvesse ruptura dos insumos, garantindo principalmente a segurança assistencial, além do reforço notório da sinergia entre a equipe multiprofissional. **Conclusão:** Os desafios impostos pela pandemia quanto à dificuldade de aquisição dos mais variados insumos fizeram com que a Instituição com o apoio do profissional farmacêutico reavaliasse protocolos e planos assistenciais com o objetivo de garantir a excelência no cuidado e principalmente promover a segurança no uso de medicamentos. Entendemos que a adoção de ações como estas serão fundamentais para o desenvolvimento das atividades em saúde nos próximos anos. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar; Estoque Estratégico; Assistência Farmacêutica.

9619 - Estruturação de uma Central de Análise de Prescrição em um Hospital Referência para Covid-19 no Ceará

Instituição: HELV/ISGH

Bruna Cristina Martins, Daniel Silva, Rafaela Santos, Rafael Santos, Jéssica Barbosa, Arthur Saraiva, Fabiola Sousa, Rafaela Severino

Introdução: em março de 2020, com aumento dos casos de COVID-19 no estado do Ceará, o governo fez a aquisição de um hospital na cidade de Fortaleza para ampliação de mais 212 leitos (150 leitos de UTI e 62 leitos de enfermaria) para receber os pacientes e em 2021 esses leitos foram aumentados para 304 leitos (185 leitos de UTI e 119 de enfermaria). Sendo assim, com as evidências e protocolos de tratamento ainda em construção ocorreu a necessidade de estruturação de uma Central de Análise de Prescrição (CAP) que garantisse a validação das prescrições pelo farmacêutico e o acompanhamento da dispensação. **Objetivo:** Objetivo do trabalho é descrever a CAP estruturada em um hospital referência para COVID-19 no Ceará. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo do período de junho/2020 a junho/2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo do período de junho/2020 a junho/2021. Serão descritas as etapas de estruturação da CAP e os indicadores de processo e resultado implantados. **Resultados:** a CAP foi implantada em junho/2020 após reunião com os farmacêuticos do serviço e estruturação dos critérios de validação técnica com diferenciação da análise realizada pela equipe de farmácia clínica. Ocorrendo a construção de um fluxo de análise de prescrição pela CAP previamente antes da dispensação: avaliar o cumprimento das normas de prescrição eletrônica conforme grupos; avaliação técnica

dos medicamentos com relação dose, concentração do medicamento, forma farmacêutica, aprazamento, via de administração, posologia, diluente, diluição e tempo de infusão; realizar auditoria da separação dos medicamentos antes da dispensação por turno e Medicamento Potencialmente Perigoso próximo ao horário de administração; realizar recomendações de maneira verbal e sinalização no prontuário eletrônico do paciente (PEP) junto ao prescritor e equipe de enfermagem sobre aumento da efetividade e redução da toxicidade identificados na análise da prescrição. O número de farmacêuticos em 2020 eram 4 e 2021 ficam 6, além disso a análise de prescrição também era realizada por farmacêutico plantonista noturno, ou seja, a CAP foi implantada já com funcionamento de 24 horas e todas as prescrições analisadas antes da dispensação. Os dois principais indicadores foram: Taxa de sinalização no PEP de análise de prescrição antes da dispensação (processo) em 2020 foi 92,21% e 2021 foi 95% e Taxa de conformidade da separação dos medicamentos (resultado) em 2020 foi 91,10% e 2021 aumentou para 96,81%. **Conclusão:** a estruturação da CAP, em um hospital referência para COVID-19, COM um número expressivo de leitos de UTI, foi capaz analisar 100% das prescrições do serviço antes dos medicamentos serem dispensados, sendo sinalizadas no PEP para visualização da equipe multiprofissional a análise realizada pelo farmacêutico e reduzir os riscos de dispensação incorreta através da auditoria dos medicamentos separados. Com mudanças constantes nas terapias instituídas aos pacientes com COVID-19 devido a mudança clínica, a estruturação de uma CAP mostrou ser uma ferramenta importante para redução de riscos na cadeia medicamentosa.

9604 - Estudo de reprodutibilidade interobservador de ferramenta para identificação de Eventos Adversos Relacionados a Medicamentos.

Instituição: Rede Santa Catarina

Gabriela Rodrigues, Letícia Pisetta, Daniela Menezes, Ademir Petenate, Joan Tomaleri, Regiane Santos, Camila Sardenberg

Introdução: a ferramenta Global Trigger Tool (GTT), desenvolvida pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI), é utilizada para identificar e monitorar a taxa de eventos adversos durante projetos de melhoria. Nestes, utiliza-se a medição de indicadores para concepção e implantação de mudanças, portanto, iniciativas para redução da taxa de eventos adversos relacionados à medicação (EAM) demandam uma estratégia confiável para monitoramento dos resultados. **Objetivo:** Avaliar o grau de concordância entre revisores (reprodutibilidade) e o grau de concordância com o padrão do sistema de medição do GTT na identificação de EAM. **Métodos:** Foram randomizados 40 prontuários de pacientes em alta hospitalar, com passagem em Unidade de Terapia Intensiva, idade ≥ 18 anos e mais de 24 horas de internação. Para identificação de gatilho nos prontuários, utilizou-se formulários do Módulo de Medicação e Cuidado, desenvolvidos pelo GTT-IHI. Quatro revisoras primárias (duas farmacêuticas e duas enfermeiras) e três revisores secundários (médicos) passaram por capacitação teórico-prática de duas horas utilizando 10 prontuários aleatórios. O estudo foi dividido em duas etapas e cada revisor primário analisou individualmente os prontuários e registrou no formulário os gatilhos e EAM identificados. Após, foram formadas duplas de revisores primários para reuniões de consenso. Na 1ª quinzena as duplas foram compostas por 2 farmacêuticas (a/B) e 2 enfermeiras (C/D), já na 2ª as mesmas foram mescladas. Os revisores secundários validaram o EAM identificado por cada dupla e por consenso formaram um padrão utilizado no estudo. Para os revisores primários atribuiu-se como resposta afirmativa (SIM), toda vez em que foi identificado ao menos um trigger com EAM. a concordância por atributo entre revisores foi analisada no software Minitab 18® em 3 cenários: • Grau de concordância de cada revisor primário com o padrão • Grau de concordância entre os revisores primários (% de vezes em que todos os revisores encontraram o mesmo resultado). • Grau de concordância dos revisores primários com o padrão (% de vezes em que todos os revisores obtiveram resultado

igual ao padrão). **Resultados:** em relação ao grau de concordância de cada revisor primário com o padrão verificou-se: • a com 52.5% de reprodutibilidade (IC 95% 36.13-68.49) e concordância em 21 dos 40 prontuários; • B com 67.5% de reprodutibilidade (IC 95% 50.87-81.43) e concordância em 27 dos 40 prontuários; • C com 50% de reprodutibilidade (IC 95% 33.80-66.20) e concordância em 20 dos 40 prontuários; • D com 50% de reprodutibilidade (IC 95% 33.80-66.20) e concordância em 20 dos 40 prontuários. Os revisores primários concordaram em 7.5% dos EAM identificados (IC 95% 1.57-20.39). Essa taxa representou 3 prontuários concordantes. a concordância entre revisores primários e o padrão foi de 2.5% (IC 95% 0.06-13.16), equivalente a 1 prontuário concordante. a porcentagem de concordância das duplas com o consenso foi: a/B: 52.2%, C/D: 47.8%, a/C: 41.2% e B/D: 58.2%. **Conclusão:** o sistema de medição do GTT para detecção de EAM apresentou baixa reprodutibilidade e baixo grau de concordância entre revisores e com o padrão. Este resultado pode ter sido influenciado pelo número amostral e curto período de estudo e também indicar necessidade de maior carga horária de capacitação para execução da metodologia. O uso desta ferramenta demonstrou variabilidade nos resultados para detecção de EAM.

9519 - Farmacovigilância Ativa: uma Estratégia de Segurança Ao Paciente

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Aurylanne Silva, Anna Neves, Maria Aires, Ingrid Albuquerque, Ellida Silva, Victor Almeida, Alan Vasconcelos

Introdução: a farmacovigilância compreende as atividades voltadas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos eventos adversos, ou quaisquer outros problemas relacionados a medicamentos. Essa ciência visa a segurança dos pacientes submetidos à farmacoterapia. No entanto, para cumprir essa função, é necessário um sistema de notificação e coleta de dados bem estruturado. a farmacovigilância ativa, quando empregada em uma instituição, se propõe a determinar de forma mais precisa o número de suspeitas de Reação Adversa a Medicamentos (RAM), associada ao processo de notificações espontâneas (farmacovigilância passiva). **Objetivo:** Descrever a importância do monitoramento de RAM através da metodologia de busca ativa em uma instituição hospitalar de grande porte. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de residentes farmacêuticos que desempenham atividades de farmacovigilância ativa em um hospital de grande porte na cidade do Recife, Pernambuco, com o objetivo de garantir o monitoramento da segurança do uso de medicamentos na prática clínica. a busca ativa é realizada por meio da análise de prescrições médicas contendo medicamentos gatilhos, a fim de identificar os medicamentos suspeitos e aplicar o algoritmo de naranjo para avaliação da causalidade. **Resultados:** a busca ativa por RAM's utilizada na rotina da instituição levou ao aumento na identificação dos casos de reações envolvendo os medicamentos, quando comparada com as reações identificadas pelas notificações espontâneas, provenientes da farmacovigilância passiva. Esse aumento descrito é retrato da eficácia do método, uma vez que a prescrição de antídotos e antialérgicos são prescritos para tratar sintomas muitas vezes diretamente ligados à RAM. O Algoritmo de Naranjo, instrumento utilizado para análise de causalidade, caracteriza-se pela facilidade de aplicabilidade e interpretação, contudo, para muitas perguntas propostas não é possível obter respostas precisas. Embora seja eficiente para inferir causalidade, acredita-se que seria interessante pensar na utilização de um algoritmo adaptado à realidade dos dados possíveis de obter dentro da realidade do hospital. Através dos resultados obtidos, é possível inferir que o método se destaca pela capacidade de detecção de um maior número de eventos, complementando as notificações obtidas de forma voluntária, reduzindo as taxas de subnotificação e contribuindo para ações estratégicas de segurança ao paciente. **Conclusão:** a implementação da busca ativa na rotina hospitalar auxilia de forma exitosa na identificação de reações adversas não notificadas espontaneamente ao setor de farmacovigilância, contribuindo para

gerar evidências no banco de dados nacional acerca dos eventos relacionados a medicamentos, podendo prevenir e minimizar eventuais riscos à saúde, tornando-se, dessa forma, uma estratégia para segurança do paciente. Palavras-Chaves: Farmacovigilância; Sistema de Notificação de Reação Adversa a Medicamentos; Serviço de Farmácia Clínica; Segurança do Paciente.

9169 - Farmacovigilância no Tratamento de Pacientes com Leishmaniose Visceral em um Hospital Universitário: Identificação de reações adversas em meio ao cenário pandêmico.

Instituição: Hospital Universitário da UFMA

Giovanna Brito, Luna Silva, Danielle Furtado, Tálison Ferreira, Jéssica Rabelo, Francimary Silva, Mariana Cruz, Mirley Borges

Introdução: Diante da importância da farmacovigilância para a segurança do paciente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) observou a necessidade de seu fortalecimento em regiões endêmicas, onde regimes de tratamento, como para a leishmaniose, ainda estão sendo avaliadas quanto a sua eficácia e segurança a curto e longo prazos. **Objetivo:** Identificar e descrever os eventos adversos associados à terapêutica de pacientes diagnosticados com Leishmaniose Visceral (LV) internados no Hospital Universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo e com abordagem quantitativa. a pesquisa foi realizada nas enfermarias pediátricas de um Hospital Universitário no período de maio a dezembro de 2020, incluíram-se na pesquisa os pacientes diagnosticados com LV em tratamento no período da pesquisa. Realizou-se busca ativa indireta de possíveis reações adversas a medicamentos (RAM) em pacientes com terapia para leishmaniose (antimoniato de meglumina (MA) e/ou anfotericina B lipossomal (L-AmB)), por meio da utilização de medicamentos gatilhos e manifestações clínicas que poderiam ser caracterizados como possíveis RAM, e notificações de espontâneas de profissionais, feitas no sistema de notificação utilizado na instituição. Para a coleta de dados foi elaborado um formulário, com as seguintes variáveis: identificação do paciente, município de residência, data de nascimento, gênero, peso, terapia medicamentosa utilizada, reação adversa e exames laboratoriais. Utilizou-se o programa Excel® para a tabulação dos dados. As variáveis foram apresentadas em tabelas contendo frequências absolutas e relativas. a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com nº CAAE: 28313920.5.0000.5086, com data de aprovação em 02/04/2020. **Resultados:** a proporção entre os sexos foi de 1:0,9, a idade variou de seis meses a doze anos, sendo que 94,7% tinham até quatro anos e meio. a terapia com o antimoniato de meglumina foi utilizada em 57,9% pacientes e a terapia com anfotericina B lipossomal foi utilizada em 36,8% pacientes. Havia prescrição de medicamentos sintomáticos (91,4%) como antitérmicos e antieméticos, e também de antialérgicos (11,8%). O uso de antimicrobianos foi observado em 58,8% pacientes. a busca de trigger tools nos prontuários online não encontrou indícios de manifestações clínicas que poderiam ser caracterizados como possíveis RAM. Encontraram-se limitações na busca de dados em virtude do contexto pandêmico pela COVID-19, o que levou ao isolamento de alas pediátricas, restrição de funcionários a estas alas, e restringiu a busca aos planos terapêuticos e prontuário eletrônico, não sendo possível a investigação em outras fontes, como registros no prontuário físico, entrevistas com acompanhante e comunicação efetiva com a equipe do setor. Quando comparados aos dados do ano anterior observa-se uma redução em 100% dos números de notificações e registros de reações adversas, o que sugere um cenário de subnotificação e ausência de registro destes dados em virtude do cenário pandêmico. **Conclusão:** Apesar de ser comum a presença de RA em terapia para LV, a mesma não foi encontrada neste estudo, o que sugere uma interferência direta do cenário de emergência pandemia nos registros em prontuário e notificações de reações adversas. Descritores: Farmacovigilância; Leishmaniose visceral; Antimoniato de meglumina; Anfotericina B.

9605 - Fatores Contribuintes para a Obstrução de Sonda Enteral Identificados e Analisados a Partir de Registros Eletrônicos de Saúde de Pacientes Hospitalizados

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Bruna Corrêa, Fabiana Varallo, Marta Pereira

Introdução: o processo de envelhecimento está associado ao desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas, as quais podem associar-se a ocorrência de disfagia mecânica ou neurológica, o que demanda o uso de sondas de alimentação. Em geral, estes dispositivos são utilizados para administração de dieta e medicamentos, o que pode aumentar o risco de eventos adversos e obstrução da sonda, cujos fatores contribuintes são multifatoriais. **Objetivo:** Identificar e analisar os fatores contribuintes para a obstrução de sonda em pacientes hospitalizados em uso de medicamentos por sonda enteral. **Métodos:** Estudo transversal a partir da consulta a prontuários e prescrições eletrônicas de pacientes adultos hospitalizados (clínicos e críticos) admitidos no ano de 2018 em um hospital público geral de médio porte e média complexidade do interior de São Paulo (Brasil), cujo período de internação mínimo tenha sido de 24 horas, e que fizeram uso de medicamentos por sonda enteral. **Resultados:** no período houve 1.735 hospitalizações, das quais 386 (22,2%) contemplaram os critérios de inclusão. Os pacientes, em sua maioria, eram homens (54,4%), idosos (72,8%), de raça branca (73,1%), de grau fundamental incompleto (48,4%), de baixo peso (35,5%), com diagnóstico de hipertensão (55,4%) e diabetes (30,6%), foram admitidos por doenças do aparelho respiratório (42,7%), ficaram hospitalizados por mais de 15 dias (37,3%), começaram a usar sonda enteral durante a hospitalização (51,6%) por disfagia (49,7%), sendo as mesmas nasogástricas (100,0%) e permaneceram em uso de sonda até o momento da alta (65,8%). Os principais medicamentos utilizados foram lactulose (55,2%) e dipirona (46,1%). A prevalência de obstrução de sonda foi de 10,4%, sendo 53,5% notificadas para o gerenciamento de risco e 81,4% resultaram em dano moderado ao paciente. Foram encontrados três fatores contribuintes relacionados à sonda, cinco relacionados à dieta enteral e oito relacionados aos medicamentos, sendo os principais, respectivamente, o posicionamento gástrico da sonda (100,0%), a presença de proteína inteira na dieta enteral (90,7%) e o uso de fármacos pouco ou insolúveis em água (90,7%). **Conclusão:** Os fatores contribuintes para a obstrução são variados, portanto, requerem abordagem multicomponente. Os relacionados à sonda incluem comprimento, diâmetro interno, material e número de orifícios distais, que devem ser considerados na padronização da sonda na instituição, enquanto a posição da sonda deve atender a necessidade clínica do paciente. Os relacionados à dieta estão vinculados com as propriedades da própria dieta (viscosidade, quantidade de calorias e fibras, presença de proteínas inteiras, dentre outras) e esta é selecionada pelo nutricionista com base nas necessidades do paciente. Os relacionados aos medicamentos incluem a forma farmacêutica, acidez, solubilidade em água, viscosidade, número de medicamentos e doses prescritas e tempo de uso dos medicamentos. Estes fatores podem ser trabalhados em conjunto pela equipe multiprofissional durante as discussões de caso e por meio da análise técnica de prescrição pelo farmacêutico. As informações geradas por este estudo poderão ser utilizadas como gatilhos, que sinalizarão pacientes mais vulneráveis e suscetíveis à ocorrência de obstrução, além de contribuir para a tomada de decisão clínica para preveni-los.

9607 - Fatores Contribuintes para Os Eventos Gastrointestinais Identificados e Analisados a Partir de Registros Eletrônicos de Saúde de Pacientes Hospitalizados em Uso de Medicamentos Por Sonda Enteral

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Bruna Corrêa, Fabiana Varallo, Marta Pereira

Introdução: É comum e continuamente crescente o número de pacientes que recebem dieta enteral por longos períodos devido a serem portadoras de doenças crônicas ou por estarem em fase de recuperação de doenças agudas graves. Esses pacientes, em função de suas enfermidades, também necessitam receber medicamentos pela via enteral. Sabe-se que complicações gastrointestinais associadas ao uso de sonda enteral incluem constipação, diarreia, distensão abdominal e vômitos e estão presentes em mais da metade de todos os pacientes que recebem dieta enteral por via nasogástrica. Esses eventos gastrointestinais podem estar relacionados às condições clínicas do paciente, ao uso de medicamentos e/ou ao uso da dieta enteral. **Objetivo:** Identificar e analisar os fatores contribuintes para os eventos gastrointestinais em pacientes hospitalizados em uso de medicamentos por sonda enteral. **Métodos:** Estudo transversal a partir da consulta a prontuários e prescrições eletrônicas de pacientes adultos hospitalizados (clínicos e críticos) admitidos no ano de 2018 em um hospital público geral de médio porte e média complexidade do interior de São Paulo (Brasil), cujo período de internação mínimo tenha sido de 24 horas, e que fizeram uso de medicamentos por sonda enteral. **Resultados:** em 2018 houve 1.735 hospitalizações, das quais 386 (22,2%) contemplaram os critérios de inclusão. Os pacientes, em sua maioria, eram homens (54,4%), idosos (72,8%), de raça branca (73,1%), de grau fundamental incompleto (48,4%), de baixo peso (35,5%), hipertensos (55,4%), com diagnóstico de diabetes (30,6%), admitidos por doenças do aparelho respiratório (42,7%); que ficaram hospitalizados por mais de 15 dias (37,3%), começaram a usar sonda enteral durante a hospitalização (51,6%) por disfagia (49,7%), permaneceram em uso de sonda até o momento da alta (65,8%) e cujo principal medicamento utilizado por sonda enteral foi a lactulose (55,2%). A prevalência dos eventos foi: diarreia 63,2%, vômito 27,2%; constipação 26,2%; dor abdominal 16,6%; distensão abdominal 13,0% e náusea 12,7%. Em todos os eventos foram identificados, concomitantemente, fatores contribuintes relacionados aos pacientes, à dieta enteral e aos medicamentos, com exceção do evento distensão abdominal, em que não foi encontrado fator relacionado à dieta. De todos os eventos identificados, somente 2 de vômito foram notificados ao Gerenciamento de Risco. **Conclusão:** Os fatores relacionados às condições clínicas do paciente são os mais representativos, porém nem todos são modificáveis. Os relacionados à dieta, em geral, estão vinculados com as propriedades da própria dieta (viscosidade, quantidade de calorias e fibras, presença de proteínas inteiras) e esta é selecionada pelo nutricionista com base nas necessidades do paciente. Os relacionados aos medicamentos são os mais complexos e envolvem forma farmacêutica, osmolaridade, quantidade de sorbitol, reação adversa, resultado da interação medicamentosa e mecanismo de ação, ou seja, o mesmo medicamento pode apresentar mais de um fator, como é o caso da lactulose. Os eventos gastrointestinais são subnotificados e comuns nos pacientes em uso de medicamentos por sonda enteral, portanto, é necessário utilizar estes fatores contribuintes como gatilhos para sinalizar os pacientes mais vulneráveis e suscetíveis à ocorrência dos mesmos, além de contribuir para a discussão e tomada de decisão clínica pela equipe multiprofissional para controlá-los e/ou preveni-los.

8086 - Hipodermólise em Pediatria: um Relato de Caso

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Samantha Zamberlan, Tatiana Von Diemen, Rafael Carrasco

Introdução: a hipodermólise é conceituada como a administração de medicamentos e fluidos pela via subcutânea. É indicada quando a via oral está indisponível e há dificuldade para obter acesso venoso. a absorção de medicamentos por hipodermólise ocorre através dos capilares sanguíneos e linfáticos que estão presentes nos septos da hipoderme. a farmacocinética dos medicamentos administrados pela via subcutânea possui melhor tolerabilidade para aqueles cujo pH é próximo da neutralidade (7,38 - 7,45). **Objetivo:** Os esquemas terapêuticos utilizados pela via hipodermólise são baseados



em estudos na população adulta os quais são extrapolados para utilização de forma empírica na pediatria, ocasionando potenciais eventos adversos pela baixa segurança envolvendo os medicamentos. **Métodos:** Paciente H.D.C, 4 meses, 4,5 kg, condrodysplasia punctata, traqueostomizado, bexiga neurogênica, hemorragia periventricular grau III, epilepsia não controlada com comprometimento neurológico importante, em cuidados paliativos. Paciente perdeu acesso venoso e vinha apresentando várias crises convulsivas ao longo do dia. **Resultados:** Optado por iniciar com infusão contínua de midazolam por hipodermóclise no abdome direito. Recebeu por 18 dias midazolam com gotejo de até 4 mL/h, quando observou-se presença de lesão cutânea endurecida medindo cerca de 3 x 1 cm. Devido ao endurecimento do local direito, foi repuncionado o cateter de hipodermóclise no lado abdominal esquerdo. Paciente continuou apresentando crises de espasmos, 3 dias após foi incluída a cetamina por via hipodermóclise na prescrição. Abdome à esquerda sem sinais flogísticos, aparentemente com bom aspecto. Em uso de midazolam 4,5 mL/h e cetamina 1,1 mL/h por via hipodermóclise, porém com pouca resposta ao tratamento clínico e refratariedade de crises convulsivas. Inclui-se, então, morfina 1 mL/h. Sem sinais flogísticos, leve hiperemia na inserção do cateter. Vinte e oito dias após o início da hipodermóclise, optado por aumentar a sedação com midazolam na velocidade de 7,5 mL/h, cetamina 3,2 mL/h e morfina 8 mL/h, sendo observado aumento no volume da coxa, com hiperemia e halo central. Diante do ocorrido, uma nova punção em hipoderme foi realizada, tendo sido administrado dose extra de morfina por via sonda e sendo ajustada a velocidade de infusão da cetamina para 4 mL/h. Observou-se redução da saturação e frequência cardíaca até verificação de assistolia, evoluindo a óbito. **Conclusão:** Mais estudos são necessários para garantir a segurança na administração de medicamentos por via hipodermóclise em pediatria. O estabelecimento dos medicamentos que podem ser utilizados nessa população, bem como volume de diluição, velocidade de administração e incompatibilidades devem ser analisados de forma criteriosa devido às particularidades de pacientes pediátricos.

8027 - Implantação de Dispensários Eletrônicos em um Hospital de Referência para o Atendimento à Covid-19 em Belo Horizonte - MG

Instituição: Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro

Rosana Gomes, Aline Fernandes, Eliane de Barros, Rodrigo Sousa

Introdução: em 2020 o mundo foi confrontado pela pandemia do novo coronavírus, responsável pela doença COVID-19. Logo as instituições de saúde passaram a criar estratégias de adaptação ao seu enfrentamento. Dentre os ajustes, foram repensados os processos e as necessidades de readequação para atender bem o paciente e minimizar o risco de contaminações e disseminação da doença. Os dispensários eletrônicos são equipamentos que propiciam a disponibilização de medicamentos e materiais médicos conforme prescrição, de maneira descentralizada e próximo ao loco de atendimento do paciente. Os benefícios da incorporação da tecnologia visam otimizar os processos operacionais, a gestão de insumos e a segurança do paciente. O projeto de implantação dos dispensários eletrônicos no referido hospital iniciou-se em maio/2019, quando foram realizadas as primeiras análises de incorporação da tecnologia. a elaboração do projeto foi finalizada em novembro/2019 e a proposta de início da implantação foi estabelecida para fevereiro/2020, data que coincidiu com o início da pandemia no Brasil. Em agosto/2020, período de arrefecimento dos casos da COVID-19 no Brasil, foi retomado o projeto de implantação dos dispensários e feita reavaliação dos prazos, com a implantação reiniciada em setembro/2020. **Objetivo:** Relatar a experiência de implantação de dispensários eletrônicos para setores de atendimento ao COVID-19 em um hospital de referência em Belo Horizonte. **Métodos:** Relato de experiência do processo de implantação dos dispensários eletrônicos em setores COVID-19 em um hospital de referência em Belo Horizonte. **Resultados:** no momento da implantação a instituição contava com um Centro de Terapia Intensiva com 40 leitos e duas alas de atendimento clínico

dedicados à COVID-19, totalizando 114 leitos. Foi priorizada a implantação em setores do hospital que não estavam atendendo a COVID-19, de forma que em fevereiro de 2021, todos os setores que não atendiam esse perfil de pacientes já faziam uso do equipamento. Por conseguinte, foram avaliadas estratégias para implantação dos dispensários nos setores COVID-19, com a utilização do dispensário pensada para atender a maior parte dos insumos demandados por cada unidade. Poucos itens, como não padronizados, volumosos, psicotrópicos e de baixo consumo não são, a priori, contempladas no equipamento. Seguiram-se as etapas comuns à implantação do dispensário em área não COVID-19: adequações de infraestrutura para instalação dos equipamentos, treinamento das equipes, especialmente a enfermagem, parametrizações e integração de sistemas. Para atendimento específico aos setores COVID-19 foram discutidos os processos de devolução, reposição do equipamento, rotina de conferência de estoque e validade, atendimento ao setor de itens não disponíveis nos dispensários, sendo para cada um dos processos, avaliado as condições de segurança e da circulação nas áreas limpas e semi-limpas das unidades. **Conclusão:** Os dispensários eletrônicos são importante ferramenta para otimização do processo de dispensação de medicamentos e materiais médicos a equipe assistencial. Sua implantação em meio à pandemia foi um grande desafio por, inclusive, demandar esforços da equipe assistencial, impactada pelo aumento da demanda proveniente do atendimento à COVID-19 e, ainda assim, usufruiu-se de benefícios do equipamento, como a disponibilidade de insumos no loco de atendimento e a redução de devolução de itens.

8028 - Implantação de Protocolo de Analgesia e Sedação em Pacientes em Ventilação Mecânica Invasiva em Hospital Filantrópico Referência em Oncologia, Belo Horizonte, Durante Pandemia de Covid-19.

Instituição: RCS- rede de cuidados de saúde

Grace Santos, Pollyanne Coelho, Catarina Pereira, Anderson Machado, Juliana Ramos, Luiz da Costa, Lídia Fontes

Introdução: Desde janeiro de 2020, a doença síndrome respiratória aguda grave causada pelo coronavírus 2 (SARS-CoV-2), resultou em infecção respiratória emergente com difusão pandêmica COVID-19. Os sistemas de saúde pública como um todo foram afetados globalmente, pois tiveram que enfrentar demandas extraordinárias por um longo período de tempo. O gerenciamento da sedação e analgesia do paciente para aliviar a ansiedade e a dor e facilitar a ventilação mecânica é um dos papéis-chave no cuidado do paciente criticamente enfermo. Regras gerais de analgesia e sedação devem ser observadas ao escolher o regime de analgesia mais adequado para o paciente. Neste sentido a primeira regra é tratar a dor antes. Analgesia adequada é um componente essencial no tratamento / prevenção da agitação, mesmo antes do uso de sedativos. Diante desse cenário, a equipe interdisciplinar e assistência farmacêutica elaboraram e implantaram protocolo de analgesia e sedação em pacientes em ventilação mecânica invasiva (VMI) em hospital referência em oncologia em Minas Gerais. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação do protocolo de analgesia e sedação para pacientes em VMI em hospital filantrópico de grande porte em oncologia em Belo Horizonte, MG, durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, no período de setembro a dezembro 2020 em Hospital referência em oncologia, privado e sem fins lucrativos, localizado na região centro- sul de Belo Horizonte, MG. No período supracitado, a implantação do protocolo envolveu: i) revisão e adequação da padronização de medicamentos; ii) padronização de prescrições no sistema eletrônico; iii) treinamento e capacitação das equipes; iv) organização do fluxo. **Resultados:** a equipe interdisciplinar fez revisão da literatura para atualização do protocolo institucional. Em seguida, realizaram as adequações pertinentes na padronização de medicamentos e também uniformizaram concentrações, diluições e soluções padronizadas dos medicamentos. Na etapa seguinte, elaboraram ferramentas/tabelas para consulta e visualização rápida de doses, volumes e velocidade de infusão por peso e por medicamento. Trata-se de instrumento para conferência e dupla checagem dos cálculos. Houve

também a parametrização do sistema eletrônico de prescrição: foram inseridos prescrições padronizadas com base no protocolo. Os treinamentos foram realizados logo após a aprovação do protocolo. 100% da equipe de profissionais do UTI (enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e farmacêuticos clínicos) foram capacitados. **Conclusão:** a elaboração de protocolo de analgesia e sedação institucional foram importantes para minimizar danos, aumentar barreiras de segurança e melhorar o cuidado ao paciente criticamente enfermo. É importante o monitoramento dessa ação com de indicadores. Acompanhar a qualidade e desempenho dessa intervenção por indicadores de adesão ao protocolo; eventos de intubação que tenham como possível causa dor e agitação; podem ser úteis para estabelecer novas metas ao setor.

8995 - Implementação de Busca Ativa de Reações Adversas a Medicamentos pelo Setor de Farmacovigilância de um Hospital Sentinela

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Alessandra Guedes, Luciana de Moura, Selma de Castilho

Introdução: a farmacovigilância definida como ciência relativa à identificação, avaliação, entendimento e precaução de quaisquer possíveis problemas envolvendo medicamentos. Sua prática apresenta um arcabouço legal bem implementado no Brasil. Contudo, as reações adversas a medicamentos (RAM) são um problema de saúde pública atual, que necessita de atenção pelos profissionais de saúde. a notificação voluntária é a forma mais usual de se obter as informações sobre RAM, entretanto, a subnotificação é a sua principal limitação. a farmacovigilância ativa é uma forma de complementar os dados obtidos através da notificação voluntária, sendo de vital importância para a confirmação das RAM e ampliação do conhecimento sobre a segurança dos medicamentos. Um hospital sentinela, possui um papel importante na obtenção de informações de qualidade sobre vigilância sanitária, eventos adversos e queixas técnicas no período de pós-comercialização dos produtos de saúde e por isso deve estar envolvido em atividades que visam essas práticas. **Objetivo:** o trabalho visa a ampliação das atividades de farmacovigilância já realizadas, através da implementação de um modelo de Busca Ativa de RAM no Departamento de Farmácia de um Hospital Sentinela. **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo e prospectivo, nos meses de junho a dezembro de 2021. Os rastreadores de RAM foram selecionados com base na metodologia "Trigger Tool", do guia da Institute for Healthcare Improvement, além de consulta na literatura científica específica. Após a seleção, estão sendo investigados no sistema de prontuário do hospital os pacientes internados no período do estudo, que tenham a presença de, pelo menos, um dos rastreadores na prescrição médica. As RAM encontradas são classificadas através da aplicação do Algoritmo de Naranjo (causalidade) e pelo Índice NCC MERP (gravidade). Para cada rastreador selecionado inicialmente, será calculado o valor preditivo em forma de porcentagem. Por fim será feita uma seleção dos rastreadores que apresentarem melhor desempenho para otimizar o trabalho implementado no hospital. Todas as RAM são analisadas e notificadas no site do Vigi-Med. **Resultados:** Foram selecionados 12 rastreadores (Ácido Tranexâmico IV, Dexclorfeniramina CO e Xarope, Difenidramina IV, Fitomenadiona IV, Flumazenil IV, Loratadina CO e Xarope; Naloxona IV; Prometazina IM e IV e Protamina IV), para avaliação diária da utilização de medicamentos. Nos primeiros três meses de acompanhamento, já foi possível observar um aumento de 450% no número de RAM notificadas pelo hospital. Destas notificações 33,3% foram classificadas como possíveis e 66,6% como prováveis. Quanto à gravidade, 100% das RAM observadas se enquadraram na categoria e do índice NCC MERP. Dentre os rastreadores selecionados, o Ácido Tranexâmico e a Prometazina apresentaram os melhores valores preditivos, representando 22,2% e 44,4%, respectivamente, das RAM notificadas até o presente momento de análise. **Conclusão:** Espera-se que o modelo de Busca Ativa seja implementado de forma definitiva no hospital de estudo, visando o fortalecimento das atividades de farmacovigilância e a melhoria do cuidado e segurança do paciente.

6399 - Incidentes Sem Dano e Quase-Falhas Relacionados a Medicamentos em Áreas Cirúrgicas em Hospital Universitário de Alta Complexidade: 2018 a 2020

Instituição: HCPA

Priscila Packeiser, Paula Pinto, Mariana Lopes, Thalita Jacoby, Gilberto Braulio

Introdução: o centro cirúrgico é um dos locais em que eventos adversos ocorrem com maior frequência em um hospital e que podem ser evitados em cerca de 43% das vezes. Conforme a Classificação Internacional para a Segurança do Paciente da Organização Mundial de Saúde, um incidente sem dano é um evento que ocorre em um paciente mas não chega a causar dano e quase-falha é um incidente que não atinge o paciente. a existência de comissões multidisciplinares se destaca como estratégia para o gerenciamento de riscos e, por consequência, melhoria contínua nos serviços de saúde. Neste contexto, a análise das notificações de incidentes sem dano e quase-falhas (near miss) por estas comissões permite a investigação de situações de risco e fragilidades no ambiente cirúrgico e colabora na implantação de planos de ações para prevenção de novos eventos. **Objetivo:** Analisar e classificar as notificações de incidentes sem dano e quase-falhas relacionados a medicamentos em áreas cirúrgicas. **Métodos:** Foi realizado estudo descritivo, transversal e retrospectivo das notificações analisadas por subcomissão de segurança e qualidade em anestesia, medicina perioperatória e cirurgia em hospital universitário de alta complexidade no Rio Grande do Sul no período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020. As notificações foram classificadas nas seguintes categorias: alergia, falha na rotulagem, atraso na prescrição, falta de medicamento, erro de administração, falha no checklist, falha no preparo de medicamentos e outros. **Resultados:** Foram analisadas 61 notificações de incidentes sem dano e quase-falhas relacionadas a medicamentos no período do estudo, sendo 21 (34,4%) em 2018, 36 (59,0%) em 2019 e 4 (6,5%) em 2020. Do total de notificações, as de maior frequência foram as classificadas na categoria outros, com 29,5% (n=18)- correspondendo à falhas na transferência de cuidado, duplicidade, sobredose, erro de prescrição, entre outras, 26,2% (n=16) foram devido à erro de administração de medicamentos e 13,1% (n=8) a atraso na prescrição. Em 2020, observa-se uma redução no número de notificações, com apenas 4 ocorrências. **Conclusão:** a compilação das notificações em subclassificações são importantes para a análise das principais fragilidades e implantação de melhorias relacionadas à segurança no uso de medicamentos no ambiente cirúrgico. a redução de ocorrências em 2020 provavelmente se deve à subnotificação em conjunto com a redução no número de procedimentos devido à pandemia de COVID-19. Descritores: Near-miss, Evento Adverso, Centros Cirúrgicos

9153 - Influência da Complexidade da Farmacoterapia na Qualidade da Anticoagulação no Primeiro Ano Após Implante de Prótese Valvar Mecânica

Instituição: Universidade Federal Fluminense / Instituto Nacional de Cardiologia

Karen Alves, Flavia Valeria Almeida, Sabrina Calil-Elias, Maria Fernanda de Almeida

Introdução: Introdução: a terapia anticoagulante é parte fundamental na prevenção e tratamento de eventos trombóticos envolvendo diversas condições clínicas. Uma delas é a prevenção de cardioembolismo em pacientes com próteses valvares mecânicas (PVM), que a despeito da chegada de novos anticoagulantes orais de ação direta no mercado farmacêutico, os antagonistas da vitamina K (AVK) continuam sendo a única opção terapêutica. a varfarina é o AVK mais amplamente utilizado e sofre influência de diversos fatores, tais como farmacogenética, interações entre medicamentos, dieta e comorbidades. Por isso, sua utilização requer controle frequente do tempo de protrombina padronizado, expresso como razão normalizada internacional (RNI). O tempo que a RNI permanece na faixa terapêutica (TTR) está associado a melhores desfechos de

efetividade e segurança. Além dos fatores acima descritos, a adesão a terapia medicamentosa é outro aspecto importante e pode ser influenciada pela complexidade da farmacoterapia, mensurável por meio de um índice (ICFT). **Objetivo:** Avaliar a influência da complexidade da farmacoterapia na efetividade do tratamento com varfarina no primeiro ano após implante de prótese valvar mecânica. **Métodos:** Foram incluídos pacientes que realizaram implante de PVM entre janeiro a junho de 2018, em um centro especializado de cardiologia localizado no estado do Rio de Janeiro. Foram excluídos pacientes que interromperam o tratamento, faziam uso prévio de varfarina ou realizaram retroca valvar. a qualidade da anticoagulação foi dividida em dois grupos: 1= boa qualidade (TTR \geq 60%) e 2= baixa qualidade (TTR<60%). Os dados sociodemográficos, laboratoriais e de prescrição foram obtidos do banco de dados hospitalar. O TTR foi calculado através do método de Rosendaal e o ICFT por instrumento validado para a língua portuguesa. Para a análise estatística foram aplicados os testes de normalidade Kolmogorov-Smirnov, Teste t, e as variáveis contínuas foram apresentadas como média \pm desvio-padrão e as categóricas como porcentagens. Considerou-se significativo um $p < 0,05$. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE: 39045120.4.0000.5272) em 25/11/2020 (Parecer nº 4420131). **Resultados:** Foram incluídos 15 pacientes com idade média de 51,0 \pm 10,7 (32 a 69) anos, 62,5% do gênero feminino. Ao todo, foram coletados 169 resultados de RNI, sendo a média anual por paciente de 10,8 \pm 1,5 para grupo 1 (n=6) versus 11,6 \pm 2,4 para o grupo 2 (n=9) e $p=0,65$. O TTR médio foi de (71,3 \pm 8,3 versus 37,3 \pm 17,1; $p=0,0006$) e o ICFT (15,3 \pm 8,1 versus 27,3 \pm 7,0; $p=0,009$) para os grupos 1 e 2, respectivamente. Do total de exames realizados, 55,6% (n=94) estavam fora da faixa terapêutica, e destes, 55,3% apresentavam RNI abaixo da faixa terapêutica e 44,7% acima, representando riscos de trombose e sangramento, respectivamente. **Conclusão:** Observou-se que o número de exames de RNI não foi diferente entre os grupos, porém, pacientes com bom controle da anticoagulação apresentavam regime terapêutico prescrito menos complexo, o que pode estar influenciando a adesão à terapia medicamentosa. Estudo com número maior de pacientes está em andamento para confirmar estes achados e para analisar outros possíveis fatores interferentes com o TTR. Descritores: Varfarina; Doença Valvar; Farmacoterapia.

9081 - Inserção de kits de urgência como alternativa para otimização do atendimento dos pacientes de unidades CTIs e Emergência COVID adulto de um hospital universitário.

Instituição: HCPA

Camila da Silva, Clei Mocelin, Gabriela Berlanda, Isabel Cristina Werlang, Mariana Lopes, Thalita Jacoby

Introdução: a pandemia pela COVID-19 exigiu desde seu início nos mais diversos cenários de atuação, a adaptação das equipes envolvidas direta ou indiretamente no cuidado ao paciente. No âmbito hospitalar, para auxiliar a assistência, as equipes de apoio necessitam viabilizar alternativas para facilitar as rotinas e, ao mesmo tempo, garantir a segurança dos processos de trabalho dentro de cada realidade e instituição. Entre as equipes de apoio, a farmácia hospitalar, em particular a seção de gerenciamento e logística de medicamentos, é a responsável pela distribuição segura dos medicamentos e produtos para a saúde, necessitando, no contexto da pandemia, de adaptações dos fluxos de atendimento. **Objetivo:** Agilizar a estabilização inicial de pacientes adultos críticos COVID-19 em um hospital universitário por meio da criação de kits de medicamentos para serem utilizados em situações de urgência e emergência **Métodos:** Três tipos de kits foram disponibilizados para cada posto de enfermagem: intubação, medicamentos de alta vigilância e bloqueadores neuromusculares. a composição e quantidade dos medicamentos propostos foi discutida com a equipe médica e de enfermagem das áreas dedicadas ao atendimento covid antes da implementação. a reposição é realizada somente com prescrição médica dos itens utilizados, juntamente com a conferência de lotes, validades e lacres diferenciados por cores (verde - completo e revisado; azul - utilizado). Os lacres e fichas de

utilização ficam sob responsabilidade das farmácias satélites. a ficha de utilização de cada kit possui, além da descrição e quantidade dos medicamentos presentes, controle de lote, validade e data de utilização, além de campo obrigatório para identificação do nome e prontuário do paciente. O monitoramento da utilização, quantidade e necessidade de reposição dos kits é de responsabilidade do (a) enfermeiro(a), assim como seguir as recomendações para “prescrição verbal de medicamentos de urgência”, ou seja, as recomendações da meta internacional de segurança do paciente nº2 de Comunicação Efetiva através do check back. **Resultados:** com a prática da utilização de kits de urgência implementados, a média de medicamentos utilizados e prescritos no sistema informatizado do hospital aproximou-se de 100% **Conclusão:** o rol e quantidade de medicamentos escolhidos para a composição dos kits parece atender a maioria das situações de urgência, estabilização e intubação dos pacientes graves das unidades COVID-19, considerando-se um processo ágil e seguro para estas unidades.

8031 - Mapeamento dos medicamentos associados à ocorrência de quedas em um hospital federal do Rio de Janeiro

Instituição: Hospital Federal dos Servidores do Estado

Walter de Souza, Marcelle Guimarães, Priscila Trindade, Ana Antunes

Introdução: a queda intra-hospitalar é um dos eventos adversos mais frequentes e contribui para o aumento da morbimortalidade, do tempo de internação dos pacientes e da elevação dos custos assistenciais. Este evento pode ser decorrente de fatores intrínsecos, como alterações fisiológicas ou patológicas, fatores psicológicos e eventos adversos relacionados a medicamentos (EAM); ou fatores relacionados ao comportamento ou ambiente. Em relação aos EAM, determinadas classes de medicamentos têm sido associadas ao aumento do risco de quedas em pacientes, razão pela qual são denominados “medicamentos que potencializam o risco de queda”. Esses medicamentos podem causar uma série de efeitos nos pacientes, potencializando e induzindo a ocorrência de quedas. Por meio da Portaria nº 529/2013, o Ministério da Saúde estabeleceu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) a fim de colaborar na qualificação do cuidado na saúde, neste foram descritos protocolos, dentre eles o protocolo de prevenção de quedas cujo conteúdo contempla diversas ações com o intuito de fortalecer as estratégias de prevenção de quedas. **Objetivo:** Realizar o mapeamento dos medicamentos associados à ocorrência de quedas conforme a orientação do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) em um hospital terciário cirúrgico de média e alta complexidade na cidade do Rio de Janeiro e construir material educativo para treinamentos de equipes. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa exploratória onde a relação de medicamentos padronizados na unidade de saúde foi avaliada em relação à associação ao risco de queda com base na ferramenta de classificação da Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde (2013), conforme recomendação do ISMP (2017). Essa ferramenta consiste em uma escala de classificação onde são atribuídos valores às classes terapêuticas. **Resultados:** a unidade hospitalar em estudo conta com 597 medicamentos padronizados, o mapeamento identificou 71 fármacos na forma de 117 apresentações de medicamentos distribuídos nos 3 níveis de associação. O grupo dos medicamentos de alta associação é composto por 31 fármacos padronizados na forma de 59 apresentações, distribuídos pelas classes farmacológicas dos anticonvulsivantes (14), antipsicóticos (8), benzodiazepínicos (11), hipnóticos-sedativos (9) e opióides (17). O grupo de média associação é composto por 35 fármacos em 52 diferentes apresentações, e é formado por fármacos antiarrítmicos (2), antidepressivos (2), anti-hipertensivos (30) e demais utilizados no tratamento de doenças cardiovasculares (18). Por fim, o grupo de baixa associação, composto pelos 5 fármacos diuréticos padronizados na instituição em 6 apresentações. Seguindo o score proposto, os medicamentos associados à ocorrência de queda correspondem a 19,60% dos medicamentos padronizados na instituição, dos quais 94,87% são

classificados como de alta e média associação. Como produto deste levantamento foi criado material de alerta aos grupos de alta, média e baixa associação à ocorrência de queda a ser fixado nos postos de enfermagem após treinamento. **Conclusão:** Os medicamentos associados à ocorrência de quedas compõem uma parte expressiva do arsenal terapêutico da instituição. a identificação e a disseminação do conhecimento acerca desta relação de medicamentos é de suma importância, pois se torna mais um instrumento para a prevenção e a redução de quedas.

9527 - Medicamentos Potencialmente Perigosos: a Segurança do Paciente Pediátrico no Hospital

Instituição: Unisul

Ellen Venancio, Alessandra Soares

Introdução: o uso racional de medicamentos (URM) tem como objetivo potencializar a atividade terapêutica, minimizar os riscos para o paciente e evitar custos desnecessários de forma que o paciente receba medicamentos apropriados à sua condição clínica, em doses adequadas às suas necessidades e por um período de tempo suficiente para seu tratamento.1 Essa é uma preocupação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que, em 2004, criou um programa chamado World Alliance for Patient Safety, com o objetivo de criar medidas mundiais para melhoria no atendimento ao paciente, aumentando a qualidade e a segurança dos serviços de saúde.2 Entre as preocupações do programa, destacam-se os cuidados relacionados aos medicamentos, principalmente aos medicamentos potencialmente perigosos (MPP). Esses medicamentos também podem ser denominados de medicamentos de alto risco, ou medicamentos de alta vigilância, e requerem uma maior atenção das equipes de saúde por apresentarem um maior risco de causar danos, lesões permanentes ou até mesmo a morte dos pacientes, principalmente idosos e crianças por possuírem o seu sistema fisiológico modificado.3 Pacientes pediátricos são vulneráveis e possuem uma maior probabilidade de sofrer danos em decorrência de eventos adversos e os riscos aumentam quando se faz uso de MPP nesses pacientes, exigindo assim uma atenção maior no uso desses medicamentos.4 no ambiente hospitalar, fazendo parte da equipe multiprofissional através da farmácia clínica, o farmacêutico contribui para instituir critérios de racionalidade quanto ao uso de medicamentos, mediante a elaboração de protocolos de tratamento, a correta seleção de medicamentos em relação aos efeitos adversos, a apresentação adequada para pacientes pediátricos, e também realizando o monitoramento das prescrições.5 - **Objetivo:** Verificar a prevalência da prescrição de medicamentos potencialmente perigosos em pacientes pediátricos internados em um hospital do sul de Santa Catarina. **Métodos:** Estudo com delineamento transversal realizado em um hospital do sul de Santa Catarina, no setor de pediatria. a população foi composta por pacientes com idade inferior a 12 anos internados pelo Sistema Único de Saúde durante o período da coleta. a amostra de 69 pacientes foi determinada por amostragem aleatória simples. Foi realizada uma revisão do prontuário médico impresso e do prontuário eletrônico para a coleta das variáveis pertinentes ao estudo. Como aspectos éticos foram adotados os critérios estabelecidos na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos) e o projeto aprovado sob o protocolo 2.276.927/2017- **Resultados:** Foi encontrado uma baixa prevalência de uso de medicamentos potencialmente perigosos onde 46 foram prescritos no hospital, e 1 utilizado em domicílio. O medicamento potencialmente perigoso mais prescrito no ambiente hospitalar foi o Cloreto de Sódio num total de 16 prescrições. Já em domicílio o medicamento encontrado foi a Metadona **Conclusão:** a prevalência de medicamentos potencialmente perigosos prescritos no hospital foi baixa, o que demonstra uma preocupação com a prescrição desses medicamentos na pediatria e um olhar atento à segurança do paciente.

9551 - Notificações de eventos relacionados a vacinas para covid-19 recebidas pelo serviço de farmacovigilância de uma maternidade escola

Instituição: MCO UFBA EBSERH

Núbia Paiva

Introdução: O Evento adverso pós-vacinação (EAPV) é qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação, não possuindo necessariamente uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico. Um EAPV pode ser qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou achado laboratorial anormal. Na instituição onde foi realizado esse estudo existe um sistema institucional para notificação de todos os eventos adversos relacionados a saúde, inclusive os eventos adversos relacionados a medicamentos. a vacinação de trabalhadores da saúde contra a Covid 19 teve início no final do mês de janeiro de 2021 com duas vacinas de laboratórios produtores distintos: AstraZeneca/Fiocruz e Sinovac/Butantan. Todos os colaboradores da instituição foram orientados a notificar os eventos adversos a vacinação que viessem a apresentar no sistema institucional. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi analisar a ocorrência de EAPV das vacinas COVID-19 recebidas pelo serviço de farmacovigilância de uma maternidade escola. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, no qual foram incluídos todos os casos de EAPV notificados no sistema de notificação da instituição no período de 01 de fevereiro a 15 de abril de 2021. **Resultados:** Durante o período do estudo foram recebidas 85 notificações referentes a eventos adversos às vacinas Sinovac/Butantan e AstraZeneca/Fiocruz. As notificações de EAPV foram notificadas também no e-SUS, conforme fluxo definido pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). Os eventos adversos notificados com mais frequência foram sensibilidade no local da injeção, dor no local da injeção, cefaleia, fadiga, mialgia, febre e náuseas. Foi realizada investigação de casos suspeitos de eventos adversos às vacinas Covid-19 quanto a causalidade e gravidade, sendo 87% consideradas de causalidade provável, 12% de causalidade possível e 1% de causalidade definida de acordo com o algoritmo de Naranjo. Em relação a intensidade, 99% dos EAPV foram considerados de natureza leve e 1% de natureza moderada e foram resolvidas dentro de alguns dias após a vacinação. As notificações se referiram a primeira e segunda dose das vacinas. É importante salientar que após o início da vacinação os casos suspeitos de Covid entre os profissionais da instituição sofreu queda importante. a dose de reforço para os profissionais da instituição foi iniciada em outubro de 2021, não sendo recebido até o momento notificação de EAPV referente a mesma. **Conclusão:** Os EAPV notificados em sua maioria foram classificados como não graves e ocorreram nos profissionais do sexo feminino. É imprescindível que os relatos de EAPV sejam apreciados e analisados numa perspectiva adequada, sabendo-se que muitos deles consistem em associações temporais que são coincidentes, porém a(s) vacina(s) muitas vezes não são as responsáveis, pois uma há grande frequência de quadros infecciosos na população em geral, esteja a mesma vacinada ou não. Ressalta-se a importância dos profissionais de saúde realizarem constantemente a notificação e investigação dos eventos adversos ocorridos em associação temporal com as vacinas Covid-19, para uma adequada avaliação de risco. Até o momento os dados indicam que essas vacinas apresentam adequado perfil segurança além do excelente risco benefício com alta probabilidade de impacto positivo na saúde dos trabalhadores da instituição. Descritores: Eventos Adversos, Vacinas, Pandemia por COVID-19.

6121 - Notificações espontâneas de eventos adversos relacionados a medicamentos em um complexo hospitalar de grande porte

Instituição: Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Francieli Lazaretto, Tatiana Hoffmann, Raquel Sindermann, Karoline Flach, Júlia Silva, Aline Camargo

Introdução: a farmacovigilância é definida pela Organização Mundial



da Saúde (OMS) como o conjunto de atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou outros problemas relacionados a medicamentos. Identificar e avaliar as falhas e, a partir disto, implementar melhorias nos processos assistenciais para evitar recorrências é indispensável para minimizar os riscos e aumentar a segurança dos pacientes. O farmacêutico deve, em conjunto com a equipe multidisciplinar, buscar as melhorias necessárias para otimizar o uso de medicamentos e trazer qualidade aos serviços de saúde. **Objetivo:** Identificar as notificações mais frequentes relacionadas a medicamentos e classificá-las, a fim de estabelecer melhorias nos processos da cadeia medicamentosa. **Métodos:** Estudo observacional do tipo transversal, realizado em um complexo hospitalar composto por sete hospitais, sendo um geral adulto, um pediátrico, e cinco hospitais especializados com aproximadamente 1200 leitos. Os dados foram coletados retrospectivamente a partir das notificações espontâneas realizadas por profissionais de saúde, em sistema online disponível na intranet institucional, no primeiro semestre de 2021. a classificação foi baseada nos conceitos da OMS e dividida em circunstâncias de risco, near miss, eventos sem danos e eventos adversos. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa registrado sob CAEE nº 37227020.6.0000.5335. **Resultados:** Foram realizadas 488 notificações classificadas como: eventos adversos 293 (59,92%), circunstâncias de risco 167 (34,1%), eventos sem danos 14 (2,86%) e near miss 14 (2,86%). Dentre os eventos adversos notificados, 129 foram de reações adversas a medicamentos (RAM). Verificamos que 46% das notificações estão relacionadas à administração, 24% à dispensação, 24% à prescrição dos medicamentos e 6% a outras etapas do processo medicamentoso. **Conclusão:** Os achados demonstram diversas oportunidades de atuação do profissional farmacêutico. O expressivo percentual de notificações relacionadas à dispensação traz possibilidades de melhoria aos processos de logística da farmácia. Além disso, o farmacêutico pode atuar como educador a fim de minimizar os eventos relacionados aos processos de administração e prescrição de medicamentos, ministrando treinamentos às equipes assistenciais. É importante lembrar que as notificações são espontâneas e que a subnotificação deve ser considerada. a atuação do farmacêutico no monitoramento e promoção das notificações de eventos adversos é fundamental para realizar melhorias dos processos e minimizar os riscos relacionados ao uso de medicamentos.

8999 - O Impacto da Busca Ativa Por Reações Adversas a Medicamentos (Ram) em um Hospital Particular do Ceará.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Letícia Cabral, Lara Lopes Carneiro, Lorena Estevam da Silva, Natália Freire

Introdução: de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), farmacovigilância é definida como “a ciência e atividades relativas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados ao uso de medicamentos”. Apesar de um medicamento ser aprovado apenas depois de ter segurança comprovada pelos ensaios clínicos, algumas reações diferentes podem ser notadas após o uso na população em geral. Dessa forma, evidencia-se a necessidade das notificações de Reação Adversa a Medicamentos (RAM) visando a segurança do paciente. **Objetivo:** Demonstrar o impacto da busca ativa de RAM pelo serviço de Farmácia Clínica e das notificações junto à Anvisa, em um hospital privado do Ceará. **Métodos:** o estudo caracteriza-se como transversal do tipo observacional descritivo, no período de janeiro a agosto de 2021. a busca é realizada inicialmente por meio do sistema operacional Philips Tasy, onde é feito o levantamento da utilização diária dos medicamentos de “alerta” pré-selecionados, como anti-histamínicos e antídotos. Em seguida, com os dados do paciente que fez uso do medicamento, é feita uma investigação com a equipe que teve contato direto com o caso suspeito de RAM e, se possível, o paciente também é entrevistado. Depois disso, realiza-se a notificação da suspeita de reação adversa na plataforma

VigiMed no site da Anvisa. Por fim, é preenchida uma ficha interna do serviço de farmácia com os dados obtidos acerca do caso. Para o presente trabalho, foram contabilizadas as suspeitas de RAM (por meio das fichas internas) categorizando as classes farmacológicas dos medicamentos envolvidos, principais sintomas e avaliação de causalidade pelo algoritmo de Naranjo. **Resultados:** de janeiro a agosto de 2021, foram realizadas 17 notificações de RAM, desse total, 15 (88,2%) foram por meio de busca ativa e 2 (11,7%) foram de forma espontânea. Entre os medicamentos envolvidos na suspeita, 6 (35,3%) eram antimicrobianos, 4 (23,5%) eram analgésicos não opióides, 3 (17,6%) eram analgésicos opióides e 2 (11,8%) eram anti-inflamatórios esteroidais. O restante das notificações envolviam anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES), diuréticos, e ansiolíticos. Para cada reação adversa notificada foi atribuída a escala do algoritmo de Naranjo. Do total, 10 (58,8%) classificaram-se como reações prováveis e 7 (41,2%) como possíveis. a maioria dos sintomas relatados foi prurido, com 10 (58,8%) casos, e angioedema ocular, com 6 (35,3%). Outros sintomas descritos foram hiperemia e eritema, cada qual com 2 (11,8%) casos, além de penfigóide bolhoso, fenômeno de Koebner, urticária, cianose, hipossaturação e náusea, cada um desses sendo relatados uma vez. Diante dos resultados expostos, nota-se a relevância da busca ativa de RAM no hospital, visto que, a notificação espontânea é pouco realizada. Além disso, destaca-se que a classe mais propensa a desencadear uma reação é a de antimicrobianos e que mais da metade (58,8%) das reações foram classificadas como prováveis, fundamentando as notificações. **Conclusão:** Dessa forma, evidencia-se o impacto da atuação do Serviço de Farmácia Clínica na busca ativa de RAM e no exercício da farmacovigilância no hospital em questão, visto que, por meio da coleta dessas informações a Anvisa promove medidas para a segurança do paciente, como alterações em bula ou retirada do mercado. Descritores: Farmacovigilância; Segurança do Paciente.

7997 - O Uso de Medicamentos como Fator de Risco para a Queda Intra-Hospitalar e Estratégias para Prevenção do Evento em um Hospital de Ensino de Minas Gerais

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Jussira Costa, Dayane Costa, Adriane Silva

Introdução: Introdução: a queda é um evento multifatorial não intencional que pode resultar ou não em dano. Esse evento, quando ocorre no ambiente hospitalar, pode desencadear diversos problemas para o paciente e instituição hospitalar, entre eles, pode agravar a condição de saúde do doente, causar perda de confiança e de independência, além de aumentar o tempo de internação e consequente aumento de custos para o sistema de saúde. Entre os fatores de risco, tem os medicamentos. Algumas classes desses favorecem o aumento do risco de queda, visto que, podem causar hipotensão ortostática, disfunção cognitiva, distúrbios de equilíbrio, tontura, sonolência, e outros, o que somado a condição de saúde do paciente potencializa o risco de queda. Sendo assim, para mensurar o risco relacionado aos medicamentos, pode-se utilizar diferentes ferramentas, como a escala de aplicação simples recomendada pela Agency for Healthcare Research and Quality que é a Medication fall Risk Score (MFRS). **Objetivo:** Identificar medicamentos que potencializam o risco de queda entre pacientes por meio da escala MFRS e a partir disso, promover a redução do risco através da elaboração de estratégias de segurança. **Métodos:** Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo realizado em um hospital vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi identificado no manual farmacoterapêutico da instituição todos os medicamentos padronizados do hospital que aumentam o risco de queda fundamentado na escala MFRS. Foram elaboradas medidas para melhorar a segurança do paciente. Por meio de uma busca na literatura foi construído um Procedimento Operacional Padrão (POP), um material educativo e um panfleto sobre prevenção de quedas. **Resultados:** Resultado: Foi identificado

um total de 99 medicamentos com risco aumentado de queda, sendo classificado alto risco (42; 42,4%), médio risco (49; 49,4%) e baixo risco (8; 8,4%). Uma lista com cada um desses medicamentos foi disponibilizada no sistema eletrônico do hospital, para acesso livre de qualquer profissional da instituição. Dentre as estratégias adotadas, foi elaborado um procedimento operacional padrão destinado à farmácia clínica, o mesmo auxilia na identificação de pacientes com maior risco de queda, por meio da indicação de correlação dos medicamentos utilizados pelo paciente com a lista de medicamentos que potencializam o risco de queda e da avaliação das características do indivíduo, como por exemplo, a condição de saúde e idade. Para orientação dos pacientes e cuidadores optou-se por confeccionar uma cartilha com informações sobre o que é a queda, os principais sintomas que poderiam levar ao evento, formas de evitar a queda e o que fazer em caso de ocorrência do evento. a cartilha elaborada também continha uma linguagem apropriada para o entendimento dos pacientes e cuidadores, incluindo desenhos representativos. Para os profissionais da instituição, foi construído um panfleto de orientação, que ressalta a importância da prevenção de quedas, as classes de medicamentos que potencializam o risco e seus efeitos. Também, foi iniciado um planejamento futuro de aplicação de um sistema de alerta em prescrições online para alertar o prescritor. **Conclusão:** Conclusão: a elaboração de estratégias de segurança para prevenção do risco de queda são importantes e através da escala MFRS é possível identificá-los e classificá-los, o que contribuiu na detecção de pacientes com alto risco de queda e na promoção da segurança do paciente.

9542 - Padronização das Frequências em um Sistema de Prescrição Eletrônica e Impacto nas Intervenções Farmacêuticas e nos Erros de Prescrição

Instituição: Hospital Cristo Redentor

Andressa Tadiotto, Vanessa Rosana

Introdução: o uso de sistema de prescrição eletrônica aumenta a segurança no processo de utilização de medicamentos, porém a ausência de parametrização adequada nesse sistema compromete sua capacidade de prevenir erros e eventos adversos relacionados a medicamentos. a parametrização de posologia é uma das estratégias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para prevenção de erros de medicação em sistemas de prescrição eletrônica. **Objetivo:** Padronizar as frequências disponíveis para cada medicamento do sistema de prescrição eletrônica de um hospital público de Porto Alegre e analisar as intervenções farmacêuticas (IF) relacionadas à frequência de administração de medicamentos, antes e após a implantação no sistema de prescrição. **Métodos:** a primeira etapa foi caracterizada pela padronização das frequências por meio de revisão bibliográfica que incluiu busca de monografias nas bases de dados Uptodate, Micromedex, Medscape, livros e bulas. Os critérios de busca foram frequências usuais, off label e ajustes de doses indicados para pacientes adultos conforme apresentação e via de administração. Para medicamentos administrados por via oral, considerou-se as recomendações de administração em jejum ou junto com as refeições. Na segunda etapa foi realizado um estudo observacional e retrospectivo a partir do banco de dados de IF do Serviço de Farmácia para avaliação das intervenções relacionadas à frequência de administração de medicamentos realizadas em dois períodos, janeiro a junho de 2019 (pré-implantação) e janeiro a junho de 2021 (pós- implantação em todo hospital, inclusive Unidade de Terapia Intensiva). **Resultados:** Foram revisadas as frequências de 481 medicamentos. a implantação ocorreu de forma gradual e ao longo de todas as etapas foram realizados ajustes e atualizações a partir de problemas identificados na checagem farmacêutica das prescrições e solicitações da enfermagem e equipe médica. Em relação ao impacto nas IF e nos erros de prescrição, no primeiro semestre de 2019, foram realizadas 415 intervenções relacionadas a problemas com frequências e aprazamentos. Destas, 168 (40,5%) foram referentes à disponibilidade de frequência mais indicada conforme condição, 130

(31,3%) à disponibilidade de aprazamento mais adequado, 61 (14,7%) à frequência errada e 24 (5,8%) à presença de interação com alimentos. No primeiro semestre de 2021, foram realizadas 175 intervenções, 106 (60,6%) relacionadas à disponibilidade de frequência mais indicada, 40 (22,6%) à disponibilidade de aprazamento mais adequado, 15 (8,6%) à frequência errada e 2 (1,1%) à presença de interação com alimentos. Houve redução de 57,6% no número total de IF realizadas e verificou-se que a padronização das frequências possibilitou uma redução de 73,5% nas intervenções e, conseqüentemente nos erros de prescrição relacionados a aprazamento inadequado, frequência errada e interação com alimentos. As IF relacionadas à frequência conforme condição clínica se mantiveram mesmo após a padronização, mostrando que a análise da prescrição médica e o acompanhamento do paciente pelo farmacêutico clínico seguem sendo importantes para o uso seguro e racional de medicamentos. **Conclusão:** a padronização das frequências no sistema de prescrição mostrou-se uma ferramenta útil para prevenção de erros de prescrição e eventos adversos relacionados a medicamentos, porém exige acompanhamento e atualização constante a fim de mantê-lo seguro. Descritores: prescrição eletrônica, erros de medicação, intervenção farmacêutica.

9526 - Perfil das notificações de eventos adversos a medicamentos nas alas de atendimento restrito para COVID-19 em um hospital universitário

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Gabriela Marcon, Fernanda Banhuk, Andressa Almeida, Andreia Sanches, Luciane Caldeira

Introdução: o serviço de farmacovigilância é essencial para garantir a segurança dos pacientes em ambiente hospitalar, ele permite a detecção rápida de eventos adversos a medicamentos permitindo que sejam solucionados de forma ágil¹. Com o avançar da pandemia de COVID-19 foi necessária a abertura de alas específicas para o atendimento de pacientes contaminados² e o serviço de farmacovigilância passou a atender esta nova demanda. **Objetivo:** Avaliar os eventos adversos a medicamentos (EAM) ocorridos em alas de atendimento restrito para COVID-19 em um hospital universitário no período abril de 2020 até setembro de 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo que avaliou as notificações de EAM realizadas por busca ativa pelo Serviço de Farmacovigilância nas alas de UTI-COVID e enfermaria COVID em um hospital universitário no interior do Paraná. Para a busca ativa, foram utilizados os rastreadores de EAM do Institute for Healthcare Improvement³ padronizados pelo serviço. Os principais rastreadores são o RM1 (Antialérgicos), RM2 (Coagulantes), RM3 (Antagonistas benzodiazepínicos), RM5 (Antagonistas opióides), RM6 (Antidiarreicos), RM7 (Resina de troca iônica) e R16 (AST ou ALT elevadas). Para outros eventos adversos não relacionados aos rastreadores, foram denominados de "outros". Foram avaliados os dados no período de Abril de 2020 até Setembro de 2021. As notificações foram caracterizadas com as seguintes denominações: evento adverso a medicamento (EAM), não foi evento adverso a medicamento (NEAM) e inconclusivo (INC). Além disso, avaliou-se a frequência dos medicamentos que mais foram associados aos EAM bem como seus respectivos rastreadores e o valor de predição positivo relacionado à busca ativa, permitindo observar a capacidade dos rastreadores em encontrar um evento adverso entre os pacientes. **Resultados:** um total de 471 notificações foram registradas nas alas de COVID-19 por meio de busca ativa. Destas, 171 foram registradas em 2020 e 300 em 2021. Dentre elas, 18 (10,53%) foram consideradas como EAM, 146 NEAM e 07 INC em 2020 e 41 (13,67%) EAM, 254 NEAM e 5 INC em 2021, as notificações caracterizadas como NEAM ou INC não foram avaliadas nas etapas a seguir. No ano de 2021 houve um aumento expressivo das reações relacionadas ao RM1 com 10 notificações (24,39%) e RM6 com 15 notificações (36,59%). Com relação à categoria "outros", em 2020 foram identificados 18 EAM, destes, 5 (27,77%), foram relacionados a cloroquina, ocasionando EAM, mas que não se enquadrava em nenhum tipo de rastreador, entretanto, com o aumento dos estudos sobre efetividade e segurança da cloroquina para



tratamento da COVID-19 houve uma drástica redução da sua prescrição pelos profissionais e consequentemente em 2021 não houve registros de notificações neste sentido. Dentre os medicamentos mais populares entre as EAM nas alas COVID-19 encontram-se os antibióticos polimixina B (11,11% em 2020 e 7,14% em 2021) e piperacilina + tazobactam (19,05% em 2021) e os anticoagulantes enoxaparina (11,11% em 2020 e 9,52% em 2021) e heparina (11,11% em 2020 e 7,14% em 2021). Desta forma, torna-se de extrema importância a atenção e cautela durante a administração destas classes de medicamentos, visando rastrear e solucionar o evento o mais rápido possível quando ele ocorrer. **Conclusão:** Os eventos adversos a medicamentos mais comuns, entre os pacientes das alas COVID-19, estão relacionados aos anticoagulantes como a enoxaparina e a heparina e aos antibióticos polimixina B e piperacilina + tazobactam. a partir disso, é possível observar a importância da atuação do serviço de farmacovigilância na realização da busca ativa de eventos adversos para estes pacientes que já estão em uma condição de maior vulnerabilidade. Eventos adversos como os descritos podem acabar retardando ainda mais a alta dos pacientes, tornando-os mais susceptíveis ao desenvolvimento de infecções hospitalares devido ao aumento do tempo de internamento.

9532 - Perfil das notificações de reações adversas encaminhadas ao Programa de Farmacovigilância de um Hospital Universitário

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Rafael Carrasco, Tatiana Von Diemen, Gabriela Berlanda

Introdução: Reações adversas a medicamento são eventos clínicos indesejáveis atribuídos aos medicamentos utilizados em doses adequadas à enfermidade e à condição clínica do paciente. Podem provocar danos graves à saúde, ocasionando, muitas vezes, admissões hospitalares e até mesmo óbito. No conceito de Farmacovigilância passiva, a notificação espontânea é caracterizada como uma comunicação não solicitada, nem derivada de algum estudo ou programa de acompanhamento de pacientes, realizada por um profissional de saúde ou por um consumidor, para uma empresa farmacêutica, autoridade regulatória ou outra organização, descrevendo um ou mais eventos adversos que ocorreram em um paciente após a utilização de um ou mais medicamentos. **Objetivo:** Avaliar o perfil das notificações espontâneas de reações adversas recebidas pelo Programa de Farmacovigilância de um hospital universitário. **Métodos:** Levantamento retrospectivo das notificações espontâneas no período de 2019 a 2020 através do banco de dados em Excel v.2019 utilizado pelo Programa de Farmacovigilância. **Resultados:** em 2019, o Programa de Farmacovigilância recebeu 92 notificações envolvendo reações adversas a medicamentos. Destas, aproximadamente 34% envolveram antimicrobianos, 23% antineoplásicos, 10% opióides, 10% anticonvulsivantes, 7% imunossupressores. 16% foram categorizados, como "outros", envolvendo diversas classes farmacológicas. Em 2020, durante a pandemia do Coronavírus, foi observado um aumento de 31%, totalizando 120 notificações. Neste período, aproximadamente 59% das notificações envolveram antineoplásicos, seguido de 24% com antimicrobianos, 4% opióides e 3% anticonvulsivantes. 11% foram estiveram relacionados a diferentes categorias farmacológicas. **Conclusão:** a sobreposição das notificações envolvendo antineoplásicos em 2020, pode ser atribuída a maior integração e atuação da Farmacovigilância junto a equipe assistencial do Ambulatório de Quimioterapia. Isto, aliado ao conhecimento, acompanhamento sistemático das notificações envolvendo medicamentos pode contribuir para motivar a equipe assistencial a notificar e estar inserida no processo delineamento e direcionamento das ações voltadas a Farmacovigilância e segurança no uso de medicamentos no ambiente hospitalar.

9208 - Segurança do Paciente: Avaliação dos Erros de Dispensação em um Hospital Microrregional

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Isabela Vieira, Lucas Silva, Carolina Franco, Liliane Pereira, Renata Nascimento

Introdução: a utilização de medicamentos em hospitais apresenta alta complexidade, o que pode levar à ocorrência de erros. Os erros de dispensação referem-se à dispensação de medicamentos em desacordo com o registro da prescrição médica, o que pode gerar riscos quanto à segurança do paciente. Compreender os processos de uso de medicamentos em hospitais e os determinantes dos erros de medicação são estratégias essenciais para a mitigação destes riscos. **Objetivo:** Analisar os erros de dispensação em um hospital microrregional, de forma a identificar os pontos frágeis do sistema de utilização de medicamentos e as oportunidades de intervenção para a melhoria deste sistema. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, feito por meio de um levantamento de informações das prescrições de medicamentos na farmácia central de um hospital microrregional, no período de julho de 2019 a junho de 2020. O hospital possui 118 leitos, sendo considerado de médio porte. a coleta de dados foi realizada por meio de um formulário próprio, desenvolvido pela equipe de Farmácia da instituição, no momento da dispensação dos medicamentos. Posteriormente, os dados foram registrados em planilha Excel, para a análise das seguintes variáveis: quantidade e tipos de erros de dispensação, características da população avaliada (sexo e setor de internação), e classes de medicamentos envolvidas nos erros de dispensação. a conferência de todas as dispensações é rotina adotada pela farmácia onde foi realizado o estudo. O projeto foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP/UFOP), sob o Parecer nº 3.628.016. **Resultados:** Foram analisadas 19.655 prescrições e um total de 389 erros de dispensação foram identificados, com uma prevalência de 1,97%. Havia 357 pacientes envolvidos com estes erros, sendo 41,5% (n=148) do sexo feminino, 40,3% (n=143) do sexo masculino e 18,5% (n=66) não identificados. Dos erros de dispensação identificados, 53,0% (n=206) referem-se à omissão de dose, 14,4% (n=56) à troca de horário do medicamento e 10,0% (n=39) à erros de documentação. Quanto ao setor de internação, a maior prevalência de erros de dispensação ocorreu com prescrições originadas da Clínica Médica (n=126, 32,4%), seguido da UTI (n=91, 23,4%) e Clínica Cirúrgica (n=55, 14,1%). Foram identificados 101 medicamentos diferentes envolvidos nos erros de dispensação, com destaque para os antibacterianos de uso sistêmico (n=39, 13,4%), antitrombóticos (n=33, 11,3%) e substitutos do sangue e solução de perfusão (n=27, 9,3%). **Conclusão:** a prevalência de erros de dispensação foi inferior à média encontrada na literatura para hospitais de médio porte. Porém, entre os medicamentos envolvidos em erros, destacam-se aqueles considerados potencialmente perigosos, como os antitrombóticos, que podem causar danos aos pacientes caso sejam administrados erroneamente. Desta forma, os resultados deste estudo fornecem subsídios para melhorar o processo de medicação no hospital.

6400 - Semelhança na Rotulagem de Medicamentos e o Impacto na Segurança do Paciente: Relato de Experiência

Instituição: HCPA

Priscila Packeiser, Paula Pinto, Mariana Lopes, Silvia Helena Almeida, Thalita Jacoby

Introdução: a semelhança no padrão de identidade visual de medicamentos, tanto na rotulagem quanto na embalagem, pode dificultar a diferenciação entre formulações e contribuir para a ocorrência de erros de dispensação e administração, contribuindo para a ocorrência de eventos adversos relacionados a medicamentos em um hospital. Em 2021, foram analisadas duas notificações de **eventos adversos envolvendo erro de medicação causado pela semelhança na embalagem de um medicamento** que foi administrado em diferentes áreas cirúrgicas. **Objetivo:** Descrever a implementação de melhorias na identificação visual e dispensação do medicamento Solução de Carnoy para prevenção de erros de medicação. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência sobre duas notificações de eventos adversos relacionadas a erros na administração da Solução de Carnoy ocorridos em abril e junho de 2021 nos centros cirúrgicos de hospital universitário de alta complexidade do Rio Grande do Sul. **Resultados:**



os de hospital universitário de alta complexidade do Rio Grande do Sul. Resultados: a Solução de Carnoy é utilizada para tratamento coadjuvante de tumores odontogênicos. Os eventos adversos ocorridos foram analisados e identificou-se que a Solução de Carnoy foi administrada erroneamente no lugar da Solução de Lugol, cujas embalagens eram idênticas. Foram propostas ações para a melhoria na identificação e dispensação do medicamento nas áreas cirúrgicas. Como a produção de ambos os medicamentos é realizada pela farmácia semi-industrial do hospital, a rotulagem e embalagem da Solução de Carnoy foi alterada como forma de criar uma barreira de segurança para diferenciar as soluções entre si. a Solução de Carnoy passou a ter rótulo com cores diferenciadas e o frasco acondicionado em saco plástico selado. Dentre outras medidas, a Solução de Carnoy passou a não ser estocada nas áreas cirúrgicas, a produção somente mediante o agendamento pela equipe cirúrgica, as sobras descartadas e, em caso de cancelamento do procedimento, devolução do frasco à farmácia semi-industrial. **Conclusão:** a alteração da rotulagem e embalagem para melhorar a segurança do paciente só foi possível por tratar-se de produção interna do hospital. No entanto, em um cenário de serviço de saúde público brasileiro, a diferenciação de rótulos e embalagens dos medicamentos nem sempre é possível, quando a aquisição é realizada por licitação e em atendimento à descrição técnica básica do produto. Desta forma, barreiras de segurança alternativas devem ser estruturadas para melhorar a segurança na dispensação e administração dos medicamentos no ambiente cirúrgico, como a importância da leitura adequada de rótulos e embalagens na dispensação e especialmente antes do uso ou administração. Descritores: Embalagem de Medicamentos, Centros Cirúrgicos, Segurança do Paciente

8197 - Sistema de medicações gatilho e o acompanhamento das prescrições de Naloxona como monitorização de intoxicação por opióides em hospital oncológico

Instituição: Hospital do Câncer de Londrina

Renan Requena, Marília Neves, Thalita Carlos, Natalia Munhoz, Ana Carolina Bennemann, Sidnei Luiz Junior

Introdução: o manejo da dor oncológica é feito de forma inadequada em diversos países, incluindo o Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde. Pacientes com câncer podem experimentar dor de diversos tipos e esta pode estar relacionada ao câncer, seu tratamento e outras consequências. O controle farmacológico da dor oncológica pode ser realizado por meio de fármacos anti-inflamatórios, opióides, antidepressivos, anticonvulsivantes, benzodiazepínicos, corticoides, betabloqueadores, vasoconstritores. Dentro da escala analgésica, a prescrição de opióides é bastante efetiva no controle deste sintoma. Porém, devido a condições clínicas do paciente ou dificuldade do manejo, intoxicações por opióides não são incomuns. Portanto, acompanhar a prescrição do antagonista opióide clássico, a Naloxona, pode ser efetivo na farmacovigilância destas reações adversas. Sendo assim, muitos estabelecimentos de saúde que adotam o sistema de medicações gatilho para farmacovigilância interna, incluem a Naloxona como medicação monitorada. **Objetivo:** Analisar perfil das notificações de farmacovigilância sobre prescrições de Naloxona para intoxicação por opióides em um hospital oncológico. **Métodos:** Foram levantadas todas as notificações de prescrições de Naloxona feitas entre Julho de 2020 e Junho de 2021 em um hospital oncológico. Foram analisados dados como idade, setor de internação, principais sintomas relatados em prontuário, opióides em uso e dose prescrita. Para todas as situações, foi aplicado o Algoritmo de Naranjo para avaliação de causalidade. **Resultados:** Foram 163 notificações realizadas no período. Quanto aos setores de internação, 45 pacientes estavam no Pronto Atendimento, 75 estavam divididos em 5 unidades de internação e 40 estavam em UTI, a média de idade dos pacientes foi de 65 anos. Dentre os sintomas relatados, 149 notificações continham sintomas neurológicos, 72 continham sintomas respiratórios, 44 continham o sintoma miose e 41 continham outros sintomas. a medicação mais usada foi Morfina, com 117 notificações, seguida

por Metadona (15) e Tramadol (11). Outras medicações tiveram ao todo 7 notificações e em 13 notificações não havia registro do uso de opióides no prontuário. a dose média, convertida para morfina via oral, foi de 76 miligramas/dia. Por fim, sobre o algoritmo de Naranjo, 21 notificações tiveram como resultado "Provável", 103 como "Possível" e 39 como "Duvidoso". **Conclusão:** a prescrição de opióides permanece um desafio até os dias de hoje, tanto na escolha da medicação mais adequada, quanto na titulação da dose correta, orientação dos pacientes que fazem uso desta medicação e manejo de sintomas de intoxicação. Portanto, a criação de um protocolo de uso de opióides intra e extra-hospitalar e o acompanhamento do farmacêutico.

5325 - Título: Uso Racional de Medicamentos: como Promover? uma Experiência Exitosa em Hospital Materno Infantil em Salvador, BA.

Instituição: Maternidade Clímério de Oliveira

Hermes dos Santos, Taiane Candeias, Milena Lima, Ricardo Esquivel, Sueli Vieira, Caio Carvalho, Adriana Zulauf

Introdução: o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente ou usuário recebe o medicamento correto que atenda as suas necessidades clínicas, tendo a eficácia e segurança como condutores da prescrição. Além disso, deve estar prescrito adequadamente com dose, forma farmacêutica e período de duração do tratamento. Outro ponto de suma importância que facilita o uso racional é o medicamento estar disponível em valor acessível ou fazer parte da rede básica de saúde, facilitando o acesso da população e, conseqüente, adesão ao tratamento. Entretanto, no Brasil, se tem observado que pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos são oriundos da automedicação, tornando-se um problema de saúde pública. a abordagem para o uso racional de medicamentos envolve a necessidade de serviços de saúde disponíveis, facilidade de acesso dos medicamentos à população, crenças e cultura sobre o uso de medicamentos, disponibilidade de profissionais para promover a orientação para o uso adequado e investimentos em ações de promoção e educação em saúde. **Objetivo:** em alusão ao dia comemorativo do Uso Racional de Medicamentos, oficialmente instituído em 05 de maio, a Unidade de Farmácia Clínica, programou uma campanha educacional a toda comunidade de um hospital materno infantil de ensino em Salvador-BA, com objetivo de promover a discussão sobre o uso racional de medicamentos, orientar os profissionais da instituição sobre a prescrição segura e sensibilizar as equipes de saúde quanto ao tema, fruto de tantos desafios e perspectivas de atuação do profissional farmacêutico. **Métodos:** a equipe da Farmácia Clínica construiu um projeto virtual, através de vídeos, abordando diferentes seguimentos dessa temática. As abordagens tiveram como referencial teórico as evidências disponíveis sobre o tema, bem como o protocolo institucional sobre uso seguro de medicamentos. a campanha ocorreu no período de 25 a 29 de maio de 2020 com cinco temas: uso racional de medicamentos, automedicação, prática segura para prescrição de medicamentos, uso seguro de medicamentos e fluxos de uso seguro de medicamentos no enfrentamento da Covid-19. Diariamente, um vídeo foi enviado, no total de cinco vídeos, aos colaboradores da maternidade por meio da rede de comunicação institucional. **Resultados:** : Essa campanha suscitou a sensibilização para modificação no sistema de prescrição eletrônica de itens cruciais à segurança do paciente. Os medicamentos de alta vigilância foram sinalizados em destaques de letras maiúsculas, prescrições de antibióticos e antitrombóticos passaram a sinalizar o tempo de tratamento, houve sinalização interna da farmácia dos medicamentos de sons parecidos com grafia em caixa alta para mitigar erros de dispensação e contínua disseminação de conhecimento sobre o tema. **Conclusão:** As campanhas educativas são importantes para estabelecer um elo entre o farmacêutico e os demais profissionais da equipe multiprofissional, assim como com os colaboradores das esferas administrativas. a equipe de Farmácia, através dos alertas recebidos com a campanha, promoveu mudanças em prescrição

eletrônica, sendo reconhecido com um agente promotor do uso racional de medicamentos na instituição e um profissional disponível para sanar dúvidas, praticar escuta ativa e orientar a todos acerca da importância do uso consciente de medicamentos. Descritores: Serviço de Farmácia Hospitalar, Educação em Farmácia, Uso Racional de Medicamentos.

9529 - Uso de benzodiazepínicos em idosos e prevalência de quedas durante a internação hospitalar.

Instituição: UNISUL

Alessandra Soares, Andréia Sanchez, Taise Mattos, Fabiana Trevisol

Introdução: Os benzodiazepínicos são medicamentos classificados como ansiolíticos e agem como depressores do sistema nervoso central (SNC) atuando seletivamente nos receptores do ácido-gama-amino-butírico (GABA), principalmente GABAA, responsáveis pela transmissão sináptica inibitória em todo o SNC5. Os efeitos que mais se destacam nos pacientes em uso de benzodiazepínicos são a diminuição da ansiedade, a sedação, o relaxamento muscular, a hipnose, a amnésia anterógrada e a atividade anticonvulsivante4,5. Em idosos, o uso de benzodiazepínicos é empregado principalmente para tratar sintomas de depressão, ansiedade e insônia4, mas podem ser utilizados em quadros psiquiátricos e na demência senil6. Uma revisão sistemática mostrou que há um alto consumo de benzodiazepínicos por idosos latino-americanos, entre os idosos latino-americanos hospitalizados a frequência pode variar de 7,4% a 50,8% 7. Os benzodiazepínicos podem provocar dependência, o paciente pode ter dificuldades para reduzir ou suspender o medicamento, geram tolerância depois de algumas semanas de uso e causam ataxia, sedação, desempenho psicomotor prejudicado, provocam confusão mental e quedas6. Eles estão entre os medicamentos que são considerados inapropriados para o uso em idosos segundo os critérios de Beers8-10, START/STOPP12 e a lista PRISCUS11. Embora o sistema de saúde, incluindo os hospitais, tenham incorporado aos seus serviços critérios para a prescrição e utilização racional de medicamentos, novas tecnologias, novos procedimentos e novos tratamentos medicamentosos, ainda há risco de ocorrerem situações inesperadas envolvendo o paciente e sua internação, o que exige atenção da equipe de saúde13. Esses acontecimentos não esperados de episódios envolvendo o paciente e ocasionando um resultado prejudicial a ele durante a internação hospitalar, são denominados de eventos adversos13-14. Esses eventos merecem a atenção dos profissionais de saúde dos hospitais, uma vez que a ocorrência de episódios envolvendo quedas geriátricas podem gerar sequelas permanentes para o idoso, agravar seu quadro clínico, provocar o óbito e ainda aumentar os custos para o sistema de saúde14. **Objetivo:** Identificar a ocorrência de queda em idosos que usaram benzodiazepínicos durante a internação hospitalar. **Métodos:** Estudo transversal, amostra por censo e constituída por prontuários de pacientes com 60 anos ou mais internados em um hospital do Sul de Santa Catarina. **Resultados:** População composta por 6.487 idosos. Desses, 3.327 (51,2%) eram mulheres, a idade variou de 60 a 102 anos, com média de 72,1 anos. Dos idosos internados no período no hospital, 3.240 (49,9%) utilizaram benzodiazepínicos, 49 (1,5%) tiveram episódio de queda durante a internação hospitalar e 10 (20,3%) destas quedas acarretaram em danos ao paciente. Quanto ao perfil dos idosos que sofreram queda, 34 (57,6%) eram homens com média de 72,0 anos. O medicamento da classe mais utilizado pelos idosos que sofreram queda foi o clonazepam (28,1%). **Conclusão:** o estudo evidenciou alto número de idosos em uso de benzodiazepínicos possibilitando associar a esses medicamentos a ocorrência de quedas em idosos no ambiente hospitalar. a prevalência de quedas encontrada nesse estudo, no grupo que usou benzodiazepínico foi de 1,5%, e a razão de prevalência foi de 4,91 (IC 2,49 – 9,68) p<0,001 comprovando que há associação entre as quedas e o uso de benzodiazepínicos

9105 - Uso de Business Intelligence como Ferramenta na Otimização dos Serviços em Farmácia Hospitalar e Clínica

Instituição: Hospital Nossa Senhora das Graças

Graziela Guidolin, Andressa Rocha, Daniele Ribas, Nathália Cardoso

Introdução: a Gestão em Farmácia Hospitalar tem como principais responsabilidades a organização dos processos, o apoio técnico, o acompanhamento do fluxo da cadeia medicamentosa, a resolução de situações de conflito e a definição de resultados, seus desdobramentos e impactos juntamente às estratégias que uma instituição busca alcançar. Trata-se de um sistema complexo, que envolve dados de setores distintos, necessitando análises essenciais para o ciclo de melhorias com o objetivo de sustentar as ações de segurança do paciente. Para facilitar a análise e a correlação destes dados o uso da tecnologia é essencial nessa área. Business Intelligence (BI) é uma forma de processar e assimilar dados gerados e compreender tanto as tendências quanto as necessidades de um setor, comunicando as informações em um contexto institucional. a ferramenta refere-se a um conjunto de teorias, processos, metodologias e tecnologia capazes de transformar grandes quantidades de dados brutos em informações relevantes. O conceito abrange desde o processo da coleta de informações, análise de dados até o acompanhamento e tomadas de decisão. **Objetivo:** Definição e elaboração de Dashboards para otimização e acompanhamento das principais atividades desenvolvidas pelo serviço de farmácia, envolvendo desde a análise da terapia medicamentosa até a dispensação de medicamentos solicitados como dose emergencial em um Hospital privado de alta complexidade. **Métodos:** Inicialmente foram definidos os principais pontos de controle e atividades críticas nos processos internos diários sendo eles a análise pela farmácia clínica e dispensação de medicamentos. O primeiro Dashboard contemplou a análise da terapia medicamentosa correlacionada com exames laboratoriais, protocolos institucionais como Tromboembolismo Venoso (TEV) e Antibioticoterapia, além da sinalização da prescrição de medicamentos potencialmente perigosos. O segundo foi planejado com informações úteis para agilizar e definir prioridades na separação e dispensação. Foi elaborado junto à equipe de Tecnologia da Informação uma representação visual em um único painel de modo que os dados pudessem ser monitorizados rapidamente e em tempo real. **Resultados:** a partir da ferramenta de Business Intelligence foi possível realizar intervenções farmacêuticas importantes antes da dispensação pelo serviço de farmácia hospitalar, abrangendo maior número de pacientes em menor tempo, minimizando a ocorrência de possíveis eventos adversos e erros de medicação. Com relação à operacionalização da dispensação dos medicamentos houve redução significativa no prazo de atendimento, com tempo de entrega inferior ao estabelecido em procedimento institucional, viabilizando a rastreabilidade do processo em todas as etapas. **Conclusão:** Além do acompanhamento e a correlação de diversas informações úteis para estratégia e funcionamento da farmácia hospitalar, a utilização do BI nos permite uma gestão inovadora na área da saúde. Isso é possível uma vez que a tecnologia fornece muitos recursos nos mais diversos aspectos, como por exemplo: indicadores, auxílio na adoção de estratégias de forma ágil, correção de falhas nos processos, possibilidade de redução de custos, melhoria de rotinas internas e melhoria na qualidade dos serviços. Estratégias como essa permitem que o profissional farmacêutico esteja inserido em etapas fundamentais da cadeia medicamentosa reforçando ações de segurança do paciente. Descritores: Gestão de Serviços de Saúde; Tecnologia da Informação; Assistência Farmacêutica.

Área temática - Gestão e avaliação de serviços no âmbito da assistência farmacêutica

9577 - A Integração Assistencial e Clínica no Manejo do Paciente Grave e no Provisionamento de Medicamentos Psicotrópicos Durante a Pandemia da COVID-19 em um Hospital Federal de Grande Porte no Rio de Janeiro

Instituição: Hospital Federal dos Servidores do Estado

Priscila Trindade, Marcelle Guimarães Walter de Souza, Ana Antunes

Introdução: em 2020, o SARS-CoV-2, vírus respiratório de alta transmissão e contágio, chega ao Brasil, inicialmente, sem um método de controle eficiente à prevenção da doença causada, a COVID-19 (do inglês, Coronavírus Disease 2019). Consequentemente, o número de infectados que desenvolveram a forma grave da doença disparou em níveis catastróficos. Sem tempo de adaptação à nova patologia, os hospitais receberam uma demanda para abertura de novos leitos de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes graves, devido ao comprometimento pulmonar, com necessidade iminente de suporte por ventilação mecânica. Para que a intervenção fosse eficaz era preciso manter o paciente constantemente sedado e analgésico, até a melhora dos parâmetros ventilatórios e recuperação da saúde. O Hospital chegou a possuir 28 leitos de UTI COVID em funcionamento durante a segunda grande onda de contágio. Em vista disso, houve um aumento drástico do consumo de medicamentos psicotrópicos na unidade de saúde, causando risco iminente de desabastecimento nos estoques, em virtude da baixa disponibilidade dos medicamentos e alta demanda provocada pela pandemia. Neste contexto, com assistência farmacêutica sendo prejudicada pela falta de insumos, houve a necessidade da inserção do farmacêutico nas UTI COVID para auxiliar na dinâmica entre a aquisição e o consumo, a fim de proporcionar ao paciente o melhor tratamento possível dentro da dinâmica dos estoques. Foram instaurados novos processos no ciclo de assistência farmacêutica do Serviço com a finalidade de evitar a falta de medicamentos e dar suporte em tempo real às equipes médicas envolvidas no manejo da doença. **Objetivo:** Descrever as ações estratégicas desenvolvidas pelo Serviço de Farmácia de um hospital de grande porte no Rio de Janeiro no enfrentamento ao desabastecimento de medicamentos psicotrópicos utilizados na manutenção da vida do paciente intubado. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e retrospectivo, sobre as ferramentas utilizadas na gestão de medicamentos e no acompanhamento farmacoterapêutico do paciente crítico, com a finalidade de integrar os conhecimentos teóricos e práticos, elucidando as decisões tomadas diante as adversidades vivenciadas durante a pandemia da COVID-19 no cenário em estudo, no período de abril de 2020 a abril de 2021. **Resultados:** Foram determinados dois fluxos de processos a partir da análise das ações desempenhadas pelas equipes. O primeiro se refere à assistência farmacêutica e ao risco de ruptura de estoque que se integra ao segundo através do contato com o farmacêutico clínico e a previsão da demanda baseada na dinâmica da unidade de terapia intensiva, conforme o fluxograma de atividades apresentado. **Conclusão:** a integração entre as equipes foi o alicerce essencial para o melhor atendimento possível ao paciente grave da COVID-19. As ações e fluxos descritos compõem as estratégias desenvolvidas pelo Serviço de Farmácia durante esta pandemia e podem servir de base para outras equipes, em situações semelhantes.

8994 - Ações da Comissão de Farmácia e Terapêutica na racionalização dos gastos com medicamentos em um Hospital Universitário da cidade do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Julian da Silva, Jane de Carvalho, Thiago Azeredo, Eisangela Lima

Introdução: o gasto em saúde com medicamentos continua crescente, o que torna imperiosa a busca pela eficiência na alocação de recursos públicos no Brasil. a Organização Mundial da Saúde indica a criação e manutenção de Comissões de Farmácia e Terapêutica

(CFT) para racionalização do uso de medicamentos em serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever as ações da CFT de um hospital universitário quanto ao uso de medicamentos de alta relevância financeira (classe a) e analisar seus resultados. **Métodos:** Foi realizado um estudo de caso de um hospital federal universitário do Rio de Janeiro no período de 2017-2019 quanto à incorporação de itens de maior relevância financeira. Os medicamentos distribuídos pela Central de Abastecimento Farmacêutico foram classificados quanto a relevância financeira pela curva ABC (gráfico de Pareto). Foi realizada análise documental de atas, memorandos, movimentação de estoque, valores de aquisição e comunicações internas por endereço eletrônico para identificação e síntese das ações da CFT quanto aos medicamentos classificados como a no período do estudo. Os valores de aquisição dos medicamentos foram corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para dezembro de 2019. Tais movimentações da comissão foram sumarizadas e observou-se seu possível impacto através de mudanças na posição dos medicamentos na curva ABC após sua implementação. O estudo foi aprovado pelo CEP do Hospital (nº CAAE 39632920.0.0000.5258). **Resultados:** o gasto total com medicamentos no período analisado foi de R\$ 9.943.185,20 sendo o menor valor observado em 2019 (R\$ 3.008.998,36). Agentes antineoplásicos, medicamentos para tratamento de doenças do sangue e hematopoese e anti-infecciosos foram as classes de maior relevância financeira. As ações da CFT incluíram: revisão da lista de medicamentos selecionados; elaboração de protocolos clínicos para medicamentos de alto custo com participação dos chefes dos serviços demandantes; avaliação da utilização de medicamentos de alto custo no hospital por centro principal de consumo; elaboração de formulários específicos para solicitação de medicamentos de alto custo (albumina humana); restrição para dispensação dos medicamentos (albumina humana, anfotericina B lipossomal, daptomicina, linezolida, teicoplanina e tigeciclina); realização de reuniões com atores-chave na utilização de determinados medicamentos; solicitação de parecer com dados farmacoeconômicos e orientação de solicitantes de inclusão de medicamentos na lista quanto à possibilidade de aquisição junto ao componente especializado da Assistência Farmacêutica. O antimicrobiano linezolida, por exemplo, teve redução de consumo e o gasto com sua aquisição reduziu de R\$35.627,35 para R\$10.801,26, após alteração na política de dispensação deste medicamento pela CFT em conjunto com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. **Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem que a pluralidade de ações desempenhadas pela CFT auxiliou na redução do consumo irracional de medicamentos de alta relevância financeira no hospital.

9317 - Ações de Contingência Implantadas na Farmácia Central de um Hospital de Ensino Durante a Pandemia da Covid-19

Instituição: 1- Setor de Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário de Sergipe/EBSERH – Aracaju – Sergipe

Tatiana Monteiro, Albina da Costa Vaz, Nayara Cavalcante, Felissandro Emídio Carlos, Eduardo de Oliveira, Patrícia Santos, Adriano Santos, Fábio Ramalho de Amorim

Introdução: a pandemia da COVID-19 alterou a rotina hospitalar em muitos aspectos. Nesse sentido, a farmácia hospitalar precisou reformular suas atividades para se adequar a esse novo cenário, o que tornou necessária a elaboração de um plano de contingência com mudanças na rotina e tarefas desenvolvidas a fim de tornar mais seguro o trabalho para os profissionais e para os pacientes assistidos na instituição. **Objetivo:** Descrever os procedimentos adotados durante a pandemia do novo coronavírus pelo Setor de Farmácia Hospitalar de um hospital de ensino do Nordeste do Brasil, em suas dependências e nas áreas assistenciais. **Métodos:** Foi realizada uma análise retrospectiva, de natureza descritiva, das adequações das atividades para o enfrentamento da COVID-19 desenvolvidas pelo setor de farmácia no período de março de 2020 a agosto de 2021. Para



tanto, foram consultados documentos como o plano de contingência (elaborado em 2020 e revisado em 2021) e registros elaborados pelo setor. **Resultados:** Os profissionais foram escalados para atuar em 12hx36h, de forma a prestar assistência ao serviço durante as 24h e minimizar a sua exposição e de seus familiares ao coronavírus. Foram realizados treinamentos sobre o Plano de contingência elaborado pelo setor de farmácia hospitalar, sobre paramentação e desparamentação, sobre o processo de trabalho dentro da farmácia satélite da UTI COVID, manejo do paciente de COVID-19 no ambiente de UTI e cursos EAD sobre as características clínicas e manejo dos infectados pela COVID-19. Quanto à gestão de estoque, a farmácia passou a monitorar quinzenalmente inicialmente, e depois passou a monitorar semanalmente, os medicamentos que estavam relacionados ao tratamento dos pacientes infectados. Em relação à distribuição de medicamentos, a mesma passou a ser realizada em sacolas plásticas de uso único (as bolsas com zíper, reutilizáveis, que eram utilizadas rotineiramente foram suspensas). As maletas com chave utilizadas para distribuição de controlados não foram utilizadas neste período, os mesmos passaram a ser distribuídos em sacolas plásticas identificadas e separados dos demais medicamentos. A dispensação dos medicamentos prescritos como “se necessário” juntamente com os demais foi suspensa para evitar acúmulo nos setores e devoluções desnecessárias. Para suprir essa demanda, uma pequena quantidade de analgésico, antihipertensivos e antieméticos foram inseridos nas cotas de medicamentos disponibilizados de forma coletiva de cada unidade assistencial. As devoluções de medicamentos que ocorriam eram armazenadas em uma caixa plástica destinada para esta finalidade e ficavam em quarentena por sete dias. Após este período, as devoluções eram realizadas fisicamente e via sistema, conforme rotina habitual. A devolução dos frascos de medicamentos multidoses vazios que normalmente eram recebidos pela farmácia e trocados por novos foi suspensa em todo o hospital. Durante o processo de distribuição, os profissionais da farmácia não adentravam as áreas assistenciais destinadas ao cuidado de pacientes COVID, e realizavam as entregas para a enfermagem na área externa dos setores. O controle de acesso ao setor foi reforçado de forma a evitar a circulação de profissionais de outras áreas. **Conclusão:** As ações de contingência implantadas pela farmácia central garantiram a manutenção do bom funcionamento do setor e do hospital, e ainda contribuíram com a segurança na atuação da equipe multiprofissional e na segurança dos pacientes.

9197 - Acompanhamento de Utilização de Sedativos, Analgésicos e Bloqueadores Neuromusculares Durante a Pandemia.

Instituição: Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Tatiana Hoffmann, Karoline Flach, Raquel Sindermann, Bruna Ortmann Camila Rojas, Francieli Lazaretto

Introdução: Desde março de 2020, a pandemia de COVID-19 vem assolando o Brasil, como consequência, as redes hospitalares enfrentaram, entre outros desafios, o de manter o abastecimento de medicamentos que tiveram aumento de consumo e preços em nível mundial. Uma das características do paciente crítico que contrai o vírus é o alto consumo de sedoanalérgicos (SA) e bloqueadores neuromusculares (BNM) devido a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e necessidade de ventilação invasiva. **Objetivo:** Realizar o acompanhamento do consumo de medicamentos SA e BNM em cinco unidades de terapia intensiva (UTI) responsáveis pelo atendimento de pacientes com COVID de um complexo hospitalar afim de estipular estratégias junto a equipe médica para padronizar a utilização e evitar o desabastecimento destas classes de medicamentos sem prejuízo da terapêutica instituída aos pacientes. **Objetivo:** Realizar o acompanhamento do consumo de medicamentos SA e BNM em cinco unidades de terapia intensiva (UTI) responsáveis pelo atendimento de pacientes com COVID de um complexo hospitalar afim de estipular estratégias junto a equipe médica para padronizar a utilização e evitar o desabastecimento destas classes de medicamentos sem prejuízo da terapêutica instituída aos pacientes. **Métodos:** no período entre

Março e Maio de 2020, foi quantificado diariamente o uso dos 6 medicamentos mais consumidos em terapia intensiva: Fentanila, Cetamina, Dexmedetomidina, Midazolam, Atracúrio e Pancurônio. Diariamente, as farmacêuticas, recebiam o consumo diário dos medicamentos de cada UTI em estudo e comparavam o consumo entre elas considerando o número de pacientes internados em cada UTI. Estes dados eram incluídos em planilha estruturada de Excel®.

Resultados: Após análise dos dados, verificou-se que os medicamentos com consumos discrepantes entre as UTIs avaliadas eram Fentanila, Atracúrio e Midazolam. Através destes dados, como estratégia para otimização do uso destes medicamentos, foram elaboradas novas diluições, mantendo a concentração habitual, porém reduzindo o volume utilizado e, portanto, reduzindo desperdícios e custos. Além disso, os dados mostraram a diferença de conduta dos prescritores em relação a utilização dos medicamentos em estudo. Assim, com a colaboração da liderança médica das UTIs foram instituídos protocolos para padronização das condutas realizadas pelas equipes assistenciais. Tal medida foi criada para contribuir para o uso racional dos medicamentos de consumo elevado. **Conclusão:** a elaboração e aplicação de protocolos de utilização de medicamentos contribuiu para o uso racional dos mesmos. O acompanhamento realizado pela equipe de farmacêuticos clínicos contribuiu para evitar o desabastecimento dos sedoanalérgicos e bloqueadores neuromusculares mais utilizados na instituição. Neste momento crítico no qual o mundo está vivendo, os profissionais de saúde foram convocados a exercer de forma integrada suas profissões, contribuindo de forma multidisciplinar para o cuidado ao paciente em ambientes hospitalares antigamente restritos. Portanto, a necessidade de protocolos norteadores é importante para uma prática segura e qualificada da assistência, principalmente em momentos críticos.

9162 - Ajustes na padronização de carros de emergência em um hospital de ensino de grande porte em Minas Gerais

Instituição: Hospital Risoleta Tolentino Neves

Débora Aquino, Rebeca Santos, Amanda Medeiros, Carla Neves

Introdução: a Diretriz de Ressuscitação Cardiovascular e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia (DRCCCE) recomenda a padronização dos carros de emergência (CE) para atender a avaliação diagnóstica, controle das vias aéreas, acesso vascular e controle circulatório bem como medicamentos. Classifica-se os itens em três níveis: 1- essenciais e que devem estar disponíveis imediatamente nos CE; 2 - altamente recomendados e com disponibilidade em no máximo 15 minutos; e 3- recomendados e com disponibilidade em no máximo 30 minutos. Além disso, apresenta sugestões para CEs alocados em unidade de terapia intensiva (UTI), pronto socorro (PS), unidade de internação (UI) e pediatria. **Objetivo:** Atualizar a padronização de materiais médico hospitalares (MMH) e medicamentos (MED) dos CEs do PS, UI, CTI, maternidade (MAT), neonatologia (NEO), bloco cirúrgico (BC), serviço de apoio diagnóstico e terapêutico (SADT) e ambulatório (AMB) de um hospital, com vistas a maior segurança para o paciente e redução de custos. **Métodos:** o trabalho foi realizado em um hospital público, de ensino, porta aberta, referência em urgência e emergência do município de Belo Horizonte/MG, com financiamento total pelo Sistema Único de Saúde. Classificaram-se em níveis os insumos dos CEs conforme DRCCCE. Posteriormente retirados relatórios de consumo e gestão da validade, em 2020, através do software de gestão hospitalar MV 2000i. Realizadas discussões com equipes multidisciplinares para balizeiração final das listas de padronização. Ao término, publicadas as atualizações dos CEs para ajustes do estoque e treinamentos institucionais. **Resultados:** o hospital apresenta um total de 31 carros de emergência sendo 2 no SADT, 2 do AMB, 7 na UI, 3 na MAT, 8 no CTI, 5 no PS, 2 no BC e 2 na NEO. o valor total dos insumos alocados nos CEs antes da intervenção era R\$336.923,50, sendo R\$197.346,00 de MED e R\$139.577,50 de MMH. e após a alteração da padronização ficou em R\$257.033,00 o valor total, sendo R\$148.262,00 MED e R\$108.771,00 MMH. Dessa forma houve economia fixa de

R\$79.890,10. Acrescentado salbutamol spray e cateter venoso central 16 a todos os CEs, sendo o primeiro classificado como imprescindível de acordo com a DRCCCE. Na MAT foi inserido: luva estéril nº 6,5; tubo endotraqueal nº 6 e nº 6,5. Aumentou-se o quantitativo de eletrodo de 10 para 50 em todos os carros, devido à redução da validade após abertura da embalagem quando unitarizado. O dimensionamento de estoque em acordo com o perfil da unidade e posologia dos medicamentos pode facilitar o atendimento emergencial uma vez que menos insumos nos CEs, permitem maior visibilidade e localização rápida na bandeja de medicamentos. Comparando os índices de perda por validade e giro de estoque, os principais medicamentos que sofreram alteração com a intervenção foram: atropina (620 para 165 ampolas); epinefrina (1240 para 610 ampolas); salbutamol (2 para 0 ampolas) e tiopental (31 para 0 ampolas). A perda por validade desses produtos foi de R\$1.082,00 em 2020 e projeta-se mitigação de perdas no cenário pós intervenção. **Conclusão:** a atual revisão gerou economia imediata em relação à posição de estoque dos CEs, com a redução de MMH e MED permitindo maior giro do estoque, melhor gestão da validade e segurança.

6160 - Análise da aquisição de medicamentos Não Padronizados em um Hospital Público Materno Infantil

Instituição: Hospital Materno Infantil

Karin Schwambach, Adriana Steffens, Claudia Fertsch, Deise Locatelli, Nilcéa de Souza, Paula Schneider, Sandra Garcia, Camila Gamallo

Introdução: a padronização de medicamentos no âmbito hospitalar tem por finalidade promover a aquisição de fármacos com eficácia terapêutica estabelecida, manter o controle de estoque e armazenamento correto dos medicamentos, assegurando o uso adequado dos recursos disponíveis. Entretanto, nem sempre o elenco disponível contempla algumas demandas excepcionais, sendo necessária a aquisição de medicamentos não padronizados. a prescrição de um medicamento não padronizado deve ser realizada quando não existe alternativa terapêutica disponível, considerando a sustentabilidade financeira institucional. **Objetivo:** Realizar análise das solicitações de medicamentos não padronizados em um Hospital Público Materno Infantil. **Métodos:** Estudo com delineamento quantitativo e retrospectivo, realizado através da análise das solicitações de medicamentos não padronizados registradas pelo serviço de farmácia, no período de maio de 2020 a julho de 2021. Avaliou-se: a classe terapêutica dos medicamentos, justificativa de uso, custo e setor da solicitação. a pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 46447821700005329, de 17 de maio de 2021). **Resultados:** Durante o período de estudo o serviço de farmácia recebeu 266 solicitações de 152 medicamentos não padronizados, totalizando R\$ 18.605,56, correspondente a 0,95% do valor investido nos medicamentos padronizados. Em relação ao grupo anatômico principal, os medicamentos mais solicitados pertenciam ao sistema nervoso (29,6%), aparelho digestivo e metabolismo (14,5%), anti-infecciosos para uso sistêmico (11,8%) e órgãos sensitivos (11,2%). Os principais motivos de solicitação de compra relacionavam-se com indicações clínicas pontuais, de tratamentos não frequentes neste hospital, sem alternativa terapêutica padronizada na instituição; tratamentos de quadros refratários e de difícil manejo; conciliação medicamentosa. O setor que apresentou maior demanda financeira em relação à aquisição de medicamentos não padronizados foi a UTI Pediátrica (73,3% do valor gasto no período). Os setores pediátricos foram os que mais solicitaram à aquisição de medicamentos não padronizados (84,6%), sendo a UTI Pediátrica o setor com maior demanda, em parte pela gravidade clínica dos pacientes internados e a menor disponibilidade de formas farmacêuticas pediátricas no mercado, além do uso off label muito frequente no tratamento destes pacientes. **Conclusão:** Apesar da baixa porcentagem de aquisição de medicamentos não padronizados, é necessário ressaltar o trabalho operacional desenvolvido pelo farmacêutico para garantir o atendimento ao paciente. É preciso considerar

a disponibilidade de recurso financeiro para aquisição, contatar farmácias e distribuidoras para realizar cotações, contatar hospitais e outros serviços para solicitação de empréstimos, providenciar transporte e planejar as devoluções. Dos medicamentos em estudo, clobazam e levetiracetam foram padronizados após análise da Comissão de Padronização de Medicamentos. Conclui-se que a avaliação farmacoeconômica das solicitações contribui na otimização dos gastos financeiros sem prejuízo ao tratamento do paciente, sendo de suma importância a avaliação do farmacêutico quanto ao atendimento das solicitações e atuação do mesmo no Comitê da Farmácia e Terapêutica.

9093 - Análise das Devoluções de Medicamentos Não Utilizados em Enfermarias em um Hospital de Traumatologia e Ortopedia

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Rafael Miranda, Ranieri Camuzi, Isabel Corrêa

Introdução: Os medicamentos estão entre os recursos de maior relevância para o adequado funcionamento de um hospital quando se fala em custos, segurança e eficiência da assistência em saúde. Nesse contexto de gestão hospitalar, é fundamental que se possa rastrear e, sempre que possível, reintegrar ao estoque os medicamentos dispensados pela farmácia e não administrados aos pacientes. Esse processo pode ter impacto na economia do hospital e na segurança dos pacientes, porém ele depende de rotinas específicas que podem envolver equipes da farmácia e de outros setores. Um processo ineficiente pode gerar perdas de tempo significativo ao se fazer o recolhimento, separação e armazenamento dos medicamentos para o seu local de origem, além de dificultar o controle dos estoques.

Objetivo: Analisar o processo e o perfil de medicamentos devolvidos das enfermarias em um Hospital de Traumatologia e Ortopedia.

Métodos: Desenvolveu-se um estudo exploratório prospectivo, utilizando-se como fonte de dados os relatórios administrativos do serviço, bem como o acompanhamento de todo o processo atual de devolução. O acompanhamento do processo se deu no período de março de 2020 a março de 2021, onde foram identificados e analisados os pontos críticos e ineficientes para uma posterior avaliação e elaboração de propostas. a coleta de dados referente ao quantitativo de medicamentos devolvidos, bem como, o seu perfil e custo monetário individual foi realizada através do relatório de reentrada de medicamentos do sistema informatizado de gestão utilizado pela instituição (MV2000®). O relatório foi gerado baseado no período de janeiro a dezembro de 2019, os dados foram compilados em planilha eletrônica e posteriormente analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** Diversos pontos críticos foram identificados no processo de devolução de medicamentos, sendo estes: ausência de identificação e armazenamento indevido de medicamentos nas enfermarias, falta de registro na devolução de medicamentos à farmácia, maior necessidade de pessoal no procedimento de reentrada de medicamentos no sistema e elevada quantidade de medicamentos devolvidos violados, com o prazo de validade vencidos ou prestes a vencer. No que tange ao quantitativo de medicamentos, os Analgésicos Opioides (13.620), Antibióticos (11.663) e Analgésicos não Opioides (11.228), representaram as classes mais devolvidas, respectivamente. Os medicamentos das classes dos Antibióticos (R\$ 155.773,20), Analgésicos Opioides (R\$ 64.771,53) e Anticoagulantes (R\$ 21.898,87), representaram os medicamentos de maior custo na devolução. **Conclusão:** Os resultados obtidos evidenciam uma rotina desatualizada, ineficiente e custosa de devolução de medicamentos, indicando a oportunidade de melhorias, a começar pela elaboração de um novo procedimento operacional padrão para uniformização da rotina e treinamento do pessoal envolvido na devolução de medicamentos das enfermarias. Descritores: Devolução de Medicamentos, Gestão Hospitalar, Farmácia Hospitalar.

9103 - Análise de Indicadores Hospitalares e de Análise de Prescrição em Farmácia Hospitalar de um Hospital Escola Público Referenciado para Atendimento à Covid-19

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Isabelly Henrique, Karine Boll, Dora de Moraes, Sirlei Donega, Larissa Magnani, Otavio Evangelista, Ana Bispo

Introdução: a pandemia declarada pela OMS de COVID-19 gerou crescente demanda em serviços de saúde em âmbito mundial. Estabelecimentos de saúde sofreram grandes impactos e foram necessárias diversas adaptações dentro de suas possibilidades para absorver suas demandas de atendimento com aumento de leitos, equipamentos e funcionários para atender uma maior demanda de internação hospitalar. Um hospital escola público terciário classificado como referência para o atendimento de pacientes acometidos com COVID-19 foi ampliado no início de 2020 através da abertura de diversas unidades de internação enfermagem e de alta criticidade. **Objetivo:** Relacionar o aumento da demanda de serviços hospitalares na pandemia do COVID-19 com as atividades de validação farmacêutica e ampliação dos recursos humanos em um hospital classificado como referência para o atendimento. **Métodos:** Foram quantificados e analisados os dados oficiais de indicadores hospitalares disponibilizados pelo Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) e pelos relatórios disponíveis pelos sistemas de gerenciamento de estoque e prontuário eletrônico em uso na instituição no período de janeiro de 2020 a julho de 2021. São eles: pacientes-dia, número total de leitos, média de permanência e taxa de mortalidade geral, número de prescrições, quantidade de itens prescritos, percentual de prescrições analisadas. **Resultados:** no período entre janeiro de 2020 a julho de 2021 os índices hospitalares variaram de acordo com o seguinte: a média mensal de pacientes-dia variou de 159,9 (abril/2020) a 362,6 (maio/2021). O número de leitos habilitados para internação variou de 291 para 462 leitos ativos. a média de permanência do período foi de 7,4 dias de internação e a taxa de mortalidade geral média foi de 13,7%. Analisando os índices de produção farmacêutica, verificou-se que a quantidade de prescrições média mensal foi de 9814 com 147306 itens prescritos. Os itens prescritos para validação apresentaram variação entre 5666 prescrições e 79699 itens validados (abril/2020) e pico com 12861 prescrições e 213613 itens submetidos a validação farmacêutica (maio/2021). As taxas mensais de análise da prescrição em todo o período manteve-se sempre acima de 99,8% mesmo com aumento da demanda de rotina sem aumento proporcional do quadro de colaboradores habilitados (14 para 16 farmacêuticos, incluindo gerência do serviço e residentes). Considerando que a produção por profissional (excluiu-se 1 farmacêutico gerente) na rotina obtivemos média de 14,5 prescrições/dia e 204 itens para 28,6 prescrições/dia com total de 474,7 itens para validação por dia por profissional farmacêutico. **Conclusão:** a demanda gerada pela adequação das rotinas para enfrentamento da pandemia de COVID-19 como hospital referência gerou grande impacto nas rotinas de prescrição, validação e dispensação de medicamentos por todos os setores do hospital, inclusive na Divisão de Farmácia. Como em tantos serviços de saúde, já instalada e reduzida quantidade de profissionais farmacêuticos na assistência e a sobrecarga dos profissionais e sistemas de atendimento ficou evidente, porém numericamente não houve redução das taxas de validação farmacêutica como ferramenta atuante do uso racional de medicamentos na expectativa de tentar garantir segurança do paciente.

8199 - Análise do impacto da pandemia de COVID-19 na gestão de estoque das principais medicações usadas em sedo-analgésia, bloqueio neuromuscular e manejo de SRAG em um hospital oncológico terciário não-referência para a doença.

Instituição: Hospital do Câncer de Londrina

Renan Requena, Thalita Carlos, Natalia Munhoz, Marília Neves, Marcia Murate, Tiago Nunes

Introdução: Desde o início de 2020, o mundo vem enfrentando vários desafios impostos pela pandemia de COVID-19, tanto na parte clínica, pois foi necessário aprender como tratar essa doença e suas consequências ao paciente, quanto na cadeia de suprimentos. Esta foi brutalmente atingida, tanto pela alteração logística de aquisição de materiais, em especial os equipamentos de proteção individual, quanto pelo aumento de consumo de algumas medicações e, por consequência, o aumento do custo das mesmas. No Brasil, o SUS e a saúde suplementar se organizaram para que existissem hospitais de referência no atendimento ao paciente com suspeita de COVID. Os outros hospitais fazem o primeiro atendimento e encaminham os pacientes para estes centros. Porém, com o aumento dos casos, hospitais não-referência precisaram atender esses pacientes. Portanto, a gestão dos suprimentos durante a pandemia é um desafio comum a todos os serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar médias de consumo, dias de estoque e variação de custo das principais medicações usadas para sedo-analgésia (Midazolam, Propofol e Fentanil), bloqueio neuromuscular (Rocurônio e Atracúrio) e manejo de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (Dexametasona) em um hospital oncológico não-referência para COVID-19. **Métodos:** Foram analisadas as médias de consumo, dias de estoque e variação de custo das seguintes medicações: Fentanil, Midazolam, Propofol, Rocurônio, Atracúrio e Dexametasona entre Julho de 2020 até Junho de 2021. **Resultados:** Ao considerarmos medicações de sedo-analgésia, o Fentanil teve média de consumo de 1531 ampolas/mês (mínima de 651/máxima de 2705), dias de estoque médio de 130 dias (mínimo de 53 / máximo de 276) e variação de preço de 127%; Midazolam com média de consumo de 1031 ampolas/mês (mínimo de 379/ máximo de 1685), 124 dias de estoque (mínimo de 27 / máximo de 262) e variação de preço de 666%; Propofol com média de 719 ampolas/mês (mínimo de 148 / máximo de 1277), média de dias de estoque de 105 (mínimo de 23 / máximo de 336) e variação de preço de 443%. Para essas medicações, vale destacar que os maiores consumos e menores dias de estoque foram nos meses em que houve aumento nos casos de COVID-19 internados. Quanto às medicações de bloqueio neuromuscular, o Rocurônio tem média de consumo de 438 ampolas/mês (mínimo de 43 / máximo de 905), 165 dias de estoque de média (mínimo de 16, máximo de 570) e variação de preço de 369%; Atracúrio com média de consumo de 268 ampolas/mês (mínimo de 0 / máximo de 712), 52 dias de estoque de média (mínimo de 0, máximo de 159) e variação de preço de 647%. Por fim, a Dexametasona com média de consumo de 2640 ampolas/mês (mínimo de 2361 / máximo de 3029), 85 dias de estoque de média (mínimo de 21 / máximo de 165) e variação de preço de 189%. **Conclusão:** Fazer gestão de estoque em épocas tão incertas tem se demonstrado um grande desafio. Por isso, cada vez mais se faz necessário o acompanhamento constante de níveis de estoque e consumo, a movimentação de mercado para eventuais faltas, compras de urgências ou importações e o constante contato com o corpo clínico e equipe multidisciplinar para que, em eventuais desabastecimentos ou aumentos repentinos de casos, planos de contingência com alternativas viáveis sejam adotadas, de modo a garantir o melhor tratamento aos pacientes.

9067 - Análise Econômica das Intervenções Farmacêuticas Envolvendo Medicamentos Não Padronizados de um Serviço Farmacêutico em Oncologia e Hematologia de um Hospital Público do Paraná

Instituição: CHC- UFPR

Thiago Silva, Maryana Clavero, Irene Morais, Klezia Belletti, Gisele Souza, Juliane Carlotto, Camile Rocha, Miriane Moura

Introdução: com os avanços das tecnologias em saúde, novos medicamentos têm sido empregados no tratamento de doenças oncológicas e hematológicas, a um preço, na maioria das vezes, não contemplado pelo Sistema de Saúde Público (SUS). Assim, medicamentos de alto custo têm sido fornecidos aos pacientes via demandas judiciais ou por programas do Ministério da Saúde (MS) para doenças específicas com tratamentos aprovados pela Comissão



Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). É atividade farmacêutica promover o uso racional destes medicamentos e a gestão adequada de suprimentos. **Objetivo:** Analisar economicamente as intervenções farmacêuticas (IF) realizadas a partir da revisão da farmacoterapia de prescrições de medicamentos não padronizados em oncologia e hematologia, determinar a porcentagem referente às IFs envolvendo medicamentos judicializados ou fornecidos via MS em relação à totalidade das IFs realizadas no período. **Métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo das IFs oriundas da revisão da farmacoterapia de prescrições de medicamentos não padronizados da área de oncologia e hematologia entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020, realizadas em um hospital público terciário, registradas em Microsoft Excel®. Foram compiladas IFs de pacientes ambulatoriais e internados, adultos e pediátricos, com medicamentos fornecidos via judicialização ou contemplados por programas do MS. Os custos diretos em reais (R\$) referentes a estas intervenções foram determinados considerando o valor em miligrama do princípio ativo conforme painel de preços do Comprasnet de acordo com o respectivo ano da IF, assim como determinados os preços de equipes e soluções de grande volume. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, certificado 8452418.5.0000.0096 em 16/06/2020. **Resultados:** em 3 anos, a taxa referente a medicamentos não padronizados da área de oncologia e hematologia representou 7,4% do total de intervenções realizadas. Os valores referentes a estas IFs, onde 77,5% foram de suspensão de medicamentos e 22,5% de alteração de dose, corresponderam a um total economizado de R\$1.482.748,00. Deste valor, R\$ 46.590,17 (3,1%) foram de recursos de programas do MS e R\$1.421.804,70 (95,9%) provenientes de fundos de ações judiciais. **Conclusão:** Através dos resultados obtidos, pode-se inferir que serviços farmacêuticos clínicos além de contribuir para a segurança e efetividade do tratamento e uso racional de medicamentos, também otimizam recursos financeiros públicos. Descritores: Serviço de Farmácia Clínica. Judicialização da Saúde. Farmacoeconomia.

8998 - Aquisição de Medicamentos e Materiais Médico-Hospitalares: um Olhar Sobre Os Fornecedores na Cadeia Logística de Suprimentos de uma Instituição Federal no Contexto da Pandemia Pela Covid-19

Instituição: INCA

Barbara Pimentel, Virginia Souza, Tacila Batista, Elaine Moraes

Introdução: o atual contexto da pandemia pela Covid-19 mantém o desafio de se evitar o desabastecimento de medicamentos e materiais médico-hospitalares (MMH) no âmbito hospitalar. O olhar atento dos gestores de suprimentos ao desempenho dos fornecedores possibilita detectar problemas ainda existentes no mercado como legado da pandemia declarada em 2020, além de permitir a antecipação de ações visando a manutenção da assistência segura e de qualidade aos pacientes. **Objetivo:** Estudar o desempenho dos fornecedores de medicamentos e materiais médico-hospitalares contratados por instituição pública de referência nacional em oncologia, com foco no atendimento aos prazos de entrega estabelecidos em edital. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo, de base documental, utilizando dados de acesso público disponíveis no SIASG/Comprasnet relativos às notas de empenho (NE) emitidas pela instituição lócus do estudo após aquisições públicas realizadas tanto por licitação quanto por compra direta. Foram coletadas informações das NE emitidas no período entre 1º de janeiro de 2021 e 27 de agosto de 2021 para o fornecimento de medicamentos e MMH sob gestão da Divisão de Suprimentos (DISUP) da instituição. Foi estruturado banco de dados exclusivamente para este fim com as variáveis: nº da nota de empenho, data do envio da NE ao fornecedor e a data da entrega do produto na instituição, descrição dos itens empenhados e nome da empresa fornecedora. Os dados foram tabulados no software Excel®, sendo realizados cálculos estatísticos descritivos com relação à quantidade total de empenhos emitidos no período, itens e empresas envolvidas e o tempo médio de atraso da entrega (em dias). Os empenhos

relativos aos medicamentos utilizados no “kit intubação” também foram estudados. Foram excluídos deste estudo as NE canceladas por qualquer motivo no período. **Resultados:** Foram analisadas 1.204 notas de empenho contendo 2.043 itens envolvendo 274 fornecedores nos oito meses do estudo. a maioria dos empenhos emitidos foi para fornecimento de MMH (63%), correspondendo também a maioria de itens a serem entregues (72%). Ao final do período estudado, 24% dos itens ainda encontravam-se pendentes de entrega. Quanto às entregas realizadas após o prazo estabelecido em edital (20 dias), o tempo médio de atraso foi de 27 dias no geral, sendo 19 dias no caso de MMH e 26 dias para medicamentos, indicando importante impacto logístico para os medicamentos. Com referência aos medicamentos do “kit intubação” foram emitidas no período 27 notas de empenho contendo 11 itens e envolvendo 10 fornecedores, cujo tempo médio de atraso foi de 9 dias, restando apenas 1 item pendente de entrega. **Conclusão:** Os resultados encontrados indicam importante impacto no tempo de entrega dos medicamentos ainda em 2021, já que 1/5 das entregas ainda estavam pendentes ao final do estudo e com atraso médio de quase um mês após o prazo estabelecido. Surpreendentemente, os medicamentos do “kit intubação” sofreram menor atraso com menos itens pendentes de entrega, possivelmente pela cobrança mais acirrada sobre os fornecedores. Tais dificuldades, ainda atribuíveis ao legado da pandemia, apontam para necessidade de se estabelecer estratégias junto aos fornecedores para minimizar esses atrasos e pendências, de forma a garantir assistência segura e de qualidade aos pacientes em tratamento na instituição. Descritores: Assistência Farmacêutica; Almoarifado Central Hospitalar; Logística.

9569 - As principais dificuldades enfrentadas na gestão de medicamentos e suprimentos na pandemia em um hospital geral particular: Relato de experiência.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Maria Pereira, Cicera Mouta, Sandna dos Santos, Janaina Siebra, Karla Myhara Moraes

Introdução: a logística de suprimentos em saúde compreende uma cadeia de operações desde a seleção de fornecedores ao descarte dos resíduos. Declarada como emergência de saúde pública internacional a pandemia da COVID-19, no início de 2020 ocasionou problemas relacionados à escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) e vários medicamentos. Ainda no início da pandemia o Centro de Controle de Doenças (CCD) noticiou sobre o possível risco de falta desses itens. a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH) também sinalizou sobre o não abastecimento, após a divulgação dos resultados de um formulário aplicado aos farmacêuticos que atuam diretamente na gestão destes itens. Diante disso é essencial a implantação de estratégias e ações de gestão de estoque que garantam a segurança e a qualidade da assistência para pacientes e profissionais de saúde. a otimização da gestão de suprimentos também é uma forma de garantir a sobrevivência financeira das instituições de saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência da gestão de medicamentos e suprimentos para o enfrentamento da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. O presente estudo ocorreu em um hospital particular, de grande porte, que atende procedimentos de alta complexidade. a instituição hospitalar conta com um total de 338 leitos. Ademias tal instituição possui Certificação Internacional. As ações e os dados apresentados neste relato foram extraídos da rotina profissional dos autores mediante a experiência adquirida durante a pandemia. **Resultados:** no enfrentamento COVID-19 a instituição atingiu a capacidade máxima de ocupação de leitos, necessitando da abertura de um hospital campanha e aumento da capacidade dos leitos de UTI. Isso impactou diretamente no consumo de vários itens gerando um desafio maior sobre as questões de logística. Foi elaborado um plano de contingência que contemplava a utilização de produtos alternativos usados em substituição aos produtos padronizados previamente no protocolo de tratamento da doença. Tal medida auxiliou no impedimento da descontinuação da assistência. O setor de planejamento e compras fez um levantamento

de fornecedores novos e diante disso realizaram uma aquisição maior de itens que estavam com alto consumo. a estocagem dos itens comprados em maior quantidade necessitou da definição de outro local para o acondicionamento dos itens de grande volume. Estes foram estocados em contêineres adaptados segundo as boas práticas de armazenamento. Foi eleita uma equipe de acompanhamento de criticidade de estoque composta pelos farmacêuticos do centro de distribuição e da clínica, que se reuniam diariamente no final da tarde. Nesse encontro eram pontuadas as quantidades de estoque dos medicamentos utilizados no tratamento da COVID-19, bem como condições de empréstimos e remanejamento de itens entre as farmácias satélites para o atendimento da demanda. Ao final da reunião era confeccionado um plano de ação para definir as principais intervenções a serem realizadas junto às equipes assistenciais.

Conclusão: em meio a uma infecção viral de descobrimento recente e com poucos estudos que abordavam o tema os protocolos, ações e recomendações passaram por atualizações constantes. Contudo, a vivência da primeira “onda” da pandemia auxiliou na escolha de melhores estratégias para o segundo enfrentamento. Com isso as ações relatadas foram fundamentais para a gestão dos suprimentos.

9011 - Assistência farmacêutica em tempos de pandemia: implementação de fluxo intersetorial na cadeia de suprimentos para contingência de faltas de insumos na Farmácia Hospitalar

Instituição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Gabriela Ortiz, Fernanda Viero, Francieli Lazaretto, Calize Santos, Carine Blatt

Introdução: Desde março de 2020, a COVID-19 trouxe um cenário desafiador, especialmente na área da saúde. a alta transmissibilidade do vírus, inicial falta de vacinas e ausência de protocolos clínicos e tratamentos eficazes, sobrecarregaram o sistema de saúde, principalmente no âmbito hospitalar. a disponibilidade de insumos hospitalares em território nacional apresentou importantes variações. As atividades logísticas da assistência farmacêutica, antes focadas no farmacêutico, precisaram se reinventar a fim de manter a continuidade do cuidado ao paciente com segurança e qualidade. **Objetivo:** apresentar o modelo de assistência farmacêutica com foco na participação de equipe multiprofissional em relação a contingência de rupturas, faltas ou descontinuação de medicamentos e material médico em um complexo hospitalar no contexto da pandemia por COVID-19. **Métodos:** relato de caso de implementação de procedimento operacional padrão (POP) de adaptação das atividades logísticas da assistência farmacêutica para COVID-19. a proposta foi desenvolvida na Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre (RS), que conta com oito hospitais de alta complexidade, totalizando mais de 1200 leitos com diversas especialidades, uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e 19 farmácias satélites, sendo uma das referências no atendimento da COVID-19 na região. Em Janeiro 2021, Serviço de Farmácia convidou representantes dos setores de planejamento, compras, comitê de padronização, serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) e gestão de risco para realizar reuniões periódicas utilizando metodologia de painel de especialistas a fim de estabelecer diretrizes sobre o risco de desabastecimento de insumos críticos. **Resultados:** foi implementado o “POP- falta ou descontinuação de medicamentos, materiais médicos e produtos para a saúde”. Todos os dias, o setor de planejamento/compras envia para o farmacêutico da CAF o relatório de itens de curva a, B, C que estejam com até 5 dias de estoque. a partir do conceito de criticidade X,Y,Z elencou-se os insumos mais críticos na COVID-19 para follow-up. a CAF avalia diariamente a previsão de recebimento dos insumos críticos, cobertura do estoque e consumo diário. Na verificação de futuro desabastecimento com estoque para apenas 72h, é encaminhado alerta a grupo de e-mail da equipe multiprofissional formada pelo comitê de padronização, SCIH, gestão de risco, serviço de farmácia e principais líderes assistenciais de UTI, unidade de internação, emergência e bloco cirúrgico. Ações: setor planejamento/compras, sinalizando compra urgente, empréstimo/formalização de falta; à farmácia clínica e SCIH, sinalizando paciente

que necessitam intervenção/verificação de substitutos terapêuticos; à padronização para validar insumos/marcas. Se ruptura iminente, o grupo é acionado urgente para estabelecer substituto disponível no hospital através de evidências clínicas; a decisão é comunicada aos líderes assistenciais, que repassam a informação à ponta do cuidado, lembrando o método bola de neve. **Conclusão:** a horizontalização do processo de gestão da assistência farmacêutica em uma instituição hospitalar, inserindo parceiros de áreas administrativas/clínicas em todas as etapas beneficiou a continuidade do cuidado e segurança do paciente. O POP com diretrizes sobre a contingência de desabastecimento contribuiu para que o grupo intersetorial atuasse como consultor na cadeia de suprimentos do hospital.

6403 - Atuação da Farmácia Hospitalar durante a pandemia de COVID-19 no Rio de Janeiro

Instituição: IFRJ

Isabelly Sena, Juliana França, Jullian Silva, Vivian Silva, Sharon Landgraf

Introdução: no final de 2019, um novo coronavírus infectou milhões de pessoas em todo o mundo, o que desencadeou uma crise de saúde pública e causou impactos negativos na economia e na sociedade devido à falta de diretrizes necessárias. a carência de vacinas e tratamentos eficazes gerou a necessidade do uso de medicamentos sem evidências científicas. Além disso, os hospitais enfrentaram ameaças de desabastecimento e a alteração de sua rotina para um melhor atendimento, impactando os serviços de Farmácia Hospitalar e toda organização dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Investigar os serviços de Farmácia Hospitalar em hospitais públicos do estado do Rio de Janeiro durante a pandemia. Além disso, trazer alternativas e planos cujas ações facilitem a rotina dos farmacêuticos. **Métodos:** Foi desenvolvido um estudo transversal, baseado em levantamento de dados, realizado com farmacêuticos que atuam em hospitais do Rio de Janeiro. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ (CAEE 36505020.3.0000.5268, parecer no 4.282.389) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. a descrição do projeto foi enviada a hospitais públicos de médio e grande porte do RJ. Participaram da pesquisa os seis hospitais cujos Diretores forneceram o termo de anuência institucional. O instrumento de coleta composto por vinte e duas questões, foi elaborado baseado em outros instrumentos já existentes e publicados, dentro da temática do projeto. Os questionários foram aplicados durante o período de 15 a 30 de setembro de 2020. Buscou-se informações de como os serviços foram reestruturados para atender ao tratamento dos pacientes com COVID-19. Todos foram contactados por e-mail e a pesquisa realizada de forma online empregando o Google Formulários. **Resultados:** Foi observado que 12 dos 20 farmacêuticos participantes foram treinados sobre novos protocolos e práticas. Dois hospitais reorganizaram sua equipe da farmácia hospitalar em dois grupos: (1) gestão de insumos para COVID-19 e (2) gestão de insumos para outras doenças ou complicações. Foi encontrado que 3 dos 6 hospitais adotaram exclusivamente um sistema de prescrição médica eletrônica e todos os seis utilizaram sistema de dispensação individualizada. Pelo menos, um farmacêutico de cada hospital relatou falta ou escassez de um ou mais medicamentos utilizados no tratamento da COVID-19. Seis principais causas para essa escassez de medicamentos foram citadas e 5 hospitais apontaram duas delas: aumento do custo de produção e quantidade insuficiente de matéria-prima. Além disso, observou-se que medicamentos essenciais para UTI, como ceftriaxona, azitromicina, fentanil e midazolam foram os mais prescritos, sendo esses citados por 5 hospitais. Foi elaborado e enviado um protocolo de “consulta” para os farmacêuticos participantes, onde suas respostas foram compiladas e organizadas, de acordo com os diferentes tópicos abordados no questionário. **Conclusão:** Neste trabalho, constatou-se a necessidade de reajustes e alterações na rotina e no serviço da farmácia hospitalar, durante a primeira onda da COVID-19, nos seis hospitais participantes. O presente estudo, além de ajudar a comunidade farmacêutica participante, pôde através da divulgação dos dados alcançar outros farmacêuticos, assim como outros profissionais de saúde.

9016 - Atuação do Serviço de Farmácia no Protocolo de Sepses em um Hospital de Alta Complexidade do Ceará

Instituição: Hospital Regional do Cariri

Mayka Brilhante, Julliane Maria Silva, Rafaela Moura, Rosângela Maria Teles, Marina Morais, Alex Souza, Cinara Vidal, Iasmine Bezerra

Introdução: em 2017, a incidência de casos registrados de sepse foi de 48,9 milhões e representou cerca de 19,7% das mortes relatadas por sepse em todo o mundo no mesmo ano. a sepse é caracterizada pela presença de infecção que leva a uma resposta desregulada e disfunções orgânicas, ameaçando a vida do indivíduo. É imprescindível identificar precocemente e tratar a sepse imediatamente a fim de reduzir a mortalidade, tempo de internação, melhorar o prognóstico do paciente e até mesmo gerar um impacto positivo nos custos das instituições. O Instituto Latino-Americano para Estudos da Sepse (ILAS) elaborou os bundles da sepse, consistindo em grupos de ações praticadas por vários setores em conjunto: equipe médica, enfermagem, farmácia, laboratório e Núcleo de Atendimento ao Cliente (NAC), entre outros. Cada organização deve ajustar o protocolo de sepse à sua rotina, porém, é fundamental a prescrição e administração do antimicrobiano em até 1 hora, visando o foco suspeito após a identificação da sepse. Diante da escassez de estudos, que relatam o desempenho da farmácia na participação do protocolo de sepse nos hospitais e o impacto nos indicadores, faz-se necessário desenvolvimento de pesquisas. **Objetivo:** Avaliar a taxa de conformidade da dispensação do antimicrobiano do protocolo de sepse e apresentar as ações de melhoria em um hospital de alta complexidade no interior do Ceará.

Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo realizado a partir de dados coletados em todas as oito farmácias satélites de um hospital público terciário na região do Cariri Cearense, a partir de planilha padronizada. Foram incluídos pacientes com protocolo de sepse aberto entre janeiro e junho de 2021. Os aspectos observados foram o horário de acionamento da farmácia satélite pelo NAC e horário de dispensação do antimicrobiano. Os resultados foram classificados em conforme (medicamento dispensado em até 30 minutos a partir do aviso do NAC) e não conforme (medicamento dispensado após 30 minutos do aviso do NAC ou quando o auxiliar de farmácia não fez o registro na planilha). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob CAAE 26859419.5.0000.5684. **Resultados:** a média semestral de conformidade foi de 80,5% (596 atendimentos) dos 740 protocolos de sepse abertos no período. O mês de janeiro se destacou com a taxa de conformidade em 89%, já os meses de maio e junho tiveram os menores índices de conformidade, representando 69% e 78% respectivamente. Os fatores que justificam a não conformidade encontrada foram ausência de registro da hora dispensada ou ausência do registro de abertura na planilha da farmácia, NAC não conseguir comunicação com a farmácia em tempo hábil, antibiótico não prescrito em tempo hábil e intercorrências no setor. Os planos de ações realizados pelo farmacêutico foram treinamentos com os novos funcionários contratados e feedback com colaboradores antigos sobre a importância da dispensação em tempo hábil e registro das informações, além de interação com o NAC orientando quais setores cada satélite atende quando há redistribuição de unidades assistenciais. **Conclusão:** É importante o farmacêutico monitorar e acompanhar os indicadores que estão dentro do pacote de ações do protocolo de sepse para elaborar e implementar medidas de melhoria nos processos, colaborando assim no alcance das metas institucionais.

7967 - Avaliação da redução de gastos hospitalares com a aquisição e distribuição de anfotericina B complexo lipídico pelo Programa de Micose Sistêmicas do Ministério da Saúde

Instituição: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gabriel Souza, Alessandra Pimentel, César Augusto Teixeira, Guacira Matos

Introdução: aquisição de medicamentos é uma das mais importantes funções da farmácia hospitalar. Frequentemente, é realizada de forma

descentralizada, ou seja, cada unidade hospitalar realiza a gestão e operacionalização de suas aquisições. Uma desvantagem é a aquisição por preços mais elevados, uma vez que o volume de compra é menor. a anfotericina B, um antifúngico, está disponível no mercado em três apresentações para uso sistêmico: desoxicolato, complexo lipídico e lipossomal. a desoxicolato tem baixo preço unitário, entretanto, tem maior potencial de reação adversa. a complexo lipídico e a lipossomal são mais bem toleradas, mas, são onerosas para as instituições hospitalares. O Programa de Micose Sistêmicas (PMS) do Ministério da Saúde (MS), tem o objetivo de disponibilizar anfotericina B complexo lipídico (AnfoBCL) para pacientes HIV negativos com fungemias confirmadas laboratorialmente. Esta apresentação é adquirida de forma centralizada pela União e distribuída para os hospitais mediante solicitação destes, de acordo com diretrizes terapêuticas definidas. **Objetivo:** Estimar a economia resultante da obtenção de AnfoBCL por meio do PMS do MS em um hospital universitário. **Objetivo:** Estimar a economia resultante da obtenção de AnfoBCL por meio do PMS do MS em um hospital universitário. **Métodos:** Realizou-se a busca, em sistema informatizado do hospital, do consumo de AnfoBCL no período de janeiro de 2020 a junho de 2021. Os dados foram compilados em uma planilha online do Google Drive, agrupando-os conforme a origem do medicamento - PMS ou aquisição pelo próprio hospital. Para estimar a diferença de gasto total com AnfoBCL entre as duas formas de aquisição (centralizada pelo PMS e própria pelo hospital), foram calculados os valores unitários médios obtidos em cada modalidade, multiplicado pelo consumo do hospital no período e calculada a diferença de montante financeiro entre as duas formas de aquisição. **Resultados:** Foram identificados 38 pacientes tratados com AnfoBCL, sendo 28 em 2020 e 9 em 2021. No total, foram utilizados na instituição 1.607 frascos-ampola de AnfoBCL, sendo 1.461 provenientes do PMS e 146 oriundos da própria unidade. O preço médio da AnfoBCL adquirida diretamente pelo hospital foi R\$1.300,00 por unidade, enquanto o preço médio pago pelo PMS foi R\$511,05. O gasto total com os tratamentos seria de R\$1.899.300,00, se fossem financiados integralmente pela instituição. Com o recebimento de mais de 90% das unidades via PMS, o gasto da União com o medicamento foi R\$746.644,00, resultando em uma economia de 61,7% ao erário público. **Conclusão:** o processo de aquisição centralizada de medicamentos mostrou-se uma estratégia relevante para redução dos gastos públicos em saúde, reduzindo o custo da assistência em 61,7%.

9319 - Avaliação de Prescrições de Oxigenoterapia para Pacientes Internados em Uti-Covid de um Hospital do Nordeste do Brasil

Instituição: Setor de Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário de Sergipe/EBSERH – Aracaju – Sergipe.

Fábio Ramalho de Amorim, Maria Barros, Bianca Santos, Simony Soares, Geovanna Cardoso, Lucimara Andrade, Divaldo de Lyra Júnior

Introdução: : Muitos pacientes com COVID-19 desenvolvem a síndrome respiratória aguda grave, que causa, dentre outros sintomas, a hipoxemia, caracterizado pela redução da saturação arterial de oxigênio (SaO₂). Desta forma, estes pacientes tornam-se candidatos obrigatórios à terapia com oxigênio medicinal. a ANVISA regulamentou no Brasil os gases medicinais como medicamentos no ano de 2008. Como todo medicamento, o oxigênio também deve apresentar segurança na prescrição, no uso e administração, contribuindo para seu uso racional. Diretrizes e protocolos determinam que uma prescrição adequada de oxigenoterapia deve conter informações como SaO₂ alvo, taxa de fluxo inicial e o dispositivo de entrega de oxigênio (O₂). **Objetivo:** : Avaliar prescrições e o uso de oxigênio medicinal para pacientes internados no setor de UTI-COVID de um hospital do Nordeste do Brasil com base nos critérios determinados por orientações da Associação de Medicina Intensiva Brasileira e do Ministério da Saúde quanto ao uso de O₂ em pacientes graves com COVID-19, protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos da ANVISA e nos guias de oxigenoterapia da British Thoracic Society (BTS). **Métodos:** Foi realizado um estudo piloto,



transversal e retrospectivo, a partir da avaliação de 40 prescrições de pacientes internados na UTI-COVID em uso de oxigênio em abril de 2021. As prescrições médicas foram avaliadas quanto à presença da prescrição de oxigenoterapia, se continham informações como a SaO₂ alvo a ser atingida, dispositivo de entrega do O₂ e taxa de fluxo inicial ou concentração de O₂ inspirada inicial. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O presente trabalho é parte integrante do projeto intitulado Gases Medicinais: validação de instrumento, perfil de uso hospitalar e identificação de problemas relacionados a estes medicamentos, o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob o parecer número 3.709.534 (CAAE nº 22984119.9.0000.5546). **Resultados:** das 40 prescrições avaliadas de pacientes em uso de oxigênio apenas 22 continham esta terapia. Dentre as 22 prescrições que contemplavam a oxigenoterapia nenhuma contemplava a saturação alvo, taxa de fluxo inicial ou a fração de oxigênio inspirada inicial, mas todas continham o dispositivo de entrega de oxigênio. **Conclusão:** Apesar das diretrizes da ANVISA/Ministério da Saúde do Brasil destacarem que a completude das prescrições garante a segurança no uso e na administração de medicamentos, é possível identificar que para o oxigênio medicinal esta orientação não está sendo seguida. As recomendações das sociedades científicas como a British Thoracic Society também não estão sendo seguidas. Diante dos fatos, que representam insegurança na prescrição, no uso e na administração do oxigênio medicinal, identificou-se uma oportunidade de melhoria nos processos. As intervenções necessárias, e que devem ser realizadas junto à equipe multiprofissional estão sendo planejadas e serão implementadas a curto prazo. Descritores: Oxigenoterapia; Covid-19; Unidade de Terapia Intensiva.

8019 - Avaliação do grau de satisfação dos usuários da prescrição eletrônica em um hospital universitário de Manaus

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Maria de Lima, Mírian de Oliveira, Eliana Alves, Karen Magalhães, Igor Magalhães

Introdução: Atualmente, a informatização em saúde é uma realidade na prática clínica. Diversos estabelecimentos e organizações têm buscado esta estratégia com o objetivo de melhorar o fluxo de informações e aperfeiçoar os processos de trabalho. Com isso, o uso da tecnologia de informação na área da saúde tem resultado em melhora dos indicadores de segurança e de qualidade, bem como na redução de custos. Várias vantagens têm sido levantadas para justificar o emprego de plataformas para gerenciar as ações nos serviços de saúde. Dentre elas, a diminuição dos erros de medicação decorrentes de problemas de legibilidade verificados em prescrições manuscritas ou erros de digitação em prontuários off-line. Por outro lado, a implantação de um novo sistema deve ser avaliada cuidadosamente para sanar as dúvidas dos usuários. Desta forma, vários estudos têm sido realizados nos últimos anos para mensurar a percepção e a aceitação dos usuários destes sistemas em diversos hospitais brasileiros. Neste contexto, nenhum estudo desta natureza fora relatado previamente no estado do Amazonas. **Objetivo:** Avaliar o grau de satisfação dos usuários da prescrição eletrônica em um hospital universitário de Manaus. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, prospectivo, descritivo-analítico, cuja população-alvo foi composta de usuários do sistema de prescrição eletrônica da unidade de saúde. O instrumento utilizado para a obtenção dos dados foi um questionário padronizado, com perguntas fechadas, envolvendo as informações relacionadas ao indivíduo, à pesquisa de opinião e à implantação do processo de prescrição eletrônica. Foi empregada a escala de resposta psicométrica de Likert de 10 pontos para avaliar a satisfação dos participantes. As análises estatísticas foram realizadas com o programa STATA e o nível de significância adotado foi de 5%. A proposta foi avaliada e aprovada pelo CEP-UFAM (Parecer n. 3.612.609, de 01 de outubro de 2019). **Resultados:** no total, 104 participantes foram incluídos. Com relação ao sexo, a maioria dos indivíduos foi do sexo feminino (65,6%) e

teve a média de idade de 35±8,3 anos. a maioria dos participantes foi da categoria médica (54,1%), seguida dos enfermeiros (25,0%). O setor da instituição com maior número de participantes foi a Clínica Cirúrgica (24,2%), seguida da Clínica Médica (21,0%) e o Ambulatório (14,7%). Aproximadamente dois terços dos participantes relataram utilizar o sistema há, no máximo, 12 meses (68,0%). De maneira geral, a satisfação com a informatização foi considerada boa (6,72±2,05). Dentre as questões de satisfação geral aplicadas, o menor escore foi atribuído ao treinamento ofertado (5,76±2,61) e o maior escore foi concedido ao grau de qualidade proporcionado pelo sistema (7,38±2,24). Embora os menores valores médios tenham sido elencados pelos enfermeiros (6,16±1,94) e os maiores valores médios tenham sido fornecidos pelos farmacêuticos (7,44±2,00), não houve diferenças significativas entre os grupos estudados (p=0,36). **Conclusão:** a satisfação com o sistema foi considerada boa e não houve diferenças entre as categorias profissionais avaliadas. No entanto, deve-se analisar cuidadosamente o programa de treinamento com o objetivo de verificar os pontos a serem aprimorados e, desta forma, aprimorar a adesão dos usuários. Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir na escolha de estratégias para melhorar os índices observados e, com isso, aumentar a satisfação dos usuários com a ferramenta digital.

9320 - Avanços no cumprimento das boas práticas com gases medicinais baseados em indicadores de estrutura e processo em um hospital do Nordeste do Brasil

Instituição: Setor de Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário de Sergipe/EBSERH – Aracaju – Sergipe.

Maria Barros, Fábio Ramalho de Amorim, Bianca Santos, Cleomar de Jesus, Simony Soares, Geovanna Cardoso, Lucimara de Andrade, Divaldo de Lyra Júnior

Introdução: Os parâmetros estruturais e processuais que qualificam o correto uso de gases medicinais em hospitais tornam-se essenciais para análise da qualidade e da segurança no fornecimento dos gases pela instituição. Os gases medicinais desde 2008 são considerados medicamentos no Brasil, sendo de responsabilidade do profissional farmacêutico a gestão dos mesmos. Os processos, do recebimento à utilização desses medicamentos, fazem parte da avaliação que direciona a adequação do estabelecimento de saúde às conformidades definidas para o ambiente hospitalar, possibilitando o planejamento das adequações necessárias para garantir maior segurança institucional, aos profissionais e aos pacientes assistidos que venham a utilizar os gases medicinais. **Objetivo:** Analisar os avanços no perfil de cumprimento dos padrões de conformidade na gestão de gases medicinais em um hospital do Nordeste Brasileiro. **Métodos:** Foi aplicado em dois momentos no hospital em estudo o instrumento ABGasMed 1.0, desenvolvido e validado pelo nosso grupo de pesquisa. O mesmo, contém um total de 54 padrões de conformidade, sendo que 29 são relacionadas a estrutura e 25 a processo. O instrumento apresenta padrões classificados como mais e menos críticos, e com base nestes, define categorias de desempenho com suas cores correspondentes. a primeira aplicação foi realizada em janeiro de 2019 e a segunda em setembro de 2021, sendo avaliados os avanços ou retrocessos alcançados pela instituição por meio de estatística descritiva. O estudo possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa Local mediante parecer de nº 3.709.534 (CAAE nº 22984119.9.0000.5546). **Resultados:** : dos 54 padrões, em 2019 o hospital avaliado não atendia a 16, equivalendo a 92,36% de conformidade. Em 2021 após nova averiguação, apenas 9 não estão sendo atendidos, representando 95,14% de cumprimento, sendo 4 relacionados à estrutura e 5 a processo. Em 2019, o hospital atendia a 85,71% dos menos críticos e 66,6% dos mais críticos, sendo classificado pelo instrumento como insatisfatório (bandeira vermelha). Em 2021, o hospital manteve o cumprimento de 85,71% dos padrões menos críticos e passou a cumprir 84,89% dos mais críticos, ficando enquadrado na categoria de desempenho satisfatório (bandeira verde). **Conclusão:** o hospital realizou com êxito intervenções na

busca da ampliação do cumprimento de padrões de conformidade de estrutura e de processo na gestão dos gases medicinais, com destaque para as intervenções nos pontos mais críticos (os que podem causar mais danos aos pacientes, à instituição e aos profissionais). Apesar de ainda não ter alcançado a excelência (100% do cumprimento) a rotina com os gases medicinais na instituição está mais segura.

9225 - Caracterização do Uso de Ceftazidima + Avibactam (Torgena®) e Unitarização de Doses em um Hospital Referência para Covid-19

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Jennifer Lima, Isabelly Henrique, Talita Galvão, Claudia Carrilho, Dora Moraes, Karine Boll, Nathália Florencio, Sirlei Zanluchi

Introdução: a Ceftazidima 2g + Avibactam 0,5g (Torgena®) é uma associação injetável entre uma cefalosporina de terceira geração e um inibidor da β Lactamase. É classificado como medicamento de alto custo, e de acordo com a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) o preço máximo de venda ao governo no Paraná em 2021 é de R\$668,53. a unitarização de doses prescritas consiste em enviar aos setores o medicamento em doses individuais, preparado e identificado a partir da dose, aprazamento e posologia da prescrição, pronto para ser administrado ao paciente. O uso racional de medicamentos no âmbito da economia tem por aplicabilidade, reduzir custos para o paciente, serviço de saúde e sociedade sem comprometer a qualidade, segurança e eficácia do tratamento ofertado. **Objetivo:** Mensurar o consumo geral e correlacionar com a demanda atendida pelo setor de Dose Unitária da divisão de farmácia do Ceftazidima 2g + Avibactam 0,5g (Torgena®). **Métodos:** Foram avaliadas todas as prescrições presentes no sistema informatizado (DGS Brasil®) de pacientes adultos de maio de 2020 até junho de 2021 em unidades intensivas e enfermarias atendidos por um hospital universitário referência para COVID-19. As variáveis observadas foram: total de pacientes, sexo, idade, unidade de internação, porcentagem de pacientes que receberam doses protocolares e unitarizadas de acordo com ajuste pela função renal (doses de 1,25g e 940mg), média de consumo em frascos e desfecho até o final do tratamento. **Resultados:** Foram identificados 125 pacientes, sendo n=76 do sexo masculino. Com a faixa etária média de 54 anos (moda: 63 anos; mediana 57 anos). Do total, 80,8% (n=101) receberam doses pelo setor de dose unitária. Entre estes, 90,4% (n=113) iniciaram o tratamento em unidades intensivas. O consumo total no período foi de 1685 frascos. a média mensal de consumo de foi 13,62 frascos/mil pacientes (mínimo - maio/2020: 7,57 frascos/mil pacientes/dia; máximo - junho/2021: 19,84frascos/mil pacientes/dia). Do desfecho, 64,8% (n=81) dos pacientes evoluíram a óbito durante a internação. **Conclusão:** o consumo total durante o estudo foi de 1685 unidades de frasco-ampola, considerando que no setor de Dose unitária, com a distribuição do Ceftazidima 2g + Avibactam 0,5g (Torgena®) dos pacientes que as doses foram reduzidas de acordo com a função renal, em que cada unidade pode resultar de 2 à 2,65 doses, estima-se que há uma economia geral para o hospital, e em conjunto, qualidade e segurança no tratamento ofertado. Descritores: farmacoeconomia, uso racional de medicamentos, antibacterianos.

9151 - Caracterização dos Custos Hospitalares em Pacientes Diagnosticados com Covid-19 Sob o Ponto de Vista de uma Operadora de Planos de Saúde (Ops) em Fortaleza-CE

Instituição: Unimed Fortaleza

Vicente Neto, Jessica Romero, Danielle Magalhães, Joel Vieira, Alberto Júnior, Livia Araújo, Thaís Mattos, Igor Albuquerque

Introdução: a saúde suplementar foi um forte aliado no combate à COVID-19, pois, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), 24,87% da população brasileira possui acesso ao mercado privado e sua rede hospitalar. a maior parte desses hospitais chegaram ao limite de ocupação e tiveram que criar leitos em hospitais de campanha, aumento do quadro de colaboradores especializados e

aumento importante do consumo de medicamentos, inclusive com desabastecimento de vários medicamentos em diversas regiões do País. **Objetivo:** Esse estudo objetiva descrever os custos com pacientes diagnosticados com COVID-19 de um hospital privado pertencente a uma OPS de Fortaleza, CE, Brasil. **Métodos:** o estudo foi realizado em pacientes com diagnóstico laboratorial positivo para a covid-19 durante o período de março a maio de 2020, dentro do período chamado “primeira onda” da pandemia por COVID-19. Foram excluídos os beneficiários que tiveram o desfecho de transferência hospitalar. Durante o período atenderam aos critérios 883 notificações, destas 667 tiveram teste laboratorial positivo, que provêm de 659 beneficiários, ou seja, 8 beneficiários tiveram 2 internações diferentes com testes positivos para COVID-19. Os valores foram coletados a partir das contas médicas sob o ponto de vista da OPS, obtendo os custos com medicamentos e suprimentos, honorários profissionais, exames de testes de COVID-19 e diárias hospitalares. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa em 06/08/2020 de número CAAE: 32863420.0.0000.5043. **Resultados:** Os custos hospitalares somaram R\$ 16.014.806,84, já destacando os medicamentos, que somaram R\$ 3.981.743,81 (24,86%). Destes R\$112.710,51 (2,83%) foram gastos com medicamentos utilizados de forma empírica, ou em fase experimental (Hidroxicloroquina, Ivermectina, Nitazoxanida e Tocilizumabe). A classe dos antimicrobianos custou R\$ 351.894,24 (8,84%), dos anticoagulantes custou R\$ 47.455,42 (1,19%), dos imunobiológicos R\$ 65.836,35 (1,65%) e dos medicamentos agrupados como outros foi de 85,49% (R\$ 3.403.508,29). Importante destacar o medicamento de maior custo, a gencitabina que custou R\$ 94.3710,12 (23,70%) de dois pacientes oncológicos que foram infectados por COVID-19 e a cloperastina, um antitussígeno, que é o quarto mais gasto em valor, custou R\$ 22.3162,50 (5,60%). Foram registrados valores gastos: com testes de COVID-19 em 81,34% (n=536) dos beneficiários, custando R\$ 96.753,80 (0,6%); com honorários de profissionais foi gasto R\$ 2.047.163,76 (12,78%) em 83,46% (n=550) dos usuários; com diárias hospitalares esse valor foi de R\$ 6.563.472,74 (40,98%) em 98,79% (n=651) da população estudada. **Conclusão:** a descrição dos custos hospitalares permite a visualização do impacto financeiro que a COVID-19 causa nas instituições privadas. Os achados com os medicamentos trouxeram o valor gasto considerável com a fase inicial da pandemia, quando experimentou-se a utilização de alguns medicamentos que ao longo do mesmo ano deixaram de ser utilizados pela forte sugestão de ineficácia. Importante destacar os pacientes que utilizaram terapias oncológicas na internação, que causam muito impacto por serem de alto custo. Um antitussígeno não costuma compor a lista de medicamentos com maior custo, entretanto a cloperastina foi o quarto medicamento dessa lista, o que é esperado, pois a tosse é um sintoma frequente da COVID-19. Assim, é possível compreender melhor o quanto a COVID-19 depende ao setor privado.

8401 - Custo Financeiro Associado Ao Recolhimento de Medicamentos das Unidades Assistenciais Pela Farmácia em um Hospital Universitário Pediátrico.

Instituição: Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/ Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Oliveira, Luisa Scapin, Paulo Garcia, Bárbara Camarinha, Michele Caetano

Introdução: As perdas de medicamentos por vencimento e armazenamento inadequado caracterizam-se como desperdícios que podem levar a um alto custo financeiro para a instituição e para a sociedade, comprometendo o acesso aos medicamentos. Isso pode ser minimizado com a realização de ações de controle dos estoques externos à farmácia, como o recolhimento sistemático dos medicamentos em excesso e/ou vencidos nos setores hospitalares. **Objetivo:** Descrever o custo financeiro associado ao recolhimento de medicamentos realizado nas unidades assistenciais pela farmácia em um hospital universitário pediátrico do Rio de Janeiro (RJ). **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado com uso de



dados secundários sobre os medicamentos recolhidos das unidades assistenciais, pela farmácia de um hospital universitário pediátrico do RJ, no período de 01/20 a 06/21. Os medicamentos recolhidos foram divididos entre vencidos e reintegrados e analisados segundo quantidade, valor monetário, origem, classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical) e princípio ativo. Utilizou-se o programa Excel para a análise dos dados. **Resultados:** Foram recolhidos 4.100 medicamentos, sendo 69,9% vencidos e 30,1% reintegrados ao estoque. Os vencidos somaram um valor de R\$ 13.124,61, com uma média mensal de R\$ 728,00 (\pm 33,86), onde a maior parte estava concentrada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (40,2%) e Emergência (ECP) (34,9%). Os reintegrados somaram um valor total de R\$ 3.049,95, com uma média mensal de R\$169,44 (\pm R\$9,12), sendo que 75,9% deste valor estavam presentes na UPI (Unidade de pacientes internados). Em termos de volume, a ECP e a UPE (unidade de pacientes externos) foram os setores de maior destaque, representando 34,1% e 23,5%, respectivamente, do total dos vencidos. Em relação aos reintegrados, os setores que apresentaram maior volume foram UPI (79,6%) e ECP (11,8%). Dentre os vencidos houve predominância daqueles pertencentes aos grupos a (Trato Alimentar e metabolismo – 21,8%) e C (Sistema Cardiovascular – 12,8%) e dentre os reintegrados, dos grupos a (Trato Alimentar e metabolismo – 25%) e J (Anti-infecciosos de uso sistêmico – 20%). Os princípios ativos vencidos em maior volume foram prometazina (118 – 4,12%), salbutamol (66 – 2,3%) e bromoprida (65 – 2,27%) e os mais onerosos, octreotida (R\$ 2.134,65 - 16,26%), alteplase (R\$ 775,60 - 5,9%) e adenosina (R\$ 644,00 - 4,9%). No que se refere aos reintegrados, os mais predominantes em termos de volume foram ondansetrona (136 – 11,02%), dexametasona (79 – 6,4%) e epinefrina (76 – 6,16%) e em relação ao valor monetário, omeprazol (R\$ 241,05 - 7,9%), ondansetrona (R\$265,37 - 8,7%) e voriconazol (R\$ 245,89 - 8,06%). **Conclusão:** Os setores com maior carga de estoque de medicamentos apresentaram maior desperdício. Foram recolhidas mais sobras de medicamentos na UPI, provavelmente em decorrência de altas e transferências entre setores dos pacientes. O estudo mostrou a importância da rotina de recolhimento sistemático de medicamentos, que viabiliza o reaproveitamento de sobras dos setores, bem como evita o uso inadvertido de medicamentos vencidos. Ainda se faz necessária realização de ações educacionais por farmacêuticos, a fim de conscientizar os demais profissionais sobre a importância de reduzir os estoques nas unidades para evitar desperdício de recursos públicos e promover a segurança do paciente pediátrico. Descritores: armazenamento de medicamentos, custos de medicamento e gestão em saúde.

9555 - Desafios Enfrentados Pela Gestão Farmacêutica Durante a Pandemia Pela Covid-19: uma Revisão de Literatura

Instituição: Hospital da Restauração

Vanessa Miranda, Alysson Carneiro, Carolina Cunha, Iara Medeiros, Mikaella Ferreira, Mirela Pereira, Mirella Carneiro

Introdução: a pandemia pela COVID-19 declarada em Março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) provocou um aumento no consumo mundial de produtos médicos e medicamentos e alertas foram gerados para a escassez dos mesmos. Neste contexto, a gestão e assistência farmacêutica necessitaram adaptar-se a nova situação, em uma velocidade vertiginosa, em resposta as novas demandas, com o objetivo de garantir a distribuição de produtos prioritários e manutenção da assistência, mantendo a qualidade dos serviços farmacêuticos. **Objetivo:** Apresentar os desafios enfrentados pela gestão farmacêutica na gestão da crise sanitária gerada durante a pandemia pela COVID-19. **Métodos:** Revisão integrativa de caráter exploratório e abordagem descritiva. Os dados foram buscados nas bases eletrônicas: PubMed, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores: “pharmaceutical management” and “covid 19” and “pandemic” and “hospital pharmacy service”, entre os anos de 2020 e 2021. **Resultados:** Foram encontrados 174 artigos, desses, 150 foram descartados pelo título e dos 24 restantes, 6

artigos não se enquadravam no tema proposto. Segundo Herranz-Alonso, et al. (2020) os desafios enfrentados são determinados por quatro circunstâncias: Crescimento exponencial nas demandas de recursos; Constantes mudanças em protocolos e decisões clínicas; Mudanças regulatórias; e Impacto nas pessoas (gestão de recursos e gestão emocional). Para Oliveira, et al. (2021) o setor farmacêutico necessitou superar a escassez aliada à alta demanda, desafio comum em 14 dos 18 artigos analisados; As dificuldades envolvendo a gestão de compra, ponto este observado em 6 artigos; tendo em vista a situação de urgência e o cenário de prática de preços muito elevados em diferentes níveis, são adversidades que ocasionam impactos a curto e longo prazo nos serviços, e estão relacionadas à mudança de demanda, escassez de oferta, pânico de compra e estoque, desaceleração do crescimento da indústria e possíveis mudanças de tendência no consumo. Em resposta a esses desafios a gestão farmacêutica necessitou superar, avaliar e readequar periodicamente as necessidades e os indicadores de gestão, habitualmente utilizados para aquisição, o que desencadeia o processo de reaprovisionamento, face a eventuais falhas, crescimentos de consumos ou alternativas terapêuticas. Também se fez necessária a articulação próxima entre os serviços farmacêuticos, de assistência especializados e de Compras, no sentido da resolução eficiente e segura de potenciais dificuldades de reaprovisionamento. Dentro dessa dinâmica, os farmacêuticos devem se manter atualizados verificando periodicamente os dados oficiais que reportem as condições epidemiológicas, as demandas assistenciais em cada fase da pandemia, as variações de consumo de tecnologias em saúde, os recursos terapêuticos disponíveis no mercado, a destinação financeira para aquisição de produtos farmacêuticos, entre outros fatores. **Conclusão:** a crescente demanda para atender a necessidade do atual cenário impactou diretamente na dificuldade de abastecimento das unidades hospitalares. A gestão farmacêutica bem articulada e atualizada foi e continua sendo fundamental na busca e desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento da pandemia, bem como para superação de novos desafios.

9027 - Descrição do Processo de Importação de Dactinomicina para Atendimento de um Serviço de Onco-Hematologia Pediátrico do Centro-Oeste

Instituição: Hospital da Criança de Brasília José Alencar- HCB

Leandro Machado, Kalina Ribeiro, Larissa Carvalho, Karen Cavalcante, José Junior

Introdução: a Dactinomicina é utilizada em vários esquemas oncológicos de tratamento onco-pediátrico e desde a publicação da circular 08/2018 da coordenação geral de atenção especializada do Ministério da Saúde passou a ser adquirida por importação pelas unidades CACOM/UNACOM devido à indisponibilidade no mercado brasileiro. **Objetivo:** Descrever o processo de importação de Dactinomicina por um hospital pediátrico terciário do Centro- Oeste. **Métodos:** Tratou-se de um levantamento descritivo dos dados de importação ocorridos entre maio de 2019 a agosto de 2020 em um hospital pediátrico terciário do Centro-Oeste. Os dados foram colhidos por meio de uma planilha de controle dos processos de importação. **Resultados:** no período foram realizados 22 processos de importação individualizadas por paciente, totalizando 382 frascos. O processo era iniciado com a identificação da necessidade, indicada por relatório e prescrição médica. Em seguida a equipe de assistência social coletava a documentação segundo a RDC nº 350, de 28 de dezembro de 2005 encaminhando ao setor de farmácia para levantamento dos estoques remanescentes e da necessidade do início de uma nova aquisição. Eram levantadas 3 cotações e selecionadas por critérios de menor valor e registro no país de origem, e então solicitado o faturamento junto ao importador/despachante aduaneiro. a quantidade média por processo de importação foi de 17 frascos e o tempo médio foi de 82 dias. O valor unitário médio foi de R\$ 890,44 (MAX: R\$1.445,73 MIN: R\$739,98 e DP: R\$ 174,29), sofrendo forte flutuação no período devido às operações tramitarem em moeda



estrangeira. **Conclusão:** Assistencialmente o processo desenvolvido permitiu a manutenção dos tratamentos em curso e início de novos, sem rupturas ou necessidade de utilização de tratamento de 2ª escolha, porém apresentam custo elevado e necessidade de suporte de empresa 3ª para importação e desembaraço sanitário. Com a publicação em maio de 2020 da Resolução nº383/2020, os desafios futuros serão peticionar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária a inclusão da Dactinomicina na lista de medicamentos liberados em caráter excepcional na RDC Nº 8, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2014, fato que facilitará o processo de importação por pessoa jurídica devido à liberação automática da importação excepcional e adotar o modelo de aquisição por pessoa jurídica, reduzindo o custo processuais pela realização de abastecimento por períodos de 6 meses.

9553 - Desenvolvimento de Instrumento para Auxiliar o Controle de Consumo de Oxigênio Líquido em Ambiente Hospitalar

Instituição: UFS

Fábio Jorge de Amorim, Sônia Santos, Maria Barros, Bianca Santos, Simony Soares, Maria das Graças de Almeida, Lucimara de Andrade, Adriano Santos

Introdução: Introdução: a ANVISA passou a considerar os gases medicinais como medicamentos no ano de 2008. No mesmo ano, o Conselho Federal de Farmácia publicou regulamentação que trata do papel do farmacêutico no tocante a estes medicamentos, incluindo a sua responsabilidade no recebimento, armazenamento, controle de qualidade e liberação de gases medicinais em instituições de saúde. a ausência de um padrão de prescrição, bem como o fato de o fornecimento do oxigênio líquido ocorrer por meio de um sistema de rede centralizado, torna-se difícil a estimativa de consumo por unidade assistencial, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias que auxiliem o estabelecimento de critérios de consumo por centro de custo que se aproximem da real demanda. **Objetivo:** Objetivo: desenvolver uma estratégia para auxiliar na gestão do consumo e do estoque de oxigênio medicinal fornecido na forma de líquido criogênico em unidade hospitalar. **Métodos:** Métodos: foi realizado um estudo de desenvolvimento metodológico para estabelecer uma classificação de pesos a partir da definição de critérios de consumo por unidade de internação com base na análise da NBR 12.188/2016, das condições estruturais do hospital, das características assistenciais, número de leitos e do perfil clínico dos pacientes assistidos. Para tanto foram realizadas visitas técnicas nas unidades assistenciais e discussão com especialistas das áreas envolvidas. **Resultados:** Resultados: com base nas informações analisadas foram definidas cinco classificações de consumo com seus respectivos pesos, variando de consumo muito baixo (peso 1) a muito alto (peso 3). De acordo com a classificação proposta foi definido como peso 3 os centros cirúrgicos e a unidade de tratamento intensivo, o peso 1,5 para a clínica médica e clínicas cirúrgicas, o peso 2 para infectologia e pneumologia e o peso 1 para a psiquiatria e a pediatria. **Conclusão:** Conclusão: apesar de ainda não ser possível a definição exata do consumo de oxigênio por cada paciente, o modelo de classificação desenvolvido tem se mostrado um importante aliado para a definição dos custos de cada unidade assistencial, calculados a partir do consumo geral centralizado, bem como para o registro do consumo de oxigênio nos sistemas de controle de estoque.

9268 - Desenvolvimento de um Checklist para Recebimento de Gases Medicinais em Unidade Hospitalar

Instituição: UFS

Fábio Jorge Amorim, Maria Luciléia Barros, Bianca Santos, Cleomar Jesus, Simony Soares, Lucimara Andrade, Divaldo Lyra Júnior, Adriano Santos

Introdução: Os gases medicinais passaram a ser considerados medicamentos no Brasil no ano de 2008, sendo o farmacêutico o profissional responsável por todo o ciclo logístico no ambiente hospitalar.

Apesar da legislação possuir mais de 12 anos de vigência, a literatura ainda não disponibiliza instrumentos para auxiliar o farmacêutico na sua atuação, desde atividades mais elementares às mais complexas que promovam segurança no uso destes medicamentos. **Objetivo:** Desenvolver um checklist para auxiliar e qualificar o processo de recebimento de gases medicinais pela farmácia hospitalar. **Métodos:** para elaboração da ferramenta desse trabalho, foi realizado um estudo de desenvolvimento metodológico, utilizando como base o instrumento ABPGasMed 1.0, desenvolvido e validado por nosso grupo de pesquisa, bem como dados literatura e regulamentação específica. Foram analisados os 54 padrões de conformidade do instrumento citado e destacados os itens relacionados ao processo de recebimento de gases medicinais. De forma complementar, foram extraídos da literatura itens indispensáveis para avaliar as boas práticas de fornecimento destes medicamentos. **Resultados:** Além de contemplar os diversos gases medicinais utilizados, lote, validade e as quantidades fornecidas, informações do fornecedor, data e horário do recebimento e responsável pelo recebimento, o checklist apresenta cinco itens de avaliação das boas práticas de fornecimento dos gases medicinais fornecidos em cilindros (se o transporte ocorreu em carro apropriado, se existia mais de um tipo de gás em cada baía, se os cilindros são transportados na vertical, se os cilindros estavam com lacre de proteção e se foi identificada alguma avaria) e três itens de avaliação das boas práticas de fornecimento dos gases medicinais fornecidos a granel na forma líquida (se o certificado de qualidade foi entregue, se os profissionais da empresa utilizavam equipamentos de proteção individual e se os profissionais isolaram a área para o abastecimento utilizando dispositivos como cones ou fitas). Um aspecto importante a ser considerado por meio do checklist é se o cilindro conserva sua identidade visual conforme o conteúdo que representa, ou seja, se as cores padronizadas que identificam cada tipo de gás conforme NBR 12.176 estão preservadas. O documento contempla ainda espaço para informar as providências adotadas para sanar determinado problema e um campo para observações. **Conclusão:** o checklist desenvolvido pode ser utilizado em hospital de qualquer porte, de forma a facilitar a atividade de recebimento dos gases medicinais por farmacêuticos ou outros profissionais da equipe devidamente treinados. Ademais, como a sua utilização possibilita a prevenção de problemas que poderiam atingir os pacientes e provocar danos, o checklist proposto pode ser considerado como uma ferramenta que contribui para a segurança do paciente.

8030 - Desenvolvimento e implementação de um novo modelo de auditoria do estoque

Instituição: Maternidade Escola Januário Cicco

Michelle Nunes, Tayne Dantas, Tatiana Costa, Júlia Duavy, Ana Gomes

Introdução: a gestão de estoques eficiente é um desafio para os Serviços de Farmácia Hospitalar. Um terço do orçamento do hospital é voltado para aquisição de materiais e suprimentos, tendo o controle de estoque um impacto significativo na rentabilidade hospitalar, o que demonstra a importância de investir em modelos de gestão que otimizem o serviço, de modo a reduzir custos e inconformidades nos inventários, ao passo que também garante o suprimento das necessidades do estabelecimento. Diversas metodologias disponíveis podem ser utilizadas para esse fim, como a Lean Six Sigma (LSS) e a DMAIC (definir, medir, analisar, melhorar, controlar). A presença de inconsistências nas contagens dos produtos gera falhas no processo de assistência ao paciente, especialmente em momentos de crise sanitária, como a vivenciada nos anos de 2020 e 2021. **Objetivo:** Implementar um novo modelo de auditoria contínua de itens para melhorar o controle de estoque, de modo a evitar inconformidades e falhas na programação. **Métodos:** Foram listados todos os medicamentos padronizados em uma Maternidade Escola Terciária localizada no nordeste do Brasil. Foram classificados os medicamentos psicotrópicos, de alto custo, médio custo e alto consumo, médio custo e baixo consumo, baixo custo e alto consumo, baixo custo e baixo consumo, de modo a definir o intervalo de contagem com base

no impacto econômico nos períodos de consumo: diário, mensal, trimestral, de modo que cada turno faça diariamente a contagem de cerca de 10 a 15 itens. As taxas de conformidade e inconformidade totais foram calculadas após aplicação do modelo de auditoria contínua com base na proporção de correspondência entre o estoque físico e o eletrônico, três meses após a implementação. Esse dado foi comparado com os valores obtidos no inventário anterior, quando não se fazia auditoria contínua do estoque. **Resultados:** Foram auditados 262 itens, dos quais 3,44% eram de alto custo e 14,89% da Portaria do Ministério da Saúde nº 344 de 1998, selecionados para contagem diária, sob responsabilidade do plantão noturno. 13,74% dos itens foram selecionados para a contagem semanal, 25,57% para a contagem mensal e 42,37% trimestral. a taxa de conformidade total foi de 65,45%. A taxa de inconformidade total encontrada com a aplicação do modelo de auditoria contínua foi de 11,45%. No inventário anterior a taxa de inconformidade foi de 21,4%. Foram encontradas falhas nos registros de auditoria contínua em cerca de 3% dos itens. **Conclusão:** o novo modelo de auditoria implementado tem se mostrado eficaz na redução das inconformidades no estoque. É preciso ampliar o período de análise e aplicar ferramentas estatísticas mais aprimoradas para determinar o impacto do método, além de melhorar a adesão dos profissionais à rotina de contagem diária.

8886 - Elaboração de um catálogo de produtos para saúde administrados pela farmácia hospitalar: harmonização de termos e subsídio ao Sistema de Gestão da Assistência de Saúde do SUS – GSUS no Estado do Paraná.

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Jose Pereira, Silmara Baroni, Lenir Camargo, Anderson Oliveira

Introdução: no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) a gestão de produtos para saúde de uso único é realizada pelo serviço de farmácia, assim como em diversos hospitais. a falta de padronização da terminologia empregada a esses produtos pode gerar erros na sua dispensação pela farmácia e utilização pela equipe médica e de enfermagem. O desenvolvimento do Sistema de Gestão da Assistência de Saúde do SUS – GSUS, do Estado do Paraná, demandou um catálogo com nomenclatura padronizada para servir de base ao cadastro dos produtos para saúde de uso único na sua matriz, para utilização nos hospitais próprios do Estado e nos hospitais universitários. **Objetivo:** Elaborar um catálogo de produtos para saúde de uso único com nomenclatura padronizada para ser utilizado no GSUS. **Métodos:** a partir da lista de produtos cadastrados no sistema de estoque da farmácia hospitalar, que foram classificados em materiais de uso geral (460 itens) e materiais especiais (491 itens) e subdivididos segundo o grupo terapêutico ou indicação de uso, os nomes dos produtos foram dispostos em ordem alfabética em um quadro com quatro colunas. Na primeira coluna os nomes cadastrados no sistema de estoque da farmácia utilizado à época, na segunda o nome de marca, obtido na embalagem do produto ou em catálogos de distribuidoras e fabricantes disponíveis na internet, e a terceira coluna com os nomes de registro do produto na Anvisa. Na quarta coluna, com base na análise das demais colunas, foram inseridos os nomes padronizados de forma a descrever a natureza do produto e suas medidas. Alguns nomes selecionados receberam ao final e entre parênteses a denominação comum dada pela equipe de enfermagem. **Resultados:** Foi elaborada uma lista dos produtos em ordem alfabética em arquivo de dados, que foi cedida à Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná – Celear para inserção na matriz cadastral do GSUS. Um catálogo impresso, para uso interno do Hospital, foi organizado em materiais de uso geral, divididos em nove grupos, e em materiais especiais, divididos em dezessete grupos, e ao final a lista em ordem alfabética de todos os produtos catalogados. **Conclusão:** a nomenclatura padronizada para os produtos para saúde de uso único é utilizada atualmente por doze hospitais próprios do Estado do Paraná e pelos quatro hospitais universitários estaduais, que utilizam o GSUS como sistema de gestão. No HUM, a padronização harmonizou o modo com que a farmácia, a enfermagem e a equipe médica comunicam o nome dos produtos.

9614 - Elaboração de um Protocolo Hospitalar para o Uso Off Label do Sulfato de Magnésio como Alternativa Terapêutica para a Promoção do Bloqueio Neuromuscular no Contexto da Covid-19.

Instituição: Liga contra o câncer

Veronica Azevedo, Diego Carneiro, Laura Albuquerque, Lucas Clemente Menilla Melo, Aline Bezerra Arthur Neto, Domigos Medeiros,

Introdução: a pandemia da Covid-19 teve como principais consequências o aumento do uso de determinadas classes medicamentosas e desabastecimento hospitalar de fármacos essenciais para manejo de pacientes críticos, como os bloqueadores neuromusculares (BNM). Nesse contexto, iniciou-se a busca por terapias substitutivas que tivessem igual ou semelhante eficácia clínica aos BNM. Sabe-se que o magnésio é necessário para o movimento do cálcio, do sódio e do potássio para dentro e para fora das células, bem como para a estabilização das membranas excitáveis. Ele diminui a acetilcolina nos terminais dos nervos motores e causa também o relaxamento da musculatura lisa brônquica. **Objetivo:** Desenvolver um protocolo hospitalar para o uso off label do sulfato de magnésio como alternativa terapêutica para promoção do bloqueio neuromuscular no contexto da pandemia da Covid-19. **Métodos:** a elaboração do protocolo se deu pela equipe de farmacêuticos clínicos de um hospital filantrópico em Natal-RN no período de fevereiro a março de 2021, com posterior avaliação e validação da equipe médica composta por representantes das áreas de anestesiologia, cardiologia e medicina intensiva. O estabelecimento dos critérios de dose, diluição, velocidade de infusão e tempo de uso foi baseado nas recomendações da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), boletins práticos do American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG), publicações da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), além de artigos selecionado nas bases de dados Pubmed e Scielo. a determinação dos parâmetros de efetividade e segurança, ajuste de dose de acordo com função renal e hepática foi baseada a partir de informações colhidas das bases de dados do Up to Date e Micromedex. Apenas pacientes positivos para covid-19 com necessidade de bloqueio neuromuscular, foram elegíveis para aplicação terapêutica seguindo o protocolo elaborado. **Resultados:** o protocolo estabeleceu uso de sulfato de magnésio tanto para uso concomitante a um BNM, neste caso utilizando-se a menor dose do BNM em vistas de preservar ao máximo os estoques ainda existentes de BNM; como em monoterapia. Para ambos os modelos a de ataque foi de 30 a 50mg/kg/30 minutos e dose de manutenção de 2g/kg/h. Para o monitoramento da terapia eram dosados os níveis séricos de magnésio, cálcio, potássio, o lactato e a gasometria arterial antes de iniciar a infusão do sulfato de magnésio e, durante o uso, a cada 4 horas. **Conclusão:** o uso off label de sulfato de magnésio em monoterapia ou em associação a um BNM pode ser uma alternativa ao uso exclusivo de BNM convencionais em pacientes críticos, durante a pandemia Covid-19 e o cenário de escassez desses medicamentos no mercado mundial.

9316 - Estratégias de Promoção da Segurança do Paciente Empregadas no Processo de Unitarização Automatizada de Medicamentos em um Hospital de Ensino.

Instituição: 1- Setor de Farmácia Hospitalar – Hospital Universitário de Sergipe – Aracaju – Sergipe

Felissandro Emídio, Albina Vaz, Tatiana Monteiro, Nayara Cavalcante, Adriano Santos, Fábio Amorim

Introdução: a segurança do paciente consiste em um conjunto de ações que devem ser adotadas pelas instituições de saúde a fim de reduzir o risco de danos relacionados ao cuidado em saúde. Nesta seara, a farmácia hospitalar possui responsabilidade, dentre outras também imprescindíveis, de empregar estratégias para garantir a segurança nos processos relacionados à meta três do protocolo de segurança do paciente do Ministério da Saúde (protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos). **Objetivo:** Descrever as medidas aplicadas no processo de fracionamento



automatizado de medicamentos que colaboram com a segurança do paciente no ambiente hospitalar. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo, por meio de análise documental e análise do sistema da máquina unitarizadora utilizada na instituição na busca de identificar a inserção de protocolos propostos por instituições de promoção à segurança do paciente quanto ao uso de medicamentos e iniciativas próprias adotadas no processo de fracionamento automatizado de medicamentos e uma análise dos medicamentos fracionados dispostos na farmácia central do hospital para comprovar o cumprimento dos mesmos. **Resultados:** Foi identificado no procedimento operacional padrão (POP) do serviço que os medicamentos a serem submetidos ao fracionamento são selecionados conforme algumas características, ou seja, comprimidos, cápsulas e drágeas que não sejam fornecidos em embalagem hospitalar, medicamentos de alta vigilância (de acordo com a lista definida no hospital) e ampolas (cujos aspectos físicos e rótulos sejam semelhantes). Ao observar os medicamentos fracionados e dispostos na farmácia central foi verificado que itens constantes nas embalagens estão de acordo com o POP do setor, e que além de contemplar informações básicas e obrigatórias para este tipo de procedimento como a denominação comum brasileira, lote, data de validade, além de dados como o nome do farmacêutico responsável por determinada operação e do profissional executante e a data de execução, contempla informações/orientações propostas por instituições de promoção do uso seguro de medicamentos como o ISMP como a utilização de letra maiúscula e em negrito para destacar as partes diferentes dos nomes semelhantes dos medicamentos (medicamentos com sons e grafias semelhantes). A embalagem contempla ainda se o medicamento é controlado (portaria 344/98), se é de alta vigilância (neste caso, além de informar que é de alta vigilância, contempla o problema que pode causar e o que fazer para evitar), e conta com pictogramas para destacar a via de administração. Conforme previsto na resolução 67/2007 da ANVISA, nos casos de ruptura da embalagem primária o prazo de validade é ajustado para 25% do tempo restante para a data de expiração determinada pelo fabricante, devendo este procedimento ocorrer obrigatoriamente com o uso de máscara, touca e luvas. **Conclusão:** o processo de unitarização de medicamentos é uma importante ferramenta para promoção de segurança do paciente em ambiente hospitalar, pois possibilita a utilização de diversas estratégias para evitar que um medicamento errado seja administrado em pacientes. Ademais, por tratar-se de um processo de trabalho que pode impactar negativamente na saúde dos pacientes, no caso erros nos processos, é imperativo a utilização de equipe treinada, que atuem sem interrupções e sempre empregar duas ou mais checagens/conferências. Palavras-chave: Segurança do paciente; fracionamento; farmácia hospitalar

9618 - Experiência com o Uso de Ferramentas da Qualidade para Ajuste de Processo de Devolução de Medicamentos à Farmácia no Contexto da Pandemia Por Covid-19 em Hospital Privado no Interior do Estado de São Paulo

Instituição: Hospital São Lucas

Natalia Zimmermann, Eliza Cifarelli, Talita Gomes, Camila de Brito, Julia de Carvalho, Leandro Peres, Angela Ginbo

Introdução: com a pandemia por covid-19, o impacto dos preços dos medicamentos nos gastos assistenciais tornou-se muito significativo e, com a escassez de itens diretamente ligados ao manejo do paciente somada ao baixo faturamento por conta da suspensão das atividades eletivas, o papel do farmacêutico tornou-se ainda mais relevante dentro das organizações. Particularizando, este profissional foi fundamental na identificação e resolução de um problema relacionado à devolução de medicamentos à Farmácia em um hospital privado do estado de São Paulo, referenciado para o tratamento de pacientes covid-19. O volume de devoluções aumentou excessivamente, levando a um acúmulo de itens e a impossibilidade da realização do estorno ao estoque em tempo hábil. Visto isso, criou-se um grupo de trabalho para identificação da causa raiz do problema. **Objetivo:** Ajustar o processo de devolução de

medicamentos a fim de otimizar recursos, evitar perdas e obter melhor controle do estoque em meio a pandemia da covid-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, conduzido em hospital privado de 113 leitos referenciado para atendimento a pacientes covid-19 na cidade de Ribeirão Preto entre os meses de maio a julho de 2021. a taxa de devolução (número de itens devolvidos dividido pelo número de itens dispensados multiplicado por 100) foi calculada de forma retrospectiva (dados de janeiro/2020 a abril/2021) e, a partir de maio, de forma prospectiva, através do sistema MV. Com a aplicação das ferramentas Mapa de Processo e Diagrama de Ishikawa, foi estabelecida a causa raiz e feito um Plano de Ação para correção dos desvios. Os dados coletados foram tabulados em sistema Excel (Microsoft), bem como a construção de gráficos. Para estimar o impacto financeiro decorrente das ações implantadas, foram extraídos dados referentes ao valor em reais correspondente ao total de itens dispensados e ao total dos itens devolvidos no pós-projeto, foi calculada a taxa de devolução, que foi extrapolada como padrão esperado para estimativa, no período de janeiro a junho, do valor que, possivelmente, poderia ter sido perdido pela instituição em decorrência do descontrole de processo. Além disso, foi realizada uma análise de estimativa de valor que seria potencialmente perdido nos 6 meses subsequentes caso o projeto não fosse conduzido. **Resultados:** As solicitações avulsas realizadas pela Unidade de Terapia Intensiva à Farmácia foram a principal causa do excesso de devoluções represadas. Conforme Plano de Ação, iniciativas como a conscientização das equipes assistenciais acerca do excesso de solicitações avulsas, implantação de rotina de recolhimento de devoluções a cada 1h e análise da pertinência de prescrições médicas como “agora” foram implantadas, entre outras medidas. a taxa de devolução no primeiro semestre foi de 7,02% e, no pós-projeto, a taxa referente a julho foi de 9,48%, similar ao histórico de 2020 (10,72%). Na estimativa do impacto financeiro, foi verificado de que o potencial de perda por paciente/dia no período pré-projeto foi de cerca de R\$23,78, com perda mensal estimada em R\$47.562,59 a cada mês caso o projeto não fosse conduzido. **Conclusão:** o farmacêutico foi fundamental na condução do ajuste do processo de devolução de materiais e medicamentos, que contou com grande interação da equipe multidisciplinar, melhorando a comunicação entre os profissionais e prevenindo potenciais perdas financeiras na instituição.

9107 - Experiência na Gestão da Assistência Farmacêutica em um Hospital de Referência para o Atendimento à Covid-19 em Belo Horizonte

Instituição: Hospital Metropolitan Dr. Célio de Castro

Rosana Gomes, Eliane de Barros, Aline Fernandes, Rita de Cássia Martins

Introdução: a pandemia da COVID-19 mostrou que o mundo ainda precisa enfrentar diversas fragilidades na cadeia global de suprimentos para a saúde. Desde os momentos iniciais da pandemia a escassez de insumos: equipamentos de proteção individual, materiais hospitalares, oxigênio e medicamentos, trouxe a incerteza da disponibilidade de condições para se prestar o atendimento adequado ao paciente. Tal cenário demandou esforços das instituições de saúde e dos profissionais vinculados à assistência farmacêutica na articulação interna e junto ao mercado a fim de driblar as dificuldades. Os pacientes acometidos pela COVID-19 desenvolvem quadro de insuficiência respiratória, podendo ser agravado e necessitar de intubação, suporte ventilatório e sedação. Dessa forma, é ampla a variedade de medicamentos essenciais ao manejo desse paciente, sendo as principais classes: sedativos, bloqueadores neuromusculares, anticoagulantes e corticosteroides. **Objetivo:** Relatar a experiência na gestão da assistência farmacêutica em hospital de referência ao atendimento à COVID-19 durante o período da pandemia. **Métodos:** Relato de experiência vivenciada durante a pandemia do COVID-19 e como se deu a organização dos serviços da assistência farmacêutica em conjunto com os setores administrativos, assistenciais e fornecedores a fim de prevenir o desabastecimento de medicamentos. **Resultados:** Desde os momentos iniciais da pandemia foram articuladas ações de organização de estoque para possibilitar o atendimento à COVID-



19. Uma das primeiras ações foi a criação do Comitê Executivo para enfrentamento à COVID-19, fórum composto por referências de diversos setores do hospital, no qual a farmácia compartilhava informações de estoque e ações de uso racional de suprimentos. Outras ações foram desenvolvidas ao longo dos meses: a ampliação da autonomia do estoque, em especial, para os medicamentos utilizados para tratamento das doenças respiratórias e para o manejo do paciente crítico, ação esta fundamental para suportar as constantes ampliações em número de leitos. a otimização do Follow-up possibilitou avaliar possíveis atrasos nas entregas e criar estratégias para evitar falta do medicamento. O acompanhamento diário de estoques demandou a interface constante com os setores de compras e assistenciais, principalmente na gestão dos bloqueadores neuromusculares e sedativos. a interação com farmácia clínica foi fundamental no acompanhamento de publicações e estudos científicos relacionados ao manejo COVID-19, demandando a padronização de medicamentos que melhor pudessem atender o perfil de pacientes na instituição. Outro passo importante foi a mobilização para acessar medicamentos provenientes do mercado internacional, por meio da flexibilização do processo de importação, conforme estabelecido na RDC nº 483 de 19 de março de 2021. a nova tratativa realizada, com processo de importação de medicamentos pela instituição, garantiu o abastecimento de dois medicamentos essenciais à COVID: o rocurônio e a enoxaparina. **Conclusão:** em meio às dificuldades e a vulnerabilidade na cadeia de suprimentos, houve intensos esforços da assistência farmacêutica e o fortalecimento das interfaces com os setores assistenciais e de compras na proposição de alternativas terapêuticas que suprissem a necessidade e, também, na intensificação de negociações de compras a fim de possibilitar ganhos em agilidade e prevenir a ruptura na cadeia medicamentosa.

5241 - Farmácia Hospitalar como Cenário de Implementação do Design Thinking: Perfil dos Farmacêuticos Residentes

Instituição: UFS

Lana Santos, Amanda Souza, Thais Alves

Introdução: o Design Thinking (DT) vem sendo amplamente utilizado na gestão de cuidados em saúde para prover soluções inovadoras e melhorar a eficácia dos serviços através de abordagens criativas e centradas no ser humano. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo do estudo foi descrever a fase de implementação do DT em uma farmácia hospitalar, a partir da avaliação do perfil dos residentes do setor. **Métodos:** Trata-se de uma investigação qualitativa, de caráter exploratório, de uma amostragem formada por residentes do programa multiprofissional em saúde, matriculados em 2020. Foi realizada uma busca na literatura e as principais deficiências do setor foram listadas através das observações diárias dos autores. As entrevistas foram realizadas no período de maio a abril de 2021, utilizando um questionário estruturado online no Google contendo as seguintes variáveis: perfil sociodemográfico, ocupacional, perspectivas futuras e emocional. **Resultados:** dos 7 entrevistados, 57,1% não possuem pós graduação, 70% são brancos, sem filhos, com predominância do sexo feminino 85,7% e 57,1% residiam com amigos e/ou família. Em relação aos desafios encontrados na farmácia hospitalar, o maior percentual foi a falta de reconhecimento (57,1%), seguido da sobrecarga de trabalho (28,6%), ainda assim, 70% pretendem atuar nesta mesma área. Além disso, 42,9% consideram o nível de satisfação da residência como 8 e 26,6% pretendem melhorar a comunicação durante a evolução profissional. Quando questionados sobre as redes sociais, observou-se que: Instagram e Facebook foram os mais relatados, já o conteúdo de busca foi variado. Sobre os indicadores emocionais, destaca-se que 40% consideram que a felicidade é estar bem com o que se tem e 60% tem medo do desemprego e da competitividade de mercado após a residência. **Conclusão:** a partir desses resultados, foi possível compreender os diferentes perfis dos residentes, facilitando a implementação do DT através de estratégias que atendam as necessidades desse público estudado. a pesquisa será desenvolvida em mais três etapas, com a perspectiva de ampliação da quantidade de funcionários da farmácia do hospital.

9548 - Farmacoeconomia Durante a Pandemia Por Covid-19 em um Hospital de Ensino: o que aprendemos sobre isso?

Instituição: Hospital Universitário do Maranhão

Leonardo Dimitriadis, Andrea Fontenele, Dyego Brito, Lúcia Carvalho, Luna Silva, Gysllene Brito

Introdução: em vista de um novo panorama mundial, o vírus SARS-COV-2 causou mudanças profundas em hábitos, higiene, rotinas e principalmente na área de saúde. Hospitais implementaram maior rigor em equipamentos de proteção individual (EPI), na aquisição, distribuição e uso, garantindo a segurança não só de pacientes, mas também de profissionais de saúde, adotando novas rotinas. Ocorreram mudanças no perfil de consumo de medicamentos e novos protocolos farmacoterapêuticos foram discutidos e implementados pela gestão em parceria com comissões hospitalares, tornando a atualização constante. **Objetivo:** Avaliar o perfil farmacoeconômico de medicamentos e artigos médico-hospitalares no período de pandemia por COVID-19 em um hospital de ensino. **Métodos:** Consiste em um estudo analítico descritivo retrospectivo comparativo entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020 em relação aos insumos utilizados durante a pandemia por COVID-19 em um hospital de ensino. Os dados foram coletados a partir de softwares internos da instituição que contém dados do estoques de insumos e dados referentes às prescrições. Os dados foram compilados em curvas ABC e em planilhas do Microsoft Excel® e analisados posteriormente através de frequências simples e percentuais. a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 43030621.4.0000.5086, em 25/02/2021. **Resultados:** Foram observadas variações no perfil de consumo de insumos medicamentosos e não medicamentosos, de prescrições, no quantitativo de medicamentos e EPIs consumidos e no valor por unidade de diversos insumos. O valor médio de consumo de insumos no segundo trimestre aumentou 21,42% em relação ao primeiro trimestre. Medicamentos para sedação e bloqueadores neuro-musculares passam a compor a curva de medicamentos a partir do segundo trimestre. Máscaras cirúrgicas assumiram a primeira posição de consumo nesse mesmo período. Os valores por unidade dos medicamentos aumentaram ao longo do período de estudo, como ocorreu com a heparina (107,2% de aumento), o atracúrio (33,49% de aumento), midazolam (32,1% de aumento), fentanil (27,1% de aumento) e omeprazol (22,7% de aumento). Houve aumento também de valores individuais dos materiais médico-hospitalares, principalmente o álcool (aumento do valor em 3,3 vezes) e a máscara cirúrgica (aumento do valor em 30 vezes). **Conclusão:** Desse modo, foi analisado o consumo elevado de medicamentos e materiais médico-hospitalares no período e elevação de preço de alguns itens, em prisma da otimização de recursos utilizados e a racionalização do uso de medicamentos em momento de pandemia, com o intuito de se adotar condutas adequadas e auxiliar no processo de gestão hospitalar. Descritores: Farmacoeconomia; Infecções por Coronavírus; Equipamento de Proteção Individual.

9608 - Farmacoeconomia e a Contribuição do Farmacêutico Diante da Escassez Nacional de Medicamentos em Tempos de Pandemia

Instituição: Hospital Municipal Djalma Marques- Socorrão 1

Idilva Caetano, Leonezia Neta, Luzia Dominices, Felipe Costa, Jayane Lima, Cristiane da Costa

Introdução: a farmacoeconomia é considerada uma ciência nova, surgiu nos países desenvolvidos no período pós-guerra como uma estratégia para melhorar a eficiência dos gastos no sistema de saúde. Ela pode ser definida como sendo a análise e a descrição dos custos da terapia farmacêutica para a assistência à saúde e para a sociedade. a farmacoeconomia identifica, mede e compara os custos e consequências de produtos e serviços farmacêuticos. a farmacoeconomia combina as evidências científicas e os benefícios que as tecnologias proporcionam com o custo que elas geram. **Objetivo:** Demonstrar a economia obtida com as intervenções farmacêuticas em unidade de terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se



de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo envolvendo a análise das informações obtidas através das intervenções realizadas pelo serviço de farmácia clínica em 18 leitos de unidade de terapia intensiva, no período de 7 meses (junho a dezembro de 2020). O estudo foi desenvolvido em um hospital de alta complexidade de São Luís-MA. O cálculo foi feito considerando o tratamento inicial prescrito/previsto; o tratamento final após a intervenção farmacêutica; e a economia gerada com a diferença dos valores. **Resultados:** Os valores foram calculados com base em intervenções que poderiam ser mensuradas, como a duração da terapia e as interações medicamentosas que o médico aceitou e modificou a prescrição após a sugestão do farmacêutico clínico. Levou-se em consideração o valor dos medicamentos e dos materiais médico-hospitalares que não foram utilizados. Um total de 154 intervenções foram avaliadas em 7 meses de análise farmacoeconômica. O mês que houve maior economia foi o de outubro de 2020, com percentual de 48% entre o custo estimado e o custo final. a média de economia em cada mês foi de 29,7%. O total economizado no período foi R\$13.156,16. **Conclusão:** a farmacoeconomia é um instrumento valioso que envolve avaliação e permite aos profissionais da saúde e gestores a chance de conciliar as necessidades terapêuticas com possibilidades de custeio, gerando uma distribuição mais racional de recursos. O objetivo de uma avaliação econômica não deve ser cortar custos, mas usar os recursos escassos de forma mais eficiente para melhorar a qualidade no cuidado à saúde da população. Neste sentido a farmacoeconomia é um instrumento indispensável a todos os profissionais envolvidos na área da saúde. Descritores: Economia Farmacêutica, Escassez de Recursos para a Saúde.

9315 - Farmacoeconomia: a Contribuição da Farmácia Hospitalar no pós Procedimentos Cirúrgicos

Instituição: Hospital Vita Batel

Greyzel Benke

Introdução: É cada vez mais necessário o aumento da amplitude do olhar do farmacêutico hospitalar nos processos que envolvam a interface da farmácia com os demais setores hospitalares, aplicando a farmacoeconomia com o intuito de avaliações para tomada de decisões nos processos das instituições de saúde, minimizando custos desnecessários. Os custos precisam ser avaliados considerando os âmbitos da utilidade, do benefício e da efetividade. Dessa forma, busca-se aumentar a segurança da cadeia medicamentosa com foco no paciente e na saúde institucional, alinhadas ao planejamento estratégico da instituição. **Objetivo:** Avaliar o impacto financeiro relacionado à intervenção da farmácia do centro cirúrgico na comparação da ficha anestésica com os medicamentos e materiais médicos hospitalares devolvidos na finalização de procedimentos cirúrgicos em um hospital privado do sul do país. **Métodos:** o estudo é considerado descritivo e foi realizado através das análises das intervenções da farmácia do centro cirúrgico relacionadas à falta de anotação de materiais médicos hospitalares e de medicamentos pelo médico anestesista na ficha anestésica, utilizados em procedimentos cirúrgicos naquele hospital. As intervenções iniciavam quando a farmácia comparava a relação dos itens devolvidos no término do procedimento cirúrgico com a ficha anestésica preenchida pelo médico anestesista. Quando a farmácia fazia a comparação e encontrava divergências, fazia a intervenção junto ao médico anestesista e este ajustava a anotação dos itens utilizados na cirurgia; o ajuste contribuía para um envio mais adequado das informações de uso de insumos para o setor de auditoria do hospital. As intervenções eram registradas em planilhas de Excel que continham as informações: data da cirurgia, procedimento realizado, item divergente, valor unitário e valor total. O estudo considerou as informações de correção das divergências e custo dos itens no período de fevereiro a setembro de 2021. O estudo foi autorizado pela superintendência assistencial do hospital. **Resultados:** Após a análise dos registros relacionados às intervenções da farmácia quando havia discrepâncias entre a utilização de itens na cirurgia e a anotação da utilização daqueles

itens na ficha anestésica, verificou-se que a ausência de anotação em ficha anestésica não considerou 523 itens no período do estudo. Desses 523 itens, 512 eram medicamentos (sedativos, bloqueadores neuromusculares, analgésicos opióides, anti-inflamatórios, antibióticos e vasoconstritores) e 11 materiais (agulhas raquimedulares), com uma representatividade de 98% para os medicamentos e de 2% para os materiais médico hospitalares. a média mensal era de 65,3 itens não anotados em ficha anestésica. Com a intervenção da farmácia junto ao médico que fazia o ajuste das anotações, o hospital deixou de perder R\$ 15.260,93 no período, considerando somente o valor de compra daqueles itens. **Conclusão:** o estudo realizado mostrou a importância do papel da farmácia no aspecto farmacoeconômico, na interface entre os serviços e na sua participação na sustentabilidade da instituição. Dessa maneira, a farmácia hospitalar e o médico anestesista, contribuíram para evitar perdas desnecessárias com o ajuste de informações reais e necessárias da cadeia medicamentosa e nos desfechos financeiros.

9020 - Gestão da Equipe Multiprofissional no Uso Racional de Insumos em Tempos de Pandemia Covid 19

Instituição: Hospital das Clínicas Faculdade Medicina Botucatu

Adriano Santos, Alessandra Silva, Claudio Miranda, Lucelena Stelzer Nelson Junior, Welder Zamoner, Karen da Silva, Telma de Camargo

Introdução: o gerenciamento de insumos médicos hospitalares é uma preocupação nas instituições públicas devido restrição importante de recursos financeiros. Com a pandemia da Covid-19 o Brasil apresentou um colapso em saúde pública e tanto as instituições de saúde como os profissionais que nela atuam se depararam com um cenário de incertezas, angústias e medo. Com a alta demanda de consumo, elevação de preços e escassez de matéria prima a indústria foi incapaz de acompanhar as necessidades e houve desabastecimento, acarretando a necessidade de readequações de protocolos institucionais, em razão da alta demanda de consumo dos insumos utilizados para a assistência aos pacientes. Nesse contexto a escassez dos insumos tornou-se um marco significativo na gestão da assistência aos pacientes no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Descrever as ações da equipe multidisciplinar no enfrentamento da escassez dos insumos, visando a construção de ações interdisciplinares e segurança dos pacientes hospitalizados e analisar os benefícios do uso racional dos insumos em hospital de nível terciário/quaternário. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional no plano de contingência, diante da dificuldade de aquisição de insumos de um hospital de nível quaternário, localizado no interior do estado de São Paulo e referência no atendimento de sessenta e oito municípios vizinhos. **Resultados:** a partir das atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional foi possível desenvolver um plano de contingência com ações de orientações educativas, com a finalidade de guiar a equipe assistencial nos cuidados com o paciente e no uso racional e consciente dos insumos. Houve a uniformização de soluções e diluições, escolhas e indicação de classe de medicamentos que poderiam ser substituídas além da elaboração de protocolos e notas técnicas divulgadas a toda comunidade hospitalar. Todas essas ações proporcionaram um atendimento seguro ao paciente, livre de complicações que poderiam ser ocasionadas pela falta de insumos. **Conclusão:** As ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional além de possibilitar abordagem mais rica de ações e informações, garantiram um atendimento planejado e de qualidade, não havendo prejuízos aos pacientes devido ao desabastecimento de insumos no mercado fornecedor.

9521 - Gestão de Estoque de Medicamentos Baseado na Classificação de Criticidade Xyz em um Hospital do Cariri Cearense

Instituição: HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI

Rafaela Moura, Mayka Brilhante, Julliane Silva, Rosângela Teles, Cinara Vidal, Iasmine Bezerra, Vanessa Pereira, Alex Souza



Introdução: a gestão de estoque é um desafio para a organização hospitalar que requer esforços multiprofissionais e que lança mão de múltiplas ferramentas logísticas, sejam quantitativas e/ou qualitativas, para garantir um adequado dimensionamento da necessidade e disponibilidade, visando à segurança do paciente e a sustentabilidade financeira da instituição. Nesse contexto, merece destaque a classificação XYZ devido o impacto clínico advindo de uma eventual necessidade de substituição terapêutica. **Objetivo:** Analisar a gestão de estoque de medicamentos, em um hospital público da região metropolitana do Cariri – Ceará, por meio da aplicação da classificação XYZ e o impacto na assistência aos pacientes de possíveis substituições terapêuticas. **Métodos:** Através de sistema informatizado validado, são coletados dados relacionados à cobertura de estoque de medicamentos de acordo com sua classificação de criticidade da curva XYZ, considerando o histórico de atendimento das prescrições médicas realizadas no período de Maio a Julho de 2021. a curva de criticidade está classificada em: Z- Para os itens de alta criticidade, que não possuem substitutos e sua falta tem impacto na assistência ao paciente; Y- Para aqueles que sua falta leva a perda de assistência ao paciente, porém pode ser substituído, sendo assim, é classificado em alta ou baixa de acordo com a facilidade de substituição e X- Para os de baixa criticidade, pois sua ruptura não tem impacto imediato na assistência e é de fácil substituição. O estoque dos medicamentos na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) foi avaliado, diariamente, considerando a curva de criticidade e necessidade, sendo programadas as aquisições necessárias. **Resultados:** dos 323 medicamentos padronizados na instituição, 62 itens são classificados como pertencentes à curva Z. Considerando esse grupo de itens, no período do estudo, houve uma cobertura de estoque de 96.39 %, em média, e aqueles que apresentaram dificuldade no processo de aquisição, segundo a Classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical) subgrupo terapêutico, foram: antiarrítmico; nutriente geral; psicolépticos e antibacteriano sistêmico. Quanto à justificativa para tais rupturas, destacamos os medicamentos utilizados no contexto da pandemia da Covid 19, que além do aumento da demanda, constatou-se uma diminuição da oferta. Já quando se trata do impacto clínico do desabastecimento dos medicamentos citados, notamos desfechos favoráveis, uma vez que houve a interação entre farmacêuticos da CAF, farmacêuticos clínicos e equipe assistencial em tempo hábil para realizações de substituições por opções disponíveis dentro do subgrupo terapêutico de cada item faltante, exceto para o antiarrítmico, cuja decisão tomada foi o remanejamento de unidades de um lote diferente de carrinhos de urgência para os setores críticos. **Conclusão:** Diante do exposto, verifica-se que a classificação XYZ é uma ferramenta de grande valia, pois fornecem aos tomadores de decisão informações relevantes que culminam em desfechos clínicos favoráveis e sustentabilidade financeira da instituição.

9185 - Gestão de Validade em um Hospital Pediátrico Terciário, de março a agosto de 2021.

Instituição: Universidade de Brasília- UnB

Laís Campos de Moraes, José Gomes Júnior

Introdução: o armazenamento é uma etapa importante do ciclo de Assistência Farmacêutica, deve garantir a integridade, o devido acondicionamento do estoque e a disponibilidade dos itens para o estabelecimento de saúde. a gestão da validade do estoque é necessária no cotidiano da farmácia hospitalar, sendo de crucial importância no período de crise sanitária. a gestão de validade permite uma dispensação segura para o paciente, além de redução do impacto financeiro devido a perdas.– para tanto, são necessárias diversas ações e ferramentas, como a utilização de sistema informatizado para controle do estoque, necessidade de uso do sistema primeiro que vence, primeiro que sai(PVPS), o qual consiste na disposição à frente de medicamentos com data de validade mais próxima, a gestão de cartas de troca, acordadas previamente com fornecedor, trocas de validade com hospitais parceiros, quando possuem um maior consumo dos itens e necessidade de manter

condições adequadas de armazenamento preservando a qualidade, a eficácia e a segurança dos medicamentos e dos materiais médico hospitalares. **Objetivo:** Acompanhar a gestão de validade, no período de seis meses, de março a agosto de 2021, em Hospital Pediátrico Terciário de Grande Porte. **Métodos:** Utilizou-se o sistema informatizado para controle de lote e validade dos produtos; conferência mensal do físico para verificar materiais sem controle de lote e validade; acompanhamento da organização priorizando o Primeiro que vence, primeiro que sai (PVPS); gestão de carta de troca; trocas de validade com hospitais parceiros; verificação com áreas assistenciais sobre insumos que estão sem histórico de saída, e medidas para incentivar o consumo. Após o período, foi analisado o impacto financeiro das medidas adotadas. Para avaliação financeira foi utilizado o custo médio dos produtos. **Resultados:** no período de março a agosto de 2021, a Gestão de Validade com medidas de trocas com outros hospitais representou uma economia acumulada de R\$ 60.472,00, as tratativas com fornecedores por meio de cartas de troca impactaram em uma economia de R\$ 203.872,00 para a instituição, por fim, com o auxílio da área assistencial estima-se uma redução de perdas por validade em R\$ 14.292,29. **Conclusão:** Dessarte, a gestão de validade, por meio de esforços contínuos, é de suma importância em estabelecimentos de saúde, possibilita redução de perdas, proporciona um aproveitamento racional de recursos e promove a otimização de processos. Ademais, a correta gestão de carta de troca se mostrou especialmente vantajosa gerando economia no período de aproximadamente 204 mil reais.

9599 - Gestão farmacêutica no manejo de órteses, próteses e materiais especiais: experiência em hospital universitário.

Instituição: HUGV-UFAM

Bruna Rodrigues, Gabriel de Souza, Mírian Oliveira, Maria Marinho, Suzany Cândido, Rebeka Badin

Introdução: As Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) são produtos utilizados na assistência à saúde e relacionados a uma intervenção médica, odontológica ou de reabilitação, diagnóstica ou terapêutica. Considerando que são insumos de alta relevância nos serviços de saúde em virtude dos custos, sua gestão é complexa em virtude da necessidade de envolvimento da equipe médica e multidisciplinar, fabricantes, fornecedores, hospitais e o paciente. Assim, é recomendado adotar boas práticas na gestão de OPME, a fim de garantir eficiência operacional, redução dos desperdícios, efetiva garantia de custo-benefício, confiança e resolutividade, eliminação nos riscos de atrasos ou glosas no faturamento, bem como, podem contribuir para garantia da segurança do paciente. Visando orientar os serviços quanto à temática, o Ministério da Saúde disponibilizou em 2016 o “Manual de Boas Práticas de Gestão das Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME)”, visando propor a uniformização dos processos, a fim de organizar o fluxo do processo de trabalho, em consonância com os meios que assegurem a adoção de boas práticas. **Objetivo:** Analisar os processos envolvidos na gestão da OPME em um hospital universitário público em Manaus, observando possíveis oportunidades para melhoria. **Métodos:** Realizou-se inspeção técnica no local para avaliação dos processos utilizados na gestão da OPME. Após identificação dos processos utilizados para o planejamento e contratos vigentes, os procedimentos de recebimento, armazenamento, distribuição e faturamento foram analisados. Após observar as orientações do Manual de Boas Práticas de Gestão das Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME), realizou-se um brainstorming com a equipe envolvida na área, para identificar possíveis pontos de melhoria, sendo sugeridas alterações nos fluxos de trabalho, principalmente nas etapas de planejamento, recebimento, armazenamento, distribuição e faturamento. **Resultados:** Verificou-se que todas as OPME disponíveis na instituição eram de uso único, não sendo disponibilizadas OPME reprocessáveis. Na etapa de planejamento, foram identificadas as estimativas anuais de atendimento, de acordo com a contratualização junto ao gestor local do SUS, bem

como foram realizados empenhos conforme a demanda. Definiu-se que as equipes de cirurgia deveriam preparar mapas semanais com a previsão cirúrgica, a fim de promover tempo hábil no recebimento, armazenamento e processamento do insumo. Após três meses da modificação dos processos envolvidos na gestão da OPME, não foram observados erros no recebimento de insumos, cuja ocorrência observada anteriormente chegou a 10% no ano anterior. Os principais problemas observados estavam relacionados ao faturamento, sendo observada melhoria no processamento das notas fiscais, cujo tempo reduziu de 2 meses para 20 dias. Dos erros de Faturamento (21,5%), observados anteriormente, identificaram-se como principais problemas erros: informação de CNPJ, código do empenho, valores e erros em relação à elaboração da nota fiscal. a taxa de erro na elaboração dos processos de pagamento foi reduzida de 30% para 16%. **Conclusão:** a atuação farmacêutica pode contribuir na melhoria dos processos envolvendo OPME em instituições de saúde, promovendo melhoria na qualidade do serviço prestado e apoiando a gestão de recursos com esta classe específica de produtos para saúde.

9052 - Impacto da Pandemia de Covid-19 no Perfil Epidemiológico do Setor de Farmácia de Quimioterapia de um Hospital Pediátrico de Alta Complexidade

Instituição: Hospital Pequeno Príncipe

Stella Caroline Silva, Nelci Betin, Ana Cristina Machado, Laiane Oliveira, Mariana Fachi, Solange Ferreira, Julliana Bassani

Introdução: a pandemia de COVID-19 acarretou em diversas dificuldades ao setor hospitalar. Dentre elas, a diminuição no diagnóstico e acompanhamento de múltiplas doenças. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes pediátricos e das especialidades atendidas pelo setor de quimioterapia de um hospital pediátrico de alta complexidade, comparando a quantidade de atendimentos antes e durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo realizado no período 2019-2020. O levantamento de dados incluiu: diagnóstico da doença e idade. Análises estatísticas foram realizadas por meio de Teste Qui-quadrado e Teste de Fisher. **Resultados:** no período do estudo, 782 pacientes foram incluídos. Em 2019, foram atendidos 397 pacientes com mediana de idade de 8 anos (intervalo interquartil, IQR 4-13 anos) e ano de 2020, 385 pacientes com mediana de idade de 7 anos (IQR 3-12 anos). As patologias atendidas pelo setor de quimioterapia foram divididas de acordo com a especialidade que as engloba, são elas: Transplante de medula óssea (2019 = 14,36%, 2020 = 11,17%), Oncologia/Hematologia (2019 = 38,29%, 2020 = 40,78%), Neurologia (2019 = 10,83%, 2020 = 11,95%), Nefrologia (2019 = 5,29%, 2020 = 5,45%), Reumatologia (2019 = 3,78%, 2020 = 3,38%), Gastroenterologia (2019 = 3,53%, 2020 = 4,68%), Endocrinologia (2019 = 14,86%, 2020 = 11,95%), Ortopedia (2019 = 0,25%, 2020 = 0,52%), Imunologia (2019 = 7,56%, 2020 = 8,31%) e Outros - poucos casos não se encaixaram nas categorias anteriores, como pneumologia, dermatologia, oftalmologia e COVID- (2019 = 1,26%, 2020 = 1,82%). Todas as categorias apresentaram $p > 0,05$, ou seja, não houve diferença estatística no período do estudo. **Conclusão:** na análise comparativa do perfil epidemiológico não houve redução significativa ($p > 0,05$) no número de pacientes atendidos no ano de 2019 em comparação com o ano de 2020. Portanto, a pandemia de COVID-19 não impactou na redução do acompanhamento dos pacientes pediátricos, atendidos pelo setor de quimioterapia de um hospital de alta complexidade. Descritores: Pediatria; Epidemiologia; Pandemia COVID-19.

9572 - Impacto financeiro da troca de via de administração de Omeprazol em pacientes internados na Ala COVID-19 de um Hospital Universitário do Oeste do Paraná

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Luciane Caldeira, Fernanda Banhuk, Andressa Almeida, Graziela Silva,

Maria Spriafico, Mariah Jacques, Andreia Sanches

Introdução: o interesse na gestão dos gastos em saúde não é recente, assim como o interesse em estudos que auxiliem na redução destes e na melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente. **Objetivo:** Analisar o impacto financeiro das intervenções farmacêuticas realizadas durante a visita clínica multidisciplinar com intuito de troca da via de administração do medicamento omeprazol via endovenosa (EV) para via oral (VO) utilizado para profilaxia de úlcera de estresse em pacientes que evoluíram de dieta via sonda nasoenteral para dieta oral no setor COVID-19. **Métodos:** Estudo retrospectivo, realizado a partir dos dados de intervenções farmacêuticas do Serviço de Farmácia Clínica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Os custos diretos com o medicamento foram analisados tendo como fonte pagadora o SUS, considerando que o hospital em questão é 100% público. Não foram considerados custos com o tempo despendido pelos profissionais de enfermagem para a administração do medicamento, pois foi considerado que este gasto é fixo independentemente do tipo de assistência prestada. O período avaliado foi de janeiro a agosto de 2021. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2013® e os custos levantados de acordo com o preço pago no último processo de compra. **Resultados:** no período em questão foram realizadas 93 intervenções farmacêuticas durante a visita clínica multidisciplinar com intuito de substituição da via de administração do medicamento omeprazol via endovenosa para via oral quando estes pacientes estavam com dieta via oral. No período do estudo, o custo médio para administração de uma ampola de omeprazol 40mg endovenosa é de R\$ 23,50 por dose, considerando o kit de administração (agulha, seringa, ampola do medicamento e diluente), enquanto o custo de cada cápsula de omeprazol via oral, custa em média R\$0,10 por dose (20mg). O valor médio da dose de administração de omeprazol EV para 93 pacientes é de R\$ 2.185,55, enquanto o custo do omeprazol 20mg cápsula para este quantitativo é de R\$ 9,30. Se consideramos a mesma dosagem da via EV em relação a via VO, seriam utilizadas 02 cápsulas de 20mg/paciente, num custo de R\$ 0,20 e deste modo teríamos um custo médio de R\$ 18,60 para o total de pacientes analisados. Observa-se que há uma diferença expressiva de valores entre custo da via EV em relação a VO de aproximadamente R\$ 2.166,95, o que representa 117,50%. Além de da economia de recursos financeiros outra vantagem da mudança de via de administração é a redução do descarte de sobras de medicamentos, pois o omeprazol endovenoso a dose é de 40 mg e a profilática 20mg, quando não são compartilhadas entre os pacientes, parte do medicamento perdido e se torna lixo químico. **Conclusão:** Desta forma é possível observar que as intervenções trouxeram uma redução de custo com estes medicamentos, a segurança do paciente, bem como redução do descarte destes resíduos e contribuir que além da menor produção de resíduos também pode gerar economia coleta e descarte. Desta forma, a atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar mostrou ações que auxiliam na segurança do paciente e na redução do custo para a instituição.

9318 - Impacto Financeiro das Distribuições de Medicamentos em Duplicidade em um Serviço de Farmácia Hospitalar

Instituição: Setor de Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário de Sergipe/EBSERH – Aracaju – Sergipe.

Fábio Ramalho de Amorim, Tatiana Monteiro, Daniela Oliveira, Albina da Costa Vaz, Felissandro Emídio, Geovanna Cardoso, Simony Soares, Carlos Eduardo Oliveira

Introdução: o sistema de dose individualizada representa um importante avanço na promoção de segurança da terapia medicamentosa ao paciente, bem como para o controle mais efetivo do consumo dos medicamentos, um dos principais responsáveis pelo custo de um hospital. Estratégias como dupla checagem da separação, conferência por farmacêutico e conferência de recebimento por profissional da unidade assistencial e acondicionamento individualizado no setor podem ser utilizadas para assegurar a efetiva distribuição. Contudo, falhas no cumprimento dessas etapas podem



resultar em solicitação duplicada e, conseqüentemente, em riscos à segurança do paciente e aumento dos custos com medicamentos. **Objetivo:** Avaliar o impacto financeiro decorrente da distribuição de medicamentos em duplicidade em um serviço de farmácia hospitalar do Nordeste do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva, realizado no período de maio a setembro de 2021. Os dados referentes a este consumo foram coletados de uma planilha específica de registro de solicitações duplicadas de medicamentos já distribuídos. O impacto financeiro foi calculado com base no preço médio de cada medicamento solicitado no período registrado no sistema de gestão de estoque do hospital. **Resultados:** Durante os quatro primeiros meses do estudo a clínica médica 1 e a enfermaria oncológica foram as maiores demandantes de novas solicitações. No último mês foi identificada uma redução drástica de novas solicitações, sendo a enfermaria oncológica a de maior demanda (4) e a clínica médica 1 com nenhuma solicitação. Os valores correspondentes aos gastos com essas solicitações foram: R\$195,32 (maio); R\$521,43 (junho); R\$489,32 (julho) e R\$623,23 (agosto) e R\$ 29,46 setembro. Esses valores representam 0,035%, 0,092%, 0,12%, 0,16% e 0,006% dos valores gastos na aquisição de medicamentos nos meses estudados, respectivamente. **Conclusão:** Apesar de todas as barreiras implantadas no processo de distribuição de medicamentos, como a dupla checagem ainda na farmácia e conferência por profissionais da área demandante, ainda é comum ocorrer este tipo de demanda que causa impacto financeiro relativamente baixo, mas que poderia ser utilizado para atender mais pacientes. Apesar da redução significativa no último mês, seguiremos o monitoramento e realizando as intervenções necessárias.

9055 - Impacto Financeiro das Estratégias Minimizadoras do Programa Stewardship de Antimicrobianos em um Hospital Pediátrico.

Instituição: Hospital Infantil Albert Sabin
Vicente Dantas Júnior

Introdução: Os antimicrobianos (ATM) são responsáveis por 20 a 50% das despesas hospitalares com medicamentos. O contexto de uma pandemia viral de manejo clínico, desconhecido elevou o uso indiscriminado de ATM na terapia empírica dessa doença. A nota técnica 05/2021 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aponta como medida de prevenção e controle de infecções multirresistentes a implantação de Programas de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana (PGTA), que também chama a atenção por demonstrar impacto econômico positivo subsequente nas instituições. **Objetivo:** Descrever o impacto financeiro das estratégias minimizadoras do PGTA em um hospital terciário pediátrico no primeiro semestre de 2021. **Métodos:** As auditorias realizadas pelo time interdisciplinar do PGTA foram sistemáticas e prospectivas com os pacientes em uso de ATM de reserva terapêutica institucionalizados em três Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e uma unidade aberta de internação. As estratégias tidas como minimizadoras foram o ajuste de dose, redução do tempo de tratamento, descalonamento, Terapia Sequencial Oral (TSO), switch e step down e visaram otimização terapêutica de acordo com protocolos institucionais buscando racionalizar com eficiência o uso dos ATM. Para determinação do valor unitário de cada apresentação farmacêutica foi utilizada a tabela de preço de aquisição fornecida pelo hospital. Os dados dos desfechos foram importados para banco de dados do PGTA institucional e transferidos para análise em um sistema de business intelligence. Foi assumida eficácia semelhante no desfecho pretendido com a estratégia do PGTA sugerida pelo time nos rounds, avaliando-se a diferença financeira após intervenção aceita pelo prescritor. **Resultados:** a média mensal de pacientes acompanhados no período foi de 39 doentes, totalizando 235 nos seis meses. A proporção de adesão às estratégias propostas pelo PGTA no período foi de 95,90% (374/390). Foram prescritos cerca de 2,14 ATM por paciente (504/235). O impacto financeiro representou uma taxa de custo evitado expressiva após a aplicação das intervenções do PGTA de 22,42% para a instituição e, conseqüentemente, para os cofres

públicos, equivalente a R\$ 44.176,38. O gerenciamento do tempo de tratamento, seja sugerindo finalização ou redução dos dias de uso dos ATM, foi crucial para obtenção desses resultados. É importante ressaltar que a farmacoeconomia não é o objetivo primordial do PGTA. Porém, se apresenta como bônus da diminuição do uso desnecessário dos ATM, redução da pressão seletiva, desenvolvimento de multirresistência e índices de segurança do paciente. **Conclusão:** Mesmo com as medidas de contingência adotadas para seguimento do PGTA durante a pandemia da Covid-19, o desempenho financeiro a partir da aplicação das estratégias de otimização terapêutica pelo time mostrou um impacto expressivo, principalmente no âmbito do gerenciamento do tempo de tratamento. Assim, pode-se dizer que é um fator sensibilizador do investimento no seguimento da ferramenta e implantação em outras instituições, principalmente onde os recursos são escassos. Descritores: Gestão de antimicrobianos; Farmacoeconomia; Pediatria.

9545 - Implantação de Estratégias para Redução de Perdas no Processo de Manipulação de Antineoplásicos em um Hospital Privado de Fortaleza/CE.

Instituição: Hospital Unimed

Luana do Carmo, José Barros de Queiroz, Fernando Freire Plínio dos Santos, Marcela Melo, Antonia de Souza, Neves Hevilla Teixeira, Tavares Saraiva, Keivy-Lane de Oliveira

Introdução: o tratamento do câncer possui um dos custos mais elevados para as operadoras de saúde, sejam elas, públicas ou privadas. Isto se deve aos diferentes protocolos antineoplásicos existentes para cada tipo de câncer, além dos gastos com quimioterapia e imunoterapia. a fim de reduzir o custo com esse tratamento, cabe ao farmacêutico desenvolver processos seguros e eficazes, com o objetivo de evitar perdas durante o processo de manipulação desses medicamentos e, junto a equipe multiprofissional, implantar estratégias para racionalizar o atendimento dos pacientes. **Objetivo:** Descrever a implantação de estratégias para a redução de perdas de antineoplásicos durante o processo de manipulação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo sobre a implantação de estratégias e ferramentas para a redução de custos com o processo de manipulação de quimioterápicos em um hospital terciário privado de Fortaleza-CE, durante os meses de junho a agosto de 2021. As seguintes etapas foram realizadas: 1- Identificação dos medicamentos de maior impacto financeiro para a instituição, bem como descrição do tempo de estabilidade pós-abertura dos frascos, identificando pontos de melhorias no processo; 2 – Apresentação de estratégias para redução de perdas de antineoplásicos durante o processo de manipulação; 3- Reuniões com equipe multiprofissional da unidade de oncologia (farmacêuticos, enfermeiros e coordenação médica) e escritório de processos da instituição para reestruturação do agendamento dos pacientes, melhorando o índice de aproveitamento de frascos multidoses de antineoplásicos reduzindo as perdas; 4 - Aquisição e utilização de um dispositivo de segurança que garante uma maior estabilidade microbiológica; 5 – Pesquisas em bulas e artigos científicos das estabilidades físico-químicas dos medicamentos oncológicos do hospital para os quais seria aplicado o uso do dispositivo de segurança; 6 – Análise do impacto financeiro das medidas adotadas, aplicadas as perdas e ao aproveitamento das sobras de antineoplásicos geradas no processo de manipulação. **Resultados:** Primeiramente, foram identificados 10 medicamentos estratégicos, dentre eles a imunoterapia. Depois desta identificação, foi realizada uma proposta de agendamento levando-se em consideração variáveis como, estabilidade do medicamento, quantitativo de pacientes e protocolos de tratamento, estabelecendo um dia específico para cada medicamento estratégico. Após analisar as estabilidades físico-químicas, 24 medicamentos se mostraram elegíveis ao uso do dispositivo de segurança. Por fim, ao realizar a análise do processo de manipulação em abril, maio e junho (média 530 medicamentos manipulados), verificou-se uma perda total em média de R\$ 102.178,07 (51% do total das sobras geradas) com 49% de aproveitamento, porém ao aproveitar a quantidade de over-fill,

essa perda foi para 67.816,12 (33%) e aumento do aproveitamento para 67%, já ao compararmos os meses de julho, agosto e setembro (média de 662 medicamentos manipulados), após o uso do over-fill, reorganização do agendamento e uso do dispositivo de segurança, a perda total reduziu em média para R\$ 45.706,40 (22% do total das perdas) com aumento em média de 78% do aproveitamento das sobras geradas. **Conclusão:** As estratégias adotadas mostraram-se eficazes para a redução de perdas financeiras no processo analisado, otimizando o processo de manipulação de antineoplásicos e contribuindo para a sustentabilidade econômica da instituição. Descritores: farmacoeconomia, antineoplásicos, economia hospitalar.

9625 - Implantação de um Indicador de Atendimento de Prescrição em um Hospital Referência para Covid-19 no Ceará: Estratégia para Minimizar o Impacto de Desabastecimento

Instituição: HELV/ISGH

Bruna Martins, Karyne Rebouças, Alyne Rodrigues, Francisco Lima, Renan Silva, Camila Holanda, José Teixeira, Consuelo Bernal

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19 nos deparamos com situações de restrição de leitos e criticidade de estoque de insumos essenciais a assistência dos pacientes. Sendo assim, em março de 2020, com aumento dos casos de COVID-19 no estado do Ceará, o governo fez a aquisição de um hospital na cidade de Fortaleza para ampliação de oferta de leitos. Além disso, desenvolvemos um indicador para associar a necessidade, a criticidade de estoque e as possíveis substituições. **Objetivo:** o objetivo do estudo é descrever o indicador de atendimento de prescrição que foi implantado em um hospital de referência para tratamento de pacientes com COVID-19 no Ceará. **Métodos:** o estudo foi descritivo e retrospectivo do período de maio/2020 a junho/2021. O indicador é avaliado através da relação entre número de prescrições atendidas pelo Núcleo de Assistência Farmacêutica do Hospital (NUASF) sem nenhum medicamento em falta e o número de prescrições totais atendidas pelo NUAASF. Além de ser avaliado o impacto das compras emergenciais devido a criticidade de estoque com difícil aquisição.

Resultados: no mês de maio de 2020, a taxa de prescrições atendidas foi 80% (número de prescrições sem ruptura = 12.230; número total de prescrições = 15.310) e no final do ano a média foi de 88,11% (média de prescrições sem ruptura = 13.112; média de número total de prescrições = 14.881). O impacto médio das compras emergenciais em 2020 foi 9,30% (1,83% a 39,66%). Já em janeiro de 2021, a taxa de atendimento foi 93% (número de prescrições sem ruptura = 9.311; número total de prescrições = 11.091) e no final do período avaliado a média foi 91% (média de prescrições sem ruptura = 19.775; média de número total de prescrições = 21.530). Já o impacto da compra emergencial aumentou para 14,75% (2,05%- 28,45%) isso para que o atendimento completo das prescrições, fosse possível, foi necessário aumentar o número de compras emergenciais. Além da discussão, com os farmacêuticos do NUAASF também era realizada a avaliação juntos aos coordenadores médicos, coordenadores de enfermagem e direção do hospital para desenvolvimento de protocolos e fluxos de dispensação de medicamentos. **Conclusão:** a implantação de um indicador para avaliação do atendimento das prescrições, com relação a criticidade dos medicamentos, possibilitou avaliar em tempo real as necessidades apresentadas na farmacoterapia instituída para os pacientes com a COVID-19, além de auxiliar na tomada de decisão dos protocolos com relação as opções disponíveis e sua efetividade.

9627 - Implantação de um Programa de Gestão da Terapia Antimicrobiana: Impacto no Custo

Instituição: HELV/ISGH

Bruna Martins, Georgia Clemente, Jéssica Albuquerque, Carlos Paiva, James Oliveira, Pedro Sá Glaura Alcantara, Jefferson Oliveira

Introdução: o uso de antimicrobianos no tratamento de pacientes com a COVID-19 é uma realidade. O que também é agravado devido a criticidade dos pacientes, longo período de internação e início precoce do uso. Sendo assim, como resultado temos o aumento dos custos com essa classe terapêutica. e afim de potencializar a efetividade da terapia instituída, assegurar uso racional e consequentemente minimizar os custos, há a implantação do Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana (PGTA). **Objetivo:** o objetivo do estudo é apresentar o impacto na minimização de custos através da implantação do PGTA em um hospital referência para COVID-19 no estado do Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo do período de janeiro a julho/2021. Os resultados da minimização de custo foram retirados do drive utilizado para monitorização dos dados do PGTA. a taxa de minimização foi realizada através da relação dos custos da terapia antimicrobiana realizada com o custo do tratamento previsto. Além disso, também será apresentada a taxa de adesão da equipe assistencial as recomendações realizadas pelo time PGTA. **Resultados:** As recomendações do time PGTA é realizado através da discussão dos casos entre equipe assistencial, infectologista e farmacêutico clínico. Para avaliação da terapia instituída o farmacêutico clínico utilizada uma ficha desenvolvida para este fim pela Secretária de Saúde do Estado do Ceará e discute com o infectologista do time em visita e também, devido a pandemia, por telefone. Durante esse período o time realizou 183 recomendações, sendo aceitas 175 o que teve um impacto de 95,63%. Sobre a minimização de custos atrelados a essa aceitação obteve-se o impacto de 39,10%, em que neste período foi previsto um custo de R\$ 37.215,04 e realizado R\$ 22.664,54 das terapias com critério para monitorização pelo PGTA. **Conclusão:** Através da implantação do PGTA, garantindo avaliação do time junto a equipe assistencial, em um hospital de referência para COVID-19, foi possível realizar recomendações clínicas com alto impacto de adesão que aumentaram a efetividade da terapia e reduziram toxicidade, além de ter impacto na minimização de custos com a utilização de antimicrobianos.

8033 - Implementação de indicadores aplicados à gestão de suprimentos hospitalares durante a pandemia de COVID-19

Instituição: UFF

Marcella de Souza, Heloísa da Silva, Ranieri Camuzi, Carolina Ferreira, Rafael Miranda

Introdução: Indicadores de desempenho são parâmetros de representação quantificáveis das características de produtos e processos que fornecem informações para o estudo de melhorias com foco na qualidade dos serviços. Com o aumento acentuado no consumo de insumos farmacêuticos provocado pela pandemia de COVID-19, o estabelecimento de indicadores para gestão de suprimentos hospitalares tornou-se uma medida estratégica frente às instabilidades no abastecimento de estoques. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo é implementar indicadores na gestão de suprimentos farmacêuticos no contexto da COVID-19, em um Hospital Federal de alta complexidade. **Métodos:** Desenvolveu-se um estudo de desenvolvimento experimental baseado na vivência na área de farmácia hospitalar de um Instituto Especializado em Ortopedia e Traumatologia localizado no município do Rio de Janeiro. Os dados foram obtidos a partir de relatórios disponíveis no sistema eletrônico de gerenciamento hospitalar e planilhas internas de controle dos setores administrativos e do estoque, correspondentes ao período de jan/2019 a dez/2020. Considerando os processos existentes, realizou-se uma busca na literatura acerca dos indicadores já descritos, e de recomendações que norteiam a sua seleção e construção, características e especificações. **Resultados:** Os indicadores selecionados consistiram no percentual monetário movimentado por empenhos (71%), índice de recebimentos de insumos (2019=241; 2020=156), tempo de tramitação dos processos licitatórios (21 meses), taxa de falta de medicamentos por solicitação (2019=15%; 2020=25%) e percentual de homologação de processos (65%), os quais indicam deficiências no setor de compras, cujo impacto foi



evidenciado com o início da pandemia de COVID-19. **Conclusão:** a partir da elaboração e aplicação dos presentes indicadores foi possível identificar os pontos críticos envolvidos no abastecimento e os processos a serem monitorados, a fim de prevenir eventuais falhas na gestão que poderiam repercutir na prestação de assistência. **Descritores:** Administração Hospitalar, Indicadores de Gestão, COVID-19.

9550 - Incorporação de Biossimilares de Trastuzumabe no SUS: um Ano de Experiência em um Hospital Universitário

Instituição: HCPA

Sandro Luis Ness, Edluis da Silva, Renato Ribeiro, Carlos Alberto Wayhs, Carolina Maciel

Introdução: o advento dos medicamentos biossimilares trouxe a possibilidade de acesso ampliado e com menor valor para tratamento de doenças de alto custo, como o câncer de mama. Apesar de a OMS publicar, em 2009, diretrizes a fim de fornecer normas e padrões para avaliação destes produtos e também sinalizar que a intercambialidade deve ser definida por autoridades reguladoras nacionais, até o momento não há uma legislação brasileira que autorize a intercambialidade automática destes medicamentos com o de referência e entre si. a Distribuição de 3 diferentes marcas de trastuzumabe biossimilar pela Secretaria de Saúde do estado do Rio Grande do Sul (SES/RS), como parte do Componente Estratégico do Sistema Único de Saúde (SUS), é uma realidade há 12 meses.

Objetivo: os objetivos deste trabalho foram analisar se houve redução significativa no valor de compra de trastuzumabe pelo Ministério da Saúde e descrever o processo de troca de tratamento (switch) em pacientes de um hospital universitário de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Análise descritiva das notas fiscais de remessas oriundas da SES/RS contendo diferentes marcas de trastuzumabe 150 mg. Análise dos switches realizados com trastuzumabe no período de outubro de 2020 a setembro de 2021. **Resultados:** Os valores declarados pela SES/RS na última remessa de Herceptin® (medicamento referência) foi de R\$ 894,34. a partir de outubro de 2020, o referido hospital recebeu apenas biossimilares, nesta ordem: Ontruzant® (892 frascos a R\$ 881,37/frasco), Herzuma® (364 frascos a R\$ 417,83/frasco) e Kanjinti® (400 frascos a R\$ 417,83/frasco). Verifica-se que, no primeiro contrato, a redução em relação ao preço do Herceptin® foi de apenas 1,5%. Nos contratos seguintes, a redução foi significativa, de 53,3%. Após o início do recebimento de biossimilares, 55 pacientes usaram trastuzumabe em tratamento adjuvante ou paliativo. Destas, 10 (18,2%) não fizeram switch, ou porque encerraram o tratamento com o estoque final de Herceptin®, ou porque tiveram o tratamento interrompido precocemente (< 6 ciclos). Fizeram apenas 1 switch 21 pacientes (38,2%) e 24 (43,6%), fizeram 2 switches. Para adequar-se à legislação vigente, o serviço de Farmácia criou um formulário próprio com identificação do biossimilar disponível no qual o médico realiza a prescrição. a Farmácia atua para minimizar o número de switches, sendo que todos os tratamentos são rastreáveis. **Conclusão:** o registro e comercialização de marcas de trastuzumabe biossimilar foi uma alternativa econômica que reduziu o custo do tratamento no SUS, assim como ampliou o número de fornecedores, diminuindo o risco de desabastecimento. Por outro lado, fez com que fosse necessária a troca de medicamentos durante o tratamento das pacientes. a inclusão de estudos comparativos de eficácia e segurança no processo de registro dos biossimilares poderia contribuir para a criação de um selo de intercambialidade, onde o farmacêutico poderia atuar de forma ativa e regulamentada na substituição dos tratamentos, assim como ocorre para os medicamentos genéricos.

6122 - Intervenções farmacêuticas em medicamentos não padronizados

Instituição: Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Francieli Lazaretto, Tatiana Hoffmann, Raquel Sindermann, Karoline Flach, Gabriele Lenhart, Carine Blat

Introdução: a padronização de medicamentos visa atender com eficácia e segurança as necessidades dos pacientes, garantindo o uso racional de medicamentos, em ambientes hospitalares. Entretanto, eventualmente pode haver a necessidade de prescrição de medicamentos não padronizados (NP). Nestas situações, é importante que o profissional farmacêutico avalie se há alternativa terapêutica contemplada na lista padronizada do hospital e comunique à equipe médica para adequação sempre que possível. **Objetivo:** Descrever e quantificar as intervenções farmacêuticas realizadas em prescrições de medicamentos NP. **Métodos:** Estudo retrospectivo, realizado em um complexo hospitalar filantrópico e de ensino, de alta complexidade, que atende pacientes pediátricos e adultos de diversas especialidades como oncologia, neurologia, cardiologia, pneumologia e transplantes. Os dados foram coletados a partir das prescrições médicas contendo medicamentos NP realizadas no sistema eletrônico, entre janeiro e junho de 2021. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa registrado sob CAAE n° 37272020.6.0000.5335. **Resultados:** Os farmacêuticos clínicos realizaram intervenções nos 1417 medicamentos não padronizados prescritos durante o período do estudo. Os motivos para realização das intervenções foram quantificados, sendo que 674 (47%) medicamentos foram solicitados e trazidos pelos pacientes para uso durante a internação, para 334 (24%) não houve dispensação devido à alta do paciente em menos de 24 horas após a primeira prescrição, para 307 (22%) foi necessária a aquisição pelo hospital, apenas 87 (6%) foram alterados por outro medicamento padronizado após contato com o médico e 15 (1%) foram recebidos pela Secretaria de Saúde. **Conclusão:** Dentre os medicamentos não padronizados prescritos menos de um quarto foram efetivamente adquiridos pela instituição. Entretanto, mais da metade dos medicamentos não padronizados prescritos referem-se ao tratamento de doenças crônicas, que o paciente utiliza previamente e, portanto, já adquire rotineiramente ou tem acesso a partir de programas governamentais, que podem ser trazidos para uso durante a internação. a intervenção farmacêutica em medicamentos NP aumenta a segurança no processo medicamentoso e também reduz custos trazendo impacto positivo para o cuidado do paciente e também para as Instituições de saúde.

8421 - Melhorias na Cadeia de Medicamentos Controlados de um Hospital de Grande Porte

Instituição: Hospital Sírío Libanês

Natalia Macedo, Aline Cruz, Erica Santos, Patricia Gonçalves

Introdução: o ciclo do medicamento controlado dentro de um hospital é bastante complexo e requer um cuidado especial. Pensando que devemos buscar excelência em nossas atividades, observou-se a necessidade de reformular a organização e dispensação dessa classe de medicamentos dentro do Hospital, visando um controle mais eficaz e segurança no processo, mantendo o sistema de dispensação individualizado, modificando o local de guarda, produção, dispensação, devolução, equipe, contagem, ressuprimento de locais de estoque e inventários. **Objetivo:** o objetivo desse trabalho é evidenciar as melhorias feitas em toda cadeia de medicamentos controlados dentro de um hospital particular de grande porte em São Paulo, mudanças nos processos principalmente na farmácia hospitalar assegurando que os medicamentos sejam recebidos, estocados e dispensados de maneira precisa e efetiva. **Métodos:** Após a auditoria e apontamentos das fragilidades, foi possível alterar rotinas, otimizar processos e melhorias no sistema. **Resultados:** Localização: o estoque de medicamentos controlados antes era localizado dentro do CDH (Centro de Distribuição Hospitalar), o estoque migrou para um espaço na farmácia central, com equipe 24 horas em atendimento dos medicamentos controlados. Contagem do estoque: a contagem ocorria diariamente da curva a e B, a curva C era contada uma vez por semana. a contagem passou a ser diária de todas as curvas (todo estoque), sendo dividida entre turnos. Com a contagem diária é possível identificar prontamente se há divergência de saldo. Inventário: o inventário mensal contemplava apenas a curva a, curva B



era feita a cada três meses e a curva C a cada seis meses. O inventário passou a ser mensalmente contemplando todo estoque, todas as curvas. Com essa mudança foi possível verificar um melhor resultado de inventário, além de manter o processo mais seguro e organizado. Deixamos o estoque mais organizado e controlados com a evolução dos processos, e os resultados foram mostrados no inventário. Devolução: a devolução passou a ser armazenada em gaveta lacrada e protocolada, retirada exclusivamente por um auxiliar da farmácia central, antes da retirada é conferido as informações, devolução depois é feita pelo colaborador da farmácia central transferindo o saldo. Farmacêutico: um farmacêutico fica nomeado e responsável em acompanhar e apoiar a farmácia e equipe dos medicamentos controlados. Validade: passou a ser realizada mensalmente, de forma que todo estoque seja revisto e organizado. Dispensação: a dispensação para locais de estoque ocorre conforme cronograma de horários, em bolsa lacrada ou correio pneumático. Correio pneumático: foram adquiridas capsulas azuis, exclusivas para o envio de medicamentos controlados. As capsulas possuem um RFID (chip) com o endereço da unidade, facilitando o envio e evitando desvio. Ocorrência com medicamento controlado: informatizada, a farmácia confere se o item está prescrito para envio do item. Melhorias Aplicadas: desenho de toda rotina, acompanhamento diário das contagens, conferência de entrada e recebimento de medicamentos, organização do processo de unitarização, inventários de todo o estoque, auditoria do estoque pelo farmacêutico, organização da devolução e descarte correto. **Conclusão:** a partir da organização dos processos, da estrutura, das pessoas envolvidas e supervisão farmacêutica foi possível melhorar toda cadeia de medicamentos controlados, tendo estoque organizado e identificado. Os processos foram revisados para melhorar a segurança.

9098 - Mulheres na liderança das Farmácias Hospitalares de uma empresa pública de saúde na pandemia de COVID-19 - Instituição: Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE

Lucimara de Andrade, Nayara Cavalcante, Geovanna Cardoso, Beijanizy da Cunha, Abadia Giselle Brito, Maria Almeida, Simony Soares

Introdução: nos últimos anos, o questionamento sobre a discrepância entre os números de mulheres e homens ocupando posições de liderança tem crescido em todo o mundo. No Brasil, dados recentes do Global Gender Gap Report 2021, mostram que o país ocupa a 93ª posição de 156 países em um ranking sobre o equilíbrio de gênero. Embora as mulheres sejam maioria da mão de obra farmacêutica, especialmente na linha de frente do combate ao novo coronavírus, faz-se necessário compreender como as mesmas ocupam/ocuparam os espaços de liderança no ambiente hospitalar brasileiro durante a pandemia. **Objetivo:** Traçar o perfil de ocupação de cargos de liderança por mulheres farmacêuticas em hospitais geridos por uma empresa pública de saúde. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo, entre os meses de agosto e setembro de 2021, o qual analisou os dados de número de cargos farmacêuticos e seu perfil de ocupação de acordo com o gênero dos empregados de uma empresa pública de saúde. a empresa forneceu o quantitativo de farmacêuticos por gênero e unidade hospitalar por meio da plataforma Fala.BR. Os dados relacionados à ocupação de cargos de liderança das áreas ligadas à farmácia hospitalar, organização hierárquica dos cargos (setores e unidades) e o nome dos profissionais que ocupavam cargos de liderança foram coletados no site oficial da empresa citada, Sistema Eletrônico de Informações e plataforma colaborativa. a identificação do gênero foi feita analisando o nome e fotografias, quando disponível, dos profissionais. **Resultados:** Após análise dos dados de 40 hospitais, verificou-se um total de 796 farmacêuticos empregados da empresa pública de saúde e destes 554 (69,6%) são mulheres. a região nordeste tem o maior número de hospitais (n=17, 42,5%) e emprega 404 farmacêuticos (as), destes 268 (66,3%) são mulheres. Ao total, identificou-se 100 cargos de liderança, dos quais 70 (70,0%) eram ocupados por mulheres. Com relação às chefias de setor, 23 (67,6%) eram exercidas por mulheres, de um total de 34

cargos. Quanto às chefias de unidades, 24 eram de farmácia clínica, sendo 19 lideradas por mulheres. Nas chefias de abastecimento farmacêutico, 21 das 28 vagas são ocupadas por mulheres. **Conclusão:** Há evidências para apoiar que líderes mulheres são necessárias nos setores de saúde, embora a maioria das posições de liderança em saúde global seja ainda ocupada predominantemente por homens. Nos hospitais, a força de trabalho farmacêutica é de predominância feminina. Em todos os setores e unidades analisados, as mulheres são a maioria nos cargos de liderança. Isso evidencia que o equilíbrio de gênero na liderança farmacêutica hospitalar vem ganhando impulso. Porém, estudos futuros devem ser feitos para compreender possíveis barreiras e dificuldades enfrentadas relacionadas ao gênero. Assim, ações que visem a superação, bem como as que garantam a permanência nesses espaços, poderão ser traçadas.

9049 - O impacto farmacoeconômico após aumento da adesão ao protocolo de Lesão Aguda da Mucosa Gástrica (LAMG) em um hospital

Instituição: Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará Dr Waldemar Penna

Sândrea Queiroz, Suellen Sousa, Tháila Rodrigues, Catarina Xavier, Demétrio Alcântara, Juliana Petry, Raimundo Mota Junior, Kalysta Borges

Introdução: o uso inapropriado de medicamentos pode levar a eventos adversos a medicamentos, e o ambiente hospitalar é mais suscetível pela quantidade e diversidade de medicamentos utilizados. a via parenteral é quase sempre a primeira escolha, no entanto, a administração por esta via pode ocasionar riscos de infecções, de embolia e facilidade de intoxicação. Os medicamentos requerem reconstituição e diluição corretas, o que pode ser uma potencial fonte de erro se realizados de maneira incorreta. Os inibidores de bomba de prótons (IBP) são uma das classes de medicamentos mais prescritas e de maneira irracional, podendo causar acarretar em infecções, osteoporose por seu uso prolongado, e por possuir inúmeras interações medicamentosas. Considerando a presença do farmacêutico clínico em ambiente hospitalar como uma estratégia de segurança, a promoção do uso correto da via IV dos IBP pode contribuir para a prevenção de eventos adversos a medicamentos (EAM) e diminuição da morbimortalidade. Deste modo a utilização do protocolo de LAMG pelo farmacêutico clínico, possibilitou a promoção à segurança no uso de medicamento, efetividade no tratamento e redução de custos assistenciais. **Objetivo:** Comparar o impacto farmacoeconômico dos IBP após a adesão ao protocolo de LAMG na instituição, correlacionando o número de intervenções farmacêuticas (IF) relacionadas a este protocolo. **Métodos:** a pesquisa é classificada como transversal e quantitativa. Os dados de consumo, variação de custo médio e quantidades foram extraídos do sistema Tasy no período de julho de 2020 a julho de 2021. As IF consistiam na análise da via de administração adequada do omeprazol em relação às condições clínicas do paciente. O número de IF relacionadas ao protocolo de LAMG também foi retirado do sistema Tasy e os dados tabulados em planilha no Excel. **Resultados:** em 2020 não era monitorada a adesão ao protocolo de LAMG, no entanto, foram realizadas 122 intervenções de custo/efetividade de IBP o que representou 86% de aceite (n=102) e as não aceites justificadas 16% (n=20). Em 2021, criou-se um indicador de Taxa de adesão ao Protocolo de LAMG, onde a equipe farmacêutica foi treinada para realizar avaliação dos critérios clínicos de uso do omeprazol EV e VO, bem como corpo clínico recebeu orientação para a prescrição racional destes. Foram realizadas as seguintes IF's relacionadas ao protocolo de LAMG: adequação de via de administração (N=14), exclusão de uso de IBP (N=3) e inclusão de IBP na prescrição (N=6). O que resultou em 96% de aceitabilidade (n=22). Houve uma considerável diminuição da quantidade de intervenções farmacêuticas realizadas, tal fato se deve dada conscientização dos médicos prescritores após os trabalhos educacionais realizados. Observa-se que houve uma diminuição do consumo de Omeprazol 40mg injetável quando comparado o segundo semestre de 2020 (11.127)

e o primeiro semestre de 2021 (10.092). Em contrapartida, houve aumento do consumo de Omeprazol 20mg cápsula, onde no segundo semestre de 2020 foi de 13.297 e no primeiro semestre de 2021 de 20.845. Gerando um impacto econômico de R\$ 5.390,61, mesmo aumentando o total de pacientes internados comparando o período de Julho-Dezembro/2020 (21.915) com o Janeiro-Julho/2021 (28.262). **Conclusão:** As intervenções farmacêuticas por meio do protocolo de LAMG possibilitaram efetivar o uso adequado dos IBP, promovendo seu uso racional e educação do corpo clínico em prescrever esta classe de medicamentos por uma via mais segura.

9533 - Otimização da Prática Farmacêutica para Qualidade e Segurança da Manipulação e Administração de Antineoplásicos

Instituição: Oncológica Tapajós

Hiago Pinheiro, Fábio Sousa, Poliana Pezente, Kalysta Borges, Karla Penalber, Sonia Melo, Marcos Fortes, Cairo Borges

Introdução: a manipulação segura dos agentes antineoplásicos não se resume ao uso de uma técnica adequada e a utilização da cabine de segurança biológica, mas compreende a correta utilização das informações inerentes aos medicamentos utilizados e sua adequação às condições terapêuticas. O farmacêutico é responsável pela análise e validação da prescrição médica; realização dos cálculos adequados para a obtenção do produto na concentração desejada; estabelecimento das soluções apropriadas para a reconstituição e/ou diluição; acondicionamento e rotulagem; preparação da solução; registro de todas as manipulações realizadas; análise dos consumos e controle de qualidade das preparações. a construção do suporte teórico para manipulações de antineoplásico compreende uma fase importante no tratamento oncológico. Sua finalidade é atuar como guia e embasamento para o desenvolvimento das preparações e como respaldo aos dados que forem coletados. **Objetivo:** Elaborar um guia contendo informações sobre a fotossensibilidade, reconstituição e/ou a diluição dos medicamentos antineoplásicos, garantindo a qualidade no preparo da terapia oncológica. **Métodos:** o estudo foi realizado através da revisão bibliográfica a partir da padronização dos medicamentos antineoplásicos manipulados em uma clínica de oncologia e hematologia na Amazônia ocidental, utilizando o nome do princípio ativo de cada medicamento nas bases de dados Google Acadêmico, MedLine, Lilacs, Scielo, manuais e monografias de medicamentos oncológicos, Micromedex, livros e bulas dos medicamentos. **Resultados:** Foram analisados e descritos 36 medicamentos da terapia antineoplásica padronizados na clínica, com informações de fotossensibilidade, diluentes e concentrações de reconstituição e diluição com volume de prática assistencial e/ou concentração final adequada dos compostos manipulados. Observou-se que 41,67% (n=15/36) dos medicamentos são reconstituídos conforme apresentação disponível, para posteriormente realizar a diluição com água destilada, solução fisiológica, solução glicosada ou ringer lactato, de acordo com a compatibilidade de cada princípio ativo. 66,67% (n=24/36) dos medicamentos possui mais de uma opção para diluição antes da administração, possibilitando a realização de intervenção farmacêutica junto a equipe médica, na mudança da solução de diluição, adaptando-a com o quadro clínico do paciente e comorbidades relacionadas. a fotossensibilidade foi detectada em 19,44% (n=7/36) dos antineoplásicos, onde foi considerado qualquer evidência da necessidade de foto proteção, após a manipulação de cada composto em estudo. **Conclusão:** Nota-se que a criação do guia de fotossensibilidade, reconstituição e/ou a diluição dos medicamentos antineoplásicos padroniza as atividades da equipe de farmácia otimizando a análise da prescrição médica, confecção dos rótulos de identificação da terapêutica e ambientação dos materiais necessários para manipulação. Desta forma, o guia serve como ferramenta para as boas práticas de preparo de terapia antineoplásica, contribuindo com a qualidade da assistência e segurança na administração do tratamento sistêmico proposto para os pacientes.

8100 - Perfil de distribuição de Programas de Residência para farmacêuticos no Brasil

Instituição: PPGCAPS/UFF

Zilda Gonsalves, Sabrina Calil-Elias, Selma Castilho

Introdução: Desde o meado do século XX, o papel social do profissional farmacêutico vem passando por transformações associadas ao desenvolvimento da indústria farmacêutica e da busca de atendimento às necessidades de promoção do uso racional de medicamentos e cuidado ao paciente. Em função disto, se observa maior busca do farmacêutico para atuação em unidades hospitalares e na atenção primária em saúde. Esta renovação continuada de cenário tem levado à intensificação da oferta de cursos de pós-graduação para especialização nestas áreas. **Objetivo:** Caracterizar os programas de residências no Brasil com oferta de vagas para farmacêuticos. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, quantitativo. Os dados foram coletados na internet por consulta aos sites e editais dos programas de residência, no período de janeiro a junho de 2021. Os seguintes parâmetros foram avaliados: região geográfica do programa, financiamento: público (federal, estadual ou municipal) ou privado; número de vagas e áreas de concentração por tipo de programa (se multiprofissional ou em área profissional de saúde). Todos os dados foram analisados por estatística descritiva. Ressalta-se que os dados utilizados são de domínio público, secundários, não envolvem pesquisa com seres humanos e animais. Desta forma, não foi necessária a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os 216 programas identificados estão distribuídos em 23 estados (incluindo o Distrito federal) de todas as regiões brasileiras de forma irregular. a maioria das residências com vagas para farmacêuticos estão concentrados na região sudeste (39,3 %), seguido do nordeste (28,5 %) e sul (22,7 %). Enquanto, nas regiões centro-oeste e norte o número de vagas disponível é relativamente baixo, 8 % e 4,5 %. São financiados, em sua maioria pelo sistema público de saúde, com predominância de bolsas pagas pelo governo federal (38,9 %). As 567 vagas disponíveis na modalidade multiprofissional abrangem diversas áreas de atuação como: Farmácia hospitalar, saúde da família, oncologia, saúde coletiva, urgência e emergência, terapia intensiva, saúde da mulher, saúde do idoso e adultos, dentre outras. Contudo, independente do modelo de residência, uniprofissional ou multiprofissional, o cenário de prática hospitalar é que oferece mais oportunidades, estando distribuídos principalmente nas áreas de concentração: oncologia (9,6 %), terapia intensiva (9,1 %) e urgência e emergência (6,7 %). A diferença na oferta de vagas para farmacêuticos no Brasil entre os dois modelos de estruturação dos cursos de residência, pode ser explicada pela priorização, por parte dos Ministérios da Educação e da Saúde, do financiamento dos cursos multiprofissionais, tanto na atenção primária quanto hospitalar. Em 2015, o Conselho Federal de Farmácia identificou a oferta de 428 vagas; distribuídas em 135 especialidades de acordo com a classificação do Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2015). Após 7 anos, este diagnóstico registra 60 % de aumento do número de programas encontrado pelo CFF. **Conclusão:** Os resultados sugerem a oportunidade de melhoria na repartição geográfica para oferecimento dos cursos, permitindo assim, a ampliação do acesso a este formato de educação permanente, principalmente nas regiões com desertos de cursos de especialização, como as Residências, nas áreas de atuação do farmacêutico.

9089 - Perfil de Uso de Medicamentos em Internação Hospitalar em Pacientes Covid-19 em Hospital Privado de Fortaleza-CE

Instituição: Unimed Fortaleza

Jessica Romero, Vicente Neto, Danielle Magalhães, Joel Vieira, Alberto Júnior, Livia Araujo, Igor Albuquerque, Thaís Mattos

Introdução: a pandemia pela Covid-19 gerou inúmeros desafios para a assistência à saúde desde o diagnóstico, tratamento e capacidade de leitos. Sem opções terapêuticas de cura, muitos medicamentos e materiais foram utilizados para tentar reduzir a letalidade por essa doença. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos medicamentos utilizados por pacientes Covid-19 positivos internados em um hospital privado pertencente a uma Operadora de Plano de Saúde (OPS) de Fortaleza-



CE Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo. Foram incluídos pacientes internados com teste laboratorial positivo para Covid-19 com desfecho de alta/óbito no período de março a maio de 2020 em unidades abertas e fechadas, sendo excluídos os pacientes com transferência hospitalar. Os itens utilizados na internação foram retirados das contas médicas e agrupados em grupos de medicamentos: Gerais, Antimicrobianos, Imunobiológicos, Anticoagulantes e Empíricos. Os medicamentos classificados como Empíricos são aqueles estudados experimentalmente para tratamento da doença (Hidroxicloroquina, Ivermectina, Nitazoxanida e Tocilizumabe). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa em 06/08/2020 de número CAAE: 32863420.0.0000.5043. **Resultados:** Foram incluídas 659 internações e 14.345 esquemas medicamentosos. Dessas terapias, 70,83% foram de medicamentos de uso geral em que a Dipirona 500mg AMP e a Dexametasona 10mg AMP foram as mais prescritas com 5% e 4% respectivamente. O outro grupo analisado foram dos Antimicrobianos que representaram 15% (2.141) e os mais prescritos foram: Ceftriaxona 1g FA(28%); Azitromicina 500mg COMP(18%); Piperacilina+Tazobactam FA (15%); Claritromicina 500mg FA (7%) e Azitromicina 500mg FA(7%). Do grupo de Imunobiológicos fizeram parte dois medicamentos: Imunoglobulina Humana FA (75%) e Rituximabe (25%). Entre o grupo de Anticoagulantes as apresentações de Enoxaparina foram as mais prescritas seguidas da Heparina Sódica, 71% e 26% respectivamente. Por último, foram analisados aqueles medicamentos agrupados como Empíricos representados por: Hidroxicloroquina 400mg COMP (55%); Ivermectina 6mg COMP (43%); Nitazoxanida 500 mg COMP(2%) e Tocilizumabe 200mg e 80 mg (0,2%). Ao analisar todos os medicamentos, tem-se que as terapias mais prescritas foram de Ceftriaxona 1G FA (4%); Hidroxicloroquina 400MG FA(4%) e Enoxaparina 40 mg SC (4%). **Conclusão:** Foi possível descrever os grupos e medicamentos mais utilizados observando a prevalência de antimicrobianos nos grupos específicos devido a possibilidade de pneumonia bacteriana como infecção secundária, porém a utilização empírica poderá impactar na resistência microbiana reforçando a importância do acompanhamento de uso desses medicamentos. Além desses, o estudo mostrou a prescrição importante de anticoagulantes justificados por vários estudos realizados na pandemia devido ao risco de tromboembolismo venoso em pacientes com COVID-19. Assim, é possível compreender melhor a utilização de medicamentos na pandemia.

9311 - Perfil Microbiológico do Uso de Ceftazidima-Avibactam (Torgena) em Enfermarias de um Hospital Privado em Fortaleza no Ceará

Instituição: UNIMED

Lucas Lima, Vicente Lima Neto, Jessica Romero, Joshua Magalhaes, Danilo Araujo, Danielle Magalhaes, Joel Vieira

Introdução: a resistência aos antimicrobianos é um problema global e com isso, novas opções terapêuticas devem ser utilizadas com prudência, dentre elas, tem-se o Ceftazidima+Avibactam, que é uma molécula que associa uma cefalosporina com um inibidor de betalactamase e assim possui ação contra patógenos gram negativos multirresistentes, produtores de betalactamase de espectro estendido, enterobactérias resistentes aos carbapenêmicos e Pseudomonas aeruginosa que não possuam metalo-betalactamases como gene de resistência e possui indicação para casos de infecção do trato urinário complicadas, infecções intra-abdominais complicadas e pneumonias adquiridas no hospital, inclusive as associadas a ventilação mecânica. **Objetivo:** Descrever o perfil microbiológico associado ao uso de Ceftazidima+Avibactam em pacientes de uma operadora de saúde internados em enfermaria de um hospital privado em Fortaleza- CE, no período de janeiro a julho de 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de base documental, realizado com dados dos pacientes internados em enfermaria de um hospital privado de uma operadora de planos de saúde (OPS) em Fortaleza-CE, no período de janeiro a julho de 2021. Os dados coletados foram inseridos em um

sistema próprio da OPS, compilados e analisados em planilha do Excel 2016©. Foram incluídos todos os pacientes internados em leitos de enfermaria que fizeram uso de Ceftazidima+Avibactam no período descrito e analisou-se todas as culturas solicitadas no período anterior e posterior ao início do medicamento, com margem de dias entre a solicitação e o resultado. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética com o número 20508519.4.0000. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 27 pacientes que fizeram uso de Ceftazidima+Avibactam e um total de 31 culturas foram solicitadas. Dentre as culturas, em 41,93% (n=13) delas houve crescimento de microrganismos, nas quais, em 53,84% (n=7) das culturas positivas foi isolado Klebsiella pneumoniae, seguido por 23,07% (n=3) de positividade para Pseudomonas aeruginosa, 15,38% (n=2) com Enterobacter cloacae e em 7,69% (n=1) foi encontrado Acinetobacter baumannii. Os tipos de culturas mais solicitados foram: Hemoculturas corresponderam a 41,93% (n=13) do total, seguido por Urocultura com 19,35% (n=6) e cultura de Aspirado Traqueal com 16,12% (n=5). Quanto ao Teste de Sensibilidade aos Antimicrobianos (TSA), a Ceftazidima+Avibactam foi testada em 13 deles, em 92,30% (n=12) foi considerada sensível e somente em 7,69% (n=1) foi considerada resistente, numa amostra de hemocultura com Klebsiella pneumoniae sensível apenas a Polimixina B. No mais, as indicações foram: Pneumonia bacteriana (24,39%; n=10), COVID-19 (19,51%; n=8), septicemia (14,63%; n=4), osteomielite e ulcera de decúbito com (9,76%; n=4) e infecção do trato urinário (4,88%; n=2). **Conclusão:** a indicação de uso que mais foi relatada foi a pneumonia bacteriana adquirida no hospital, o que vai de encontro com o uso que é preconizado para o Ceftazidima+Avibactam, da mesma forma que o microrganismo mais isolado é a Klebsiella pneumoniae multirresistente, que é um dos principais a serem combatidos pelo medicamento. De maneira geral, o estudo revela a importância de ter uma ação combinada entre a estratégia de uso empírico que é essencial no tratamento de pacientes críticos e a terapia guiada que ajuda a aumentar a perspectiva de sucesso terapêutico e garantir o uso racional dos antimicrobianos e evitar o esgotamento terapêutico.

9314 - Proposta de Melhoria no Processo de Atendimento em uma Farmácia de Dispensação de Psicotrópicos: uma Aplicação do Lean Manufacturing e Failure Mode and Effect Analysis

Instituição: Hospital Universitário Walter Cantídio

Livia Paiva, Márcio Cavalcante, Sônia da Silva, Verônica da Silva, Katherine Bastos, Cláudio Leopoldino

Introdução: Os serviços logísticos relacionados a medicamentos possuem elevada demanda, com processos fracionados e vários profissionais envolvidos, executando atividades sequenciais como em uma linha de produção fabril. As falhas nestes, implicam em custos para os sistemas de saúde e riscos ao paciente. O delineamento de fluxos e aplicação de ferramentas de qualidade proporcionam oportunidades de melhoria nos processos, otimizando tempo, recursos humanos e financeiros, além de oferecer mais segurança na correta dispensação e uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Descrever as etapas de dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia pública com sugestão de um novo fluxo que melhore a eficiência do processo de atendimento, utilizando os fundamentos do Lean Manufacturing e a ferramenta FMEA-HC (Healthcare Failure Mode and Effect Analysis). **Métodos:** o estudo foi do tipo descritivo e utilizou o método Lean Manufacturing no processo de dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma Farmácia no município de Caucaia-CE. Foi feito um desenho do fluxo atual utilizando-se a ferramenta LucidChart para identificar as etapas que não agregavam valor ao processo e propor um novo fluxo de maneira a organizar e agilizar o processo. Utilizaram-se dois indicadores de qualidade (tempo total do processo e número de correções de Formulário Atendimento Paciente) para possibilitar a comparação entre o fluxo vigente e o novo fluxo proposto. Agregou-se o estudo de falhas potenciais com a utilização da ferramenta FMEA-HC ao novo fluxo. **Resultados:** Após o mapeamento do fluxo vigente no local do estudo, foi possível conhecer o processo de dispensação de medicamentos

visualizando pontos em excesso e críticos que não agregavam valor ao processo e geravam retrabalhos, como a conferência repetitiva de documentos e a separação errada dos medicamentos. Foi desenhado um novo fluxo com a reformulação das etapas para reduzir o tempo de espera dos pacientes com o reposicionamento do farmacêutico e dos agentes administrativos. Nesse, utilizou-se a ferramenta FMEA-HC listando as potenciais falhas que poderiam interferir no atendimento, bem como as ações recomendadas para cada situação, caso ocorressem. **Conclusão:** a implantação do novo fluxo de atendimento com a retirada das etapas desnecessárias, proporcionou a criação de um fluxo mais enxuto e menos exposto à falhas, melhorando a eficiência do processo, otimizando e reduzindo o tempo de atendimento, aumentando a segurança e eficiência das atividades. Além disso, minimizou os estresses, gerando um serviço com mais qualidade e melhor satisfação dos pacientes e profissionais que compõem o quadro de funcionários da farmácia.

9580 - Reestruturação de um Serviço de Farmácia Hospitalar Através da Farmácia Clínica Associada a Farmacoconomia Sendo Apoio a Tomada de Decisão da Gestão em Saúde – um Relato de Experiência

Leticia da Silva

Introdução: em janeiro de 2019, foi iniciado a reestruturação do serviço de farmácia em hospitais da região norte e sul do país, administrado por uma organização social com finalidade de implementar a farmácia clínica como ferramenta para aplicação da farmacoconomia. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo, relatar o processo de reestruturação de um serviço de farmácia hospitalar e identificar as ações e resultados obtidos após reestruturação da assistência farmacêutica. **Métodos:** Consiste no estudo retrospectivo, descritivo de um relato de experiência de inserção de um modelo de farmácia hospitalar voltada para o cuidado centrado no paciente. O projeto foi desenvolvido seguindo as fases: a) mapeamento do perfil do serviço através de um questionário; b) definição das prioridades de cada instituição; c) definição das necessidades comuns entre as instituições; d) identificação das fragilidades. e através desde contextos foram implementados processos de avaliação da terapia que buscasse o uso racional do medicamento no que tange a efetividade terapêutica com a possibilidade do menor custo. O projeto foi representado por meio de atividades introduzidas em forma de projeto de terapia substitutiva, projeto de Stewardship, acompanhado dos medicamentos quimioterápicos, projeto desospitalização, acompanhamento de paciente no centro de terapia renal substitutiva, com monitoramento no período de 24 meses. **Resultados:** o projeto de Stewardship teve início em setembro de 2020, e até dezembro de 2020 houve um total de 742 dias de internações evitadas, correspondendo à uma economia de R\$ 382.874,19 com antibióticos e uma economia de R\$ 487.853,73 com desospitalização. a terapia substitutiva traz o conceito de custo-minimização e através da análise de prescrição o farmacêutico clínico pode sugerir aos prescritores mudanças terapêuticas pautada numa prescrição mais precisa com custos mais acessíveis. Esse trabalho trouxe uma economia de R\$ 250.932,80 de janeiro de 2019 a dezembro 2020. a inserção do farmacêutico clínico nos centros de terapia renal substitutiva teve o intuito de acompanhar esses pacientes e realizar as correções de doses necessárias de acordo com cada paciente. Desta forma o controle de custos relacionados a medicamentos no mesmo período de 2019/2020 trouxe uma economia de R\$ 236.920,93 na racionalização dos medicamentos neste serviço. No atendimento das quimioterapias foram implantados agendamentos por tratamentos para evitar os desperdícios de doses e com esse trabalho de uso racional da medicação e redução do desperdício houve uma economia de R\$ 1157.616,94 no período dos 24 meses do projeto. e todos os projetos juntos totalizou uma economia de R\$ 2.516.201,59. **Conclusão:** o modelo de estruturação do serviço de farmácia hospitalar, com a transição de um modelo focado em logística para um modelo mais assistencial permitiu que a inserção da farmácia clínica se sustentasse. O farmacêutico passou a ser

membro imprescindível na equipe multiprofissional e a partir daí conseguiu trabalhar o uso racional de medicamentos, trazendo aos hospitais redução de custos correlacionados com as prescrições médicas. a economia que o serviço de farmácia clínica trouxe a partir da organização do novo modelo foi utilizada para investir em contratação de mais farmacêuticos clínicos, e garantir a expansão do serviço e ser um instrumento de apoio a tomada de decisão que concerne a sustentabilidade da instituição.

9023 - Reestruturação do Serviço de Farmácia à Assistência aos pacientes acometidos pelo SARVS-CoV-2

Instituição: Hospital Santa Izabel

Cristiane Rocha, Leane Pereira, Sabrina Borgens, Sayuri Yamashita, Lorena Sapucaia

Introdução: a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em Março 2020, situação de Pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. Diante do contexto da COVID-19, as Instituições Hospitalares precisaram se reestruturar à definição de fluxos a assistir ao paciente com segurança a evitar risco de contágio. Frente a esta demanda, o Serviço de Farmácia foi impelido a repensar as etapas do ciclo de Assistência Farmacêutica. **Objetivo:** Apresentar as estratégias utilizadas para a projeção/ reestruturação de fluxos da Assistência Farmacêutica na Pandemia SARS-CoV-2 em um Hospital de grande porte em Salvador-Bahia. **Métodos:** Estudo descritivo qualitativo realizado em uma Instituição Hospitalar de grande porte em Salvador, com 525 leitos de atendimento público e privado, apresentando 18 Farmácias Satélites, sendo 07 Farmácias localizadas dentro de Unidades Intensivas. **Resultados:** (1) Reestruturação do Serviço de Farmácia: Devido à complexidade do arsenal farmacêutico foram revisadas as etapas do Ciclo de Assistência Farmacêutica de forma a otimizar o atendimento ao paciente acometido pela COVID-19. a gestão de suprimentos realizou a provisão de materiais e medicamentos possibilitando a cobertura de 120 dias a fim de evitar ruptura no estoque. Foram levantados os principais medicamentos utilizados em uso em terapia invasiva/ventilação mecânica. O alinhamento envolveu Gerência de Suprimentos, Coordenação de Farmácia, Farmacêutico Clínico e Coordenador Médico da Unidade Intensiva. a dispensação dos medicamentos ocorreu mediante à avaliação pelo Farmacêutico Clínico da prescrição médica, analisando aspectos de dose, via de administração, frequência, assim como critérios do acompanhamento farmacoterapêutico envolvendo indicação, segurança, efetividade e adesão. Visando a padronização de fluxos na Assistência Farmacêutica, procedimentos operacionais padrões, foram criados entre Coordenação de Farmácia e Coordenações Assistenciais com o objetivo de reduzir movimentações, e garantir a segurança aos colaboradores evitando riscos de transmissão. (2) Fluxos reestruturados no Ciclo de Assistência Farmacêutica: a dispensação de medicamentos/materiais foi definida a cada 2 horas, via sistema informatizado, abrangendo as unidades de isolamento da COVID-19. Tanto em unidades fechadas, quanto em unidades abertas a solicitação foi atendida, após o aprazamento da enfermagem, de forma a atender às precauções de isolamento preconizadas. Nas unidades abertas, os medicamentos foram colocados em caixas fechadas na frente da unidade, com a conferência realizada no momento da entrega pela Assistência e Farmácia. a fim de minimizar o volume de itens a serem devolvidos, foi alinhado com a equipe assistencial que a retirada dos materiais/ medicamentos só era realizada após a confirmação de uso. Aos itens que adentravam ao leito, a devolução era segregada dos demais, com desinfecção e quarentena prévia ao retorno para o estoque. **Conclusão:** Pela pandemia da COVID-19, foi necessário reestruturar a dinâmica de fluxos na cadeia medicamentosa no Serviço de Farmácia, garantindo o suprimento dos insumos e atendendo com segurança ao paciente e ao colaborador. Descritores: COVID – 19; serviços de assistência farmacêutica; reestruturação.

9217 - Unitarização de Soluções Orais em Terapia Intensiva Neonatal: aspectos econômicos e segurança do paciente

Instituição: Laboratório de Farmacotécnica Aplicada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Samara Costa, Michelle Nunes, Juliana Carvalho, Danylla Batista, Júlia Nascimento, Diego Benício, Waldenice Lima

Introdução: O sistema de distribuição por dose unitária no serviço de Farmácia Hospitalar é considerado o ideal, pois proporciona tanto a segurança ao paciente como a redução de custos ao hospital. As boas práticas para unitarização de doses de medicamento em serviços de saúde no Brasil estão regulamentadas pela RDC 67/2007 (anexo VI), com a finalidade de ajustar às necessidades terapêuticas do paciente e racionalizar o uso dos medicamentos. Isso é ainda mais relevante ao se tratar da neonatologia, em que os pacientes necessitam frequentemente do ajuste de dose por peso corporal, a exemplo das preparações líquidas orais, que se unitarizadas, podem impactar nos custos e na qualidade da assistência. **Objetivo:** Analisar o impacto econômico da implementação de um sistema de distribuição por dose unitária na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de uma maternidade escola, em relação ao sistema de distribuição coletiva, empregado atualmente para os medicamentos líquidos orais. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e analítico de abordagem qualitativa e quantitativa, em que foram avaliadas as prescrições dos pacientes internados na UTIN e as requisições de medicamentos para o setor durante o ano de 2018. Os dados foram obtidos a partir do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários e analisados no Microsoft Office Excel versão 2007. Foram incluídos todos os medicamentos líquidos orais padronizados na instituição, cujo custo do consumo real foi comparado a uma simulação de custo em um modelo de dose unitária. Para a análise econômica foram considerados os preços médios do ano de 2018 no Banco de Preços em Saúde. **Resultados:** um total de 11 medicamentos líquidos para uso oral foram prescritos e solicitados no período. a análise mostrou uma economicidade de cerca de 76,27% no custo direto com medicamentos em um sistema unitarizado, demonstrando um impacto de 70,27% (74;22) na redução do consumo do ácido ascórbico; 66,67% (12;4) sulfato ferroso; 75,68% (37;9) fenobarbital sódico; 87,5% (8;1) cefalexina; 50% (4;2) cloreto de potássio; 25% (4;1) dexametasona; 66,67% (3;1) digoxina; 66,67% (3;1) dipirona sódica; 66,67% (6;2) nistatina e 93,34% (66;4) paracetamol, em número de frascos. Não houve impacto sobre a domperidona. Não foram contabilizados custos adjacentes para a unitarização das doses, no entanto foi possível perceber que com a economia de R\$ 245,72 em valores absolutos, provavelmente a economicidade não seria significativa, possivelmente por estar incluso apenas o setor da neonatologia do hospital. Contudo, vale ressaltar que com base na regulamentação vigente como o preparo da dose unitária deve ser realizado em ambiente apropriado e com a supervisão do farmacêutico, favorecerá a redução de erros de administração e efeitos adversos, ampliando a segurança do paciente por meio da qualificação sanitária desse processo. **Conclusão:** Constatou-se que a simulação do sistema de distribuição de dose unitária para os medicamentos líquidos orais na UTIN foi capaz de gerar uma redução nos custos diretos com medicamentos. Entretanto, considerando os gastos globais do hospital para tornar essa economicidade mais impactante, se faz necessário ampliar o estudo para os demais setores da instituição. Todavia, a implementação da unitarização de medicamentos promove melhorias na segurança da terapia medicamentosa e na assistência ao paciente neonatal.

9057 - Uso de Medicamento Biosimilar no SUS: Análise Econômica no Tratamento de Câncer de Mama em Serviço da Serra Gaúcha

Instituição: Hospital Pompéia

Émilin Lima, Nathalia Zardo, Diana Silva, Elenise Boff, Gabriela Vargas, Ivana Galiotto, Stefania Burrigo, Maria Tereza Tissot

Introdução: O Instituto Nacional de Câncer estima que no triênio

2020/2022, sejam diagnosticados aproximadamente 200 mil novos casos de câncer de mama no Brasil. Algumas mulheres apresentam tumores de mama com níveis mais altos da proteína HER2. Células cancerígenas com níveis elevados de HER2 são denominadas HER2+ e caracterizam cânceres que tendem a crescer e se disseminar mais rapidamente. O tratamento adjuvante de pacientes com câncer de mama HER2 positivo é baseado atualmente no uso de variados esquemas terapêuticos, incluindo o anticorpo monoclonal trastuzumabe por um prazo de 12 meses. O custo do tratamento com trastuzumabe é um problema significativo no financiamento nos serviços de saúde, visto que apresenta alto custo. **Objetivo:** Apresentar dados referentes à economia com a otimização do uso de medicamento biossimilar disponibilizado pelo Ministério da Saúde no tratamento do câncer de mama. **Métodos:** Estudo longitudinal retrospectivo realizado em um serviço de oncologia de um hospital filantrópico da Serra Gaúcha. a coleta de dados referente ao recebimento, dispensação, consumo e otimização do medicamento Herzuma® (trastuzumabe 150 mg) foi realizada através de relatórios emitidos pelo site do Sistema de Administração de Medicamentos AME da Secretária de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES-RS). Foram avaliados os dados referentes ao período de março a agosto de 2021. O dado de recebimento foi coletado através dos espelhos de remessa enviadas pela SES-RS. O total de dispensações foi avaliada através de relatório emitido pelo sistema AME da SES-RS, bem como o dado de otimização que foi medido através do somatório de frascos do medicamento lançados como entrada no relatório “Evolução do estoque – Lançamentos de Ajuste de Inventário” realizado no período previamente indicado. **Resultados:** o valor unitário do frasco do biossimilar Herzuma® foi de R\$417,83 (valor aproximadamente 50% menor quando comparado aos medicamentos biológico Herceptin® e o biossimilar Ontruzant®). Durante os 6 meses foram dispensados no sistema AME 418 frascos de Herzuma® (R\$174.652,94) e 217 frascos de Ontruzant® (R\$194.071,78) nesse serviço. a incorporação do biossimilar Herzuma® garantiu, apenas no referido serviço de oncologia, uma economia próxima de R\$200.000,00 quando comparado ao uso do biossimilar Ontruzant®. Em paralelo, a ação no agendamento combinado dos pacientes em tratamento com o medicamento trastuzumabe possibilitou realizar uma redução no consumo de 35 frascos de Herzuma® no período, resultando em uma economia de aproximadamente R\$15.000,00. As ações combinadas resultaram em uma análise de custo-minimização que apresentou valor próximo a R\$215.000,00 em seis meses. Projetando essa análise para um período de cinco anos pode-se estimar uma economia de R\$2.150.000,00, apenas em um serviço de saúde e relacionado a um único medicamento fornecido pelo Ministério da Saúde via SES-RS. **Conclusão:** a incorporação de medicamentos biossimilares nos serviços de saúde, especialmente aqueles atendidos via Sistema Único de Saúde (SUS), assegura o atendimento de um número maior de pacientes com menor custo. Estratégias simples como otimização de agendamento pelos serviços de saúde são ferramentas de fácil implantação e que garantem economia e ampliação do atendimento no SUS. Descritores: Farmácia; Oncologia; Economia.



Área Temática - Prevenção e Controle de Infecção

9592 - A Importância das Ações do Farmacêutico no Controle de Infecção Hospitalar.

Instituição: HUGV

Vivian Pereira, Mirian Oliveira

Introdução: Atualmente as Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) constituem-se um importante problema de saúde pública, sendo responsáveis por altos índices de mortalidade e prolongamento do tempo e custos de internação dos pacientes no Hospital. O profissional farmacêutico na prevenção e controle de infecções clínicas pode contribuir para o Controle e prevenção das infecções Hospitalares. **Objetivo:** Descrever ações desenvolvidas na prevenção e controle de infecções hospitalares na atuação do Farmacêutico.

Métodos: Estudo de natureza descritiva que propõe descrever e refletir sobre o papel do farmacêutico na prevenção e controle de infecções realizado num Hospital Universitário da cidade de Manaus.

Resultados: Durante o ano de 2018 a 2020 com a mudança da gestão houve um incremento das ações do farmacêutico em parceria com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar que desenvolveu ações de prevenção de infecções que incluem: a padronização de saneantes adequados e a elaboração do Manual de boas práticas de uso de germicidas; padronização de produtos para saúde utilizados em dispositivos invasivos; notificação de produtos saneantes com desvio de qualidade, cateteres e filmes de proteção notificados por desvio de qualidade; controle de antimicrobianos de acordo com o protocolo institucional; discussão clínica nos rounds multidisciplinares; monitoramento da administração de antimicrobianos; utilização de antimicrobianos com estoques ociosos; notas informativas nas embalagens de antimicrobianos para diluição e administração corretas. No controle de IRAS as ações desenvolvidas foram: monitorar junto com a CCIH o uso de antimicrobianos em todo Hospital, com notificação diária ao infectologista em casos de não conformidades aos protocolos; acompanhamento da terapia antimicrobiana com monitoramento da evolução e do uso de antimicrobianos. **Conclusão:** o profissional farmacêutico pode escolher em ser um mero espectador das intervenções clínicas ou ser autor de melhorias e impactar na vida dos pacientes; por se tratar de um profissional com conhecimento abrangente e que através deste conhecimento pode contribuir para a redução de infecções relacionadas a assistência à saúde e segurança do paciente.

8441 - Análise da Adesão à Orientação de Tempo de Tratamento Sugerida no Parecer da Ccih em Antimicrobianos de Reserva Utilizados por Pacientes de um Hospital Privado de Fortaleza-CE

Instituição: Unimed Fortaleza

Ketiley Costa, Jéssica Romero, Joel Vieira, Joshua Magalhães, Vicente Neto

Introdução: Sabe-se que tão importante quanto a decisão de iniciar antibióticos é a decisão de continuar com eles. Nesse sentido, existe a necessidade da terapia antibiótica ser reavaliada regularmente à luz de informações clínicas em constante mudança. Dessa forma, a assistência farmacêutica, por meio de Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos, em parceria com os infectologistas da CCIH, tem como objetivos proporcionar os melhores desfechos clínicos, minimizar a resistência bacteriana, prevenir eventos adversos e reduzir os custos com o tratamento. **Objetivo:** Avaliar a adesão à orientação de tempo de tratamento do antimicrobiano (ATM) no parecer da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) como otimização da farmacoterapia de antimicrobianos utilizados por pacientes internados na enfermaria em um hospital privado de Fortaleza-CE.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo realizado por meio do Setor de Auditoria e Assistência Farmacêutica de uma Operadora de Plano de Saúde (OPS) em um hospital da rede privada de Fortaleza, utilizando um sistema eletrônico. O estudo foi realizado

a partir dos dados do Programa de Gerenciamento de Antimicrobiano do setor farmacêutico aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), no dia 04/11/2019, de número 20508519.40000.5684, em que o profissional farmacêutico possui a parceria com a CCIH para o sucesso do acompanhamento da terapia antimicrobiana. a amostra foi constituída pelos registros de antimicrobianos de reserva utilizados por pacientes da enfermaria que tiveram orientação de tempo de tratamento no parecer escrito da CCIH aceitas e não aceitas durante o período de internação de janeiro até julho de 2021. Por outro lado, adotou-se como critério de exclusão os antimicrobianos de reserva em uso por pacientes menores de 18 anos e todos os pareceres que tinham orientação diferente do tempo de terapia. Além disso, os dados analisados foram feitos por meio de uma planilha do Excel 2010. Foi avaliado o custo evitado, bem como o potencial custo evitável através da fórmula: Custo com tempo sugerido pela CCIH-Custo Real. **Resultados:** a amostra compreendeu 271 ATM. Destas, 80,44%(n=218) das orientações dos infectologistas foram aceitas, e 19,56%(n=53) não foram aceitas pelo médico assistente. Assim, a média de tempo de dias de uso de ATM real foi de 9,39 dias. Já o tempo de uso de ATM sugerido pela CCIH apresentou uma média de 10,39 dias. Baseado no N aceito daqueles com dias de tratamento menores que o sugerido pela CCIH, e com sucesso terapêutico, pode-se inferir a análise de custo evitado, resultando no total de R\$382.080,35. Entretanto, com base no N não aceito, em que foi utilizado o ATM por tempo superior ao sugerido, pode-se inferir o valor de diferença no tratamento sugerindo potencial custo evitável no valor de R\$145.071,35. **Conclusão:** Logo, pode-se concluir que após a análise de adesão à orientação de tempo de tratamento do antimicrobiano no parecer da CCIH com um total de 271 antibioticoterapia de reserva terapêutica, a estratégia de tempo de tratamento é uma importante ferramenta minimizadora de custos com potencial taxa de aceitação, mostrando-se relevante na otimização dos recursos. Além disso, a Auditoria e Assistência Farmacêutica é essencial tendo em vista atuar auxiliando diretamente nessa estratégia em conjunto com a CCIH. Descritores: Antimicrobianos, PCIH, PGUA.

9620 - Análise da terapia antimicrobiana de pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) em um hospital pediátrico de Manaus – AM

Instituição: Estacio do Amazonas

Deangelys das Neves, Thiago da Silva, Andre Pereira

Introdução: no Brasil as Infecções Relacionadas à Assistência à saúde estão entre as maiores taxas de morbidade e mortalidade em pacientes hospitalizados. Além disso, os antibacterianos têm sido empregados de forma irracional nos ambientes hospitalares, evidenciando assim, a necessidade de controle no uso desses fármacos. Os antibióticos estão entre as classes medicamentosas mais utilizadas em crianças em Unidade de Terapia Intensiva. **Objetivo:** Analisar a terapia antimicrobiana de pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva em um hospital pediátrico de Manaus – AM **Métodos:** trata-se de um estudo observacional analítico transversal que utilizou coleta de dados como idade, peso, altura, medicamentos prescritos e o diagnóstico da infecção de pacientes pediátricos entre 0 e 12 anos. Não foram coletados dados como nome e identificação do paciente e/ou responsáveis. Os dados foram tabulados utilizando o Microsoft Excel 2017 e a análise da prescrição foi realizada através da literatura médico-farmacêutica disponível em livros, artigos publicados em revistas indexadas e protocolo clínicos e diretrizes terapêuticas dos órgãos de saúde nacionais e internacionais **Resultados:** os resultados apresentados nesse estudo foram retirados da análise das prescrições e FSA de 86 pacientes, dos quais 15 (17,4%) destes foram excluídos. a média de idade dos pacientes foi de 1,4 anos, sendo 36 (51%) neonatos (0 a 28 dias de vida), seguidos pelos pacientes de 29 dias a 1 ano de idade (18 / 25%), e em terceiro os acima de 1 até 12



anos de idade (17/24%). No que se refere ao gênero, observou-se uma discreta predominância do sexo masculino (36/51%), quando comparado ao feminino (35/49%). Foi realizada uma análise acerca da antibioticoterapia nos registros de solicitação de ATB. a maioria dos pacientes fez uso de mais de 1 ATB, situação comum em pacientes internados em UTI. Pelo menos 49 fizeram uso de 1 a 5 antibióticos (69%), 19 usaram entre 6 e 10 antimicrobianos (26,8%), e em 3 pacientes foram administrados mais de 10 ATB (4,2%). É importante ressaltar que, a utilização de diversos antibióticos simultaneamente ou separadamente, indica um cenário preocupante no que diz respeito à resistência bacteriana. Entre as classes de antibióticos mais prescritas estão os β -Lactâmicos com (127/36,4%), sendo os principais representantes as Penicilinas, Carbapenêmicos e Cefalosporinas. Os Glicopeptídeos representam (45/13,5%) dos ATB utilizados, desta classe foram mais prescritos a Vancomicina e a Teicoplanina. Em terceiro lugar estão os Aminoglicosídeos com 33 (9,5%) prescrições, nesta classe destacam-se a Gentamicina e Amicacina. Os Nitroimidazólicos como Metronidazol e Nitrofurantoína equivalem a 7,5% (26) das prescrições, seguidos das Quinolonas (24/6,9%). As demais classes como Oxazolidinonas, Polipeptídeos, Macrolídeos, Inibidores da Síntese de Folatos e as Lincosamidas, representam 2,9%, 2,9%, 1,7%, 1,2% e 0,9% respectivamente. As principais combinações de ATB foram, Meropenem + Vancomicina, Cefepime + Amicacina, Ampicilina + Gentamicina + Metronidazol. **Conclusão:** a maioria dos pacientes era de recém-nascidos e muitos pacientes e mais e 30% dos pacientes utilizaram mais de 6 antibióticos durante o tempo de internação, o que mostra a necessidade de atuação intensiva da CCIH da unidade para gerenciar o uso de tais fármacos.

9517 - Análise da utilização de antimicrobianos em uma UTI neonatal de uma maternidade escola

Instituição: MCO UFBA EBSERH

Núbia Paiva

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são causas de elevados níveis de morbidade e mortalidade. Os antibióticos estão entre os medicamentos mais comumente prescritos na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). A duração prolongada da antibioticoterapia empírica para sepse precoce em lactentes de baixo peso extremo tem sido associada ao risco aumentado de morte e enterocolite necrosante (ECN). As infecções por microrganismos resistentes em neonatologia também estão associadas ao aumento da morbidade e mortalidade e ao aumento dos custos de saúde. **Objetivo:** o objetivo desse estudo foi realizar um diagnóstico da utilização de antimicrobianos na UTIN de uma maternidade escola no período de julho a dezembro de 2018 mensurando a utilização de antimicrobianos através do cálculo dos indicadores DOT (Dias de Terapia) e LOT (Duração da Terapia em dias). **Métodos:** o diagnóstico situacional foi realizado por meio de estudo transversal descritivo. a coleta de dados foi realizada utilizando um instrumento com os seguintes dados: identificação do paciente, peso na admissão, motivo da internação, risco materno, motivo da alta, tempo de internação, número de antimicrobianos prescritos, dias de tratamento com antimicrobianos, além de parâmetros clínico-laboratoriais. **Resultados:** a população do estudo (n=134) foi constituída, principalmente, de pacientes do sexo masculino (51,5%), com a média de idade gestacional de 34,5 \pm 4,5 semanas e peso de 2.365,7 \pm 1.068,0 g. Eles permaneceram internados em média 21,6 dias. Dos 134 pacientes, 91 (67,9%) usaram pelo menos um antimicrobiano ao longo da internação. Das hemoculturas realizadas, em apenas 17,16% dos neonatos (n= 23) do estudo o resultado foi positivo. As indicações mais comuns para admissão foram desconforto respiratório (58,2%), sendo que 33,5% foram associadas a prematuridade, parto prematuro <35 semanas (8,9%), asfixia neonatal (5%) e hipoglicemia (4,5%). Em relação ao uso de antimicrobianos, o estudo obteve um DOT de 911,6 por 1000 pacientes/dia e um LOT de 538,6 pacientes/dia, ambos bastante elevados quando comparados a outros estudos. Foi observado um atraso na descontinuação de antibióticos, o que pode

ser secundário à ausência de um protocolo de orientação uniforme, bem como devido ao atraso na disponibilização do resultado final das hemoculturas, o que poderia levar a equipe de assistência neonatal a reavaliar a necessidade de continuação da antibioticoterapia. **Conclusão:** Considerando que o DOT encontrado nesse estudo é superior em comparação a literatura, é necessária a implementação de estratégias para a sua redução. É importante diminuir a duração da exposição a antibióticos por suspeita de sepse, com interrupção de antibióticos às 48 h de culturas negativas e paciente assintomático. a implantação de um Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos na unidade pode ter importante impacto na redução do DOT e LOT, além de reduzir a exposição dos pacientes a eventos adversos a preservação da flora microbiana da instituição, evitando a ocorrência de resistência, o uso racional desses medicamentos no que diz respeito à escolha do fármaco, sua dose, via de administração e duração de tratamento, redução de efeitos adversos e dos custos associados, trazendo, portanto, qualidade na prestação dos cuidados de saúde. Descritores – antimicrobianos; stewardship; unidade de terapia intensiva neonatal; neonates.

9108 - Análise de Pareto Aplicada Ao Gerenciamento Racional de Antimicrobianos em um Hospital Militar de pequeno porte.

Instituição: Hospital de Força Aérea de Brasília

Suyanne Leitão, Gian Mesquita, Verônica Soares, Rodrigo Alves, Alessandra Vicenzi, Luciene Tomiyama

Introdução: Os antimicrobianos constituem um dos grupos de medicamentos mais utilizados na prática clínica diária. Para monitorar o consumo de antimicrobianos ao longo do tempo utiliza-se indicadores o custo e Dias de Tratamento (DOT). Este quantifica os dias em que cada paciente recebeu algum antimicrobiano, mensurando o uso de determinada terapia independentemente da dose. a análise de Pareto é uma ferramenta de controle e gerenciamento, que possibilita a divisão de medicamentos em categorias A, B e C em função da representatividade de cada um em relação aos investimentos feitos em estoque. a curva A representa uma menor quantidade de medicamentos (20%) que corresponde a uma maior parcela de investimento (80%). Os medicamentos das curvas B e C juntas correspondem aos 20% restantes dos custos e a maior parcela de medicamentos (80%). **Objetivo:** Aplicar a análise de Pareto para avaliação do uso de antimicrobianos quanto ao custo e dias de tratamento de medicamentos (DOT) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e nos Postos de internação de um Hospital militar. **Métodos:** Foram calculados os custos e DOT relacionados aos antimicrobianos prescritos na UTI e nos Postos referentes ao período de Janeiro a junho de 2021. Em seguida, realizou-se a análise de Pareto tanto para os custos quanto para o DOT. **Resultados:** em relação ao uso, constatou-se que a classe mais representada, de acordo com a porcentagem acumulada, pelo Ceftriaxona (26,9%), Piperacilina + Tazobactam (17,6%), Meropenem (11,9%), Vancomicina (7,5%), Polimixina B (4,2%), Clindamicina (2,4%) Linezolida (1,9%), Amicacina (1,9%), Aciclovir (1,5%), Gentamicina (1,2%), Micafungina (1,0%), entre outros. Já em relação o DOT foram: Meropenem (7), Vancomicina(8), Piperacilina+Tazobactam (6), Polimixina B (13), Linezolida (6). Esses são considerados medicamentos de alto custo para hospital. Na entanto, eles são amplamente utilizados na UTI devido aos seus amplos espectros de ação e às características dos pacientes deste setor. Esses pacientes, em sua maioria, apresentam alto risco de adquirirem infecções devido à diversos fatores como uso de cateteres, imunidade celular deprimida e insuficiência renal, o que pode justificar a utilização destes medicamentos nesse ambiente. O antimicrobiano mais oneroso foi a Piperacilina + Tazobactam, correspondendo a 51% do custo total, seguido do Ceftriaxona (21,7%), Meropenem (13%), Polimixina B (8,8%) e Vancomicina (3,1%). O farmacêutico é capacitado para detectar e intervir em casos em que ocorreu erros na prescrição, na posologia, possibilidade de interação entre medicamentos e/ou alimentos e sua intervenção apresentou resultados positivos. a intervenção farmacêutica nesse aspecto possibilita que o paciente receba o tratamento correto, de forma a

garantir que o mesmo tenha segurança, eficácia e efetividade. Além disso, também evita que haja desenvolvimento da resistência bacteriana, que atualmente é um problema de saúde pública e um agravante ao estado de saúde do paciente. Através das intervenções do farmacêutico para obter o uso seguro e racional dos antimicrobianos contribui para a redução de custos e diminuição do tempo de internação dos pacientes.

Conclusão: Nesse contexto, fica evidenciado que o farmacêutico clínico é um profissional de grande importância e que sua atuação, em conjunto com a equipe multiprofissional, permite que se obtenha melhorias no tratamento e redução de gastos e possibilita que haja maior controle acerca do desenvolvimento da resistência bacteriana, assegurando o tratamento correto da infecção.

9546 - Análise do Perfil de Consumo de Antimicrobianos em um Hospital Filantrópico Durante a Pandemia de Covid-19 no Município de Fortaleza-CE

Instituição: Hospital São Camilo Fortaleza

Daisy Lima, Thainá Lira, Ticiane Soares, Karyne Araújo, João Victor Oliveira, Anna Beatriz Custódio, Rafele de Sousa, José Lucas Vasconcelos

Introdução: em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou situação de pandemia de COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os sintomas mais comuns da infecção são febre, tosse e mialgia, que podem evoluir para pneumonia, síndrome do desconforto respiratório agudo grave (SDRA) e insuficiência de múltiplos órgãos. Até o presente momento, não há tratamento comprovadamente eficaz contra o vírus, mas alguns medicamentos já utilizados em outras doenças demonstraram eficácia in vitro e em humanos, como alguns agentes antimicrobianos. Em busca de uma resolutiva para esse problema mundial, a principal medida terapêutica a curto prazo encontrada tem sido o uso da antibioticoterapia empírica disponível na clínica, baseada na presença ou não de fatores de risco para bactérias gram-negativas e gram-positivas, de acordo com a American Thoracic Society e Infectious Diseases Society of America. Como o diagnóstico de coinfeção em pacientes com COVID-19 pode ser tardio, a antibioticoterapia empírica inclui antibióticos de amplo espectro e é frequentemente introduzida por 48 a 72 horas antes da obtenção dos resultados das análises microbiológicas. **Objetivo:** Avaliar e comparar o padrão de consumo de antimicrobianos no período antes e após o início da pandemia de COVID-19 em um hospital filantrópico do município de Fortaleza-CE. **Métodos:** Por meio de um sistema de gestão exclusivo para instituições hospitalares foram coletados dados referentes ao período anterior à pandemia, sendo este de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020; e o curso da pandemia entre março de 2020 e julho de 2021, considerando o intervalo entre abril e maio de 2020 a primeira onda, e outubro de 2020 a julho 2021 a segunda onda, segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. Dessa forma, foram incluídos na busca todos os setores do hospital, sendo estes, as unidades de internação, as unidades de terapia intensiva, o centro cirúrgico e o pronto atendimento. A investigação foi realizada mensalmente obtendo-se a quantidade consumida dos antibióticos selecionados para a pesquisa. Após a coleta de dados, a variação do consumo foi calculada pela fórmula de aumento percentual. **Resultados:** Os dados obtidos demonstraram que no início da pandemia, a ampicilina+sulbactam teve sua maior variação positiva, de 24%; a azitromicina, o meropeném e a polimixina B apresentaram uma variação de consumo de 1008%, 123% e 140%, respectivamente, todos no mês de maio de 2020, que coincide com o pico de casos confirmados na primeira onda. Posteriormente, em março de 2021, foi observado um aumento de 112% no uso de piperacilina+tazobactam e 20% no uso de ceftriaxona. Além disso, houve um aumento de 830% no uso de ceftazolidima e 261% na utilização de ceftazidima+avibactam em abril de 2021. Por fim, em maio de 2021, a tigeciclina alcançou seu maior consumo com um aumento de 481%. **Conclusão:** de acordo com os resultados encontrados, foi possível observar um aumento considerável no uso dos antibióticos avaliados na pesquisa, que pode ser explicado pelo longo tempo de hospitalização e conseqüente ocorrência de infecções hospitalares por bactérias multirresistentes. As informações

provenientes deste estudo contribuirão para o desenvolvimento de um programa de controle de antimicrobianos local, que visa o uso racional de antibióticos, por meio de uma melhor escolha do medicamento, bem como da via de administração, da dose, do tempo de tratamento e o monitoramento de utilização dos antimicrobianos. DESCRITORES: COVID-19, Gestão de Antimicrobianos, Farmacorresistência Bacteriana.

8088 - Análise do Uso de Antimicrobianos para o Tratamento de Endocardite em um Hospital Privado de Fortaleza - Ceará

Instituição: Unimed Fortaleza

Joshua Magalhães, Francisca Lima, Jessica Romero, Joel Vieira

Introdução: a endocardite infecciosa (EI) é uma infecção microbiana do revestimento endotelial do coração. O prognóstico depende essencialmente de um diagnóstico rápido que deve ser seguido por tratamento imediato e adequado. O uso de antimicrobianos (ATM) para EI compreende algumas classes farmacológicas, como os glicopeptídeos e aminoglicosídeos, a depender do protocolo clínico utilizado e do microrganismo envolvido. **Objetivo:** Descrever os ATMs utilizados para o tratamento de EI em um hospital privado. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado a partir de uma base de dados de pacientes internados em um hospital privado de Fortaleza-Ceará, acompanhados pela área de Assistência Farmacêutica (AF) de uma Operadora de Saúde. Este setor atua no Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana, com estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, no dia 04/11/2019, sob o protocolo de nº 20508519.4.0000.5684. Para a análise, considerou-se o período de julho de 2019 a julho de 2020. Procurou-se avaliar o uso de ATM quanto à classe farmacológica, ao período de uso e ao tratamento guiado por cultura. Foram incluídos pacientes internados em enfermaria e UTI acompanhados pelo setor de AF, com suspeita clínica ou diagnóstico definitivo para endocardite, tendo utilizado pelo menos um ATM para o tratamento desta infecção. Além disso, para a análise dos ATM guiados por cultura, considerou-se somente amostras relacionadas ao desenvolvimento de endocardite infecciosa (sangue, de líquido pericárdico e fragmento de tecido). Foram excluídos da análise pacientes menores de 18 anos. Dessa forma, obteve-se uma amostra de 71 antimicrobianos e 90 culturas. **Resultados:** As principais classes farmacológicas utilizadas foram os beta-lactâmicos associados a inibidores da beta-lactamase (18,31%, n = 13), seguidos dos glicopeptídeos (14,08%, n = 10) e dos carbapenêmicos (12,68%, n = 9). Quanto ao período de tratamento, 63,38% (n = 45) dos antimicrobianos foram utilizados por um período de 1-14 dias, 21,13% (n = 15) por 15 a 28 dias e 15,49% (n = 11) por mais de 28 dias. Ademais, 74,65% (n = 53) foram prescritos de forma empírica, e 25,35% (n = 18) foram guiados por cultura. **Conclusão:** em suma, de acordo com a II Diretriz em Cardiogeriatría da Sociedade Brasileira de Cardiologia, observou-se que este estudo está em concordância ao refletir maiores taxas de tratamento empírico, visto que o mesmo deve ter início imediato, e ao uso dos glicopeptídeos, no entanto não houve em relação às outras classes de antimicrobianos, possivelmente devido a infecções associadas e ao contexto clínico do paciente. Outrossim, nota-se que embora a endocardite demande um tempo de tratamento longo, o que se viu, em maioria, foi o intervalo de 14 dias, em virtude da melhora clínica dos pacientes e da sua transferência para internação domiciliar. Descritores: Endocardite, Gestão de Antimicrobianos.

9198 - Análise dos Indicadores de Prescrição de Antimicrobianos Days Of Therapy e Length Of Therapy de Pacientes Internados em Unidade de Terapia Intensiva Especializada em SARS-COV-2

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Larissa Magnani, Ana Clara Bispo, Isabelly Karolayne Henrique, Otavio Evangelista, Dora Silvia de Moraes, Karine Boll, Sirlei Luiza Donegá

Introdução: a pandemia provinda do novo vírus SARS-CoV-2 no ano de 2020 trouxe grandes desafios no tratamento de pacientes



diagnosticados com a doença COVID-19 devido à ausência de protocolos instituídos. Muitos estudos estão sendo realizados, mas sabe-se que o uso de antimicrobianos se faz necessário em pacientes internados de maneira estendida em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), principalmente por infecções secundárias. O uso irracional de antimicrobianos leva a resistência aos microrganismos e medidas de rastreabilidade e gestão clínica são essenciais para diminuir esse efeito e outras repercussões negativas do uso inapropriado desses medicamentos. Os programas de gerenciamento de antimicrobianos como o “Antimicrobial Stewardship Program” (ASP), permitem através de intervenções metodológicas, o apontamento e monitoramento de indicadores para amenizar e inibir a propagação da resistência microbiana aos antimicrobianos. O método que apresenta os indicadores clínicos e de processo que refletem incidência de prescrição, aferindo quantidade de dias de utilização de antimicrobianos como “Days of Therapy” (DOT) e “Length of Therapy” (LOT), vem sendo aplicado sendo que DOT avalia o número total de dias de uso de antimicrobianos e LOT o tempo de duração de tratamento antimicrobiano. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é registrar e analisar os indicadores de processo sugeridos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) dentro do Programa Nacional de Controle de Antimicrobianos, DOT e LOT e seus desdobramentos das prescrições dos pacientes internados em uma UTI destinada ao atendimento de casos suspeitos e/ou confirmados da COVID-19 de um hospital universitário. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo referente aos pacientes internados na UTI 4 que receberam terapia antimicrobiana no período do dia 01 de abril a 30 de junho de 2020. Para a coleta dos dados, foi utilizado o sistema de informação interno da instituição. As informações foram tabuladas em programa Microsoft Excel versão 2010. As unidades de medida DOT e LOT foram utilizadas para mensurar e analisar o uso de antimicrobianos, sendo DOT número total (somatória) de dias de uso de cada antimicrobiano x 1000/total de pacientes-dia; e LOT o número total (somatória) de dias de uso de todos os antimicrobianos juntos x 1000/total de pacientes-dia. Também, foi calculada a razão DOT/LOT de cada mês. **Resultados:** Entre abril e junho de 2020, 109 pacientes foram internados na UTI 4, sendo que 107 (98%) receberam terapia antimicrobiana. O antibiótico que teve maior consumo foi o meropenem com média de 354,5 (\pm 47,3) DOT/mil pacientes-dia, seguido da ceftriaxona (305,1 \pm 55,5 DOT/mil pacientes-dia), vancomicina (288,2 \pm 93,8 DOT/mil pacientes-dia) e piperacilina + tazobactam (234,6 \pm 52,3 DOT/mil pacientes-dia). No mês de junho teve aumento do consumo de polimixinas e foi o mês com maior mortalidade (19 pacientes). A média de DOT e LOT foi de 2143,1 (\pm 143,2) e 1037 (\pm 34,8), respectivamente, ambos corrigidos pelas taxas de paciente dia do hospital. De acordo com a razão DOT/LOT verificou-se a frequente associação de antimicrobianos durante o período de estudo. **Conclusão:** Os resultados obtidos corroboram para o controle e gerenciamento de antimicrobianos na instituição, complementam as atividades de atenção ao paciente e o desenvolvimento de ferramentas de otimização e assertividade da farmacoterapia dos pacientes críticos atendidos no hospital.

9032 - Antifúngicos Sistêmicos: Incompatibilidades no Contexto do Paciente Crítico com COVID-19

Instituição: Ufscar

Tatiane Carmo, Cláudia Carvalho

Introdução: Pacientes com COVID-19 são mais susceptíveis a infecções oportunistas causadas por fungos e bactérias, visto que a infecção causada pelo SARS-CoV-2 pode induzir linfopenia significativa e persistente. Além disso, pacientes gravemente enfermos e imunocomprometidos têm maior probabilidade de desenvolver micoses invasivas, sobretudo quando internados em Unidade de Terapia Intensiva e submetidos à ventilação mecânica. Dentre as infecções fúngicas invasivas mais comumente associadas com a COVID-19, estão a aspergilose pulmonar e a candidemia, além de outras que têm sido relatadas neste grupo de pacientes: mucormicose,

criptococose e histoplasmoses. Antifúngicos sistêmicos são essenciais no manejo das micoses invasivas. Considerando o elevado número de medicamentos parenterais que o paciente crítico com COVID-19 pode necessitar, como analgésicos, sedativos e bloqueadores neuromusculares, dentre outros medicamentos, é imprescindível conhecer as incompatibilidades endovenosas (EV) em Y desses medicamentos para o adequado manejo das vias de administração e lúmens disponíveis, bem como gerenciamento adequado do uso de antifúngicos. **Objetivo:** Identificar as incompatibilidades de antifúngicos sistêmicos com os principais medicamentos utilizados em pacientes críticos com COVID-19, incluindo os sedativos, analgésicos e bloqueadores neuromusculares de modo a otimizar a administração de antifúngicos, possibilitando gerenciamento adequado de acessos venoso periférico, central e lúmens disponíveis. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico que compreendeu a análise de compatibilidade de antifúngicos sistêmicos com os principais sedativos, analgésicos e bloqueadores neuromusculares utilizados em pacientes críticos com COVID-19. Foram incluídos nesta análise todos os antifúngicos sistêmicos de uso endovenoso. As análises de compatibilidade foram realizadas em duplicata de forma cruzada para todos os medicamentos selecionados, no período de sete a 15 de setembro de 2021, na base de dados Micromedex®, por meio do aplicativo Micromedex® IV Compatibility. Em situações de divergência, foi realizada uma terceira consulta pelas pesquisadoras, em conjunto. **Resultados:** Foram selecionados nove antifúngicos, sete analgésicos, cinco sedativos e cinco bloqueadores neuromusculares para este estudo. Foram identificadas 33 possibilidades de incompatibilidade. O antifúngico com maior número de incompatibilidades relatadas foi a Anfotericina B desoxicolato, seguida da anfotericina B complexo lipídico, com 10 e sete incompatibilidades respectivamente. a anidulafungina foi o antifúngico com melhor perfil de compatibilidade em Y, mostrando-se compatível com 13 dos 17 medicamentos avaliados. a micafungina não se mostrou compatível com nenhum dos medicamentos testados, sendo incompatível com cisatracúrio, midazolam, morfina, rocurônio e vecurônio. Com relação aos outros 12 medicamentos testados com a micafungina, não há informação sobre compatibilidade em Y disponível na base de dados consultada. **Conclusão:** Conclui-se, com este trabalho, que antifúngicos parenterais apresentam elevado número de incompatibilidades EV em Y com sedativos, analgésicos e bloqueadores neuromusculares. Assim, é essencial conhecer incompatibilidade e gerenciar cateteres e lúmens disponíveis para evitar administração concomitante de medicamentos incompatíveis em Y. Dessa forma, a terapia antifúngica parenteral desses pacientes pode ser otimizada.

8988 - Associação Entre a Covid-19 e o Surgimento de Infecções Por Microrganismos Gram Negativos Multirresistentes em Pacientes de Terapia Intensiva de um Hospital Privado de Fortaleza - Ceará.

Instituição: Unimed Fortaleza

Joshua Magalhães, Ketiley da Costa, Jéssica Romero, Joel Vieira, Tiago Sampaio, Vicente Neto

Introdução: o aumento das infecções por microrganismos multirresistentes (MDR) é um fator que eleva a mortalidade nos serviços de saúde, em especial nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Com a pandemia da COVID-19, observou-se o uso indiscriminado de antimicrobianos nos ambientes de assistência à saúde resultando no fator de risco para seleção e disseminação da multirresistência. **Objetivo:** Avaliar se o surgimento de infecções por microrganismos gram-negativos MDR em pacientes de UTI está associado com a COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo realizado a partir de uma base de dados de pacientes internados em um hospital privado de Fortaleza-Ceará, acompanhados pela área de Assistência Farmacêutica (AF) de uma Operadora de Saúde. Este setor atua no Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana (PGTA), com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, no dia 04/11/2019, sob o protocolo de nº 20508519.4.0000.5684. Foram incluídas apenas culturas com crescimento de bactérias gram negativas das amostras



de pacientes com idade superior a 18 anos e excluídas as amostras do tipo swab perianal. Dessa forma, 604 amostras de cultura foram selecionadas. Para avaliação da associação entre as variáveis de interesse, foi realizado o Teste de Qui-Quadrado de Pearson através do programa IBM SPSS. Considerou-se significativo o p-valor abaixo de 0,05. **Resultados:** As amostras positivas para MDR foram 55,7% (n=337) do total, sendo que, destas, 48,9% (n=165) correspondiam a espécies de *Acinetobacter baumannii*, 34,7% (n=117) correspondiam a espécies de *Klebsiella pneumoniae*, 9,4% (n=32) a *Pseudomonas aeruginosa* e 6,8% (n=23) a outras espécies. Já as amostras de pacientes COVID-19+ compreenderam 67% do total de culturas (n=405). Foi perceptível que, em pacientes COVID-19+, 61,0% (n=247) das culturas foram positivas para MDR, enquanto que, em pacientes COVID-19-, este resultado foi de 45,2% (n=90) (p < 0,001). Ao segmentar por espécies, notou-se que, em pacientes COVID-19+, 74,4% (n=93) das culturas foram positivas para *K. pneumoniae* MDR, enquanto que, em pacientes COVID-19-, este resultado foi de 50,9% (n=24) (p < 0,05). Analogamente, em pacientes COVID-19+, 89,2% (n=124) das culturas foram positivas para *a. baumannii* MDR, enquanto que, em pacientes COVID-19-, este resultado foi de 77,4% (n=41) (p < 0,05). Por outro lado, não se observou significância estatística na associação entre a COVID-19 e infecções por *P. aeruginosa* MDR. **Conclusão:** Observou-se que os pacientes de UTI com COVID-19+ possuíram uma maior tendência a apresentar infecções por certos microrganismos Gram- MDR. Isto pode estar relacionado com as condições que beneficiam a propagação destes nos serviços de saúde, como maior tempo de hospitalização dos pacientes com COVID-19; uso prolongado de dispositivos invasivos e o uso excessivo e empírico de antimicrobianos de amplo espectro. É necessário, portanto, um enfoque maior no controle da disseminação de MDRs, bem como na atuação dos PGTA, para reduzir tais infecções.

9554 - Atuação do Farmacêutico na Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.

Instituição: Hospital da Restauração

Iara Medeiros, Alysson Carneiro, Carolina Cunha, Mikaella Ferreira, Mirela Pereira, Mirella Carneiro, Vanessa Miranda

Introdução: de acordo com o Ministério da Saúde, infecção hospitalar, também denominada como infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) é definida como infecções adquiridas em unidade hospitalar ou relacionada a um procedimento assistencial à saúde. Este contexto evidencia a importância da abordagem multiprofissional, que foi estabelecida pela criação da comissão de controle e infecção hospitalar (CCIH), visando proporcionar melhores resultados aos pacientes. Este tipo de infecção representa um grave problema de saúde pública, gerando grande impacto epidemiológico do ponto de vista assistencial e econômico, sendo uma das principais causas de mortalidade hospitalar, e podendo estar relacionada a diversos fatores, como a resistência microbiana, decorrente do uso indiscriminado de antibióticos. Tal prática favorece o surgimento de microrganismos oportunistas e o desenvolvimento de novas infecções, que aumentam mortalidade, tempo de internação, custos associados, entre outros. O Antimicrobial Stewardship Program (ASP) é uma ferramenta que objetiva aperfeiçoar a farmacoterapia em infecções, permitindo o monitoramento criterioso do uso de antibióticos e pode ser muito útil neste enfrentamento. **Objetivo:** Relacionar os serviços farmacêuticos voltados para a prevenção e controle das IRAS. **Métodos:** o presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, construída por meio de pesquisa bibliográfica em bibliotecas virtuais e bases de dados científicos on-line: Scielo, LILACS, portal de periódicos do CAPES e Google acadêmico, através dos descritores: serviço de farmácia hospitalar; infecção hospitalar; controle de infecção; e comitê terapêutico. Foram selecionados estudos dos últimos cinco anos, publicados na íntegra, em português e que abordassem a temática desejada. Inicialmente, a amostra foi composta por 691 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 20 estudos perfizeram a amostra final. **Resultados:** de

acordo com o levantamento bibliográfico realizado, foram incluídos 20 artigos que abordaram atribuições farmacêuticas indispensáveis à prevenção e controle das IRAS. a maioria das publicações apontaram as atividades clínicas do farmacêutico como fundamentais, destacando-se: o acompanhamento diário das prescrições, orientação e monitoramento quanto ao uso de antimicrobianos, elaboração de protocolos clínicos e acompanhamento do paciente e sua terapêutica. a literatura também estabelece que o farmacêutico, como um dos líderes do ASP, pode ser capaz de contribuir com a diminuição da resistência, por meio da otimização do uso de antimicrobianos, após implantação destes programas, especialmente em unidades de terapia intensiva. Dentre os 20 artigos, três destacaram as atividades relacionadas à logística, que também impactam na prevenção e controle de infecção no âmbito hospitalar: a padronização de práticas, educação continuada da equipe, seleção adequada dos medicamentos e produtos para a saúde, conforme a necessidade do serviço e dos pacientes. a programação, aquisição, armazenamento e dispensação, foram etapas citadas com potencial de contribuição para a prevenção e controle das infecções. **Conclusão:** a prevenção e controle de infecção requer uma abordagem essencialmente multiprofissional. Assim, a atuação do farmacêutico é indispensável neste contexto, seja atuando no eixo clínico-assistencial, ou prestando serviços de apoio técnico-administrativo.

9629 - Avaliação da antibioticoprofilaxia cirúrgica em um hospital de ensino de Minas Gerais

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Natália, Jussara Costa, Claudmeire de Almeida, Felipe Silva, Laís da Rocha, Cássia Ferreira, Lívia Silveira, Renata de Menezes

Introdução: Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) são complicações potenciais associadas a qualquer tipo de procedimento cirúrgico, que acometem a região da incisão superficial ou profunda, podendo atingir o órgão operado e/ou os tecidos subjacentes. As ISC constituem a terceira causa mais frequente de infecções nosocomiais e afetam cerca de 14% a 16% dos pacientes hospitalizados em pós-operatório. As ISC estão entre as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) passíveis de prevenção, sendo a antibioticoprofilaxia uma das medidas de prevenção. Essa profilaxia se dá pela administração de um antimicrobiano seletivo para os microorganismos prováveis de serem encontrados no sítio cirúrgico, em uma dose adequada e, na maioria dos casos, dentro de 60 minutos antes da incisão, para que o fármaco esteja disponível em uma concentração sérica que impeça o crescimento microbiano durante a cirurgia, reduzindo, assim, os riscos de contaminação. **Objetivo:** Avaliar a conformidade da antibioticoprofilaxia cirúrgica considerando o protocolo institucional para prevenção de ISC. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo realizado em um hospital público, de ensino e de alta complexidade de Minas Gerais. Foi realizada a coleta de dados de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos no período de 23 de julho a 02 de setembro de 2021, por meio de prontuários de pacientes e sistema eletrônico interno. Os dados coletados incluíram: sexo, idade, tipo de procedimento; indicação da antibioticoprofilaxia cirúrgica; antimicrobiano utilizado e momento (timing) da administração. Os dados obtidos foram comparados e avaliados quanto à adequação ao protocolo institucional de prevenção de ISC. Esse estudo integra o projeto de pesquisa intitulado "Segurança no processo de utilização de medicamentos com foco em farmácia clínica no contexto hospitalar" (CAAE 80169717.4.0000.5149). **Resultados:** o estudo avaliou dados contidos em prontuários de 103 pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, sendo a maioria pertencente ao sexo masculino (57,3%). A idade dos participantes variou de 0 a 95 anos, com faixa etária predominante de 18-59 anos (41,6%). Dois participantes foram excluídos do estudo por registros incompletos que impediram a avaliação dos dados. Os principais procedimentos realizados corresponderam às cirurgias cardíacas (14,9%; n=15). A antibioticoprofilaxia foi realizada em 82,2% (n=83) dos pacientes avaliados. Desse total, a indicação e escolha do antimicrobiano

estavam em conformidade com protocolo institucional em 78,3% dos casos. O antimicrobiano mais utilizado foi a Cefazolina, cefalosporina de primeira geração, administrada em 78,3% (n=65) dos pacientes. Em 31 procedimentos não foi identificada indicação para realização de antibioticoprofilaxia, entretanto, ela foi realizada inadequadamente em um número significativo de pacientes (n=18; 21,7%). Em relação ao momento (timing) para administração do antimicrobiano, a maioria dos casos avaliados, isto é, 53,0% (n=44), estavam em desacordo com o protocolo. **Conclusão:** Foi avaliada a conformidade da antibioticoprofilaxia cirúrgica considerando o protocolo institucional. a partir dessa análise, encontrou-se inadequações que podem desencadear ISC, o que justifica a implementação futura de medidas para garantir a efetividade dessa profilaxia. a participação do farmacêutico nesse processo pode auxiliar na promoção de uma cultura de antibioticoprofilaxia adequada, de acordo com o protocolo institucional.

7995 - Avaliação da Métrica de Consumo de Antimicrobianos a Partir da Implantação do Programa Stewardship: avançar é preciso!

Instituição: UFC

Julio Cesar Silva, Amanda Oliveira, Thaynara Freitas, Lorena Karla Silva, Michelle Verde Soares, Ana Carolina Lima, Jorge Luiz Rodrigues, Henry Pablo Reis

Introdução: Quantificar o uso de antimicrobianos (ATM) é um elemento indispensável ao Programa Stewardship de Antimicrobianos (PSA), pois permite a comparação entre diferentes tempos de tratamentos e medidas do impacto de intervenções. No entanto, a aplicação de Dias de Terapia (DOT), Duração da Terapia (LOT) e outras métricas, em países em desenvolvimento, ainda é incipiente. **Objetivo:** Analisar o PSA em indicadores farmacoterapêuticos em uma unidade de terapia intensiva (UTI) em um hospital de referência no Brasil. **Métodos:** Analisou-se retrospectivamente as informações dos pacientes acompanhados pelo time PSA em uso de ATM restritos internados na UTI clínica de um hospital no Brasil de 2017 a 2019. Os indicadores farmacoterapêuticos avaliados foram DOT, LOT e dias livres de antimicrobianos (DLA). Para análise estatística, foi aplicado ANOVA Two-Way. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa nº 3.697.674. **Resultados:** Encontrou-se uma densidade prescritiva média anual de 3,53 (1103 antimicrobianos/ 312 pacientes). Constatou-se que ATM com maior DOT no início foram: meropenem, polimixina B, vancomicina e piperacilina + tazobactam, com 404, 227, 220, 165 DOT, respectivamente. Observou-se a redução desses DOT à medida que o PSA se consolidava e auditorias prospectivas eram feitas. Ao final do segundo ano observou-se uma redução de 37,12% (150/404), 39,20% (89/227), 39,54% (87/220) e 26,66% (44/165) para os respectivos antimicrobianos. LOT dos antimicrobianos mostrou queda considerável durante o período analisado, reduzindo 36%. Com relação a DLA, observou-se uma redução médio total de 35,39% (1003/2834) do tempo de tratamento com ASP. Para DOT, foi aplicado ANOVA Two-Way considerando um valor por fator medicamento e ano avaliado, houve significância entre os valores destes dois parâmetros. Isto é, há diferença entre os DOT em relação ao período de implantação (p-valor = 0,0027), como também entre os ATM (p-valor < 0,001). Analisando estatisticamente os DOT em cada medicamento, houve significância na redução do uso de meropenem (p<0,001), entre 2017 e 2018. **Conclusão:** com a implantação do PSA, notou-se aumento de DLA e redução do DOT e LOT, o que implica em uma menor exposição dos pacientes a esses medicamentos, contribuindo para o seu uso otimizado, eficiente e racionalizando os custos com ATM, o que é fundamental em países em desenvolvimento, como o Brasil.

9230 - Avaliação da Relação Entre Colonização e Infecção em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: a importância de práticas seguras no cuidado do paciente.

Instituição: HUUFMA

Jéssica Rabelo, Luna Silva, Danielle Furtado, Alessandra Castro, Tálison Ferreira, Giovanna Brito, Mirlley Borges, Mariana Cruz

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) assistem pacientes graves e com elevado risco de infecções, este risco é aumentado em pacientes pediátricos pelo sistema imunológico imaturo e pelas imunodeficiências congênitas ou adquiridas. a prevenção de colonizações e infecções é responsabilidade da equipe multiprofissional que assiste ao paciente, garantindo assim a segurança da assistência. Composto esta equipe, o Farmacêutico Clínico auxilia na escolha, no uso e administração dos antimicrobianos de forma a prevenir a seleção de microrganismos resistentes. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a ocorrência de colonização por microrganismos e infecção em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UITP), identificando os principais agentes presentes na colonização e nas infecções. **Métodos:** um estudo descritivo, transversal, analítico e prospectivo foi realizado na UTI PED de um Hospital Universitário. Aplicando uma amostra não probabilística de conveniência, utilizou-se os resultados das análises microbiológicas dos materiais coletados de 119 pacientes contidos nos relatórios de Microbiologia do hospital no período de fevereiro a setembro de 2019. Dados como: material analisado, microrganismo identificado e teste de sensibilidade a antimicrobiano. As variáveis do estudo foram: materiais biológicos de acordo com crescimento microbiológico, microrganismos isolados nas amostras biológicas, microrganismos encontrados nas amostras de swabs e alguns mecanismos de resistência bacteriana detectados. Bem como dados demográficos como: sexo, idade e tempo de permanência. Após digitação dos dados no Microsoft Office Excel® 2010, as variáveis foram descritas em tabelas com frequência absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre ocorrência de colonização (exposição) e o desenvolvimento de infecção (desfecho) fez-se uma análise bivariada empregando o teste de Qui-quadrado com um nível de significância de 5% (0,05). A pesquisa seguiu as normas da Resolução nº 466/2012, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com parecer nº 3.719.237 em 22/11/2019. **Resultados:** dos 119 pacientes estudados, 52,1% eram do sexo masculino, com faixa etária mais frequente de 1 mês até 1 ano de idade (32,8%) e o tempo médio de permanência na UTI PED foram de 14 dias. O estudo evidenciou a relação estatisticamente significativa entre os casos de pacientes colonizados com casos de infecção com p< 0,001. Em relação ao crescimento nas amostras biológicas, foram identificados 152 microrganismos, com destaque para Pseudomonas aeruginosa (13,8%), Klebsiella pneumoniae (9,2%) e Cândida (23%) sendo Cândida albicans (6,6 %) e de Cândida não albicans (15,8%). Houve 42 pacientes (33,9%) colonizados por pelo menos um microrganismo, sendo os mais frequentes Klebsiella pneumoniae (30,5%) e Escherichia coli (23,6%), sendo estes também microrganismos com maior frequência de mecanismos de resistência com destaque para produção de Beta-Lactamase de Espectro Estendido (ESBL) como principal mecanismo. **Conclusão:** Este resultado demonstra a importância da realização de ações como a educação dos profissionais de saúde como as técnicas adequadas de higienização para prevenir infecções, seleção e uso adequado de antimicrobianos bem como outras ações que controlem a expansão da infecção hospitalar, com o objetivo de contribuir com a qualidade da assistência à saúde prestada. Descritores: Infecção hospitalar; Unidades de Terapia Intensiva; Qualidade da Assistência à Saúde

8006 - Avaliação de Bgns Multi-R Isolados em Ipcls em Utis Brasileiras – Período de 2017 a 2019 -

Instituição: Unifor- Universidade de Fortaleza

Homero Vasconcelos Neto, Jorge Luiz Rodrigues

Introdução: nos últimos anos, tem-se observado um dramático aumento de bactérias gram-negativas (BGN) com perfil de multirresistência aos antimicrobianos. Esse perfil de resistência tem sido, em sua grande maioria, prevalente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) Adulto de Hospitais Terciários. O surgimento de enterobactérias produtoras de carbapenemases (CRE) gerou um



desafio mundial no tratamento das infecções, principalmente as IRAS (Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde), tendo em vista que o arsenal antimicrobiano para essas bactérias é limitado. **Objetivo:** Analisar série histórica, 2017 a 2019, de IPCLS (Infecções de Corrente Sanguínea Laboratorial Confirmadas) em UTI ADULTO, analisando as BGN definidas como resistentes a carbapenêmicos, notificadas junto à ANVISA pelas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIHS) dos serviços de saúde brasileiros, resultando na formalização dos Boletins Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. **Métodos:** Análise dos dados dos Boletins Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde n^{os} 17, 21 e 22. Identificadas as IPCLS das UTIs ADULTO, no período de 2017 a 2019, notificadas pelas CCIHS junto à ANVISA. Identificados os principais BGNs, bem como os perfis de resistência aos carbapenêmicos. **Resultados:** de 2017 a 2019, a Densidade de Incidência das IPCSL nas UTIs reduziu de 4,40 para 3,9. Com relação aos BGN isolados temos que em 2017, os principais BGNs isolados, em ordem decrescente, em IPCSL foram: *Klebsiella pneumoniae*, *P. aeruginosa* e *Enterobacter spp.* Em 2018, os principais BGNs isolados, em ordem decrescente, em IPCSL foram: *Acinetobacter spp.*, *Burkholderia cepacia* e *Enterobacter spp.* em 2019, os principais BGNs isolados, em ordem decrescente, em IPCSL foram: *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii-calcoaceticus* e *P. aeruginosa*. com relação ao perfil de resistência no ano de 2017 - Percentual de resistência microbiana aos carbapenêmicos: *Klebsiella pneumoniae* – 44,10%; *P. aeruginosa* – 42,90%; e *Enterobacter spp.* – 20,10%. Ano 2018 - Percentual de resistência microbiana aos carbapenêmicos: *Acinetobacter spp.* – 79%; *Klebsiella pneumoniae* - 44,3%; e *Serratia spp.* – 34,3%. Ano 2019 - Percentual de resistência microbiana aos carbapenêmicos: *Klebsiella pneumoniae* – 51,8%; *Acinetobacter baumannii-calcoaceticus* - 79,5%; e *P. aeruginosa* – 39,7%. Os perfis apresentados são os nacionais, mas é imperioso que cada instituição organize, com dados microbiológicos e análises, o perfil fenotípico das IRAS do seu nosocômio, pois esse perfil pode variar entre os estados, e mais ainda entre os nosocômios. Vale comentar ainda a necessidade do suporte de um laboratório de microbiologia, não apenas porque este é essencial para o direcionamento adequado do tratamento das infecções, mas também porque é peça chave na implementação de programas como Stewardship (STW) de antimicrobianos. a exigência de suporte laboratorial em hospitais com UTI já é imposta pela RDC 07/2010, e precisa ser aplicada. **Conclusão:** Dentre BGNs em IPCSL, a *Klebsiella pneumoniae*, conforme dados analisados, apresentou o maior acréscimo de resistência aos carbapenêmicos, especificamente de 17,46%. Provavelmente, este considerável aumento decorre da disseminação de cepas *Klebsiella pneumoniae* produtoras de carbapenemases. Esse dado reforça a necessidade de uma equipe de STW trabalhando em cooperação com os profissionais dos serviços de controle de IRAS. (Descritores: IRAS, BGN e MULTIRRESISTÊNCIA).

9221 - Avaliação do Consumo de Azitromicina Durante a Pandemia da COVID-19 -

Instituição: Ufscar

Tatiane Carmo, Cláudia Carvalho

Introdução: o gerenciamento do uso de antimicrobianos é essencial para garantir a eficácia e segurança dessa classe de medicamentos, além de direcionar ações para evitar o aumento da resistência a antimicrobianos. Com a pandemia pelo SARS-CoV-2, o uso de antimicrobianos, como profilaxia ou tratamento, tornou-se evidente. Estudos clínicos realizados durante a pandemia indicaram que, em muitos casos, não havia indicação para justificar o uso de antimicrobianos. Estes devem ser indicados quando há suspeita ou confirmação de infecção sobreposta, por bactérias ou fungos, devidamente avaliada. a Organização Mundial de Saúde (OMS), em meio ao aumento de consumo dos antimicrobianos, realizou recomendações que, constantemente, eram atualizadas sobre o assunto. Uma das orientações da OMS foi direcionada à utilização de azitromicina, antimicrobiano indicado para casos de infecção respiratória, uma vez que houve aumento considerável de seu consumo, associada ou não a outros medicamentos, para tratamento de quadros

clínicos respiratórios de leves a moderados ou profilaxia. Isso ocorreu mesmo que estudos clínicos realizados durante esse período tenham evidenciado que não houve benefício do uso da azitromicina para muitos casos, reforçando a importância do gerenciamento do uso de antimicrobianos. **Objetivo:** Comparar o consumo de azitromicina no cenário nacional, em setor privado, entre os anos de 2019 e 2020 a fim de evidenciar o possível aumento do consumo deste antimicrobiano devido à pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo observacional descritivo, em que foi realizada busca relacionada ao consumo nacional de azitromicina por meio da base de dados disponibilizada pelo Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) para venda de medicamentos industrializados. Foram incluídas as vendas de todas as apresentações disponíveis de azitromicina para o ano de 2019 e 2020, de modo a possibilitar a comparação do consumo no período pré-pandemia e após seu início. **Resultados:** em 2019, foi registrada, no sistema SNGPC, a venda de 12.583.806 unidades (caixas/frascos) de azitromicina. Já no ano de 2020, período em que a pandemia causada pelo SARS-CoV-19 gerou maior impacto, o consumo de azitromicina foi de 17.748.498 unidades/apresentações, correspondendo a um aumento de 41% relacionado ao ano anterior. **Conclusão:** Conclui-se, com este estudo, que houve um significativo aumento no consumo de azitromicina no ano de 2020 com o advento da COVID-19. Embora a venda de antimicrobianos seja regulada no país, há uma crescente preocupação com o uso e prescrição racional de antimicrobianos devido ao aumento da resistência microbiana, uma ameaça à saúde global. Estudos futuros poderão avaliar o impacto do consumo elevado de azitromicina na resistência microbiana a este medicamento. Ademais, programas de gerenciamento de antimicrobianos também precisam ser considerados no contexto extra-hospitalar, de modo a conscientizar e educar profissionais e pacientes quanto ao uso racional dos antimicrobianos em qualquer nível de assistência.

8080 - Avaliação do perfil das infecções bacterianas apresentadas por pacientes com trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar em uma Unidade de Terapia Intensiva Covid-19.

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Simone Von Groll, Andreia Conegero Sanches

Introdução: Pacientes que se encontram hospitalizados em unidades de terapia intensiva possuem maiores riscos de adquirir infecções, devido a utilização de inúmeros dispositivos invasivos e administração intensa de antimicrobianos, o que corrobora com aumento dos padrões de resistência bacteriana, de modo que o trabalho da equipe de saúde torna-se crucial na prevenção e controle de infecções, consequentemente, da resistência bacteriana. **Objetivo:** Avaliar o perfil das infecções bacterianas em pacientes internados com Covid-19 em um hospital universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, no qual os dados foram coletados por meio da consulta do prontuário eletrônico Tasy®, de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, com RT-PCR positivo para Covid-19 que desenvolveram trombose venosa periférica (TVP) e tromboembolismo pulmonar (TEP) no período de abril a junho de 2021. Obteve-se informações sobre tempo de internamento, tempo de ventilação mecânica, idade, sexo, desfecho, culturas microbiológicas e perfis de resistência. Os dados foram coletados e tabulados no programa Microsoft Office Excel® e analisados com auxílio do software R Studio. Foi utilizado teste t para variável cultura microbiológica. **Resultados:** Foram avaliados 21 pacientes que desenvolveram TVP ou TEP no período em estudo, com idade média de 52 anos, sendo 57% do sexo masculino. Observou-se um tempo de internamento médio de 19 dias e 13 dias sob ventilação mecânica. 47,6% dos pacientes evoluíram para óbito. Verificou-se que 43% dos pacientes tiveram cultura de vigilância positiva durante internamento, predominantemente as culturas de swab anal (78%), sendo o microrganismo *Acinetobacter baumannii* complex, produtor de carbapenemase, com maior prevalência (71,4%). Foram avaliadas 158 culturas, das quais 33 tiveram crescimento de microrganismos, sendo 39,4% hemocultura, 21,2% secreção traqueal, 9,1% urocultura e 30,3% ponta de cateter (p<0,05). Quanto ao perfil

de resistência, das culturas que tiveram crescimento do gênero *Acinetobacter*, 85,7% eram resistentes a carbapenêmicos e 14,3% à colistina. Com relação ao gênero *Klebsiella*, 83,3% tinham perfil de resistência ESBL. e, quanto ao gênero *Staphylococcus* 100% eram resistentes à oxacilina e 66,6% ao sulfametoxazol+trimetoprima. **Conclusão:** Conclui-se, que os dados deste estudo permitiram o conhecimento do perfil de resistência bacteriana encontrado nos pacientes internados com Covid-19 que desenvolveram complicações tromboticas. e, denota-se a importância de se adotar medidas para controle de mecanismos de resistência, como a atuação de um programa de stewardship de antimicrobianos e ferramentas como a dosagem sérica de pró calcitonina podem auxiliar na decisão clínica, e desse modo, ser úteis para limitar o consumo desnecessário dessa classe medicamentosa.

9571 - Avaliação do perfil de consumo de soro para profilaxia antirrábica humana na emergência de um Hospital Público de Feira de Santana no ano de 2019

Instituição: UFFS

Lissandra Reis, Layana Teixeira, Bruno Alencar, Rayane Santiago, Camilla Leite, Camila Costa, Edmilson Santos Neto, Tháyna Silva

Introdução: a raiva é uma zoonose de ampla distribuição geográfica em todo o Brasil, sendo considerado um problema de saúde pública. É uma doença infectocontagiosa transmitida através da penetração do vírus do gênero *Lyssavirus*, através da saliva do animal infectado provocada por mordedura, lambedura ou ferimento ocasionado pela unha de animais silvestres (morcego, saguis, raposas), cães, gatos, bovinos e suínos. Embora seja uma doença passível de prevenção, ainda é um desafio o seu controle pelas autoridades sanitárias devido à baixa cobertura vacinal e o número expressivo de cães e gatos errantes (sem detentor ou identificação). A administração de soro antirrábico (SAR), é indicada em casos de ferimentos de alto risco provocados por animal suspeito, e todo acidente rábico é considerado uma condição de notificação compulsória de responsabilidade do Profissional de Saúde e Vigilância Epidemiológica. **Objetivo:** Avaliar o perfil de consumo de soros para profilaxia antirrábica no Município de Feira de Santana - BA. **Métodos:** Utilizou-se os dados das fichas de dispensação de SAR pela Farmácia Hospitalar em parceria com o Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NUVE) de um Hospital Público no interior da Bahia. Em seguida, os dados foram tabulados e a amostra coletada sofreu tratamento estatístico. **Resultados:** Entre janeiro e dezembro de 2019, constatou-se um quantitativo de 144 indivíduos expostos que receberam a terapia profilática antirrábica humana (SAR). Foi possível observar, que entre os pacientes atendidos, houve uma exposição maior para os indivíduos do sexo masculino 63,9%. No que se refere a idade da população acometida temos uma maior expressividade nas idades entre 20-39 anos (36,1%) e 40-59 anos (33,3%), sendo que abril foi o mês de maior incidência de casos e 86% dos atendimentos foram realizados no setor de Acolhimento e Classificação de Risco (ACCR) do Hospital. **Conclusão:** de acordo com o DATASUS, no ano de 2019 foram notificadas apenas 29 doses de soro antirrábico aplicadas no município de Feira de Santana, dado esse extremamente discrepante do quantitativo de 144 doses utilizadas no Hospital Público analisado, ou seja, existe uma subnotificação do número de casos. Fica claro a necessidade de unificar os registros de notificação e investigação em um mesmo serviço de saúde que seja mais próximo do local de ocorrência da agressão, evitando assim subnotificações e perda de informações.

7969 - CalcVAN: Ferramenta Tecnológica para Cálculo de Doses de Vancomicina

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Millena da Silva, Luan Luz, Thais Cristina Soares, Etielle Dantas, Gabriela Teixeira, Rafael Henrique Costa, Sérgio Henrique Andrade, Tácio Lima

Introdução: no mundo globalizado, ferramentas tecnológicas apresentam uma oportunidade de auxiliar profissionais no cuidado

em saúde. Nos últimos anos, o smartphone tem sido uma das invenções mais prósperas, revolucionando e facilitando a assistência à saúde. O rápido crescimento de aplicativos móveis (apps) e websites relacionados à saúde demonstra que os desenvolvedores veem um mercado atual e promissor, oferecendo benefícios como a praticidade, destacando o monitoramento remoto, o apoio ao diagnóstico e o apoio a tomada de decisão. Assim, o uso de um app e um website que calcula doses de vancomicina de acordo com a literatura atual se tornam ferramentas atraentes e fidedignas para uso do profissional de saúde. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um aplicativo móvel e um website para cálculo de doses de vancomicina em pacientes hospitalizados. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa metodológica aplicada e direcionada para a produção tecnológica do tipo prototipagem rápida de software e a criação de um website. As fases de elaboração do aplicativo móvel foram: I) levantamento das necessidades, a caracterização do público-alvo, a busca de referencial teórico, a definição dos objetivos educacionais, a definição dos conteúdos, a análise da infraestrutura tecnológica e a criação de um diagrama para orientar a construção da ferramenta II) planejamento do protótipo, definindo os tópicos e redação dos módulos, a seleção das mídias e o desenho da interface; III) produção do protótipo, com a seleção das ferramentas do aplicativo multimídia, definição da estrutura de navegação e o planejamento da configuração de ambientes; e IV) configuração das ferramentas e recursos tecnológicos educacionais, bem como a construção de um ambiente para download do aplicativo móvel. Para criação do website, utilizou-se o domínio gratuito Google Sites, sem a necessidade de linguagem de programação. **Resultados:** o aplicativo móvel CalcVAN foi desenvolvido, inicialmente, para o sistema operacional Android. O aplicativo conta com seis telas, de fácil manuseio, contendo a calculadora de doses de vancomicina para pacientes adultos e pediátricos com base nos parâmetros de peso e depuração estimada de creatinina bem como informações da equipe desenvolvedora e referências bibliográficas utilizadas. O website desenvolvido contempla as mesmas informações e pode ser visualizado em <https://sites.google.com/view/calcvan/>. **Conclusão:** Ferramentas tecnológicas foram desenvolvidas para o cálculo de dose de vancomicina em pacientes adultos e pediátricos, sendo úteis na prática clínica pela praticidade e otimização das doses, contribuindo para o uso racional de antimicrobianos.

9516 - Consumo de Meropenem Utilizando a Ferramenta de Dose Diária Definida (Ddd) no Cenário da Pandemia de Síndrome Respiratória Grave do Coronavírus 2

Instituição: HGIP/IPSEMG

Betânia Pontelo, Danielle Reis, Millena Drumond, Cassia Ferreira

Introdução: Atualmente, o Brasil vive uma das epidemias de crescimento mais rápido do mundo da síndrome respiratória aguda grave (SRAG) de coronavírus tipo 2 (SARS-COV-2) denominada COVID-19. Os antimicrobianos são rotineiramente utilizados como terapia no combate ao vírus devido a possibilidade de coinfeção bacteriana aumentando a gravidade da infecção sendo o meropenem, antibiótico carbapenêmico de amplo espectro prescrito para tratamento de infecções graves. Para a gestão destes antimicrobianos pode ser utilizadas ferramentas, como a dose diária definida (DDD). No presente estudo, foi feita avaliação de consumo do meropenem antes e depois da pandemia COVID-19. **Objetivo:** Comparar o consumo de meropenem por meio da ferramenta DDD antes e após o início da pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo e observacional realizado em hospital público no Estado de Minas Gerais, com aproximadamente 340 leitos. Durante a pandemia houve reorganização do hospital e destinação de 12 leitos no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e 36 leitos na unidade de internação no 5º andar para internação de pacientes adultos com suspeita e/ou confirmado com COVID-19. No período de janeiro/2019 a dezembro/2020 foram verificadas as dispensações de meropenem 500 mg e 1 g por meio do relatório de consumo e o número de



pacientes-dias internados no hospital. O desfecho avaliado foi o consumo dos antimicrobianos através do cálculo do valor da DDD, que é uma unidade de medida de consumo de medicamentos. As informações obtidas foram armazenadas em planilha de dados do Excel e a análise estatística foi realizada com a calculadora eletrônica Medcalc e utilizado o teste t de Student. Este estudo foi autorizado pela Gerência de Ensino e Pesquisa da instituição e liberado da coleta de TCLE. **Resultados:** de janeiro/2019 a dezembro/2019 (pré-COVID) foram dispensados 9.416,04 g de meropenem enquanto que no mesmo período de 2020 (pós-COVID) foram 11.406,47 g, resultando aumento de 17,5%. Em relação aos setores, o 5º andar e o CTI houve aumento de 68% e 32%, respectivamente, no ano de 2020 em comparação ao mesmo período de 2019. Comparando o mês de maior consumo, desde o início da pandemia, o mês de julho/2020 foi de maior consumo durante todo o ano, bem como em relação a julho/2019 (1.308,57 g e 658,92 g, respectivamente). Este aumento pode estar associado ao fato de que infecções das vias áreas superiores são incidentes nesse período, em consequência da maior circulação viral. Considerando a diferença entre as médias observadas em duas amostras independentes e intervalo de confiança de 95%, o valor obtido foi de $p < 0,0001$, indicando associação estatisticamente significativa entre o consumo pré e pós-COVID. **Conclusão:** Houve aumento significativo de consumo de meropenem no período pré-COVID e pós-COVID. Apesar dos dados apresentados corresponderem apenas a um antimicrobiano, este trabalho corrobora o papel fundamental da farmácia no programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos fomentando o uso racional na instituição. O uso frequente de antibióticos de amplo espectro em pacientes com COVID para eliminar uma ampla gama de bactérias, pode aumentar o uso irracional e a ameaça em longo prazo da resistência antimicrobiana.

8092 - Gerenciamento de Indicador de Adesão de Antibioticoprofilaxia Cirúrgica em uma Instituição de Saúde do Sul de Santa Catarina

Instituição: UFSC

Joesa Silveira, Anicleto Poli, Lenyta Gomes

Introdução: a resistência antimicrobiana é um problema sistêmico que afeta inúmeras áreas da sociedade. Sabe-se que grande parte desse problema advém do ambiente hospitalar. O hospital representa uma alta demanda na utilização de antibióticos, que nem sempre são utilizados de maneira adequada, sendo o setor cirúrgico um dos mais frágeis, quando o assunto é a racionalização do uso de antimicrobianos. Nesse contexto, o gerenciamento de indicadores pode ser uma prática importante para tentar otimizar esse processo, propor melhorias no serviço e principalmente, melhorar a qualidade da assistência ao paciente. **Objetivo:** Analisar a adesão ao protocolo de antibioticoprofilaxia cirúrgica em uma instituição de saúde do sul de Santa Catarina. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, durante o ano de 2020. Os dados foram retirados por meio de relatório disponível no Sistema de Gestão Hospitalar Tasy® e a tabulação de dados feita por Microsoft® Excel 2013. Foi realizado o teste do qui quadrado pelo programa Bioestat® versão 5.3. **Resultados:** As principais não conformidades encontradas foram as cirurgias que utilizaram antibiótico de forma desnecessária (57,6%) e que utilizaram antibiótico em subdose (15,0%) Além disso, a utilização de antibiótico diferente de recomendado também foi evidenciado (7,4%). Todos os fatos levantados no estudo podem contribuir para a disseminação da resistência bacteriana. a meta estabelecida para porcentagem de adesão ao protocolo de antibioticoprofilaxia (98%) não foi atingida em nenhum dos meses estudados, tendo como média mensal $85,7\% \pm 8,5\%$. **Conclusão:** o gerenciamento dos indicadores se revelou uma prática de gestão que contribuiu significativamente para o aumento da adesão ao protocolo de antibioticoprofilaxia e consequente melhoria da qualidade do serviço prestado.

8996 - Impacto do Programa Stewardship durante a pandemia de COVID-19: uma ferramenta eficiente para uso racional e redução dos custos com antimicrobianos

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Lorena Silva, Danilo Araújo, Amanda Oliveira, Júlio Silva, Thais Moreira Lúvia Paula, Henry Reis, José Neto

Introdução: Os antibióticos são amplamente utilizados para a cobertura empírica e tratamento de infecções bacterianas secundárias em pacientes com COVID-19, especialmente, em ambiente hospitalar. a utilização inadequada e irracional de antimicrobianos (ATM) pode levar a falhas no tratamento e, aliada à grande capacidade adaptativa dos microrganismos, possibilita o surgimento de cepas resistentes, aumentando a resistência bacteriana aos ATM. Consequentemente, essas questões impactam no aumento dos custos com o tratamento, bem como outros gastos assistenciais em saúde, como o aumento do tempo e despesas de internação. a monitorização sistemática e contínua realizada por Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGTA), como o Programa Stewardship, é essencial para minimizar o uso desnecessário de antimicrobianos (ATM). O PGTA aplica estratégias de otimização da terapia, racionalizando o uso dos antimicrobianos e reduzindo o custo para o sistema, impactando assim em melhores desfechos. **Objetivo:** Avaliar o Programa Stewardship de Antimicrobianos como ferramenta eficiente para racionalização dos custos com a terapia antimicrobiana em tempos de pandemia. **Métodos:** Estudo retrospectivo realizado de junho de 2020 a junho de 2021 sobre indicadores gerados a partir de banco de dados do time do PGTA em um Hospital Universitário. Estudo aprovado pelo CEP sob protocolo nº2.945.868. **Resultados:** Foram acompanhados 424 pacientes que fizeram uso de ATM e 1.293 ATM monitorados. Foram 1.608 estratégias de otimização terapêutica. As estratégias realizadas associadas à redução do custo de ATM foram: Descalonamento, Switch, Step Down, Terapia Sequencial Oral, Redução de tempo de tratamento. Com aplicação dessas ações especialmente para: Piperacilina/Tazobactam 22,66%(293/1293), Meropenem 20,65%(267/1293) e Vancomicina 15,47%(200/1293). A taxa de adesão do PSA foi de 98,8%(1608/1628) gerando uma economia de R\$1.089,869,31. **Conclusão:** a avaliação dos indicadores evidenciam o PGTA como ferramenta viável para otimizar o uso de ATM e gerenciar a insustentabilidade dos custos em saúde, especialmente, durante a crise sanitária de um contexto de pandemia. Os resultados corroboram com a importância e necessidade de Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos como instrumento para melhores desfechos clínicos e econômicos. Descritores: Stewardship; Antimicrobianos; Redução de custos.

9080 - Infecções Causadas pelo Saccharomyces Cerevisiae em um Hospital Pediátrico Terciário.

Instituição: Hospital Infantil Albert Sabin

Vicente Dantas Júnior

Introdução: em homeostase muitos fungos vivem de forma harmoniosa no corpo humano. Entretanto, situações de desequilíbrio que propiciam sua superpopulação podem provocar infecções locais e sistêmicas severas de difícil e oneroso tratamento. O Saccharomyces cerevisiae integra a microbiota transitória do sistema gastrointestinal e do trato respiratório dos humanos e sua incidência em infecções vem aumentando. Sua primeira descrição como patógeno ocorreu em 1958 descoberto por Reihersol e Hoel em amostras de isolados repetidos de escarros em pacientes com broncopneumonia. As infecções nosocomiais tendem ser mais frequentes em crianças do que em adultos, observando-se mais, na faixa pediátrica, as infecções respiratórias, gastrintestinais, infecções de corrente sanguínea e cutâneas. a infecção invasiva por Saccharomyces cerevisiae vem sendo reconhecida com maior frequência nas últimas décadas, sendo agente isolado em cerca de 4% das hemoculturas positivas para fungos, inclusive em indivíduos imunocompetentes. Um fator de risco isolado e exclusivo, consiste na utilização prévia do probiótico Saccharomyces

boulevardii, largamente utilizado no tratamento de diarreias, especialmente aquelas associadas a antibióticos. **Objetivo:** Conhecer a incidência das infecções causadas pelo *Saccharomyces cerevisiae* em população pediátrica atendida em um hospital pediátrico terciário no Ceará nos últimos 5 anos. **Métodos:** Estudo retrospectivo descritivo obtido por busca ativa dos casos observados nos últimos 5 anos de isolados de *S. cerevisiae* em amostras de pacientes de 0-18 anos internados no hospital nesse período. **Resultados:** Apenas em 2017 que se teve o registro do primeiro *S. cerevisiae* em isolados de sangue de cateter dos pacientes do hospital, sendo nesse ano inserido como patógeno emergente na instituição e de virulência a interrogar. Outros casos surgiram em 2018, dessa vez em amostras de sangue total de 3 pacientes em uma das unidades fechadas do hospital, o que poderia caracterizar um surto dependendo de uma melhor investigação. Em 2020 esse número cresceu exponencialmente, sendo descrito em um total de 09 pacientes e em amostras de sangue total e de cateter, também em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O consumo médio mensal de probióticos a base de *S. bouvardii* na instituição é alto, chegando a 600 cápsulas/mês. A literatura aponta que o uso prévio ou concomitante desses medicamentos é um fator de risco isolado e exclusivo ao desenvolvimento de fungemia atrelada ao *S. cerevisiae*. **Conclusão:** Infecções fúngicas sistêmicas tendem a cursar com desfechos de difícil e oneroso manejo, merecendo atenção no que se tange a prevenção e segurança dos pacientes, principalmente em se evitar o surgimento de patógenos emergentes de virulência e tratamento desconhecidos, como o *S. cerevisiae*. As infecções nosocomiais são mais frequentes em crianças e requerem esforços da equipe multiprofissional para o seu controle. Estudos mais aprofundados e guidelines devem ser encorajados para nortear a equipe assistencial no tratamento de infecções fúngicas invasivas por diferentes patógenos. O hospital isolou relativamente poucas amostras com *S. cerevisiae* nos últimos 5 anos. No entanto, o uso exacerbado de probióticos pode mudar esse cenário sendo um fator de risco para essas infecções. Descritores: Pediatria; *Saccharomyces cerevisiae*; Fungemia.

9168 - Perfil de Utilização de Antifúngicos em Pacientes Covid-19 Positivo Internados em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Particular de Fortaleza-CE

Instituição: Unimed

Daniilo Araújo, Jessica Romero, Joel Vieira, Lucas Lima, Stephany Santos, Thaís Mattos, Danielle Magalhães, Igor Albuquerque

Introdução: a pandemia da COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, pode desenvolver a Síndrome Respiratória Aguda Grave. O rápido aumento do número de casos, assim como a grande quantidade de pacientes que podem evoluir para a fase grave da doença mostrou a necessidade de um atendimento especializado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A desregulação de citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias, a necessidade de medidas invasivas, a grande quantidade de dias de internação, assim como a utilização de forma desregulada de antimicrobianos aumenta a susceptibilidade de infecções secundárias por fungos e bactérias oportunistas nesses pacientes. **Objetivo:** Avaliar o perfil de utilização dos antifúngicos em pacientes COVID-19 positivos em uma UTI, analisando as culturas positivas e desfecho em um hospital privado de Fortaleza-Ce. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com dados de pacientes com COVID-19 internados em UTI que fizeram uso de antifúngicos em um hospital privado de uma Operadora de Plano de Saúde (OPS) em Fortaleza-CE no período de agosto de 2020 a julho de 2021. Os dados foram coletados e inseridos em um sistema próprio da operadora e analisados em planilha Excel 2016®. O presente estudo faz parte do Programa Stewardship de uma OPS aprovado pelo comitê de ética em 04/11/2019 com número 20508519.4.0000.5684. **Resultados:** Foram incluídos 192 pacientes com 219 antifúngicos. Em relação às classes mais utilizadas, as equinocandinas corresponderam 59,40% (n=130), seguido pelos triazólicos com 37,90% (n=83) e pelos poliênicos com 2,7% (n=6).

Já em relação aos antifúngicos mais utilizados, o fluconazol com 36,10% (n=79) foi o mais prescrito, seguido pela micafungina sódica com 33,33% (n= 73) e pela anidulafungina com 26% (n=57). 72,60% (n=159) dos antifúngicos tiveram solicitação de culturas totalizando 4,61% (n=74) culturas positivas para fungo. Dessas culturas, 47,30% (n=35) foram *Candida albicans* e 52,70% (n= 39) para *Candida* não albicans. Já em relação ao tipo de cultura solicitada com resultado positivo a urocultura representou 60,81% (n=45) do total, seguido pelo aspirado traqueal com 18,94% (n=14). Além disso, 15,98% (n=35) dos tratamentos foram guiados por cultura. Em relação, ao desfecho desses pacientes 72,40% (n=139) foram a óbito, enquanto 21,35% (n=41) foram de alta. **Conclusão:** Dessa forma, em relação ao perfil de utilização dos antifúngicos por esses pacientes, a classe das equinocandinas foi a mais utilizada, apesar do fluconazol ter sido o antifúngico mais prescrito dentre as opções, já em relação às culturas positivas a *Candida albicans* aparece como o microorganismo com maior prevalência nos pacientes. Embora o percentual de solicitação de culturas tenha sido de 72,60% (n= 159) é importante ressaltar que se aumente a coleta para uma otimização do uso desses medicamentos. Além disso, é possível observar que somente 15,98% dos tratamentos foram guiados por cultura, portanto a maior parte dos antifúngicos utilizados foram de forma empírica. Com isso, a maior suscetibilidade ao desenvolvimento de uma infecção fúngica por parte desses indivíduos pode estar relacionada ao fato de serem pacientes com um estado de saúde mais grave, reflexo também no alto índice de óbitos representado com 72,40% (n=139) do total.

9152 - Perfil de Utilização de Antimicrobianos de Ampla Espectro para o Tratamento de Bactérias Gram-Negativas em uma Unidade de Terapia Intensiva

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Júlio César Silva, Vitória Ingrid Cavalcante, Félix Junior, Gian Lucas Mesquita, Lucielmo Souza, Francisca Jéssica Timbó, Ana Paula Silva, Tatiane Araujo

Introdução: a resistência bacteriana aos antimicrobianos (ATM) apresenta-se como um grande problema de saúde pública devido principalmente ao uso irracional e indiscriminado de ATM. Para a Organização Mundial da Saúde, as bactérias gram-negativas (BGN), tais como *P. aeruginosa*, *K. pneumoniae* e *E. Coli* estão entre as mais prevalentes causadoras de infecções relacionadas à assistência à saúde. Nesse contexto, a avaliação do perfil de utilização desses ATM pode contribuir para o direcionamento de estratégias de controle desses agentes. **Objetivo:** Mensurar o perfil de consumo de ATM de amplo espectro para o tratamento de bactérias gram-negativas, pelo indicador Dose Diária Definida (DDD) em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo sobre o uso de ATM de amplo espectro para o tratamento de BGN em uma UTI de um hospital da rede privada, no período de janeiro a junho de 2021. Os dados utilizados neste estudo foram obtidos por meio do sistema eletrônico Tasy® pelo setor de farmácia do hospital e tabulados em software Excel®. O consumo foi medido em dose diária definida/1000 pacientes-dia (DDD/1000 PD) **Resultados:** o consumo médio mensal de ATM para o tratamento de infecções por BGN no primeiro semestre de 2021 correspondeu a 314,23 (DDD/1000 PD) de Piperacilina-Tazobactam; 281,08 de Meropenem e 116,06 de Polimixina B. O bimestre março-abril apresentou-se como o período de maior utilização de ATM, sobretudo de carbapenêmicos (média de 391,05 DDD/1000 PD). Fato este que pode ter sido consequência da maior demanda destes ATM no tratamento de infecções oportunistas em pacientes com COVID-19. **Conclusão:** o uso de ATM de amplo espectro para o tratamento de BGN em pacientes de UTI foi bastante expressivo, principalmente no segundo bimestre do ano. Nesse contexto, a utilização de métricas de análises de consumo na gestão clínica de antimicrobianos pode contribuir com decisões clínicas para o controle da resistência bacteriana.

9573 - Perfil epidemiológico dos casos de profilaxia antitetânica em um hospital de grande porte em Feira de Santana na Bahia

Instituição: UEFS

Layana Teixeira, Lissandra Reis, Bruno Alencar, Rayane Santiago, Edmilson Santos Neto, Thayna Silva, Adriana Medina, Wylla Nogueira

Introdução: o tétano acidental é uma doença infecciosa aguda, não contagiosa, do sistema nervoso central causada pela bactéria *Clostridium tetani*, anaeróbica e produtora de exotoxina. Segundo dados do DATASUS, na Bahia, em 2019 foram notificados 23 casos de tétano acidental, sendo 9 óbitos pela doença. Os sintomas mais comuns associado a patologia são hipertonia muscular, espasmos em região de face, dificuldade de deglutição, e febre. a administração do Soro Antitetânico (SAT) é preconizada para tratamento e prevenção específico da doença visto que esse visa neutralizar a toxina da bactéria. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de profilaxia antitetânica em um hospital de grande porte em Feira de Santana em 2019. **Métodos:** Este é um estudo descritivo e retrospectivo que analisou o perfil epidemiológico em pacientes que utilizaram soro antitetânico de um hospital de grande porte localizado em Feira de Santana, Bahia, em 2019. **Resultados:** 126 pacientes utilizaram soro antitetânico, em sua maioria do sexo masculino, representando 87%. A faixa etária de maior utilização foi de 20 a 39 anos (33%), seguido da 40-59 anos (22%). Houve uma oscilação do uso do soro ao decorrer dos meses, porém outubro representou o mês de maior aplicação. Segundo o DATASUS no mesmo ano, foram aplicadas apenas 8 doses do SAT. **Conclusão:** Conclui-se que através do conhecimento da utilização da profilaxia antitetânica e do perfil epidemiológico dos pacientes é possível adotar medidas de controle do tétano acidental de forma oportuna, identificar e caracterizar a população de risco para recomendação de vacinação. Além disso, observou-se através de uma comparação com dados do DATASUS uma subnotificação da utilização do soro antitetânico no município o que urge das autoridades e órgãos gestores da saúde programarem estratégias que visem a notificação assídua de toda à cobertura vacinal do município.

8021 - Perfil microbiológico e de consumo de agentes antibacterianos em um hospital universitário de Manaus

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Stephanie dos Santos, Evelyn Campelo, Priscila Ferreira, Cinthia Aguiar, Andrely de Córdova, Karen Magalhães, Igor Magalhães

Introdução: o surgimento de micro-organismos cada vez mais resistentes, principalmente daqueles encontrados no ambiente hospitalar, é motivo de preocupação. Com isso, a importância do monitoramento do consumo de antibacterianos para controlar o aumento da resistência bacteriana e garantir a segurança clínica dos pacientes hospitalizados é evidente. **Objetivo:** Descrever o perfil de consumo de agentes antibacterianos e a frequência de bactérias de interesse médico registradas em um hospital universitário de Manaus. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, com levantamento de dados agregados a partir dos registros eletrônicos de consumo de medicamentos do hospital. Neste caso, a quantidade consumida de cada antibacteriano, a taxa de ocupação e o número de leitos disponíveis em cada unidade de internação foram as variáveis analisadas. Os dados referentes aos anos de 2017, 2018 e 2019 foram elencados e categorizados de acordo com o sistema ATC/DDD. Além disso, a caracterização do perfil bacteriano nestes três anos foi realizada por intermédio da descrição de espécie e da frequência presentes nos registros. Como o estudo não utilizou informações clínicas e pessoais de pacientes, tão somente dados secundários de rotina trabalhados previamente pela Farmácia Hospitalar e pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos não foi requisitada. No entanto, o estudo teve início apenas após a anuência do referido hospital. **Resultados:** As quinolonas e os glicopeptídeos foram as classes com o maior consumo médio anual no período de estudo (9,43 e 9,06 DDD/100,

respectivamente). A vancomicina foi o agente terapêutico com maior consumo médio anual no intervalo avaliado (9,06 DDD/100). O ano de 2018 teve o maior valor global de consumo (36,04 DDD/100). A hemocultura foi o exame mais solicitado no período avaliado (41,33% das requisições). O *Staphylococcus aureus* foi a bactéria mais isolada entre os Gram-positivos (56,26%). Com relação aos isolados da família Enterobacteriaceae, houve destaque para a frequência de *Klebsiella pneumoniae* e *Escherichia coli* (33,66 e 27,53%, respectivamente). Dentre os Bacilos Gram-negativos não fermentadores (BGN-NF), a espécie *Pseudomonas aeruginosa* teve presença marcante entre os isolados (68,26%). **Conclusão:** o padrão de utilização de vancomicina foi compatível com o perfil de isolamento de cocos Gram-positivos. De maneira geral, as médias de consumo foram similares a outros estudos realizados no Brasil. No entanto, percebeu-se ampla flutuação no padrão de consumo de todas as classes terapêuticas analisadas. O resultado observado pode ser devido à própria necessidade de uso destes fármacos como também em virtude de baixa de estoque dos medicamentos na unidade de saúde em determinados momentos. Com isso, esses resultados podem ser utilizados para conhecer a rotina hospitalar ao longo dos anos e aplicar estratégias para evitar as flutuações, incluindo a melhoria da cadeia do medicamento e da comunicação entre os profissionais envolvidos.

9192 - Produção Ambulatorial da Vigilância Sanitária no Ceará nos Últimos 10 Anos (2011-2020) e a Pandemia

Instituição: UECE

Kamyla Pedrosa, Marcio Mota, Daniely Sena

Introdução: o presente estudo tem como objetivo promover uma análise sobre o registro de produção dos procedimentos da Vigilância Sanitária (VISA) do Sistema Único de Saúde (SUS). Ressalte-se que essa agência atua na promoção da saúde, prevenção de doenças e educação sanitária, principalmente nas ações da emergência sanitária frente à pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Foi realizado um levantamento das legislações vigentes da VISA uma análise de registros de produção ambulatorial da VISA no Estado do Ceará no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e no site da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE). **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental com banco de dados de domínio público de análise temporal. Foi analisada a produção ambulatorial no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. Para o registro da produção ambulatorial, os serviços de Vigilância Sanitária devem ser cadastrados no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), ter Programação Pactuada Integrada (PPI), preenchimento do Boletim de Produção Ambulatorial (BPA) para faturamento, preencher a Ficha de Programação Orçamentária (FPO) e envio pelo Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) para o processamento das informações. a análise dos dados demonstrou que no período analisado foram registrados 50 procedimentos dos 56 procedimentos da VISA na "Tabela SUS" – Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e Órteses, Próteses e Outros Materiais do SUS (SIGTAP) – na competência 12/2020, sendo os procedimentos mais registrados: Atividades Educativas sobre a temática da dengue realizadas para a população e Inspeção dos Estabelecimentos. **Resultados:** em 2013, foi o ápice da produção na VISA, e a média de 528 mil procedimentos registrados por ano. O registro de produção aumentou em 36% no período analisado. a Macro Região de Saúde do Sertão Central foi a que mais registrou procedimentos e dentre as Micro Regiões de Saúde foi a região de Quixadá. Diante da pandemia em 2020, o registro da produção não apresentou aumento significativo, pois não havia procedimentos no SIGTAP para o registro de produção das ações e serviços da VISA no combate à pandemia. No entanto, a VISA manteve a média de procedimentos realizados anualmente. Houve uma reorganização dos processos de trabalho e foram adotadas práticas de enfrentamento como a elaboração de normas, protocolos, planos, recomendações, notas técnicas, portarias, relatórios, Selo Lazer Seguro, níveis de alerta, agendamento para vacinação, materiais gráficos, logística,



medidas educativas e inspeções. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da inserção de procedimentos interligados à VISA na tabela SUS no enfrentamento à pandemia da COVID-19 para fortalecer a importância do trabalho da VISA no registro de suas ações na adoção do controle sanitário e proteção da saúde e vida da população. É imprescindível a geração da informação para a análise da situação de saúde e tomada de decisão.

8986 - Simulação de Análise de Custo-Minimização da Transição de Via de Linezolida Endovenosa para Via Oral

Instituição: Ufscar

Tatiane Carmo, Darlyani Silva, Cláudia Carvalho, Rosely Figueiredo

Introdução: Os antimicrobianos correspondem à segunda classe de medicamentos mais prescrita no ambiente hospitalar e representam de 20 a 50% das despesas com medicamentos em geral. Neste contexto, programas de gestão de antimicrobianos compreendem medidas que possibilitam um efeito máximo da terapia, redução de custos e de eventos adversos, além da prevenção da seleção e da disseminação de microrganismos resistentes. Uma dessas medidas é a transição de via de antimicrobianos, alternativa com grande potencial terapêutico e econômico. Para evidenciar o benefício econômico da transição de via é possível utilizar avaliações econômicas em saúde, sendo a avaliação de custo-minimização uma ferramenta adequada quando os desfechos entre as alternativas são equivalentes. Considerando o custo elevado da linezolida e suas características farmacocinéticas, incluindo elevada biodisponibilidade oral, a avaliação de Custo-Minimização da transição de via deste medicamento possibilita evidenciar o benefício econômico desta ação. **Objetivo:** Demonstrar, em um estudo farmacoeconômico simulado do tipo custo-minimização, a análise de custos diretos associados à terapia endovenosa exclusiva com linezolida em pacientes adultos, comparada aos custos com início de tratamento endovenoso e transição para via oral após 72 horas.

Métodos: Estudo farmacoeconômico do tipo Custo-Minimização, pautado nas recomendações internacionais relacionadas ao relato de estudos de avaliação econômica Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards – CHEERS Statement, sob a perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram considerados os seguintes custos: medicamento; diária de internação e valor do procedimento para tratamento de outras doenças bacterianas e dispositivos de administração parenteral. O modelo analítico utilizado para tomada de decisão para esta análise foi o modelo “Árvore de decisão”. **Resultados:** o tratamento endovenoso mantido por 14 dias resultou em custo total de R\$ 6.149,94. Para o cenário com a transição de via após 72h o custo, para o mesmo período, foi de R\$ 4.972,82, gerando uma economia de R\$ 1.177,12 (19%). Em ambas as situações foi considerado que o paciente permaneceu internado por todo o período. Para a situação em que a transição de via ocorre após 72h, seguida de alta no quinto dia, e com financiamento pós-alta pelo próprio paciente, o custo do tratamento foi de R\$ 1.982,30, ou seja, uma economia de R\$ 4.167,64, equivalente a uma redução de quase 70%. A elaboração da árvore de decisão demonstrou que esta alternativa é a mais econômica, dentre as opções analisadas.

Conclusão: Conclui-se que estudos farmacoeconômicos do tipo Custo-Minimização são uma importante ferramenta para evidenciar o impacto econômico na transição da via de antimicrobianos. O método de investigação utilizado mostrou-se apropriado em estudo simulado com potencial para subsidiar pesquisadores e profissionais de saúde na geração de evidências robustas, em contexto real.